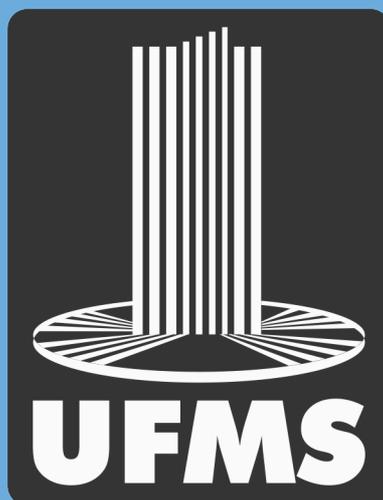


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017-1 <FAALC>



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

OUTUBRO DE 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	UNIDADE SETORIAL	4
2.1	HISTÓRICO	4
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE	5
2.2.1	<i>Expansão dos cursos de Graduação</i>	<i>5</i>
2.2.2	<i>Expansão dos cursos de Pós-Graduação</i>	<i>7</i>
2.2.3	<i>Expansão da extensão universitária.....</i>	<i>8</i>
2.2.4	<i>Expansão do espaço físico.....</i>	<i>8</i>
2.2.5	<i>Expansão dos recursos humanos.....</i>	<i>9</i>
2.3	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS SERVIDORES	10
2.3.1	<i>Avaliação interna feita pelos docentes</i>	<i>10</i>
2.3.2	<i>Avaliação interna feita pelos coordenadores dos cursos</i>	<i>15</i>
2.3.3	<i>Avaliação interna feita pelos técnicos-administrativos.....</i>	<i>19</i>
2.3.4	<i>Avaliação interna feita pela Direção</i>	<i>26</i>
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO	29
3.1	CURSO DE ARTES VISUAIS/BACHARELADO – HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS (2904).....	29
3.1.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>31</i>
3.1.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>32</i>
3.1.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>32</i>
3.1.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	<i>63</i>
3.2	CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS (2901)	64
3.2.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>66</i>
3.2.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>68</i>
3.2.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>68</i>
3.2.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	<i>99</i>
3.3	CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/BACHARELADO – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO (2903)	99
3.3.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>100</i>
3.3.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>101</i>
3.3.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>101</i>
3.3.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	<i>132</i>
3.4	CURSO DE JORNALISMO/BACHARELADO (2907)	133
3.4.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>134</i>
3.4.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>135</i>
3.4.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>135</i>
3.4.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	<i>166</i>
3.5	CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL (2906)	167
3.5.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>169</i>
3.5.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>170</i>
3.5.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>170</i>
3.5.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	<i>201</i>
3.6	CURSO DE LETRAS/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS-INGLÊS (2902).....	201
3.6.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>203</i>
3.6.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>204</i>
3.6.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>204</i>
3.6.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	<i>235</i>
3.7	CURSO DE LETRAS/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS-INGLÊS (2909).....	236
3.7.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>238</i>
3.7.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>239</i>
3.7.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>239</i>

3.7.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	270
3.8	CURSO DE LETRAS/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS-ESPAANHOL (2905).....	271
3.8.1	<i>Indicadores</i>	273
3.8.2	<i>Avaliação externa</i>	274
3.8.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	274
3.8.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	305
3.9	CURSO DE LETRAS/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS-ESPAANHOL (2908).....	307
3.9.1	<i>Indicadores</i>	308
3.9.2	<i>Avaliação externa</i>	309
3.9.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	309
3.9.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	340
3.10	CURSO DE LETRAS/LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS-ESPAANHOL – MOD. EAD (2991) .	341
3.10.1	<i>Indicadores</i>	343
3.10.2	<i>Avaliação externa</i>	345
3.10.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	345
3.10.4	<i>Considerações da comissão setorial</i>	370
4	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	371
4.1	PÓS-GRADUAÇÃO	371
4.1.1	<i>Programa em Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL)</i>	371
4.1.2	<i>Programa em Estudo em Comunicação (PPGCOM)</i>	373
4.2	PESQUISA	375
5	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	379
6	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	381
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	382

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da FAALC tem como objetivo apresentar dados acerca da percepção de discentes, docentes, técnicos-administrativos, coordenadores e da diretora que compõem a FAALC.

A metodologia de trabalho foi iniciada por meio de um trabalho de sensibilização junto aos servidores e aos acadêmicos acerca da importância de suas participações na avaliação interna, em vistas de uma maior adesão na avaliação. A coleta das informações foi realizada por formulários específicos *online* enviados aos participantes, que avaliaram, de acordo com suas próprias percepções pessoais, acerca de aspectos previamente determinados pela CPA da UFMS, em consonância com a Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). A apresentação dos resultados foi realizada por meio de análises que tomaram como base principalmente os aspectos qualitativos das avaliações, calcados na relevância quantitativa dos dados obtidos.

O relatório é apresentando separadamente informações acerca sobre a unidade setorial, dos cursos de graduação, da pesquisa e pós-graduação, da extensão e apoio ao discente, da avaliação da sociedade civil organizada e, por fim, das considerações finais da CSA da FAALC.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

Até o ano de 2017, os cursos que compõem a atual Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) faziam parte do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), que foi criado em 1980, em Campo Grande, à época constituído por dois departamentos: Educação e Educação Física. Na virada da década de 1980 para 1990, o CCHS passou por um processo de reestruturação com a criação de novos departamentos. Em 2011, todos os departamentos do CCHS foram extintos, ficando os professores das áreas supracitadas e os respectivos cursos vinculados diretamente ao Centro como sua instância administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente. Em março de 2017 houve a divisão do CCHS em três faculdades: FACH – Faculdade de Ciências Humanas; FAED – Faculdade de Educação; e FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação.

Atualmente a FAALC possui os seguintes cursos de graduação:

- Artes Visuais - Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas (integral);
- Artes Visuais - Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas (integral);
- Jornalismo (integral);
- Comunicação Social;
- Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol (matutino e vespertino);
- Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês (matutino e vespertino);
- Letras – Português/Espanhol, modalidade à distância;
- Música – Educação Musical – Licenciatura (noturno);

O desenvolvimento das atividades de cada curso de graduação é exercido, em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso de Graduação e, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso de Graduação, que preside o Colegiado.

A FAALC oferece também os seguintes programas de pós-graduação (stricto sensu):

- Mestrado em Estudos de Linguagens
- Mestrado em Comunicação.

Cada curso de pós-graduação stricto sensu possui um Colegiado e uma Coordenação de Curso, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de ensino de pós-graduação.

Na Cidade Universitária, Campus de Campo Grande, está localizada a FAALC e suas dependências administrativas: Direção; Coordenação Administrativa; Coordenação de Gestão Acadêmica; Secretaria Acadêmica; Coordenações Pedagógicas; salas de docentes e laboratórios dos respectivos cursos; Anfiteatro; e salas de aula para os cursos de graduação e pós-graduação.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Feita a apresentação do histórico, passaremos a discorrer sobre as propostas de expansão da FAALC.

2.2.1 Expansão dos cursos de Graduação

A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação busca consolidar a futura criação de novos cursos de graduação que possam atender as demandas da sociedade sul-mato-

grossense.

A partir de 2019, pretende-se iniciar as habilitações em instrumento musical do Bacharelado em Música. Assim, o curso de música ampliará a sua oferta anual para 45 vagas, sendo 30 para a Licenciatura em Música e 15 para o Bacharelado em Música. O PPC para o Bacharelado em Música está sendo elaborado por comissão constituída por docentes do quadro efetivo do curso de Música. Entretanto, a implantação do Curso de Bacharelado em Música depende da conclusão do prédio construído para a instalação do Curso de Música, que apesar de já ter sido inaugurado em cerimonial público¹, ainda apresenta problemas na sua estrutura física que impossibilitam o seu uso.

Na área de Artes considera-se ainda a criação de cursos de licenciatura ou bacharelado em Teatro e Dança, ampliando assim as formas de expressão artística atendidas pela instituição e atendendo demandas externas já manifestas por meio de cartas à Instituição; além disso pretende-se criar um curso de Design Gráfico, sempre respeitando a demanda social e a infraestrutura institucional para atender.

A partir de uma demanda de criação de um curso de Graduação em Cinema, oriundo da Associação de Cinema e Vídeo de Mato Grosso do Sul, em ofício enviado à Reitoria da UFMS em 13 de dezembro de 2014, foi instruída Comissão para elaboração de Análise e Parecer, pelo CCHS (Instrução de Serviço no 30, de 19 de fevereiro de 2014). A comissão concluiu seu parecer acadêmico e técnico com a produção de um projeto de criação de um Curso de Cinema e Audiovisual, contendo estrutura curricular, demanda de contratação de 08 (oito) professores e a implantação de infraestrutura de espaço físico e de equipamentos. O parecer contém fundamentação legal em resoluções da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (Resolução No 10, de 27 de junho de 2006 e, Resolução No 2, de 18 de junho de 2007).

O objetivo de formação profissional do Curso de Cinema e Audiovisual contempla a determinação do artigo 3º da Resolução CNE/CES no 10/2006 que dispõe sobre as características profissionais do egresso, quais sejam: a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia; b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o

¹ Cfe. <https://www.ufms.br/inauguracoes-em-campo-grande-contemplam-toda-comunidade/>

desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação; d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

Em resumo: o egresso estará profissionalmente habilitado para atuar em todas as mídias que atualmente veiculam imagens e sons. O nome do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, deve-se ao fato de que atualmente ocorre uma padronização tecnológica que permite denominar a atividade do campo da produção de imagens e sons, genericamente de Audiovisual, enquanto que o termo Cinema, além de referir-se ao conteúdo das salas de cinema lança os fundamentos de linguagem, de métodos e técnicos no desenvolvimento histórica daquilo que se convencionou chamar de Cinema.

2.2.2 Expansão dos cursos de Pós-Graduação

Mestrado em Artes - Os cursos de Artes – Artes Visuais e Música -, já tendo submetido à CAPES (2014) um projeto para criação de um Programa de Pós-graduação em Artes (Mestrado Acadêmico) na UFMS, estão em fase de crescimento da produção na área de pesquisa e, ao mesmo tempo, de reelaboração do projeto, atendendo as orientações da CAPES na avaliação da proposta. Uma vez aprovado, esse deverá ser o primeiro curso do Estado na área de Artes, promovendo um crescimento consciente tanto em relação à produção e contextualização da produção existente, quanto do ensino de arte. Espera-se, ainda, que a produção do programa proposto – a partir do registro e da divulgação da produção artística do Estado – possa facultar o acesso dessa produção a pesquisadores de outras regiões do país, contribuindo para o desenvolvimento das discussões sobre Arte em um plano bem mais amplo do que o regional. Estuda-se também a possibilidade de implantação de dois Programas de Pós-Graduação distintos, um em Artes Visuais e outro em Música, que atenderiam então a um maior número de acadêmicos-pesquisadores, tendo em vista o maior número de vagas que seriam ofertadas com a divisão em dois programas.

Doutorado em Estudos de Linguagens - O Colegiado do Programa de Pós- Graduação em Estudos de Linguagens propôs, por meio de resolução emitida em reunião ordinária, a criação da Comissão de Elaboração de Proposta de Curso Novo de Doutorado em Estudos de Linguagens. A Comissão foi composta por docentes representantes das quatro linhas de pesquisa que compõem atualmente o curso de mestrado, sendo eles: Rosana Cristina Zanelatto Santos (presidente) e Angela Maria Guida, representantes da área de concentração em “Teoria Literária e Estudos Comparados”, e Elizabete Aparecida Marques e Geraldo Vicente Martins, representantes da área de concentração em “Linguística e Semiótica”.

Até o mês de dezembro de 2015, a Comissão elaborou: o levantamento de infraestrutura e recursos humanos que viabilizem a abertura do curso; a lista de corpo docente permanente para o curso de doutorado; a quantidade de créditos em disciplinas obrigatórias e optativas; o rol de disciplinas para cada área de concentração, respeitados os vínculos com as linhas de pesquisa; e designou para cada docente membro da proposta uma disciplina para elaboração de ementa e bibliografia. A Comissão apresentou a proposta de curso, conforme as normas regimentais da UFMS, na primeira quinzena de agosto de 2016.

2.2.3 Expansão da extensão universitária

Uma das bases de sustentação da universidade pública é a área de extensão universitária. Como unidade administrativa independente, a FAALC também contempla – e aprimora – esse pilar fundamental de aproximação entre o conhecimento construído no interior da UFMS e a comunidade externa.

Uma perspectiva para ampliar a atuação de extensão da FAALC é transformar o PROJELE em um programa de extensão ou uma unidade setorial da FAALC, para que suas ações sejam permanentes, inclusive com vistas a ser tornar um importante instrumento no processo de internacionalização da UFMS ofertando curso de português para estrangeiros que chegam à universidade.

2.2.4 Expansão do espaço físico

Área de Artes Visuais: Visa-se ao prosseguimento do projeto Praça das Artes, proposta de novas instalações para a área de Artes Visuais, em área próxima à das novas instalações do

Curso de Música, com o intuito de unificar as instalações da área de Artes da UFMS e, ao mesmo tempo, criar espaços de uso comum e oportunizar a sua ampliação. Com a integração dessa área à FAALC, considera-se ampliar a abrangência para integrar as instalações da área às da nova Faculdade.

Área de Música: A Unidade do Curso de Música, teve sua construção iniciada em 2012. Apesar de o prédio ter sido inaugurado em cerimonial público², há ainda alguns problemas na sua estrutura física que impedem a instalação do Curso de Música na Unidade. Ressalta-se a urgência na conclusão das obras, tanto para que o Curso de Música possa ocupar um espaço com instalações apropriadas e atender às avaliações internas e compromissos junto ao MEC, quanto para que no espaço atualmente ocupado por esse Curso, na Unidade VIII, possam ser providenciadas instalações mais adequadas ao Curso de Artes Visuais.

Área de Comunicação: Vislumbra-se a implantação de instalações que possam abrigar, de forma integrada, a graduação em Jornalismo e o Mestrado em Comunicação, bem como os projetos da área.

Área de Letras: Propõe-se a implantação de instalações que possam agregar os cursos de graduação em Letras e o Mestrado em Estudos de Linguagens, bem como os projetos da área. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de criação de um Laboratório de Línguas, um Laboratório de Revisão de Textos, um Laboratório de Tradução e um Laboratório de Prática de Ensino.

PPGMEL: A médio prazo, no que concerne à ampliação da infraestrutura do Programa, a UFMS conta com o Convênio FAPEC/FINEP n. 01.10.0013.00, e que tem como subprojeto a construção de um Centro de Pesquisa em Ciências Humanas (CPCH), com a metragem inicial de 1.435,12m², com base para a construção de até 3 pavimentos. Esse subprojeto é de autoria e responsabilidade da Profa. Rosana Cristina Zanelatto Santos, docente do Programa, e abrigará os programas de pós-graduação stricto sensu vigentes e futuros da FAALC, entre eles, o PPGEL. A FINEP aportou o valor de R\$ 3.741.958,00 para a referida construção, que

² Cfe <https://www.ufms.br/inauguracoes-em-campo-grande-contemplam-toda-comunidade/>

contará com: salas para aulas de pós-graduação, salas de defesa, salas para laboratórios de pesquisa, salas para secretária acadêmica, além de espaços comuns como banheiros e cozinha.

2.2.5 Expansão de recursos humanos

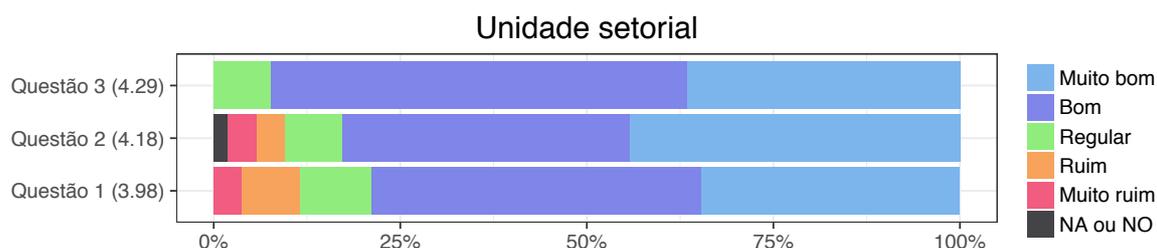
Considerada a perspectiva potencial de expansão em nível de graduação e pós-graduação das áreas de Artes, Letras e Comunicação da UFMS, o que contempla a possibilidade de proposição de novos cursos nos próximos anos, vislumbra-se um processo contínuo de incremento dos funcionários técnico-administrativos e do corpo docente em médio e longo prazo. Paralelamente a esse processo, enfatiza-se a intenção acima citada da constante qualificação e capacitação profissional dos professores e pesquisadores que passam a compor a faculdade. Nesse interim, visa-se também suprir a carência de docentes efetivos atualmente encontrada em pontos específicos das áreas de Artes, Comunicação e Letras, permitindo o preenchimento por profissionais concursados e comprometidos com os pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão daqueles espaços hoje ocupados por professores substitutos, voluntários e bolsistas.

2.3 Avaliação interna feita dos servidores

2.3.1 Avaliação interna feitas pelos docentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos docentes da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado.

2.3.1.1 Unidade setorial



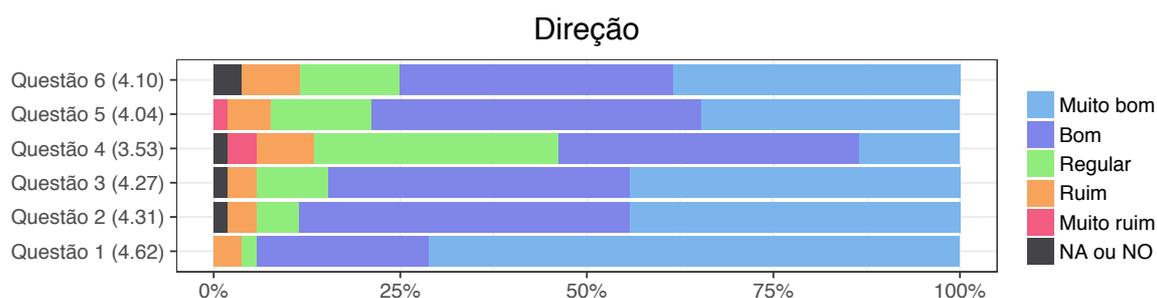
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos docentes da FAALC acerca da UNIDADE SETORIAL. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao):

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.”

Podemos observar que duas das três questões (2ª e 3ª) são avaliadas com notas entre bom e muito, contendo médias quantitativas de 4,18 e 4,29, respectivamente; a 1ª questão possui média de 3,98, ou seja, uma nota muito próxima à avaliação bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação prioritariamente positiva dos docentes, mas que pode ser melhorada.

2.3.1.2 Direção



O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos docentes da FAALC acerca da DIREÇÃO. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

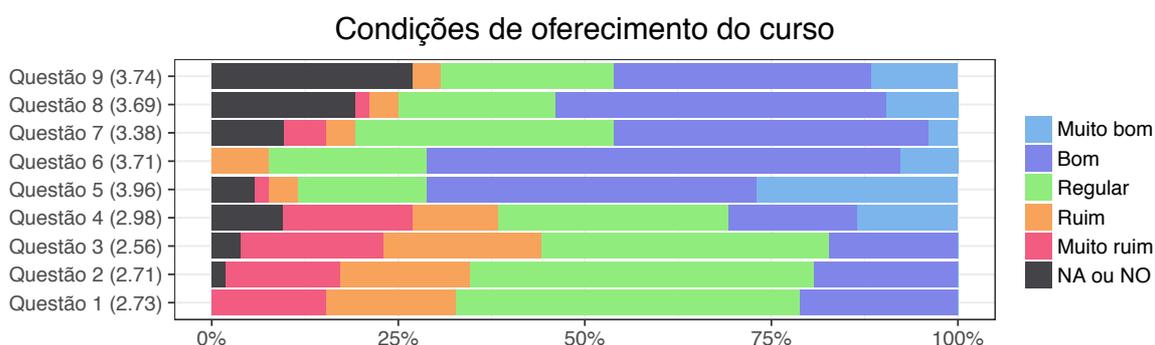
“Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (Câmpus, escola, faculdade ou instituto) quanto à (ao):

1. Acesso à Direção.

2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.”

Podemos observar que cinco das seis questões (1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª) são avaliadas com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,62, 4,31, 4,27, 4,04 e 4,10, respectivamente; a 4ª questão possui média de 3,53, com nota entre regular e bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação prioritariamente positiva dos docentes com relação o ponto, mas que pode ainda ser melhorada.

2.3.1.3 Condições de oferecimento dos cursos



O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos docentes da FAALC acerca das CONDIÇÕES DE OFERECIMENTO DOS CURSOS. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

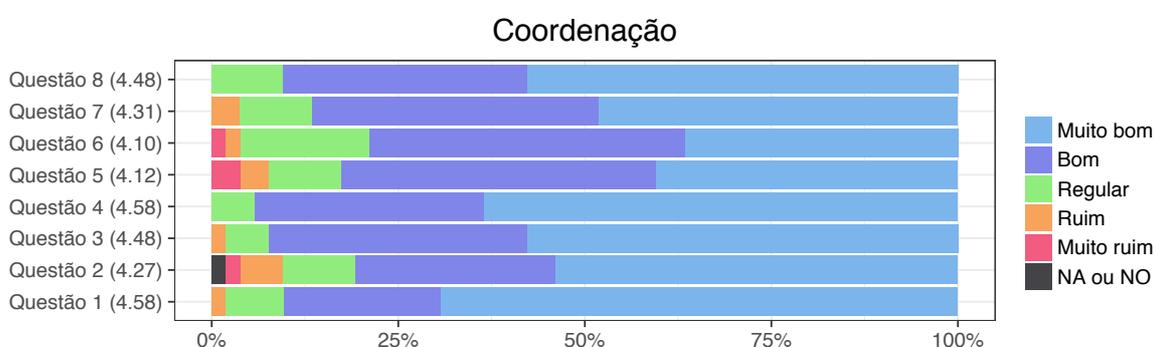
“Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.

6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência .
8. Estrutura da secretaria acadêmica – SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio acadêmica – SAP”

Podemos observar que cinco das nove questões (5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª) são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,96, 3,71, 3,38, 3,69 e 3,75, respectivamente; as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª questões são avaliadas com nota entre ruim e regular, com médias quantitativas de 2,73, 2,71, 2,56 e 2,98, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre negativa e mediana dos docentes com relação o ponto, podendo portanto ser melhorada.

2.3.1.4 Coordenação de cursos



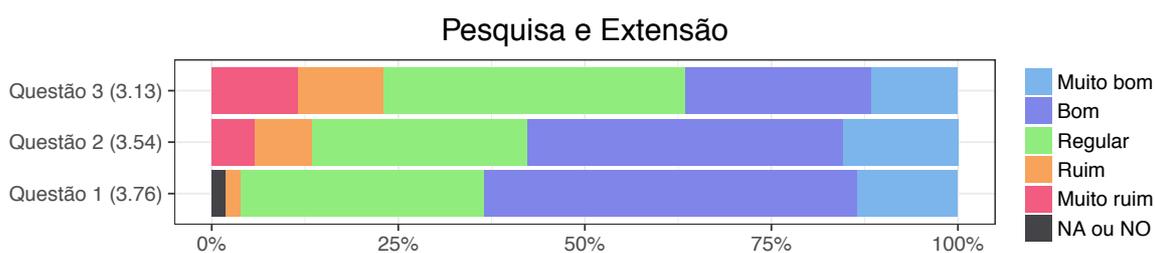
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos docentes da FAALC acerca das COORDENAÇÕES DOS CURSOS. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao):

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações.
8. Transparência nas ações da coordenação.”

Podemos observar que todas as oito questões são avaliadas com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,58, 4,27, 4,48, 4,58, 4,12, 4,10, 4,31 e 4,48, sequencialmente da 1ª à 8ª questão. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos docentes com relação o ponto.

2.3.1.5 Pesquisa e Extensão



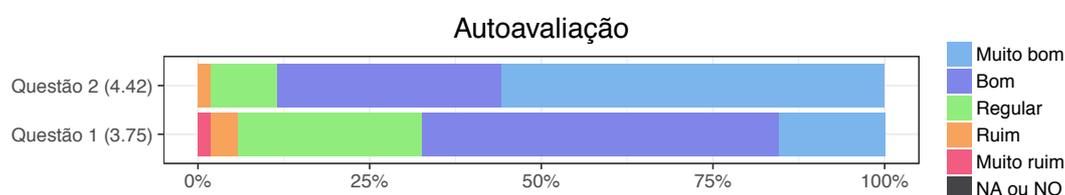
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos docentes da FAALC acerca de PESQUISA E EXTENSÃO. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao):

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão .
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.”

Podemos observar que todas as três questões são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,76, 3,54 e 3,13, sequencialmente da 1ª à 3ª questão. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana, podendo portanto ser melhorada.

2.3.1.6 Autoavaliação



O gráfico acima diz respeito à AUTOAVALIAÇÃO feita pelos docentes da FAALC. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia o seu desempenho como professor quanto à(ao)

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).”

Podemos observar que todas a 1ª questão é avaliada com notas entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,75; já a 2ª questão é avaliada com nota entre bom e muito bom, com média quantitativa de 4,42. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre mediana e positiva, podendo portanto ser melhorada.

2.3.1.7 Considerações da comissão setorial

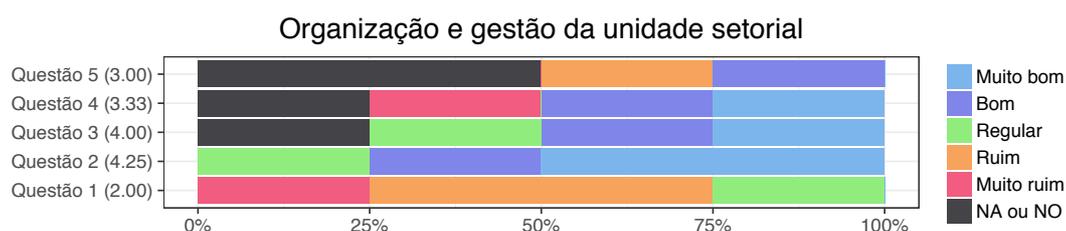
Não foram apontadas fragilidades por parte dos docentes acerca dos pontos avaliados nos gráficos acima demonstrados.

Já com relação às potencialidades, foram apontadas: a qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo; a atuação docente; a direção; as coordenações dos cursos; e conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).

2.3.2 Avaliação interna realizada por coordenadores dos cursos

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos coordenadores da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado.

2.3.2.1 Condições de organização e gestão da unidade setorial



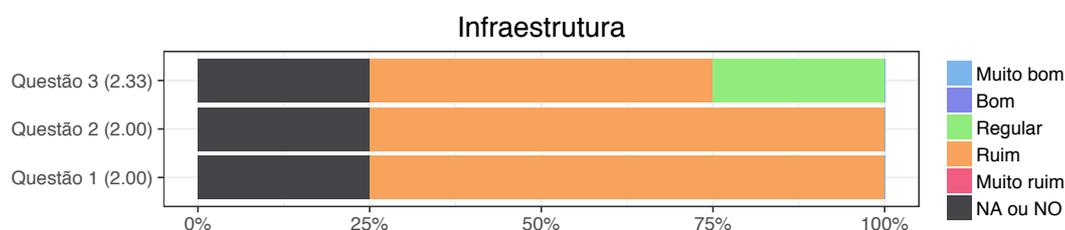
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos coordenadores de cursos da FAALC acerca da ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA UNIDADE SETORIAL. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.
4. Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).
5. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

Podemos observar que a 2ª questão é avaliada com nota entre bom e muito bom, com média quantitativa de 4,25; a 3ª questão é avaliada com nota correspondente a bom, contendo média quantitativa de 4,00; a 4ª questão é avaliada com nota entre regular e bom, com média quantitativa de 3,33; a 5ª questão é avaliada com nota correspondente a regular, com média quantitativa de 3,00; já a 1ª é avaliada com nota correspondente a ruim; com média de 2,00. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana dos coordenadores com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorada.

2.3.2.2 Infraestrutura



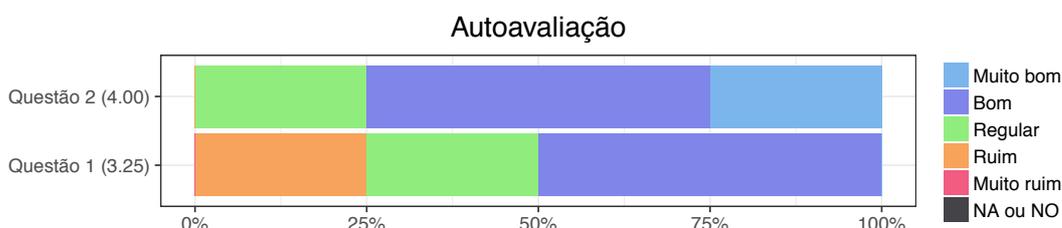
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos coordenadores de cursos da FAALC acerca da INFRAESTRUTURA. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.”

Podemos observar que duas das três questões (1ª e 2ª) são avaliadas com notas correspondentes a ruim; ambas com média quantitativa de 2,00; já a 3ª questão é avaliada com nota entre ruim e regular, com média quantitativa de 2,33. Sendo assim, é possível verificar satisfação negativa dos coordenadores com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorada.

2.3.2.3 Autoavaliação



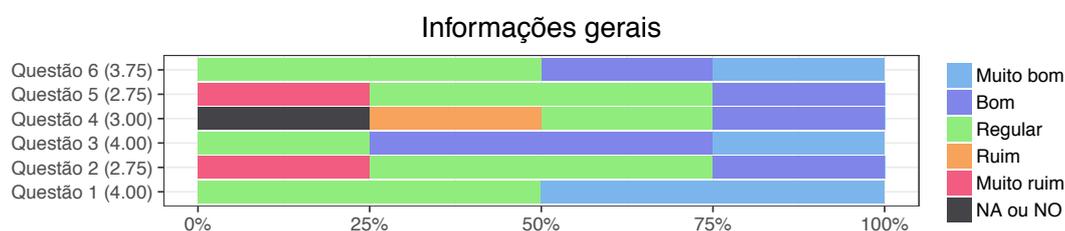
O gráfico acima diz respeito a AUTOAVALIAÇÃO feita pelos coordenadores de cursos da FAALC. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).”

Podemos observar que a 1ª questão é avaliada com nota entre regular e bom, com média quantitativa de 3,25; já a 2ª questão é avaliada com nota equivalente a bom, com média quantitativa de 4,00. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre mediana e positiva dos coordenadores com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorada.

2.3.2.4 Informações gerais



O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos coordenadores de cursos da FAALC acerca da INFORMAÇÕES GERAIS. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).

2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).
4. Atendimento a pessoas com deficiência .
5. Apoio e atendimento da PROGRAD.
6. Apoio e atendimento da PROAES.”

Podemos observar que duas das seis questões (1ª e 3ª) são avaliadas com notas correspondentes a bom, ambas contendo médias quantitativas de 4,00; a 6ª questão é avaliada com nota entre regular e bom, com média de 3,75; a 4ª questão é avaliada com nota equivalente a regular, com média quantitativa de 3,00; já as 2ª e 5ª são avaliadas com notas entre ruim e regular, ambas com média de 2,75. Sendo assim, é possível verificar satisfação prioritariamente mediana dos coordenadores com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorada.

2.3.2.5 Considerações da comissão setorial

As potencialidades apontadas pelos coordenadores do curso são: atualização do PPC e atuação do NDE; o conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.); e com relação a organização e gestão, o auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e o auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).

Já as fragilidades apontadas pelos coordenadores de curso são: disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos; o apoio e o atendimento da PROGRAD; a infraestrutura; e o treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.

Para a resolução das fragilidades propõe-se: a abertura de novas vagas para compor os corpos docentes para os cursos da FAALC, de modo a diminuir a sobrecarga de atividades administrativas que são realizadas pelos docentes, possibilitando que se apliquem prioritariamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão; reuniões do Conselho da FAALC ou de sua Direção junto aos responsáveis pela PROGRAD, em vistas de se buscar um maior entendimento para uma comunicação plena entre os setores; reuniões do Conselho da FAALC ou de sua Direção junto à PROGRAD, à PROPLAN e à PROADI, em vista de se

buscar soluções para os problemas infraestruturais da unidade setorial; e a realização de um Curso de Formação para Coordenadores por parte da SEDFOR.

2.3.3 Avaliação interna feita pelos técnicos-administrativos

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos técnicos-administrativos da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado.

2.3.3.1 Missão perfil



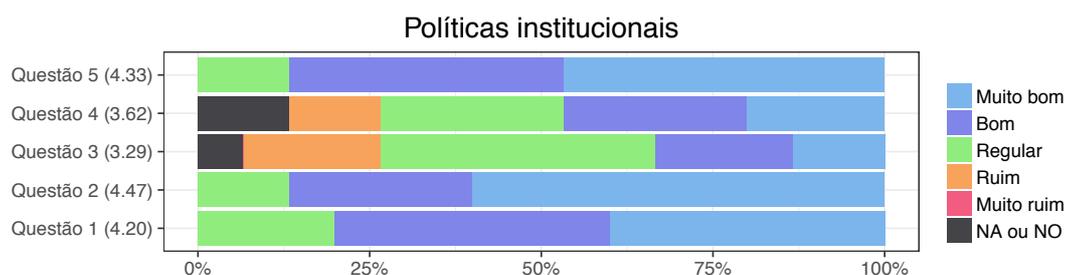
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnicos-administrativos da FAALC acerca da MISSÃO E PERFIL. A questão colocada acerca desse ponto foi a seguinte:

“Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie:

1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.”

Podemos observar que este tópico foi avaliado com nota entre bom e muito bom, com média quantitativa de 4.33. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnicos administrativos.

2.3.3.2 Políticas institucionais



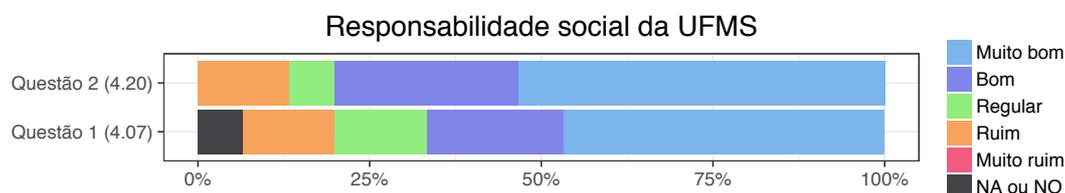
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente às POLÍTICAS INSTITUCIONAIS. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia sua unidade/setor com relação:

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor”

Podemos observar que três das cinco questões (1, 2 e 5) são avaliadas com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4.20, 4.47 e 4.33, respectivamente; as questões 3 e 4 possuem médias quantitativas de 3.29 e 3.62, respectivamente, com notas entre regular e bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnico-administrativos.

2.3.3.3 Responsabilidade social de instituição



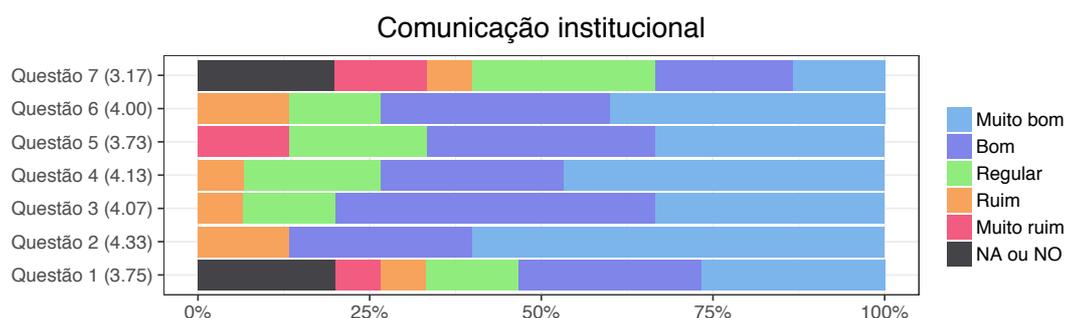
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFMS. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade”

Podemos observar que as questões 1 e 2 são avaliadas com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4.07 e 4.20, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnico-administrativos.

2.3.3.4 Comunicação institucional



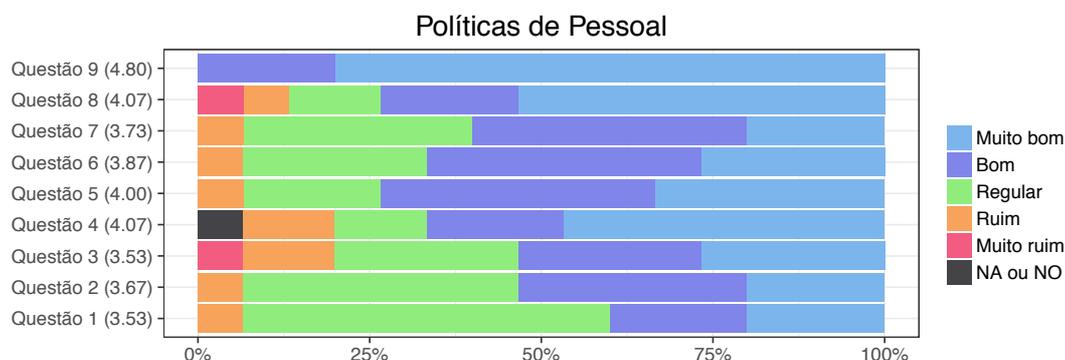
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente à COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição:

1. Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica
2. Portal da UFMS
3. Boletim de Serviço
4. Telefonia
5. E-mail
6. Comunicações Internas
7. Ouvidoria”

Podemos observar que três das sete questões (1, 5 e 7) são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3.75, 3.73 e 3.17, respectivamente; as questões 2, 3, 4 e 6 possuem médias quantitativas de 4.33, 4.07, 4.13 e 4.00, respectivamente, com notas entre bom e muito bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnico-administrativos, mas que pode ser melhorada.

2.3.3.5 Políticas de pessoal

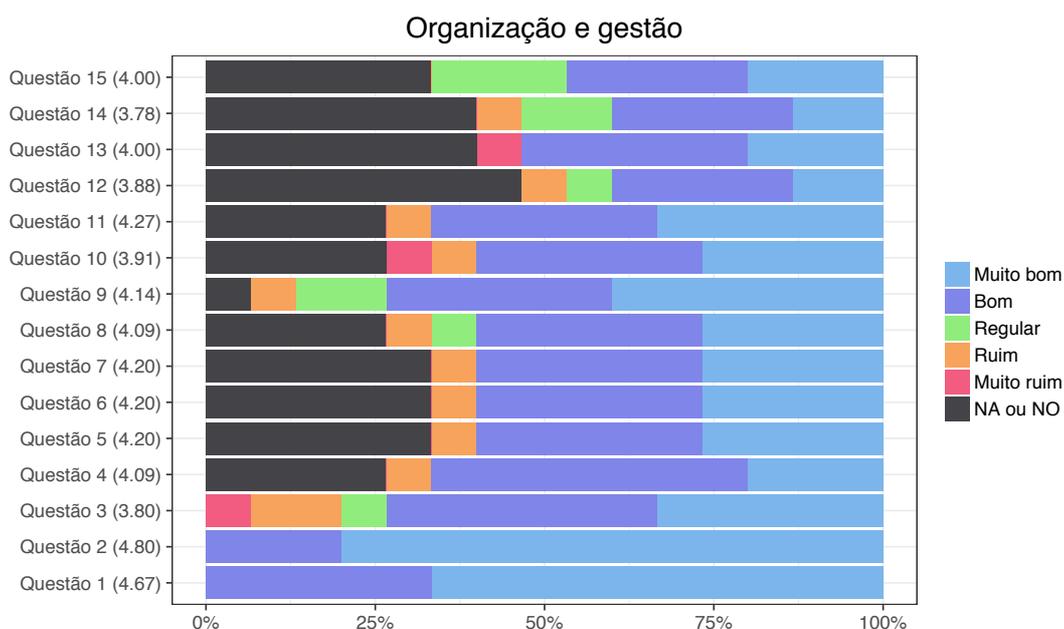


O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente à POLÍTICAS DE PESSOAL. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

1. Levantamento de necessidades de treinamento
2. Capacitação técnico-administrativa
3. Apoio à participação em eventos
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.)
5. Assistência à saúde do servidor
6. Forma de avaliação de desempenho
7. Plano de carreira e os critérios de progressão
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

Podemos observar que quatro das nove questões (4, 5, 8 e 9) são avaliadas com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 3.53 e 4.07, 4.00, 4.07 e 4.80, respectivamente; as questões 1, 2, 3, 6 e 7 possuem médias quantitativas de 3.53, 3.67, 3,53, 3.87 e 3.73, respectivamente, com notas entre regular e bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnico-administrativos.

2.3.3.6 Organização e gestão



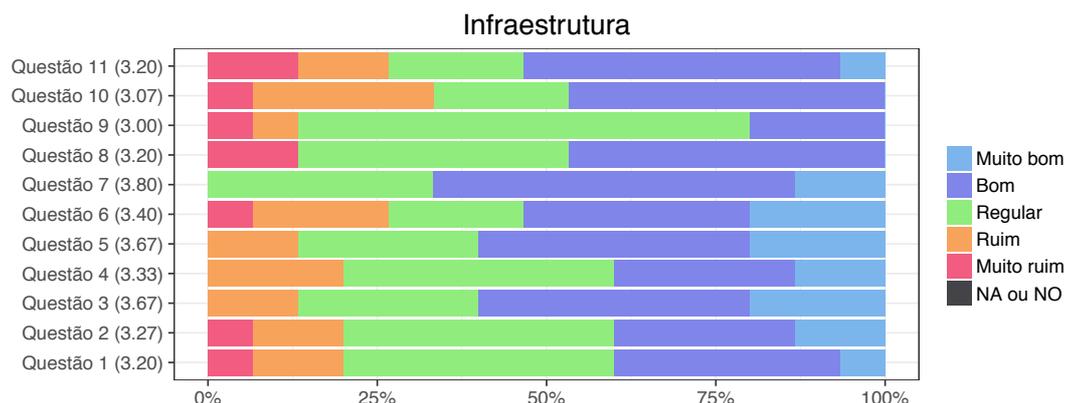
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:

1. Coordenação Administrativa de sua unidade
2. Direção da sua unidade
3. AGETIC
4. AGINOVA
5. PROAES
6. PROGRAD
7. PROPP
8. PROPLAN
9. PROGEP
10. PROADI
11. PROECE
12. SEAVI
13. SECOM
14. SEDFOR
15. SELOC”

Podemos observar que quatro das quinze questões (3, 10, 12 e 14) são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3.80, 3.91, 3.88 e 3.78, respectivamente; as questões 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12 e 14 possuem médias quantitativas de 4.67, 4.80, 4.09, 4.20, 4.20, 4.20, 4.09, 4.14, 4.27, respectivamente, com notas entre bom e muito bom; respectivamente; as questões 13 e 15 foram avaliadas com nota correspondente bom, com média quantitativa de 4.00. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnico-administrativos.

2.3.3.7 Infraestrutura



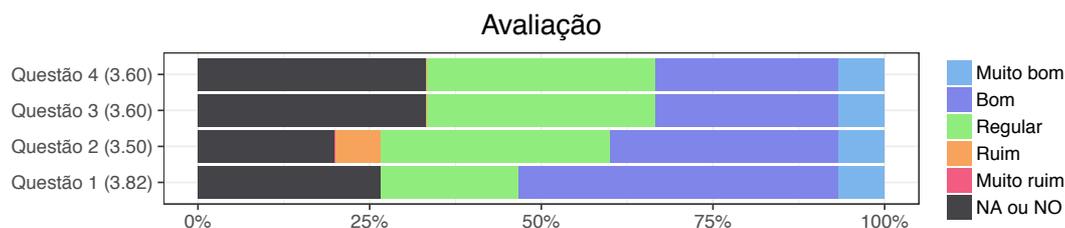
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente à INFRAESTRUTURA. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

“Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à(ao):

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à Internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo
8. Material permanente e equipamentos adequados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da unidade
11. Segurança, vigilância e proteção”

Podemos observar que as onze questões (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11) são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3.20, 3.27, 3.67, 3.33, 3.67, 3.40, 3.80 3.20, 3.00, 3.07 e 3.20, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos técnico-administrativos, mas que pode ser melhorada.

2.3.3.8 Processo de avaliação



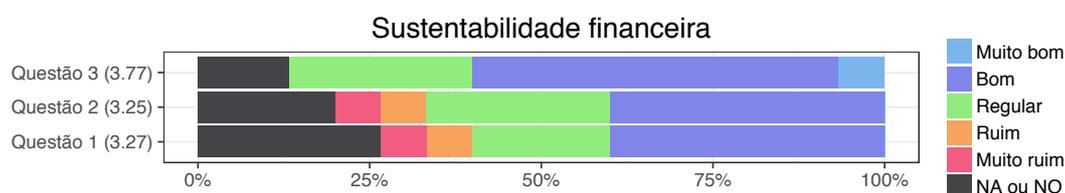
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente ao PROCESSO DE AVALIAÇÃO. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

Avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto à(s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação

Podemos observar que as quatro questões (1, 2, 3 e 4) são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3.82, 3,50, 3.60 e 3.60, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar leve insatisfação dos técnico-administrativos.

2.3.3.9 Sustentabilidade financeira



O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos técnico-administrativos da FAALC referente à SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA. As questões colocadas acerca desse ponto foram as seguintes:

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à(ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas

Podemos observar que as três questões (1, 2 e 3) são avaliadas com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3.27, 3.25 e 3,77, respectivamente. Sendo

assim, é possível satisfação positiva dos técnico-administrativos, mas que pode ser melhorada.

2.3.3.10 Considerações da comissão setorial

As avaliações realizadas pelos técnicos-administrativos não apontam fragilidades significativas em nenhum dos aspectos observados.

Já as potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos são: alguns setores da organização e gestão (Coordenação Administrativa de sua unidade, Direção da sua unidade, AGINOVA, PROAES, PROGRAD, PROPP, PROPLAN, PROGEP, PROECE, SECOM, SELOC); a política de pessoal (com destaque para o apoio à qualificação, a assistência à saúde do servidor, o grau de satisfação com as condições de trabalho e o relacionamento interpessoal com a chefia imediata); a comunicação institucional (com destaque ao portal da UFMS, ao boletim de serviço, à telefonia, e às comunicações Internas); a responsabilidade social da UFMS; a política institucional (com destaque à integração entre servidores técnicos-administrativos e professores e alunos, bem como com a participação dos técnicos-administrativos na resolução de problemas da unidade setorial); a missão e perfil.

2.3.4 Avaliação interna feita pela Direção

Abaixo são apresentados as respostas e breves análises referentes à avaliação interna realizada pela diretora da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

2.3.4.1 UFMS - Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
Resposta da Direção: 4 = BOM
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?
Resposta da Direção: 4 = BOM
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS?
Resposta da Direção: 4 = BOM
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
Resposta da Direção: 4 = BOM
5. Portal (*site*) da UFMS?

- Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM**
6. Portal (*site*) da sua unidade setorial acadêmica?
Resposta da Direção: 4 = BOM
7. Condições da biblioteca?
Resposta da Direção: 4 = BOM
8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo?
Resposta da Direção: 4 = BOM
9. Atendimento a pessoas com deficiência?
Resposta da Direção: 4 = BOM
10. Atuação dos docentes?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM

2.3.4.2 Gestão Institucional -Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do(a):

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias)?
Resposta da Direção: 4 = BOM
2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial?
Resposta da Direção: 3 = REGULAR
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não?
Resposta da Direção: 3 = REGULAR
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos?
Resposta da Direção: 3 = REGULAR
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC?
Resposta da Direção: 3 = REGULAR
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA?
Resposta da Direção: 0 = NSA ou NO
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD?
Resposta da Direção: 3 = REGULAR
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM

15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR?
Resposta da Direção: 4 = BOM
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC? Atendimento e atuação dos órgãos de assessoramento e de apoio vinculados à Reitoria?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM

2.3.4.3 Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

1. Integração da pesquisa, ensino e extensão?
Resposta da Direção: 4 = BOM
2. Apoio institucional à pesquisa e extensão?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?
Resposta da Direção: 4 = BOM

2.3.4.4 Autoavaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial)?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM
2. Como tenho exercido as funções de direção?
Resposta da Direção: 5 = MUITO BOM

2.3.4.5 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações da Direção

O processo de implantação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação tem contribuído para fortalecer as ações de ensino pesquisa e extensão. Este é o ponto mais forte da FAALC. Outro ponto é proximidade conceitual das áreas de conhecimento da FAALC, ainda é preciso desenvolver ações que articulem ações, com maior profundidade.

Há a necessidade de melhorar a quantidade de professores, especialmente no curso de Letras. No caso de jornalismo é preciso reposição de professores aposentados, muitos professores estão com sobrecarga de atividades, atuando em vários projetos, e em atividades na graduação e pós-graduação. A demanda de trabalho administrativo tem ocupado tempo dos docentes.

Propõe-se também que seja melhorado o atendimento da PROGRAD e também que se respeite as demandas específicas das Unidades Administrativas.

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

3.1 Curso de Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas (2904)

No ano de 1980 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul propôs para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a criação de cursos no período noturno. Dentre os cursos criados, a implantação do Curso de Educação Artística atendia solicitação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sanar equívocos no ensino de arte na Educação Básica, onde a componente curricular Educação Artística era ministrado por professores leigos ou por professores com formação em outras áreas de conhecimento, dando urgência à formação específica de docentes habilitados em Arte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Integrado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais do campus de Campo Grande, o curso de Educação Artística trazia em sua estrutura curricular as orientações do Parecer 23/73 do Conselho Federal de Educação, para sua organização sob a forma de Bacharelado e/ou Licenciatura (Curta duração ou Plena duração). A Licenciatura Curta destinava-se à formação do professor de 1.o grau, com duração média de dois anos e estudos básicos nas quatro áreas de conhecimento que seriam: Desenho, Artes Plásticas, Música e Teatro (caracterização da polivalência). A Licenciatura Plena destinava-se a formação de professores para o ensino de 1.o e 2.o Graus, com formação específica em uma das quatro áreas de conhecimento e com duração média de quatro anos.

No primeiro semestre de 1981 teve início a Licenciatura em Desenho e no segundo a Licenciatura em Artes Plásticas (Port. RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980) no período noturno. Em seu primeiro ano de funcionamento a necessidade de uma reorganização curricular para ajustes das áreas e afinação com os currículos vigentes em outras universidades, mobilizou uma comissão de professores e técnicos da UFMS, que após os estudos necessários apresentou a nova organização, com implantação no segundo semestre de 1982. Em outubro deste mesmo ano foram inauguradas as primeiras instalações do curso, nomeadas como “Oficinas de Educação Artística”, na parte inferior da rampa do Estádio Moreirão, onde atualmente se localiza o Laboratório de Cerâmica. Ainda na década de 80, foram contratados professores da área específica para cargos efetivos e lotados no

Departamento de Educação do CCHS. Em 1984, o Curso teve seu reconhecimento pelo CFE pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

Na década de 1990, a Licenciatura foi reorganizada e transferida para os períodos matutino e vespertino, e a área de Artes Visuais na UFMS também passou a contar com o Bacharelado em Artes Plásticas, autorizado pela Resolução COUN 24/90 de 06 de junho de 1990. Nesta década ainda, reorganizações administrativas criaram o Departamento de Comunicação e Artes, inicialmente reunindo docentes de Artes Plásticas e Jornalismo.

Em meados dos anos 2000, o curso de Jornalismo foi alocado no Departamento de Jornalismo e, a recém-criada graduação em Música – Licenciatura com habilitação em Educação Musical, passou a integrar ao lado dos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (nomenclatura modificada em consonância à Lei de Diretrizes e Bases e ao Parecer CNE/CEB No:22/2005 de 04 de outubro de 2005) o Departamento de Comunicação e Artes, com salas de aula, salas de professores e laboratórios de ensino localizadas na Unidade VIII (50% do prédio).

No ano de 2010, os cursos passaram a ter seu currículo estruturado semestralmente, possibilitando alterações em sua organização de modo a atender, por meio da reorganização e criação disciplinas, exigências da sociedade, da área e do mercado de Arte. Em 2013, na perspectiva de atender as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado, os cursos passaram a contar com duas coordenações pedagógicas, oficialmente iniciada em 21 de outubro de 2013 até os dias atuais.

Neste sentido, o atual projeto pedagógico enfatiza as artes visuais, em diálogo interdisciplinar com a arte contemporânea e as inovações tecnológicas, como base do trabalho docente em artes visuais na educação básica, em consonância com as questões da sustentabilidade e educação ambiental, a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas, em face da teoria da arte, seus fundamentos, poéticas e práticas de ensino.

Habilitação	Bacharelado em Artes Visuais
Área de concentração	Artes
Duração (CFE)	mínimo 4 anos; máximo 6 anos
Duração (UFMS)	mínimo 8 semestres; máximo 12 semestres
Implantação	1991
Autorização	Resolução COUN n° 24/90 de 06/06/1990
Reconhecimento	Portaria MEC 451/2984 de 01/11/21984
Turno	Matutino e vespertino
Número de vagas	30 anuais
Carga horária	2.414
Coordenação	Isaac Antônio Camargo

3.1.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			9	9	64,3%
Mestres			3	3	21,4%
Especialistas			2	2	14,3%
TOTAL			14	14	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 2

Tabela 2 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio			4	50%	4	50%
Graduado	2	25%	2	25%	4	50%
Especialista						
Mestre						
Doutor						
Total	2	25%	6	75%	8	100%

Tabela 3 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	120
Ingressantes	29
Matriculados	99
Trancamentos	7
Desligamentos	5
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	21
Concluintes	2

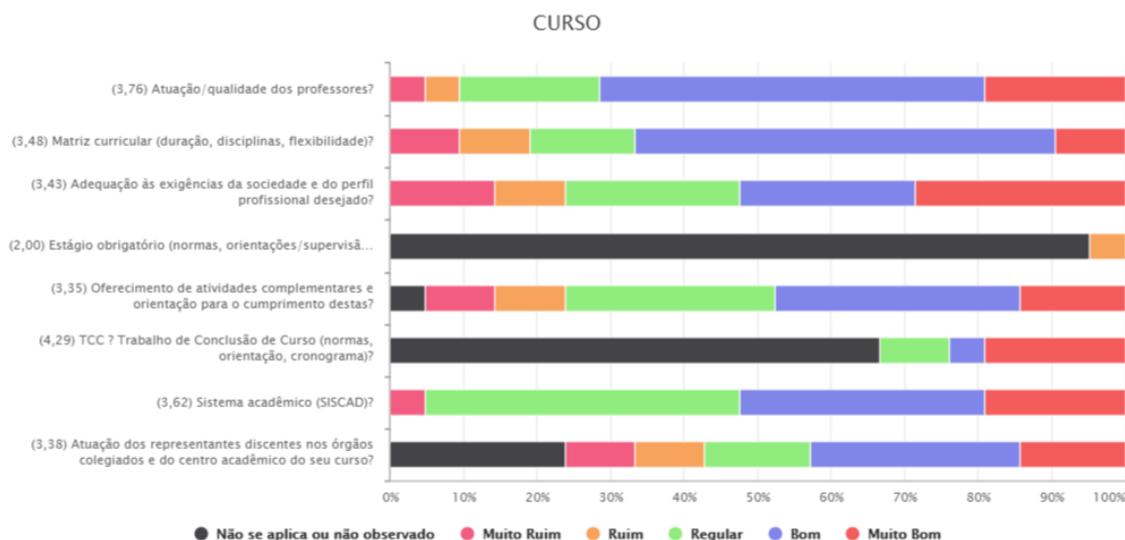
3.1.2 Avaliação externa

O Curso de Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas não possui conceito atribuído pelo Enade. O conceito CC atribuído pelo MEC é 4.

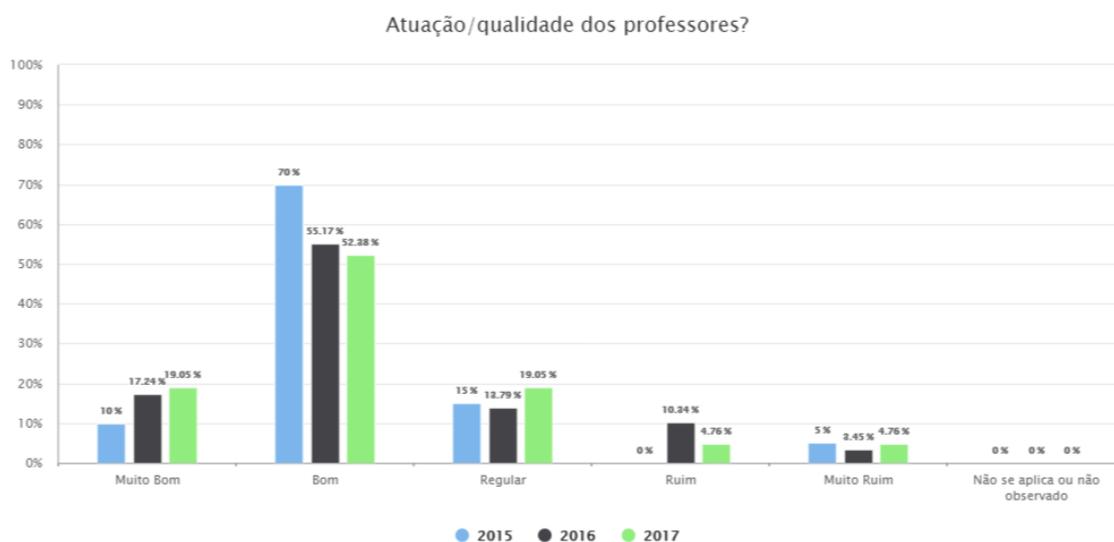
3.1.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Artes Visuais/Bacharelado – Habilitação em Artes Plásticas. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

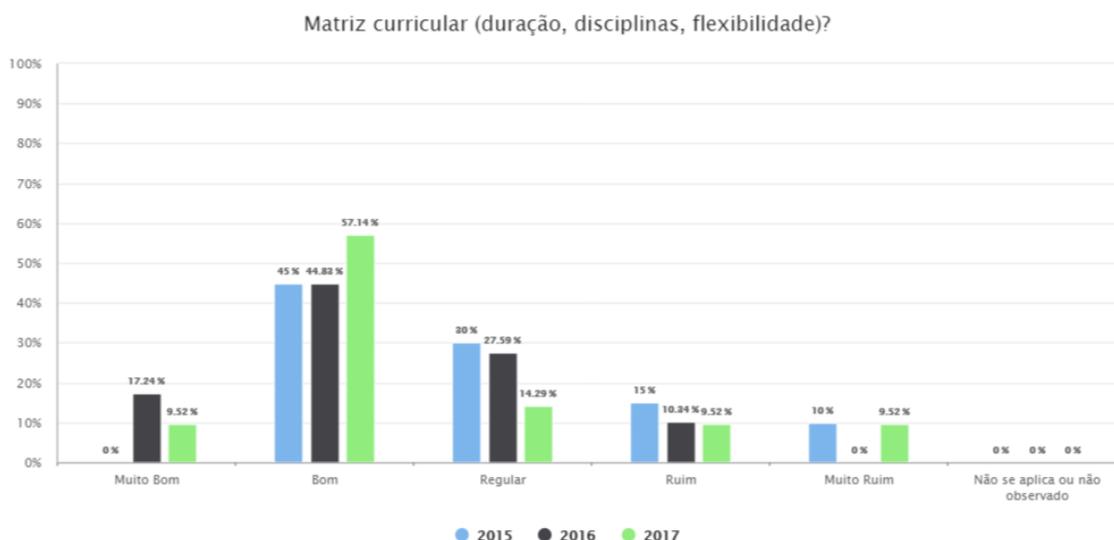
3.1.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente ao CURSO. Podemos observar que seis dos oito critérios (1º, 2º, 3º, 5º, 7º e 8º) são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,76, 3,48, 3,43, 3,35, 3,62 e 3,28, respectivamente; o 6º critério (TCC) possui média de 4,29, com notas entre bom e muito bom; o 4º critério (Estágio obrigatório) é avaliado como ‘não se aplica’, por se tratar de curso de bacharelado. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



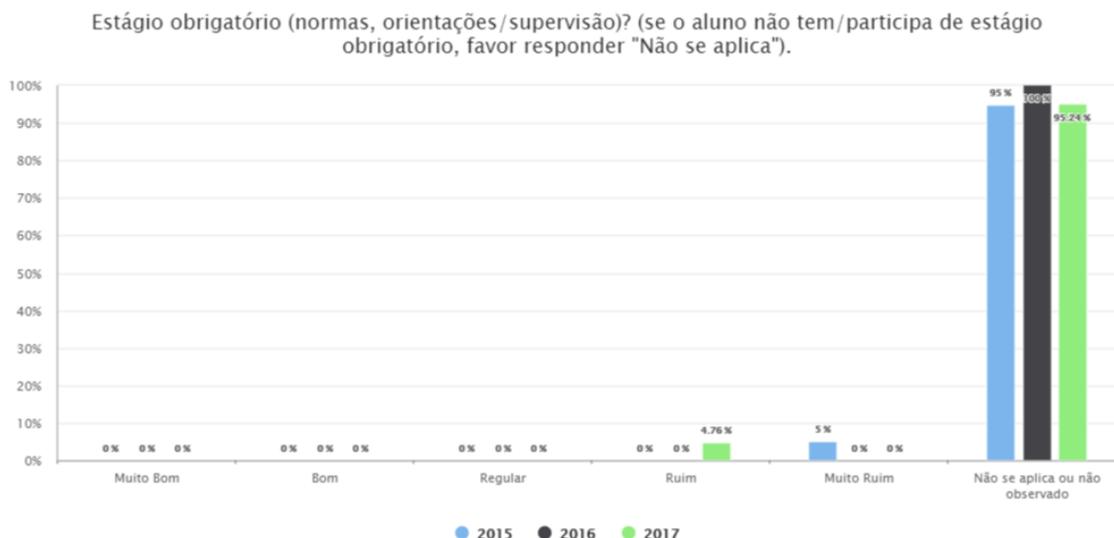
Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma melhora gradativa na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



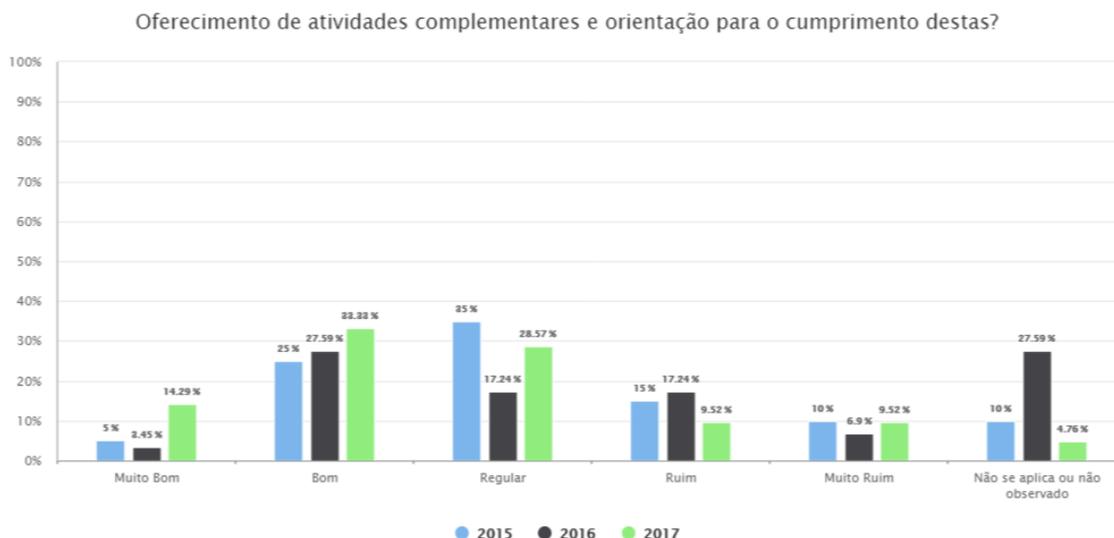
Com relação à matriz curricular, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.



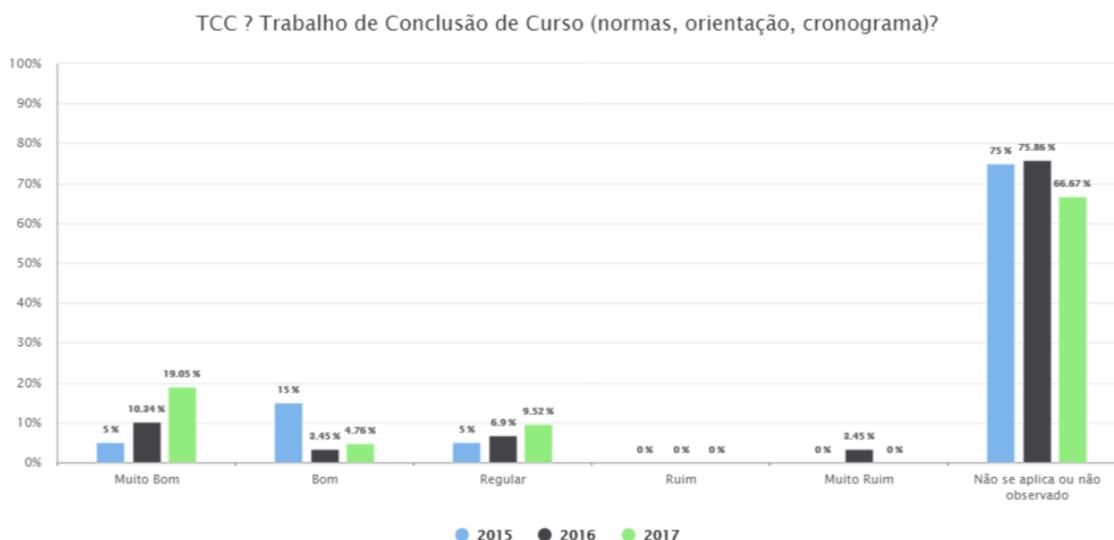
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter crescido, os critérios ruim e muito ruim, somados, também cresceram.



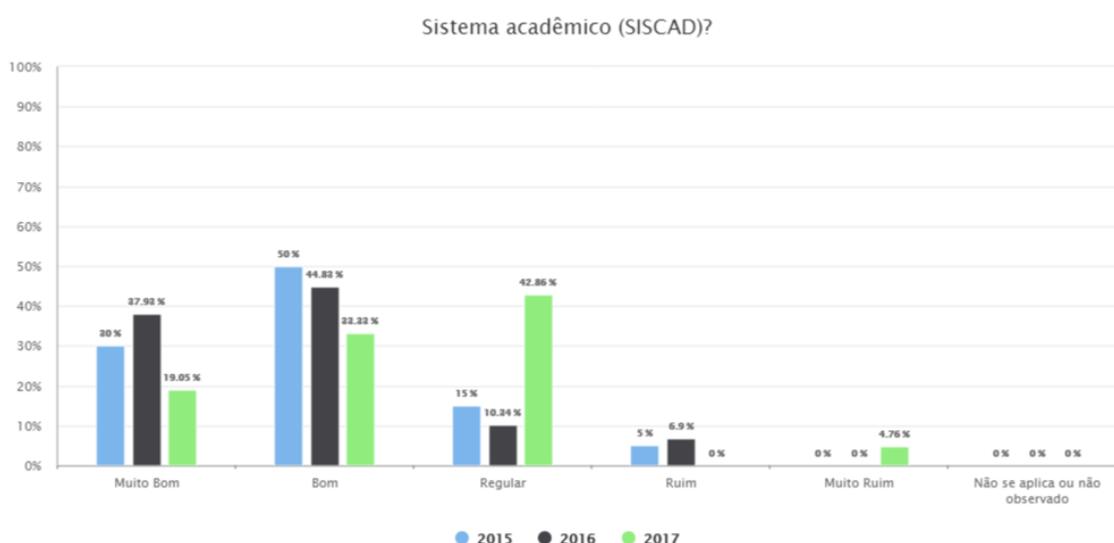
Com relação ao Estágio Obrigatório, a avaliação não se aplica, por se tratar de curso de bacharelado.



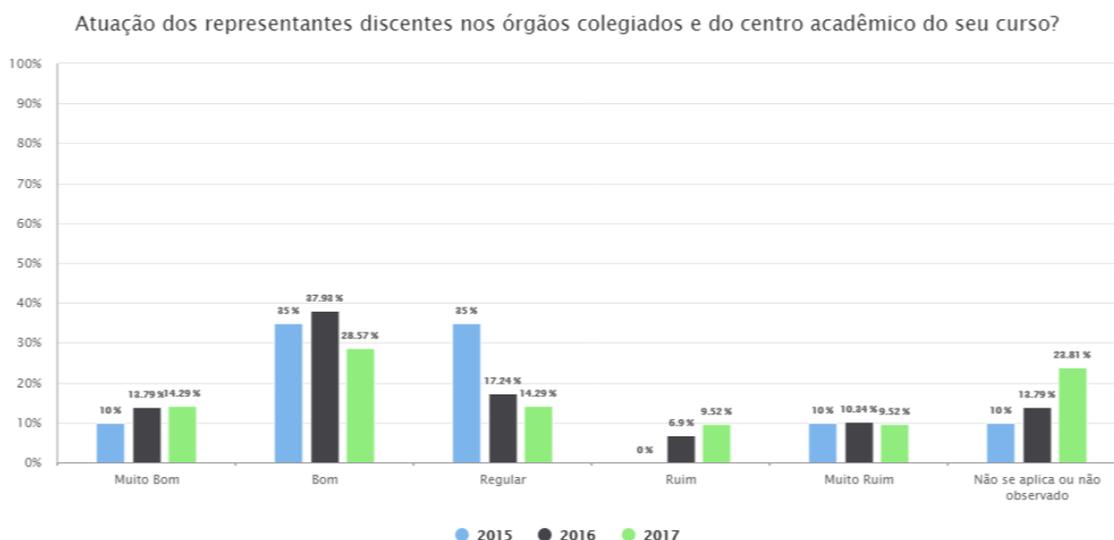
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, sendo que os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram aproximadamente 20% em relação à 2016.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, sendo que os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

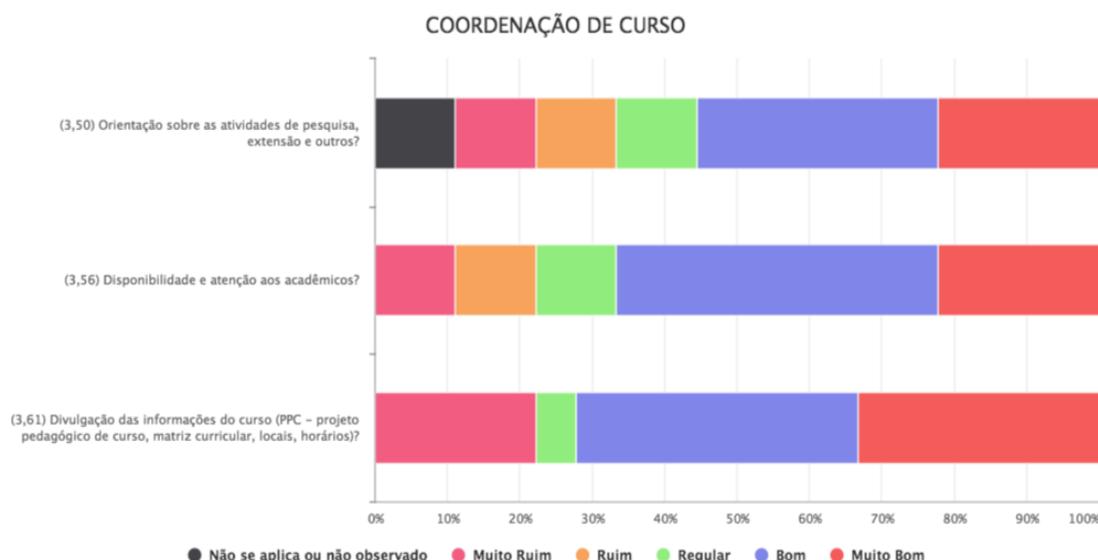


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma significativa piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, o critério regular cresceu em aproximadamente 32% em relação à 2016, e o critério muito ruim foi pela primeira vez assinalado, demonstrando a situação de insatisfação.



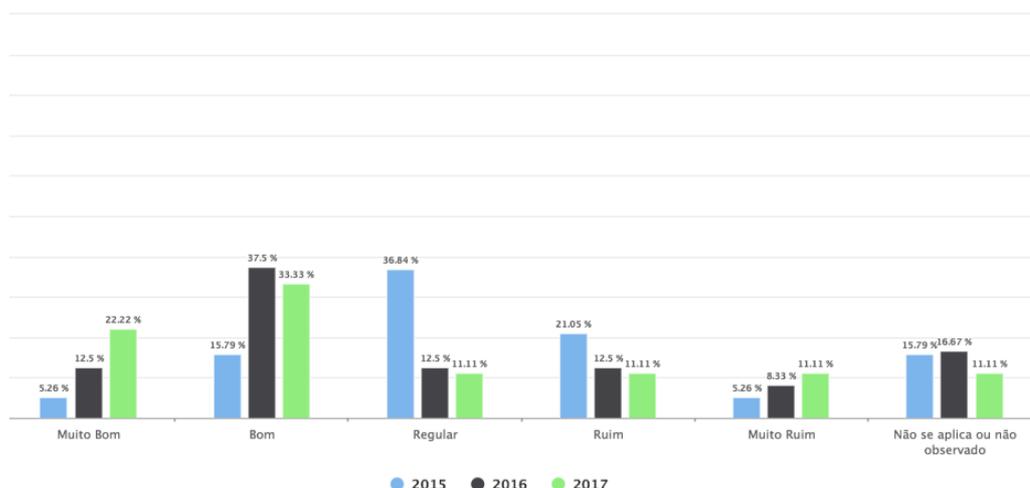
Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, sendo que os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.

3.1.3.2 Avaliação da coordenação de curso



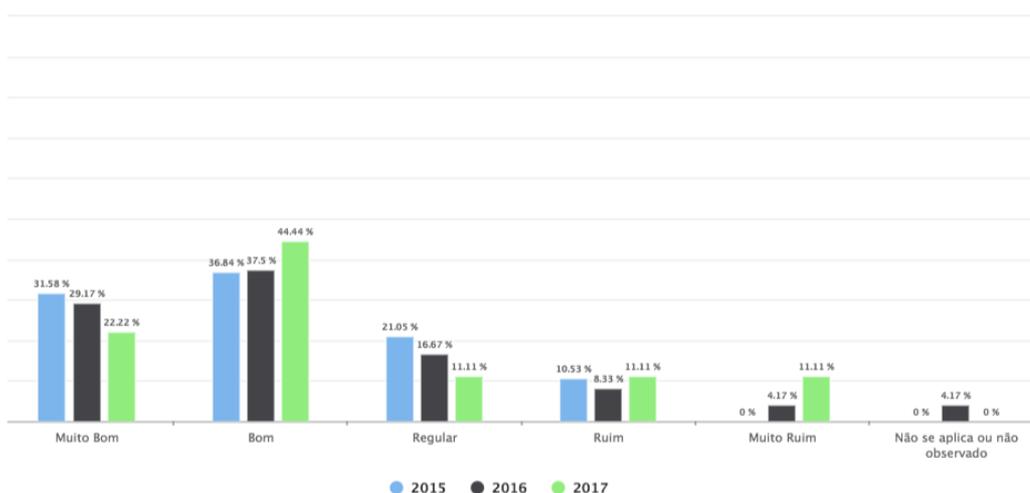
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,50, 3,56 e 3,61, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.

Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?



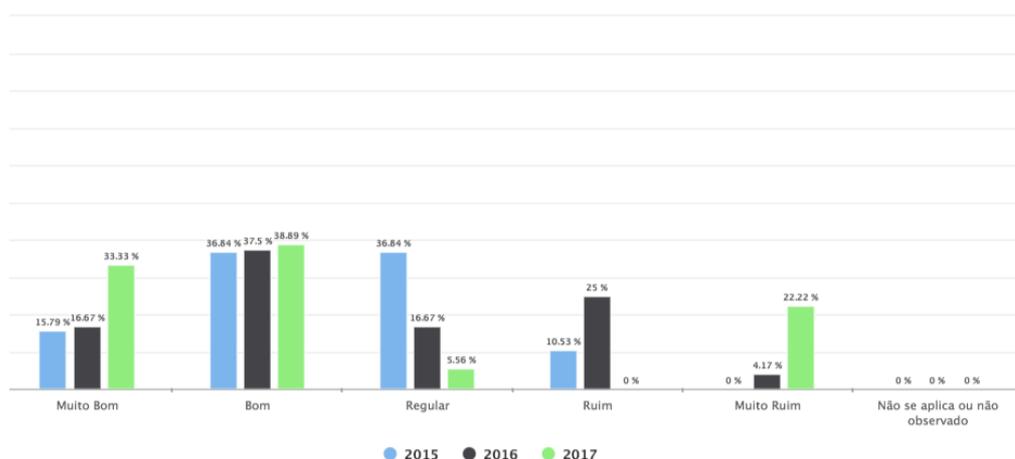
Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto, apesar do leve crescimento do critério muito ruim; no triênio, o critério muito bom cresceu, assim como o critério bom, apesar de este ter sofrido um leve decréscimo de 2016 a 2017; já os critérios regular e ruim decresceram mais significativamente ao longo do triênio.

Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?



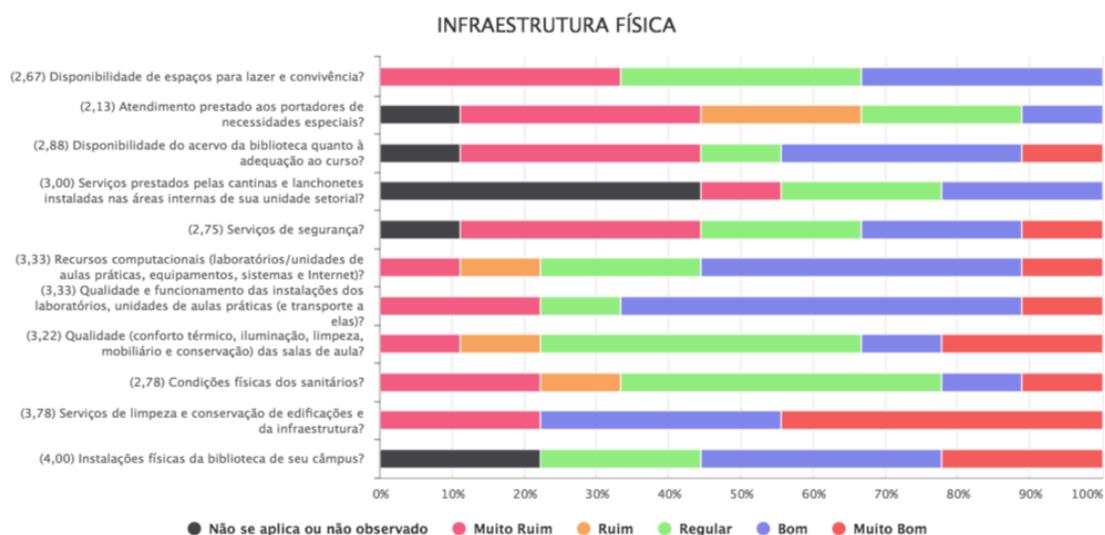
Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: apesar do crescimento da avaliação bom, as avaliações muito bom e regular decresceram; já as avaliações ruim e muito ruim cresceram moderadamente. Apesar da leve piora, a avaliação mostra satisfação positiva dos discentes com relação ao ponto.

Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

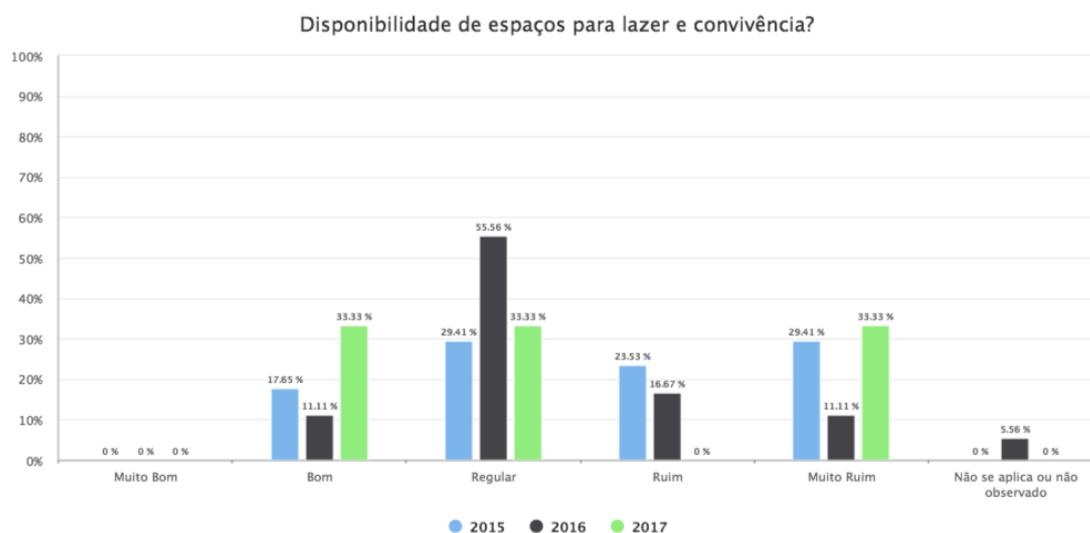


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 72,22%; entretanto, as avaliações muito ruim também cresceram significativamente, alcançando 22,22%. A avaliação mostra portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto.

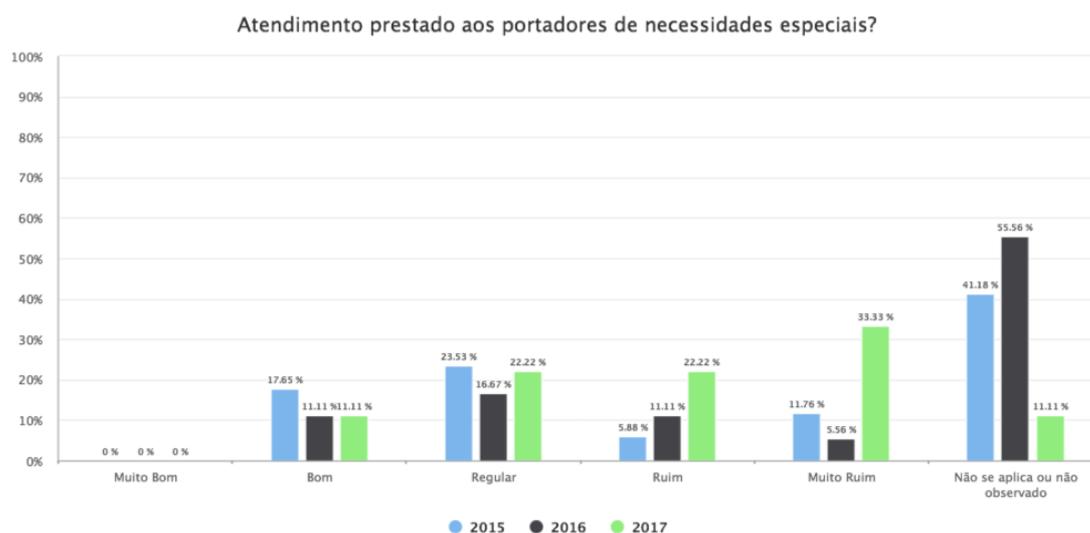
3.1.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



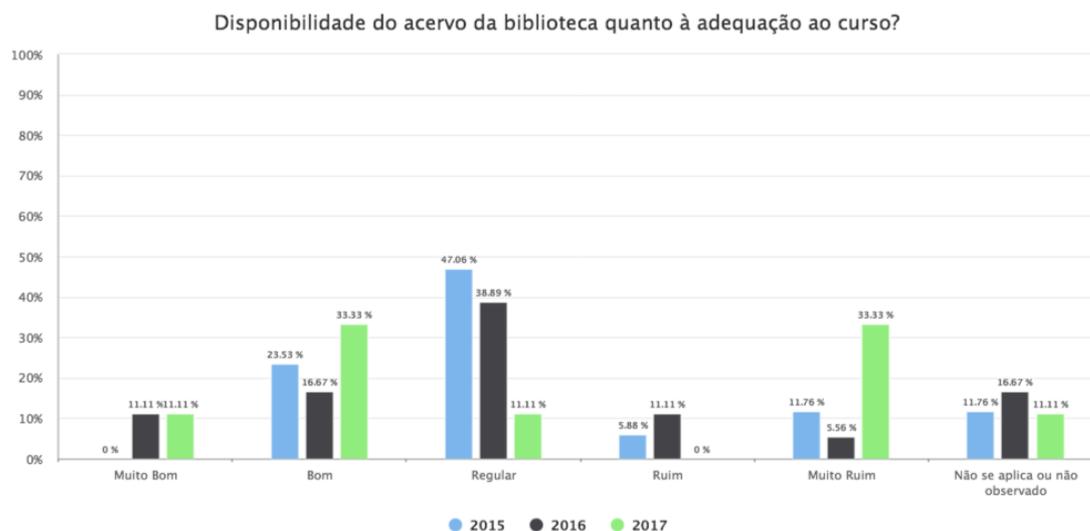
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que cinco dos onze critérios (1º, 2º, 3º, 5º e 9º) são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,67, 2,13, 2,88, 2,75 e 2,78, respectivamente; o 4º critério possui média de 3,0, considerado portanto regular; os 6º, 7º, 8º e 10º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,33, 3,33, 3,22 e 3,78, respectivamente; já o 11º critério é avaliado como bom, com média quantitativa de 4,0. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre negativa e mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



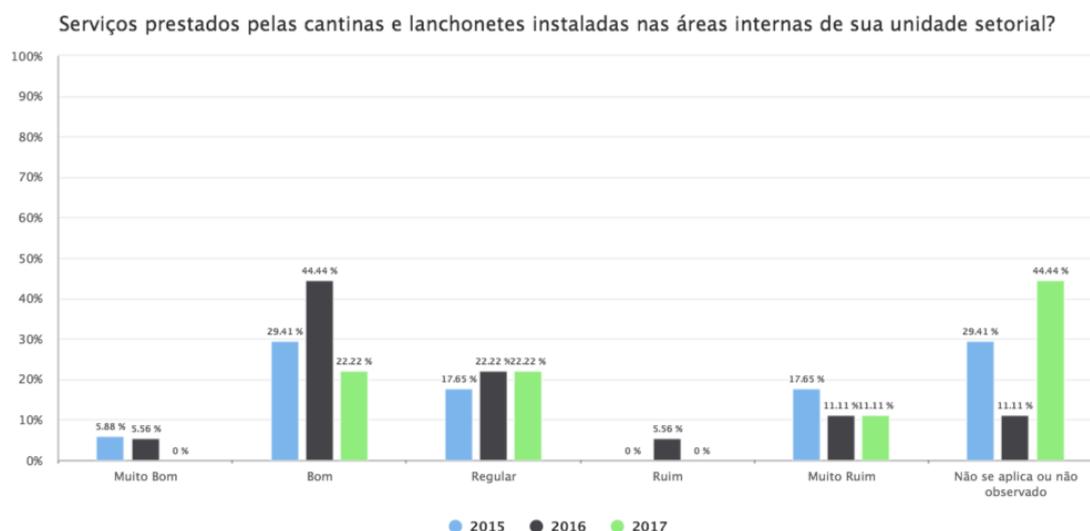
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma melhora gradativa na avaliação do ponto: apesar de a avaliação que considera o ponto muito ruim ter crescido, a avaliação que considera o ponto bom também cresceu significativamente. Entretanto, as respostas mostram satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



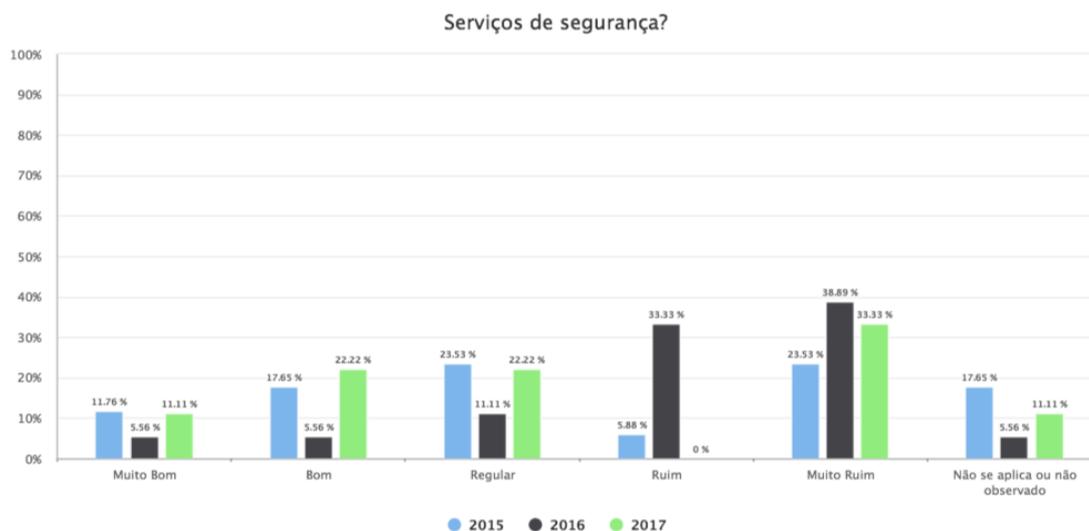
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma piora significativa na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram, alcançando 55,55% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



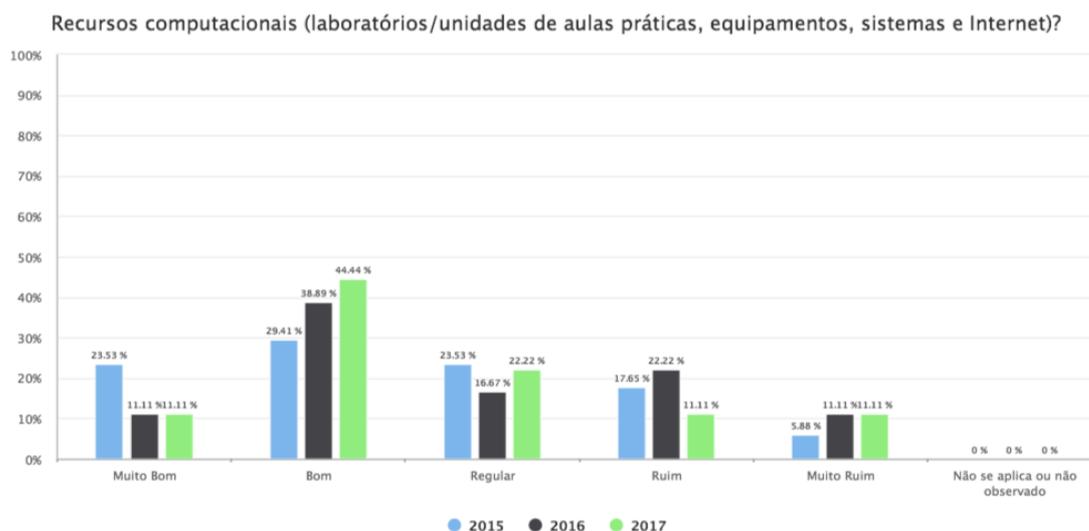
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom e muito bom, somadas, cresceram, alcançando 44,44% das respostas em 2017; por outro lado, as avaliações que consideram o ponto muito ruim também cresceram. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram; já as avaliações ruim e muito ruim, somadas, também decresceram, mas em menor proporção. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

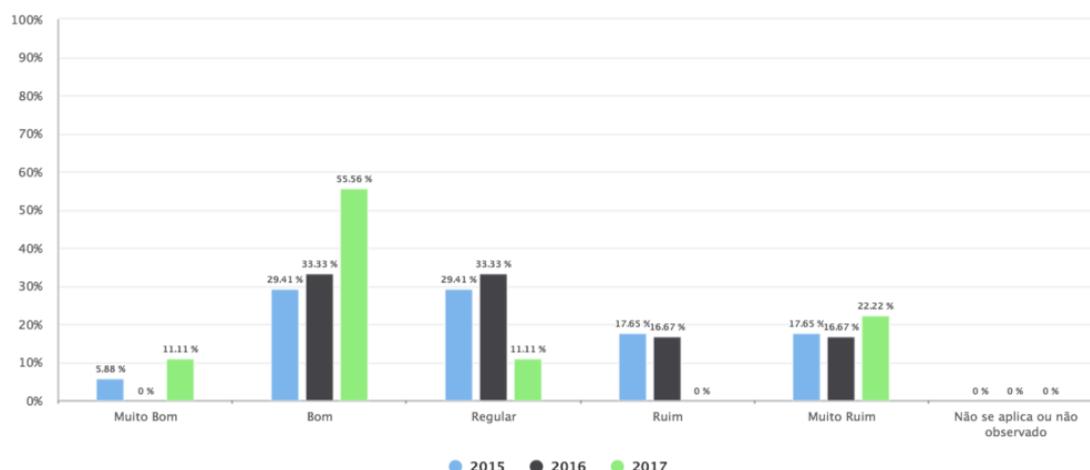


Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: embora as avaliações muito ruim terem alcançado 33,33%, elas, somadas, decresceram de 2016 a 2017; já as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram ao longo do triênio. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



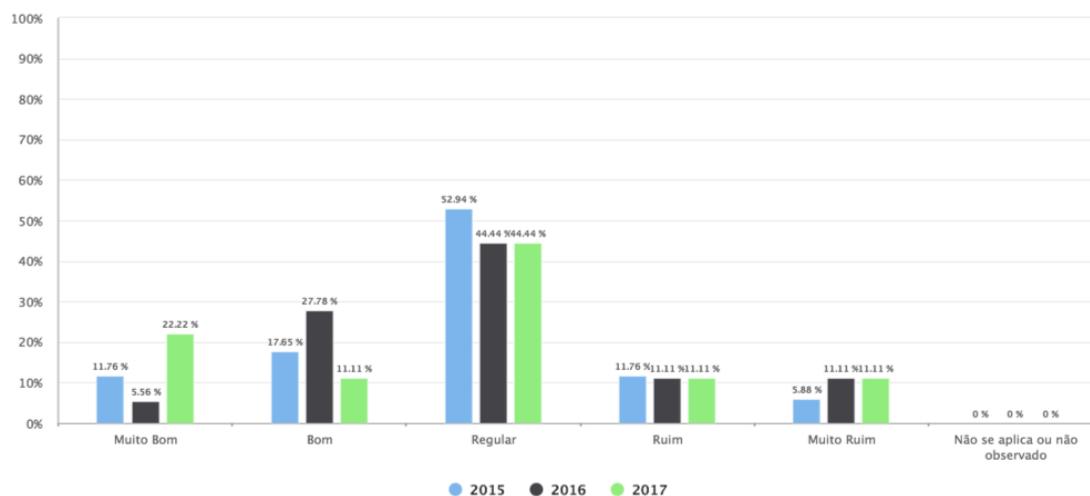
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram; já as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 55,55% das respostas em 2017. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

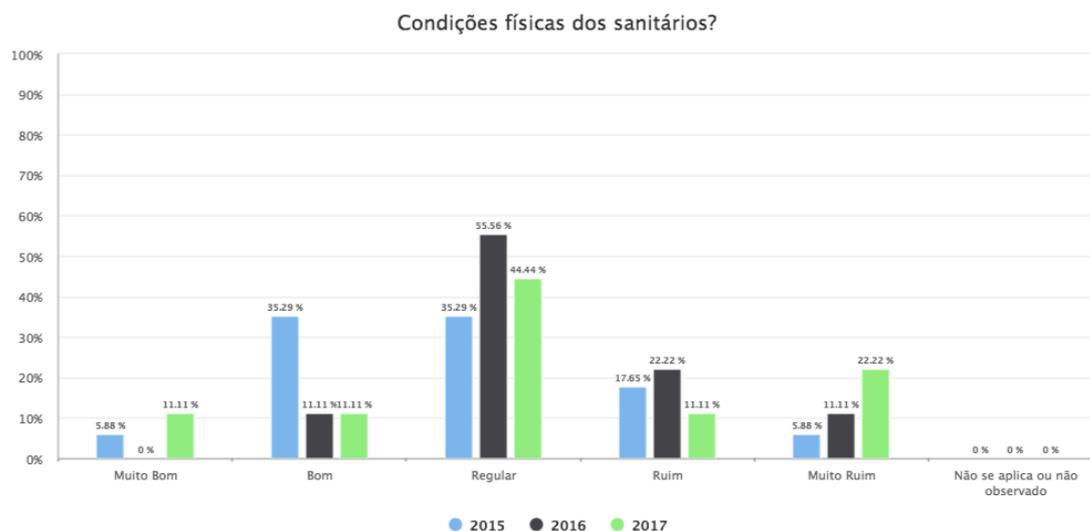


Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, decresceram, mas ainda com porcentagem expressiva de 22% das respostas em 2017; já as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 66,67% das respostas em 2017. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

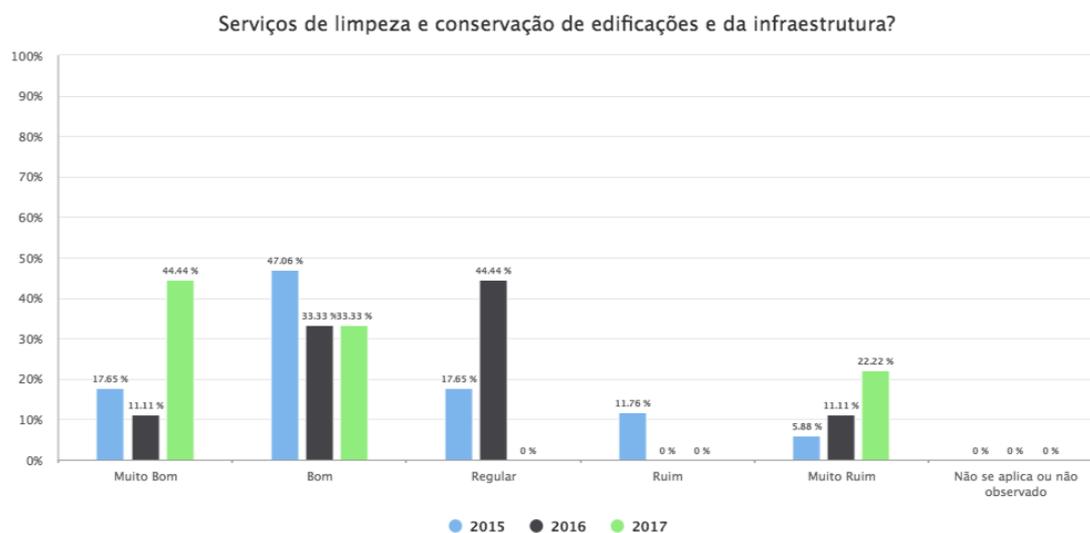
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



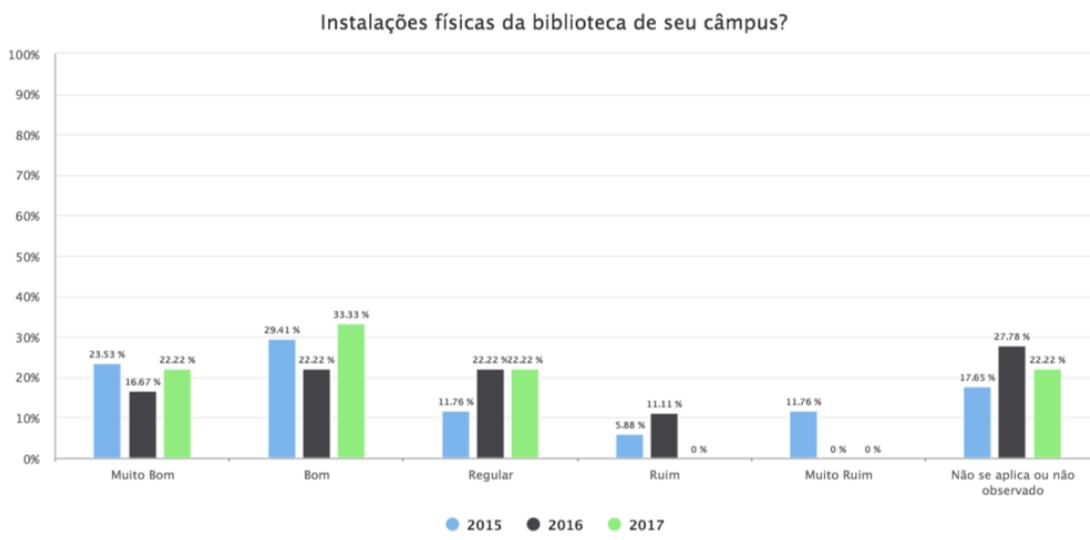
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim ou muito ruim, somadas, decresceram de 2016 a 2017, embora tenham crescido na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram de 2016 a 2017, embora tenham decrescido na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações que consideram o ponto muito ruim cresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

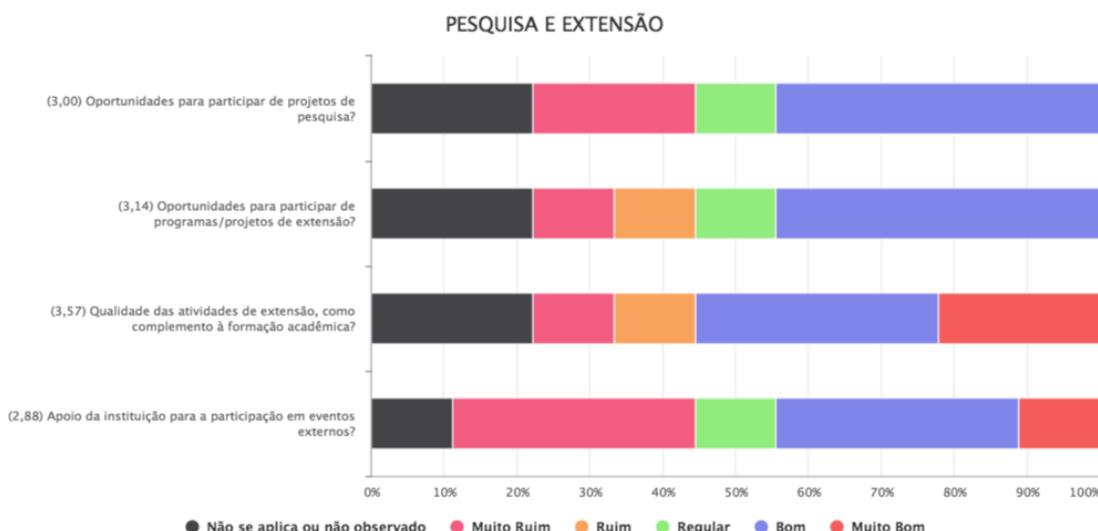


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram, alcançando 77,77% das respostas em 2017; já as muito ruim, somadas, também cresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes.

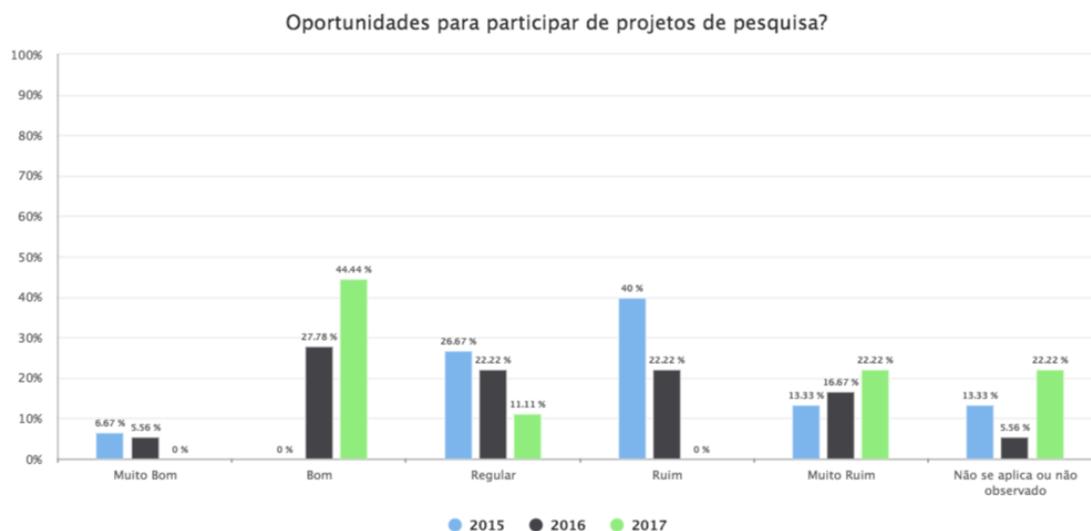


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

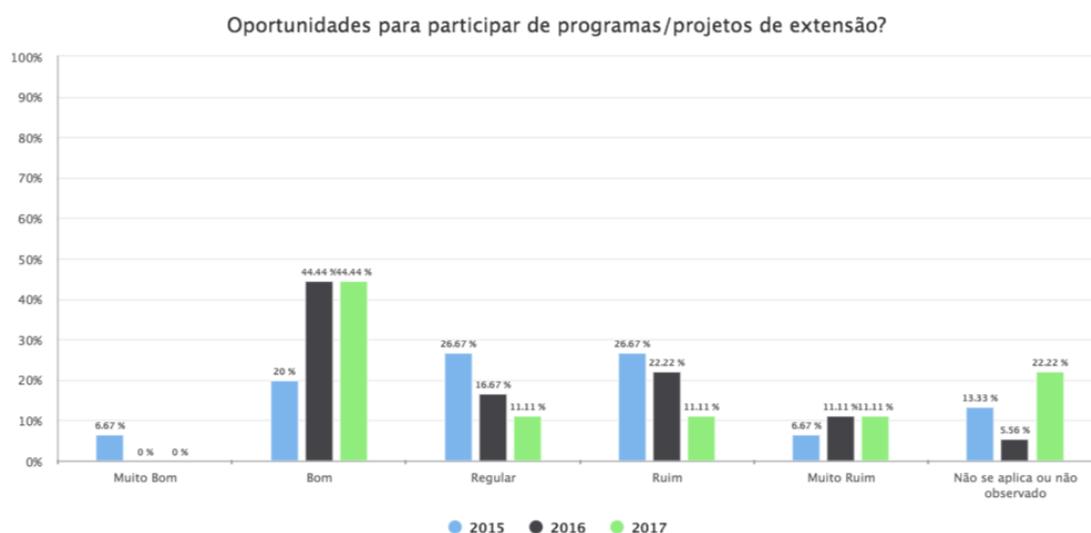
3.1.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



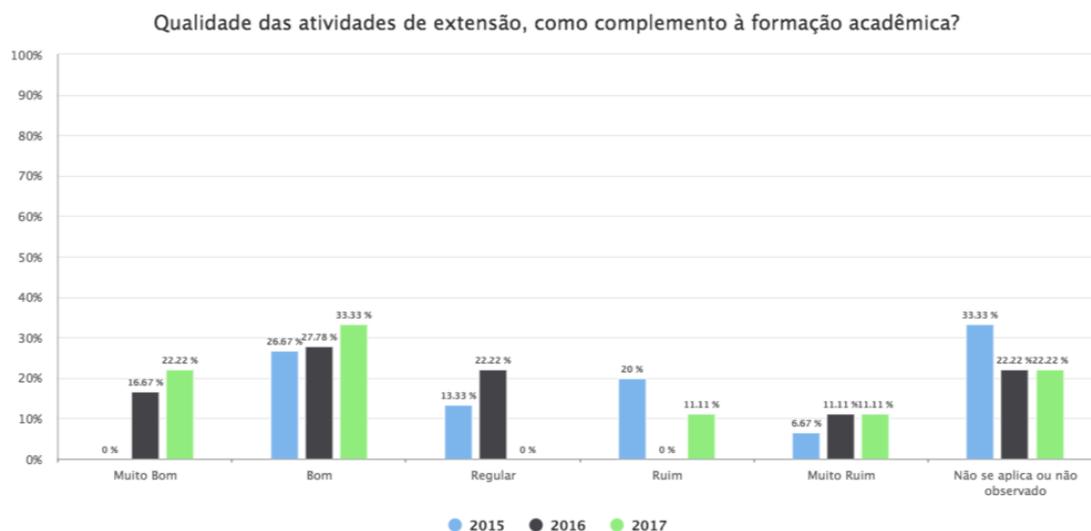
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente ao PESQUISA E EXTENSÃO. Podemos observar que dois dos quatro critérios (1º e 2º) são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,00 e 3,14 respectivamente; o 3º critério possui média de 3,57, com notas entre bom e muito bom; o 4º critério foi avaliado com notas entre regular, bom e muito bom em mais de 50% e possui média 2,88. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



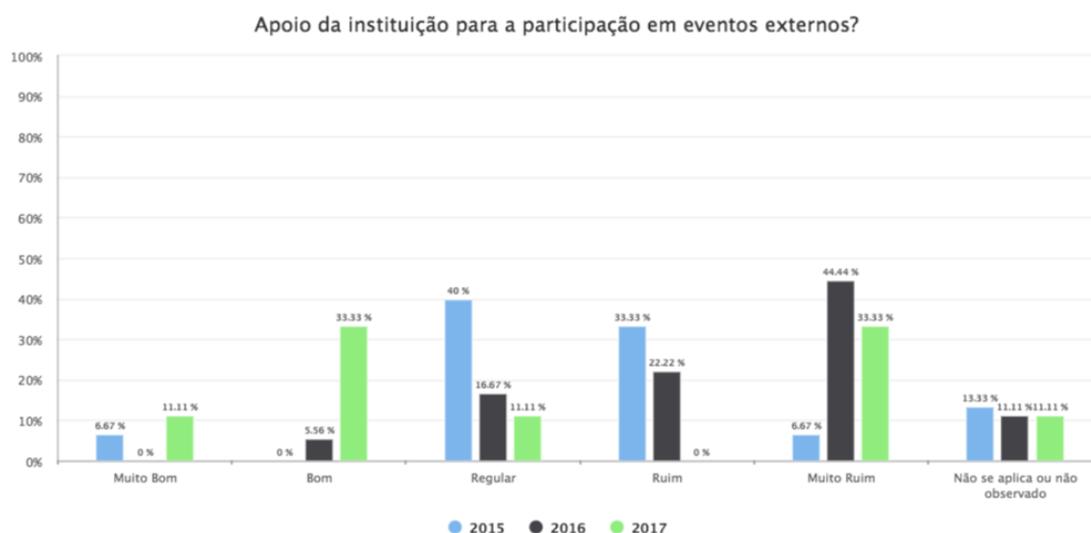
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



No que se refere às oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom permanece igual ao ano anterior, mas em contrapartida os critérios regular e ruim decresceram.

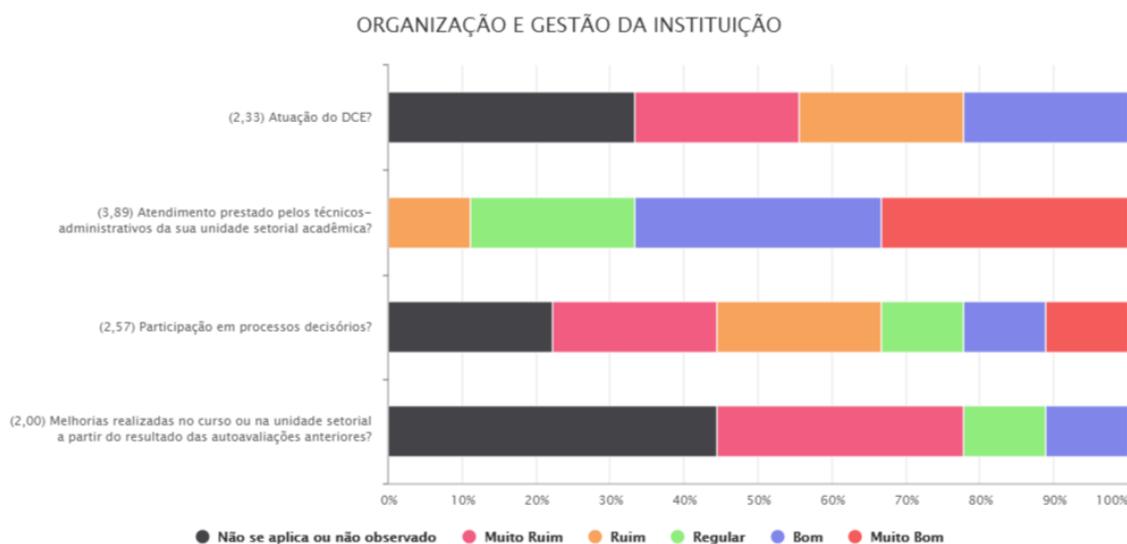


No tópico sobre a qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: Ainda que tenha surgido o critério ruim, os critérios muito bom e bom cresceram.

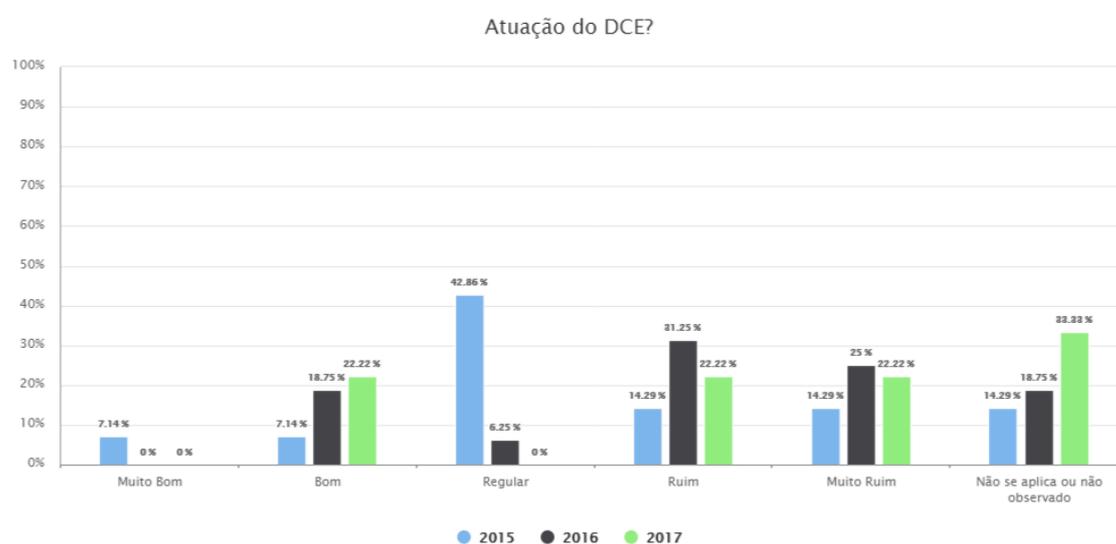


Com relação ao apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma melhora significativa na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom cresceu significativamente e o critério muito ruim, decresceu.

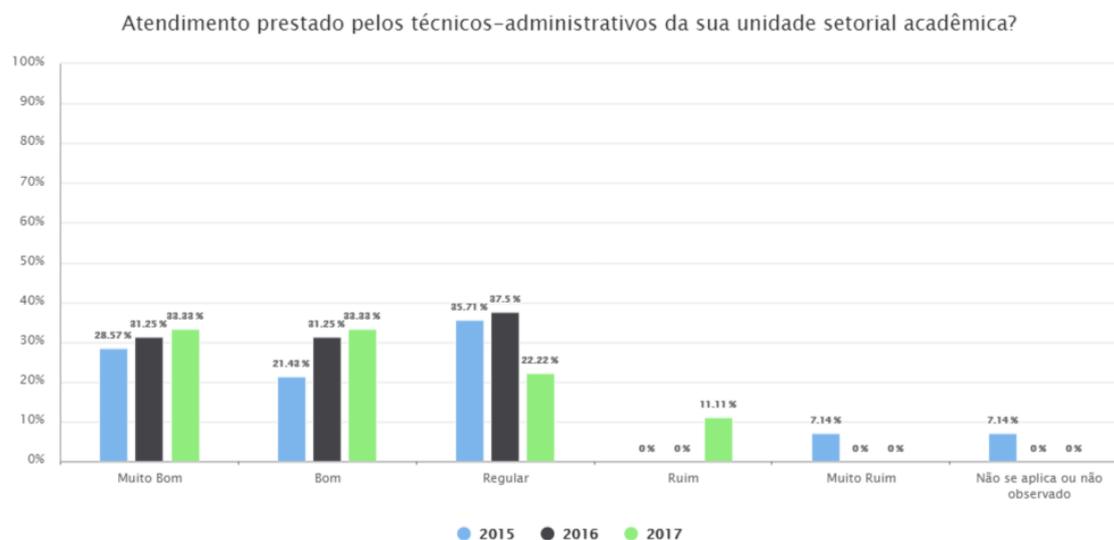
3.1.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



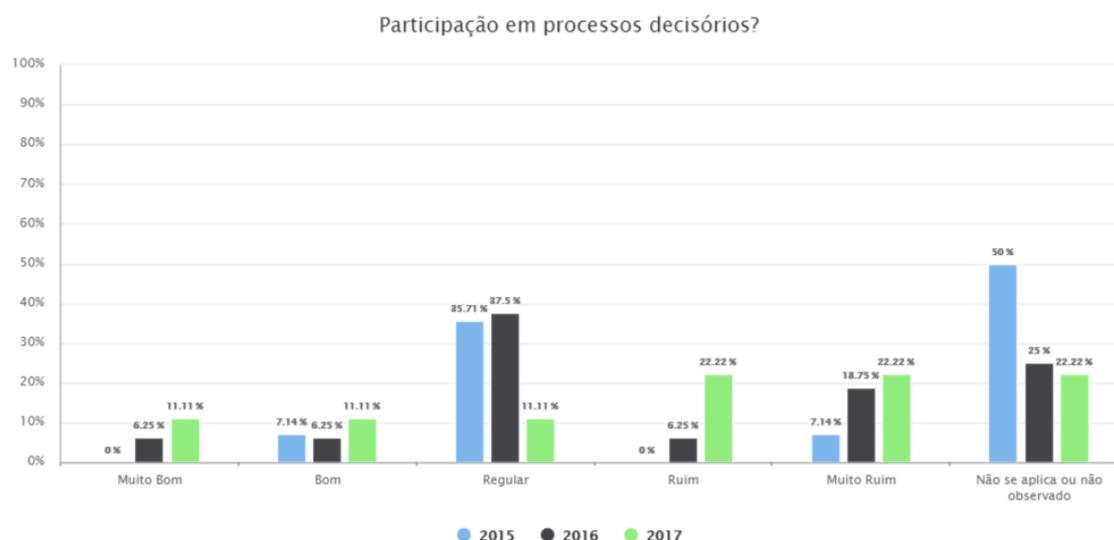
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,89; e três critérios (1º, 3º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,33, 2,57 e 2,00, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar insatisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



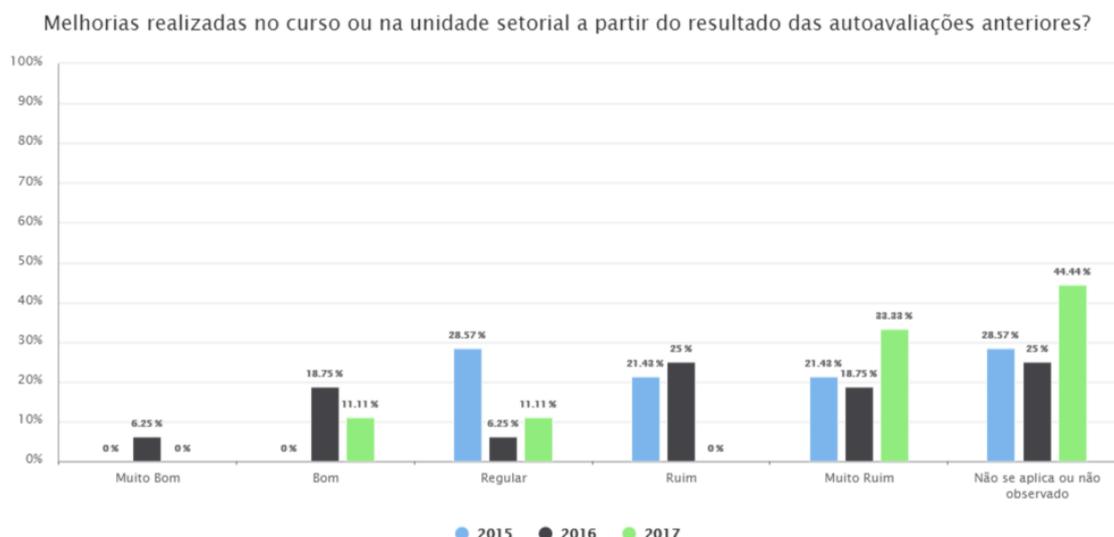
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: apesar do critério ruim ter aumentado, os critérios muito bom e bom cresceram.

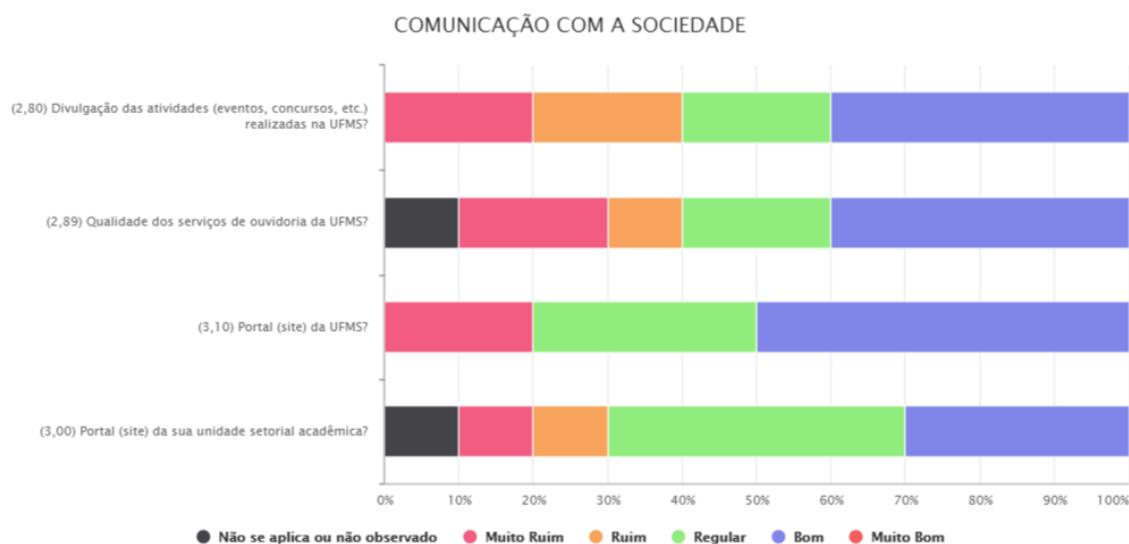


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, mas os critérios ruim e muito ruim também.

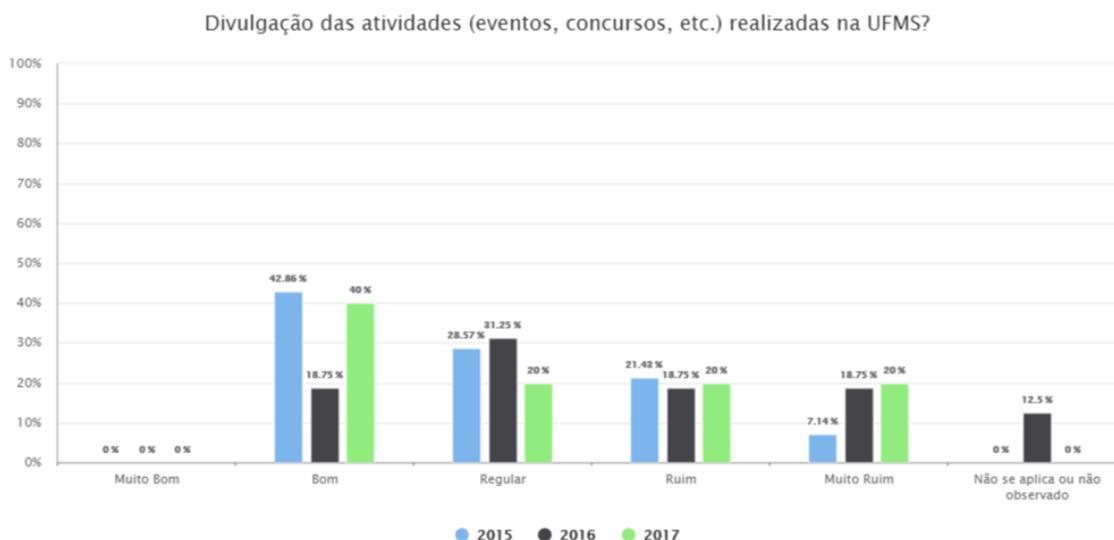


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram e o critério muito ruim aumentou.

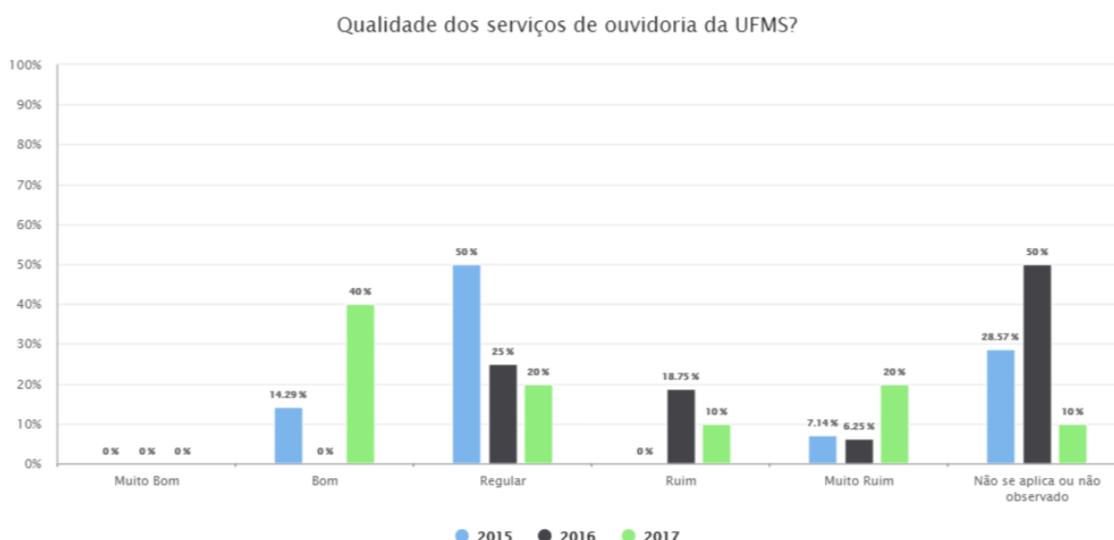
3.1.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



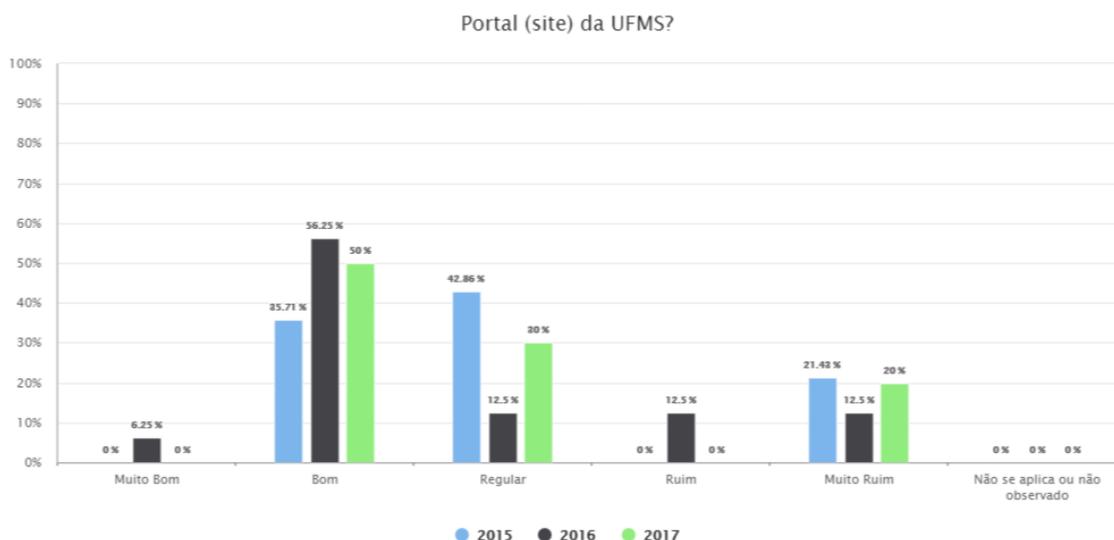
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que dois critérios (3º e 4º) foram avaliados com notas entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,10 e 3,00, respectivamente; e dois critérios (1º e 2º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,80 e 2,89, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



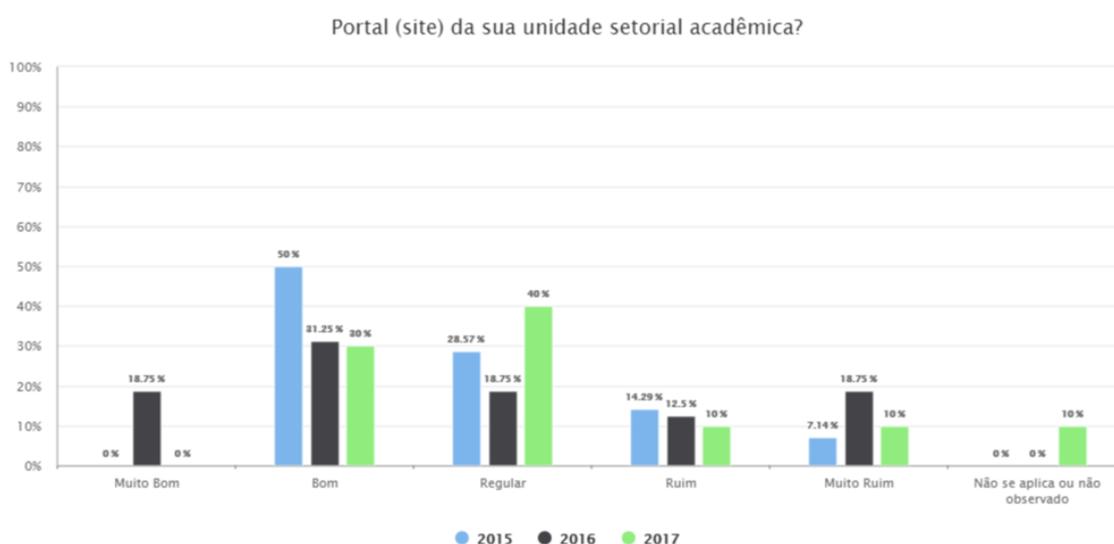
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, mas os critérios ruim e muito ruim também.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, mas o critério muito ruim também.

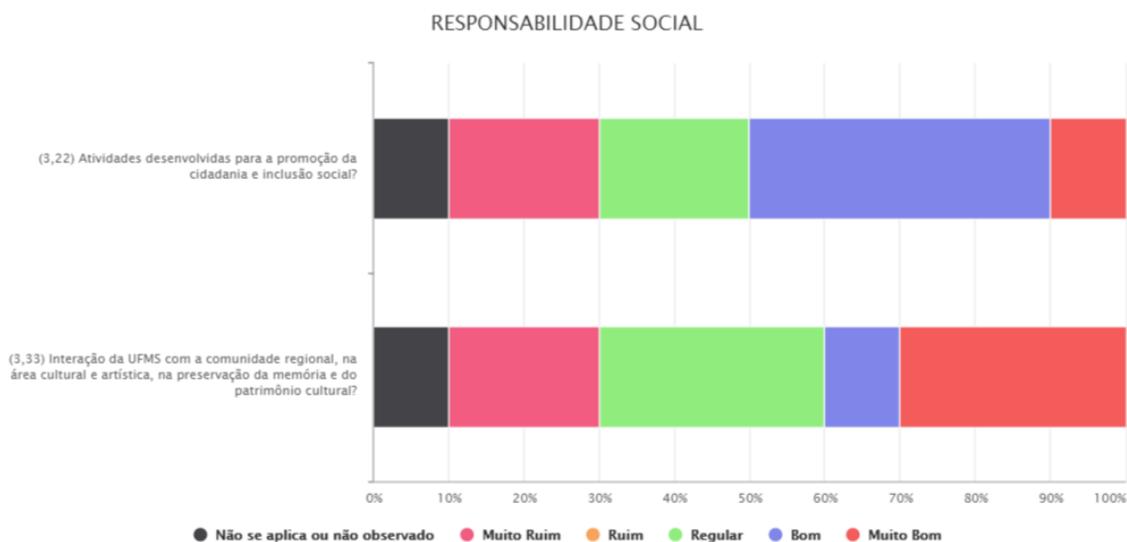


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério muito ruim aumentou.

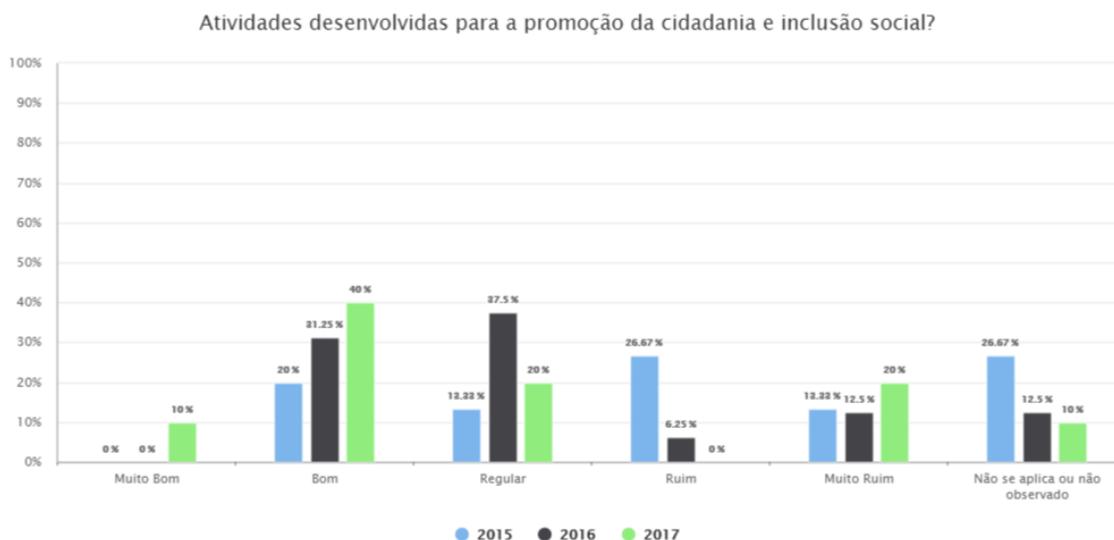


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério regular aumentou.

3.1.3.7 Avaliação da responsabilidade social

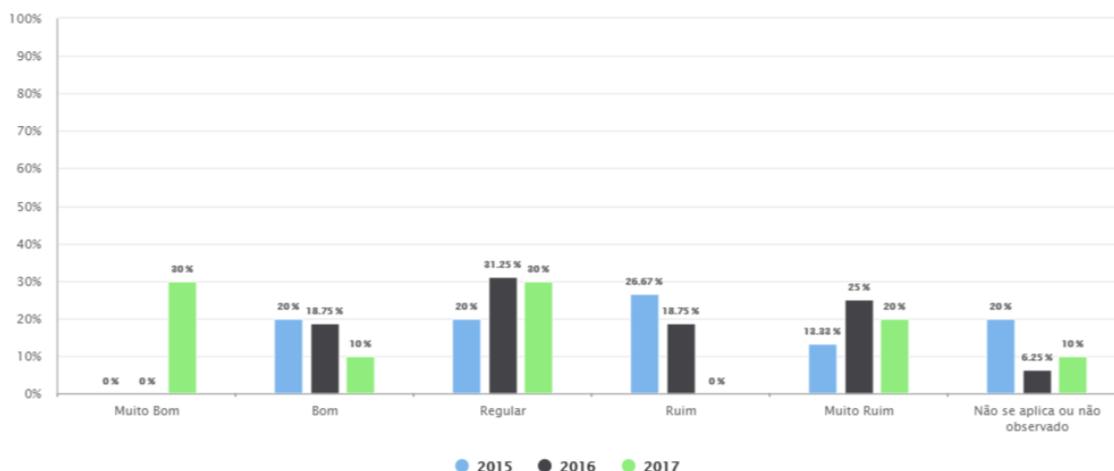


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre regular e bom, com médias no valor de 3,22 e 3,33, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



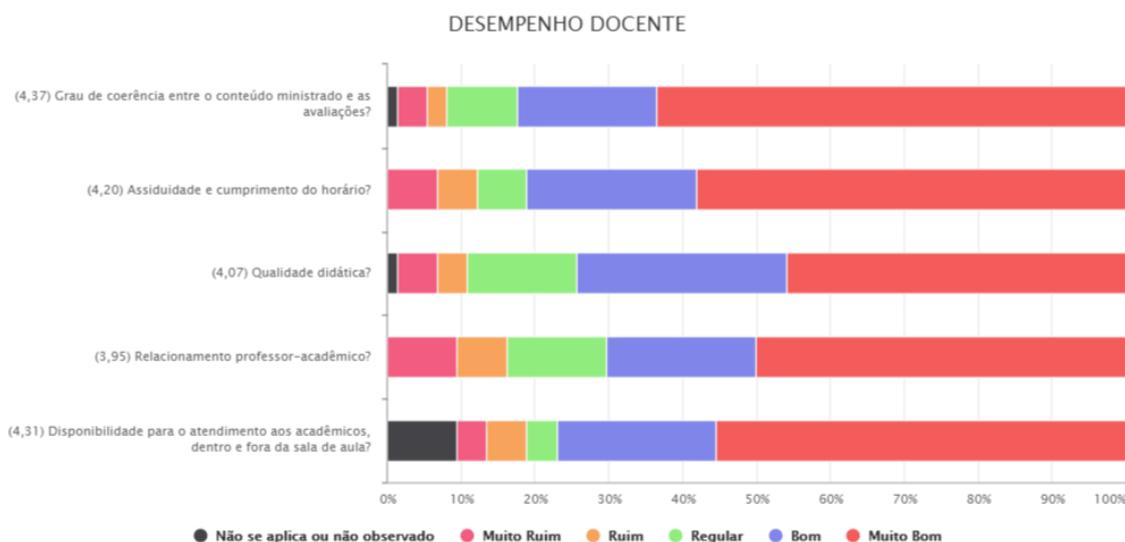
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?



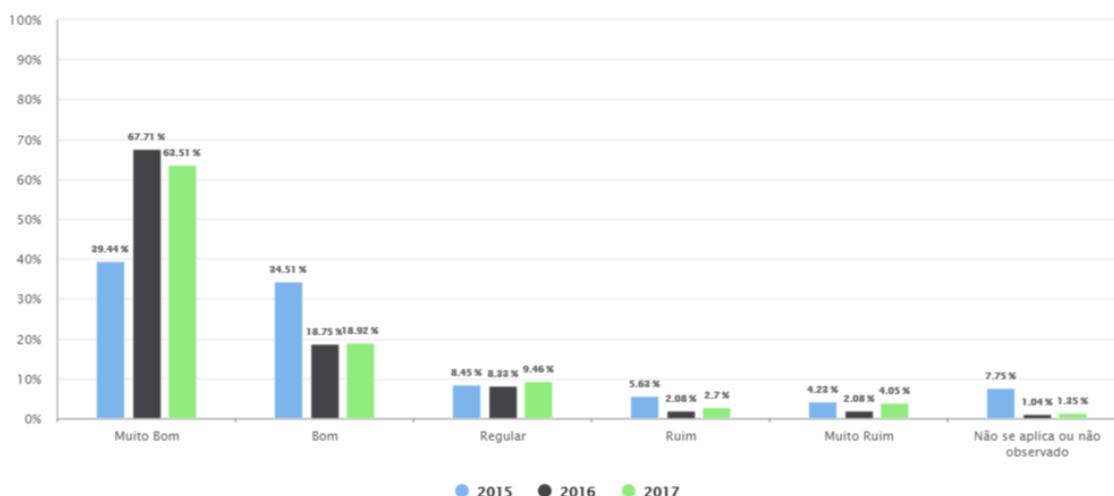
Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.1.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



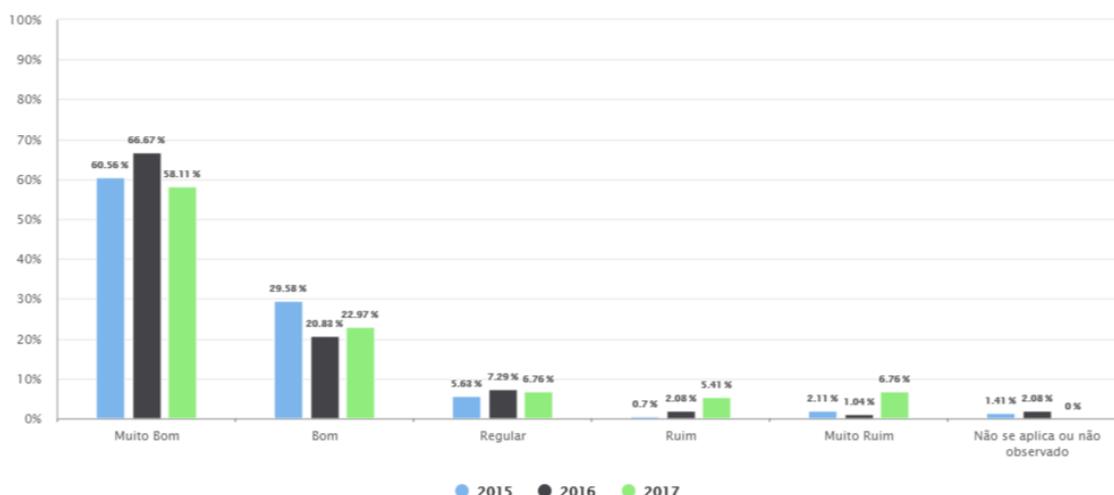
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que quatro critérios (1º, 2º, 3º e 5º) ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,37, 4,20, 4,07 e 4,31, respectivamente; um critério (4º) ficou com nota entre regular e bom, com valor 3,95. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.

Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

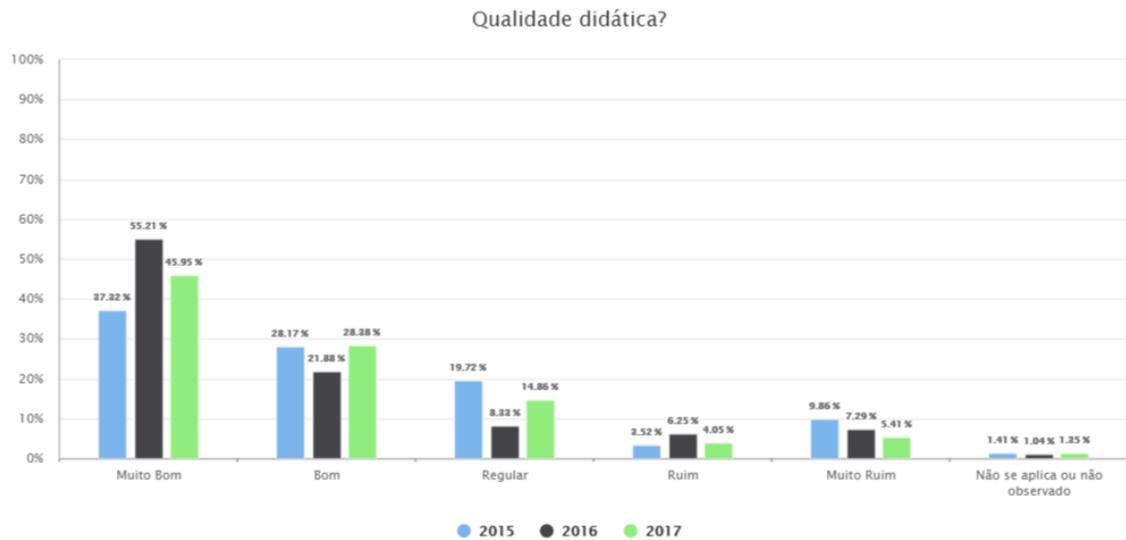


Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

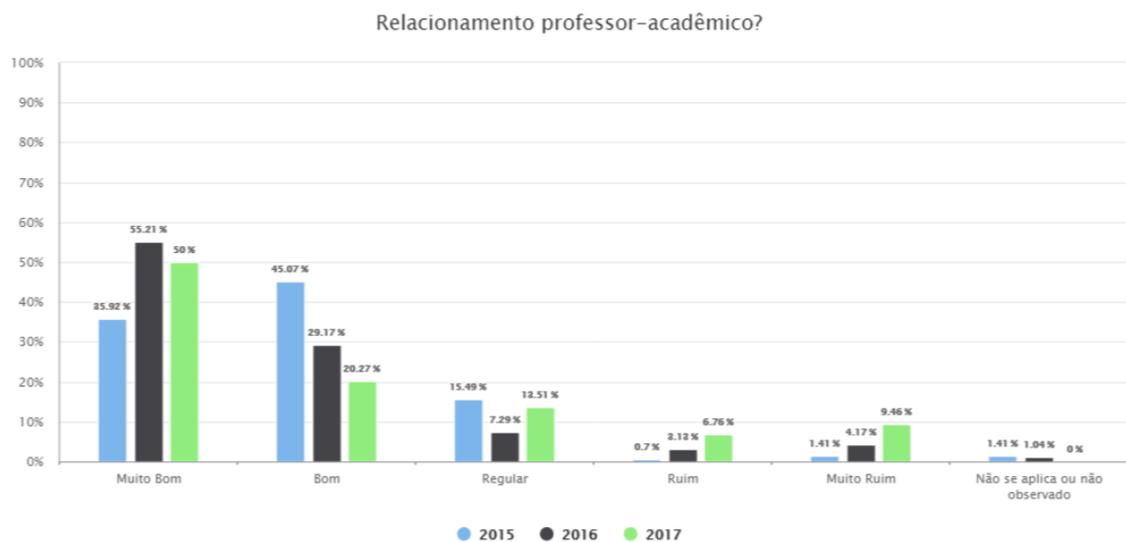
Assiduidade e cumprimento do horário?



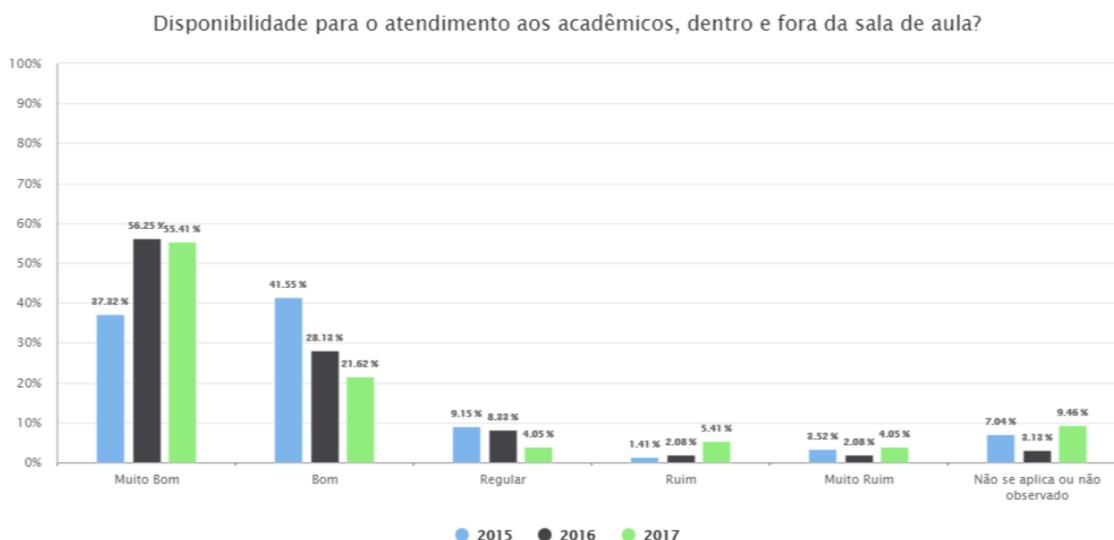
Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à qualidade didática, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter decrescido, os critérios ruim e muito ruim diminuíram.

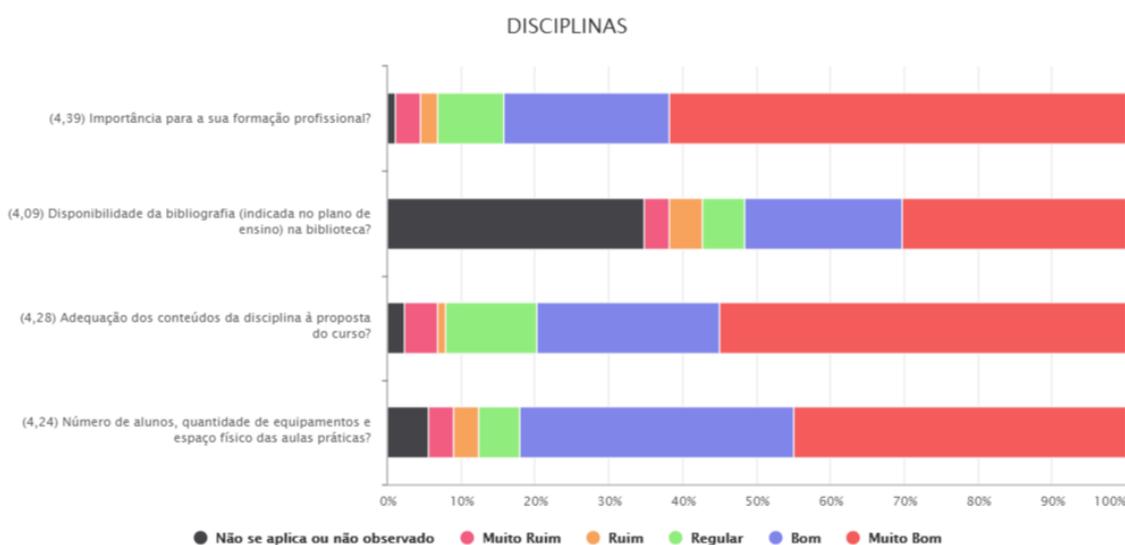


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

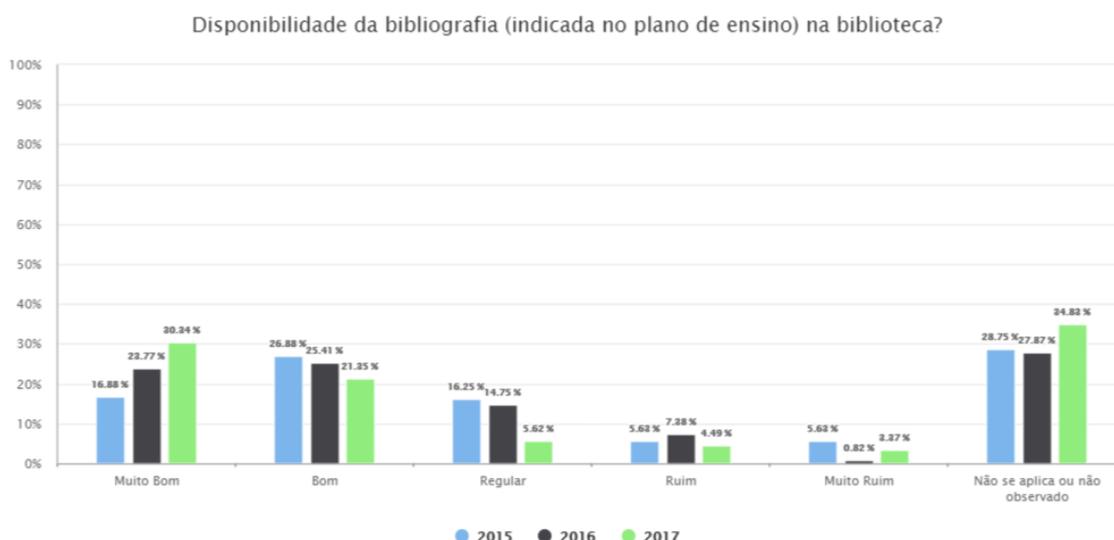
3.1.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que os quatro critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,39, 4,09, 4,28 e 4,24, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.

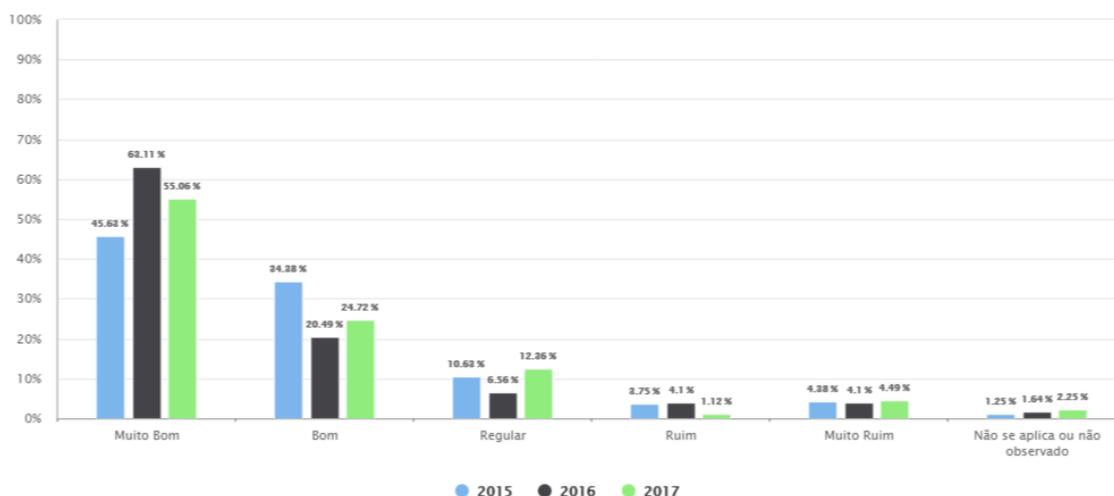


Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios bom e muito bom decresceram, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



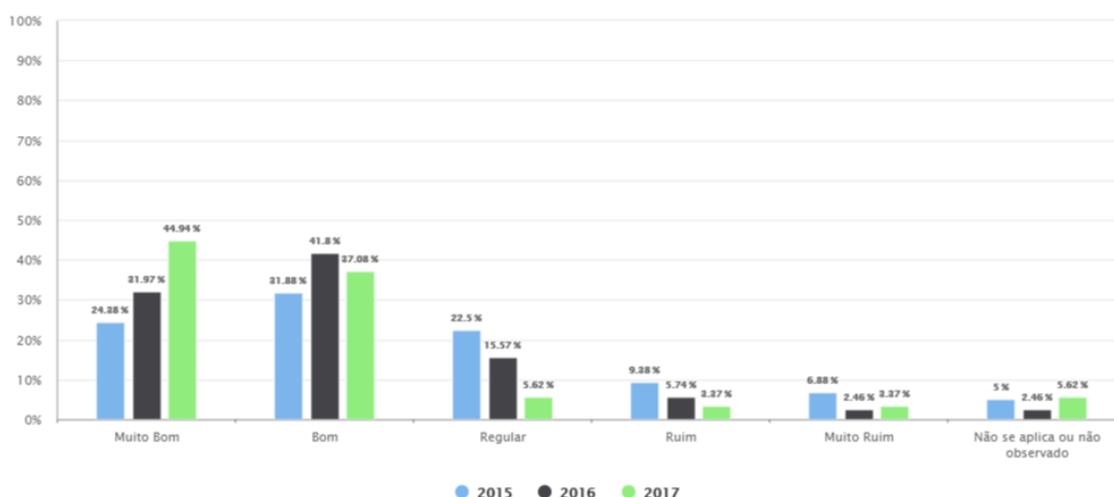
Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?



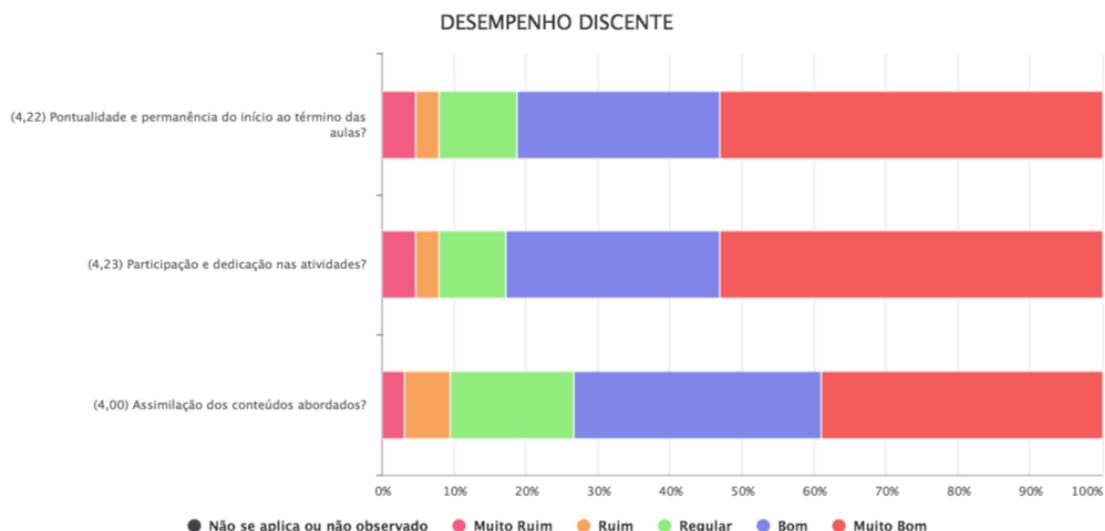
Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim aumentou.

Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

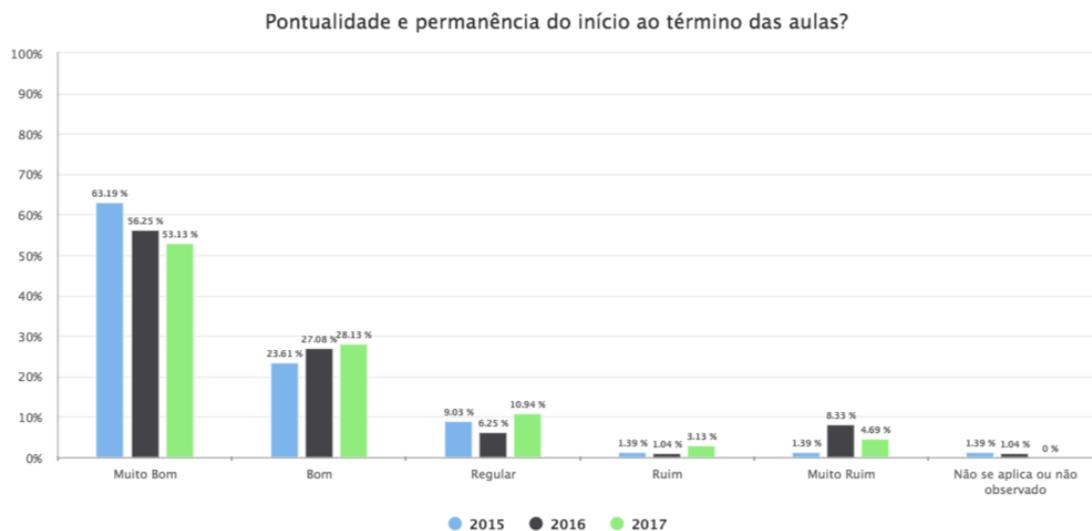


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

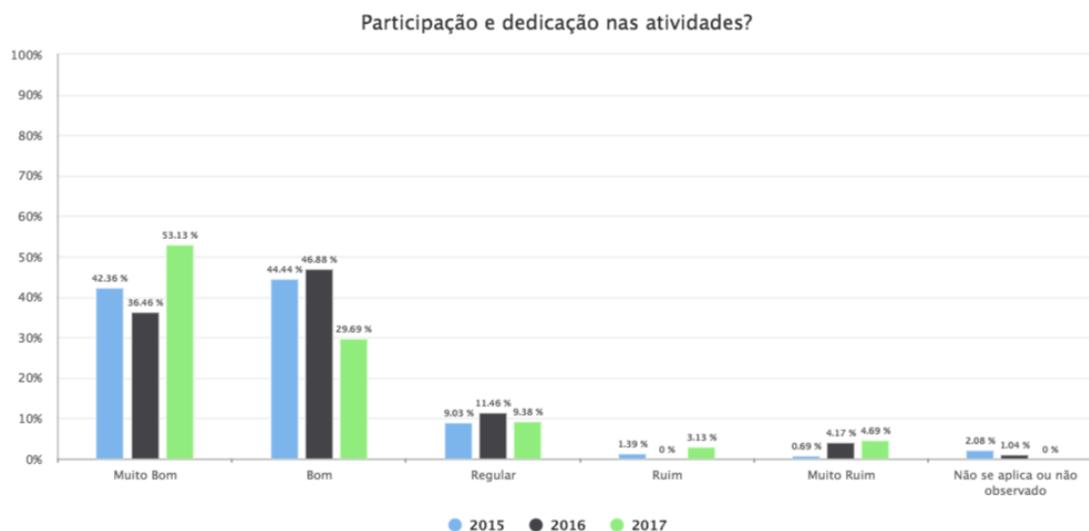
3.1.3.10 Autoavaliação discente



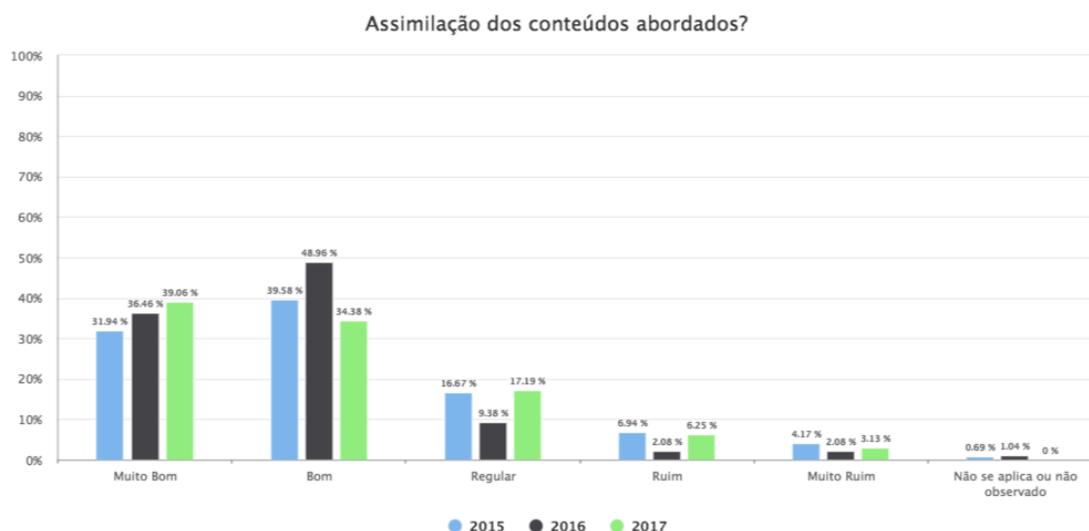
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado. Podemos observar que dois dos três critérios (1º e 2º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,22 e 4,23, respectivamente. Já o 3º critério é avaliado com nota correspondente a bom, com média quantitativa 4,0. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes acerca de suas atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram, ao passo que as avaliações regular e ruim, somadas, cresceram. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

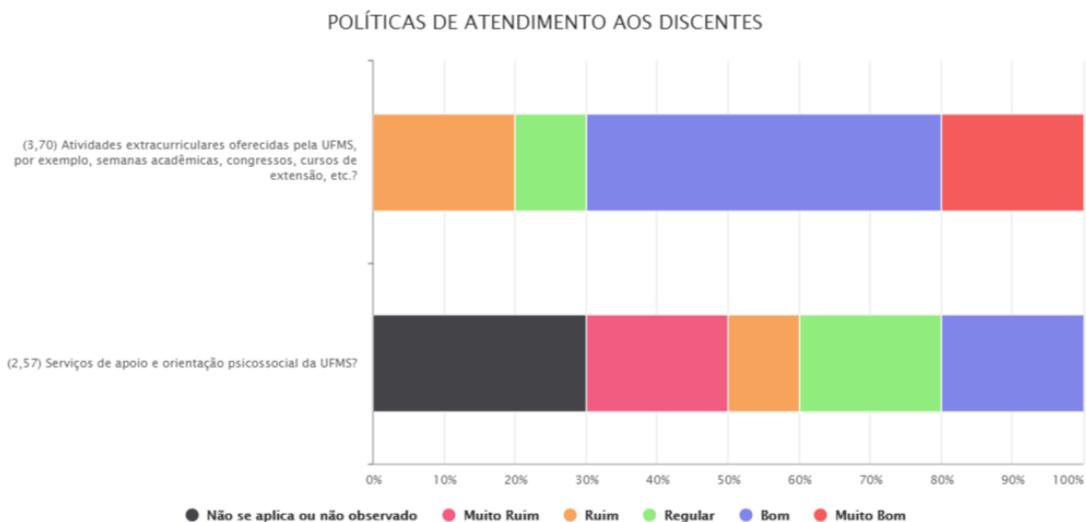


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram, alcançando 83,02% em 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

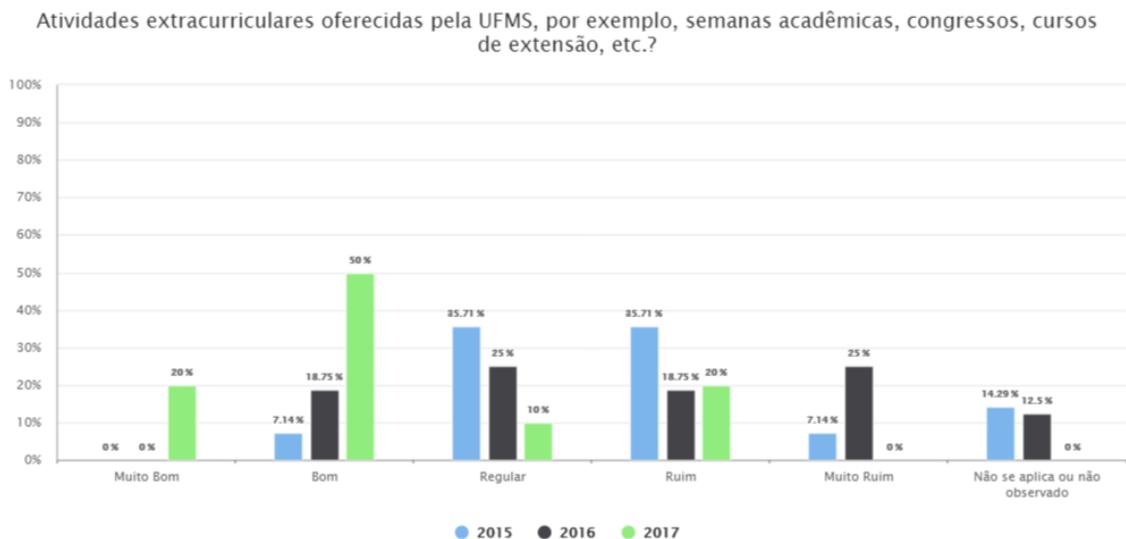


Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2016 e 2017, e uma leve melhora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, e decresceram de 2016 a 2017, alcançando 73,44% em 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

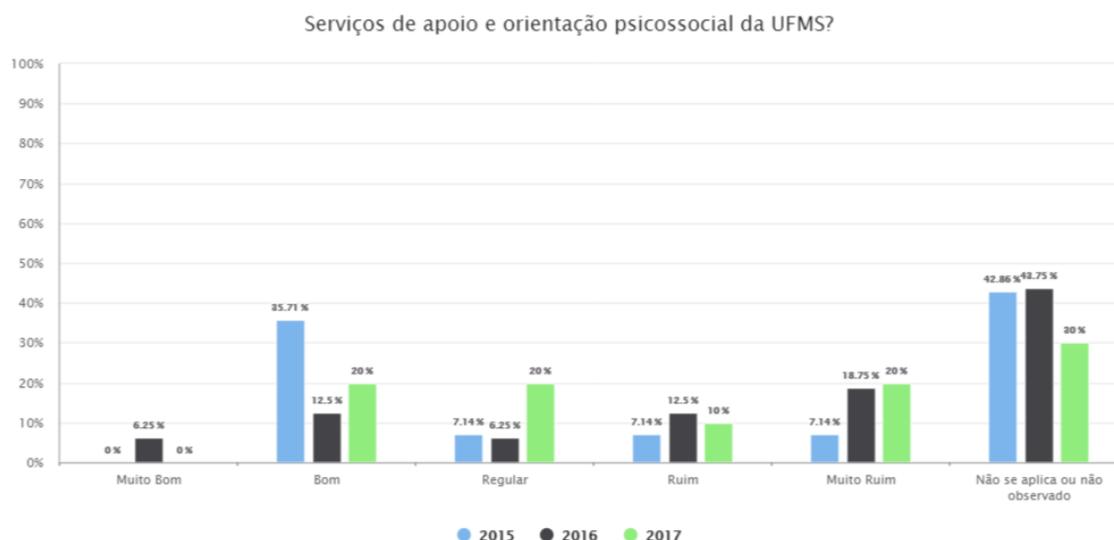
3.1.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,70; e um critério (2º), entre ruim e regular, com média 2,57. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério muito ruim decresceu.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.

3.1.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há algumas críticas dos estudantes com relação à qualidade didática de alguns docentes.

3.1.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso o desempenho docente, o desempenho discente e as disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito ao atendimento prestado a portadores de necessidades especiais, aos serviços de segurança e às condições físicas dos sanitários. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Com relação aos serviços de segurança, propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para a questão.

Outro ponto a ser apontado como uma fragilidade diz respeito a alguns aspectos da organização e gestão da instituição, dos quais destacam-se a atuação do DCE, a participação em processos decisórios, e as melhorias realizadas no curso ou na Unidade

Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores. No que diz respeito à atuação do DCE e à participação em processos decisórios, propõe-se maior divulgação aos discentes de discussões e reuniões que abordem temas que afetem a sua vida na instituição, de modo que possam participar mais diretamente dos processos decisórios de seu curso e de sua Unidade Setorial, principalmente. Também propõe-se o estímulo aos discentes para participação em discussões e reuniões, bem como na sua mobilização coletiva para reivindicação de questões que considerem importante para a melhoria da instituição. Já no que diz respeito às melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores, propõe-se que as fragilidades sejam consistentemente discutidas tanto pelo Colegiado do Curso, quanto pelo Conselho da FAALC, de modo a serem elaboradas coletivamente ações que possam sanar as fragilidades.

Por fim, foram também apontadas fragilidades no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

3.2 Curso de Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas (2901)

No ano de 1980 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul propôs para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a criação de cursos no período noturno. Dentre os cursos criados, a implantação do Curso de Educação Artística atendia solicitação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sanar equívocos no ensino de arte na Educação Básica, onde a componente curricular Educação Artística era ministrado por professores leigos ou por professores com formação em outras áreas de conhecimento, dando urgência à formação específica de docentes habilitados em Arte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Integrado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais do campus de Campo Grande, o curso de Educação Artística trazia em sua estrutura curricular as orientações do Parecer 23/73 do Conselho Federal de Educação, para sua organização sob a forma de Bacharelado

e/ou Licenciatura (Curta duração ou Plena duração). A Licenciatura Curta destinava-se à formação do professor de 1.o grau, com duração média de dois anos e estudos básicos nas quatro áreas de conhecimento que seriam: Desenho, Artes Plásticas, Música e Teatro (caracterização da polivalência). A Licenciatura Plena destinava-se a formação de professores para o ensino de 1.o e 2.o Graus, com formação específica em uma das quatro áreas de conhecimento e com duração média de quatro anos.

No primeiro semestre de 1981 teve início a Licenciatura em Desenho e no segundo a Licenciatura em Artes Plásticas (Port. RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980) no período noturno. Em seu primeiro ano de funcionamento a necessidade de uma reorganização curricular para ajustes das áreas e afinação com os currículos vigentes em outras universidades, mobilizou uma comissão de professores e técnicos da UFMS, que após os estudos necessários apresentou a nova organização, com implantação no segundo semestre de 1982. Em outubro deste mesmo ano foram inauguradas as primeiras instalações do curso, nomeadas como “Oficinas de Educação Artística”, na parte inferior da rampa do Estádio Moreirão, onde atualmente se localiza o Laboratório de Cerâmica. Ainda na década de 80, foram contratados professores da área específica para cargos efetivos e lotados no Departamento de Educação do CCHS. Em 1984, o Curso teve seu reconhecimento pelo CFE pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

Na década de 1990, a Licenciatura foi reorganizada e transferida para os períodos matutino e vespertino, e a área de Artes Visuais na UFMS também passou a contar com o Bacharelado em Artes Plásticas, autorizado pela Resolução COUN 24/90 de 06 de junho de 1990. Nesta década ainda, reorganizações administrativas criaram o Departamento de Comunicação e Artes, inicialmente reunindo docentes de Artes Plásticas e Jornalismo. Em meados dos anos 2000, o curso de Jornalismo foi alocado no Departamento de Jornalismo e, a recém-criada graduação em Música – Licenciatura com habilitação em Educação Musical, passou a integrar ao lado dos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (nomenclatura modificada em consonância à Lei de Diretrizes e Bases e ao Parecer CNE/CEB No:22/2005 de 04 de outubro de 2005) o Departamento de Comunicação e Artes, com salas de aula, salas de professores e laboratórios de ensino localizadas na Unidade VIII (50% do prédio).

No ano de 2010, os cursos passaram a ter seu currículo estruturado semestralmente, possibilitando alterações em sua organização de modo a atender, por meio da

reorganização e criação disciplinas, exigências da sociedade, da área e do mercado de Arte. Em 2013, na perspectiva de atender as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado, os cursos passaram a contar com duas coordenações pedagógicas, oficialmente iniciada em 21 de outubro de 2013 até os dias atuais.

Neste sentido, o atual projeto pedagógico enfatiza as artes visuais, em diálogo interdisciplinar com a arte contemporânea e as inovações tecnológicas, como base do trabalho docente em artes visuais na educação básica, em consonância com as questões da sustentabilidade e educação ambiental, a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas, em face da teoria da arte, seus fundamentos, poéticas e práticas de ensino.

Com enfoque cada vez maior em uma formação que aproxime as relações entre teoria e prática na atuação profissional em Artes Visuais, estudantes das graduações em Licenciatura são estimulados a participar de projetos de ensino, projetos de extensão, projetos de iniciação científica, exposições, concursos e salões de arte, e grupos de estudo e pesquisa ligados à CNPq.

Habilitação	Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas
Área de concentração	Artes
Duração (CFE)	mínimo 4 anos; máximo 6 anos
Duração (UFMS)	mínimo 8 semestres; máximo 12 semestres
Implantação	1980
Autorização	Portaria RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980
Reconhecimento	Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984
Turno	matutino e vespertino
Número de vagas	30 vagas anuais
Carga horária	2963
Coordenação	Paulo César Antonini de Souza

3.2.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			10	10	62,5%
Mestres			4	4	25%
Especialistas			2	2	12,5%
TOTAL			16	16	100%
Regime de Trabalho(%)			100%		

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio			4	50%	4	50%
Graduado	2	25%	2	25%	4	50%
Especialista						
Mestre						
Doutor						
Total	2	25%	6	75%	8	100%

Tabela 6 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	120
Ingressantes	31
Matriculados	100
Trancamentos	7
Desligamentos	6
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	20
Concluintes	0

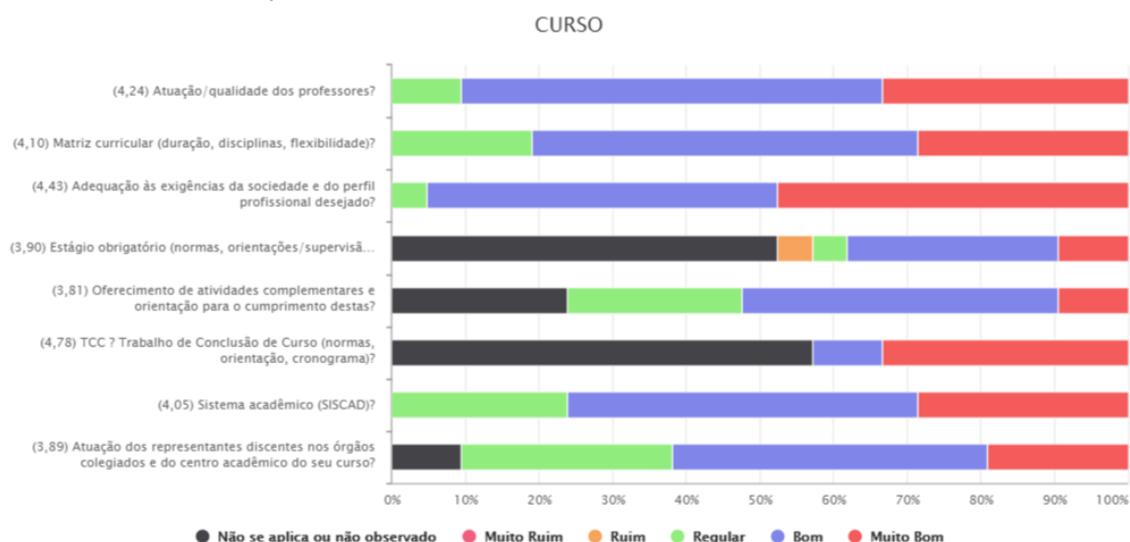
3.2.2 Avaliação externa

A última avaliação do Enade, realizada em 2014, atribuiu nota 4,0 ao Curso de Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas. Ainda não foi divulgado o resultado da avaliação do Enade realizada no ano de 2017. Com relação aos conceitos atribuídos pelo MEC, possui nota 4 no CC e nota 3 no CPC.

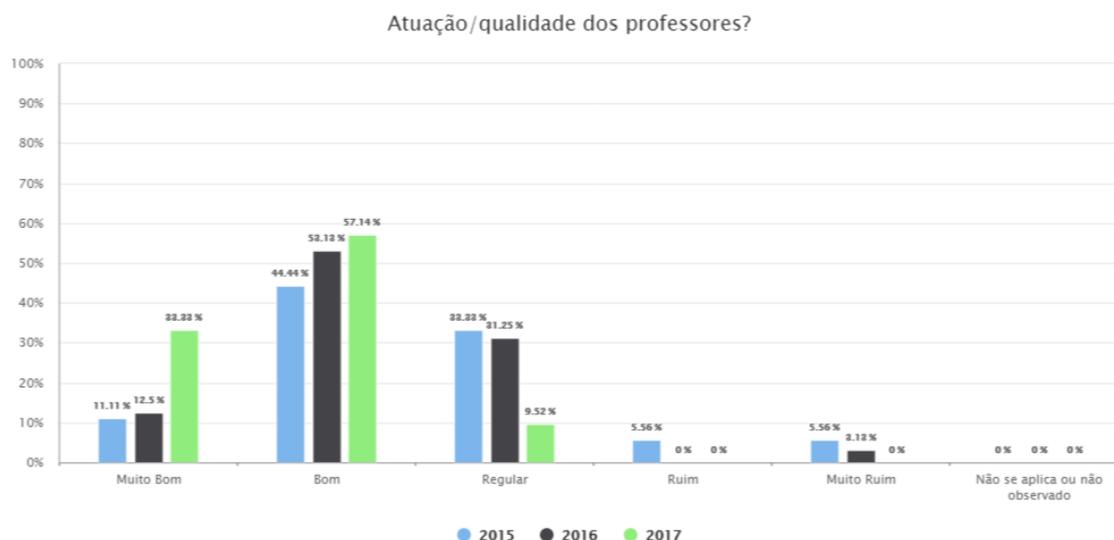
3.2.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Artes Visuais/Licenciatura – Habilitação em Artes Plásticas. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

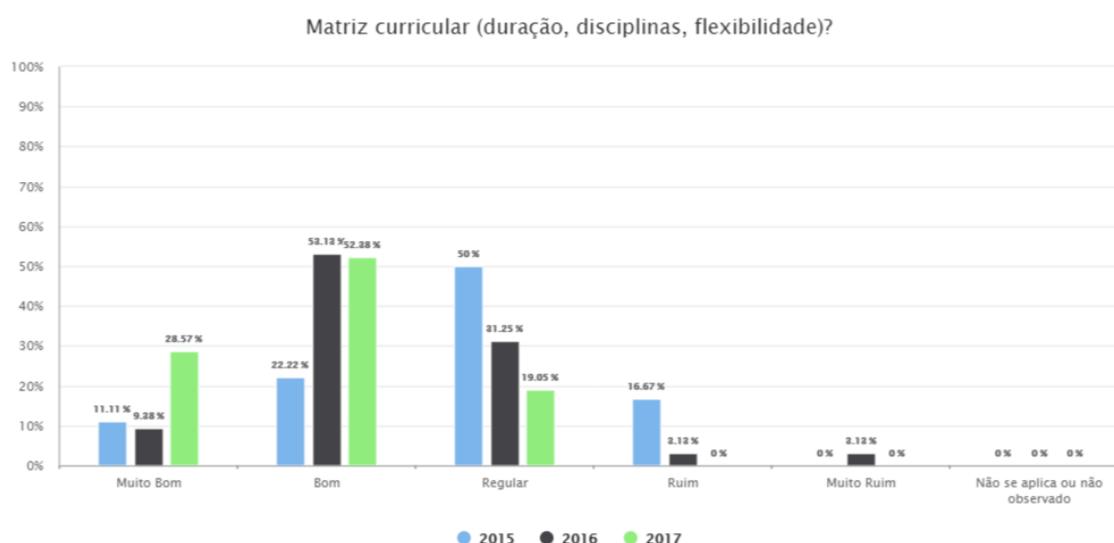
3.2.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente ao CURSO. Podemos observar que cinco dos oito critérios (1º, 2º, 3º, 6º e 7º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,24, 4,10, 4,43, 4,78 e 4,05, respectivamente; os critérios 4º, 5º e 8º são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,90, 3,81 e 3,89. Isto posto, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



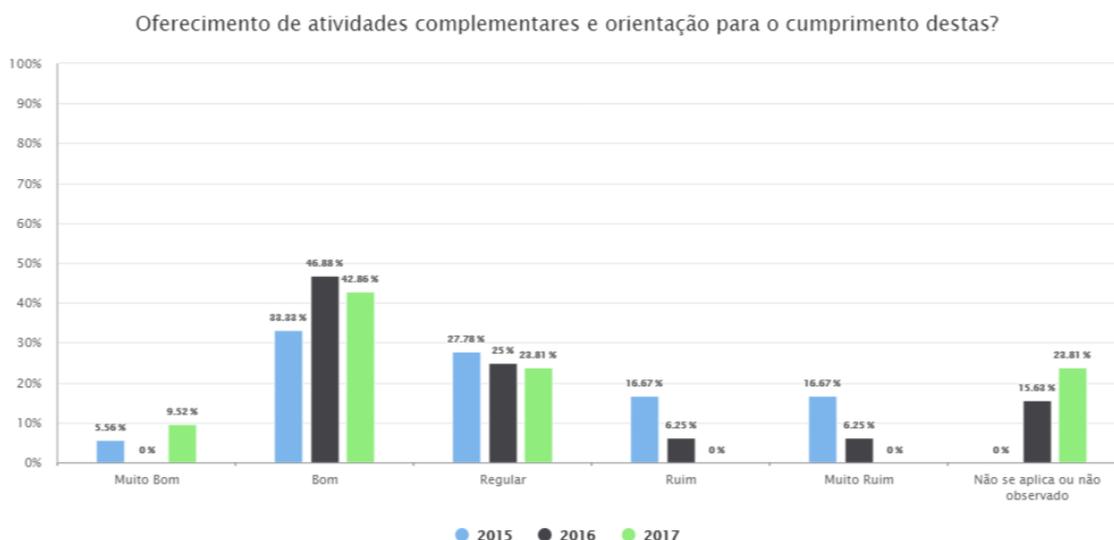
Com relação à matriz curricular, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



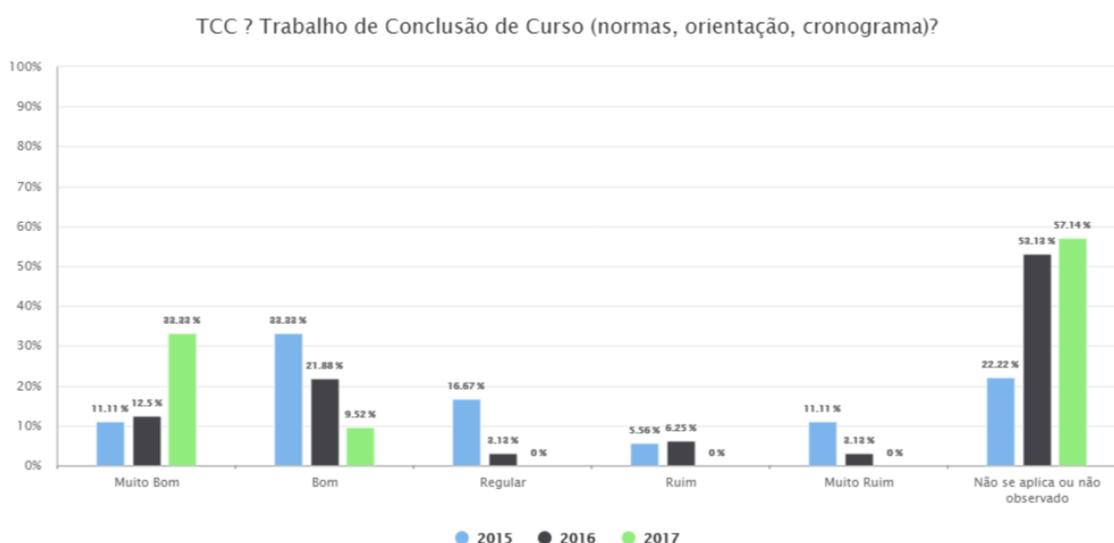
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu 32% em relação à 2016, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



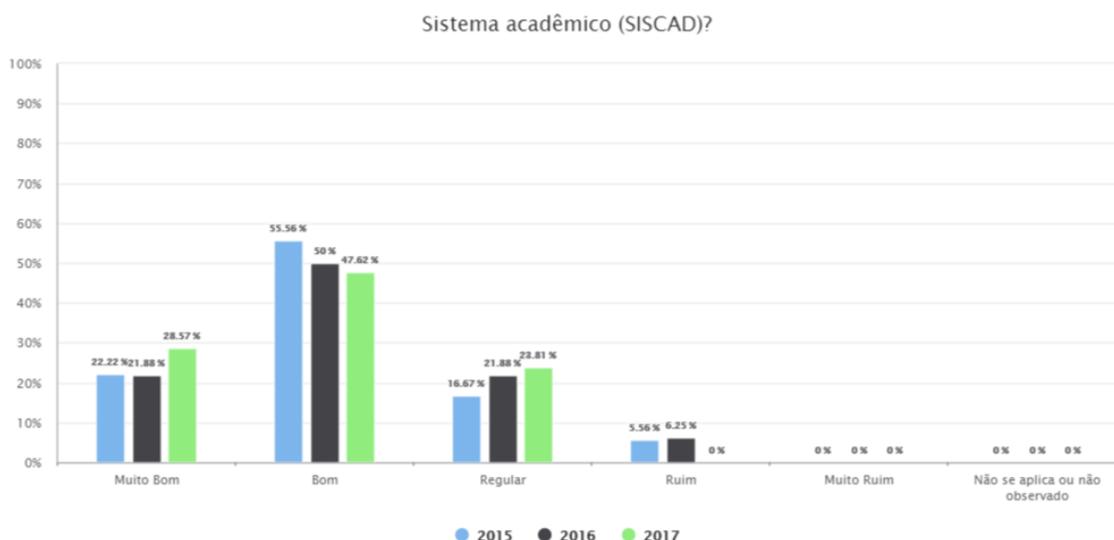
Com relação ao Estágio Obrigatório, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



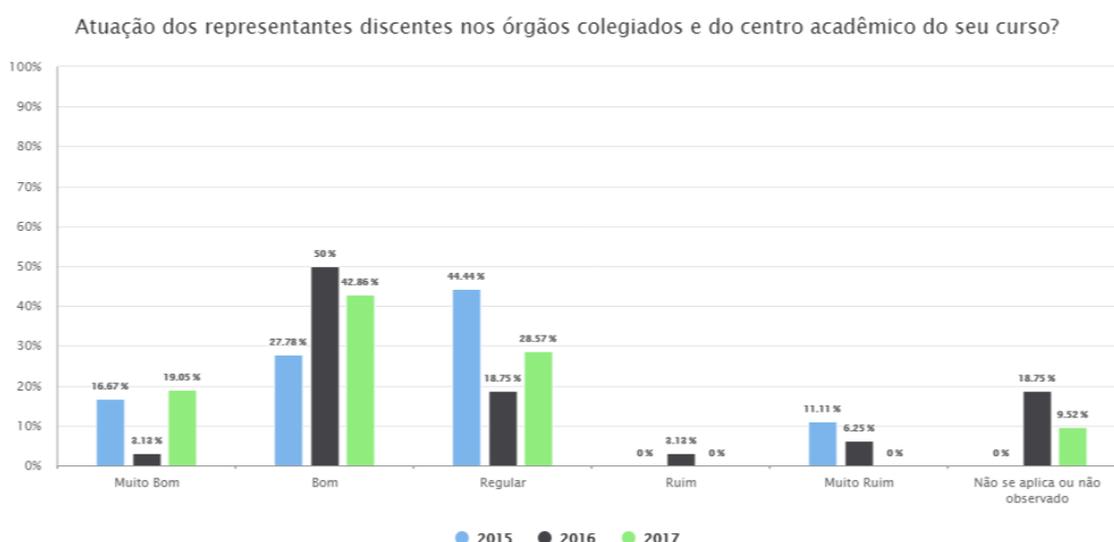
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

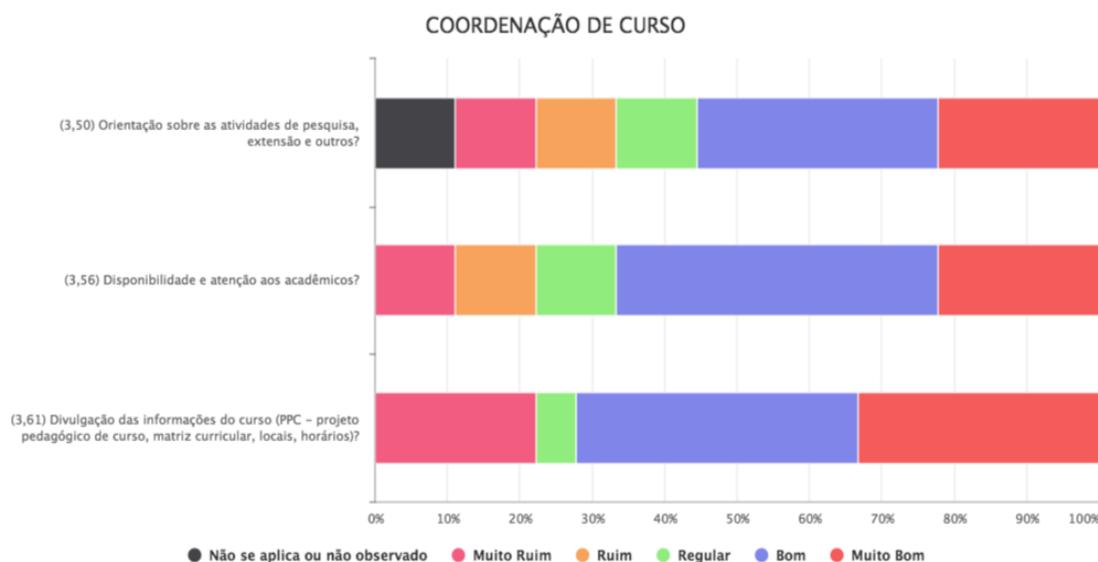


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

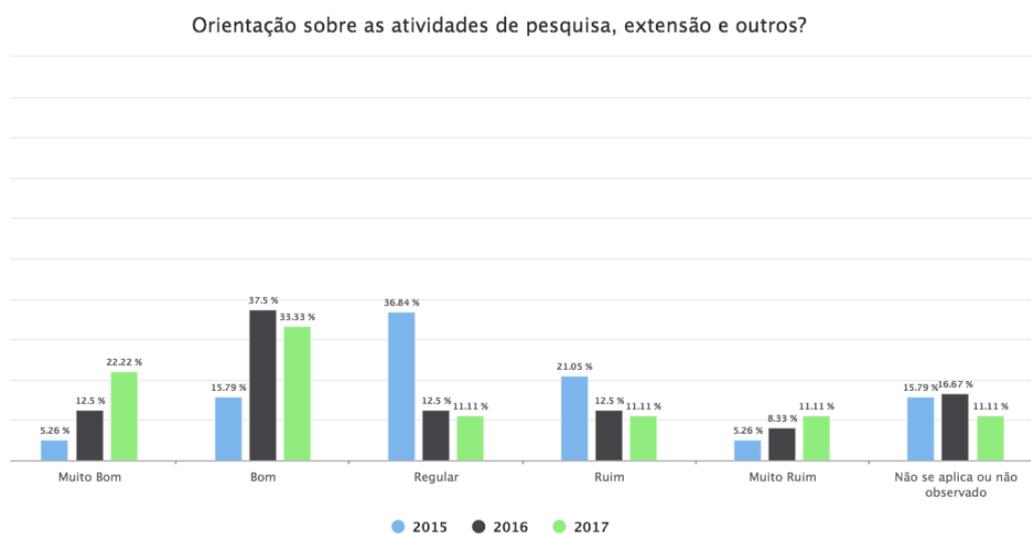


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, sendo que os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

3.2.3.2 Avaliação da coordenação de curso

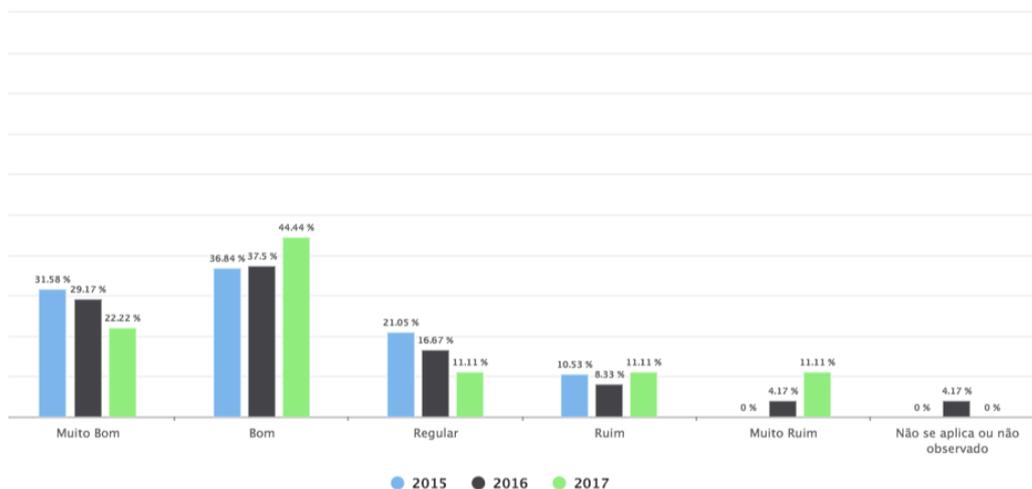


O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Bacharelado referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,50, 3,56 e 3,61, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



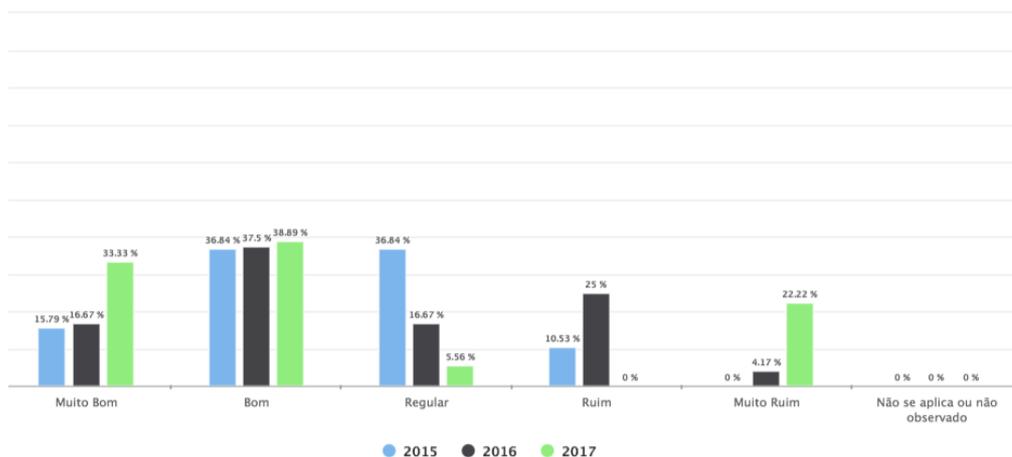
Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto, apesar do leve crescimento do critério muito ruim; no triênio, o critério muito bom cresceu, assim como o critério bom, apesar de este ter sofrido um leve decréscimo de 2016 a 2017; já os critérios regular e ruim decresceram mais significativamente ao longo do triênio.

Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?



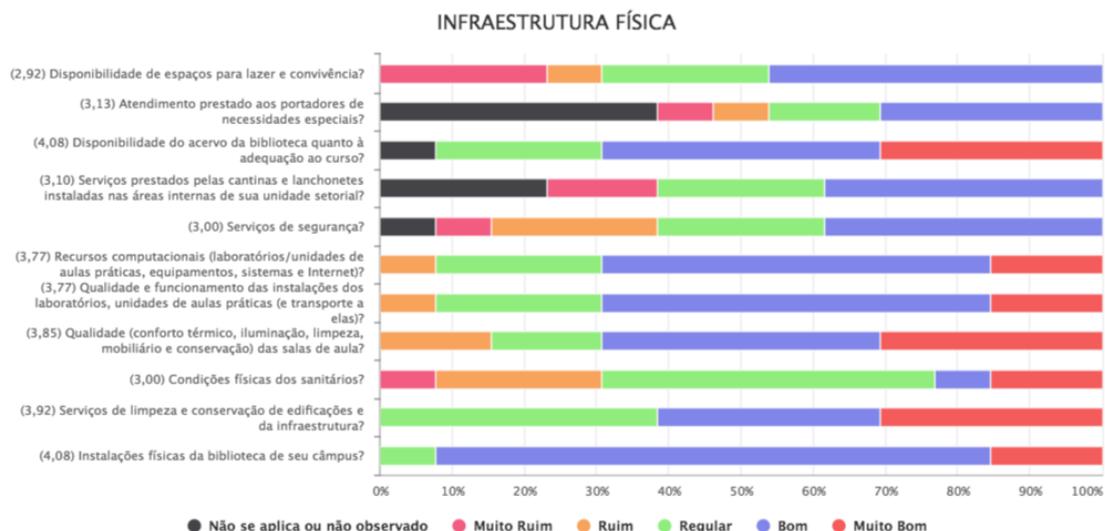
Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: apesar do crescimento da avaliação bom, as avaliações muito bom e regular decresceram; já as avaliações ruim e muito ruim cresceram moderadamente. Apesar da leve piora, a avaliação mostra satisfação positiva dos discentes com relação ao ponto.

Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

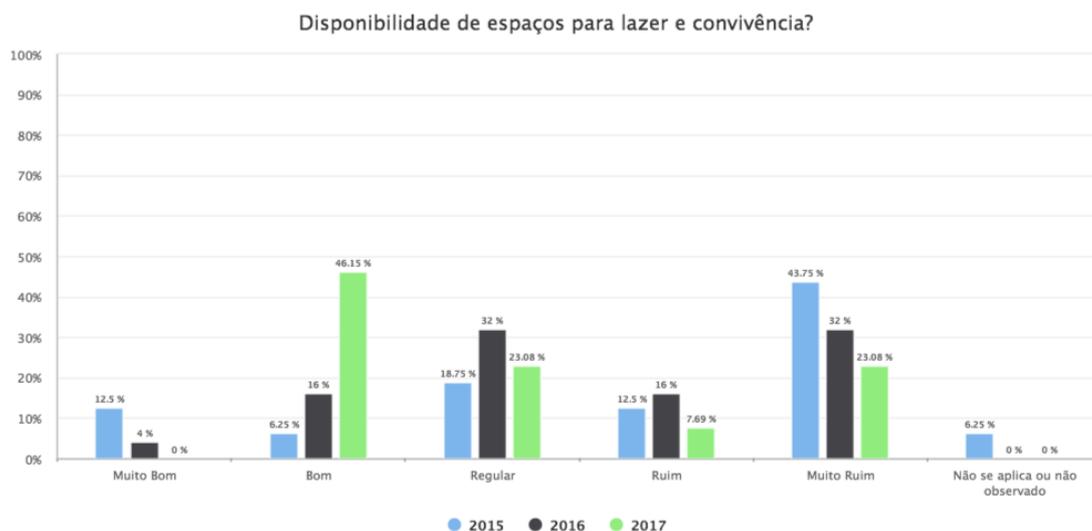


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 72,22%; entretanto, as avaliações muito ruim também cresceram significativamente, alcançando 22,22%. A avaliação mostra portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto.

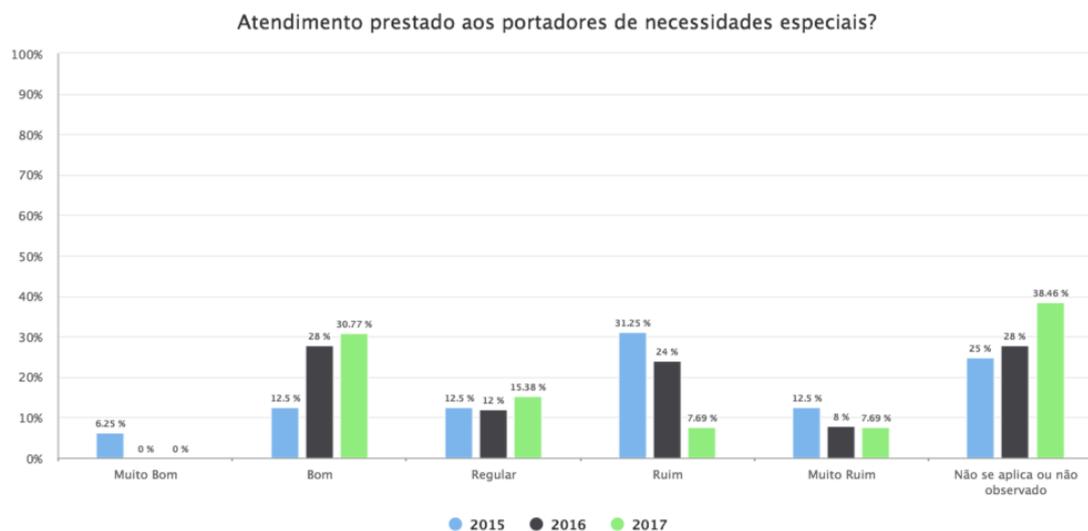
3.2.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



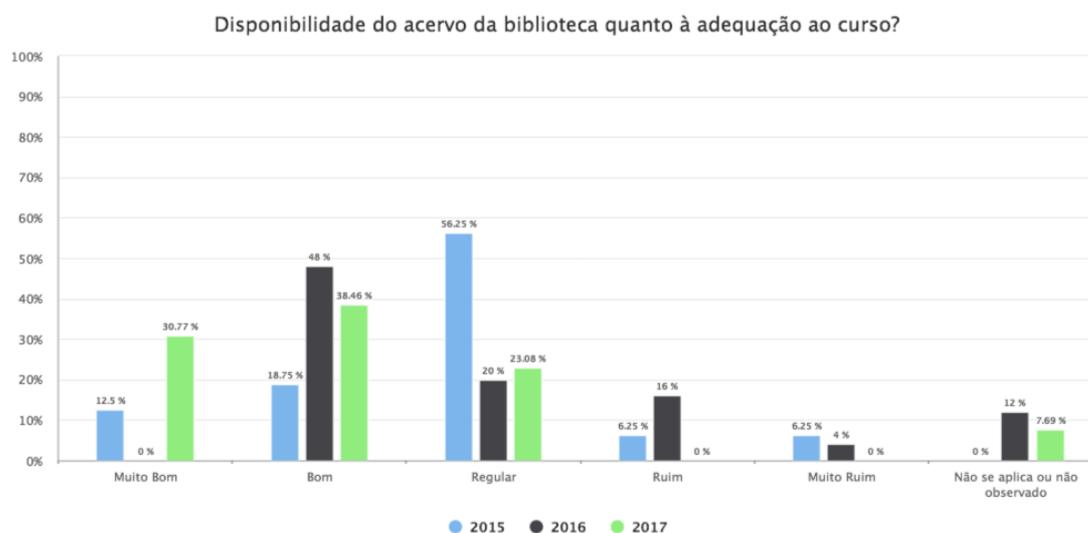
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que seis dos onze critérios (2º, 4º, 6º, 7º, 8º e 10º) são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,13, 3,10, 3,77, 3,77, 3,85 e 3,92, respectivamente; os 5º e 9º critério possuem média de 3,0, considerados portanto regular; já os 3º e 11º critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, ambos contendo médias quantitativas de 4,08; já o 1º critério é avaliado entre ruim e regular, com média quantitativa de 2,92. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



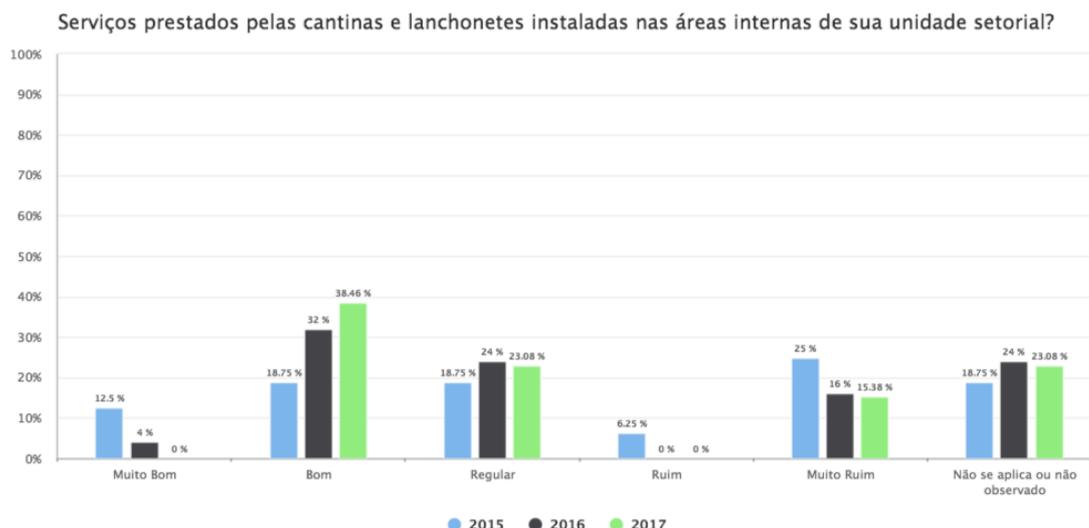
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram significativamente; já as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram. Ainda assim, as respostas mostram satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



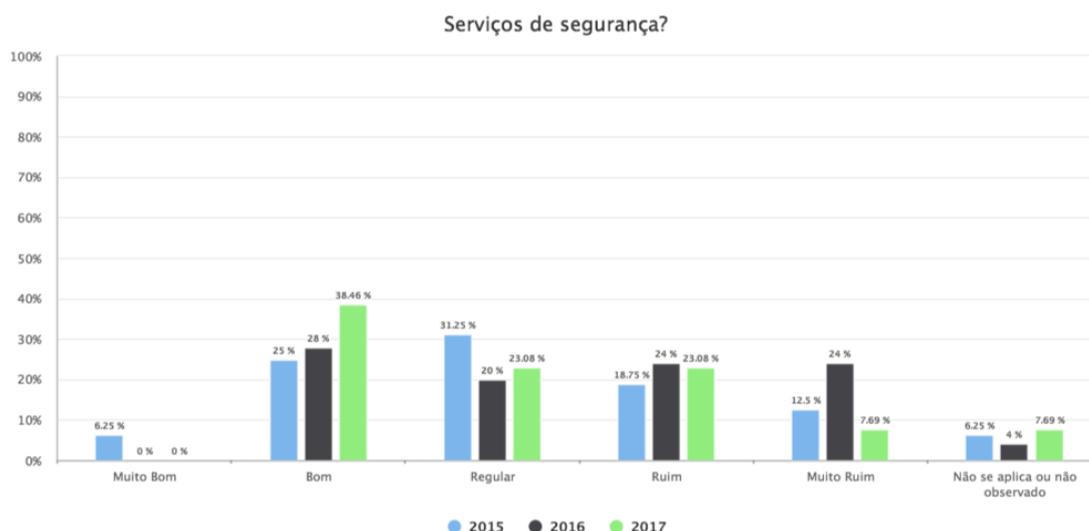
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma melhora gradativa na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como bom cresceram significativamente. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



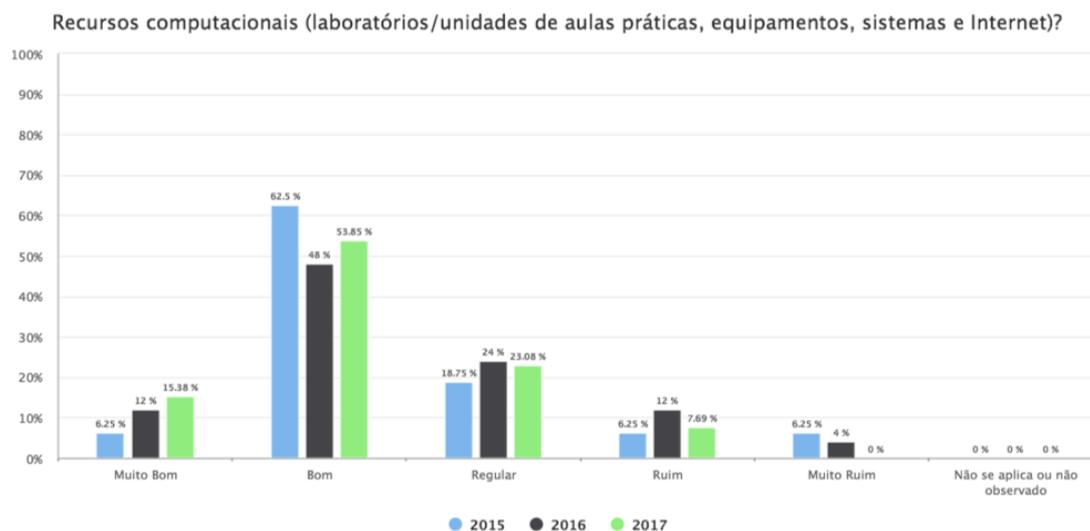
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom e muito bom, somadas, cresceram, alcançando 69,23% das respostas em 2017. Sendo assim, as avaliações mostram portanto satisfação positiva dos discentes com relação ao ponto.



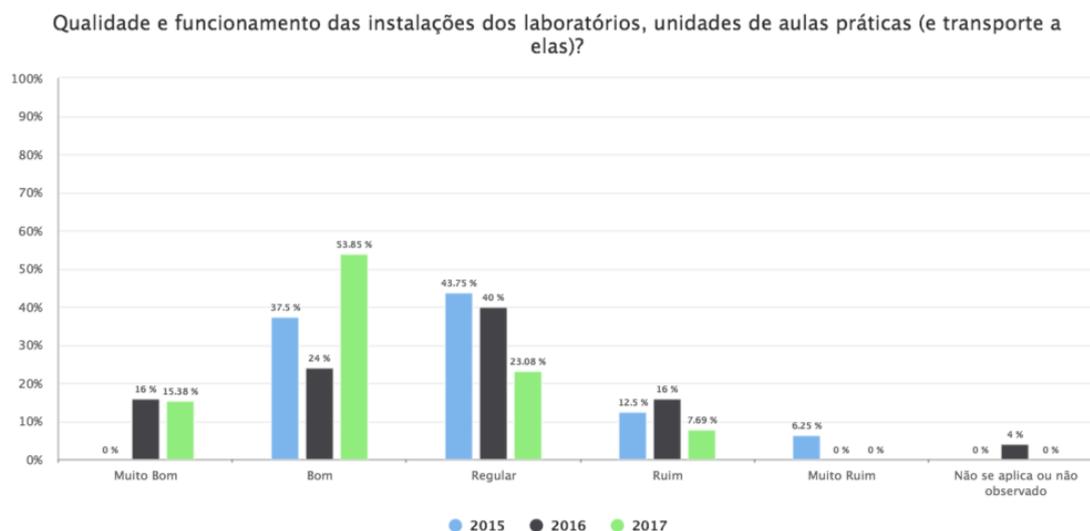
Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma melhora significativa na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram. Entretanto, as avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



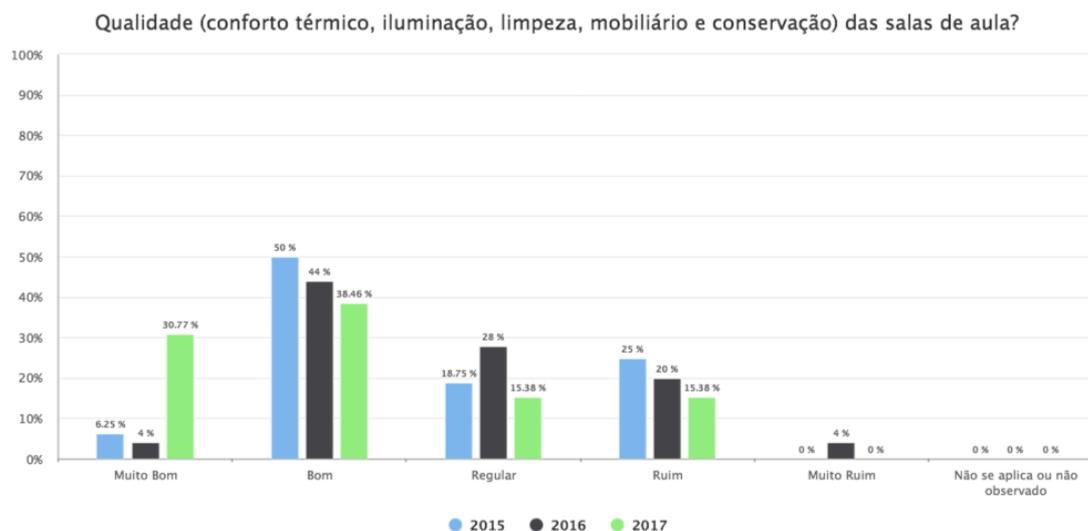
Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram ao longo do triênio; já as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram ao longo do triênio. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



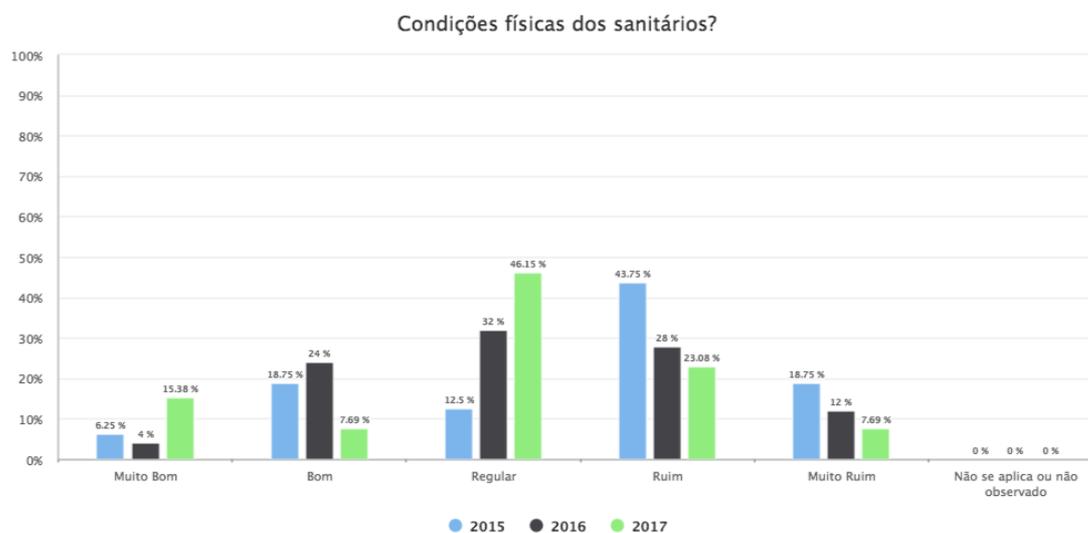
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 69,23% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



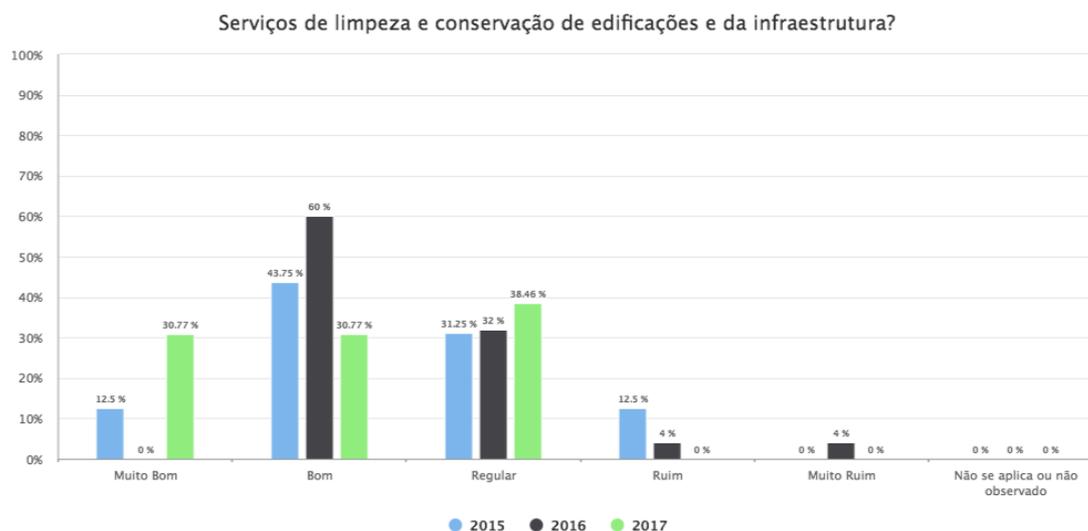
Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 69,23% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



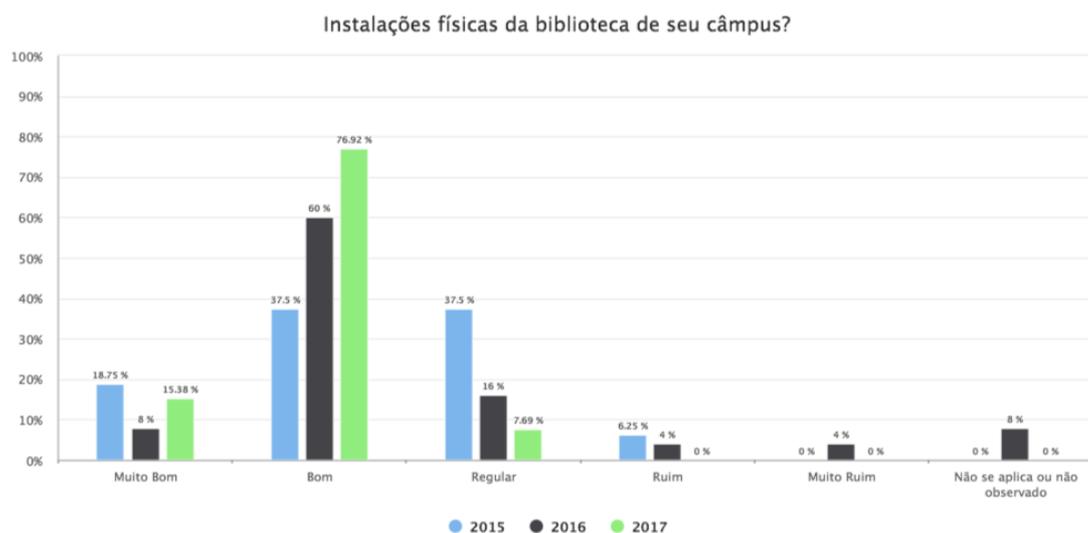
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim decresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: embora as avaliações muito bom ou bom, somadas, tenham decrescido, as avaliações que consideram o ponto ruim ou muito ruim, somadas, decresceram em maior proporção; as avaliações que consideram o ponto regular cresceram expressivamente, alcançando 46,15% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes, podendo ser melhorada.

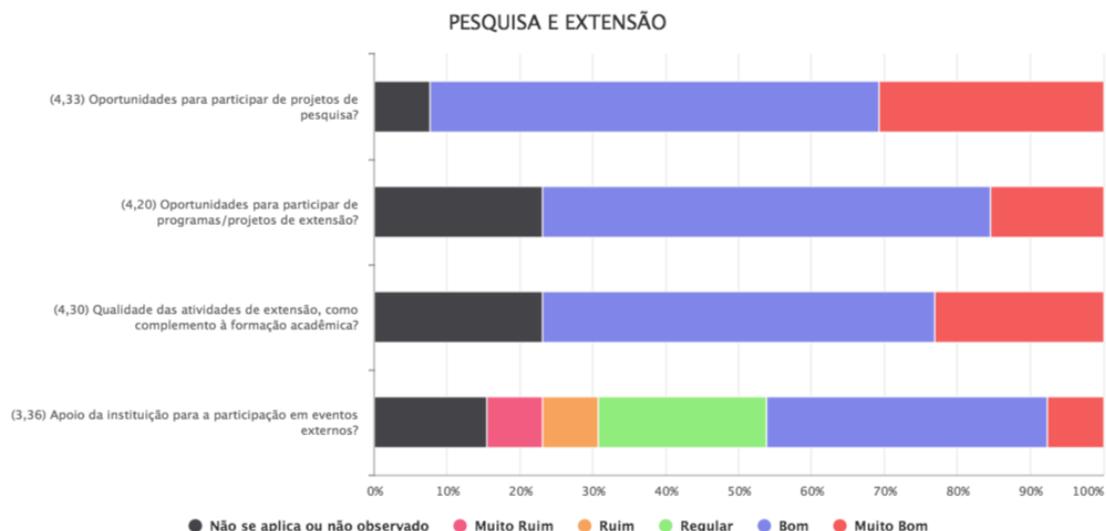


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

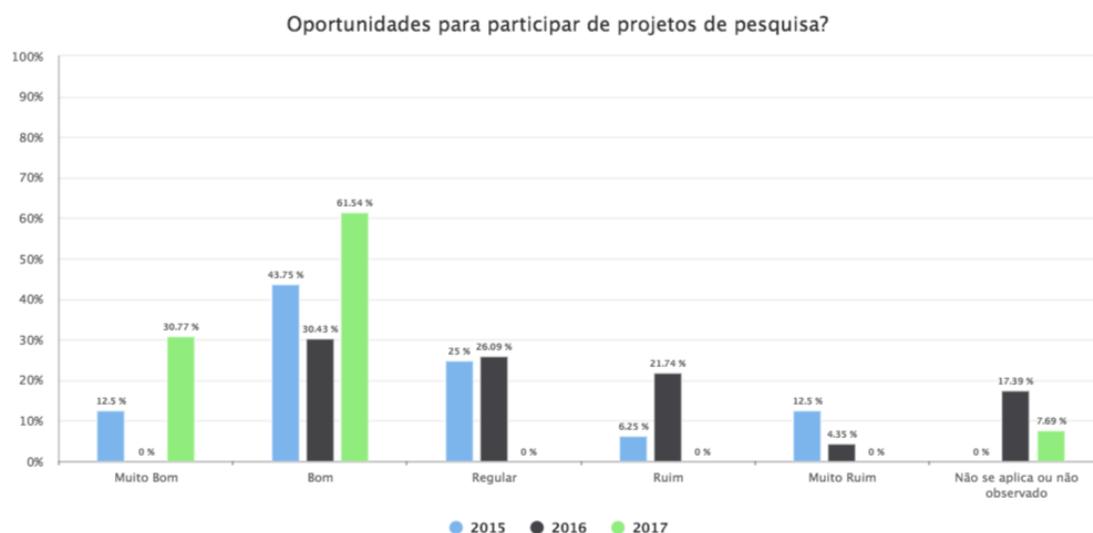


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram, alcançando 92,30% das respostas em 2017; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

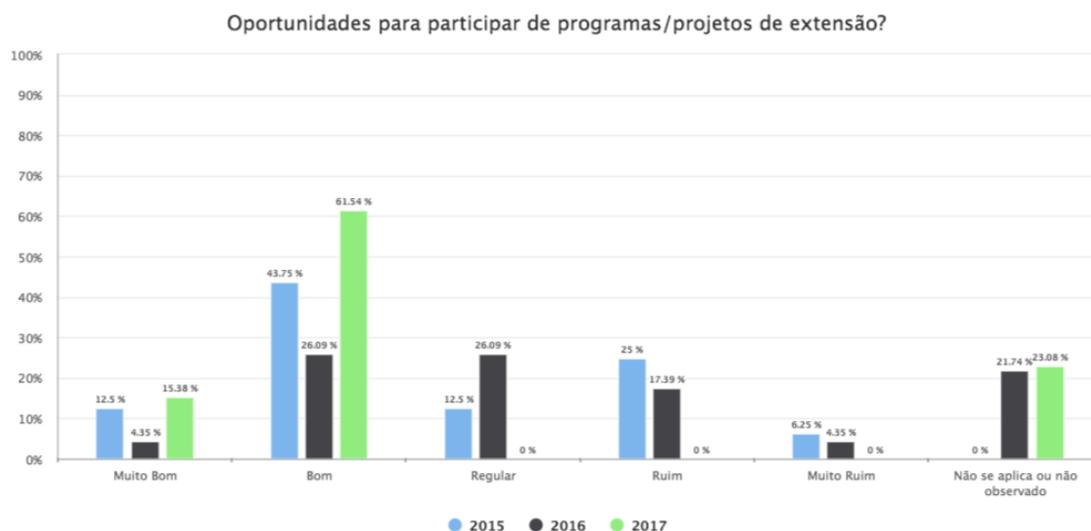
3.2.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



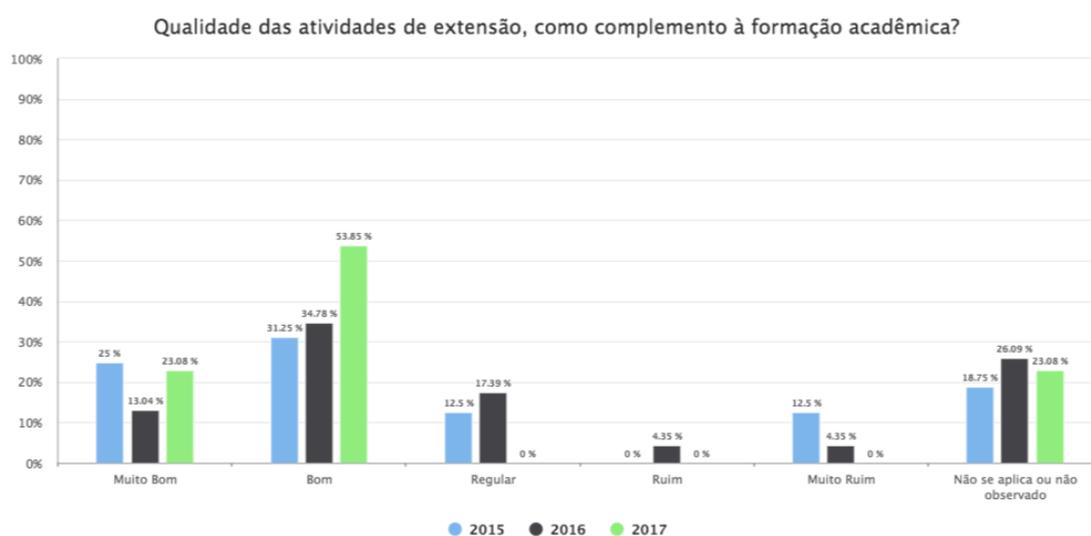
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à PESQUISA E EXTENSÃO. Podemos observar que três dos quatro critérios (1º, 2º e 3º) são avaliados com notas entre bom muito bom, contendo médias quantitativas de 4,33, 4,20 e 4,30, respectivamente; o 4º critério possui média de 3,36, com notas entre regular, bom e muito bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes.



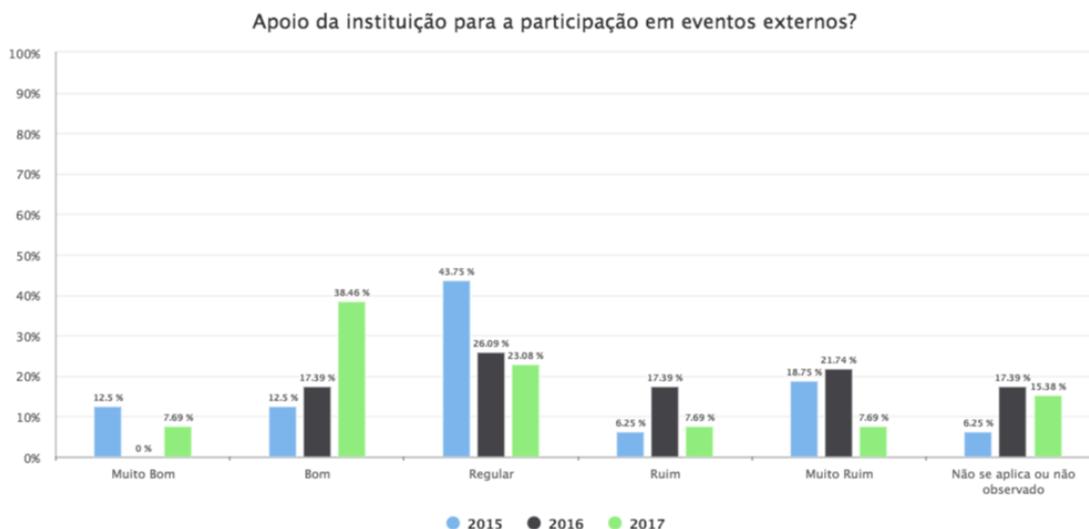
Com relação à oportunidade para participar dos projetos de pesquisa, observa-se uma melhora significativa na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceram, e os critérios regular, ruim e muito ruim, demonstraram decréscimo total, tendo como resultados 0%.



Com relação às oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se grande melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram de maneira significativa e os critérios regular, ruim e muito ruim decresceram para 0%.

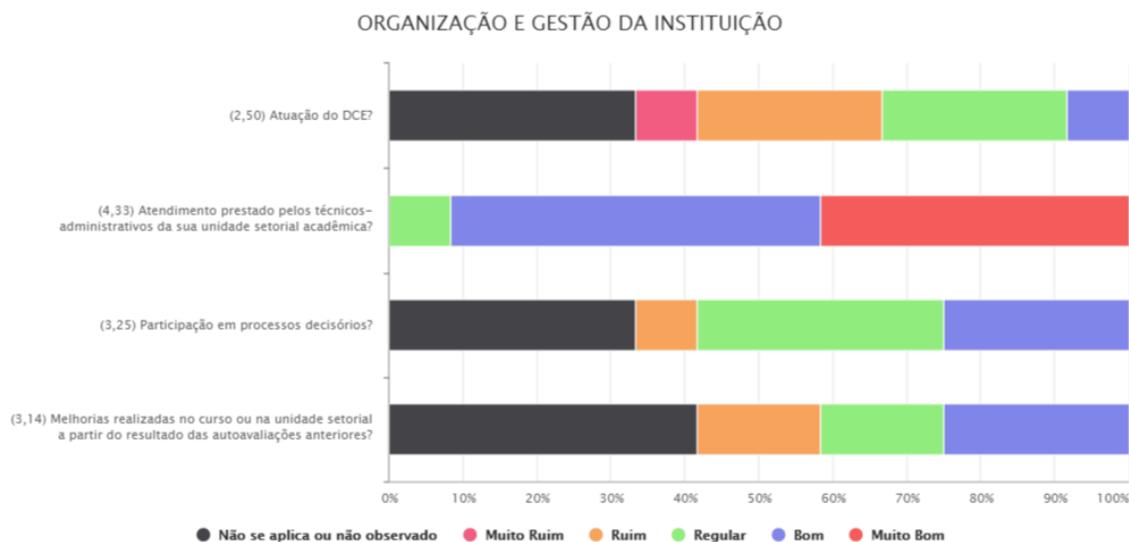


Quanto à qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom e bom cresceram, e os critérios regular, ruim e muito ruim, decresceram.

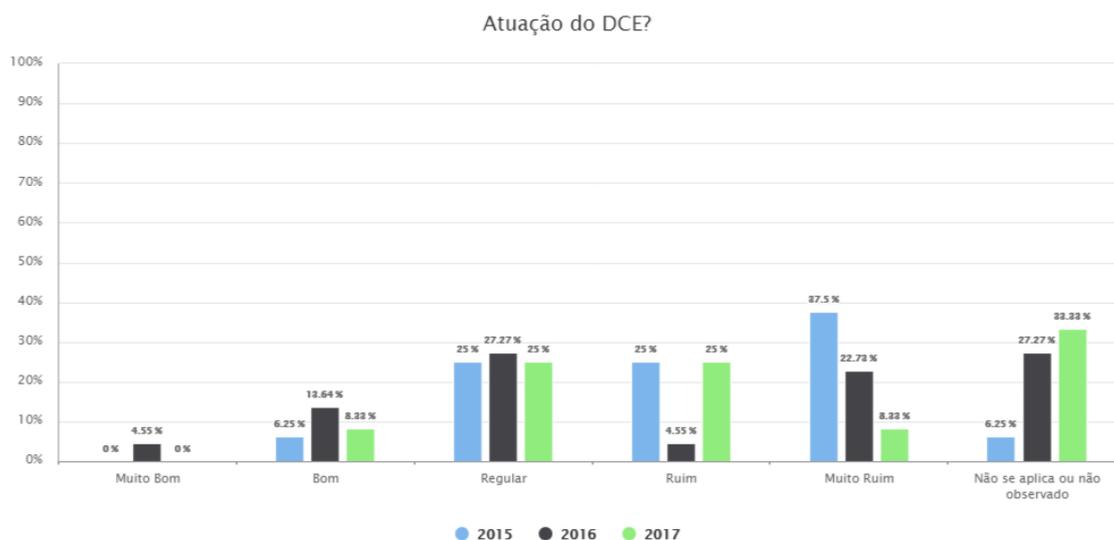


Sobre o apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom e bom cresceram e os critérios regular, ruim e muito ruim decresceram.

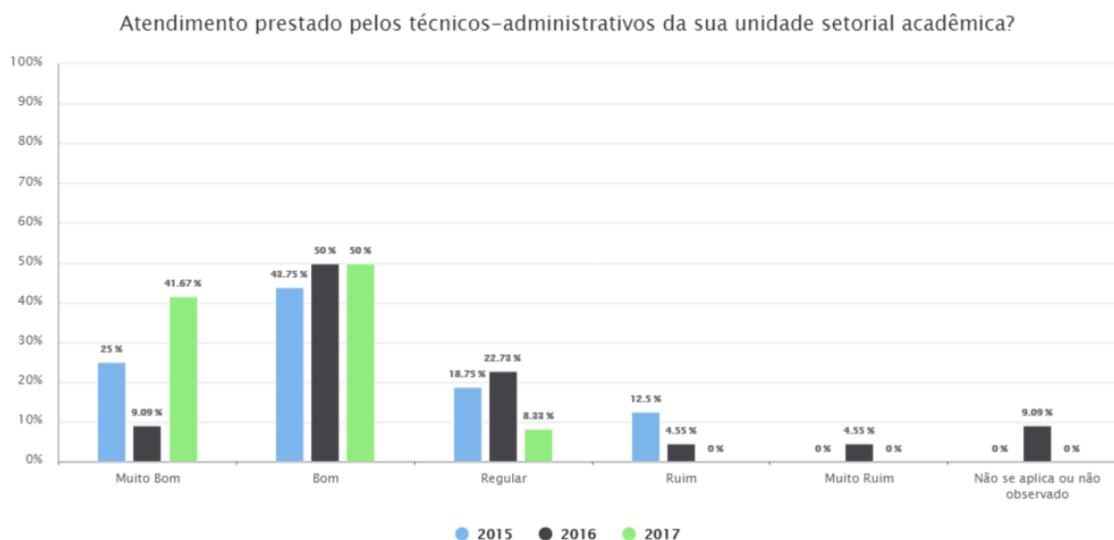
3.2.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



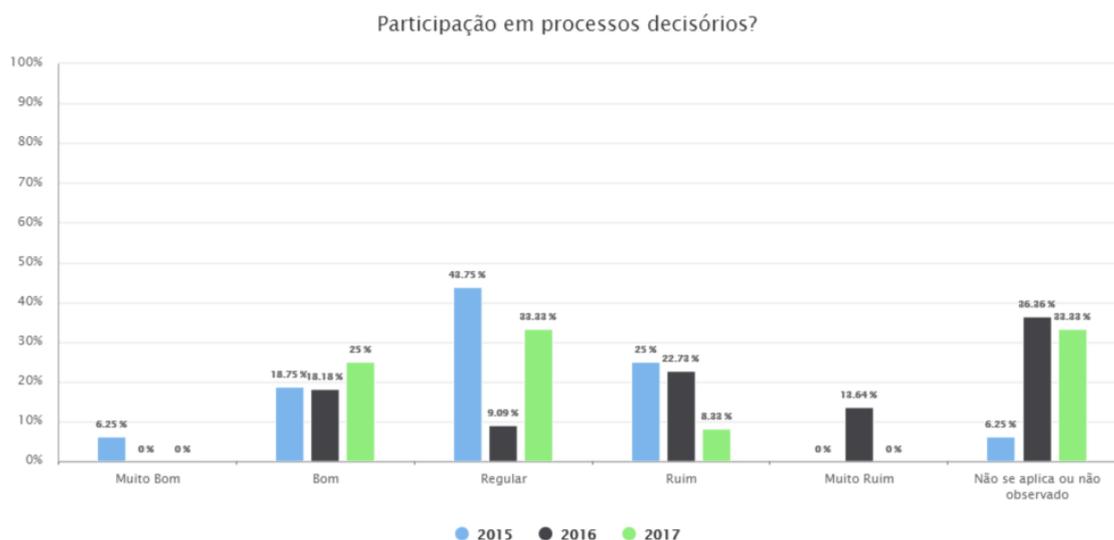
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,33; dois critérios (3º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,25 e 3,14, respectivamente; e um critério (1º) com média entre ruim e regular, de valor 2,50. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.



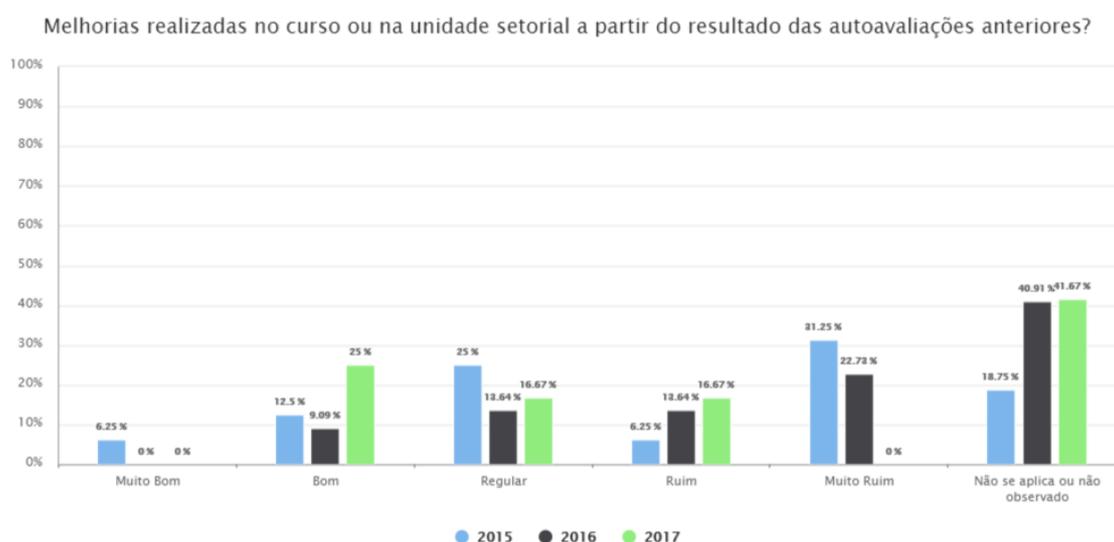
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério ruim aumentou.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

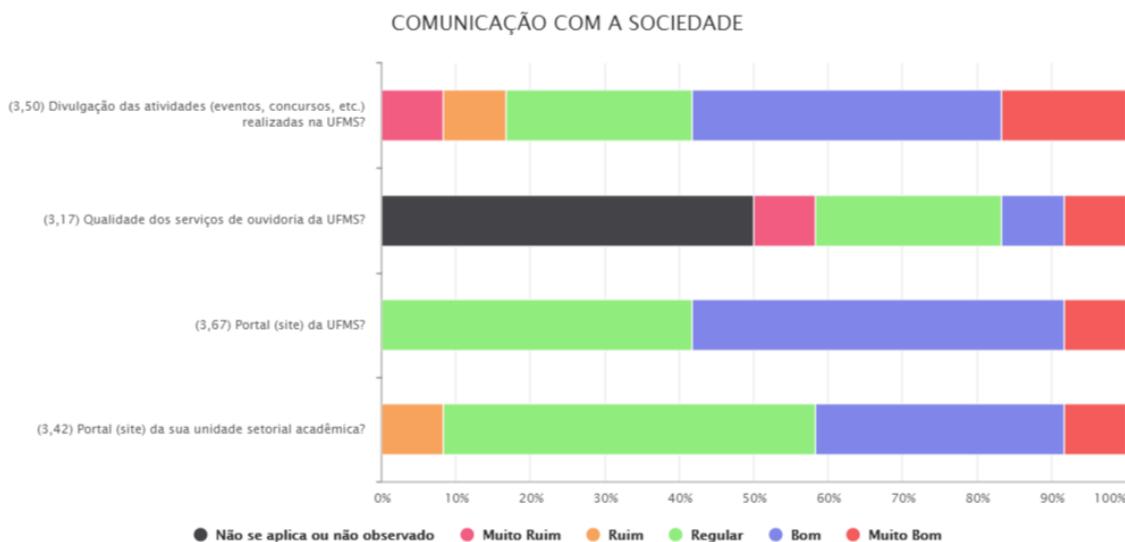


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério bom aumentou, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

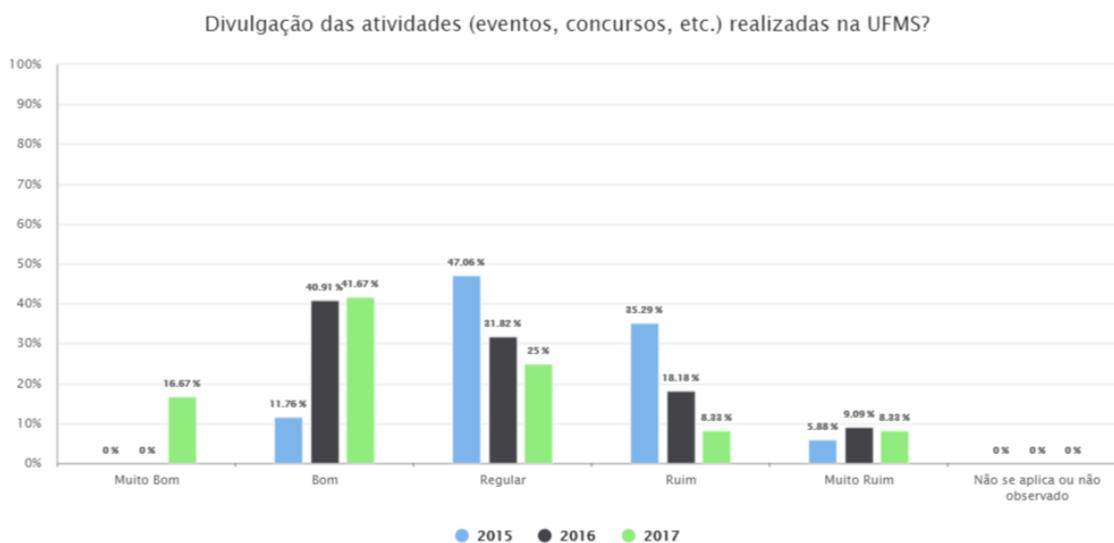


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e o critério muito ruim não foi assinalado.

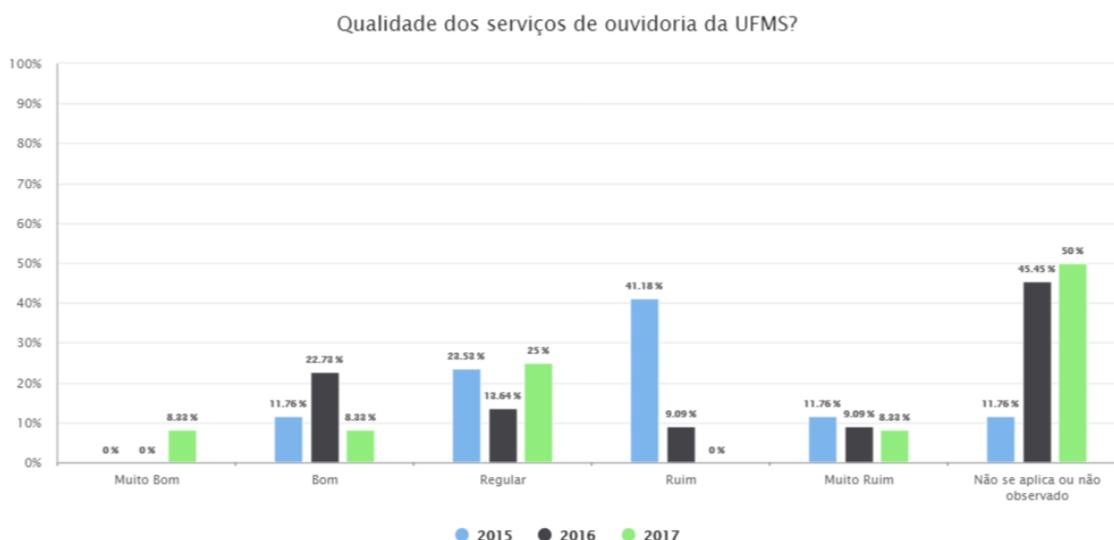
3.2.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



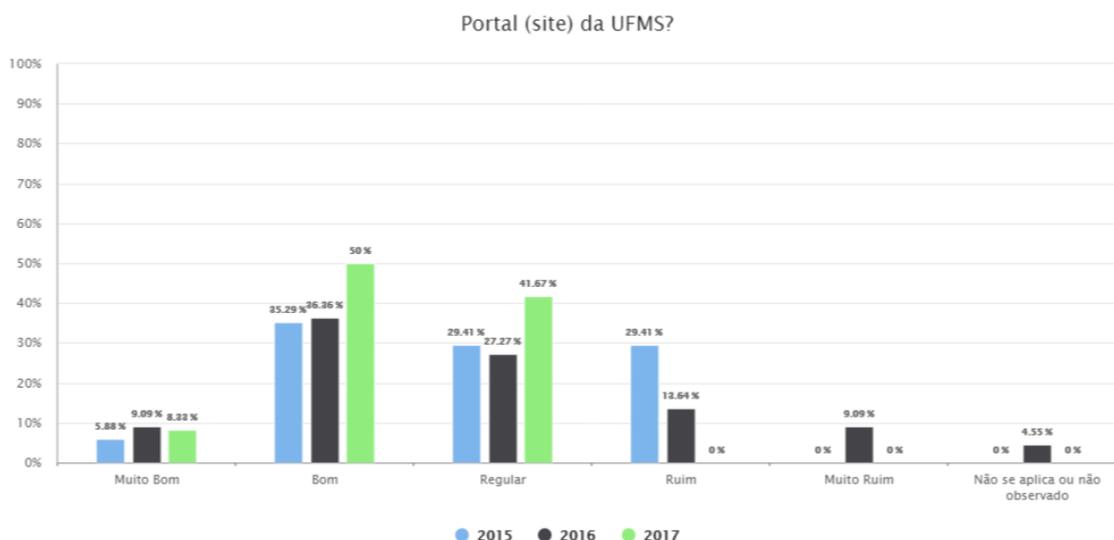
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que os quatro critérios foram avaliados com notas entre regular e bom, com médias 3,50, 3,17, 3,67 e 3,42, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



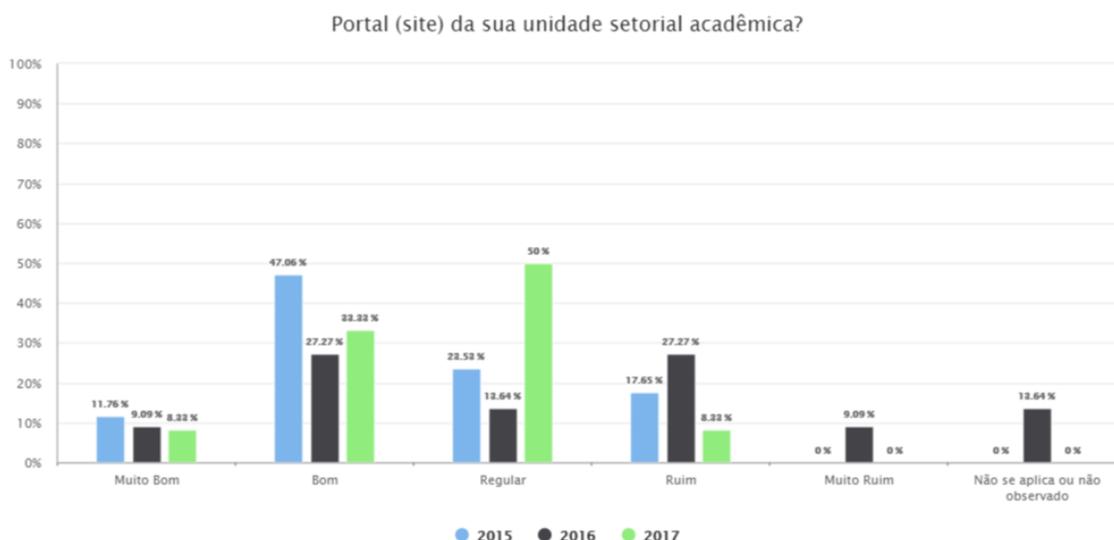
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

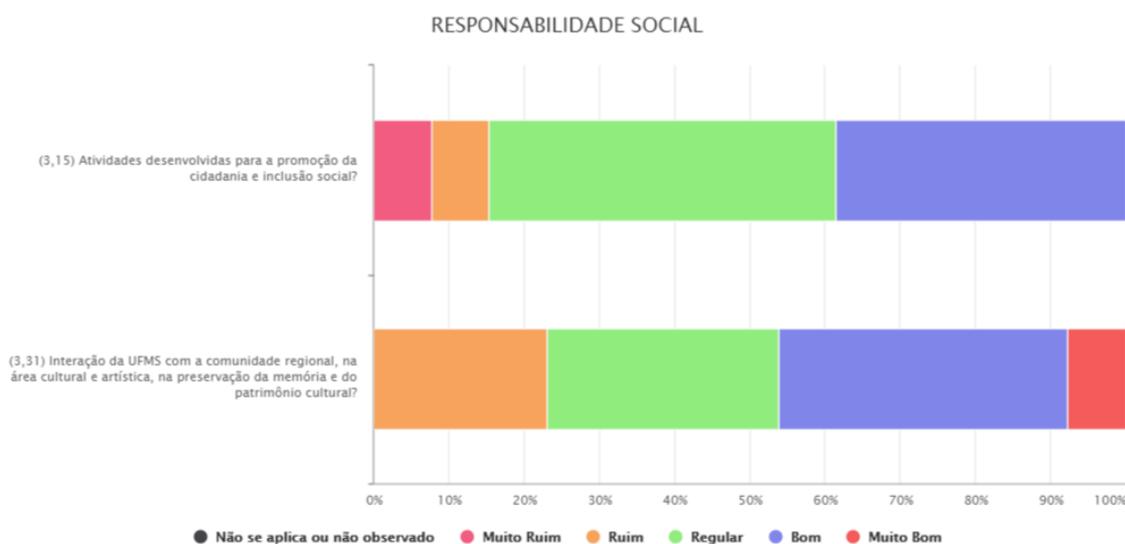


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

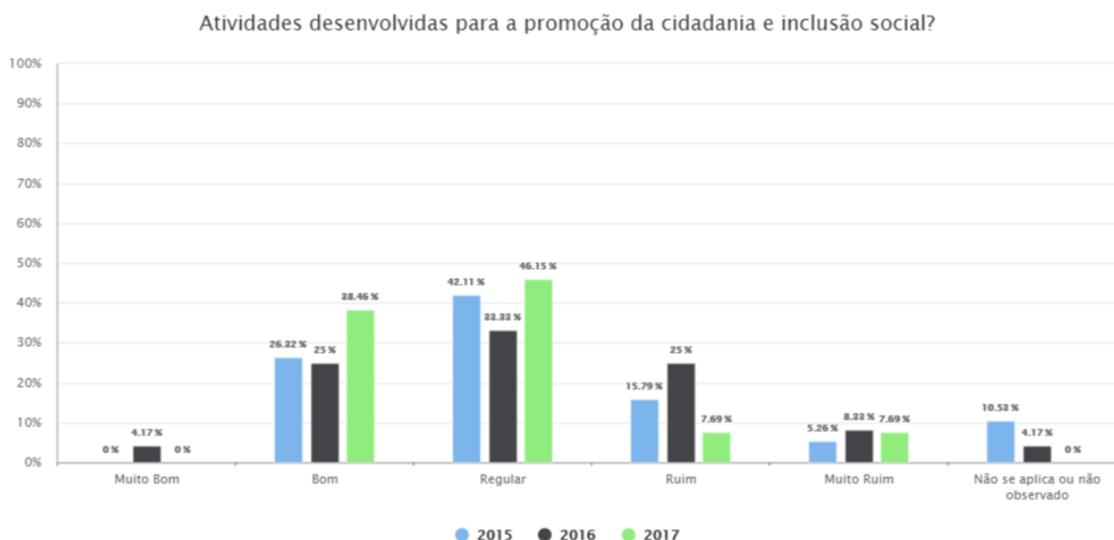


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

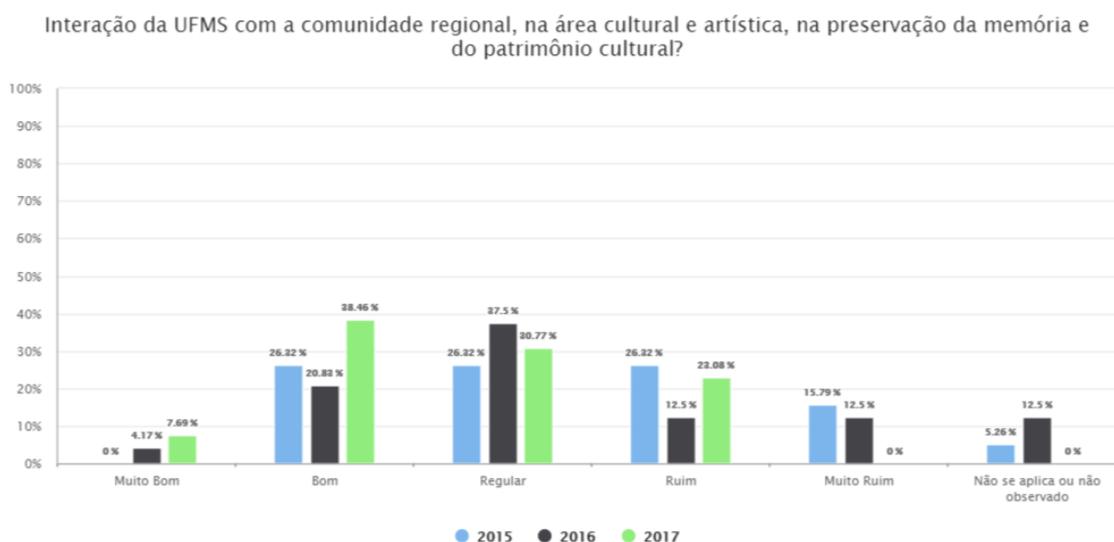
3.2.3.7 Avaliação da responsabilidade social



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre regular e bom, com médias no valor de 3,15 e 3,31, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.

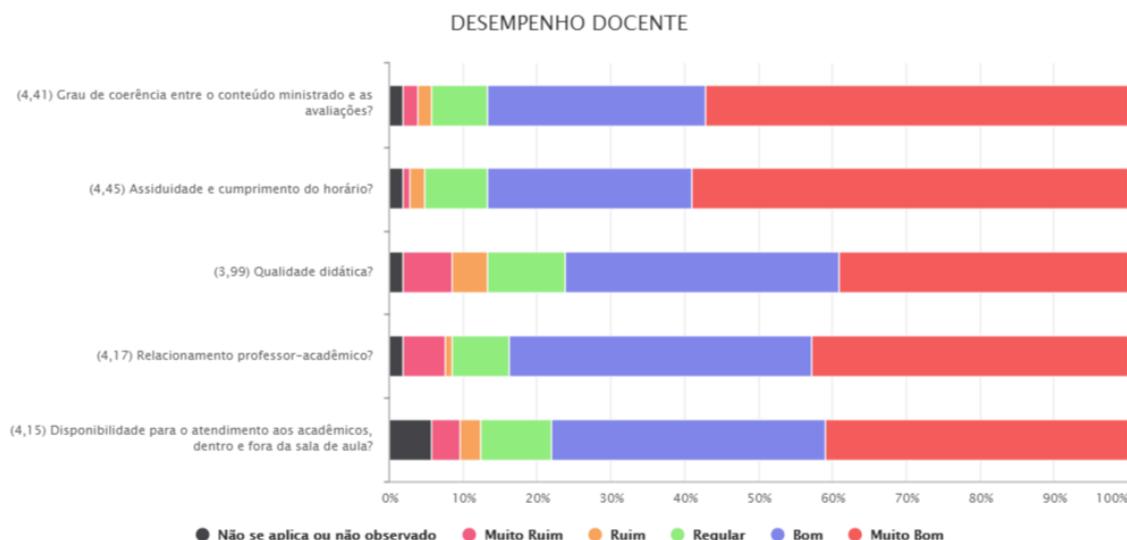


Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

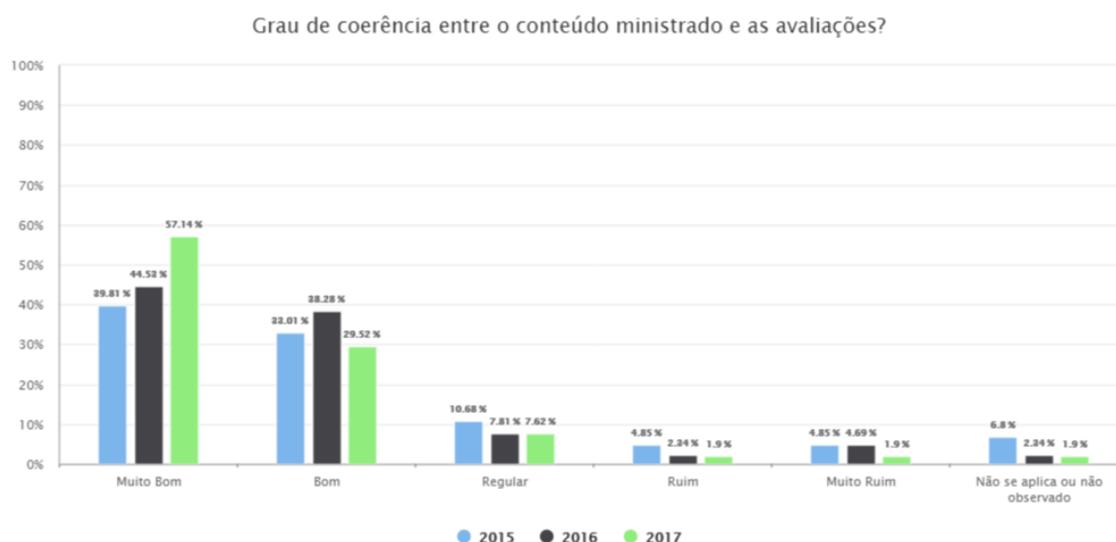


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram.

3.2.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

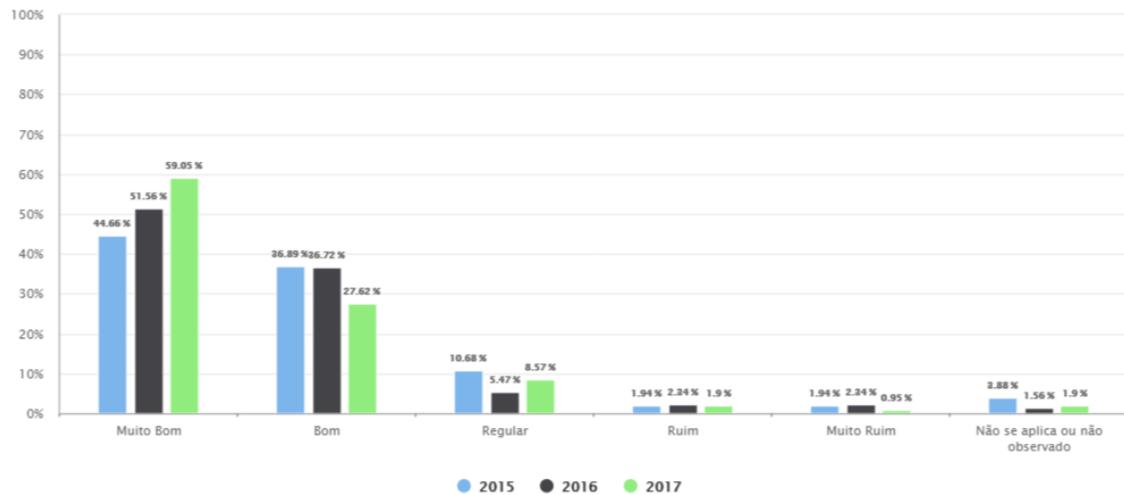


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que quatro critérios (1º, 2º, 4º e 5º) ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,41, 4,45, 4,17 e 4,15, respectivamente; um critério (3º) ficou com nota entre regular e bom, com valor 3,99. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



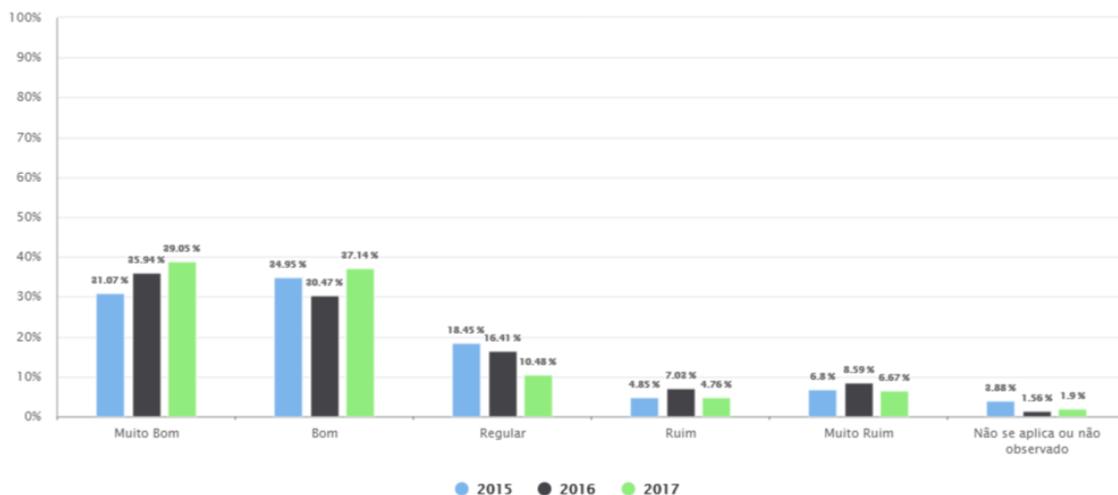
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Assiduidade e cumprimento do horário?

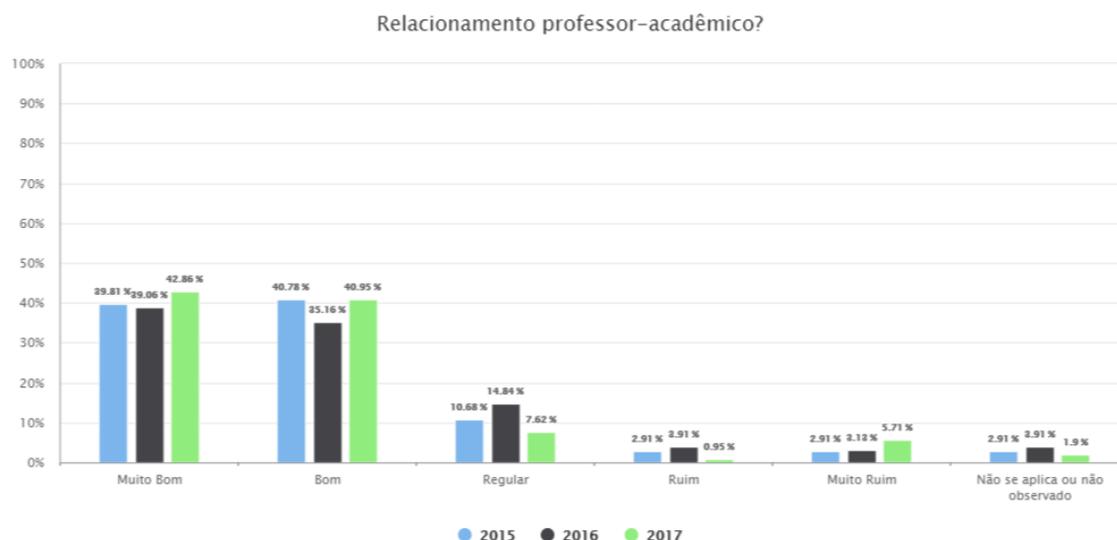


Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

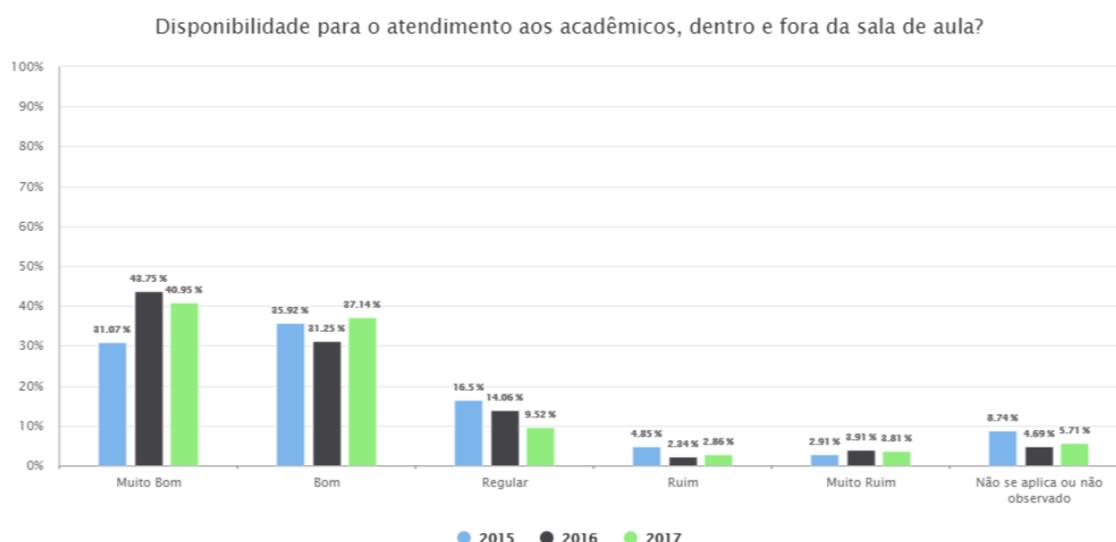
Qualidade didática?



Com relação à qualidade didática, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

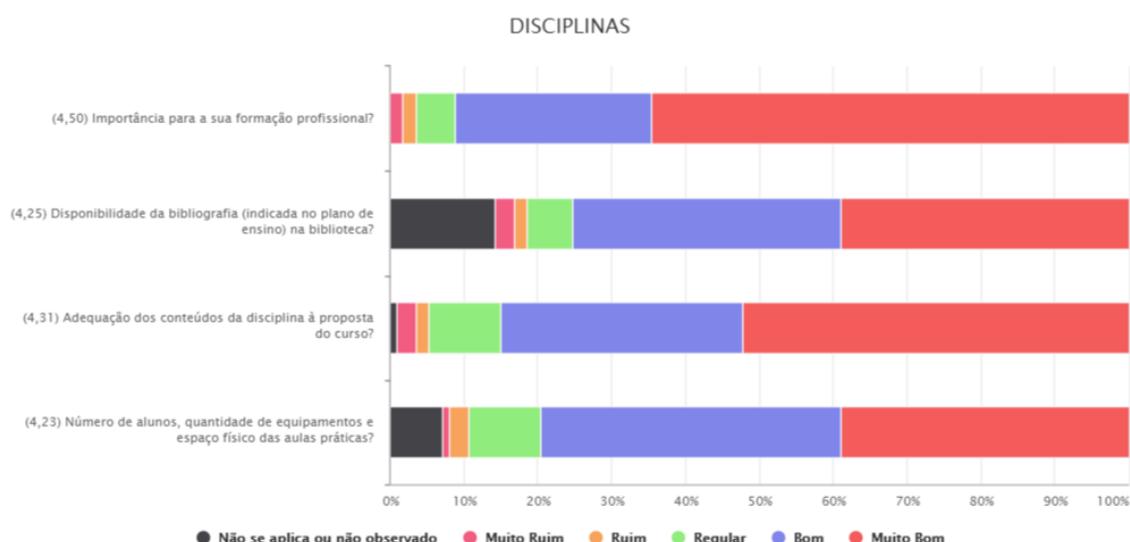


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito ruim ter tido um pequeno crescimento, os critérios muito bom e bom também cresceram.



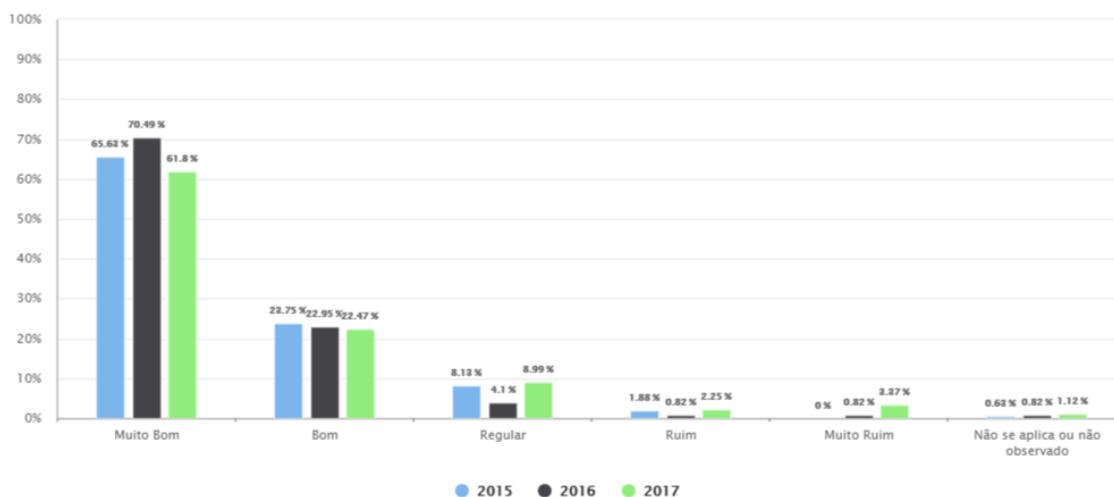
Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados decresceram.

3.2.3.9 Avaliação das disciplinas do curso

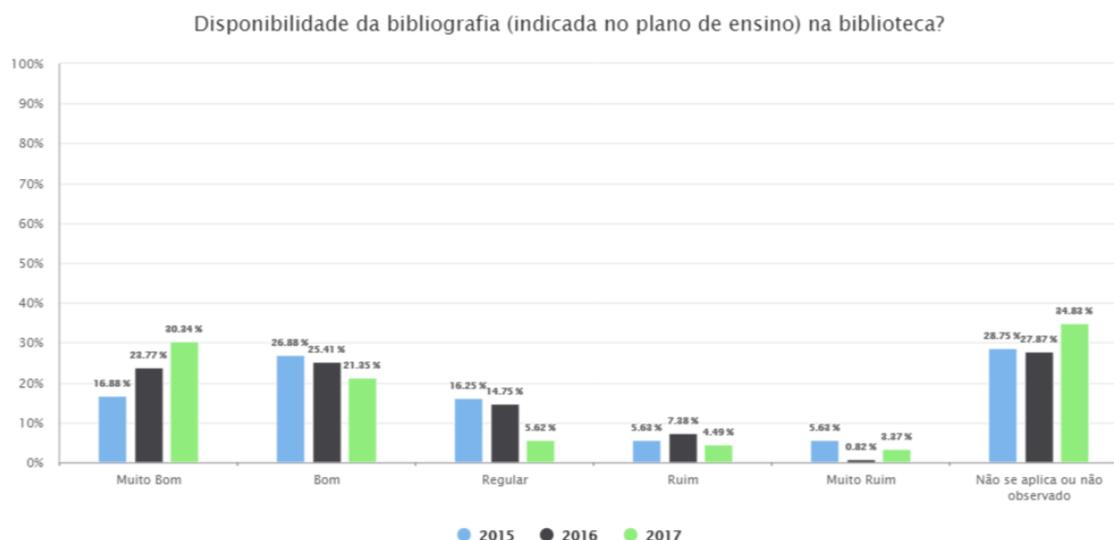


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que os quatro critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,50, 4,25, 4,31 e 4,23, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.

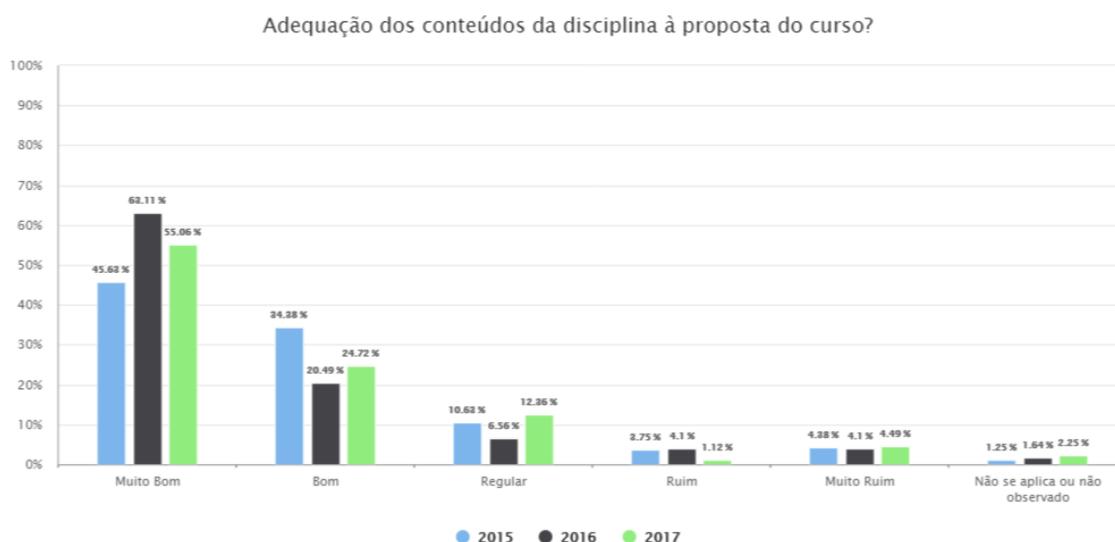
Importância para a sua formação profissional?



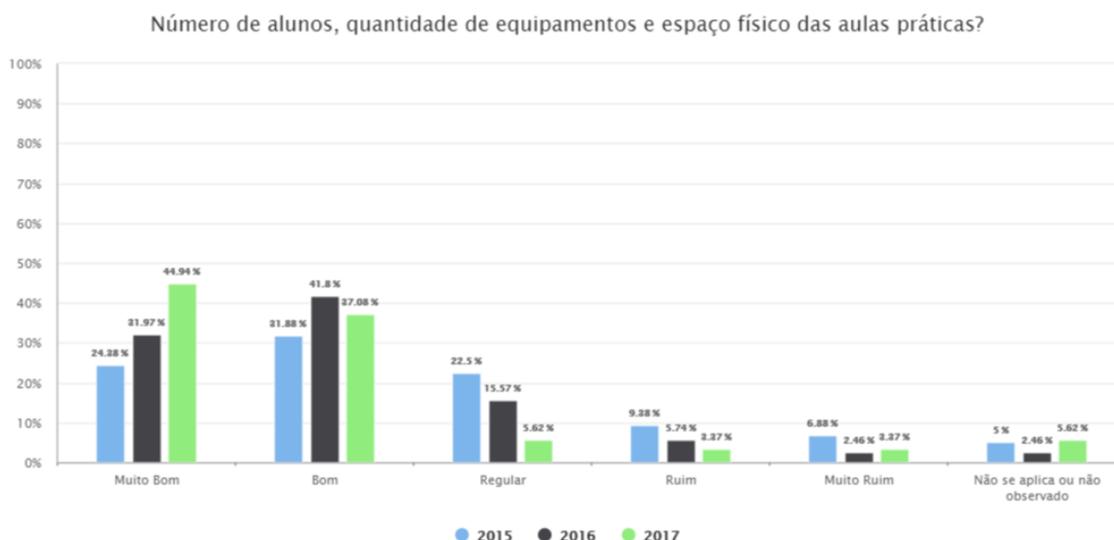
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

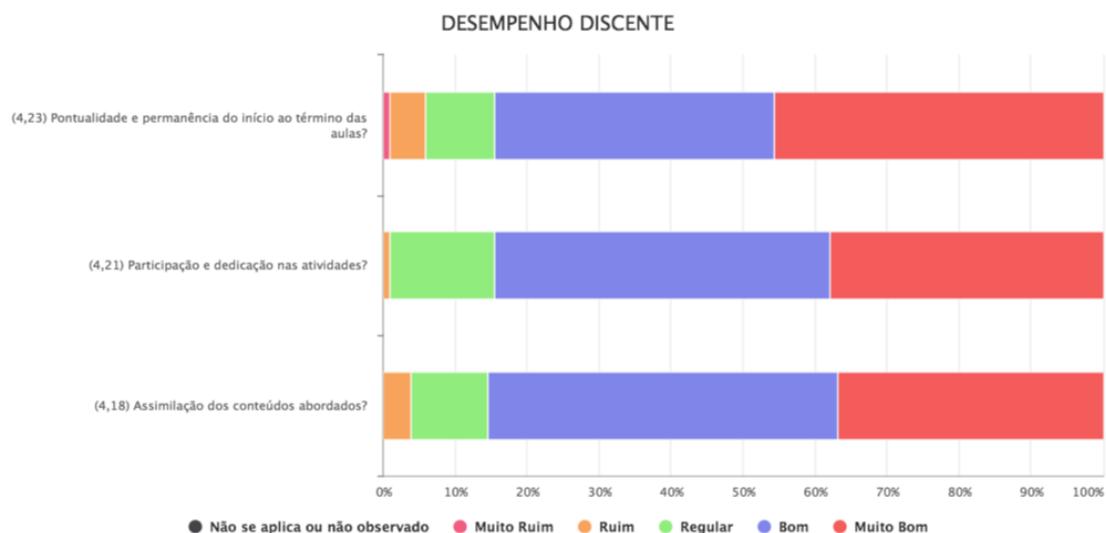


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério regular aumentou.

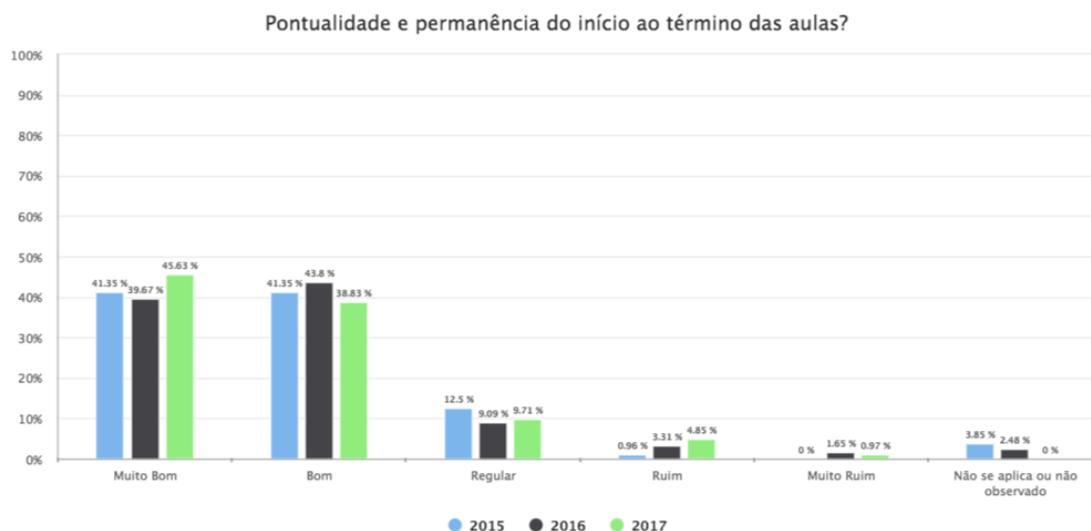


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

3.2.3.10 Autoavaliação discente



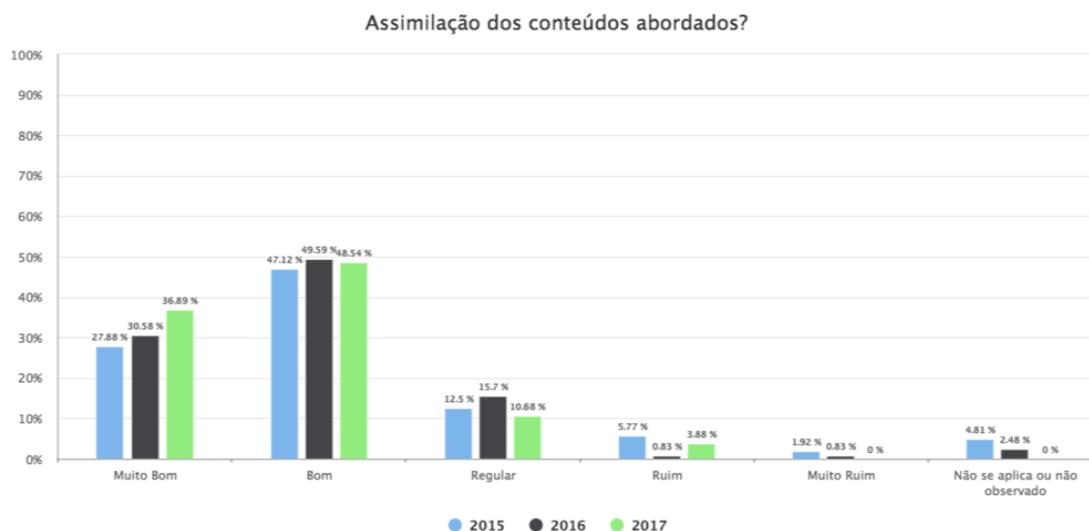
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,23, 4,21 e 4,18, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma leve melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 84,46% em 2017. O critério é então visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

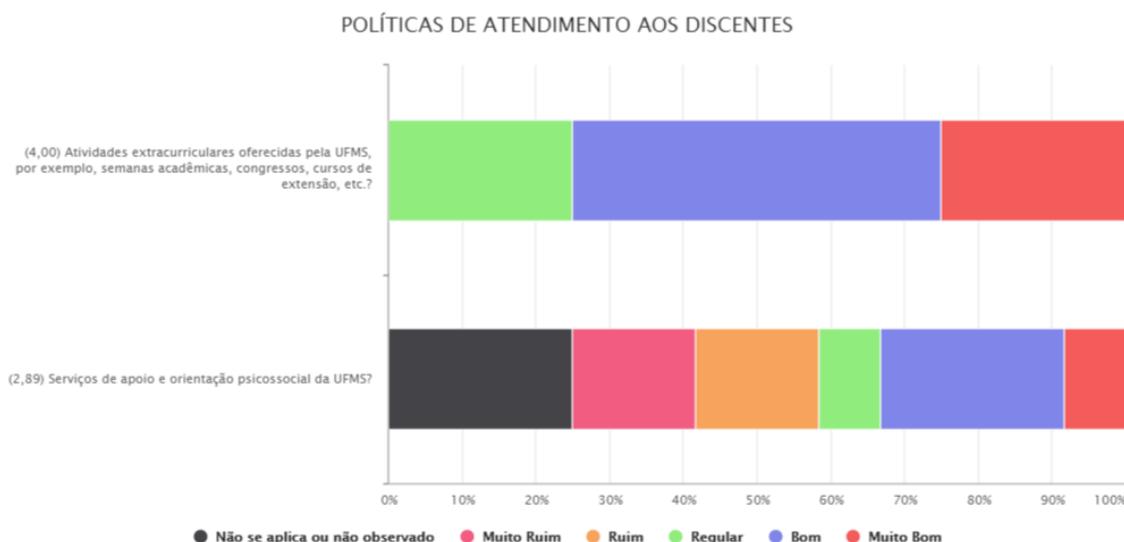


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações positivas tendo alcançado 84,46% em 2017.



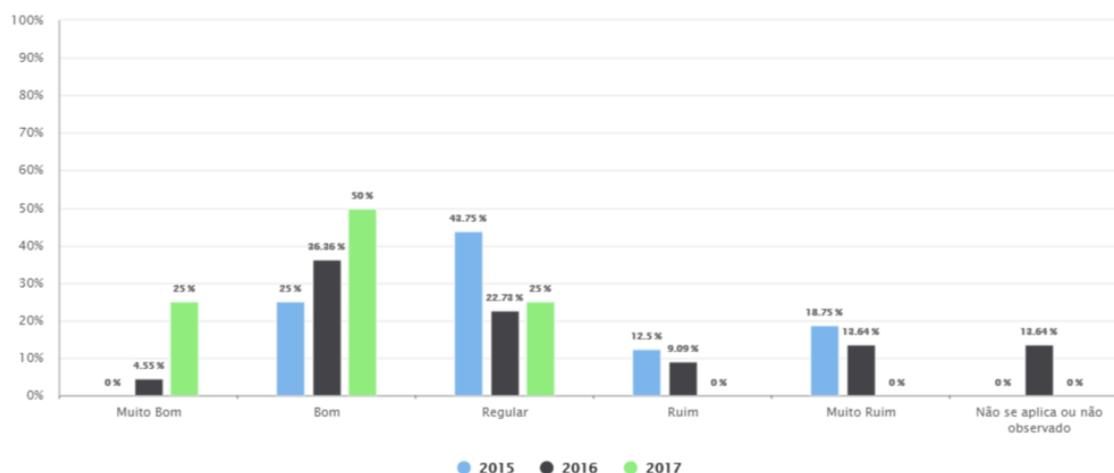
Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram. O critério é visto com satisfação altamente positiva por parte dos discentes.

3.2.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



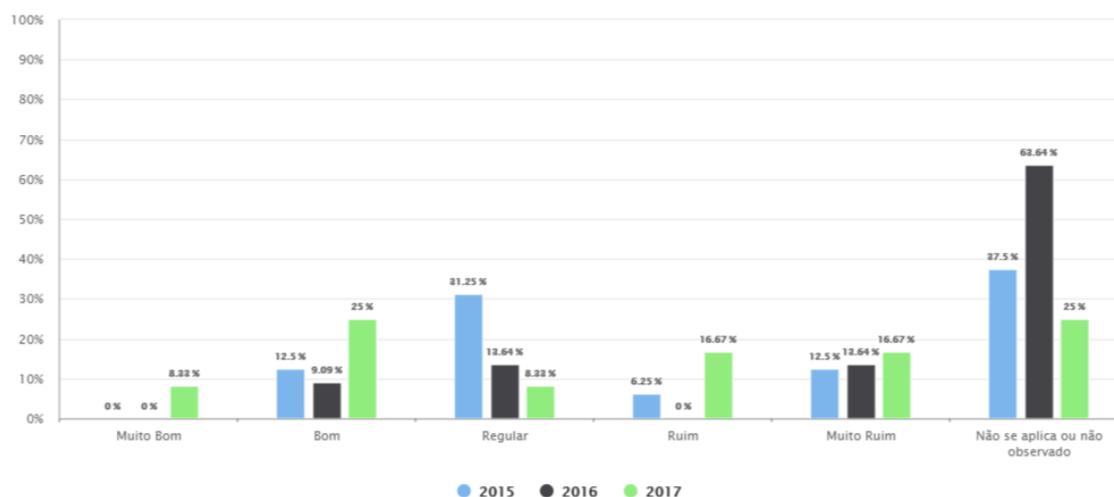
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, com média de valor 4,00; e um critério (2º), entre ruim e regular, com média 2,89. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, mas os critérios ruim e muito ruim também.

3.2.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há algumas críticas dos estudantes com relação à atuação didática de alguns docentes.

3.2.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso: o curso; o desempenho docente; o desempenho discente; e pesquisa e extensão; e as disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, foram apontadas insatisfações no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

Vale ressaltar que apesar de os discentes do Curso de Artes Visuais/Licenciatura não terem avaliado negativamente aspectos da infraestrutura física, o espaço que é utilizado por tal curso é o mesmo utilizado pelo Curso de Artes Visuais/Bacharelado, do qual os discentes apontaram algumas fragilidades no que diz respeito à infraestrutura. Sendo assim, propõe-se que sejam consideradas também as fragilidades de infraestrutura apontadas pelos discentes do Curso de Artes Visuais/Bacharelado, de maneira a buscar melhorias no espaço comum utilizado por ambos os cursos.

3.3 Curso de Comunicação Social/Bacharelado – Habilitação em Jornalismo (2903)

O curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFMS foi criado em 24 de outubro de 1985 e foi implantado no início de 1989 com a realização do primeiro vestibular e ingresso da primeira turma. Coerente com suas origens e seus objetivos, o curso conseguiu desde o início imprimir à sua trajetória pedagógica um compromisso ostensivo e crescente com as particularidades das demandas regionais. As atividades práticas, laboratoriais e experimentais sempre foram, desde o início, um dos principais objetivos e um dos pontos de apoio do diferencial qualitativo alcançado pelo curso da UFMS, tendo como resultados pedagógicos o jornal *Projétil*, produções em telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo. O jornal *Projétil*, por exemplo, atividade laboratorial de jornalismo impresso, começou a circular já no segundo ano de funcionamento do curso.

Os egressos do curso implementaram a profissionalização do mercado de trabalho e também constituíram o corpo docente dos novos cursos de Jornalismo em outras instituições de ensino superior na região. Criado inicialmente para atender a uma demanda de qualificação do mercado de trabalho, atualmente o curso promove ações e projetos para o desenvolvimento profissional por meio da pesquisa acadêmica. Oferece também a estrutura física e o corpo docente para o Mestrado em Comunicação, iniciado em 2011 como pioneiro no Mato Grosso do Sul.

Habilitação	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
Área de concentração	Comunicação
Duração (CFE)	4 anos mínimo. Máximo indefinido
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	8 semestre mínimo. Máximo 12 semestres
Autorização	Resolução 021/85 do Conselho Universitário
Reconhecimento	Portaria MEC 1169 de 10/08/1994
Turno	Vespertino e noturno
Número de vagas	50
Carga horária	3000 (CNE) e 3133 (UFMS)
Coordenação	Katarini Giroldo Miguel

3.3.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na tabela 7.

Tabela 7 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			12	12	85,7%
Mestres			2	2	14,3%
Especialistas					
TOTAL			14	14	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 8.

Tabela 8 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado	1	33,34%	1	33,33%	2	66,67%
Especialista						
Mestre			1	33,33%	1	33,33%
Doutor						
Total	1	33,34%	2	66,66%		100%

Tabela 9 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	0
Matriculados	69
Trancamentos	8
Desligamentos	6
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	0
Concluintes	6

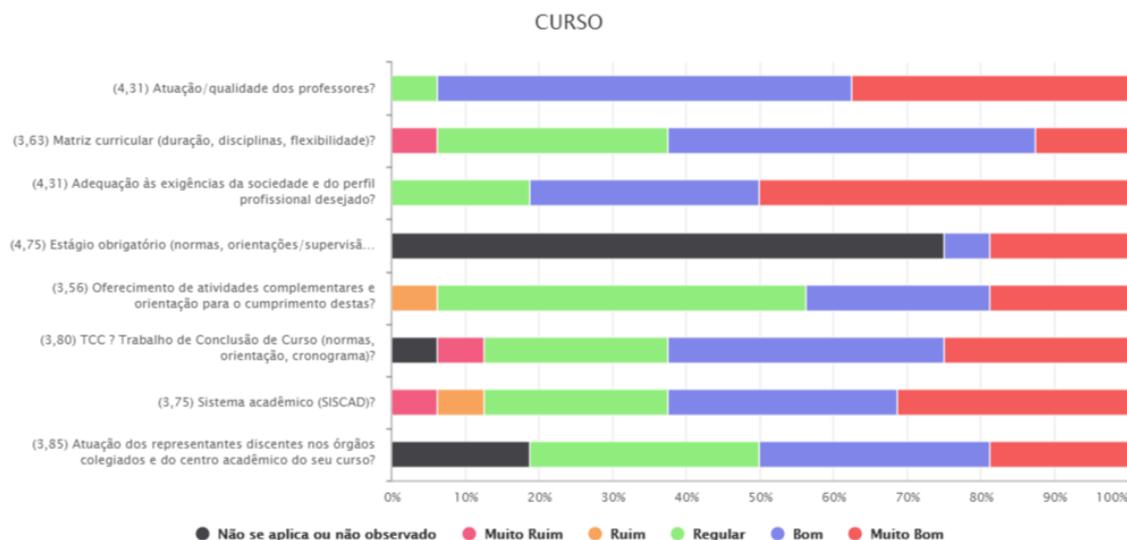
3.3.2 Avaliação externa

A última avaliação do Enade, realizada em 2015, atribuiu nota 3,0 ao curso.

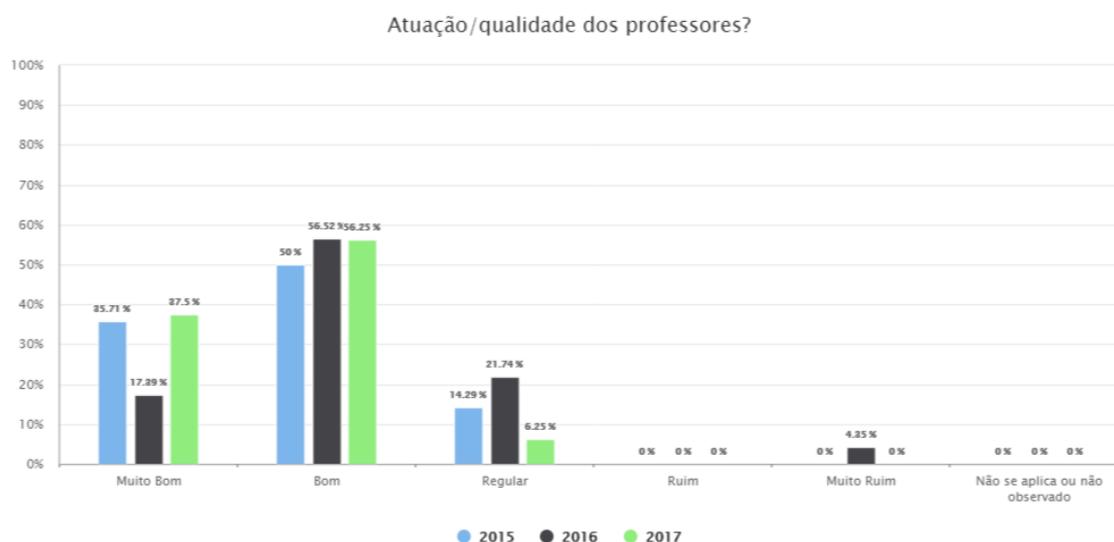
3.3.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

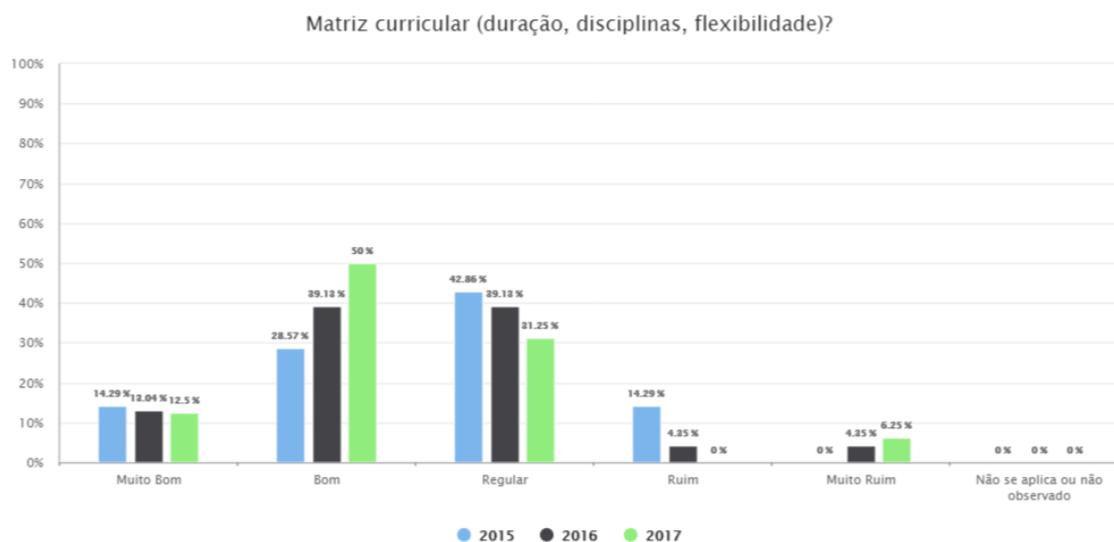
3.3.3.1 Avaliação do curso



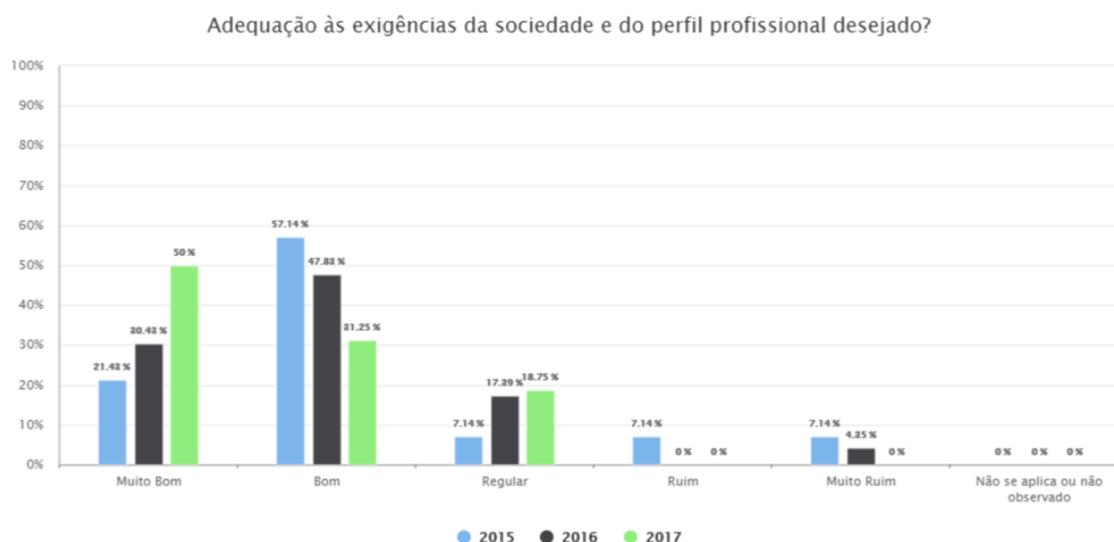
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo referente ao CURSO. Podemos observar que dois dos oito critérios (1º e 3º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,31 e 4,31, respectivamente; cinco critérios (2º, 5º, 6º, 7º e 8º) são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,63, 3,56, 3,80, 3,75 e 3,85, respectivamente; e o 4º critério (Estágio obrigatório) é avaliado como ‘não se aplica’. Por isso, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

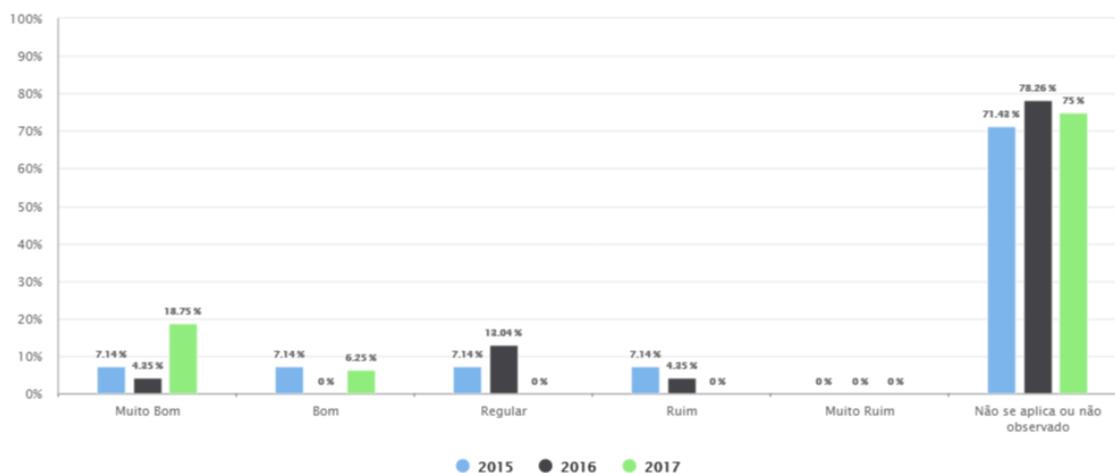


Com relação à matriz curricular, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom diminuiu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.



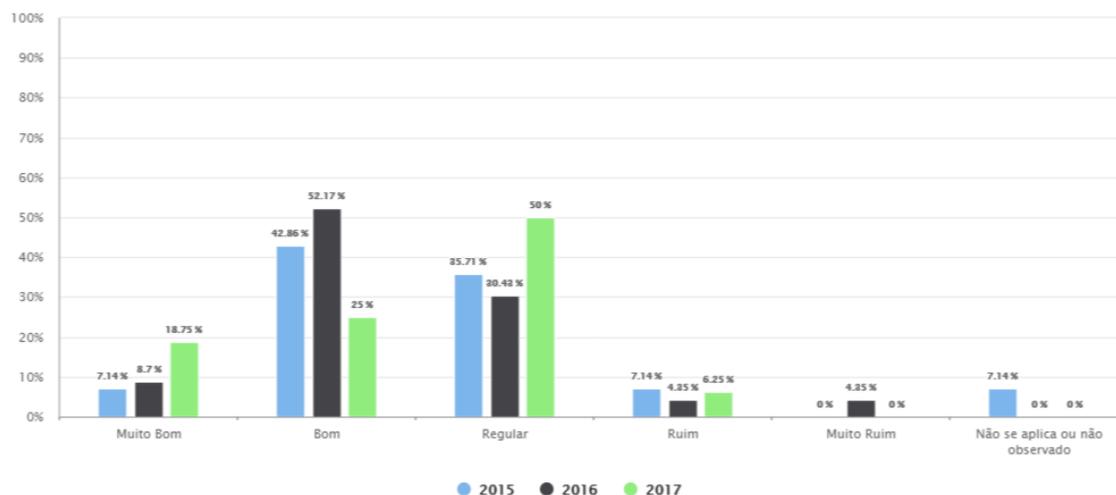
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

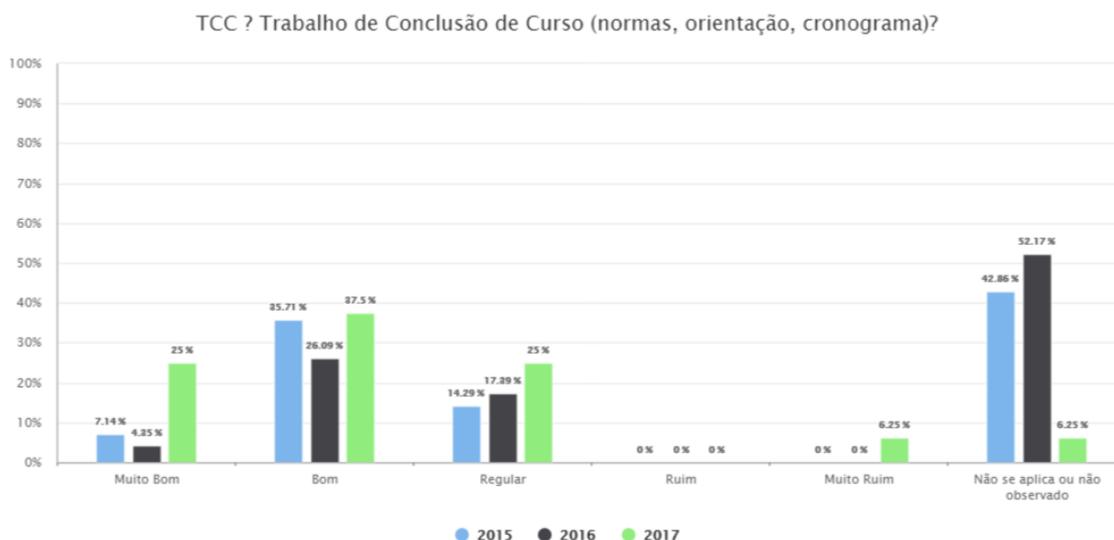


Com relação ao Estágio Obrigatório, a avaliação não se aplica.

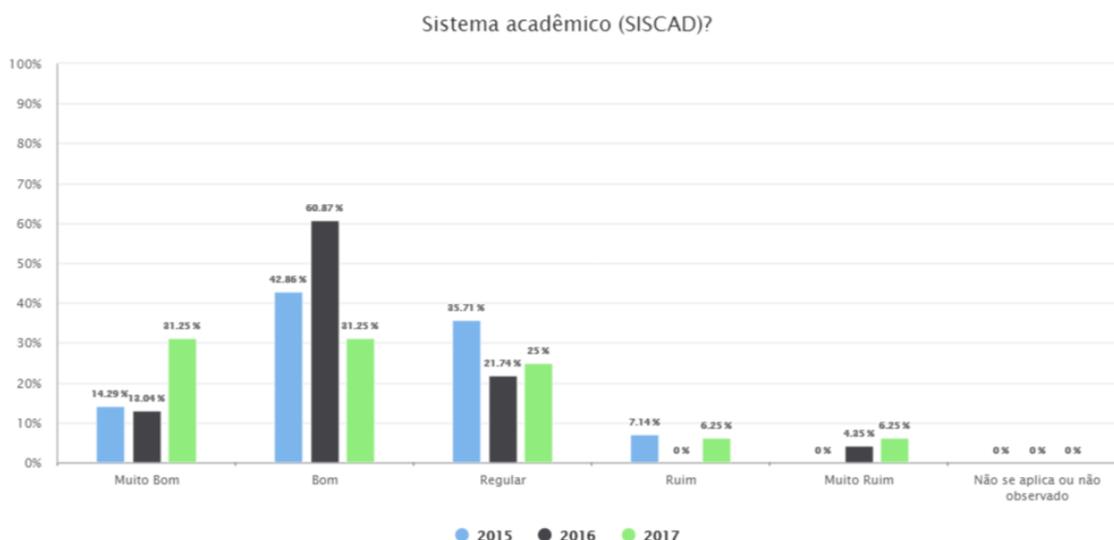
Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?



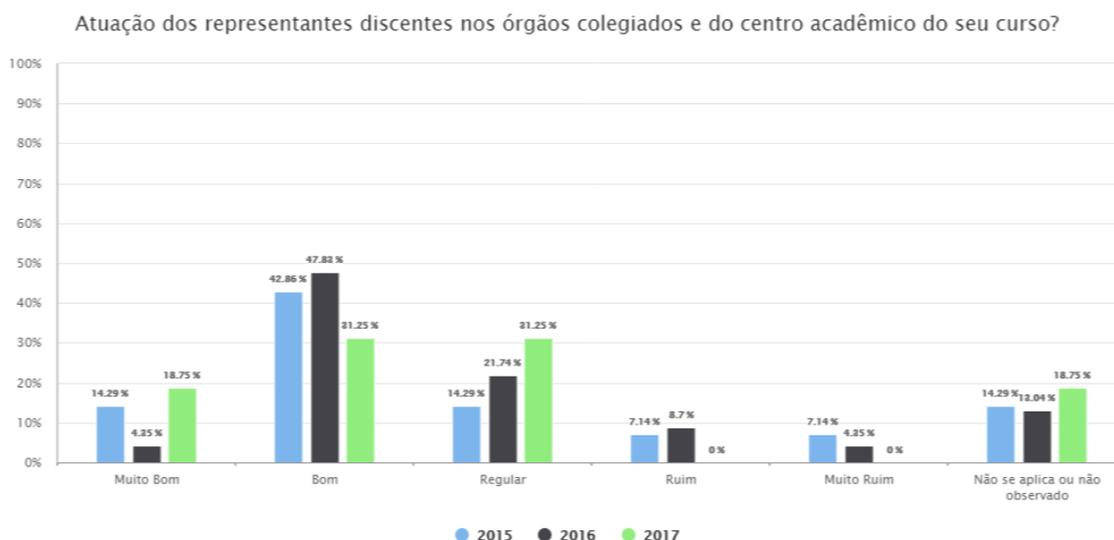
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter crescido 10%, o critério bom decresceu 27% e o critério regular cresceu 20%, todos comparados ao ano de 2016.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, apesar do critério muito ruim ter sido assinalado pela primeira vez.

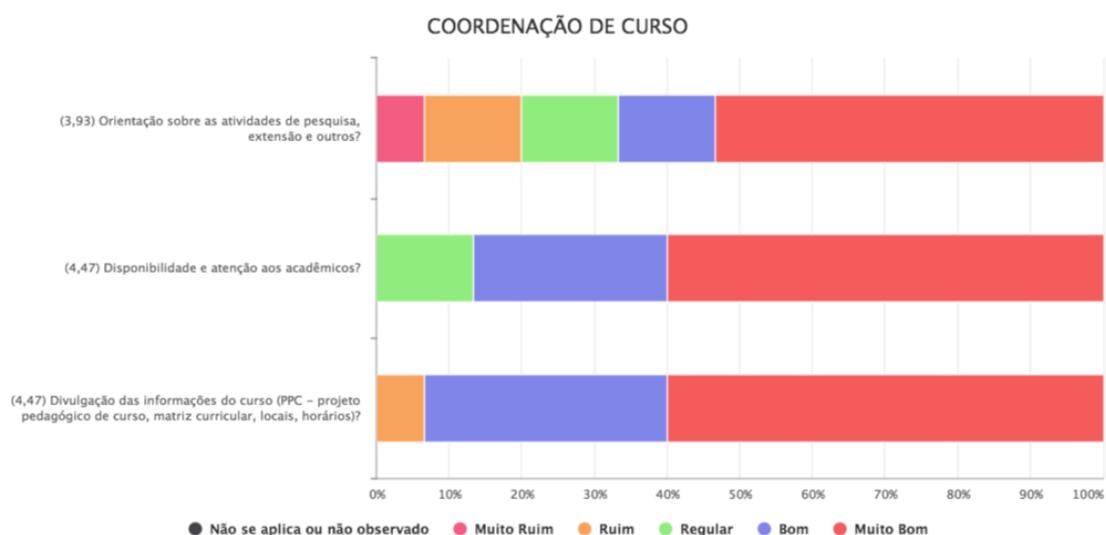


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter crescido, o critério bom decresceu e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

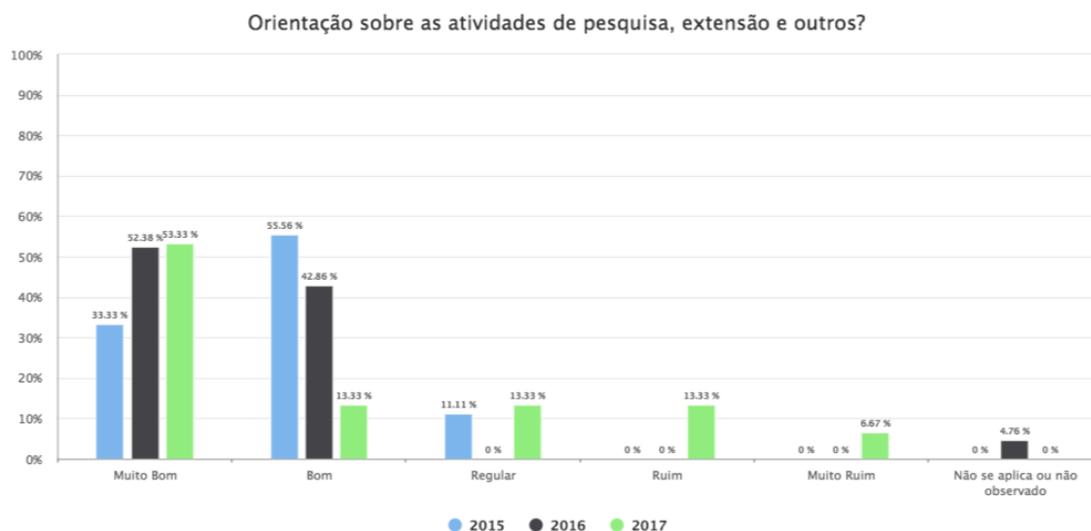


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

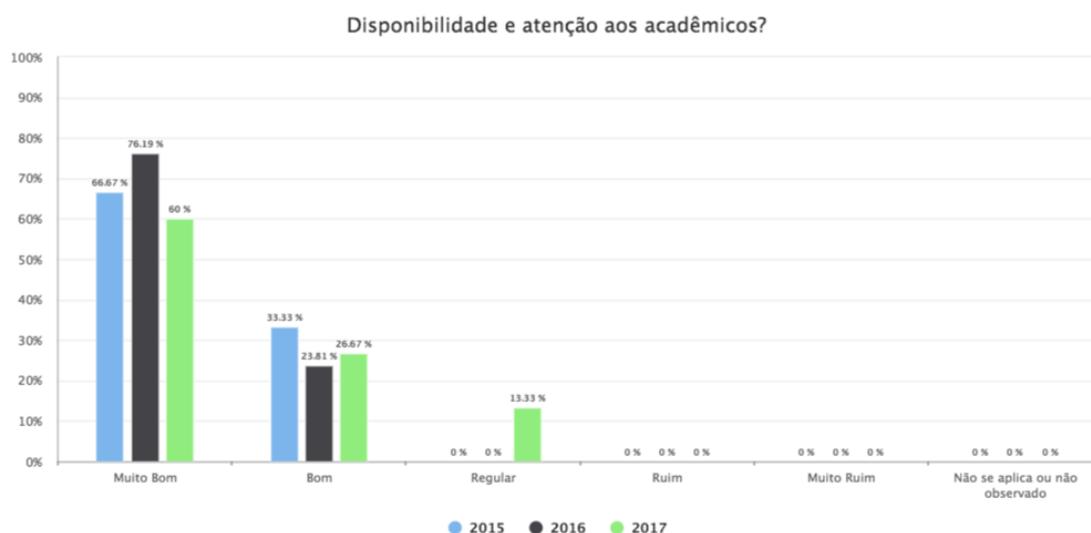
3.3.3.2 Avaliação da coordenação de curso



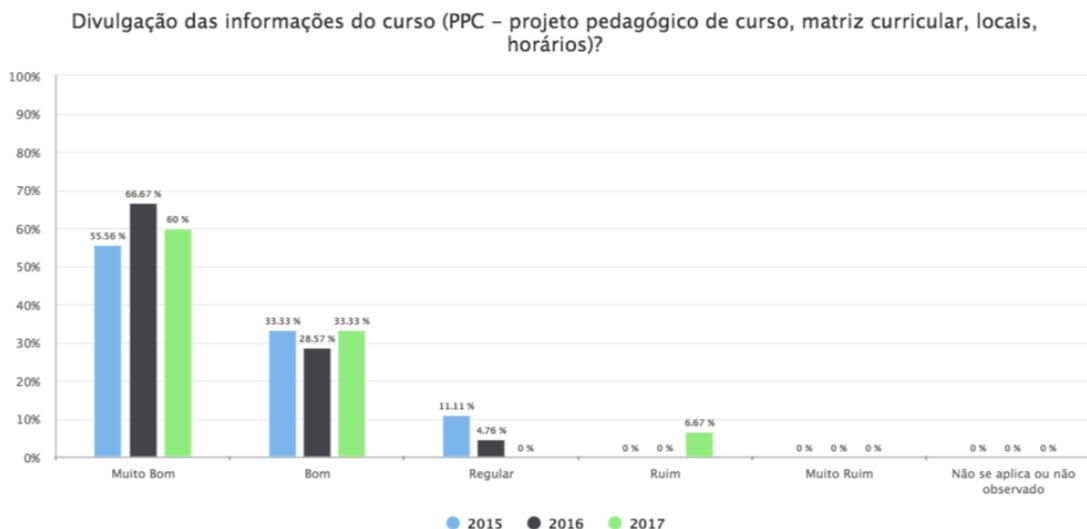
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que dois dos três critérios (2º e 3º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, ambos contendo médias quantitativas de 4,47, respectivamente. Já o 1º critério é avaliado com notas entre regular e bom, com média quantitativa de 3,93. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma gradativa piora na avaliação do ponto: no triênio, a soma das avaliações muito bom e bom decresceram; já as avaliações regular, ruim e muito ruim, somadas, cresceram. Apesar da leve piora, a avaliação do ponto permanece com satisfação altamente positiva por parte dos discentes.

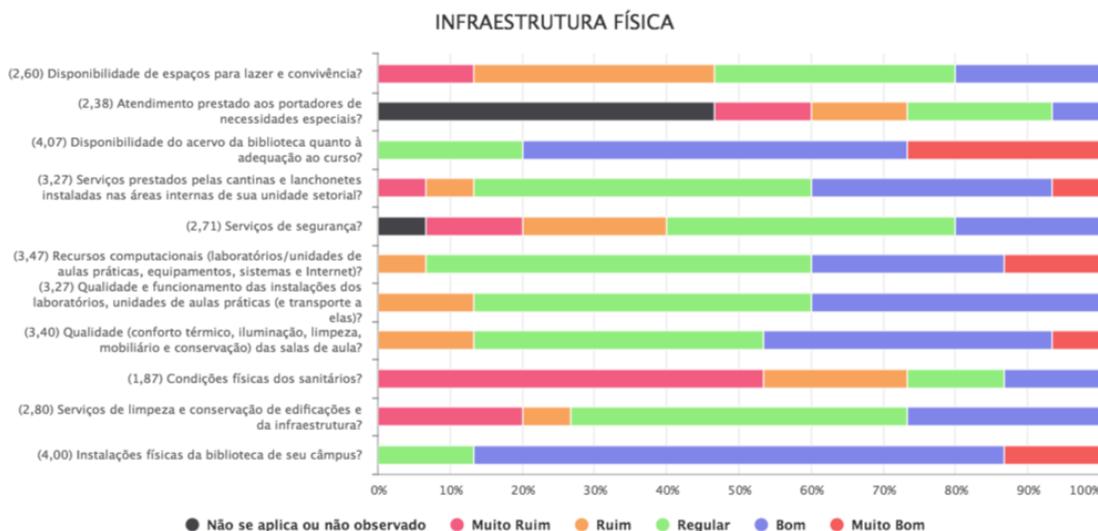


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: a soma das avaliações muito bom e bom decresceram em 2017, com aumento da avaliação considerando o ponto como regular. Apesar da leve piora, a avaliação mostra satisfação altamente positiva dos discentes com relação ao ponto, com a soma das avaliações muito bom e bom chegando a 86,67% em 2017.

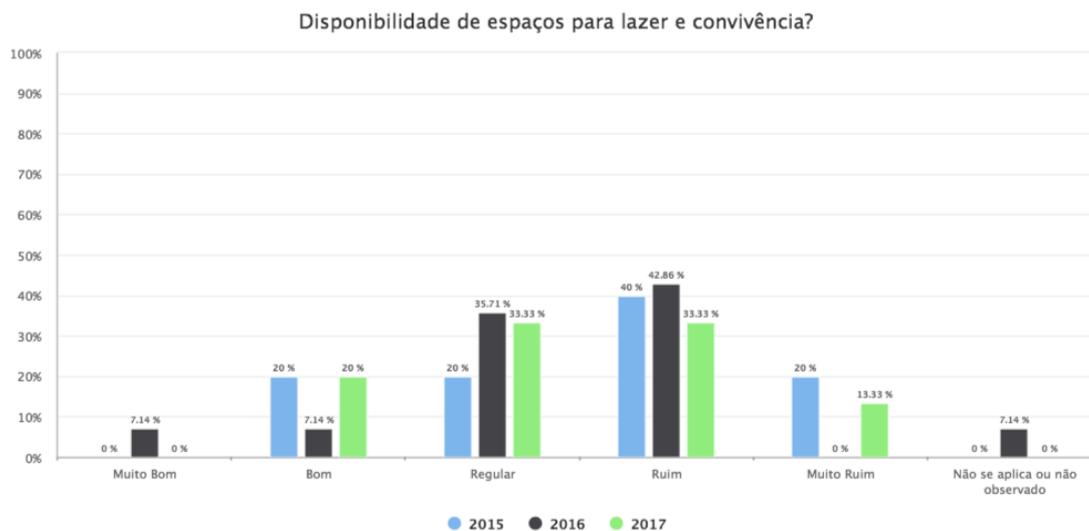


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto ao longo do triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, embora tenham decrescido na comparação entre 2016 e 2017. A avaliação mostra portanto satisfação altamente positiva dos discentes com relação ao ponto.

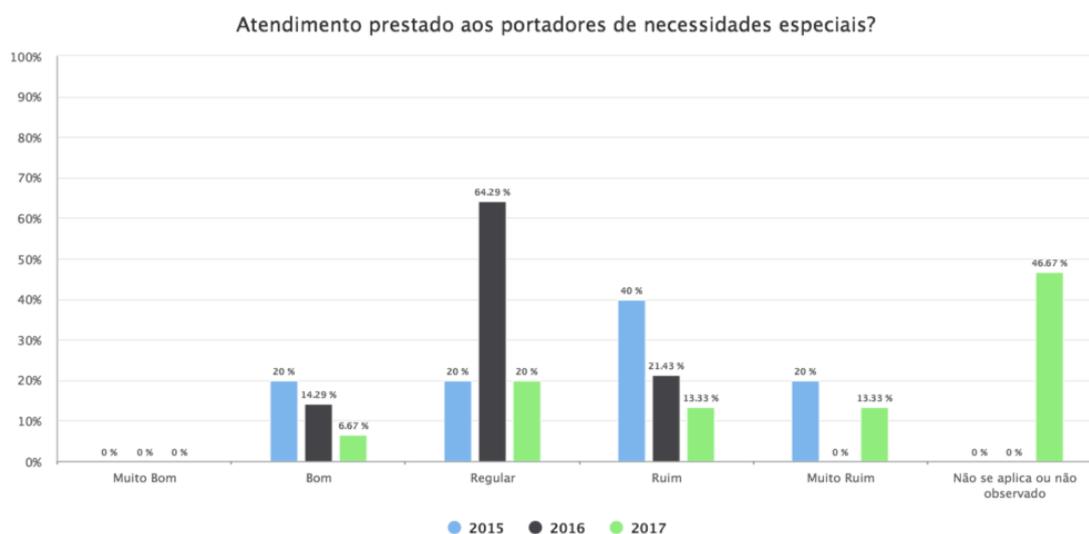
3.3.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



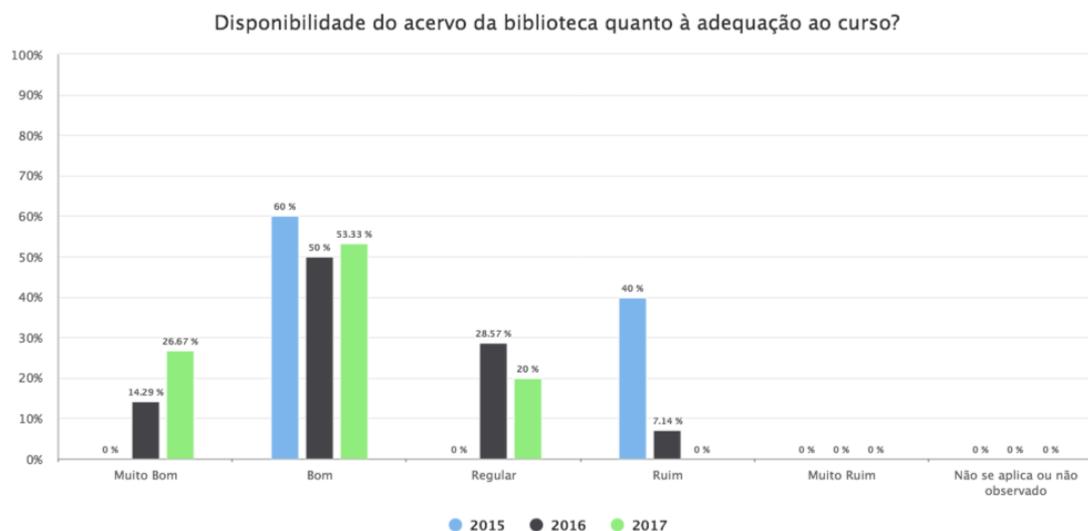
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que quatro dos onze critérios (1º, 2º, 5º e 10º) são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,60, 2,38, 2,71 e 2,80, respectivamente; o 9º critério possui média de 1,89 considerado portanto entre muito ruim e ruim; os 3º, 6º, 7º e 8º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,27, 3,47, 3,27 e 3,40, respectivamente; o 11º critério é avaliado como bom, com média quantitativa de 4,0; já o 3º critério é avaliado entre bom e muito bom, com média quantitativa de 4,07. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



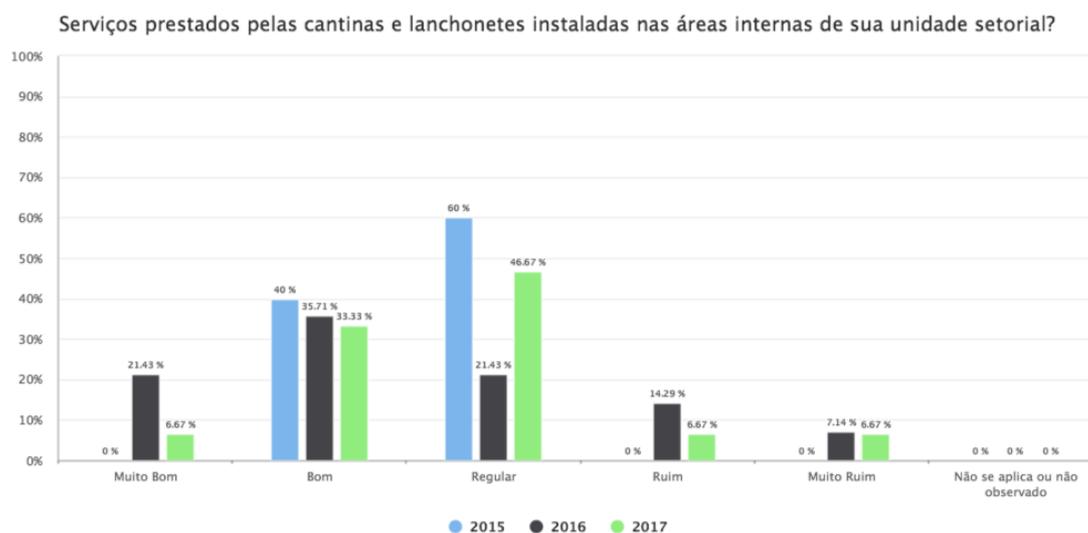
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma piora na avaliação do ponto na comparação entre 2016 e 2017 e uma leve melhora na comparação entre 2015 e 2016: apesar de a avaliação que considera o ponto bom ter alcançado 20%, em 2017, igualando a porcentagem de 2015 e crescendo com relação a 2016; as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram na comparação entre 2016 e 2017, embora tenham decrescido na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram ainda satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



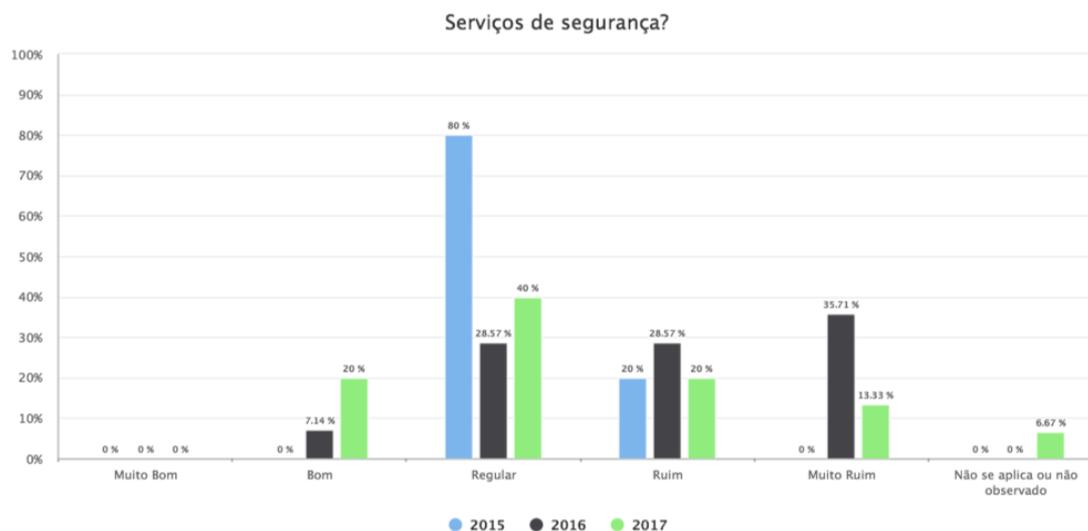
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma piora gradativa na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto bom decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como ruim e muito ruim, somadas, cresceram de 2016 a 2017, embora tenham decrescido na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e negativa entre dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



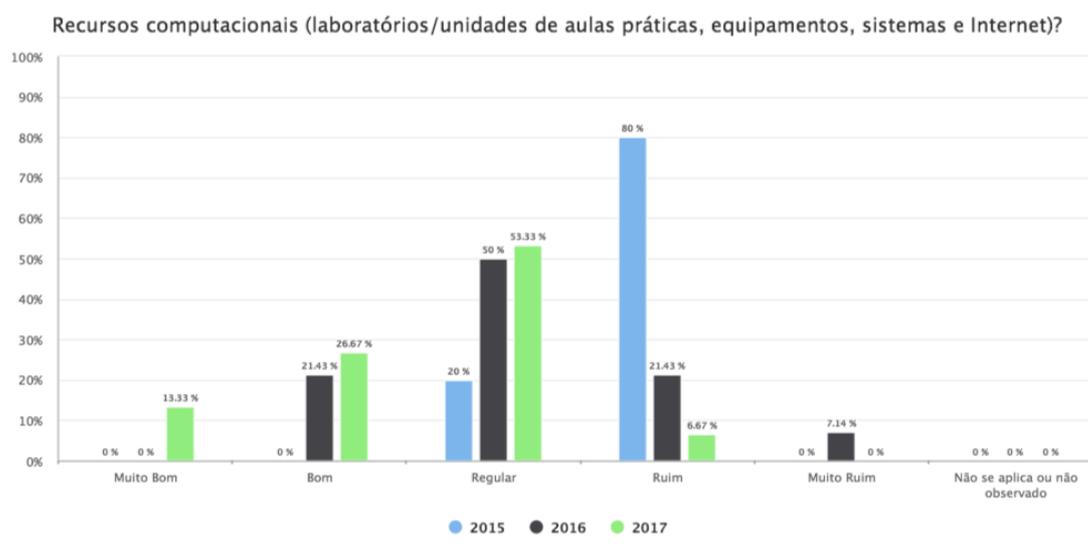
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom e muito bom, somadas, cresceram, alcançando 80% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto.



Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, mas decresceram de 2016 a 2017; já avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram de 2016 e 2017 e mantiveram-se estáveis na comparação entre 2015 e 2017. Apesar da piora, as avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

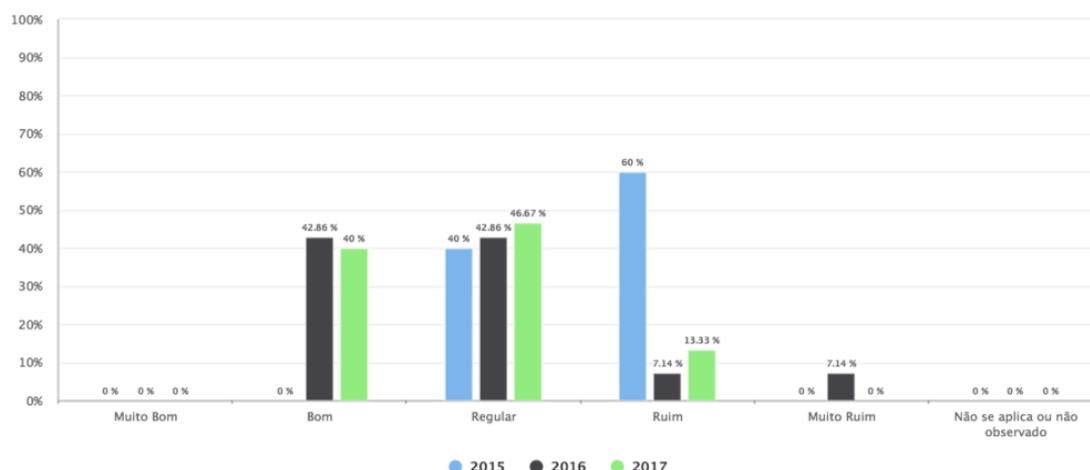


Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram de 2016 a 2017 e cresceram na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações que consideram o ponto muito bom cresceram ao longo do triênio. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



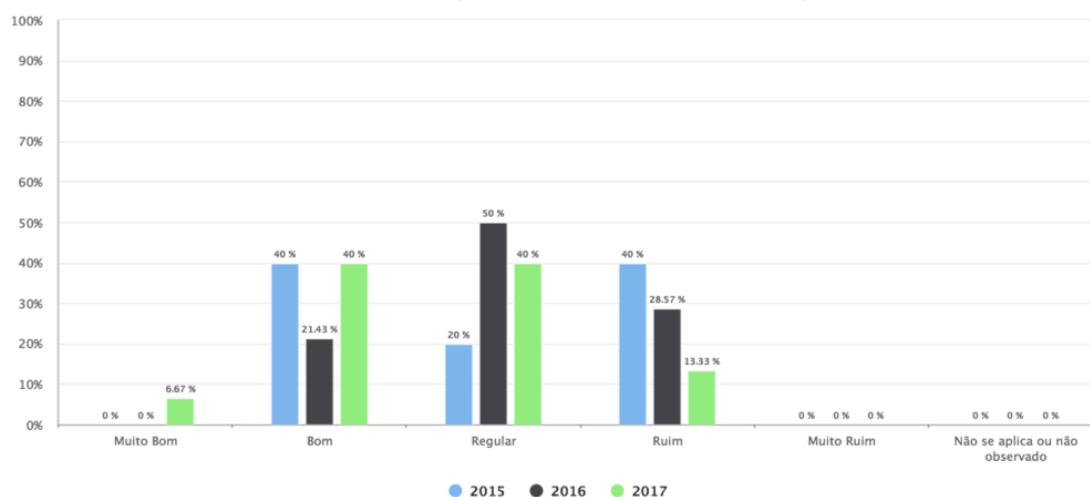
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram; já as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

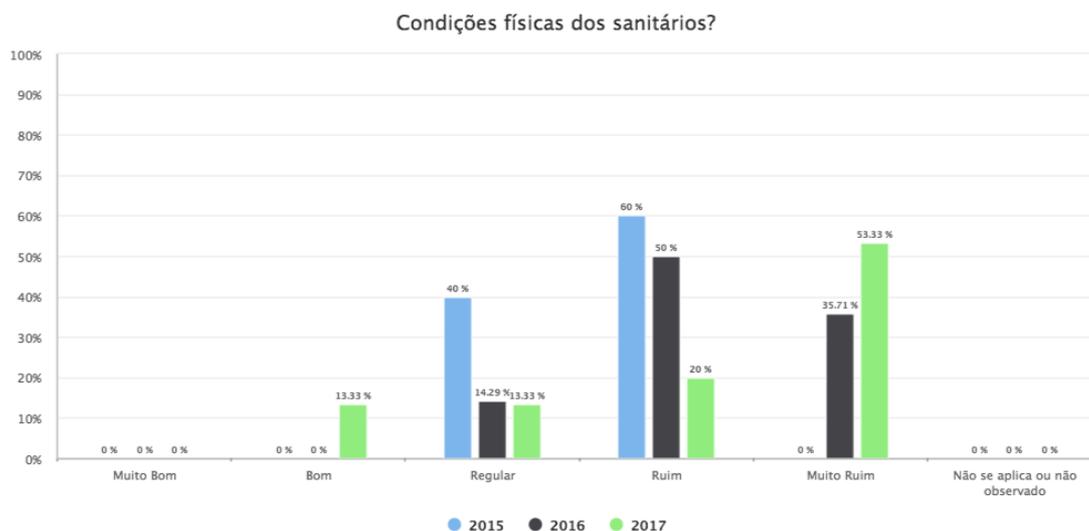


Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como bom cresceram na comparação entre 2015 e 2017, mas decresceram de 2016 a 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

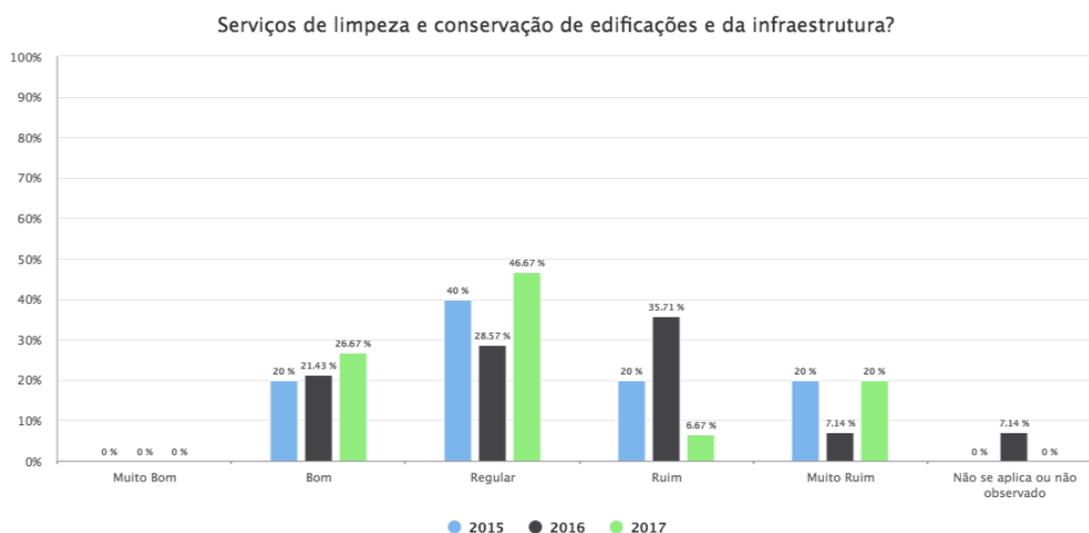
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



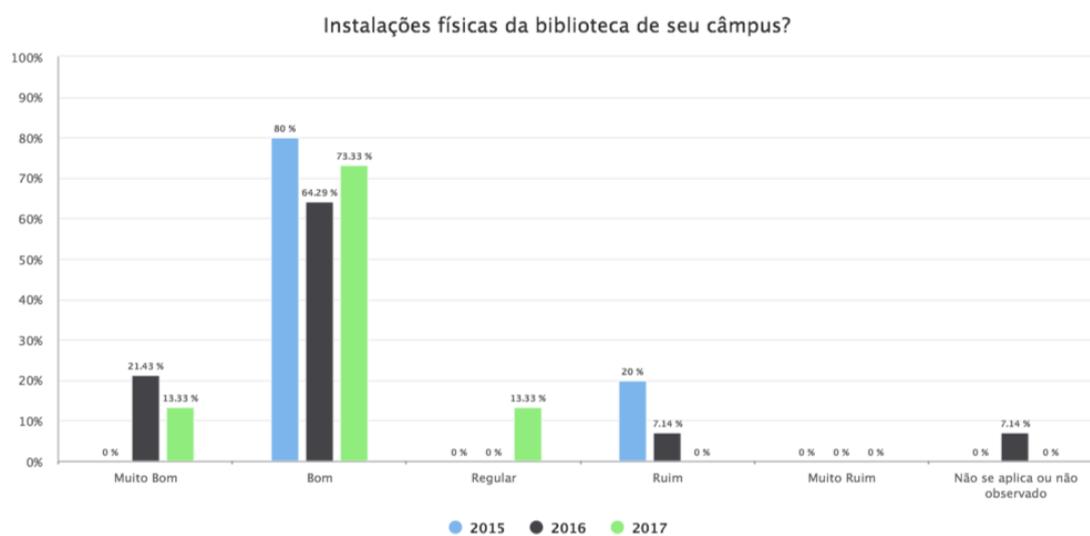
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim decresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto bom cresceram; já as avaliações que consideram o ponto muito ruim também cresceram, alcançando 53.33% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

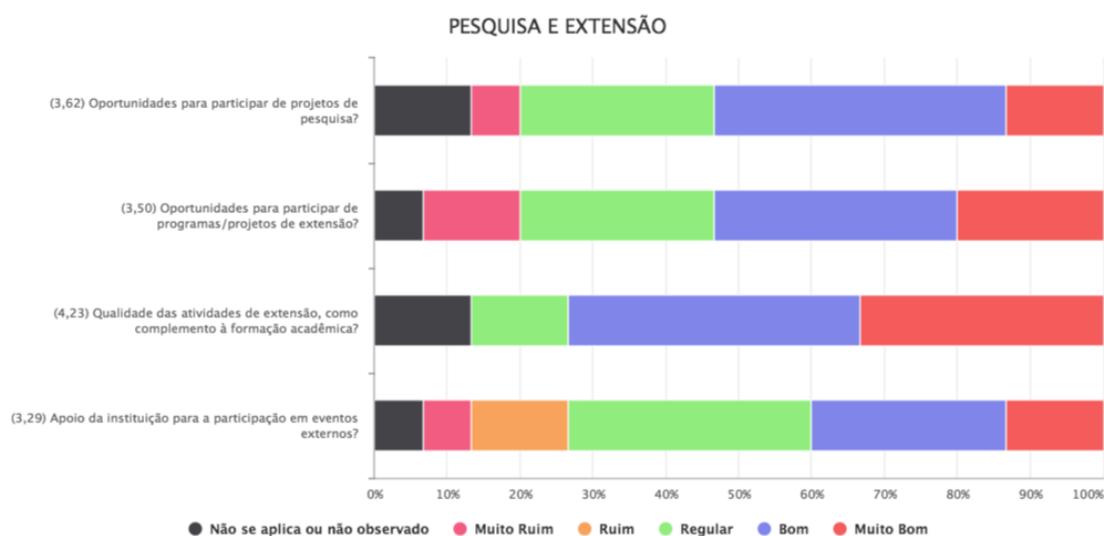


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom, somadas, cresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação mediana, podendo portanto ser melhorada.

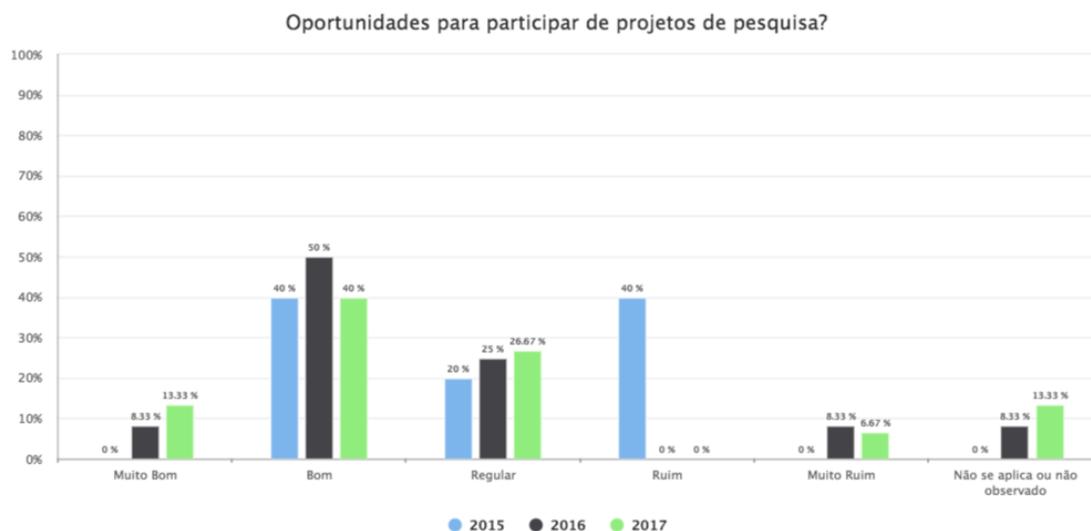


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram, alcançando 86,66% das respostas em 2017; já as avaliações ruim decresceram. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

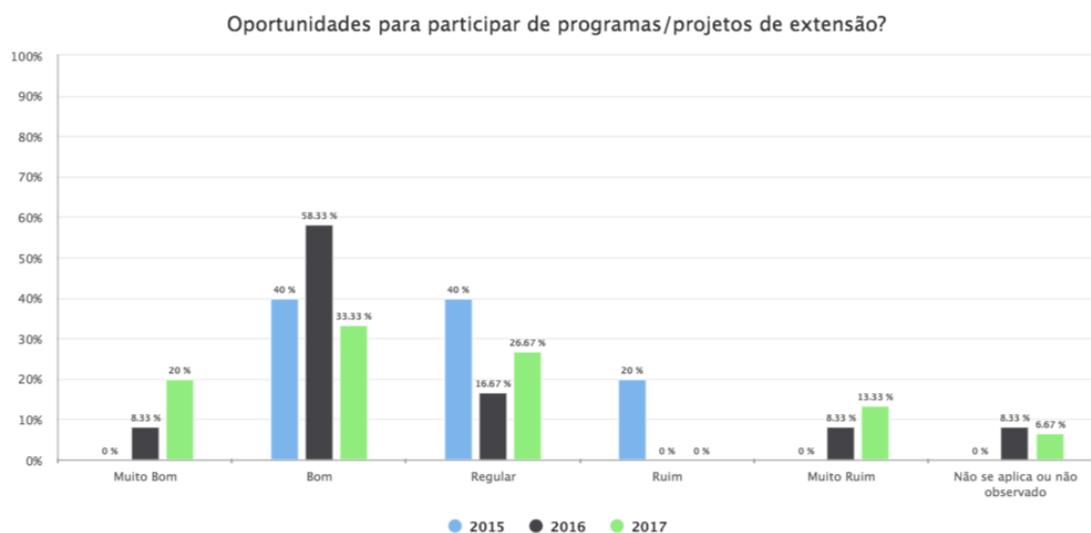
3.3.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



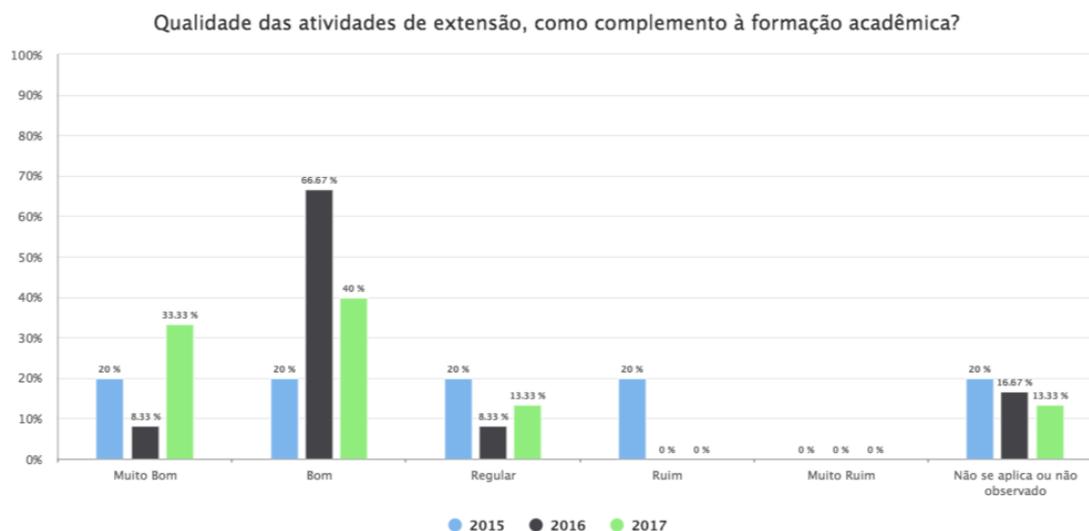
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social referente à PESQUISA E EXTENSÃO. Podemos observar que o 1º e o segundo critério são avaliados com notas muito ruim, regular, bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 3,62 e 3,50, respectivamente; O 3º critério foi avaliado com notas entre regular e muito bom, com média quantitativa de 4,23 e o 4º critério foi avaliado com notas entre muito ruim e muito bom, com média quantitativa de 3,29. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes.



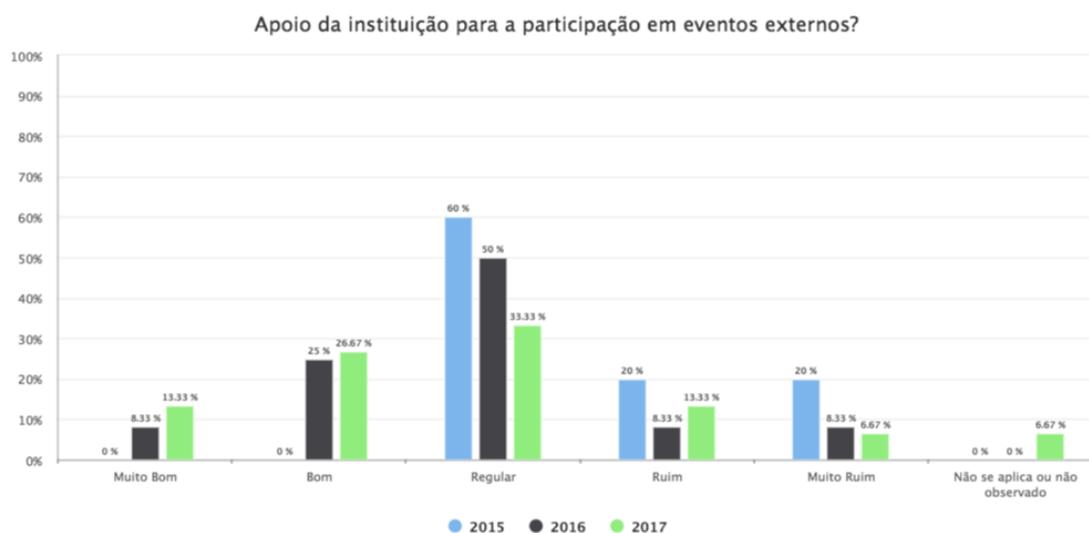
Sobre as oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom teve decréscimo, o critério regular cresceu e os critérios ruim e muito ruim, decresceram.



Com relação às oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom decresceu, o critério regular cresceu e o critério muito ruim cresceu.

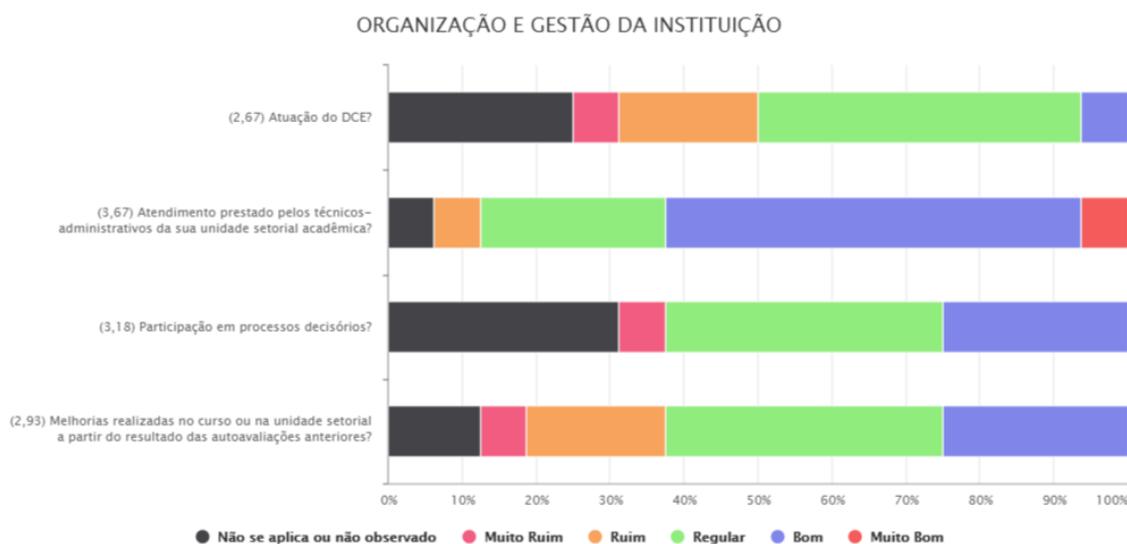


No que tange à qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se relativa estabilidade na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom decresceu, o critério regular teve leve crescimento e os critérios ruim e muito ruim são de 0%.

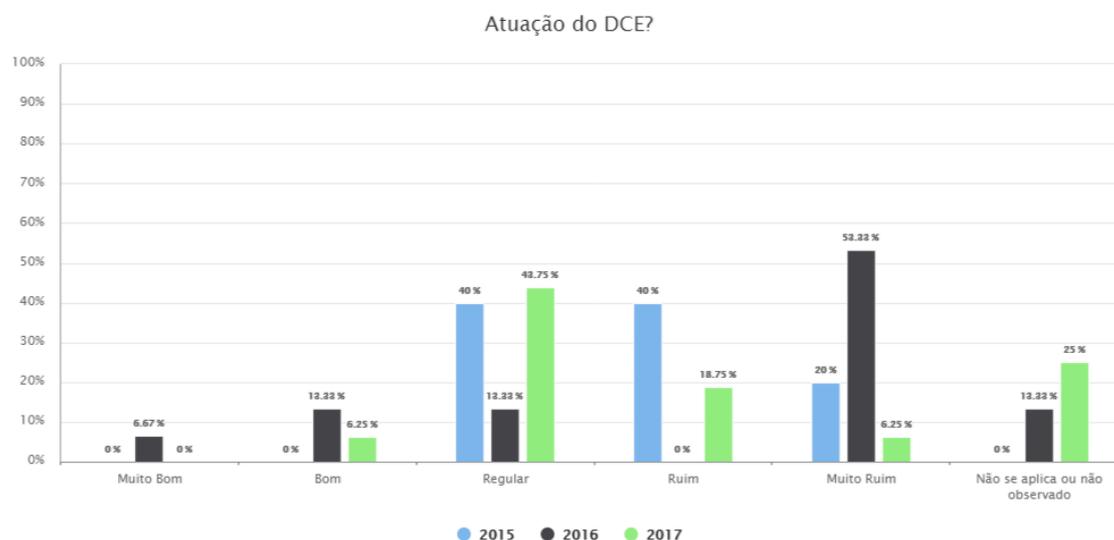


Com relação ao apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, o critério regular decresceu, o critério ruim cresceu e muito ruim decresceu.

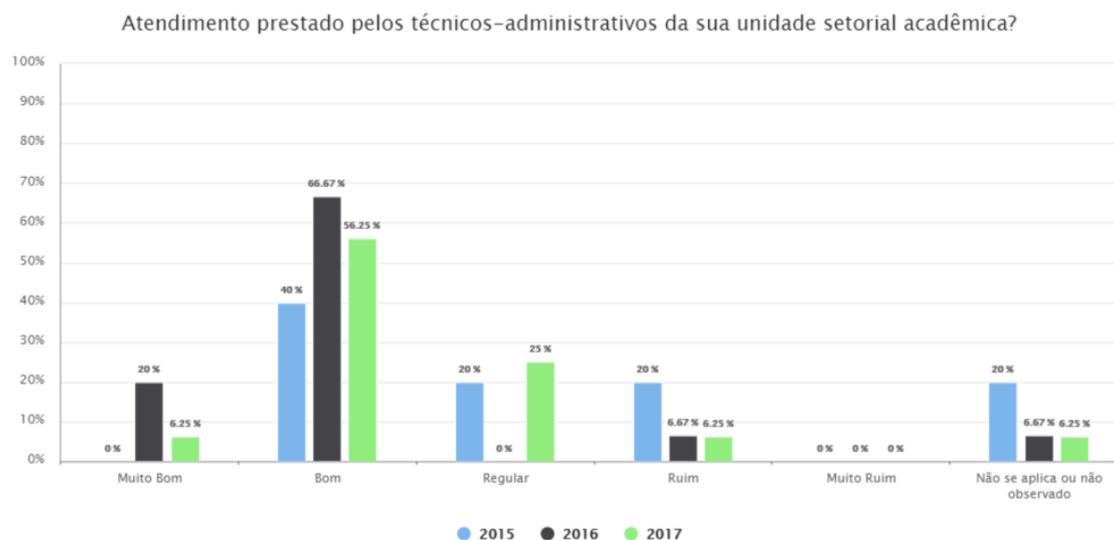
3.3.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



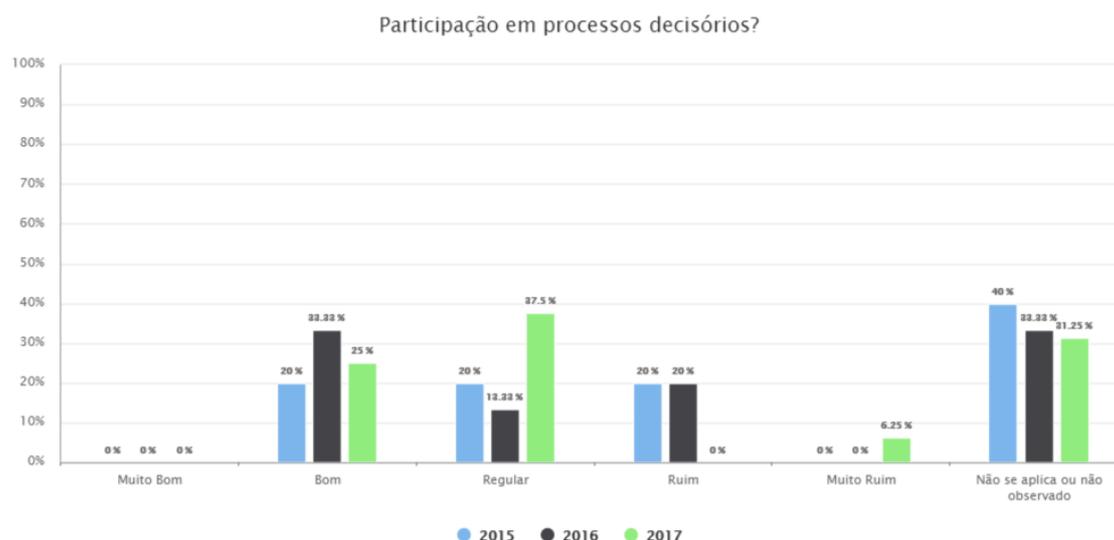
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que dois critérios (2º e 3º) foram avaliados com nota entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,67 e 3,18, respectivamente; e dois critérios (1º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,67 e 2,93, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



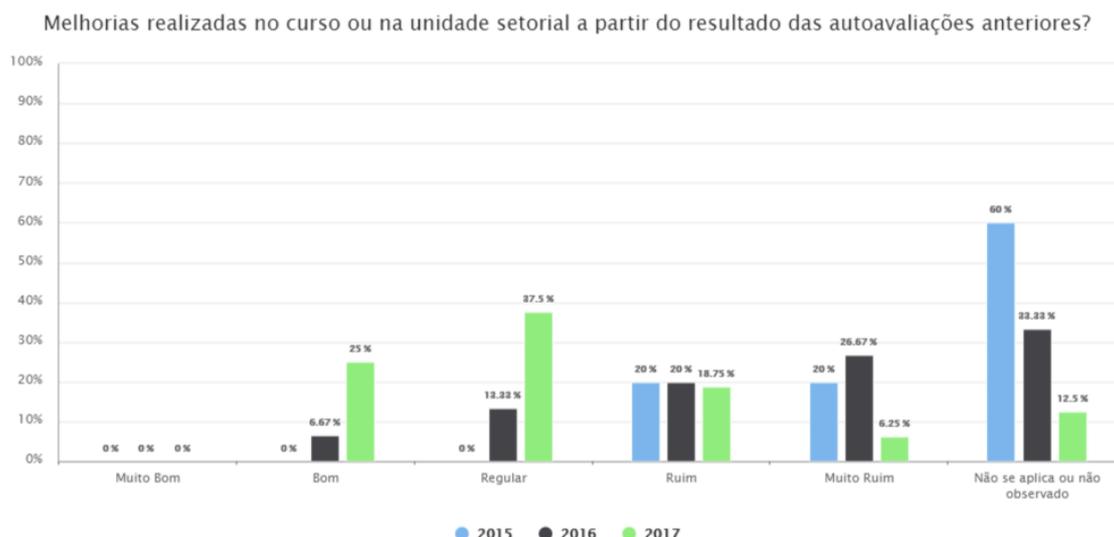
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério ruim aumentou.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério regular aumentou.

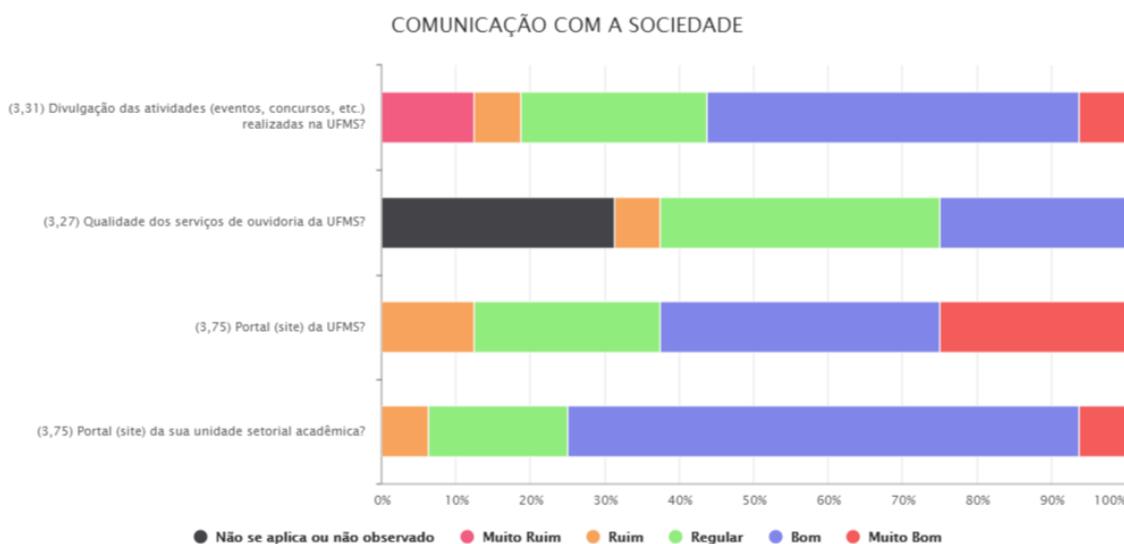


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.

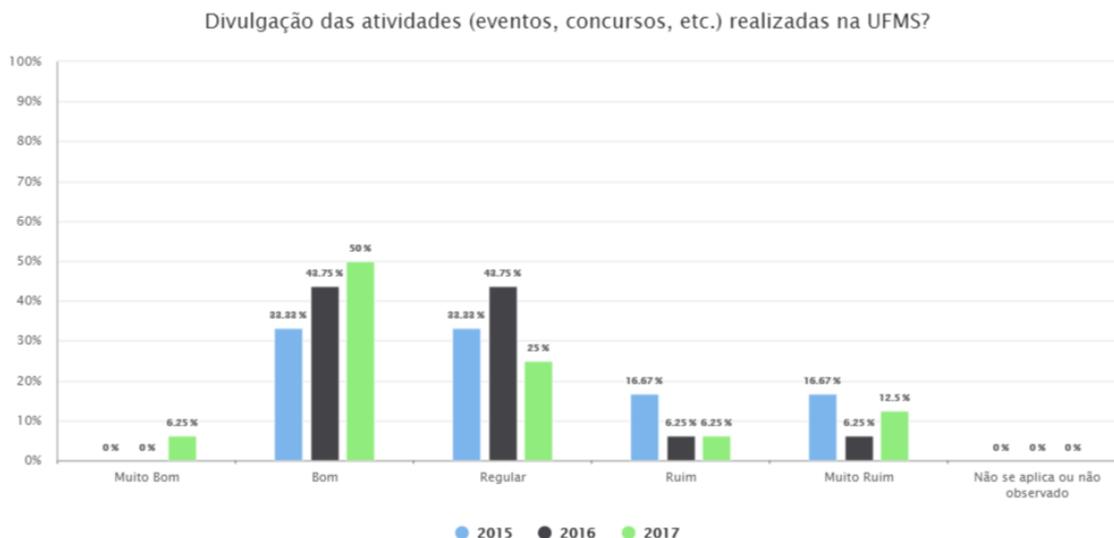


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

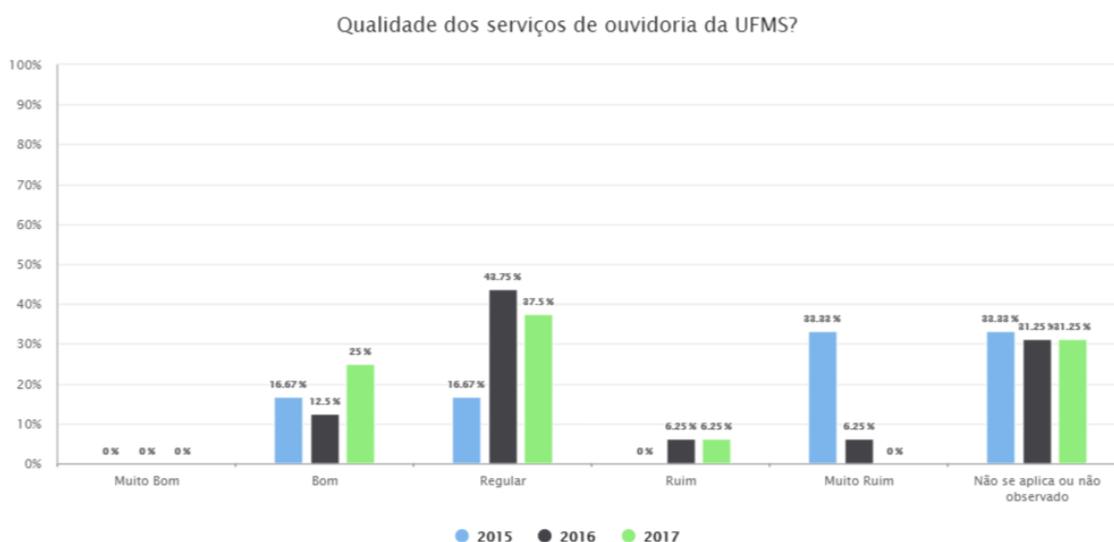
3.3.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



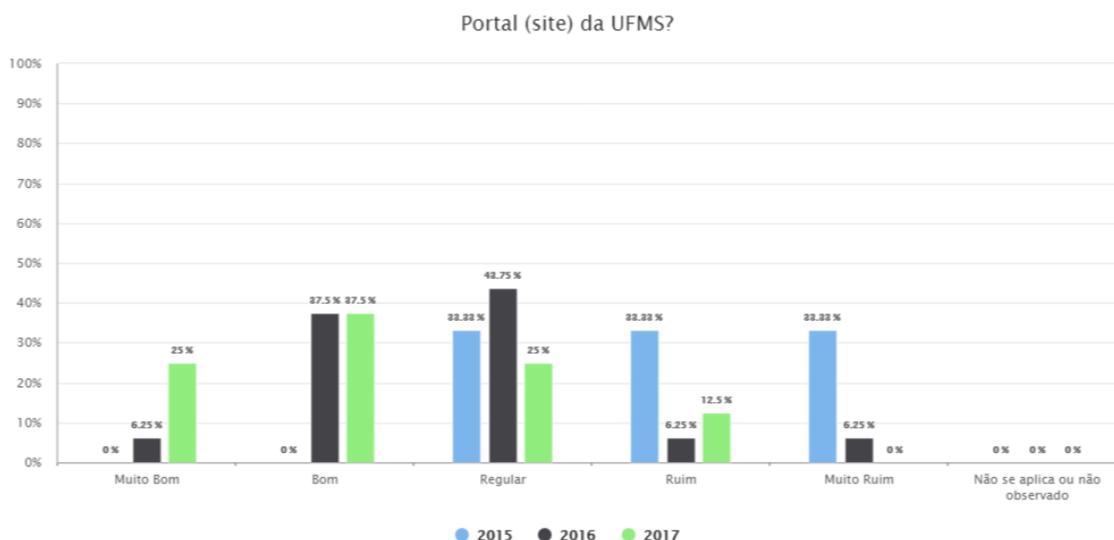
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que os quatro critérios foram avaliados com notas entre regular e bom, com médias 3,31, 3,27, 3,75 e 3,75, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



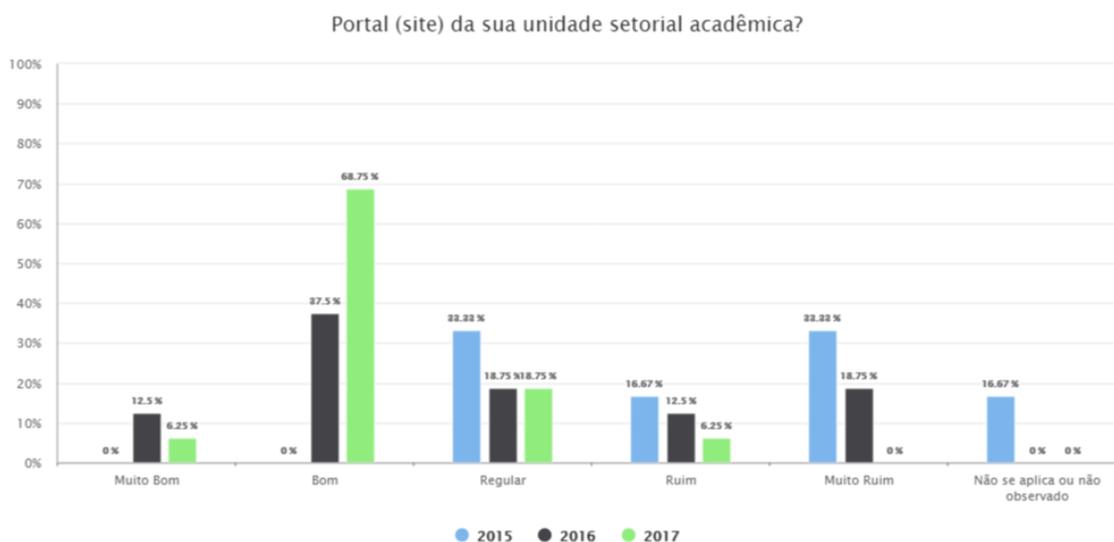
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, mas o critério muito ruim também.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.

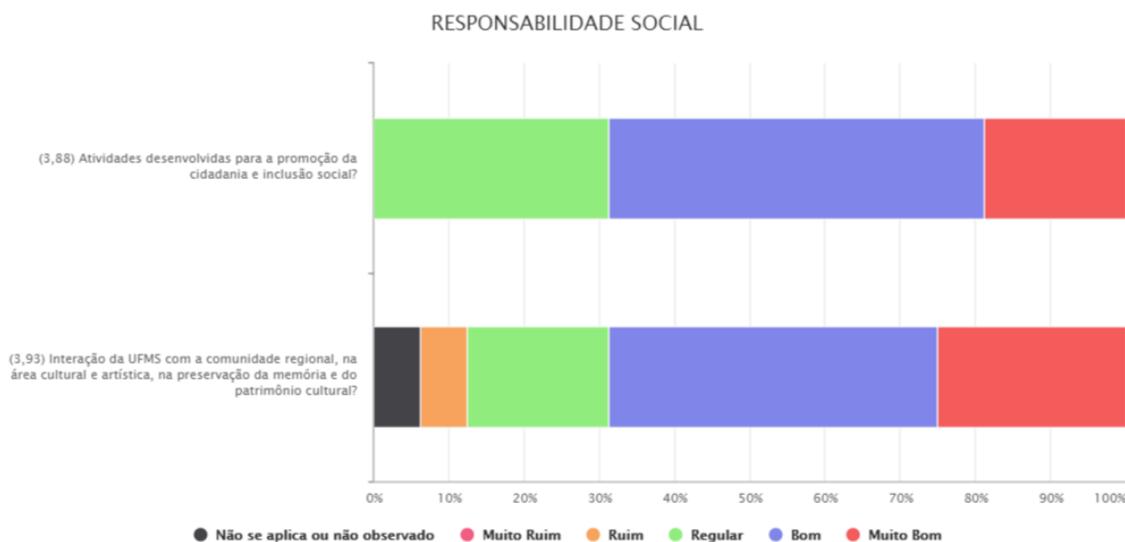


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.

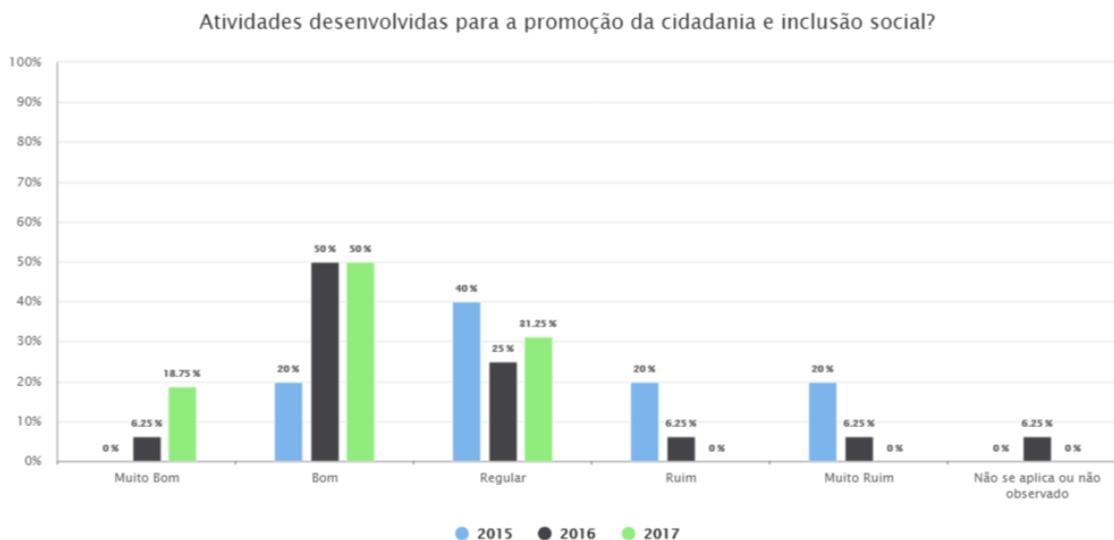


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.3.3.7 Avaliação da responsabilidade social

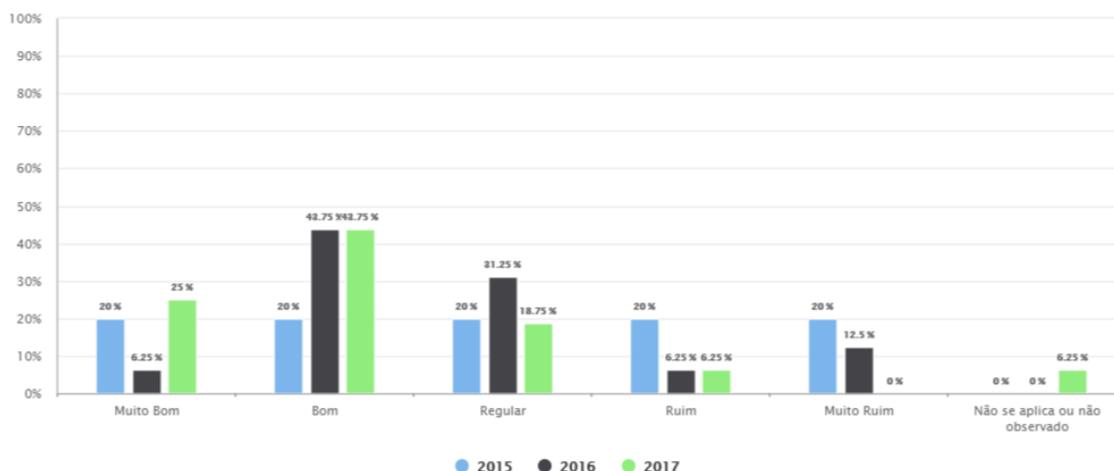


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação social/Habilitação em Jornalismo referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre regular e bom, com médias no valor de 3,88 e 3,93, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



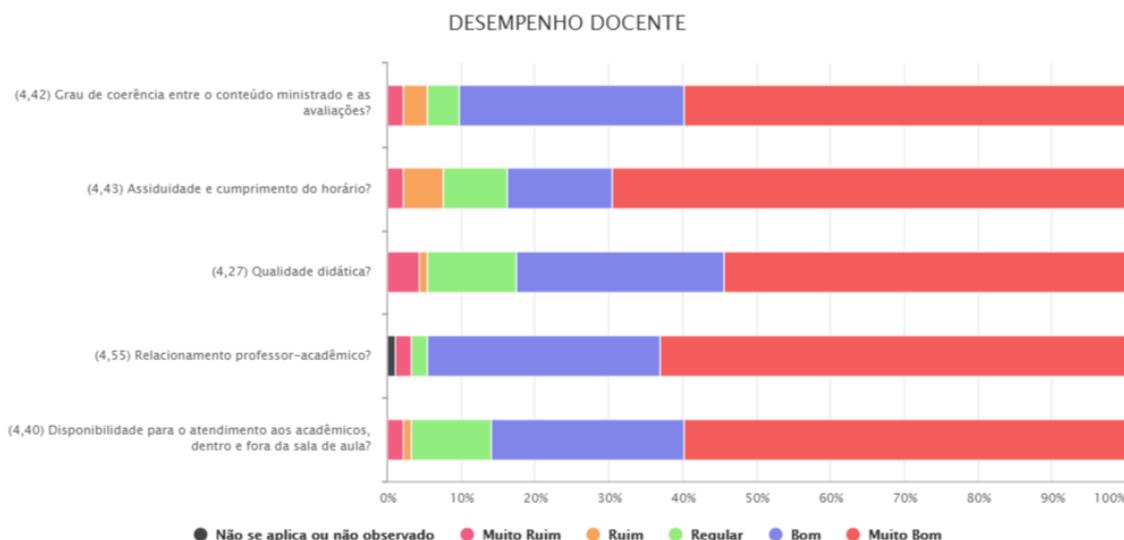
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

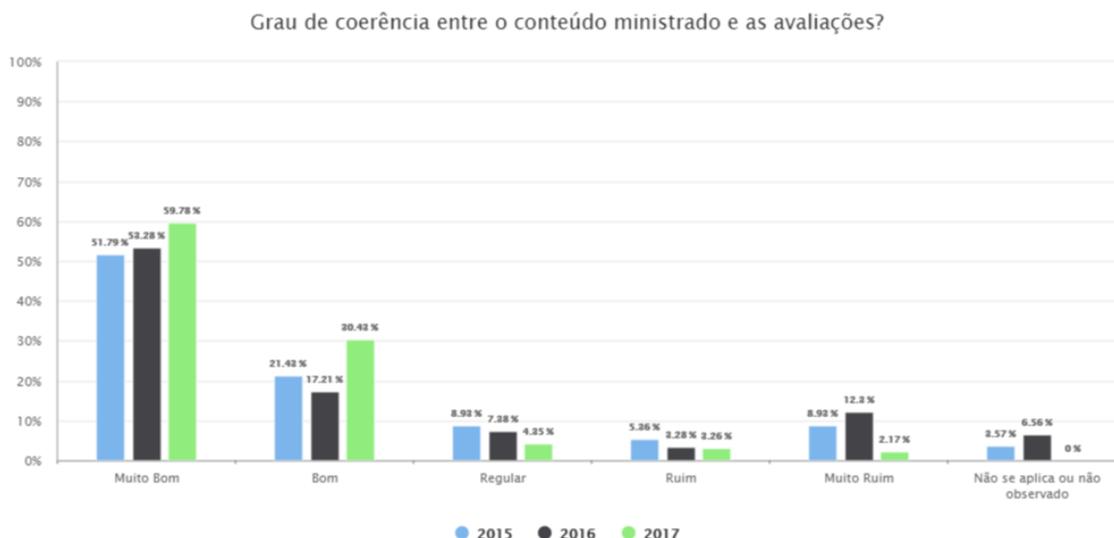


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.

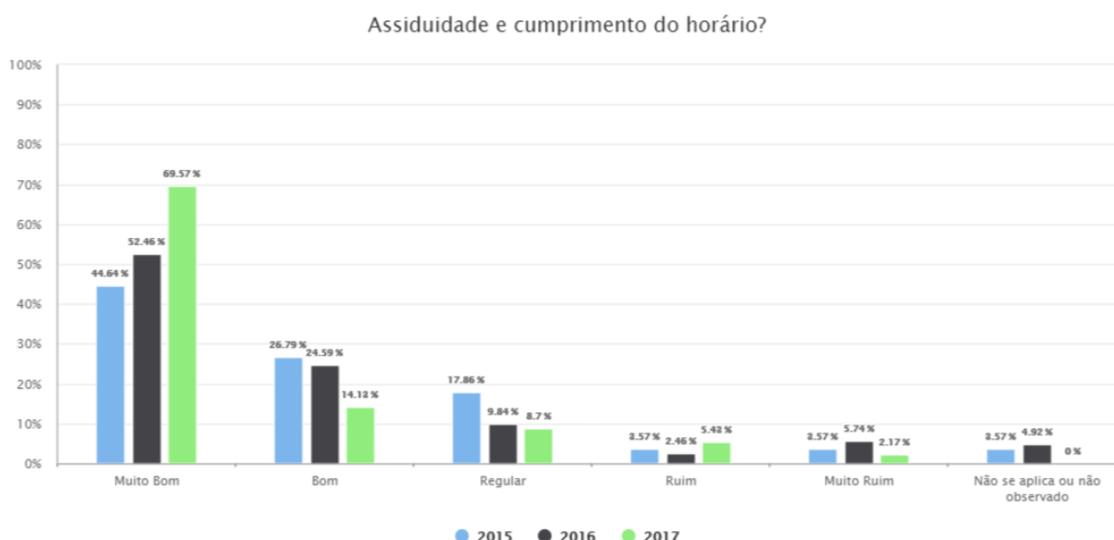
3.3.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que os cinco critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,42, 4,43, 4,27, 4,55 e 4,40, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



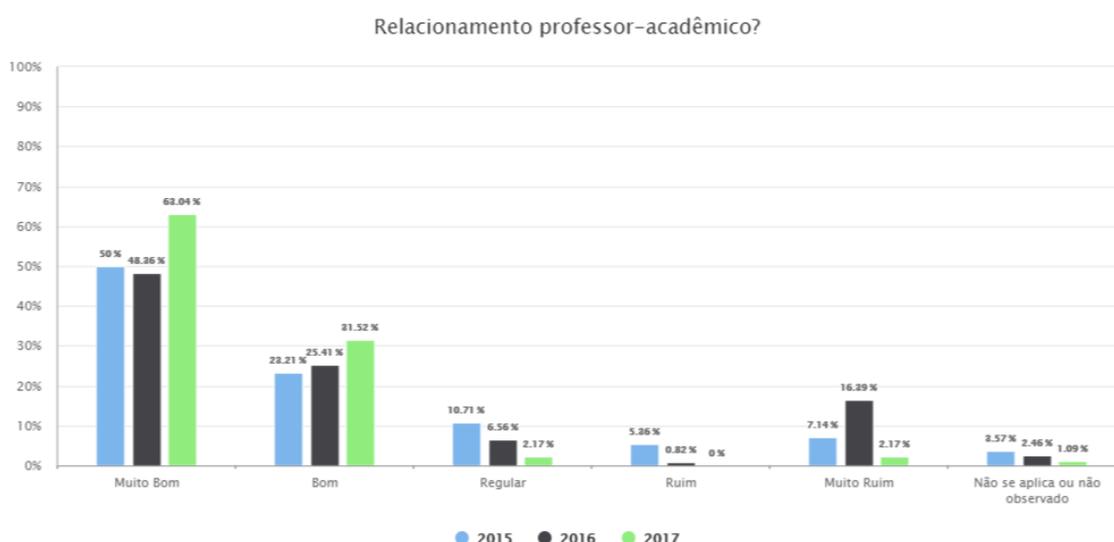
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



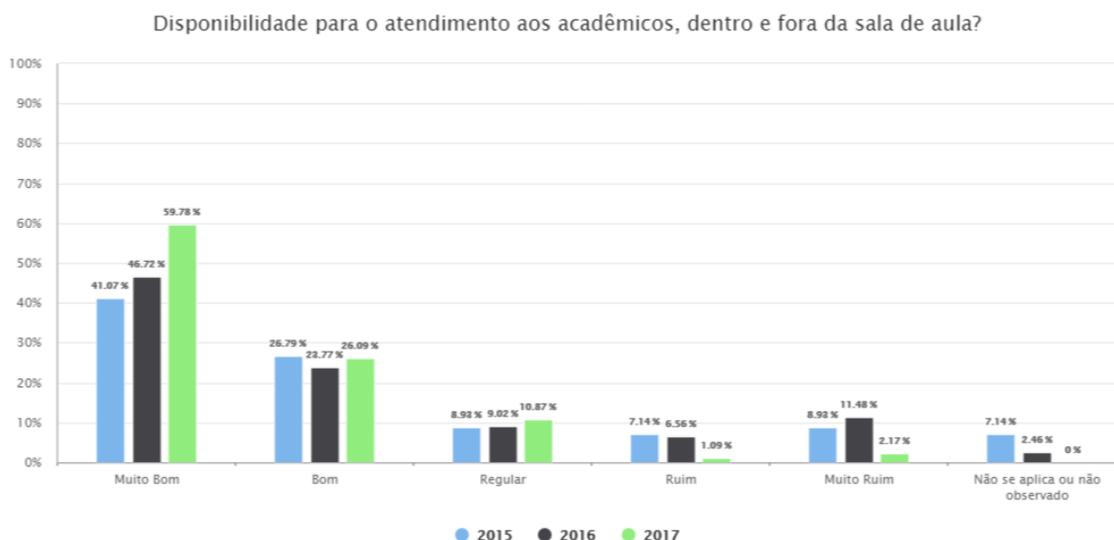
Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.



Com relação à qualidade didática, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

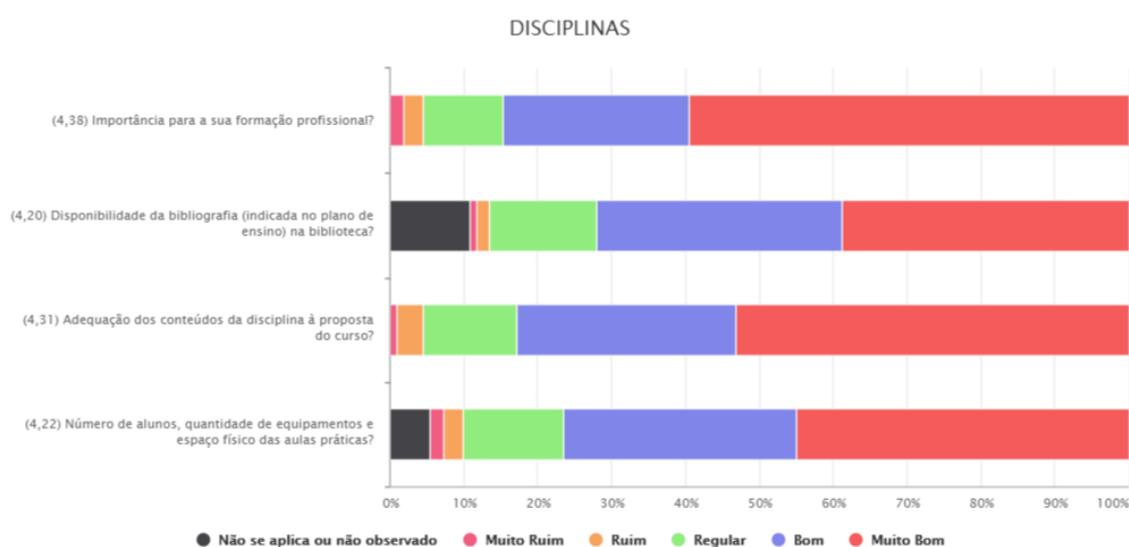


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.3.3.9 Avaliação das disciplinas do curso

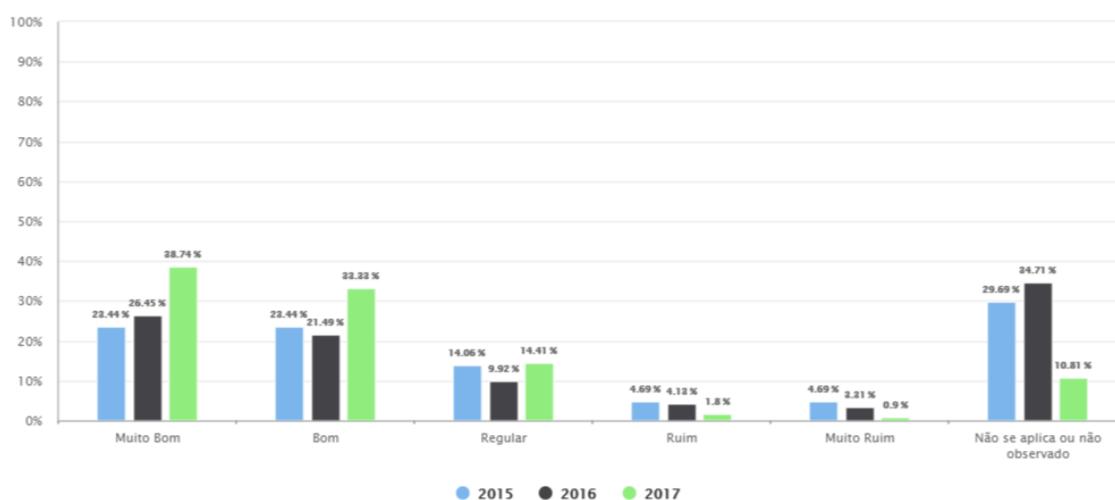


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que os quatro critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,38, 4,20, 4,31 e 4,22, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



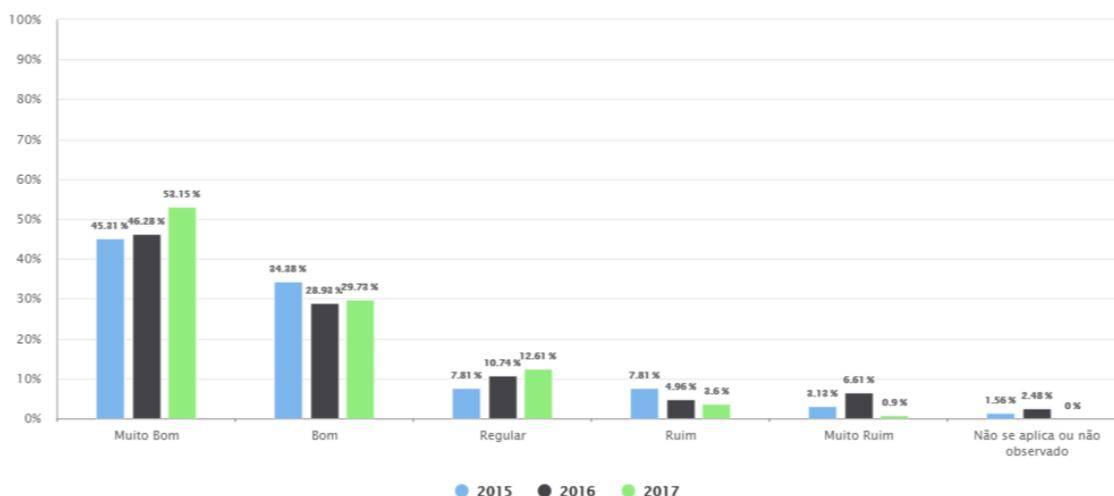
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?



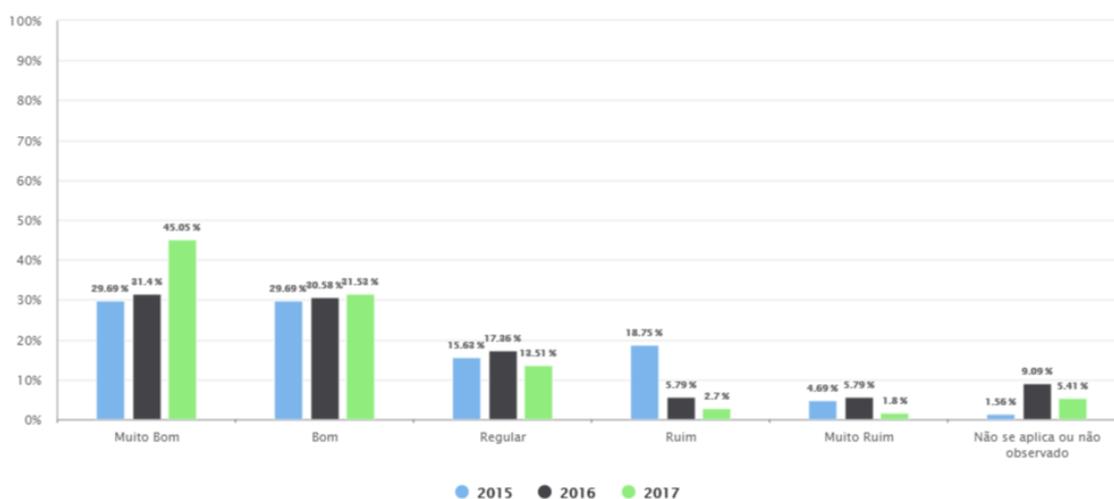
Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios bom e muito bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?



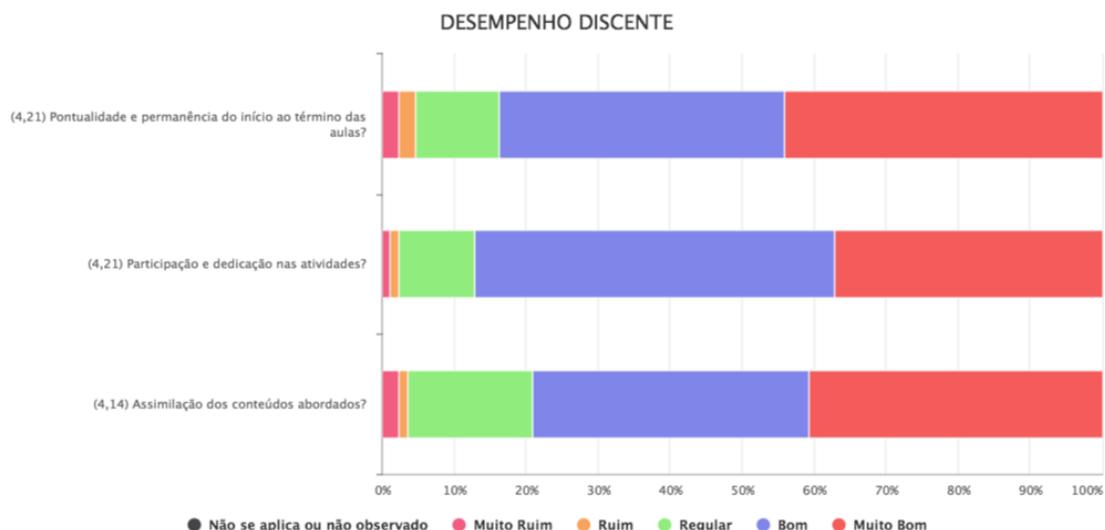
Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios bom e muito bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

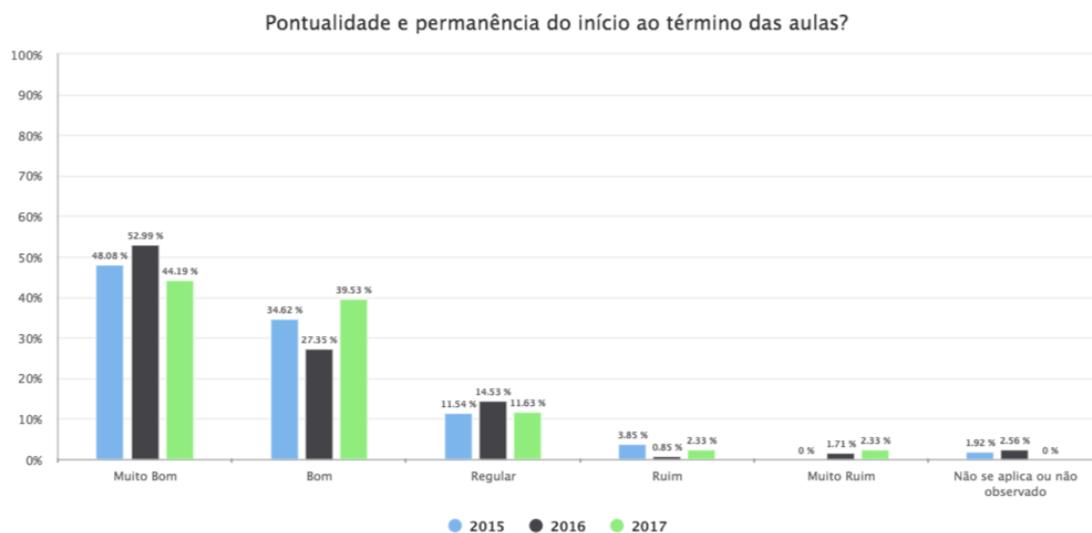


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios bom e muito bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.3.3.10 Autoavaliação discente



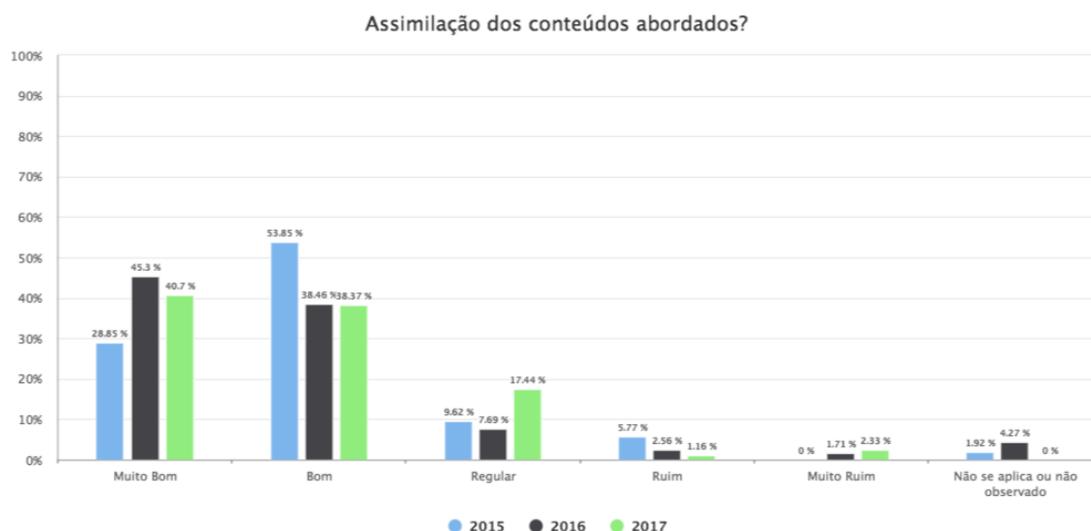
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,21, 4,21 e 4,14, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma leve melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 83,72% em 2017. O critério é então visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

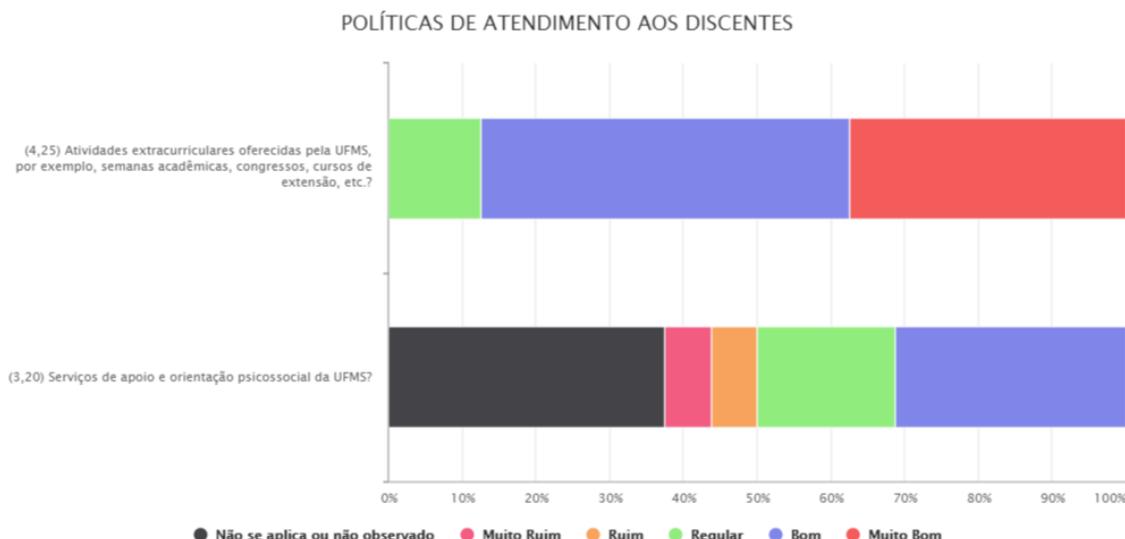


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma leve melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram. O critério é portanto visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

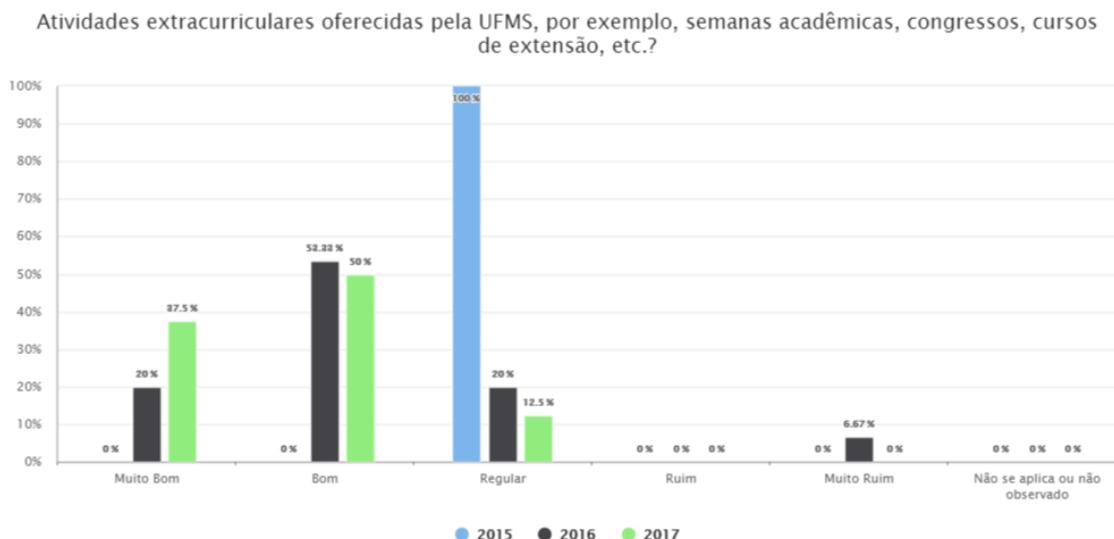


Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom tendo alcançado 79,07% das respostas em 2017.

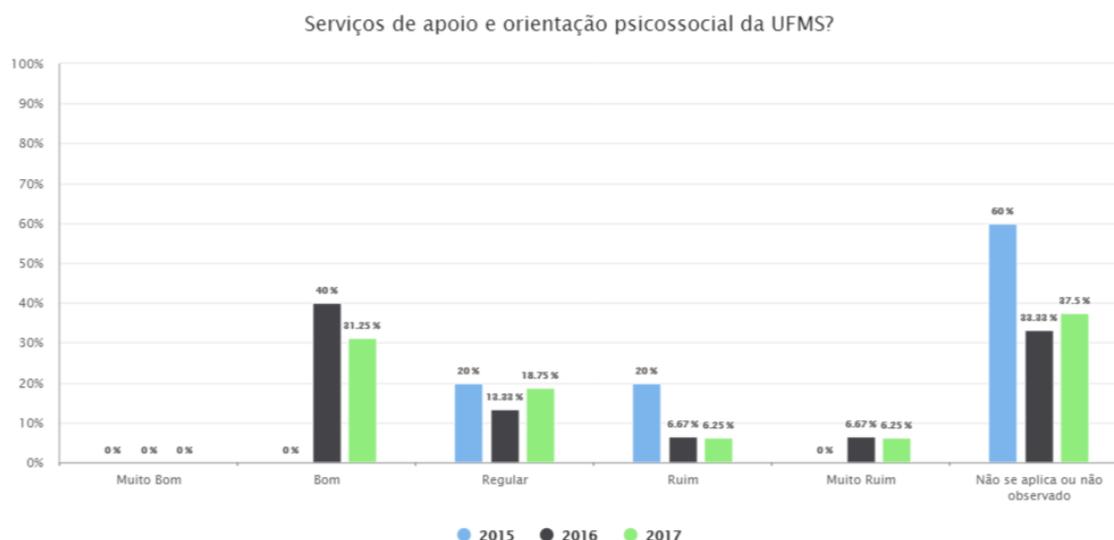
3.3.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, com média de valor 4,25; e um critério (2º), entre regular e bom, com média 3,20. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom nunca foi assinalado, o critério bom decresceu e os critérios ruim e muito ruim permaneceram iguais.

3.3.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há algumas críticas dos estudantes com relação à qualidade didática de alguns docentes.

Há também críticas acerca da quantidade insuficiente de equipamentos tais como computadores e câmeras fotográficas e de filmagem para a realização de atividades solicitadas em disciplinas.

3.3.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso: a coordenação do curso; o desempenho docente; o desempenho discente; e as disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito à disponibilidade de áreas para lazer e convivência, ao atendimento prestado a portadores de necessidades especiais, aos serviços de segurança, às condições físicas dos sanitários e aos serviços de limpeza e conservação de edificações e infraestrutura. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Com relação aos serviços de segurança e

aos serviços de limpeza e conservação, propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para a questão. Por fim, com relação à disponibilidade de áreas de lazer e convivência, propõe-se uma aproximação do Colegiado do Curso com os discentes em vistas de pensarem soluções para a questão, como por exemplo com a instalação de bancos e mesas em locais apropriados ou a disponibilização de salas para convivência, caso haja sala ociosa ou mal aproveitada.

3.4 Jornalismo / Bacharelado (2907)

O curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFMS foi criado em 24 de outubro de 1985 e foi implantado no início de 1989 com a realização do primeiro vestibular e ingresso da primeira turma. Coerente com suas origens e seus objetivos, o curso conseguiu desde o início imprimir à sua trajetória pedagógica um compromisso ostensivo e crescente com as particularidades das demandas regionais. As atividades práticas, laboratoriais e experimentais sempre foram, desde o início, um dos principais objetivos e um dos pontos de apoio do diferencial qualitativo alcançado pelo curso da UFMS, tendo como resultados pedagógicos o jornal *Projétil*, produções em telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo. O jornal *Projétil*, por exemplo, atividade laboratorial de jornalismo impresso, começou a circular já no segundo ano de funcionamento do curso.

Os egressos do curso implementaram a profissionalização do mercado de trabalho e também constituíram o corpo docente dos novos cursos de Jornalismo em outras instituições de ensino superior na região. Criado inicialmente para atender a uma demanda de qualificação do mercado de trabalho, atualmente o curso promove ações e projetos para o desenvolvimento profissional por meio da pesquisa acadêmica. Oferece também a estrutura física e o corpo docente para o Mestrado em Comunicação, iniciado em 2011 como pioneiro no Mato Grosso do Sul.

Habilitação	Jornalismo – Bacharelado
Área de concentração	Comunicação
Duração (CFE)	4 anos mínimo. Máximo indefinido
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	1989
Autorização	Resolução 021/85 do Conselho Universitário
Reconhecimento	Portaria MEC 1169 de 10/08/1994
Turno	Matutino e vespertino
Número de vagas	50
Carga horária	3000 (CNE) e 3133 (UFMS)
Coordenação	Katarini Giroldo Miguel

3.4.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Jornalismo/Bacharelado constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na tabela 10.

Tabela 10 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Jornalismo/Bacharelado

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			12	12	85,7%
Mestres			2	2	14,3%
Especialistas					
TOTAL			14	14	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 11.

Tabela 11 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso Jornalismo/Bacharelado

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado	1	33,34%	1	33,33%	2	66,67%
Especialista						
Mestre			1	33,33%	1	33,33%
Doutor						
Total	1	33,34%	2	66,66%		100%

Tabela 12 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso Jornalismo/Bacharelado em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	150
Ingressantes	53
Matriculados	131
Trancamentos	4
Desligamentos	5
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	19
Concluintes	0

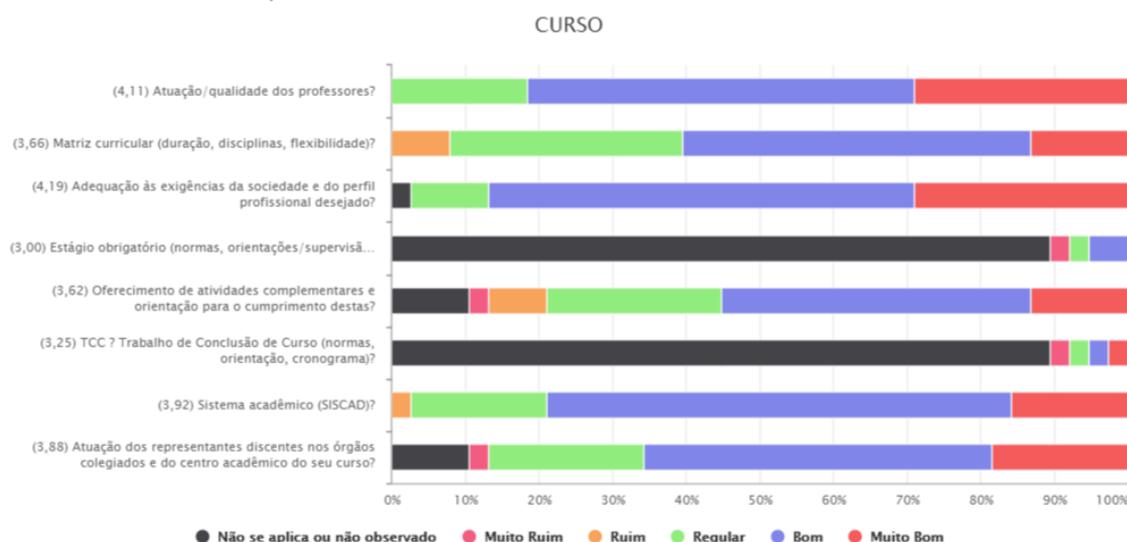
3.4.2 Avaliação externa

A última avaliação do Enade, realizada em 2015, atribuiu nota 3 ao Curso de Jornalismo/Bacharelado. O conceito CPC também atribuiu nota 3 ao curso

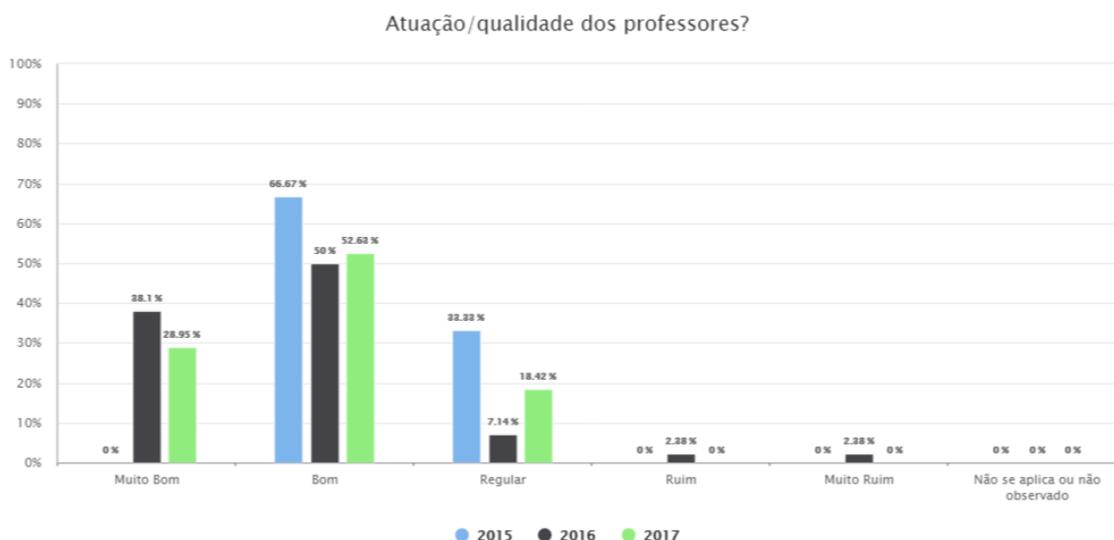
3.4.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Jornalismo/Bacharelado. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

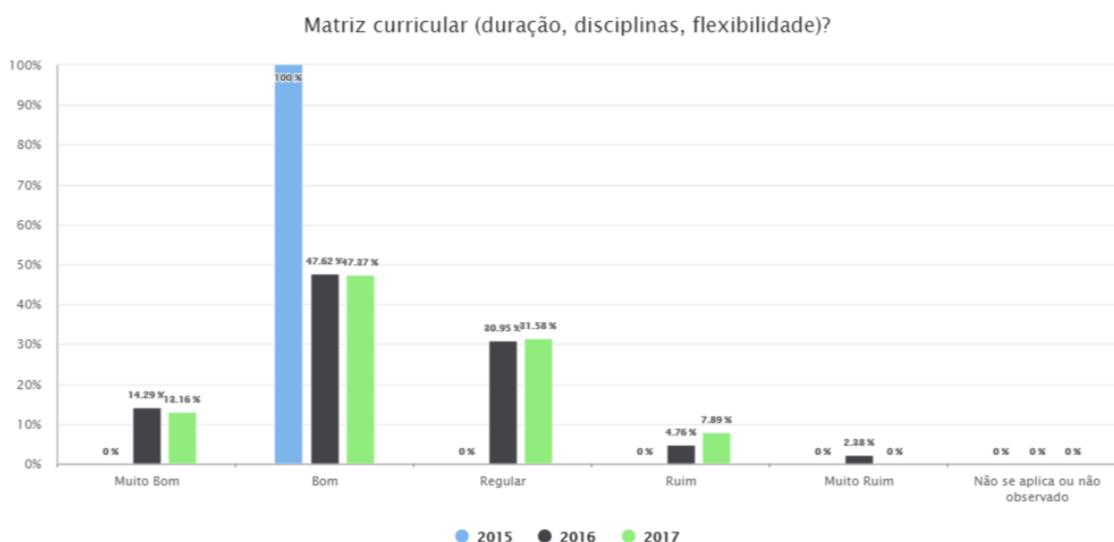
3.4.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo – Bacharelado referente ao CURSO. Podemos observar que dois dos oito critérios (1º e 3º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,11 e 4,19, respectivamente; quatro critérios (2º, 5º, 7º e 8º) são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,66, 3,62, 3,92 e 3,88, respectivamente; o 4º e o 6º critérios são avaliados como ‘não se aplica’. Por isso, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu e o critério regular aumentou.



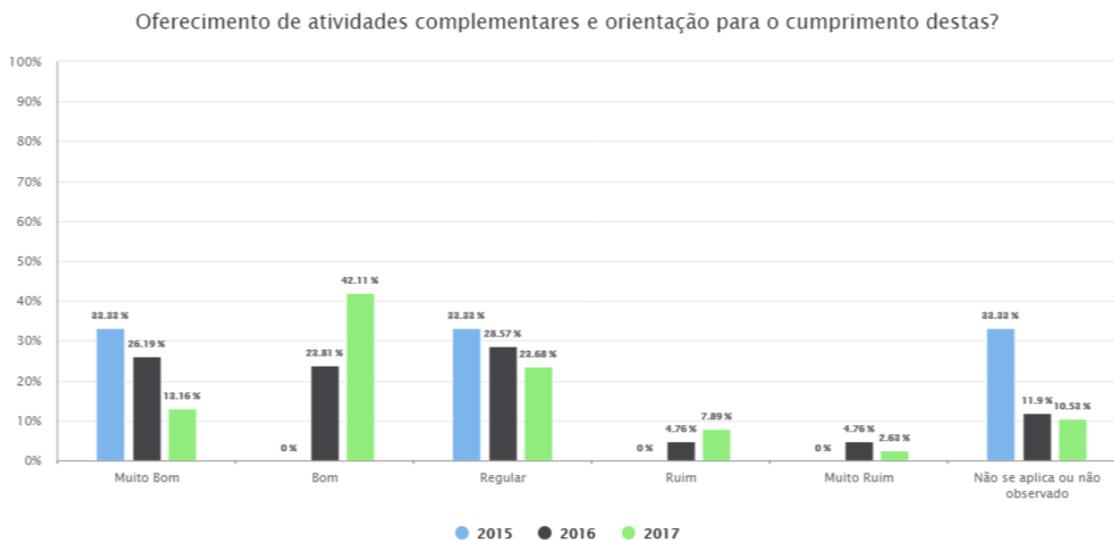
Com relação à matriz curricular, observa-se uma estabilidade na avaliação do ponto: os critérios possuem aproximadamente o mesmo valor de 2016.



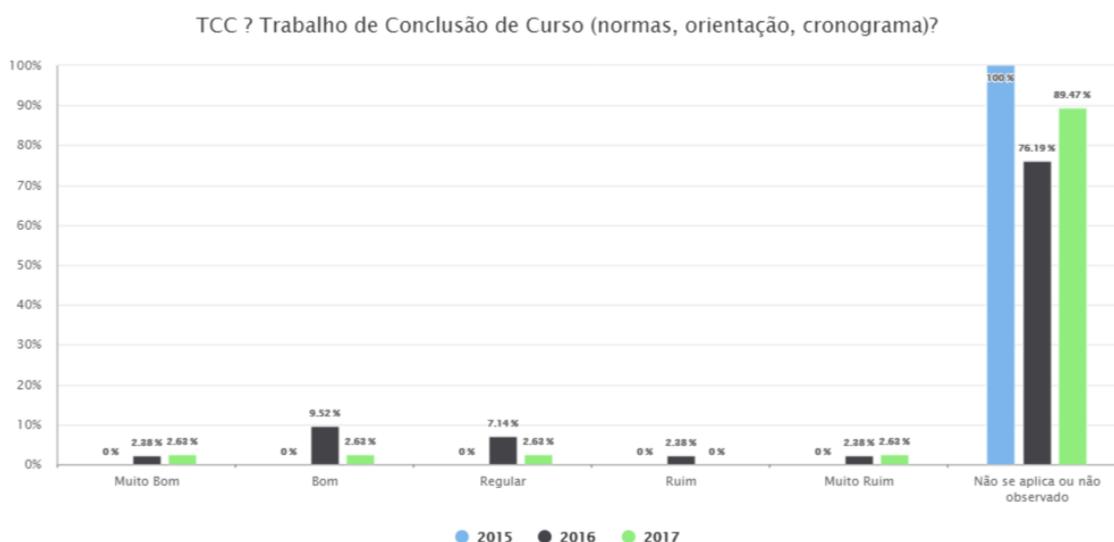
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



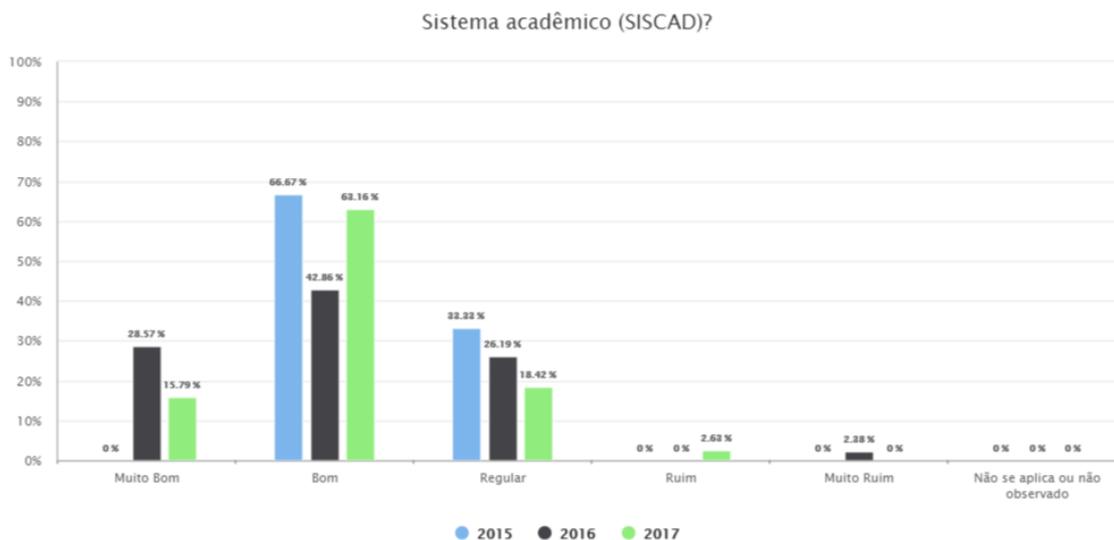
Com relação ao Estágio Obrigatório, a avaliação não se aplica.



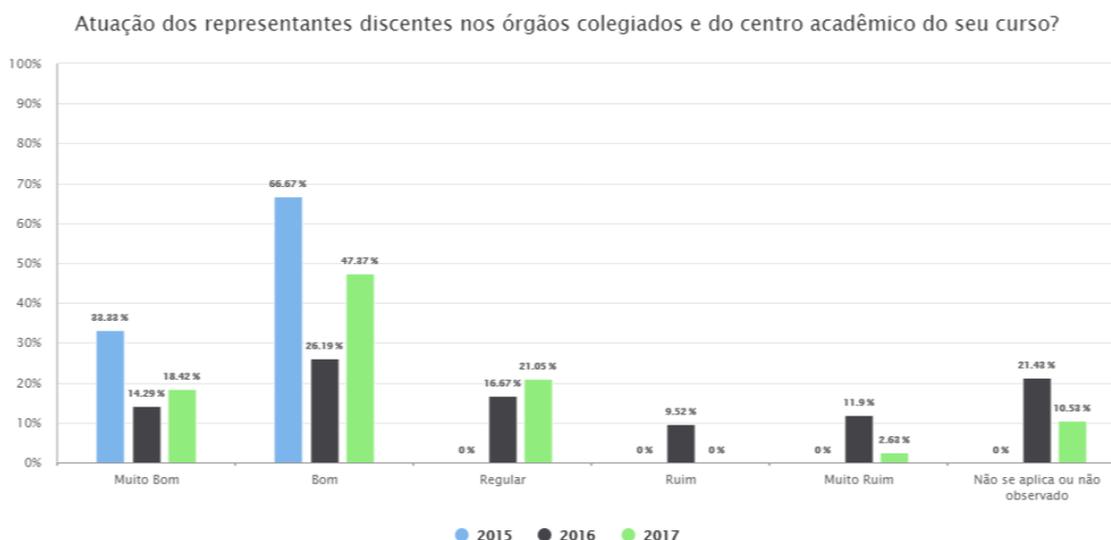
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, sendo que os critérios ruim e muito ruim, somados, continuaram aproximadamente no mesmo valor.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação não se aplica.

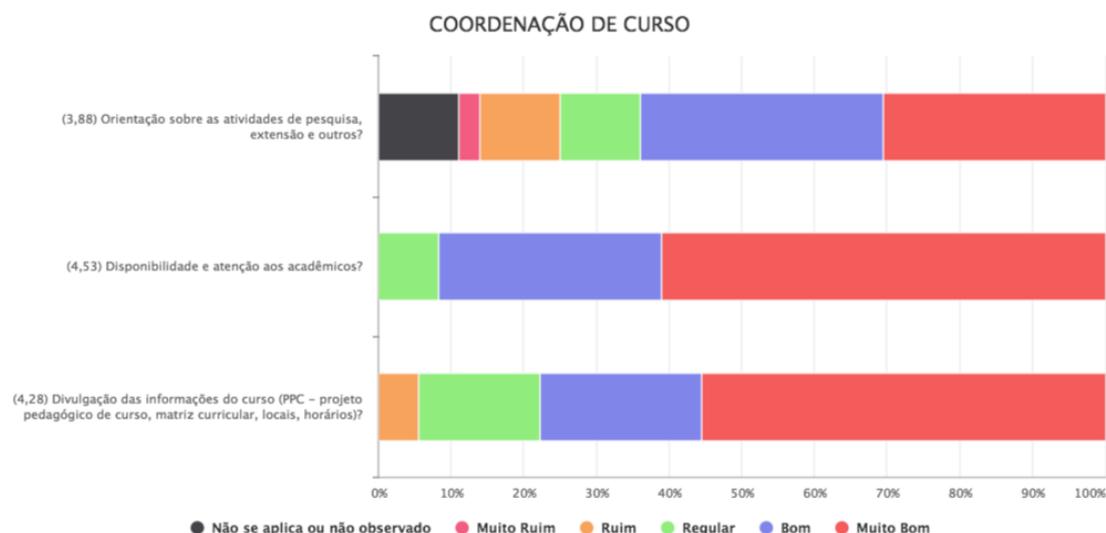


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma oscilação na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, o critério bom cresceu, o critério regular decresceu e os critérios ruim e muito ruim, somados, ficaram com a mesma avaliação.

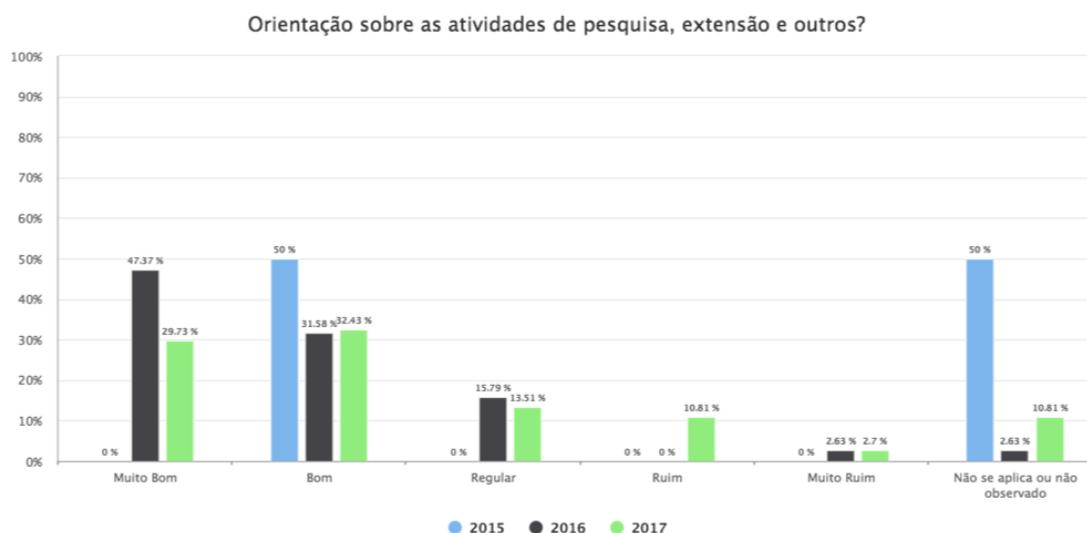


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.4.3.2 Avaliação da coordenação de curso



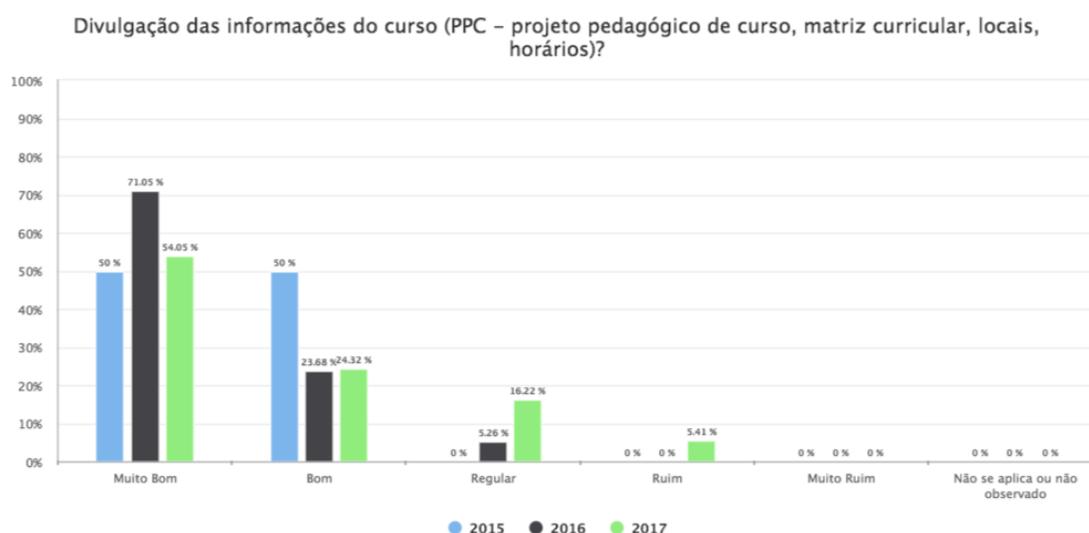
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que dois dos três critérios (2º e 3º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,53 e 4,28, respectivamente. Já o 1º critério é avaliado com notas entre regular e bom, com média quantitativa de 3,88. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto no triênio, mas com uma gradativa piora entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, e decresceram na comparação entre 2016 e 2017; já as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram moderadamente ao longo do período. Entretanto o ponto permanece com avaliação de satisfação positiva por parte dos discentes.

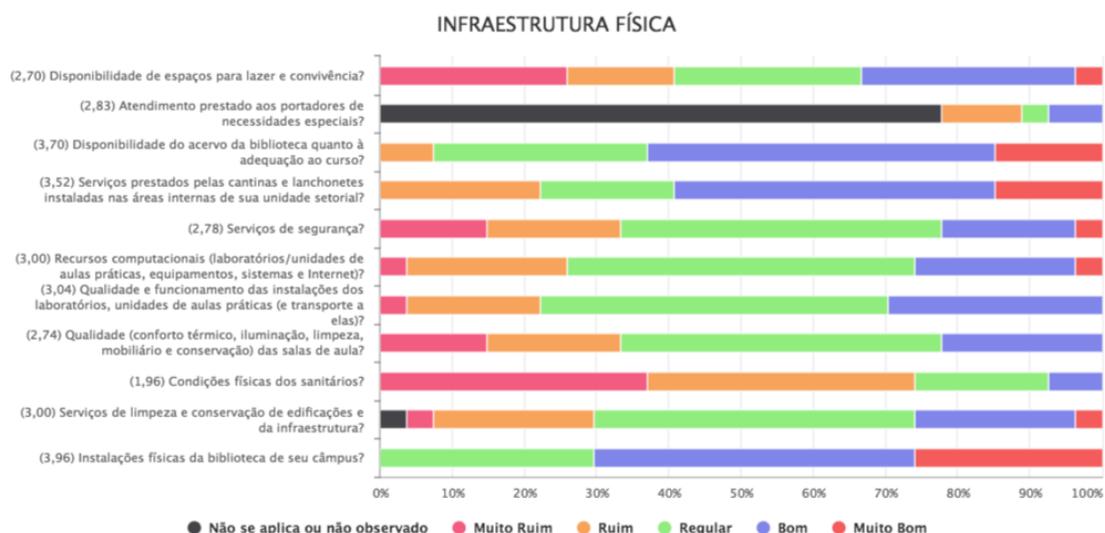


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: a soma das avaliações muito bom e bom decresceram em 2017, com aumento moderado da avaliação considerando o ponto como regular. Apesar da leve piora, a avaliação mostra satisfação altamente positiva dos discentes com relação ao ponto, com a soma das avaliações muito bom e bom chegando a 91,89% em 2017.

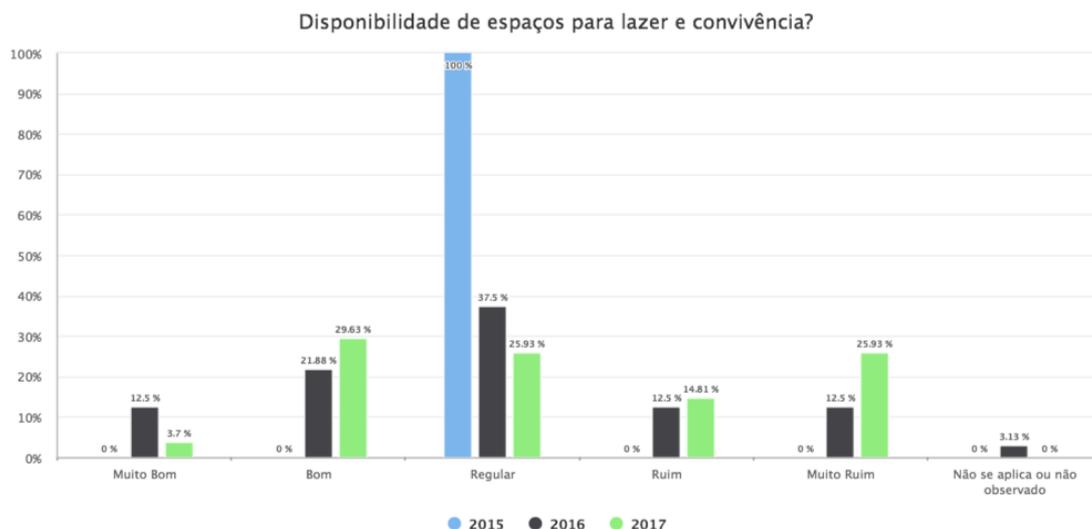


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma moderada piora na avaliação do ponto ao longo do triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram ao longo do período, enquanto que as avaliações regular e ruim cresceram. Entretanto, a avaliação mostra portanto satisfação positiva dos discentes com relação ao ponto.

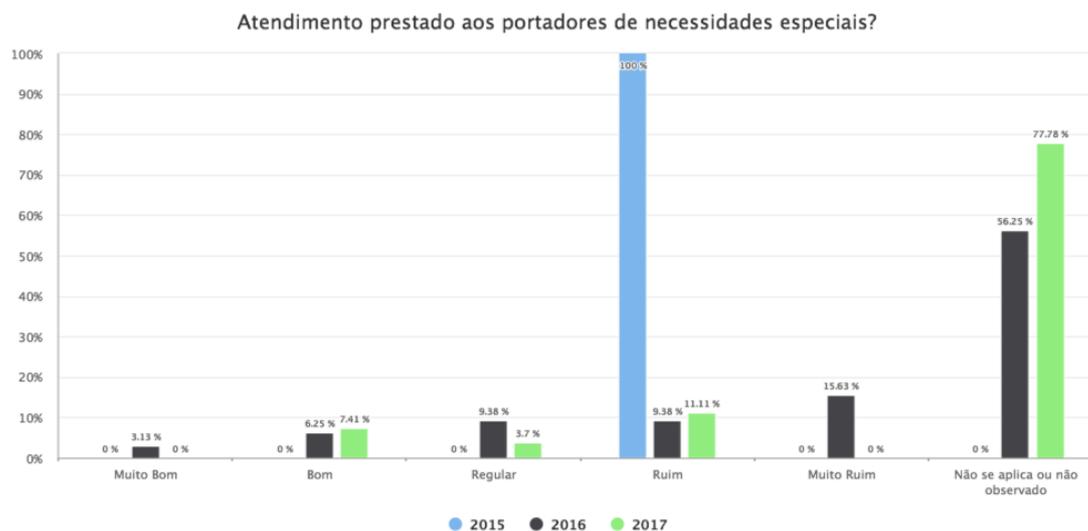
3.4.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



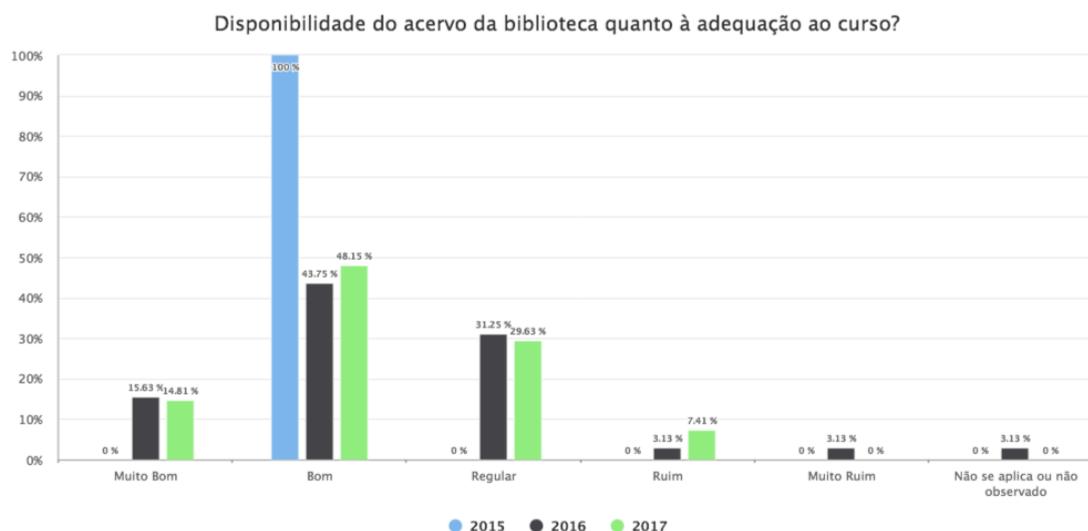
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que quatro dos onze critérios (1º, 2º, 5º e 8º) são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,70, 2,83, 2,78 e 2,74, respectivamente; o 9º critério possui média de 1,96 considerado portanto entre muito ruim e ruim; os 3º, 4º, 7º e 11º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,70, 3,52, 3,07 e 3,96, respectivamente; os 6º e 10º critérios são avaliados como regular, com média quantitativa de 3,0. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre negativa e mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



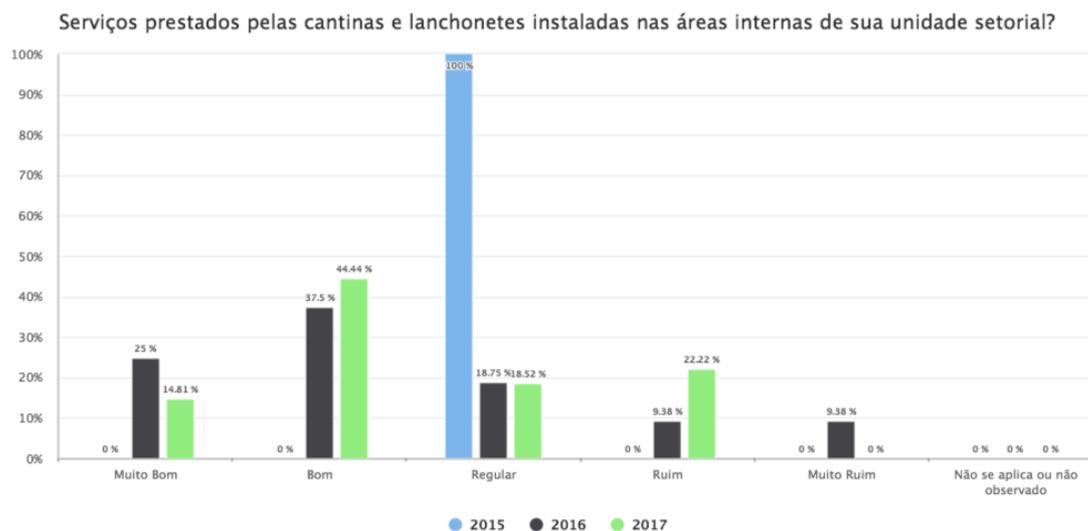
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e ruim, somadas, decresceram na comparação entre 2016 e 2017; já as avaliações ruim e muito ruim, cresceram ao longo do triênio. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



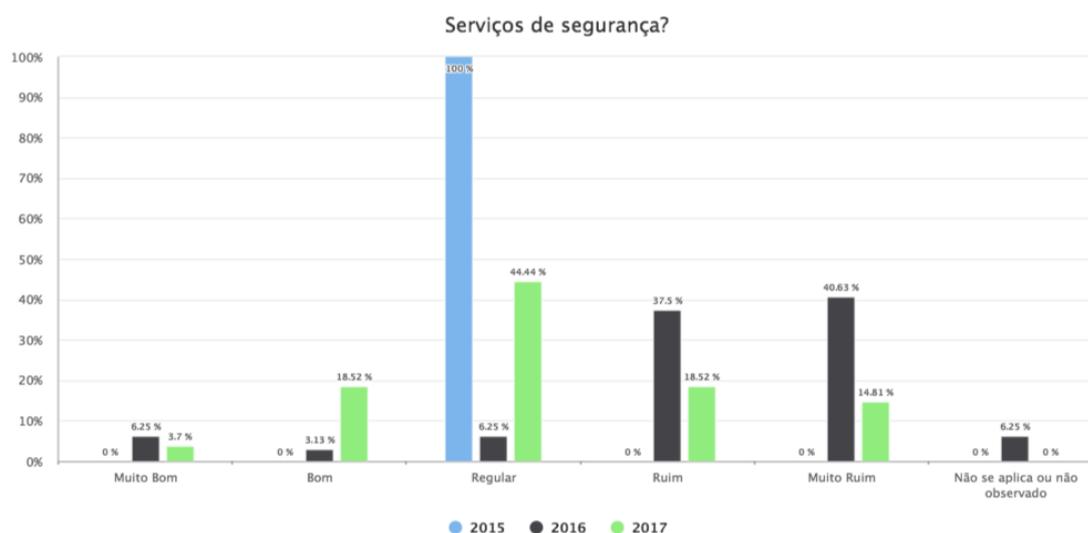
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma melhora gradativa na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como bom cresceram. Ainda assim, as avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e negativa entre dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



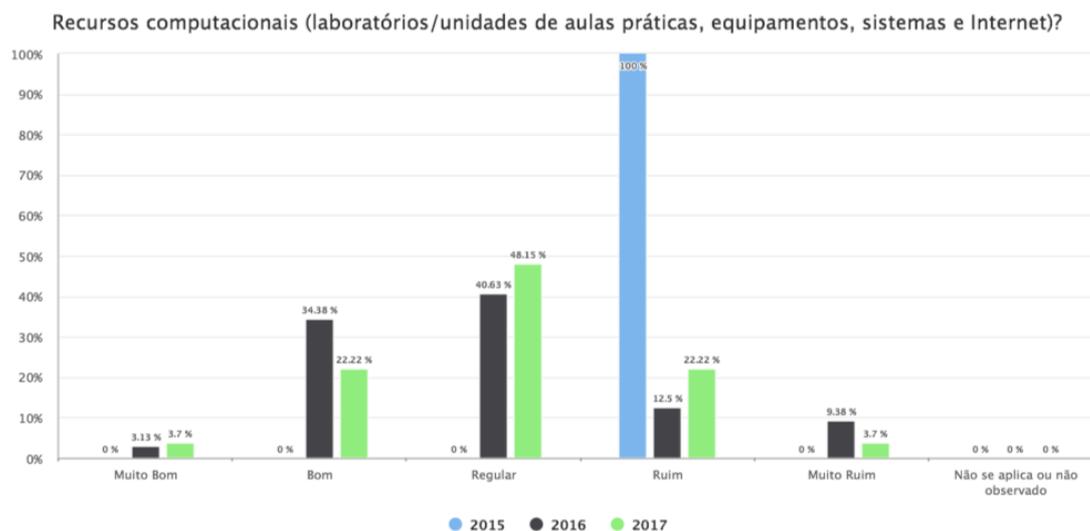
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se piora na avaliação do ponto: as avaliações bom e muito bom, somadas, decresceram na comparação entre 2015 e 2017, embora tenham crescido um pouco de 2016 a 2017; já as avaliações que consideram o ponto ruim cresceram. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



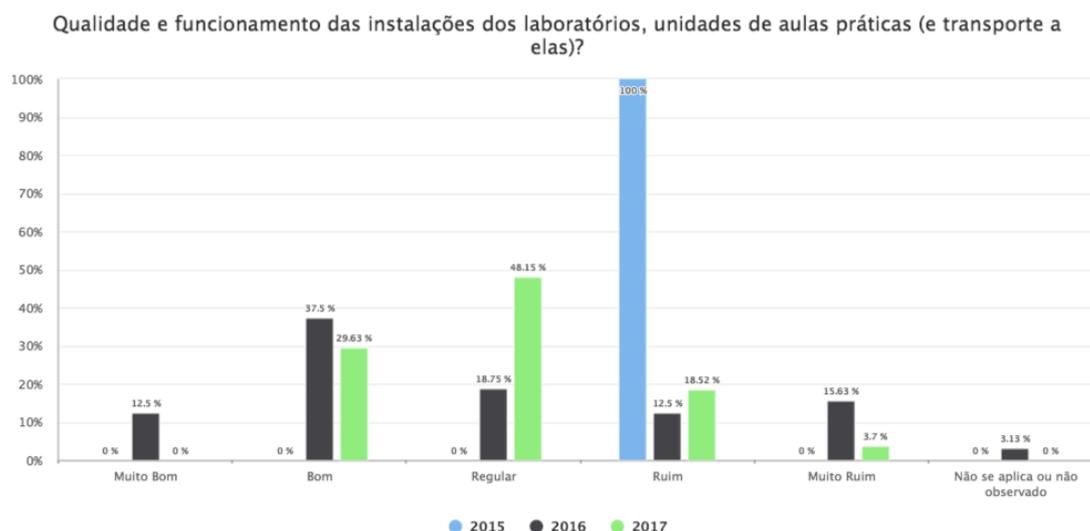
Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma piora na avaliação do ponto na comparação entre 2016 e 2017 e uma melhora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram ao longo do triênio; já as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram de 2016 a 2017, mas cresceram na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



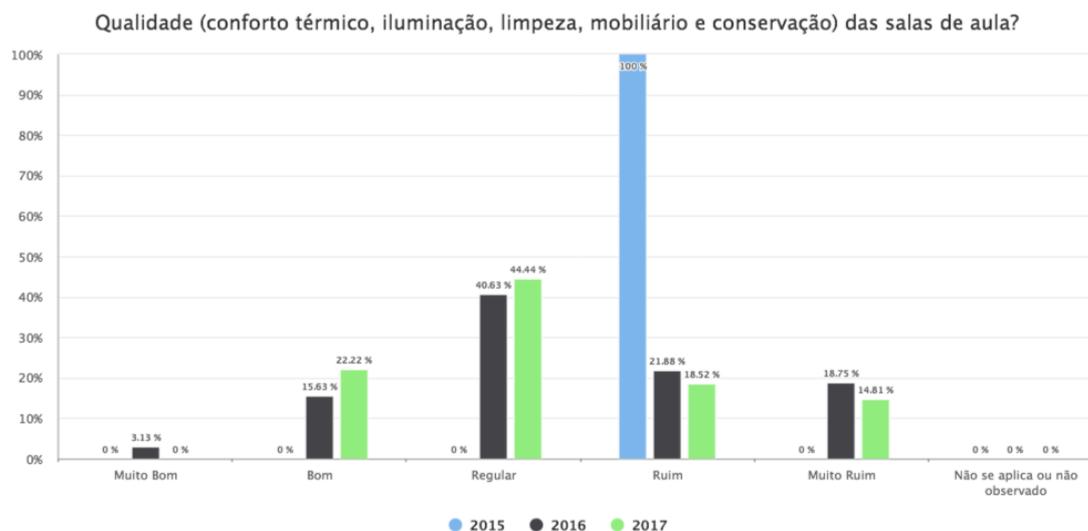
Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma melhora na avaliação do ponto de 2016 a 2017, mas uma piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram de 2016 a 2017 e cresceram na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações que consideram o ponto muito bom cresceram ao longo do triênio. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



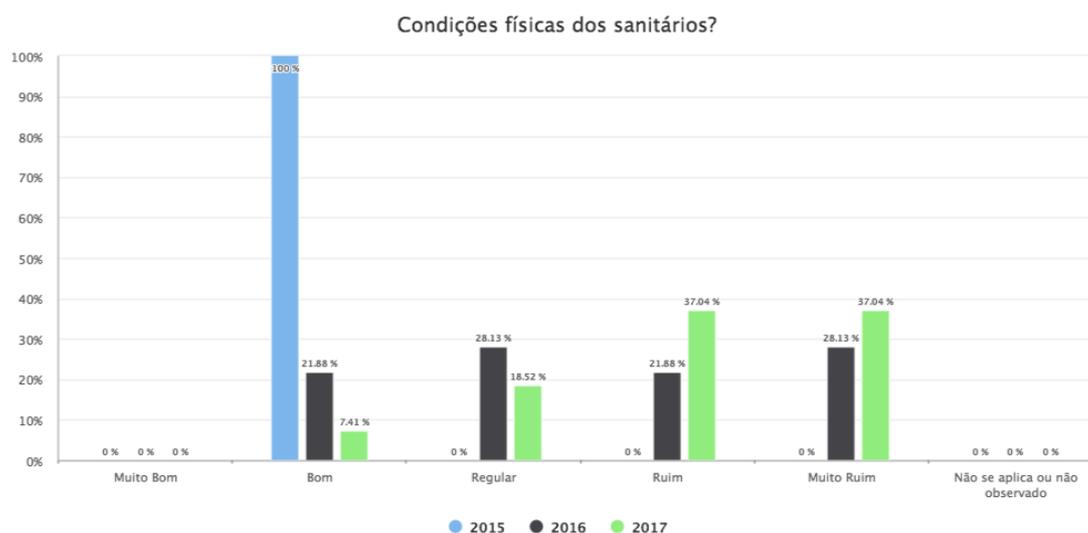
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma piora na avaliação do ponto de 2016 a 2017, mas também uma melhora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram na comparação entre 2015 e 2017, mas cresceram de 2016 a 2017; já as avaliações regular cresceram ao longo do triênio, alcançando 48,15% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



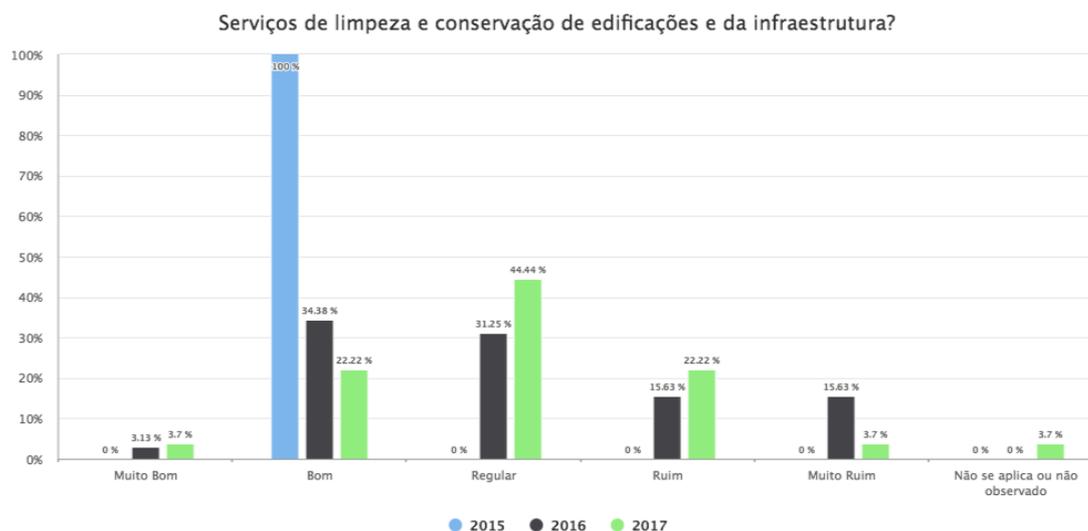
Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma melhora na avaliação do ponto na comparação entre 2015 e 2017, mas uma piora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como muito bom e bom cresceram na comparação entre 2015 e 2017, mas decresceram de 2016 a 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



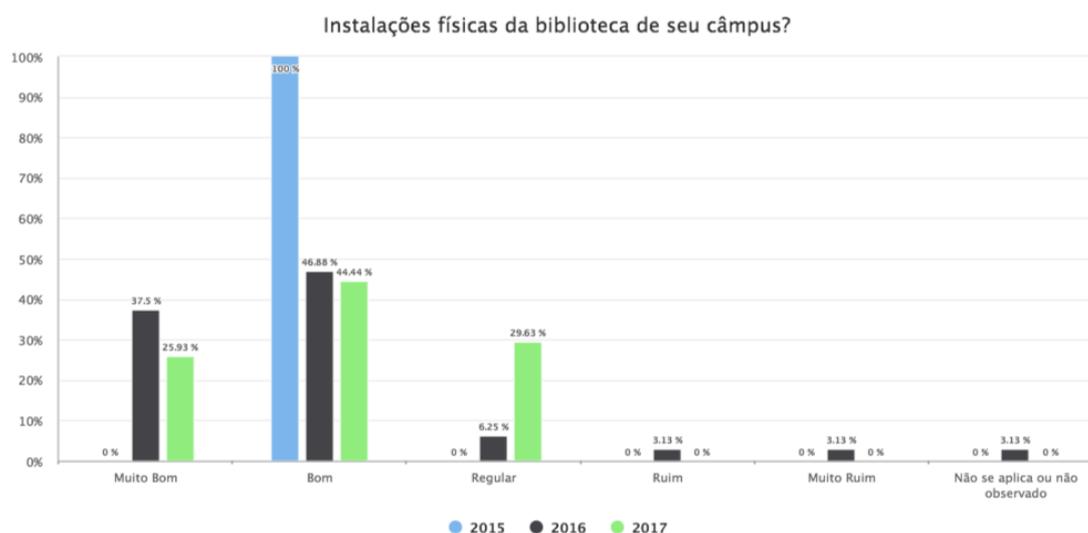
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto bom decresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim ou muito ruim cresceram, alcançando 74,08% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

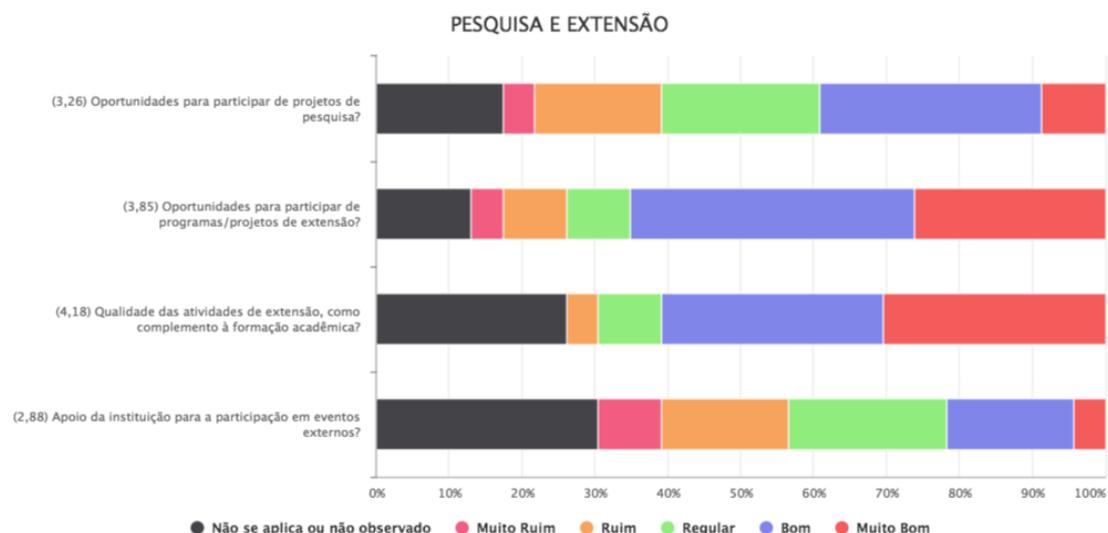


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, decresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram de 2016 a 2017, embora tenham crescido na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram satisfação mediana, podendo portanto ser melhorada.

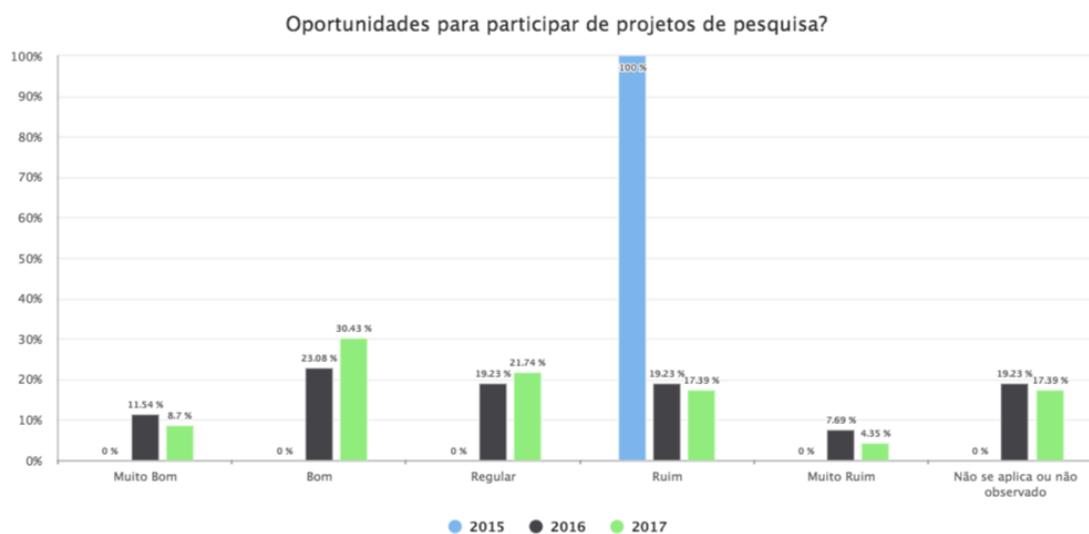


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto regular cresceram expressivamente, alcançando 29,63%. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes.

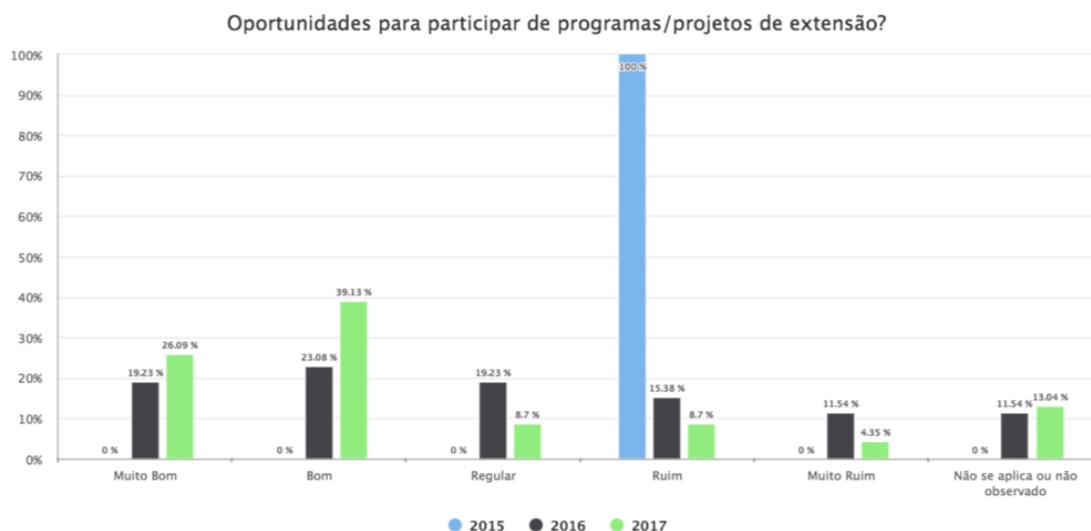
3.4.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



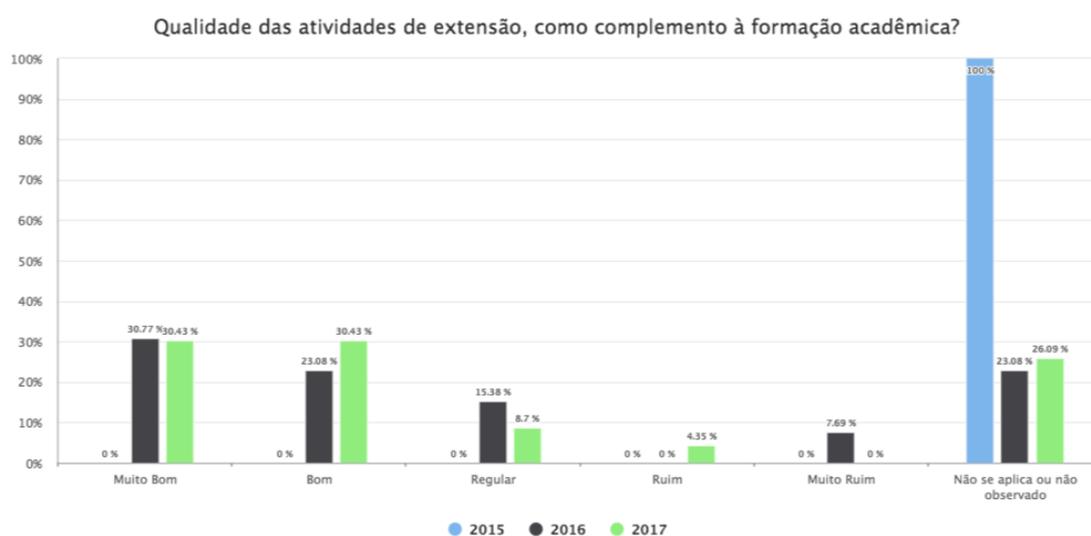
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso de Jornalismo referente ao CURSO. Podemos observar que três dos quatro critérios (1º, 2º e 4º) são avaliados com notas entre muito ruim e muito bom, contendo médias quantitativas de 3,26, 3,85 e 2,88, respectivamente; o 3º critério possui média de 4,18, com notas entre ruim e muito bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



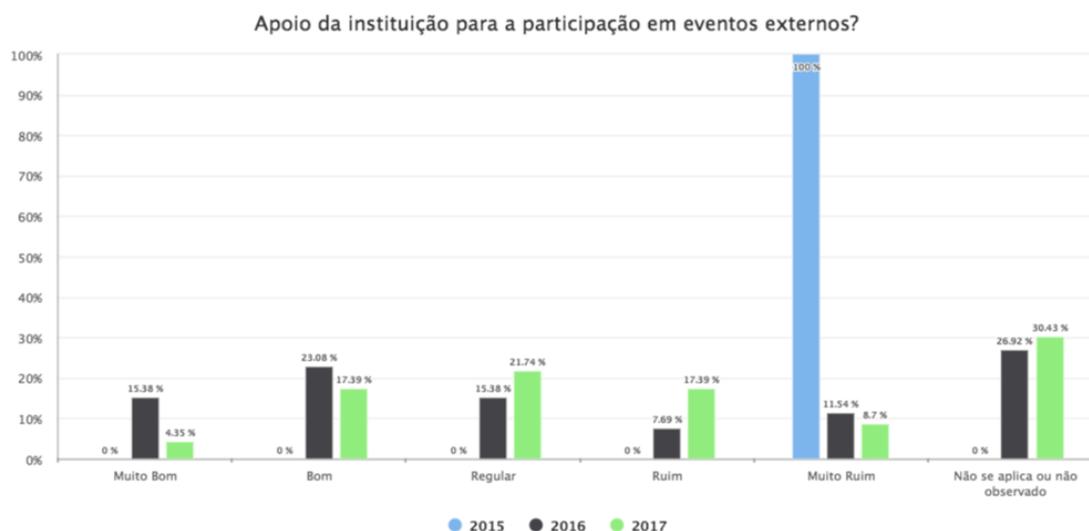
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, os critérios bom e regular cresceram e os critérios ruim e muito ruim, decresceram.



Sobre as oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se melhora significativa na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios regular, ruim e muito ruim, decresceram.

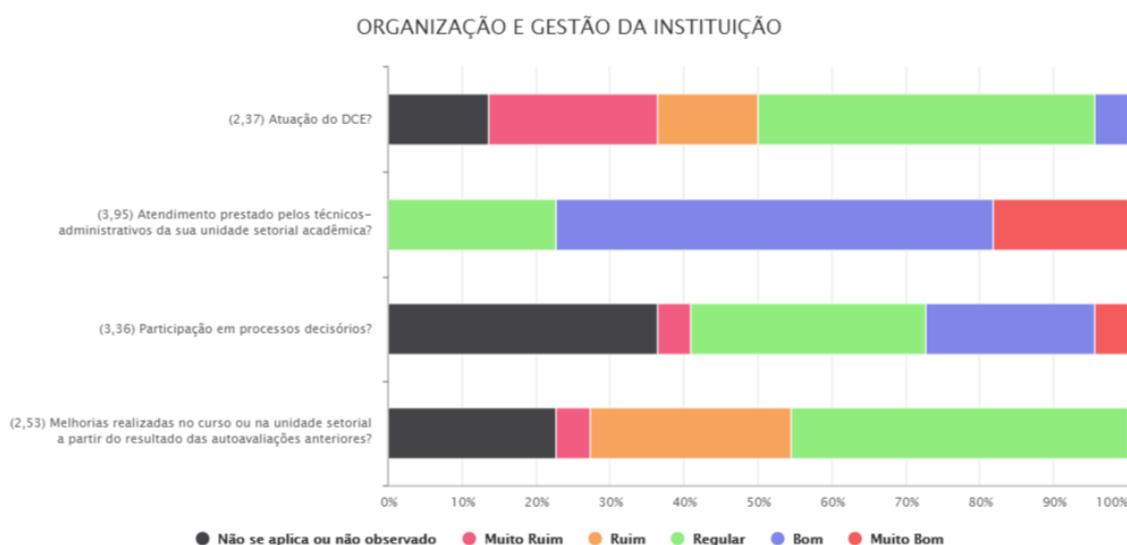


À respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom teve leve decréscimo, o critério bom cresceu e os critérios regular, ruim e muito ruim, decresceram.

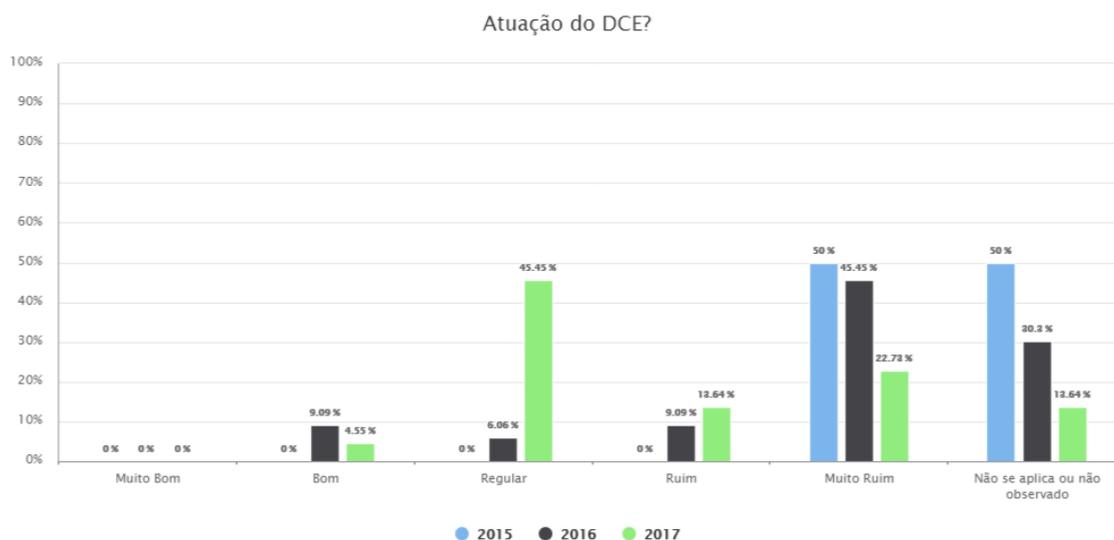


Sobre o apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e os critérios regular e ruim cresceram e o critério muito ruim, teve leve decréscimo.

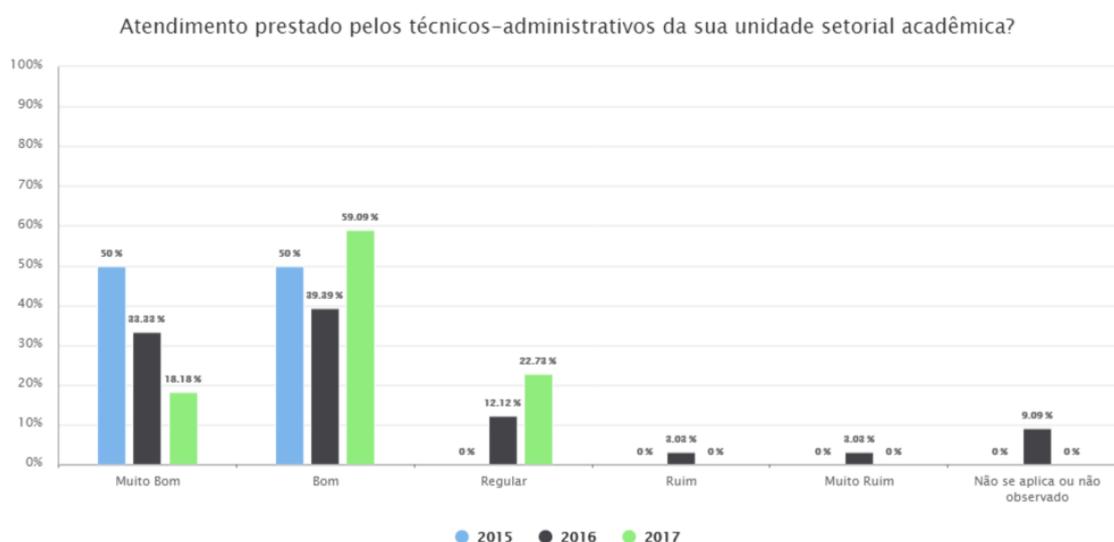
3.4.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



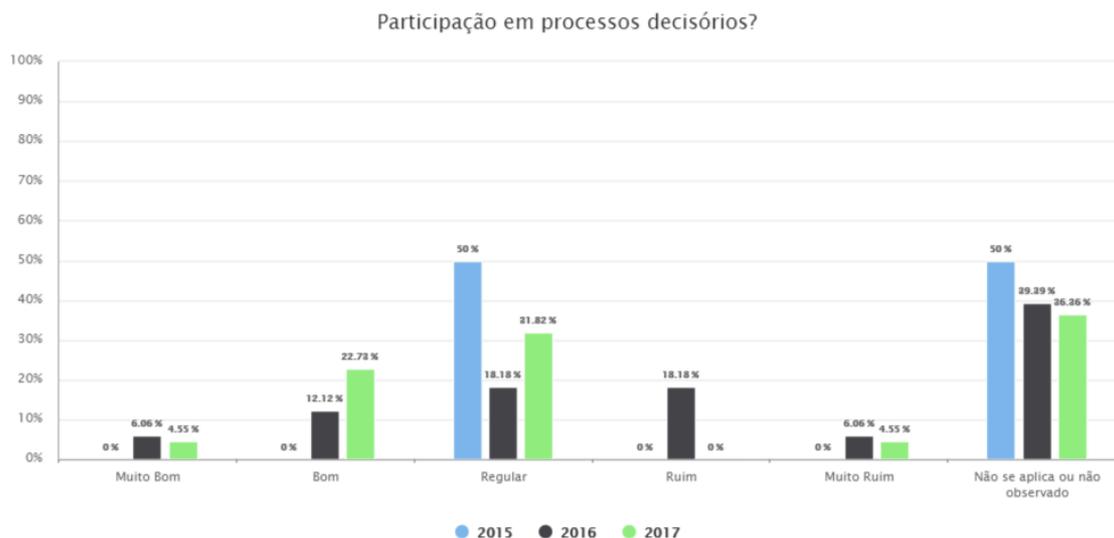
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que dois critérios (2º e 3º) foram avaliados com nota entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,95 e 3,36, respectivamente; e dois critérios (1º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,37 e 2,53, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



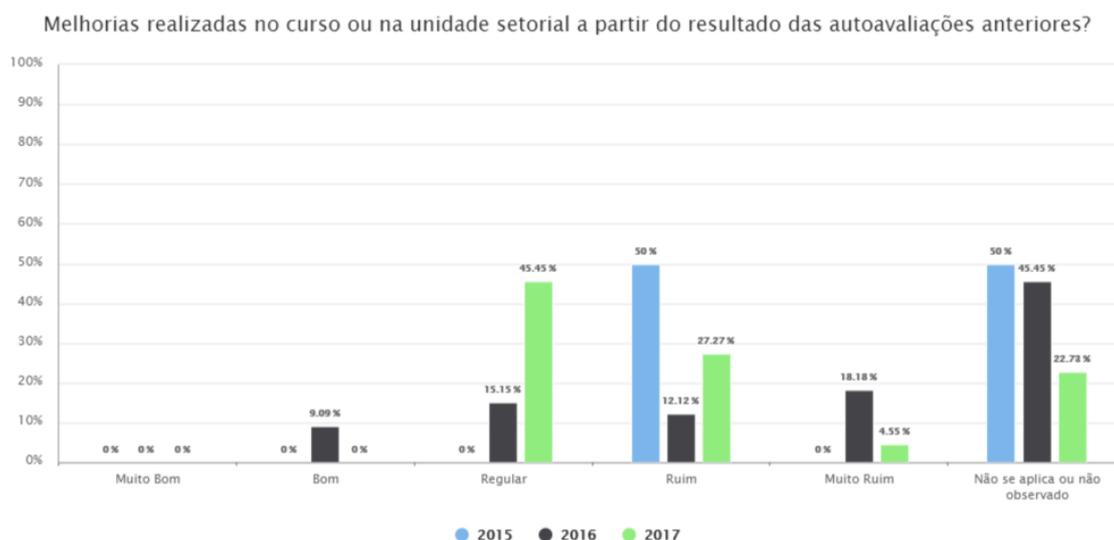
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério bom ter decrescido, os critérios ruim e muito ruim também diminuíram.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter decrescido, o critério muito bom cresceu e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

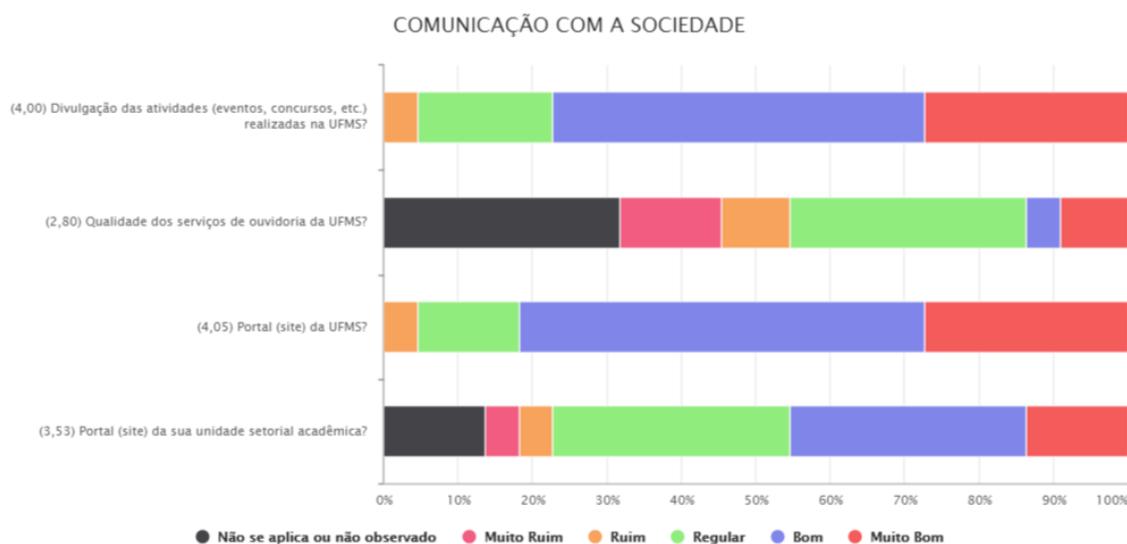


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério bom aumentou, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

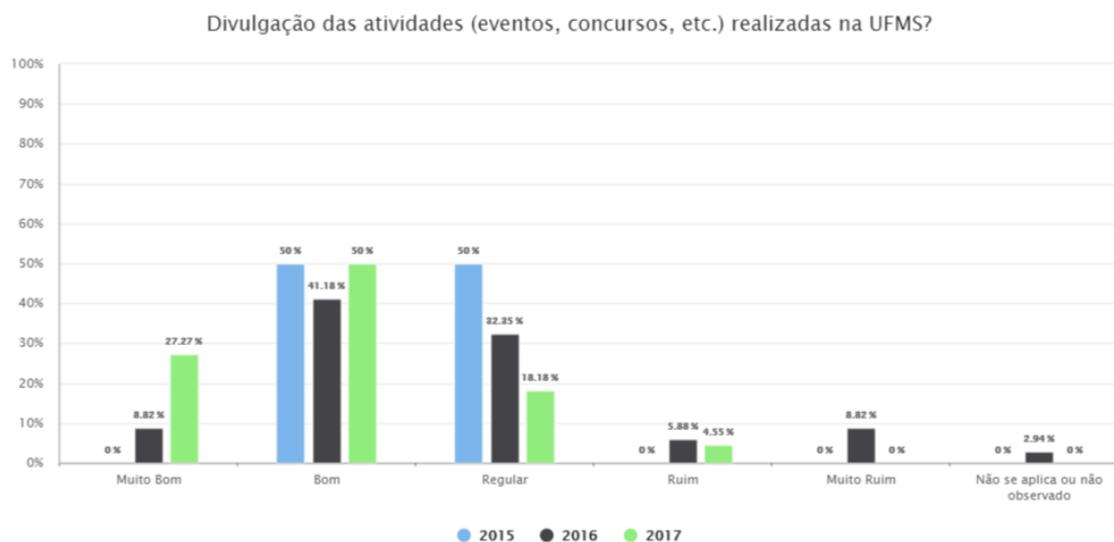


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom não foram assinalados, e o critério ruim aumentou.

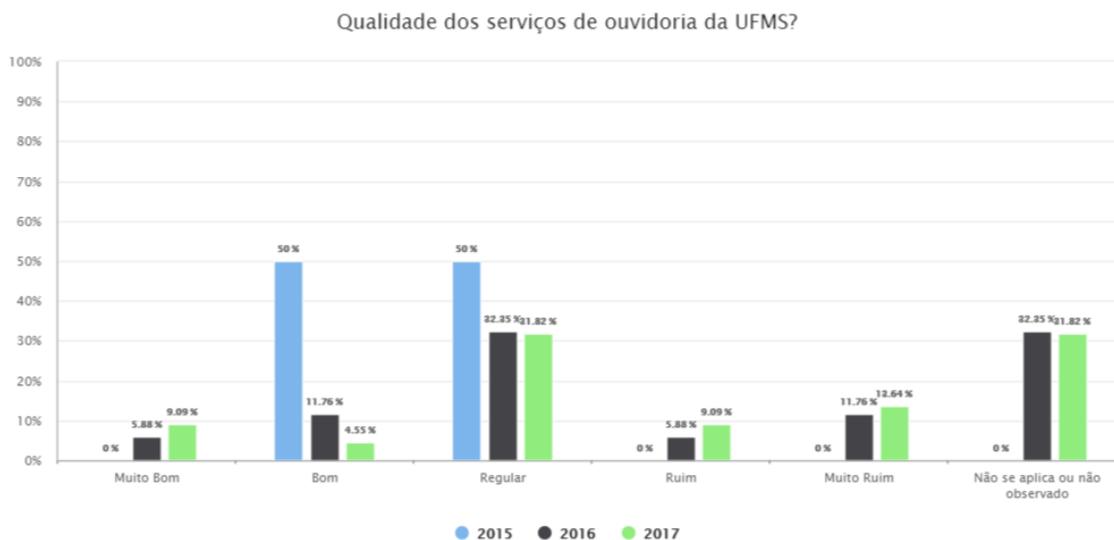
3.4.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



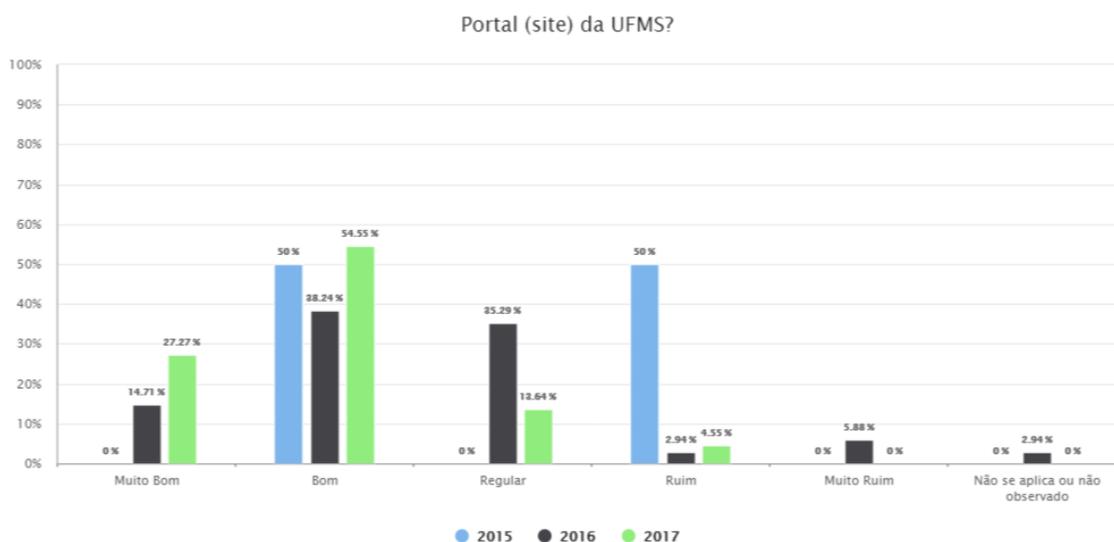
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,00 e 4,05, respectivamente; um critério (4º) com nota entre regular e bom, com média 3,53; e um critério (2º) com nota entre ruim e regular, com média 2,80. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada no 2º critério.



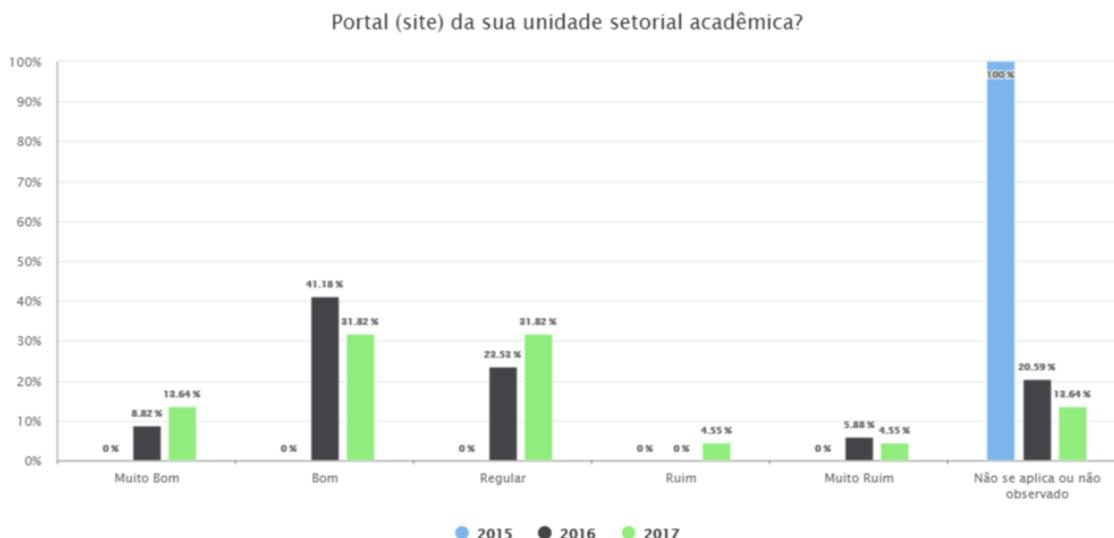
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, mas o critério muito ruim também.

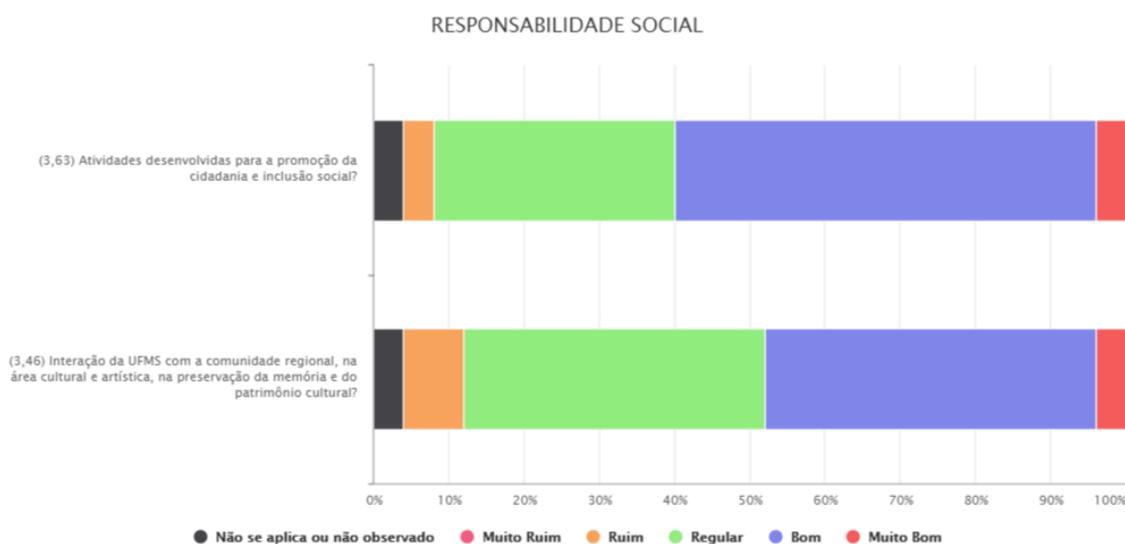


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério muito ruim decresceu.

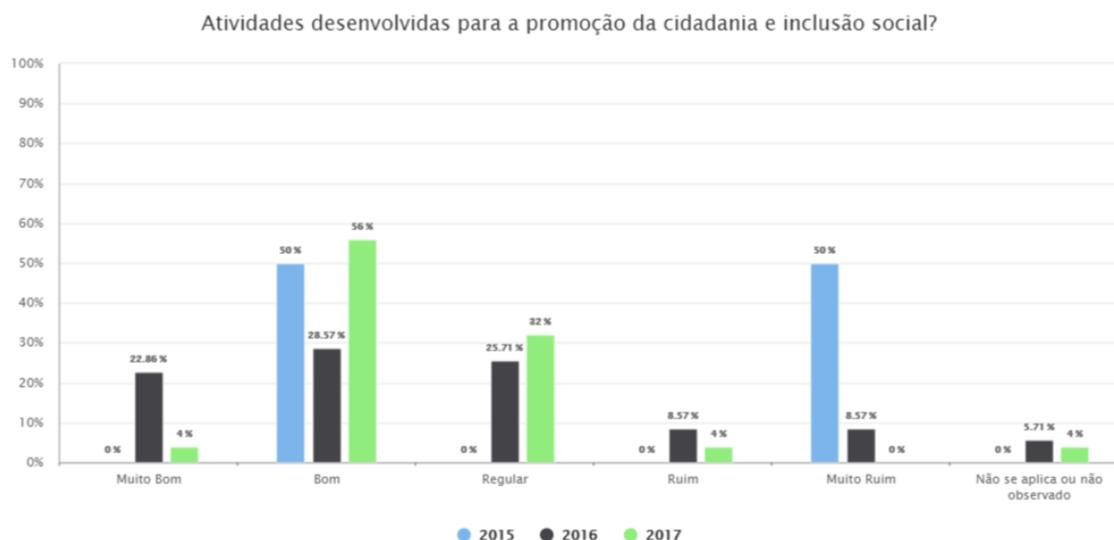


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.

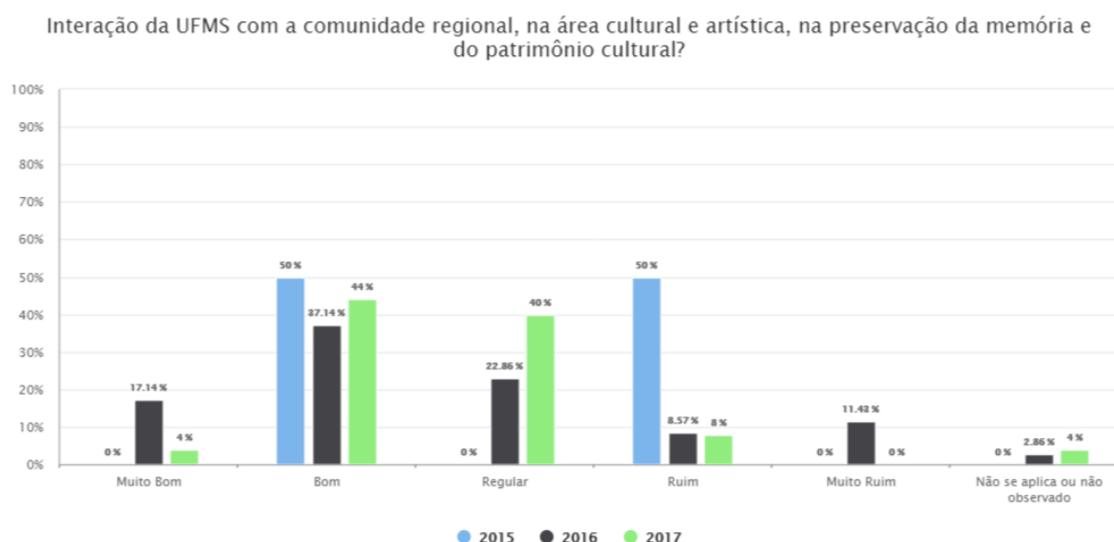
3.4.3.7 Avaliação da responsabilidade social



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre regular e bom, com médias no valor de 3,63 e 3,46, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.

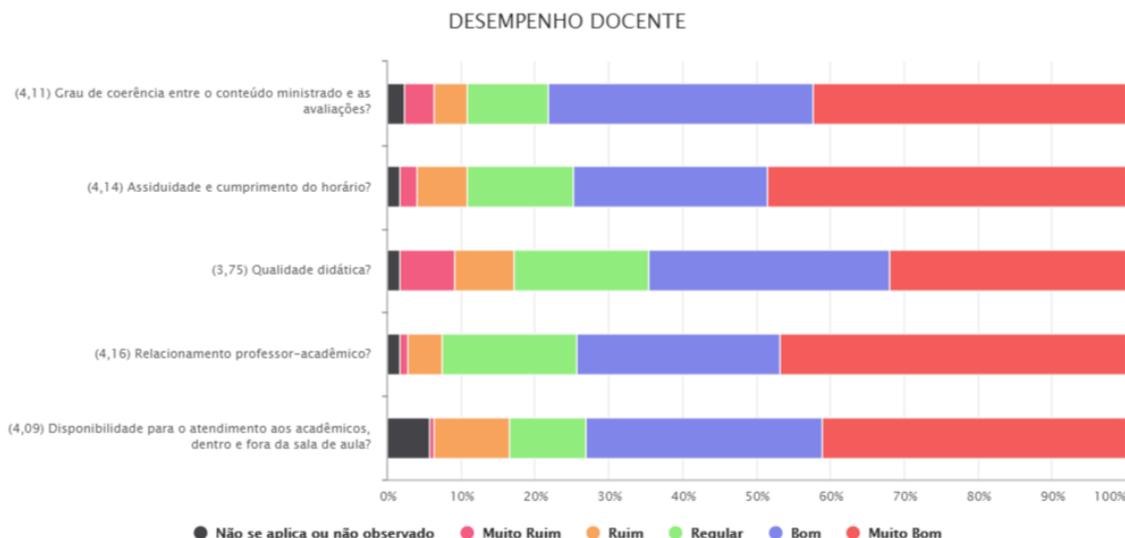


Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: apesar dos critérios ruim e muito ruim terem decrescido, o critério muito bom teve parte de sua porcentagem rebaixada para bom.

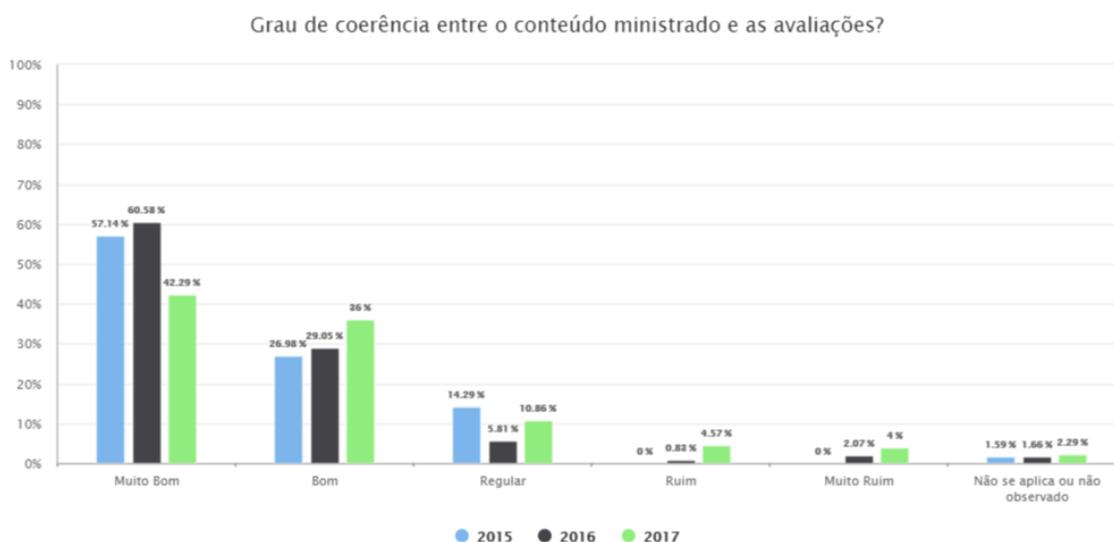


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: apesar dos critérios ruim e muito ruim terem decrescido, o critério muito bom teve parte de sua porcentagem rebaixada para bom.

3.4.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

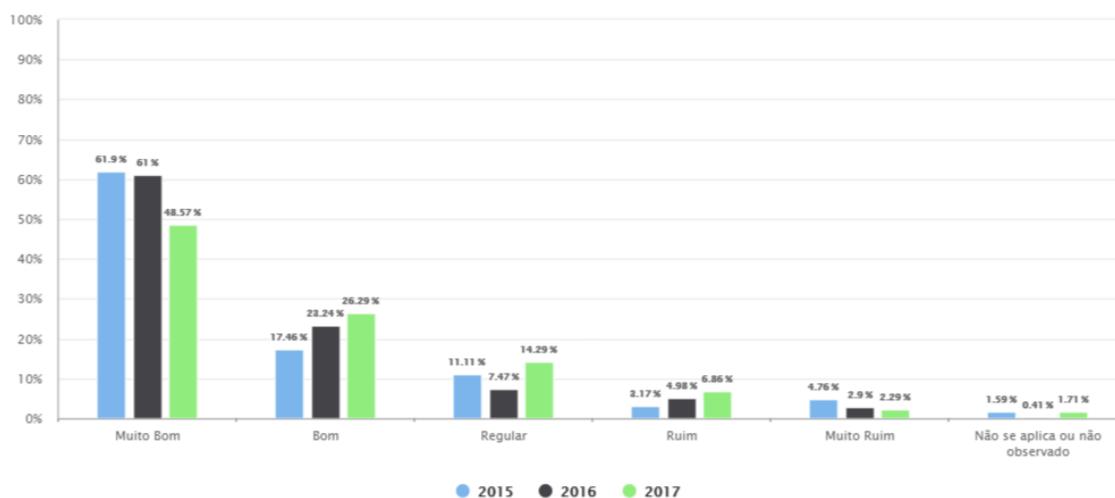


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que quatro critérios (1º, 2º, 4º e 5º) ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,11, 4,14, 4,16 e 4,09, respectivamente; um critério (3º) ficou com nota entre regular e bom, com valor 3,75. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



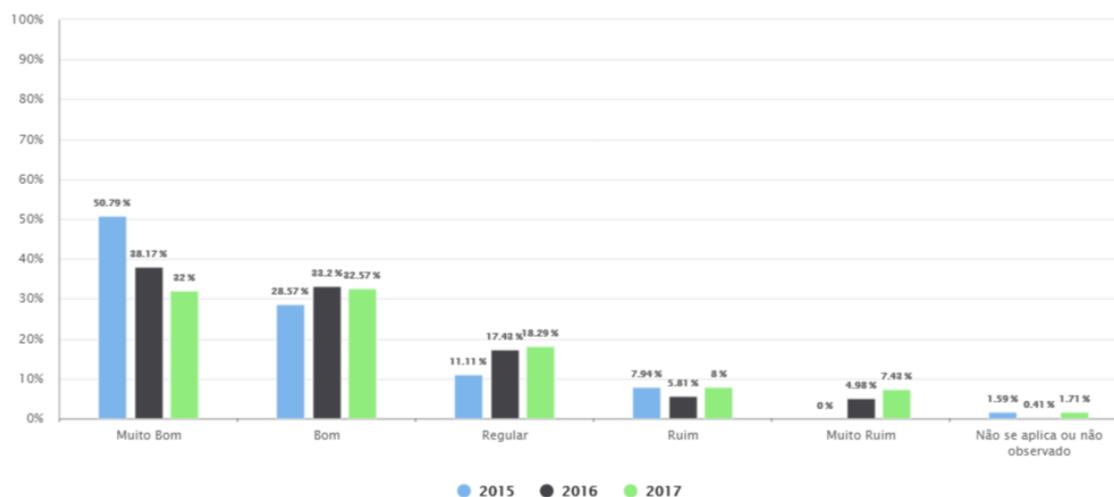
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

Assiduidade e cumprimento do horário?

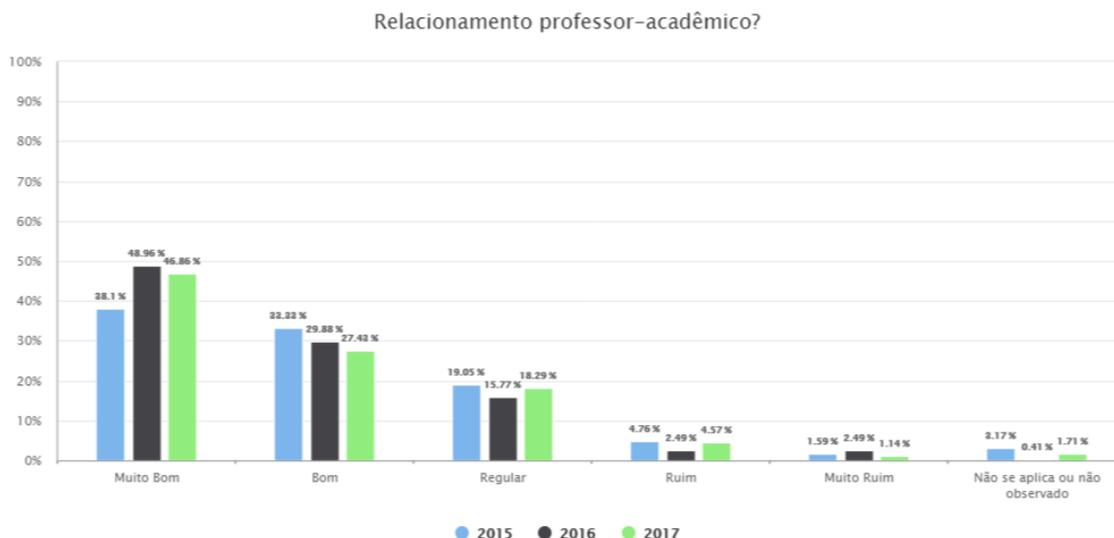


Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

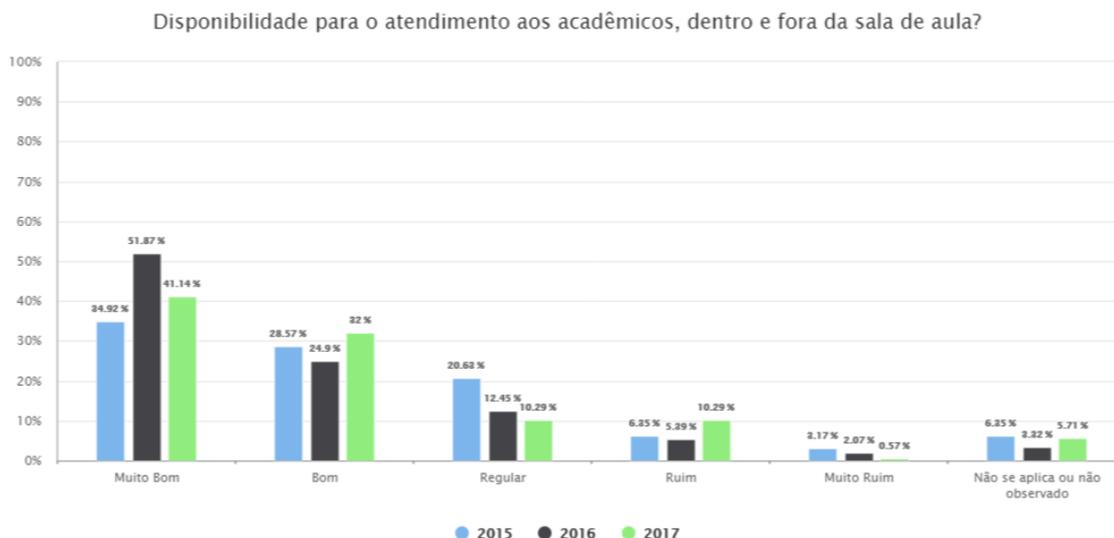
Qualidade didática?



Com relação à qualidade didática, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

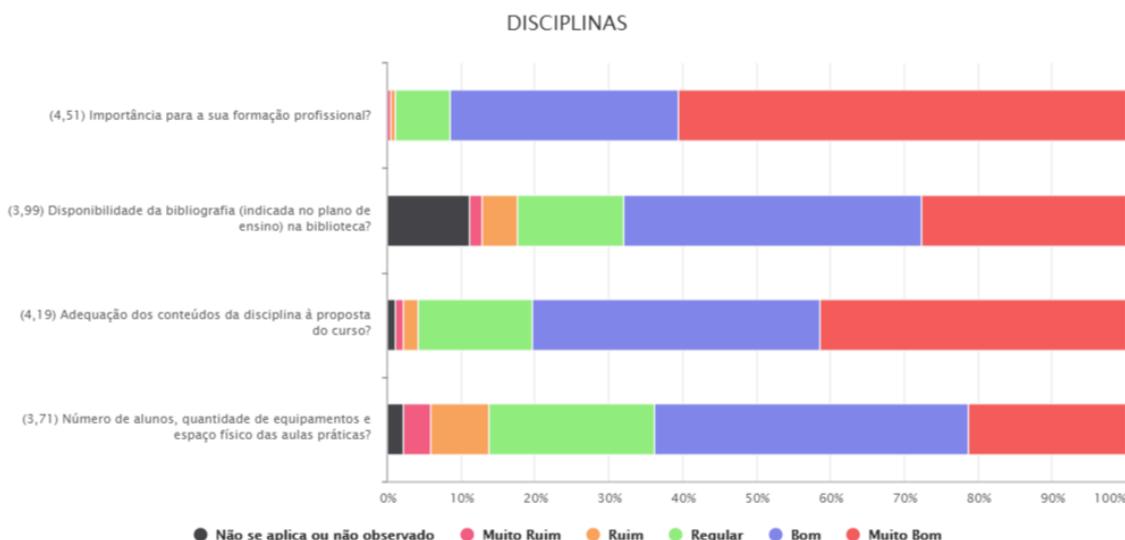


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério ruim aumentou.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.

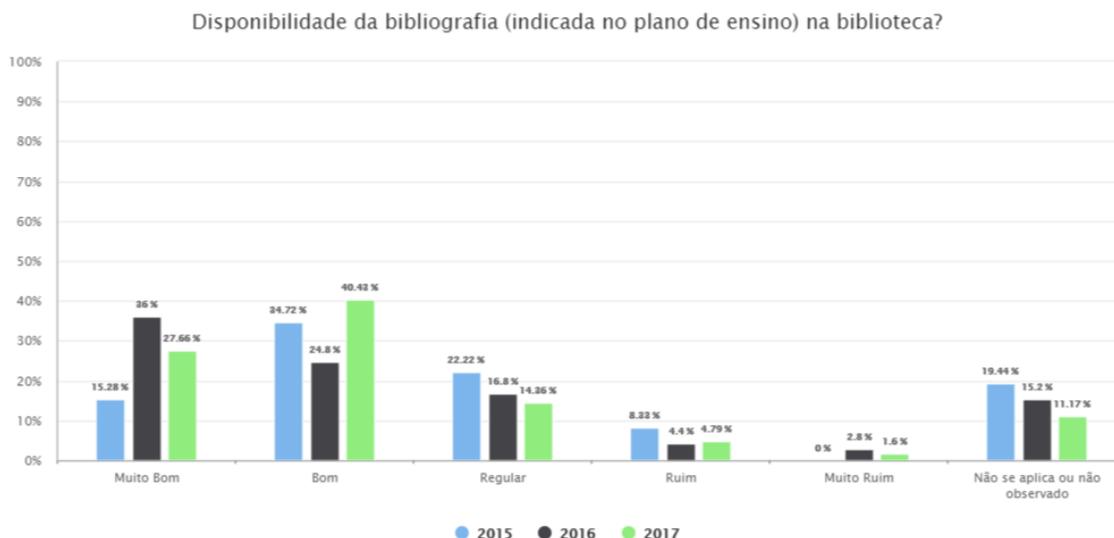
3.4.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



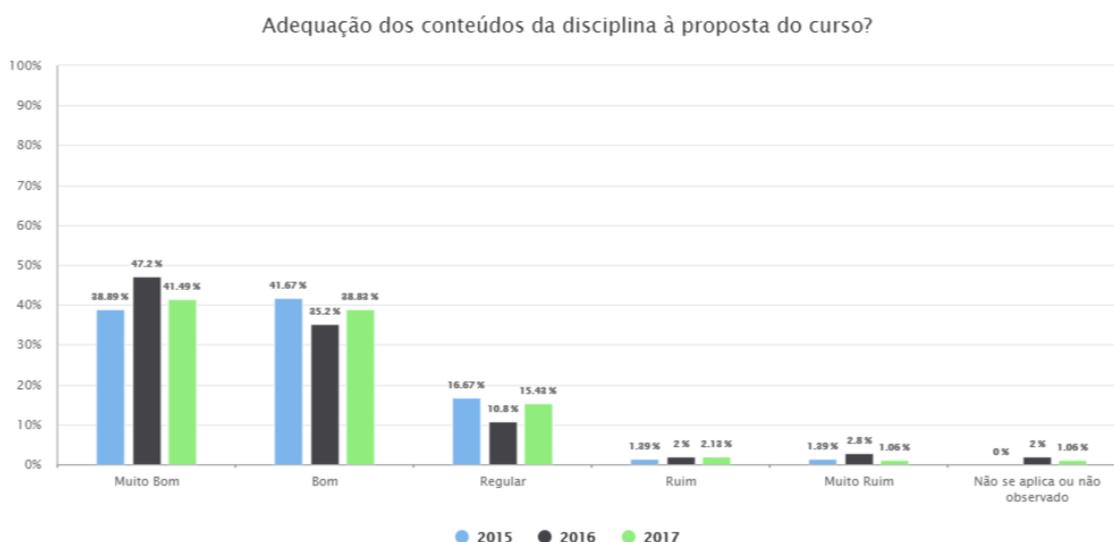
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,51 e 4,19, respectivamente; e dois critérios (2º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,99 e 3,71, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



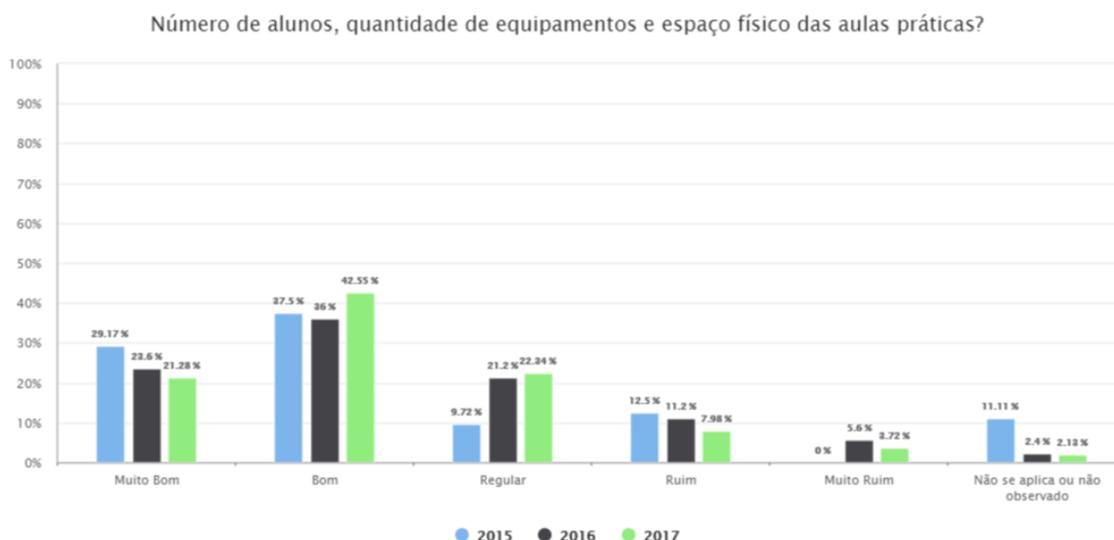
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter diminuído, o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim permaneceram praticamente os mesmos.

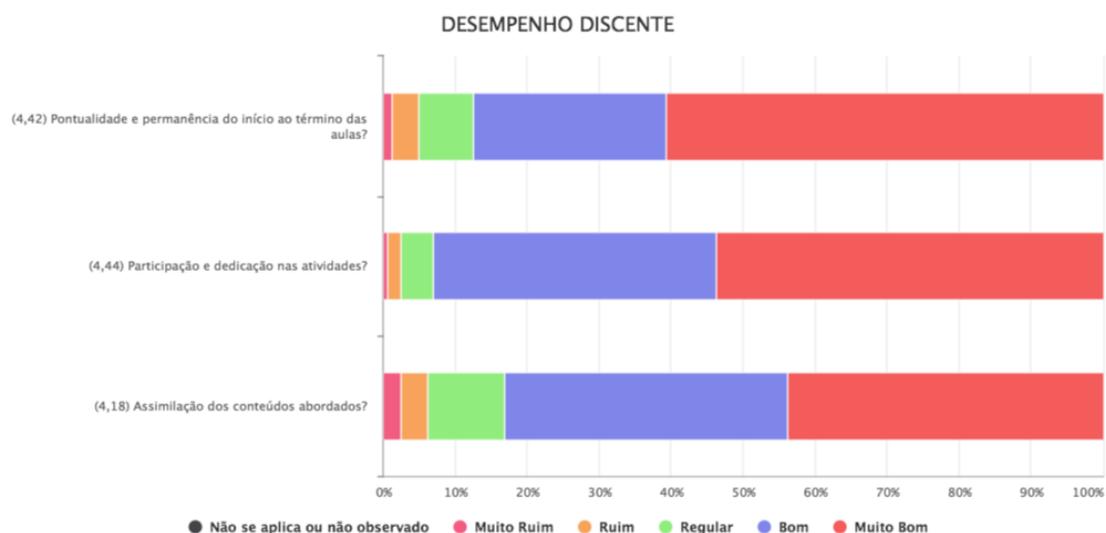


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, o critério regular aumentou, e os critérios ruim e muito ruim permaneceram praticamente os mesmos.

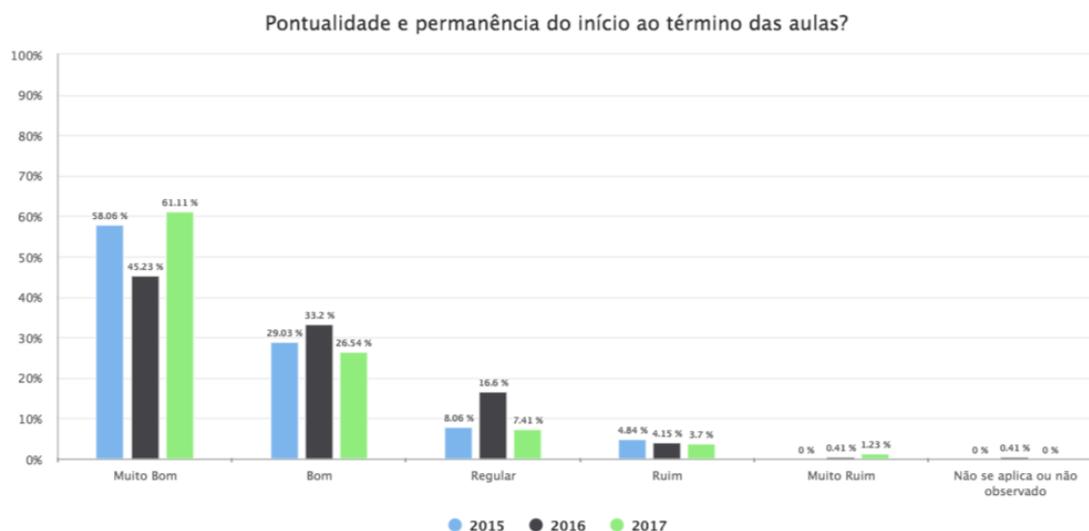


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter decrescido, o critério bom aumentou, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.4.3.10 Autoavaliação discente



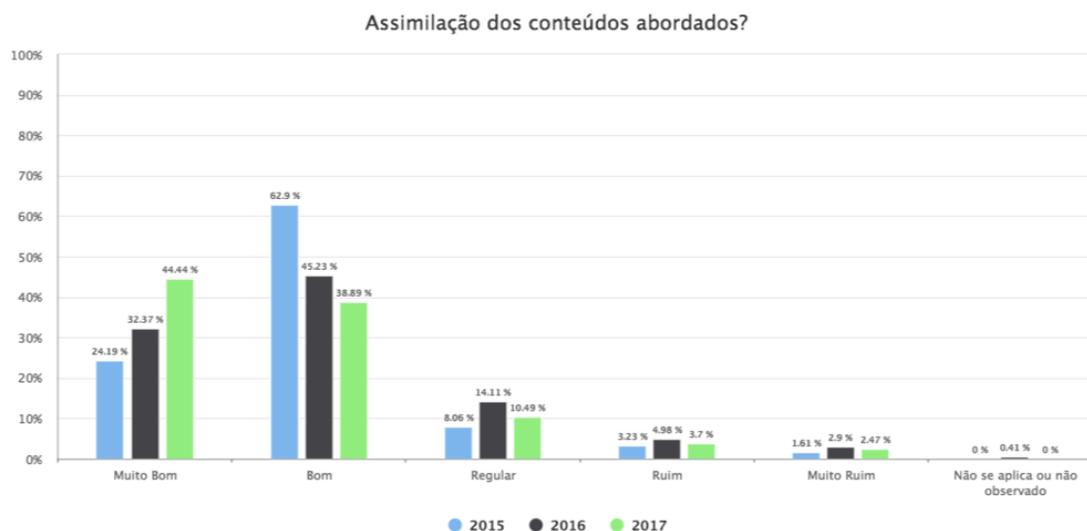
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,42, 4,44 e 4,18, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 87,65% em 2017. O critério é então visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

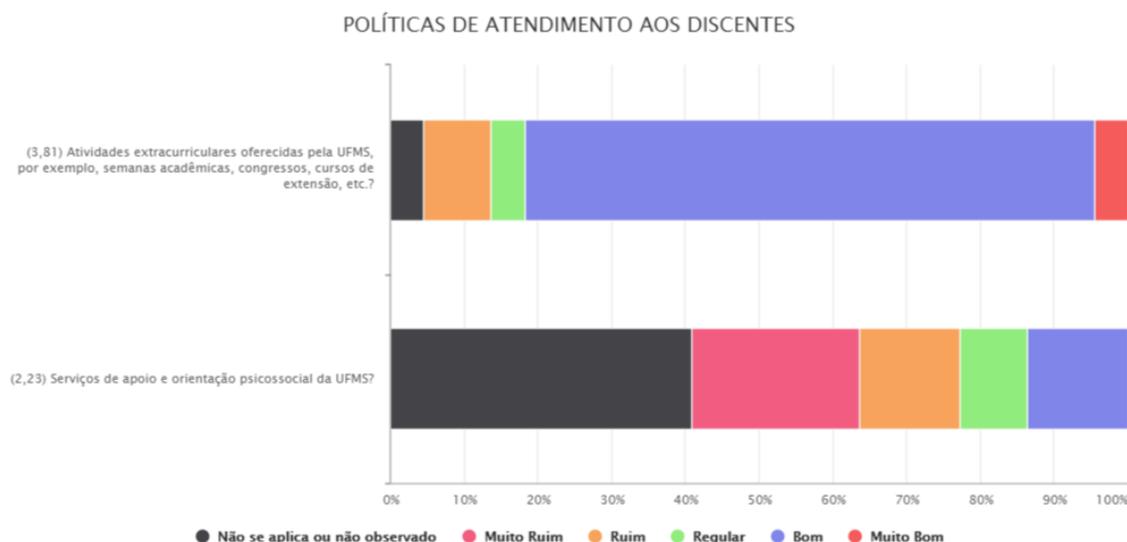


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes : as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram. O critério é portanto visto com satisfação positiva por parte dos discentes.



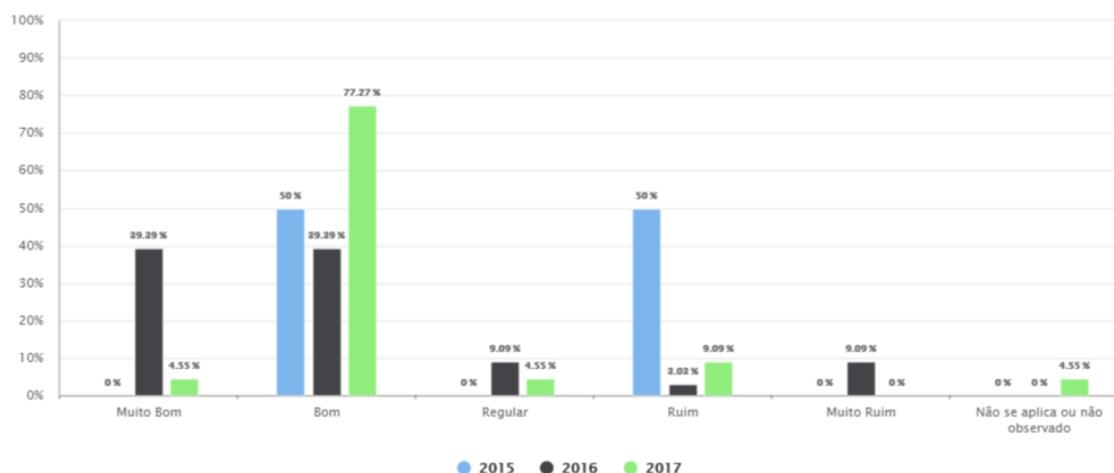
Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2016 e 2017, e uma leve piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram de 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 a 2017, alcançando 83,33% em 2017. O critério é assim ainda visto com satisfação altamente positiva por parte dos discentes.

3.4.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



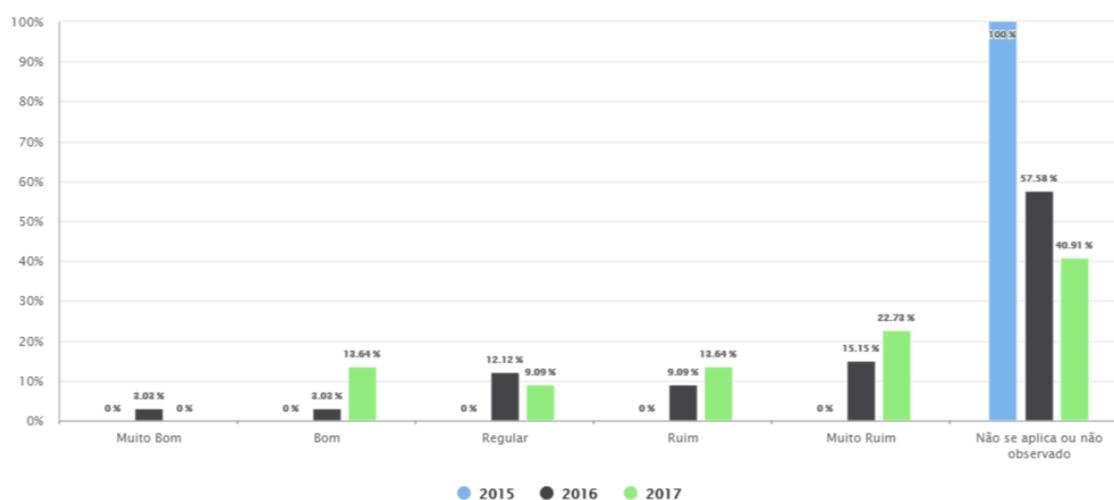
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Jornalismo/Bacharelado referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,81; e um critério (2º), entre ruim e regular, com média 2,23. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom teve seu percentual rebaixado para bom, e o critério ruim aumentou.

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

3.4.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há críticas acerca da quantidade insuficiente de equipamentos tais como computadores e câmeras fotográficas e de filmagem para a realização de atividades solicitadas em disciplinas. Os sistemas de computadores e as condições físicas de alguns laboratórios também foram citados nas críticas.

Há também algumas sugestões para que seja melhorada a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão por parte dos docentes, bem como solicitações para a ampliação de vagas para os estudantes fazerem parte desses projetos.

3.4.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso: a coordenação do curso, o desempenho docente, o desempenho discente e as disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito à disponibilidade de áreas para lazer e convivência, ao atendimento prestado a portadores de necessidades especiais, à qualidade das salas de aula, aos serviços de segurança e às condições físicas dos sanitários. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Com relação aos serviços de segurança e das qualidades das salas de aula propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para essas questões. Por fim, com relação à disponibilidade de áreas de lazer e convivência, propõe-se uma aproximação do Colegiado do Curso com os discentes em vistas de pensarem soluções para a questão, como por exemplo com a instalação de bancos e mesas em locais apropriados ou a disponibilização de salas para convivência, caso haja sala ociosa ou mal aproveitada.

Outro ponto a ser apontado como uma fragilidade diz respeito a um aspecto da organização e gestão da instituição, as melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores. Propõe-se que as fragilidades sejam amplamente discutidas tanto pelo Colegiado do Curso, quanto pelo Conselho da FAALC, de modo a serem elaboradas coletivamente ações que possam sanar as fragilidades.

Foram também apontadas fragilidades no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

Por fim, vale apontar para as críticas negativas acerca da disponibilidade de equipamentos de fotografia e de computadores para a realização das atividades do curso. É preciso viabilizar algum financiamento para que se torne possível a aquisição desses materiais permanentes importantes aos discentes ao longo do curso.

3.5 Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical (2906)

O curso foi criado pela Resolução COUN no 5, de 22.03.2002, com as modalidades de bacharelado e licenciatura, tendo iniciado suas atividades acadêmicas em agosto de 2002, contando com um professor efetivo, um técnico músico e a colaboração de docentes substitutos. De acordo com a proposta original, o Curso de Música/CCHS ofereceria as seguintes modalidades e habilitações, conforme a Resolução CAEN no 98, de 30.06.2003:

- Curso de Música – Bacharelado;
- Canto; - Curso de Música – Bacharelado – Piano;
- Curso de Música – Bacharelado – Violão;
- Curso de Música – Licenciatura – Educação Musical.

No entanto, a UFMS ofereceu o Curso de Música, desde a sua criação, apenas na modalidade Licenciatura – Educação Musical, com entrada através do vestibular de inverno.

O Projeto Pedagógico inicial manteve-se até o ano de 2006, quando, principalmente em função da chegada de novos professores efetivos, um novo projeto pedagógico foi proposto, aprovado e implantando através da Resolução COEG 214/2006.

O Projeto Pedagógico de 2006 foi alterado pela Resolução COEG 247/2011, com efeitos retroativos a 2010/2, em função da reestruturação do sistema administrativo e pedagógico da universidade, que, entre inúmeras outras ações, passou a ter seu calendário acadêmico organizado semestralmente, em módulos de 17 semanas, e o oferecimento de disciplinas através do sistema de créditos.

Em resumo, em 2010, o PPC de 2006 foi semestralizado para todos os acadêmicos vinculados ao curso.

Nos anos de 2008 e 2009, vários professores efetivos com dedicação exclusiva chegaram ao curso, trazendo outra visão sobre a formação do educador musical que se refletiu em uma adaptação do Projeto Pedagógico vigente. A turma de estudantes ingressante em agosto de 2010 foi a primeira a iniciar seu curso nesse novo projeto,

publicado na Resolução COEG no 30/2012.

O curso se solidificou em termos de formação e de abrangência dos conteúdos previstos, possibilitando uma formação mais ampla que aquela oferecida anteriormente e um maior aprofundamento em algumas das disciplinas musicais e pedagógicas.

A partir de 2011, o curso passou a ter a sua entrada pelo vestibular de verão, acompanhando o calendário da maioria dos cursos da universidade.

A partir de 2014/1, entrou em vigor o novo Projeto Pedagógico instituído pela Resolução COEG 428/2013.

Em julho de 2002, foi realizado o primeiro vestibular (com entrada de inverno) e a primeira turma colou grau em agosto de 2006. Até 2016/1, foram diplomados 155 educadores musicais.

O reconhecimento do curso foi feito através do parecer 01136/2006 da Comissão de Avaliação Externa, sendo que os conceitos do curso foram dos mais elevados em cada quesito analisado pela comissão.

A renovação do reconhecimento veio através da portaria 29/2012 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

Os acadêmicos participaram da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2006 (nota 4), 2009 (nota 4), 2011 (nota 2), 2014 (nota 3) e 2017 (aguardando o resultado).

No momento, o curso está aguardando a conclusão de alguns reparos no novo prédio construído exclusivamente para suas instalações para que possa definitivamente finalizar o processo de mudança.

Habilitação	Licenciatura em Música – Hab. em Educação Musical
Área de concentração	Artes
Duração (CFE)	4 anos mínimo. Máximo indefinido
Duração (UFMS)	8 semestre mínimo. Máximo 12 semestres
Implantação	2002
Autorização	Resolução 05/2002 do Conselho Universitário
Reconhecimento	Portaria MEC 1030 de 07/12/2006
Turno	Noturno e sábados matutino e vespertino
Número de vagas	30 anuais
Carga horária	2800 (CNE) e 2844 (UFMS)
Coordenação	Evandro Rodrigues Higa

3.5.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na tabela 13.

Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			6	10	50%
Mestres		2	4	6	50%
Especialistas				0	0%
TOTAL		2	10	12	100%
Regime de Trabalho(%)		16,7%	83,3%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 14.

Tabela 14 - Perfil do corpo técnico administrativo do Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio			1	33,33%	1	33,33%
Graduado						
Especialista	1	33,34%			1	33,34%
Mestre			1	33,33%	1	33,33%
Doutor						
Total	1	33,34%	2	66,66%	3	100%

Tabela 15 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	120
Ingressantes	31
Matriculados	115
Trancamentos	8
Desligamentos	10
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	5
Concluintes	6

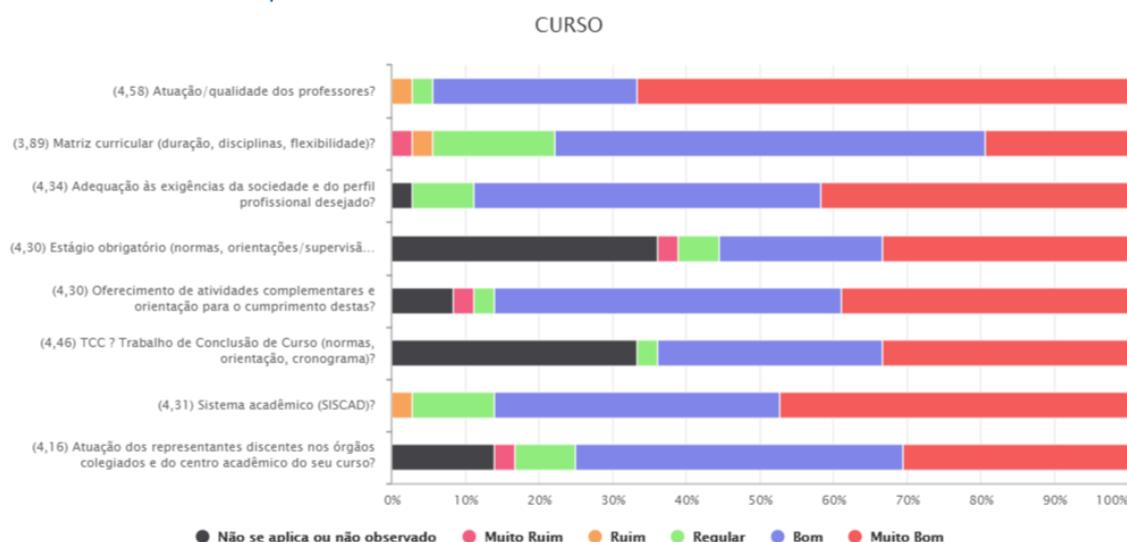
3.5.2 Avaliação externa

A última avaliação do Enade, realizada em 2014, atribuiu nota 3,0 ao Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical. Com relação à avaliação realizada no ano de 2017, ainda não foi divulgado o resultado.

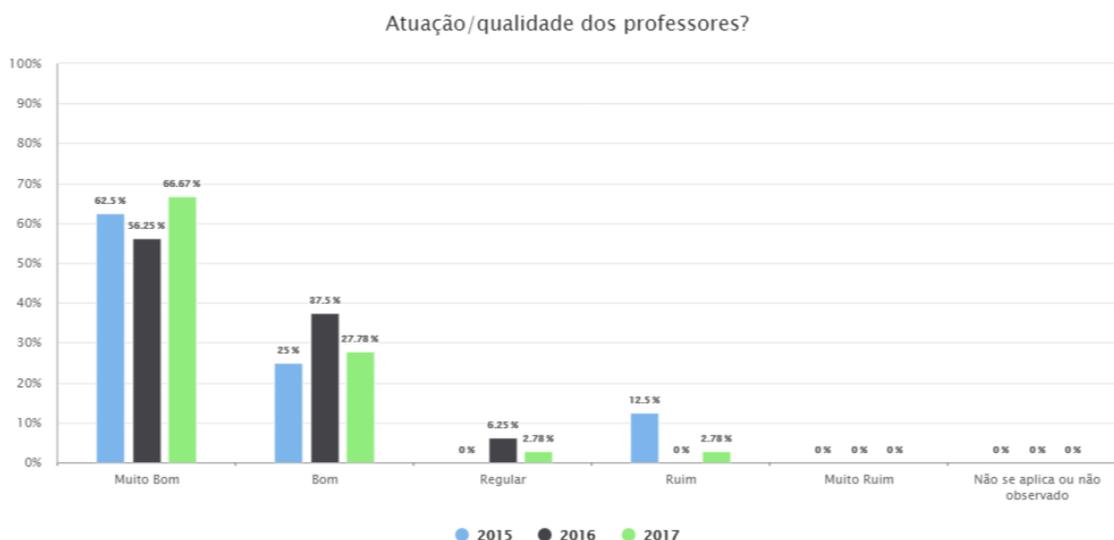
3.5.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

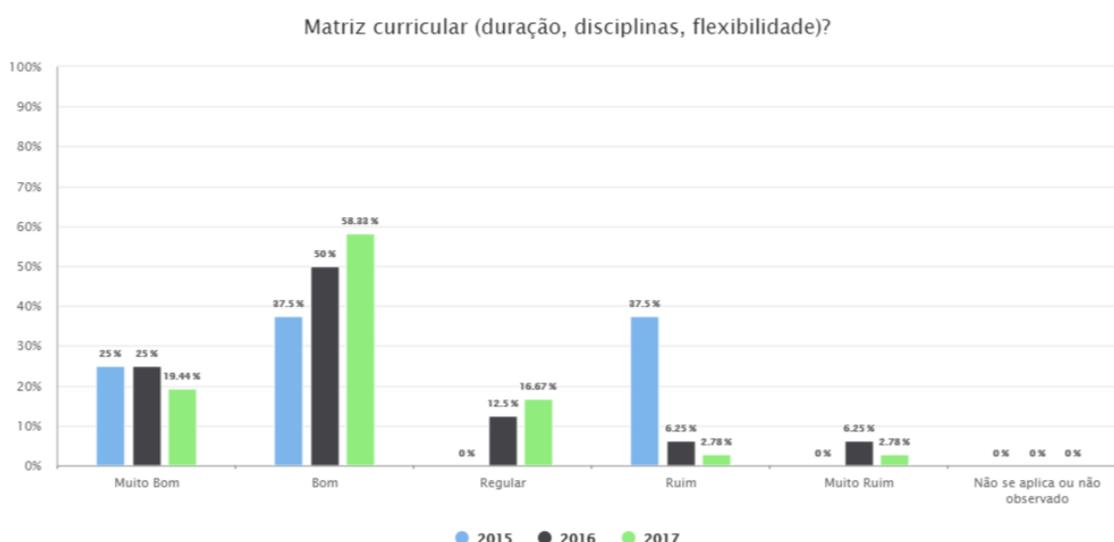
3.5.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura referente ao CURSO. Podemos observar que sete dos oito critérios (1º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º e 8º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,58, 4,34, 4,30, 4,30, 4,46, 4,31 e 4,16, respectivamente; o 2º critério possui média de 3,89, contendo média avaliada entre regular e bom. Sendo assim, é possível verificar altíssima satisfação dos discentes na avaliação referente ao CURSO.



Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, representando 66,67%, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



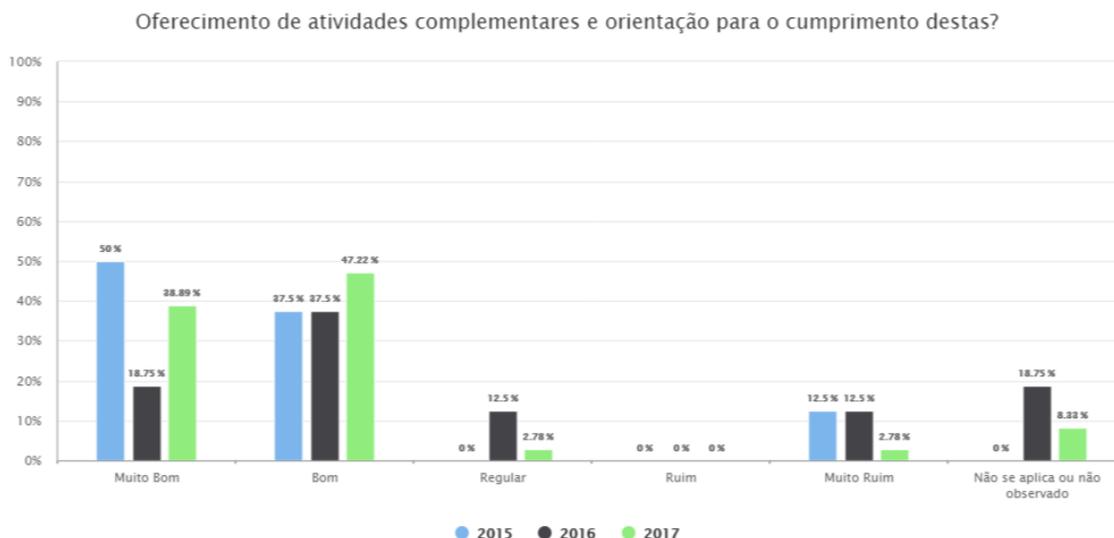
Com relação à matriz curricular, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério regular aumentou; mas os critérios ruim e muito ruim decresceram.



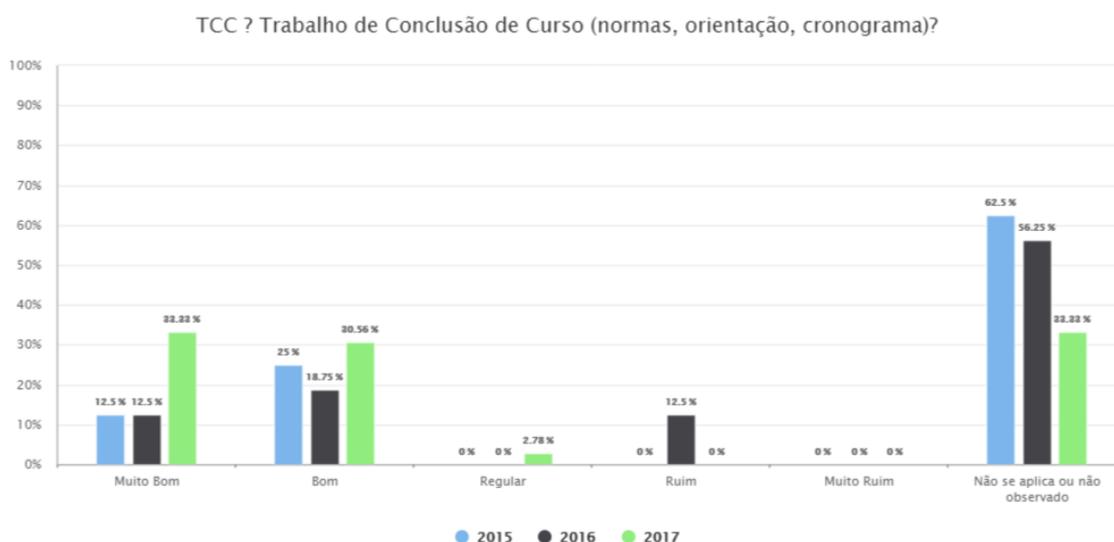
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu 41,67 % em relação a 2016, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



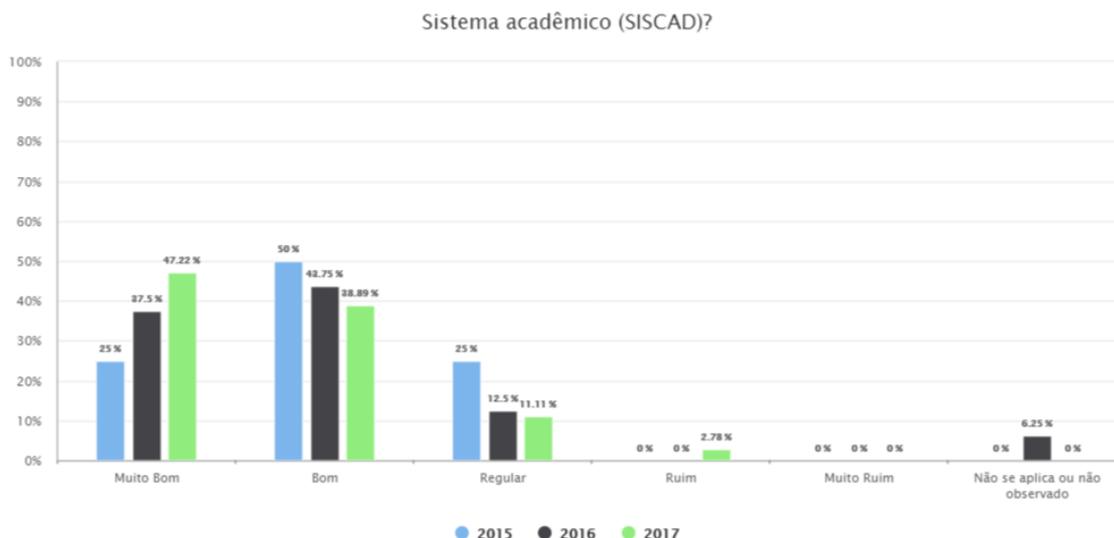
Com relação ao Estágio Obrigatório, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu 22,22 % em relação a 2016, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



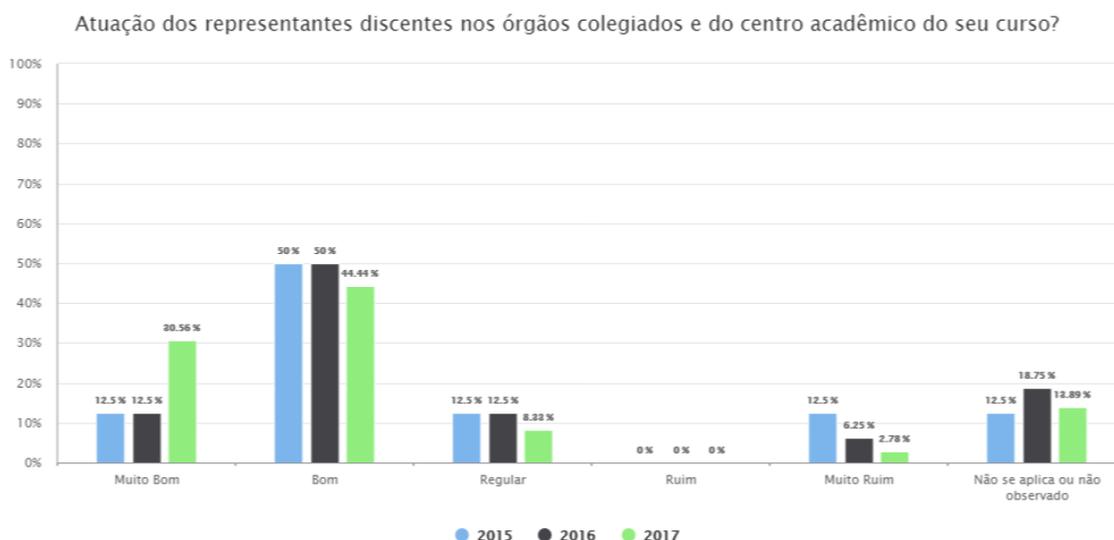
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, sendo que os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, sendo que os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

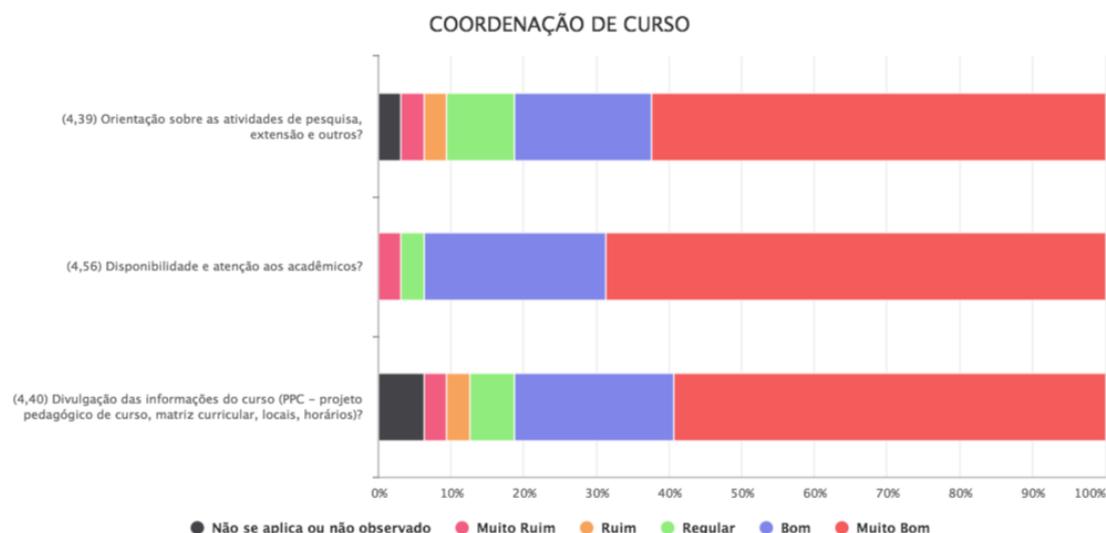


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, mas o critério ruim foi pela primeira vez assinalado.

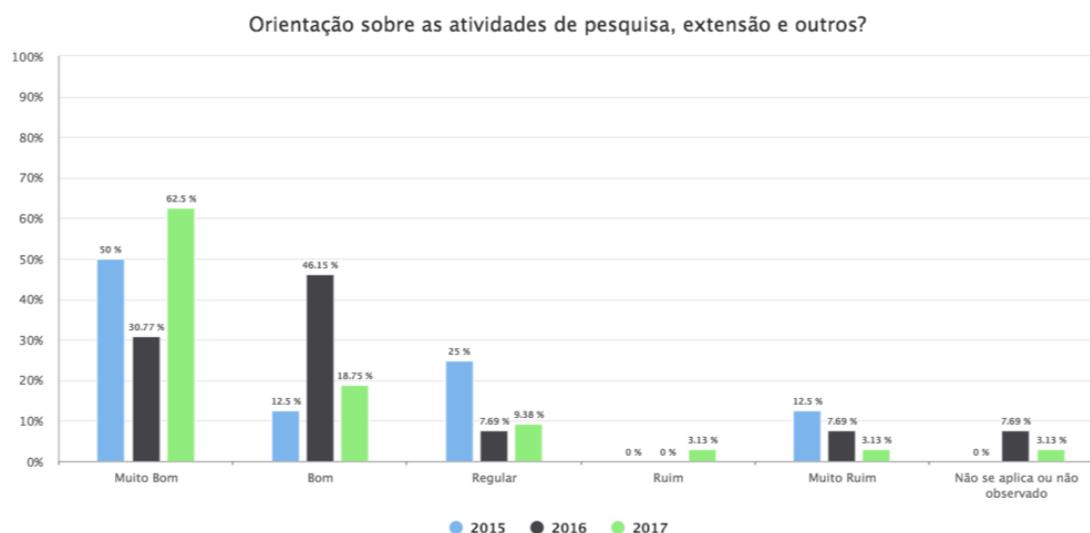


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

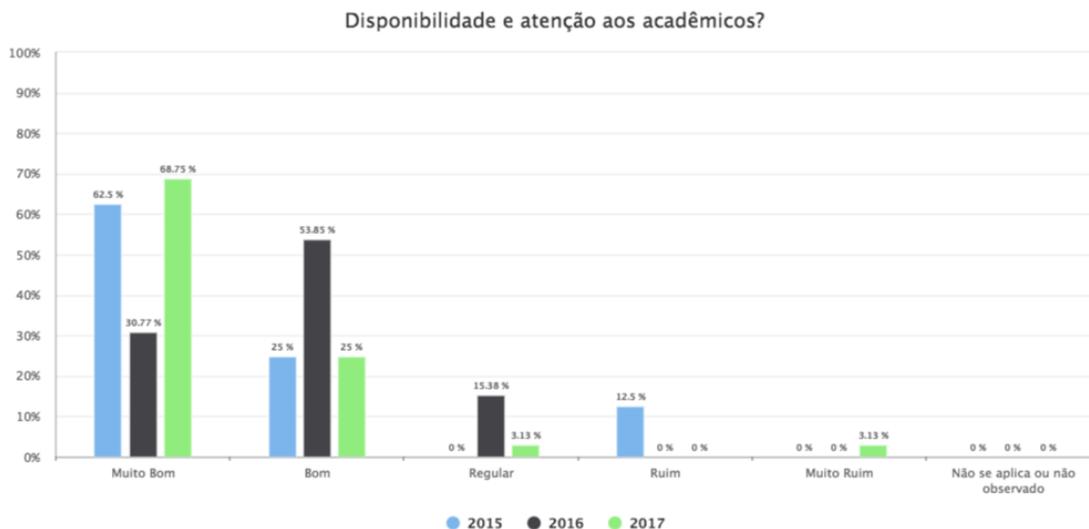
3.5.3.2 Avaliação da coordenação de curso



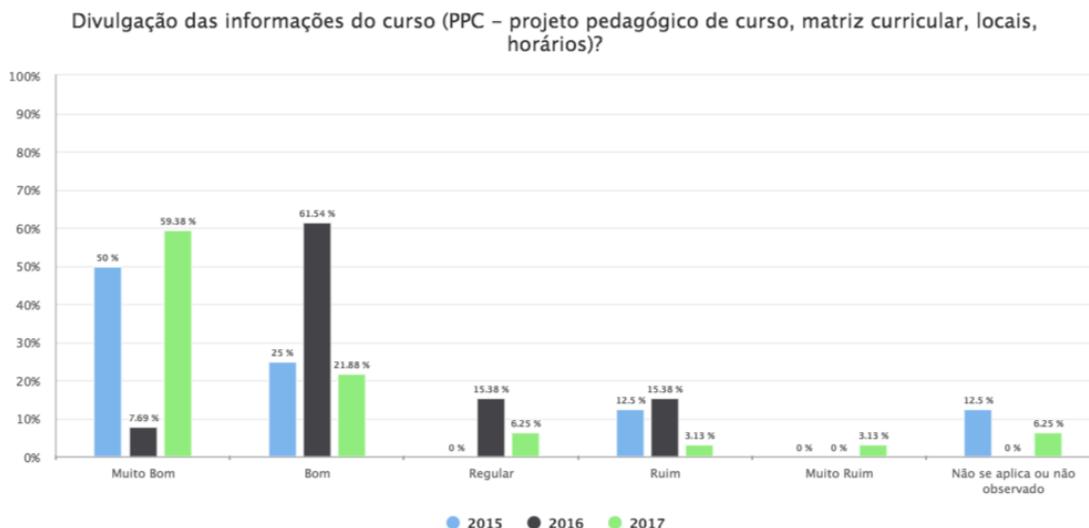
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,39, 4,56 e 4,40, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: no triênio: as critério muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando 81,25% em 2017. A avaliação mostra satisfação extremamente positiva dos discentes com relação ao ponto.

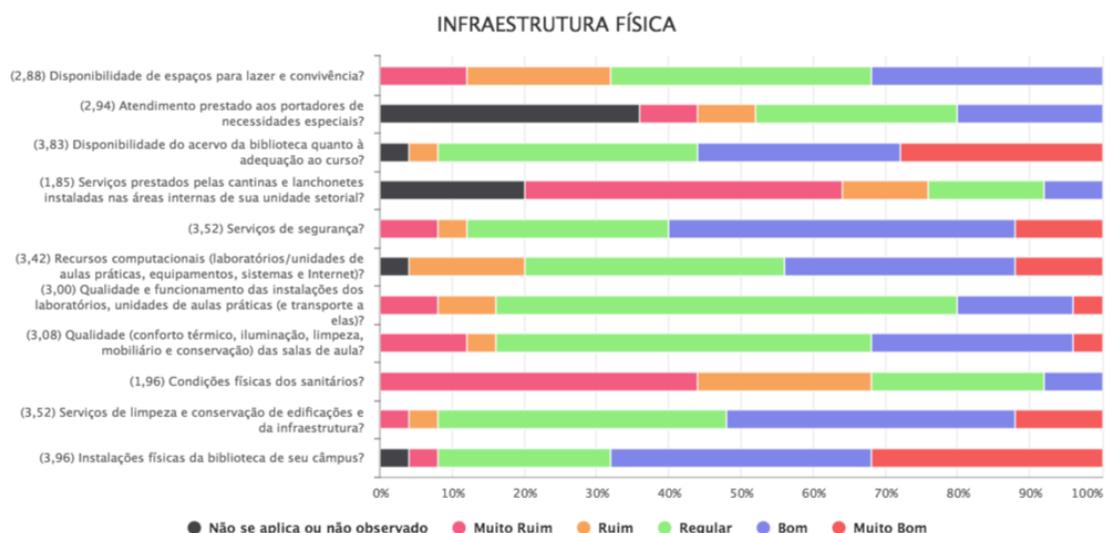


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: a soma das avaliações muito bom e bom decresceram em 2017, com aumento da avaliação considerando o ponto como regular. Apesar da leve piora, a avaliação mostra satisfação altamente positiva dos discentes com relação ao ponto, com a soma das avaliações muito bom e bom chegando a 86,67%.

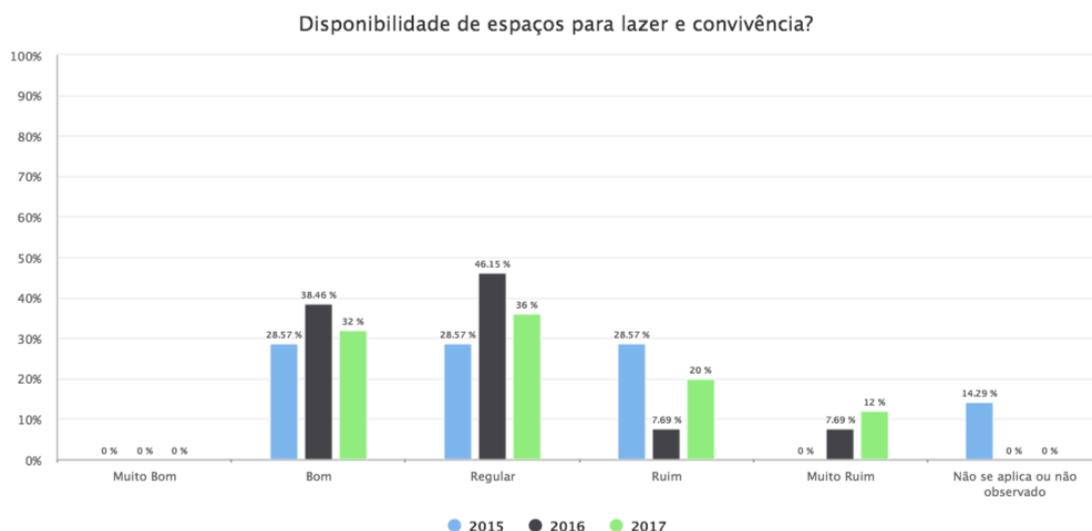


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto ao longo do triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram enquanto que as avaliações regular, ruim e muito ruim decresceram. A avaliação mostra portanto satisfação positiva dos discentes com relação ao ponto.

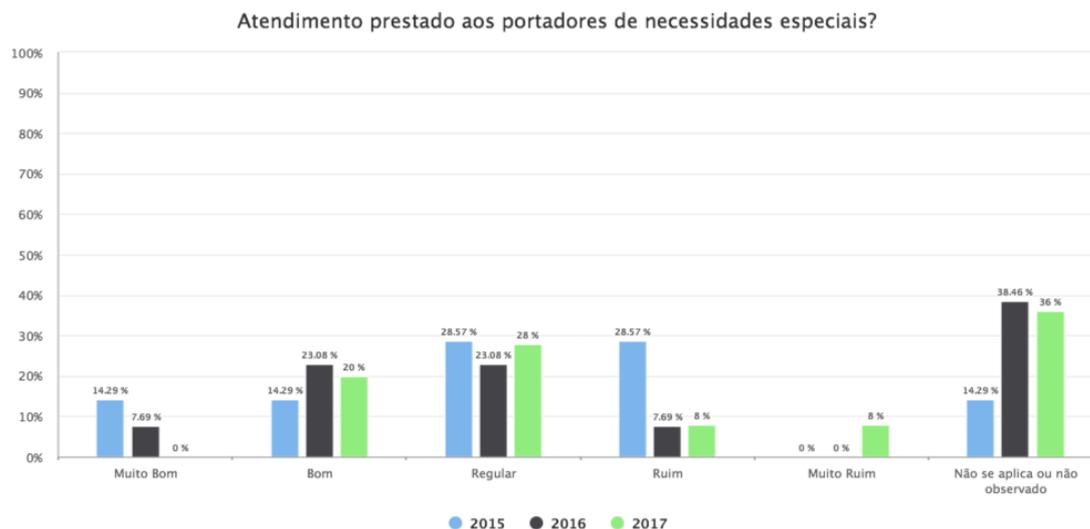
3.5.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



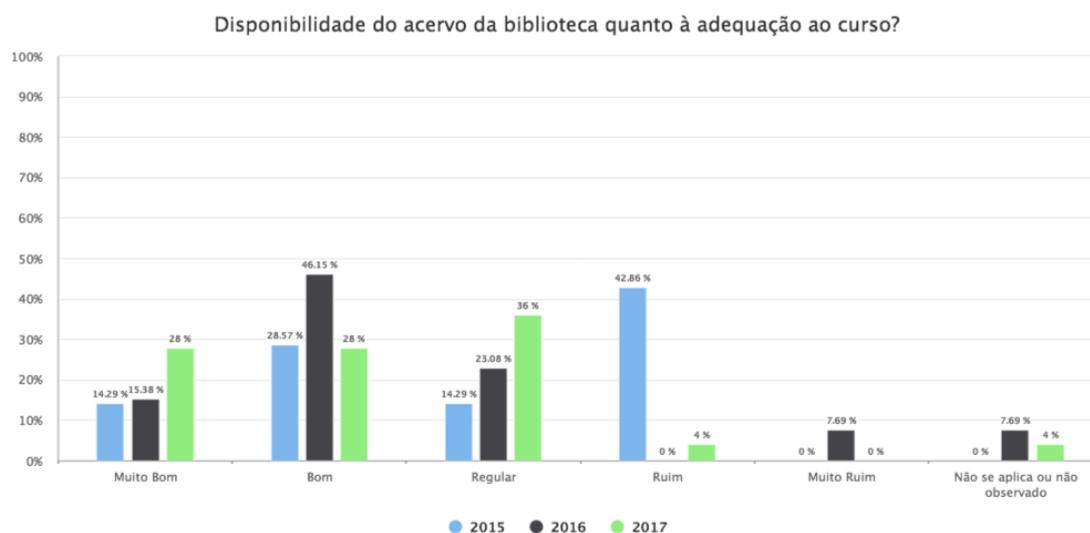
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que o 1º e 2º critérios são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,88 e 2,94, respectivamente; os 4º e 9º critérios são avaliados com notas entre muito ruim e ruim, contendo médias quantitativas de 1,85 e 1,96, respectivamente; os 3º, 5º, 6º, 8º, 10º e 11º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,83, 3,52, 3,42, 3,08, 3,52 e 3,96, respectivamente; o 7º critério é avaliado como regular, com média quantitativa de 3,0. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre negativa e mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



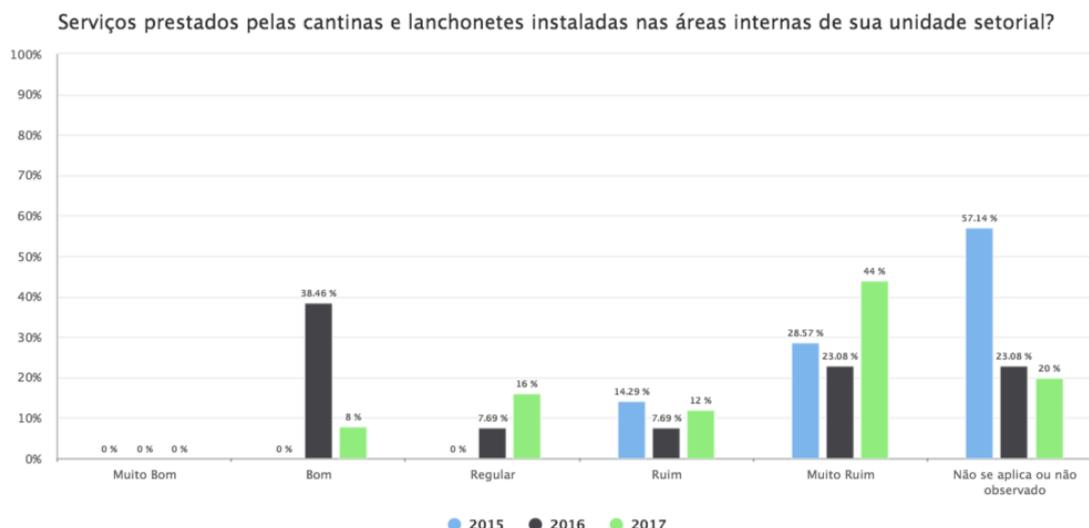
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma piora na avaliação do ponto: apesar de a avaliação que considera o ponto bom ter alcançado 32% das respostas em 2017, as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram, alcançando também 32% em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



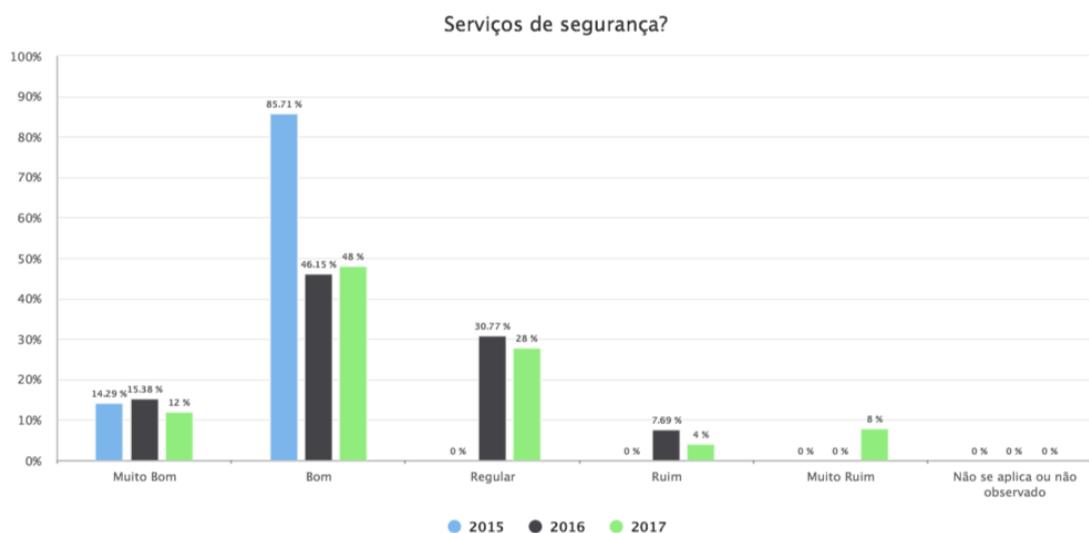
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: as avaliações bom e muito bom, somadas, decresceram; já as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram de 2016 a 2017, e decresceram na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



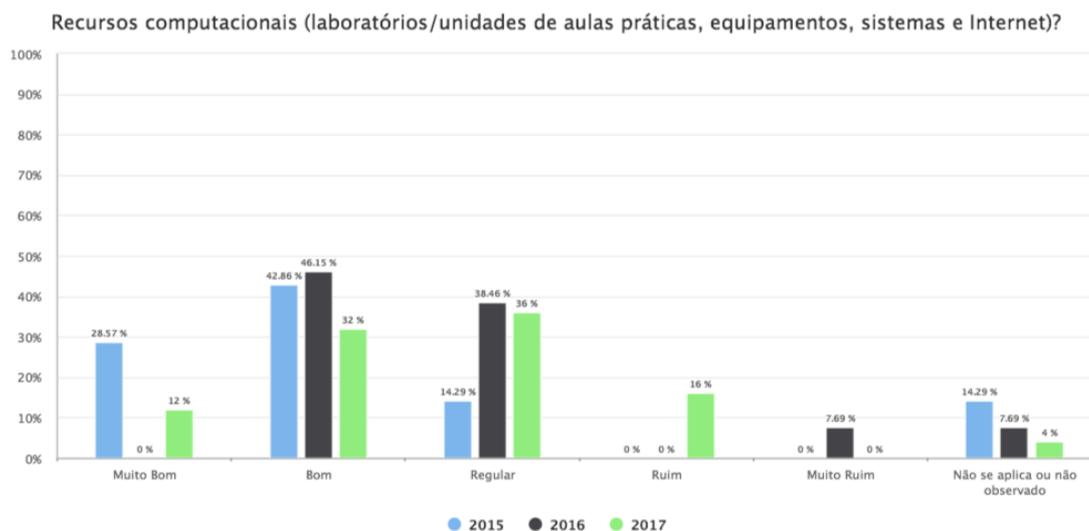
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom e muito bom, somadas, cresceram, alcançando 56% das respostas em 2017; entretanto as avaliações que consideram o ponto como regular também são expressivas, alcançando 36% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



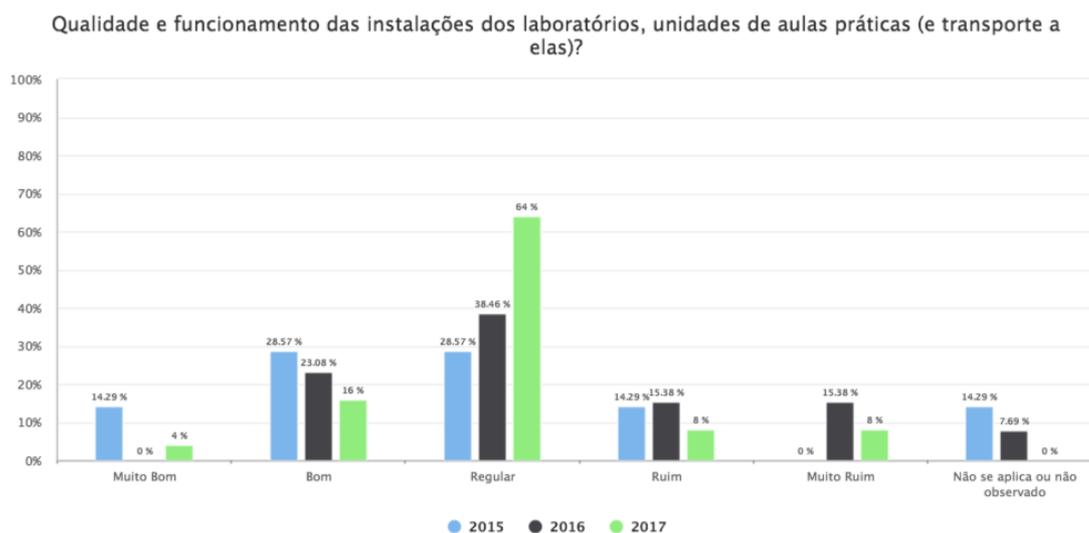
Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma piora significativa na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram, alcançando 56% das respostas em 2017; já as avaliações que consideram o ponto bom decresceram. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



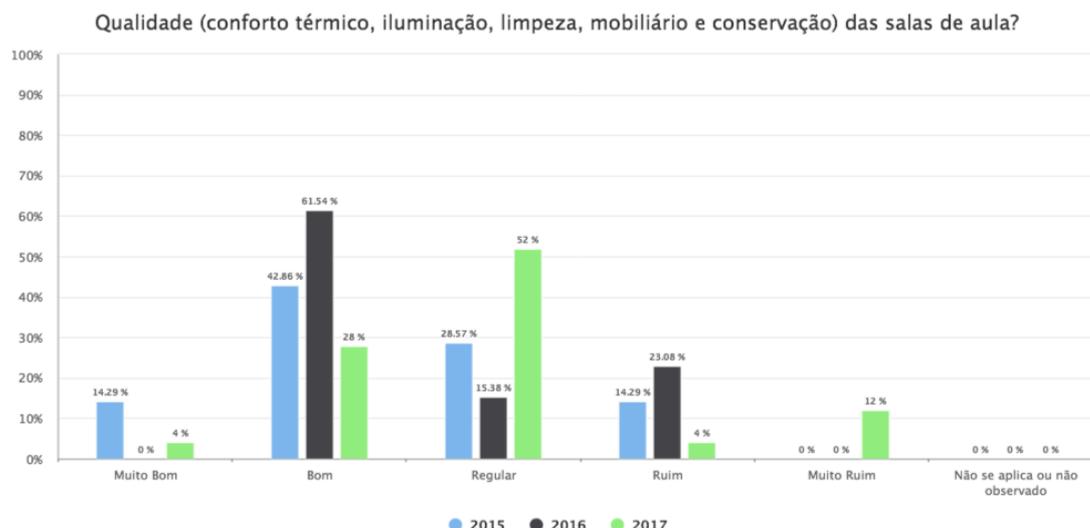
Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, cresceram; já as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram ao longo do triênio, mas ainda alcançaram 60% das respostas em 2017. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



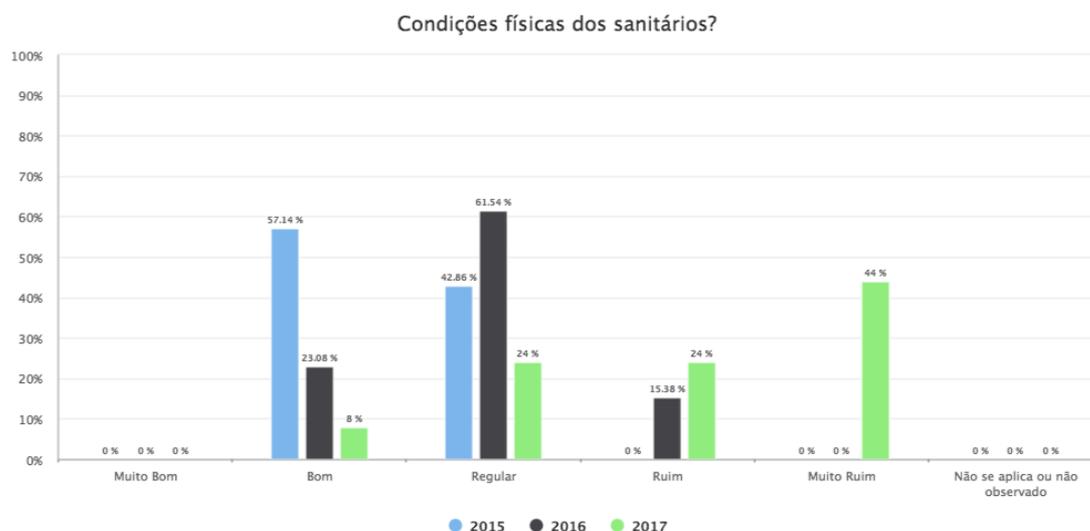
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, cresceram; já as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



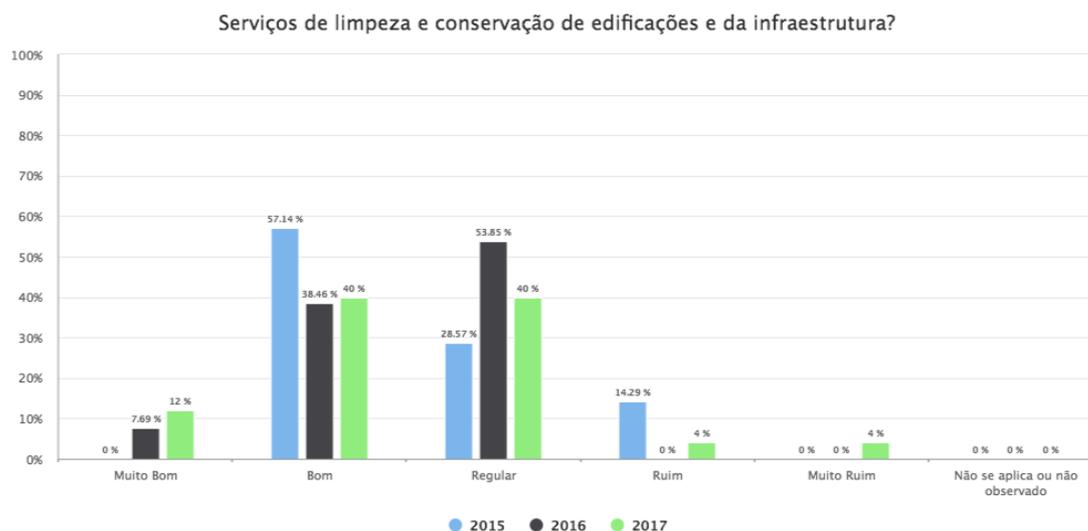
Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma piora na avaliação do ponto na comparação entre 2015 e 2017, mas uma piora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, decresceram de 2016 a 2017, mas cresceram na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



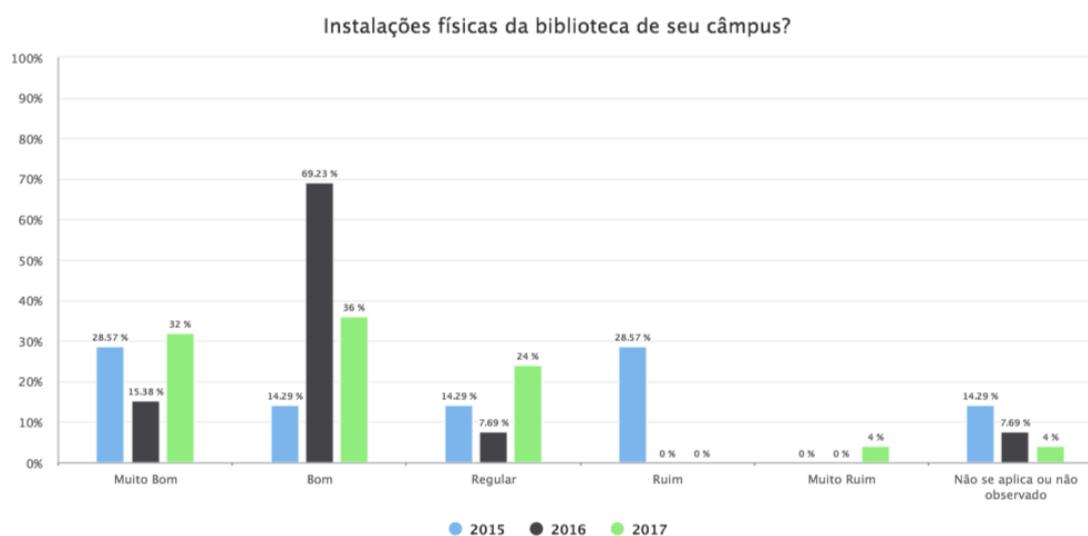
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto regular cresceram expressivamente, alcançando 52% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto bom decresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim ou muito ruim cresceram, alcançando 68% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

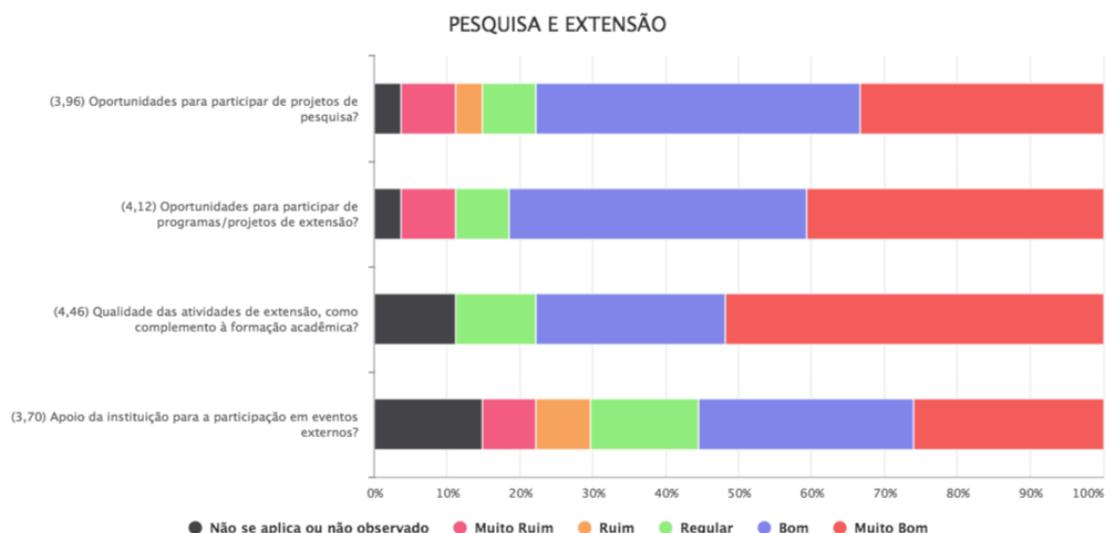


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto de 2016 a 2017, mas uma piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram de 2016 a 2017, mas decresceram na comparação de 2015 a 2017; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram na comparação entre 2015 a 2017, embora tenham crescido de 2016 e 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva, podendo portanto ser melhorada.

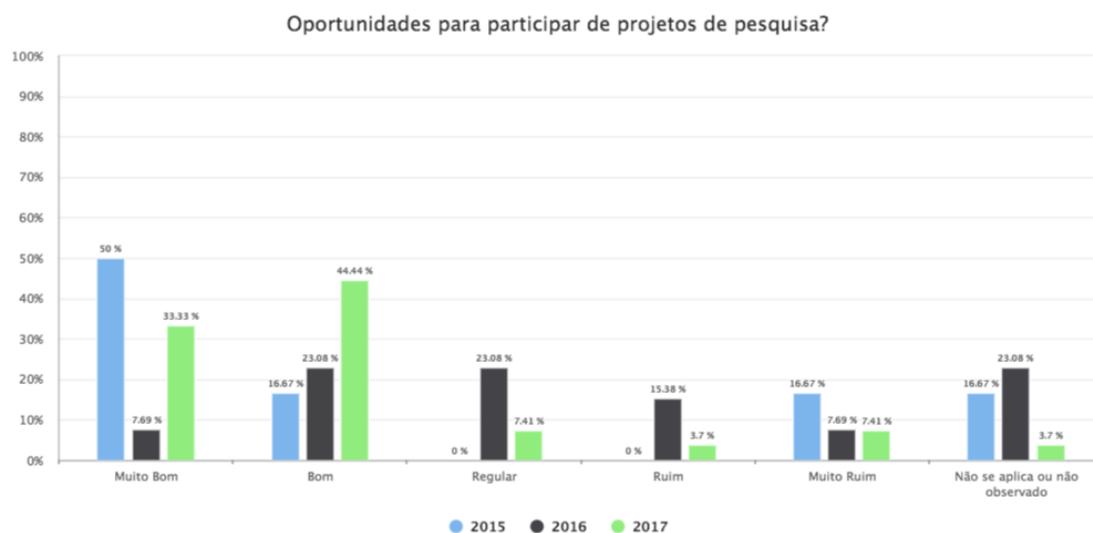


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto na comparação entre 2015 e 2017, mas uma piora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, mas decresceram de 2016 a 2017; já as avaliações que consideram o ponto como regular cresceram, alcançando 24% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes.

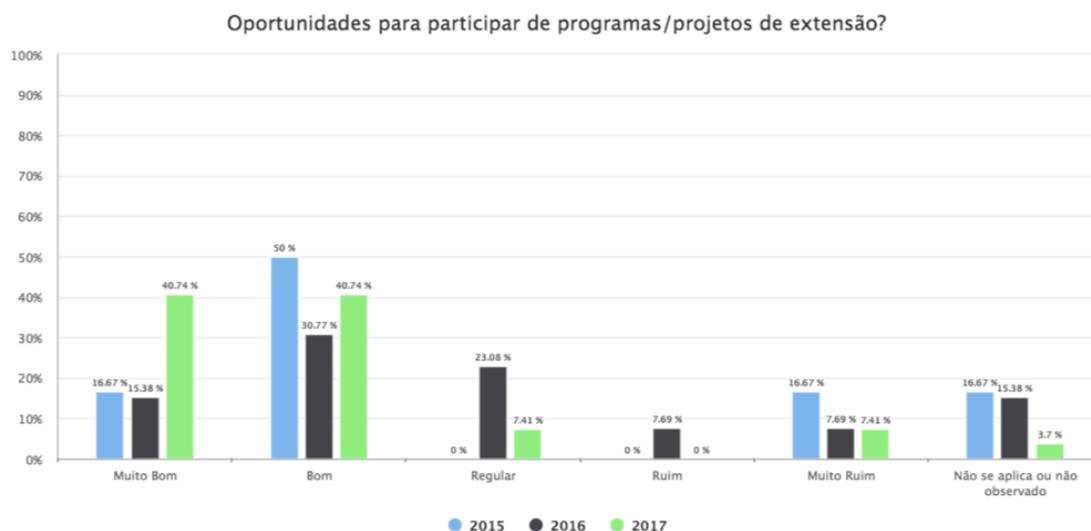
3.5.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



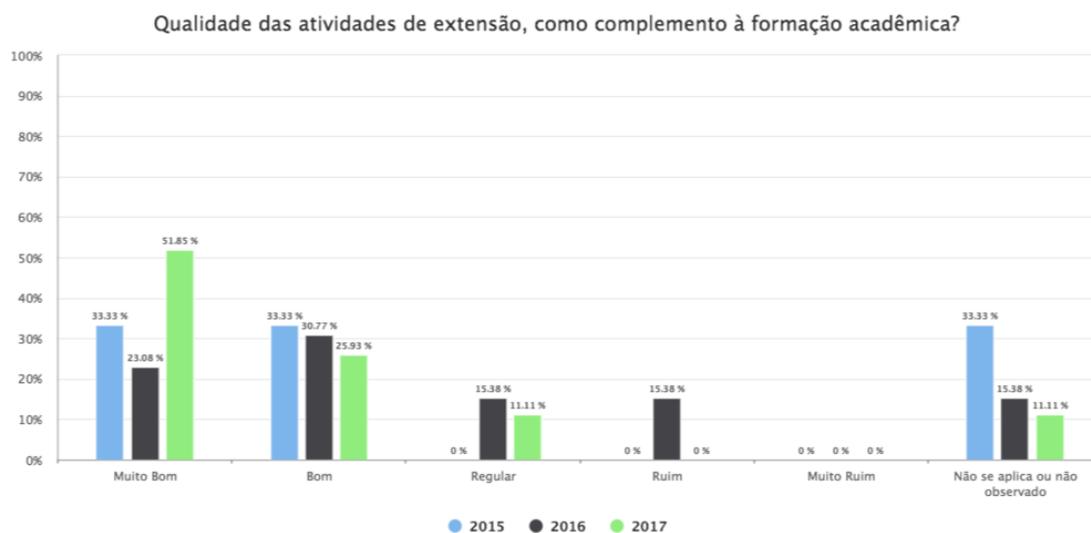
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso de Licenciatura em Música referente ao CURSO. Podemos observar que três dos quatro critérios (1º, 2º e 4º) são avaliados com notas entre muito ruim e muito bom, contendo médias quantitativas de 3,96, 4,12 e 3,70, respectivamente; o 3º critério possui média de 4,46, com notas entre regular e muito bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes.



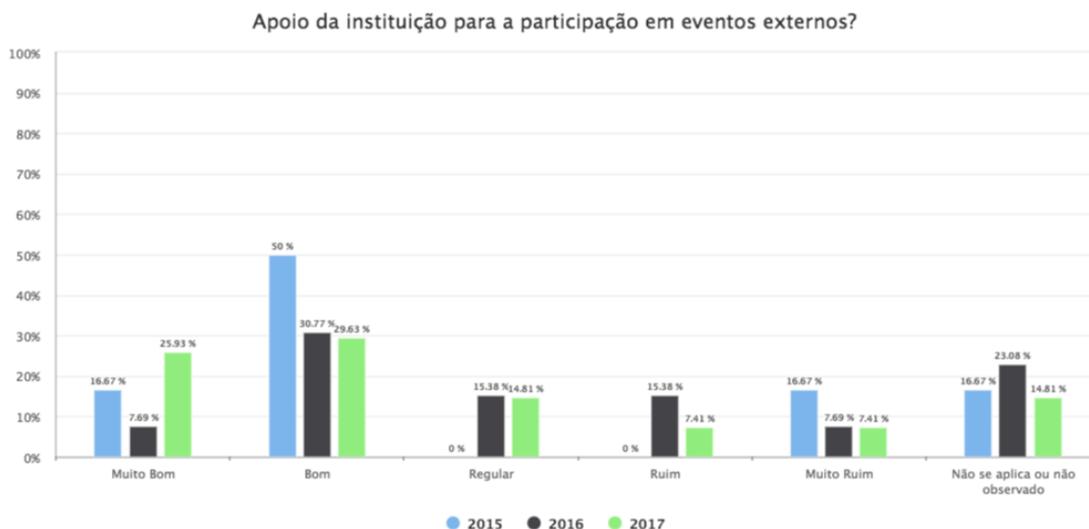
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, o critério bom cresceu e os critérios regular, ruim e muito ruim, decresceram.



Sobre as oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se melhora significativa na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu significativamente, o critério bom teve leve decréscimo, e os critérios regular, ruim e muito ruim, decresceram.

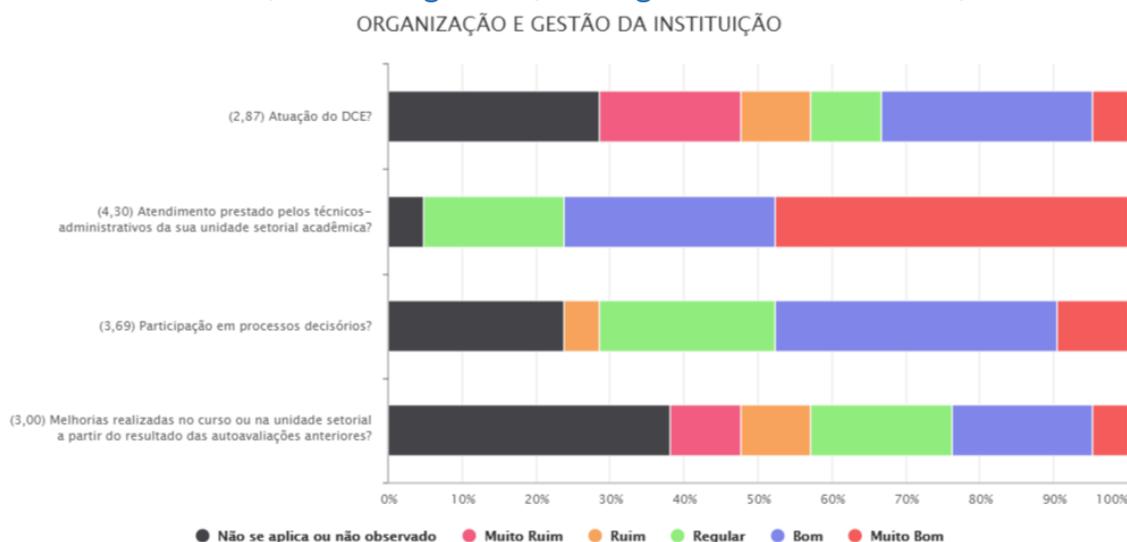


À respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu de maneira significativa, o critério bom teve leve decréscimo, o critério regular decresceu, e os critérios ruim e muito ruim figuram com 0%.

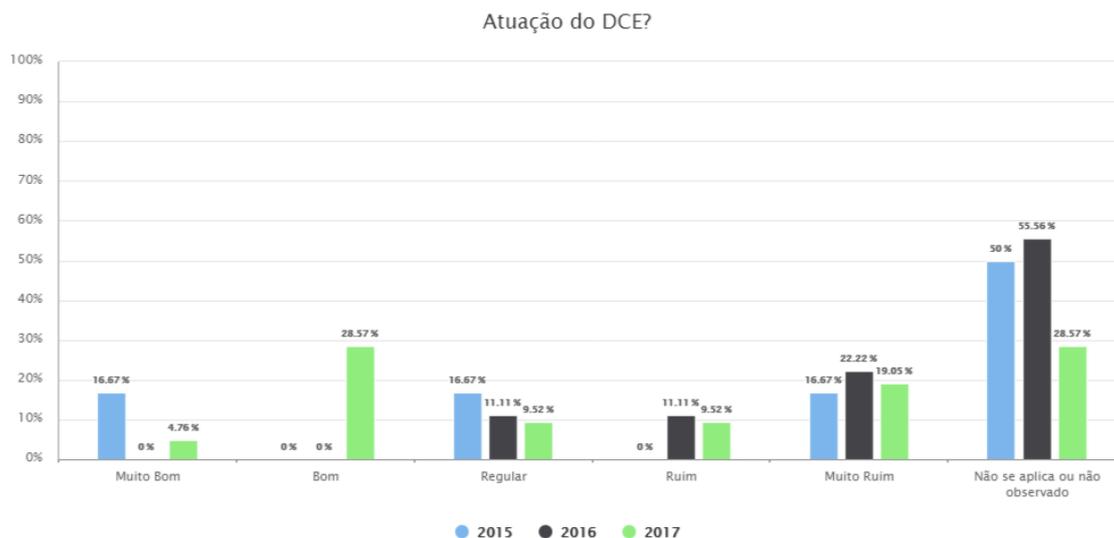


À respeito do apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom decresceu levemente de 2016 para 2017, e os critérios regular, ruim e muito ruim decresceram.

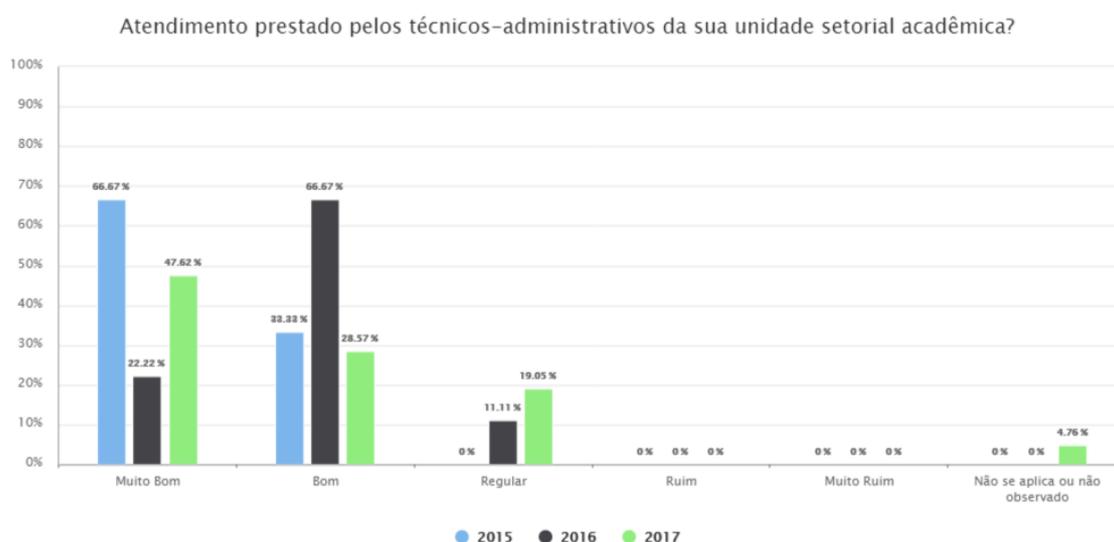
3.5.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



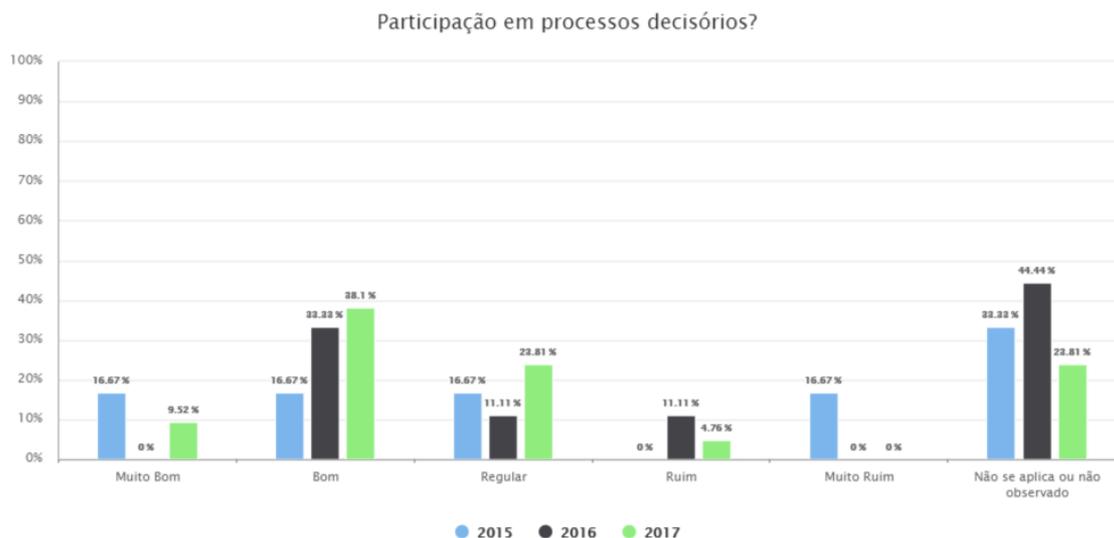
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Artes Visuais/Licenciatura referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,30; dois critérios (3º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,69 e 3,00, respectivamente; e um critério (1º) com média entre ruim e regular, de valor 2,87. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.



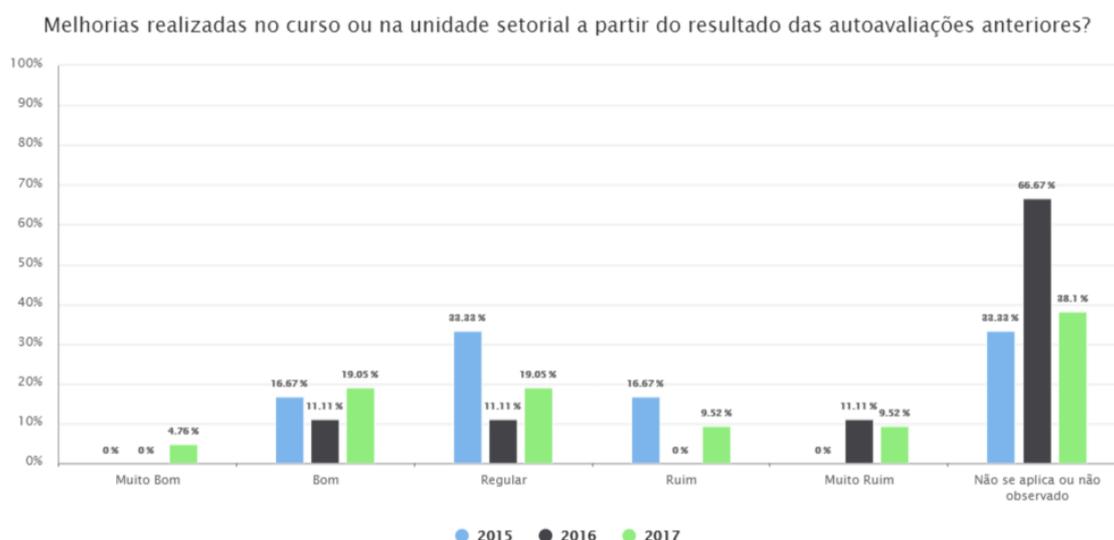
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom aumentou, representando 47% das notas, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

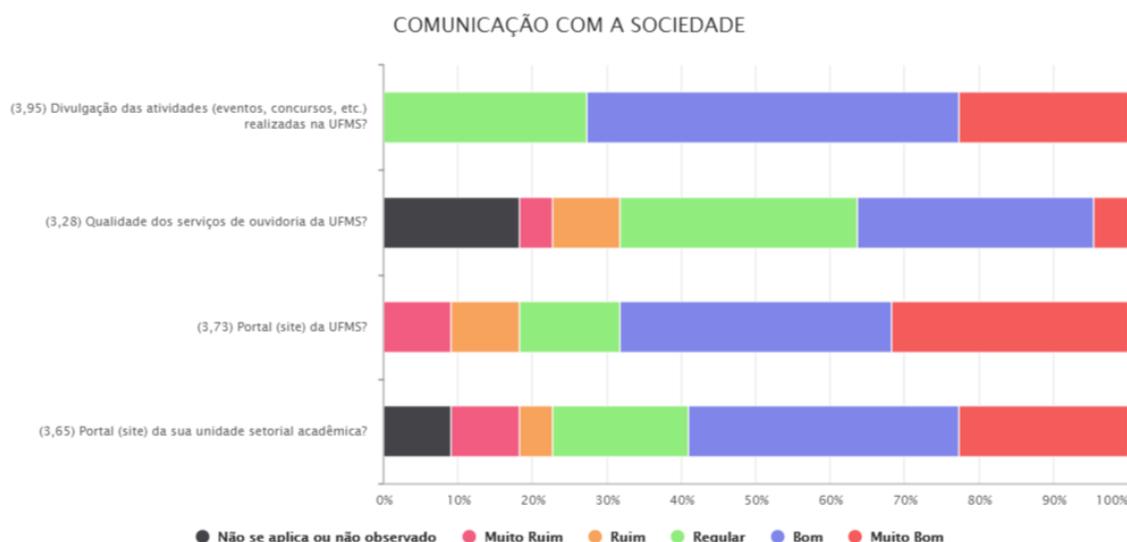


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

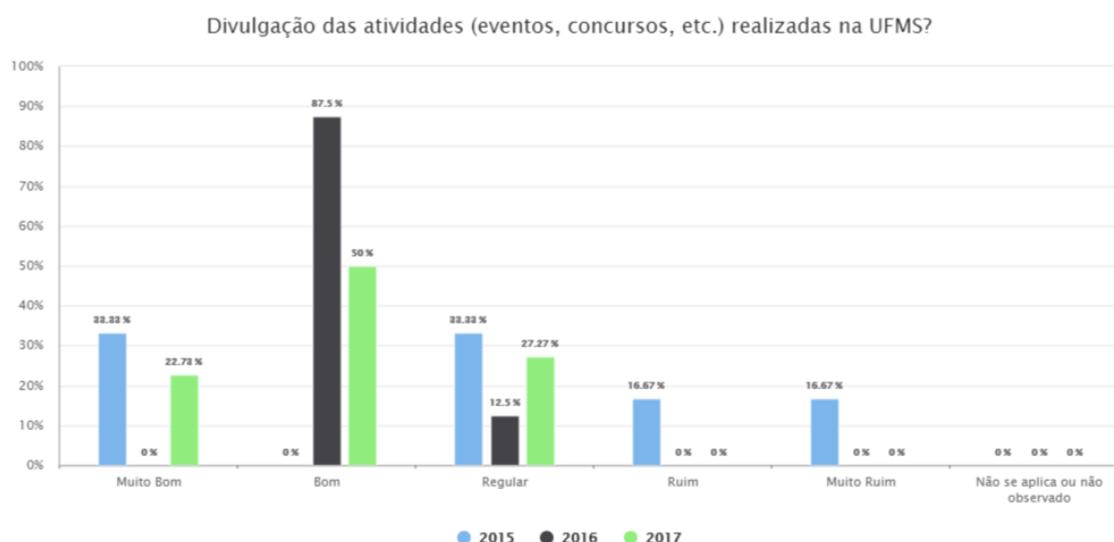


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério muito ruim decresceu.

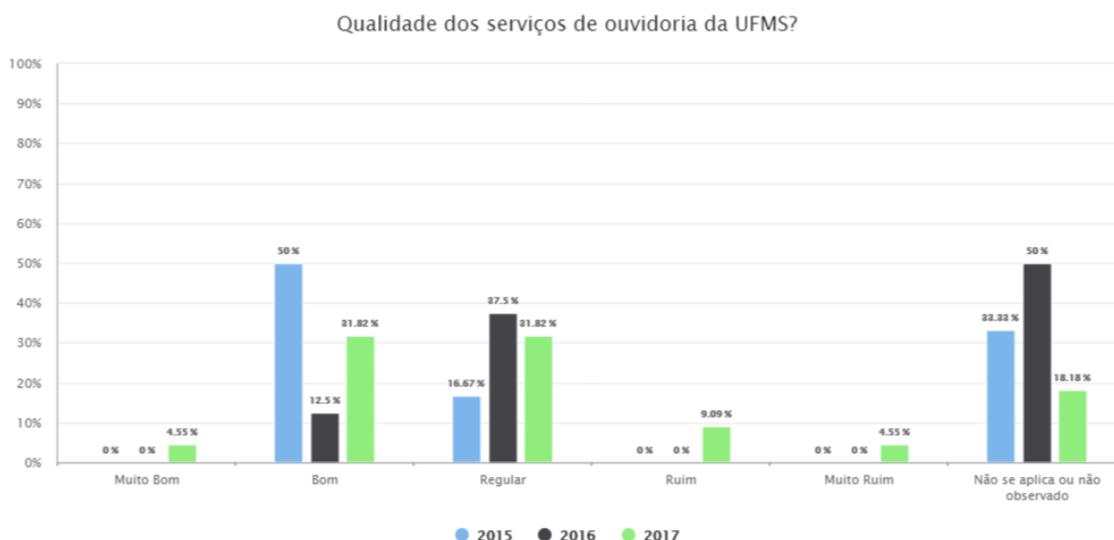
3.5.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



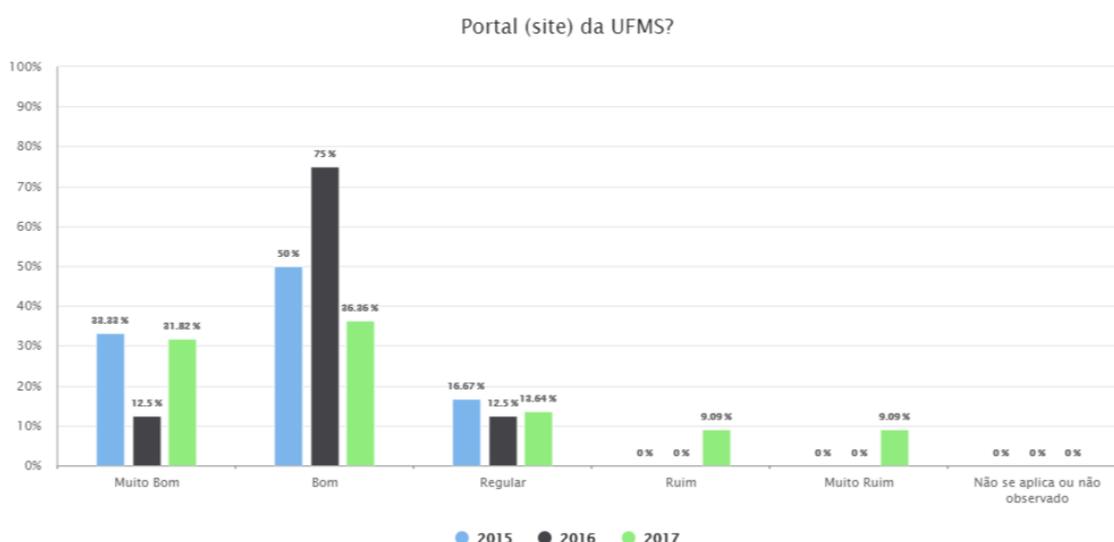
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que os quatro critérios foram avaliados com notas entre regular e bom, com médias 3,95, 3,28, 3,73 e 3,65, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



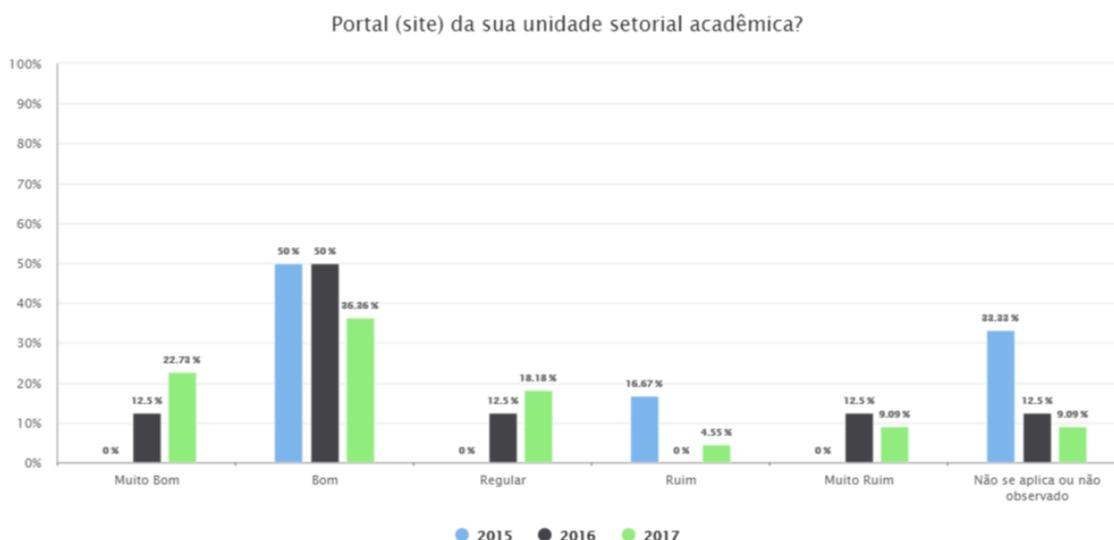
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim continuaram anulados.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, mas os critérios ruim e muito ruim também.

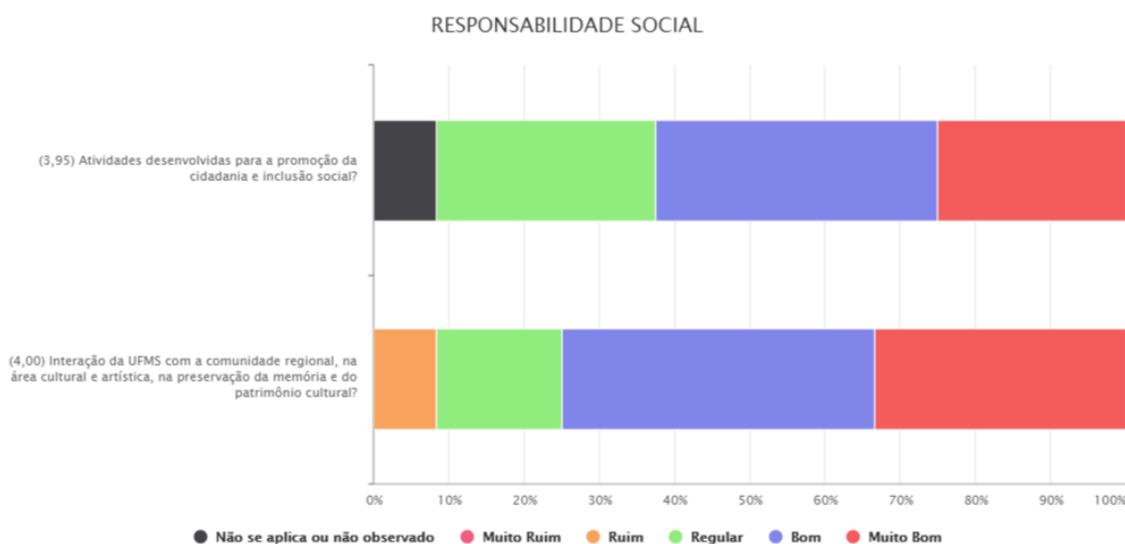


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, mas os critérios ruim e muito ruim também.

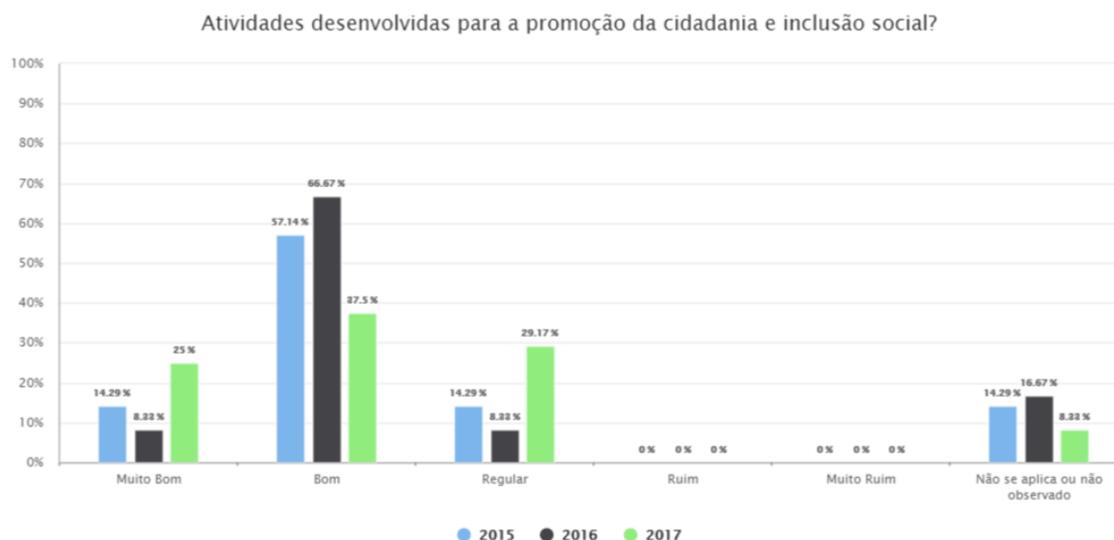


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.

3.5.3.7 Avaliação da responsabilidade social

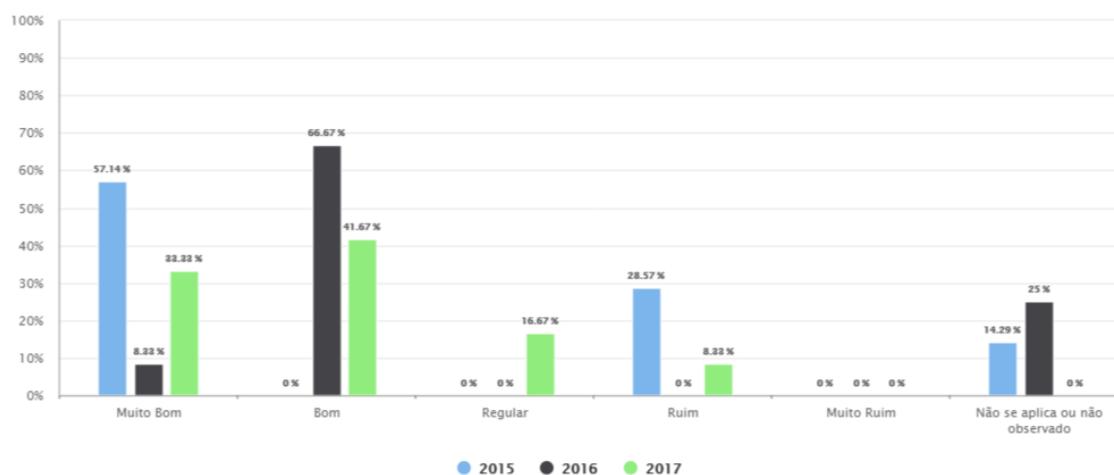


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre regular e bom, com médias no valor de 3,95 e 4,00, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



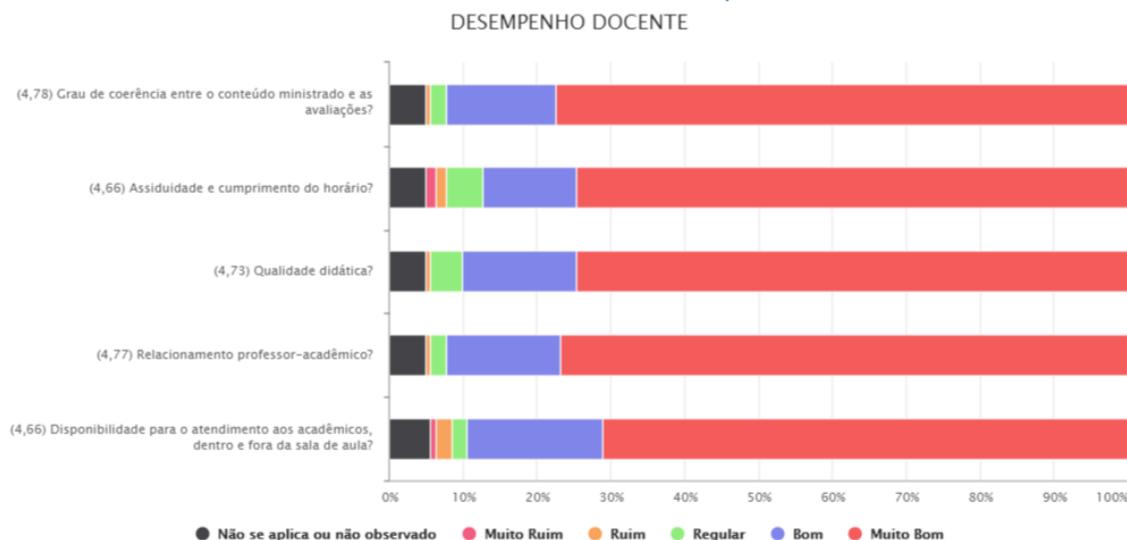
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim continuam não sendo assinalados.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

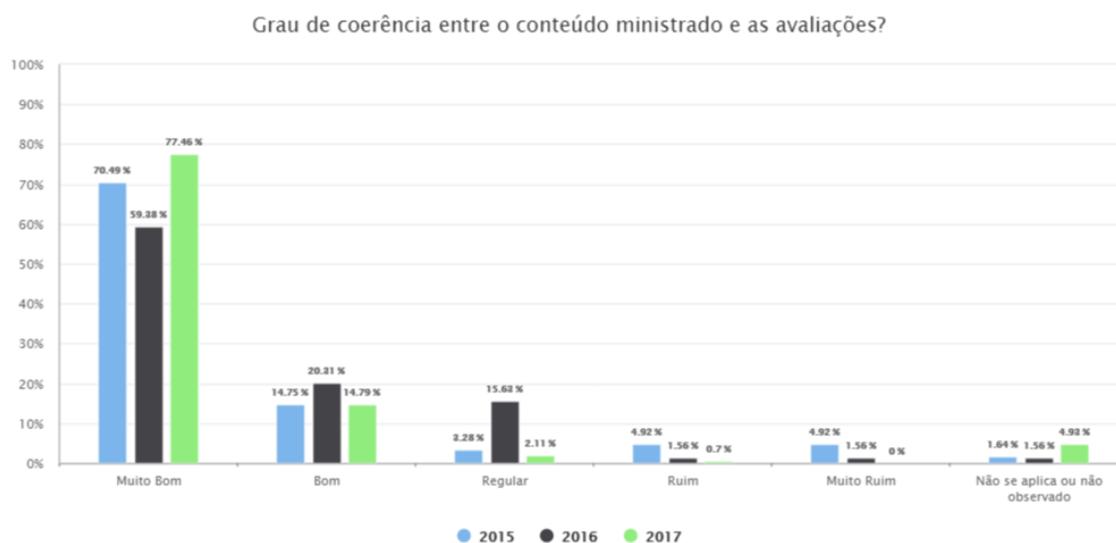


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.5.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

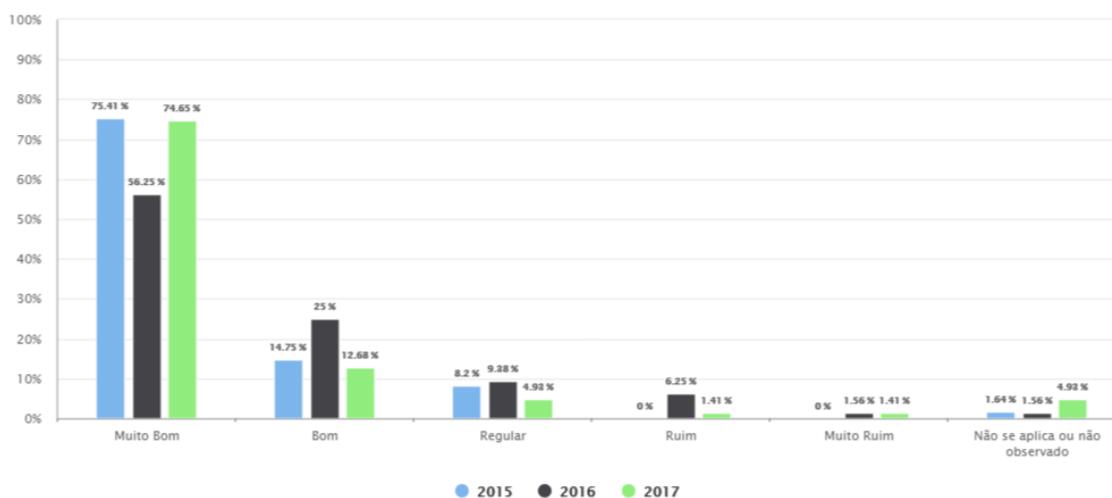


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que os cinco critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,78, 4,66, 4,73, 4,77 e 4,66, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



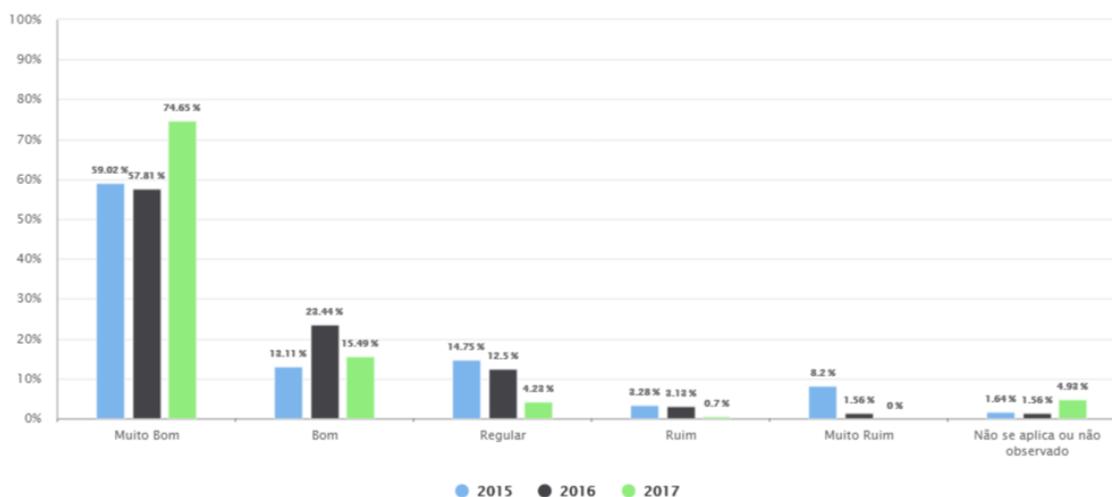
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Assiduidade e cumprimento do horário?

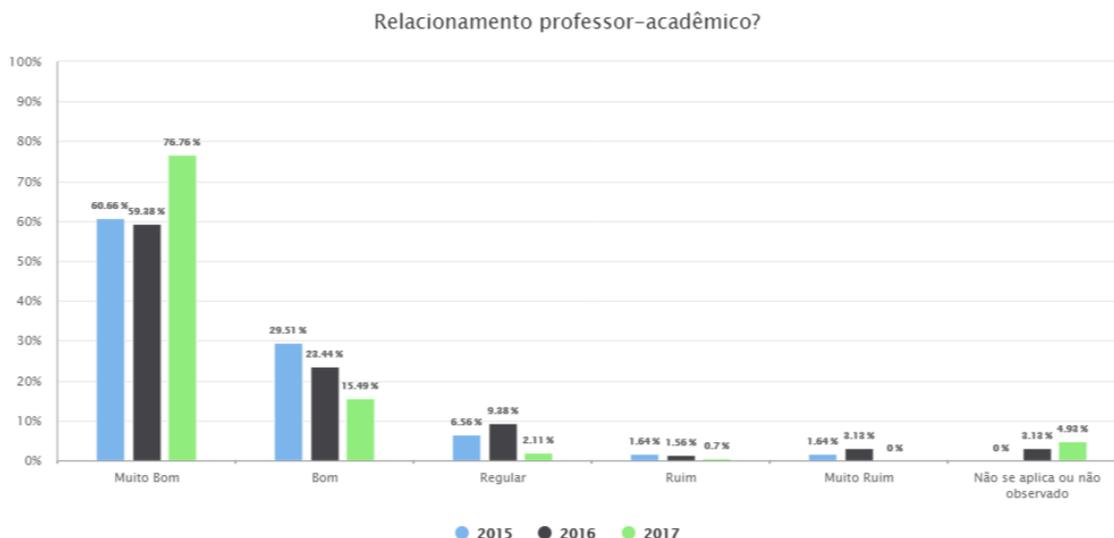


Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

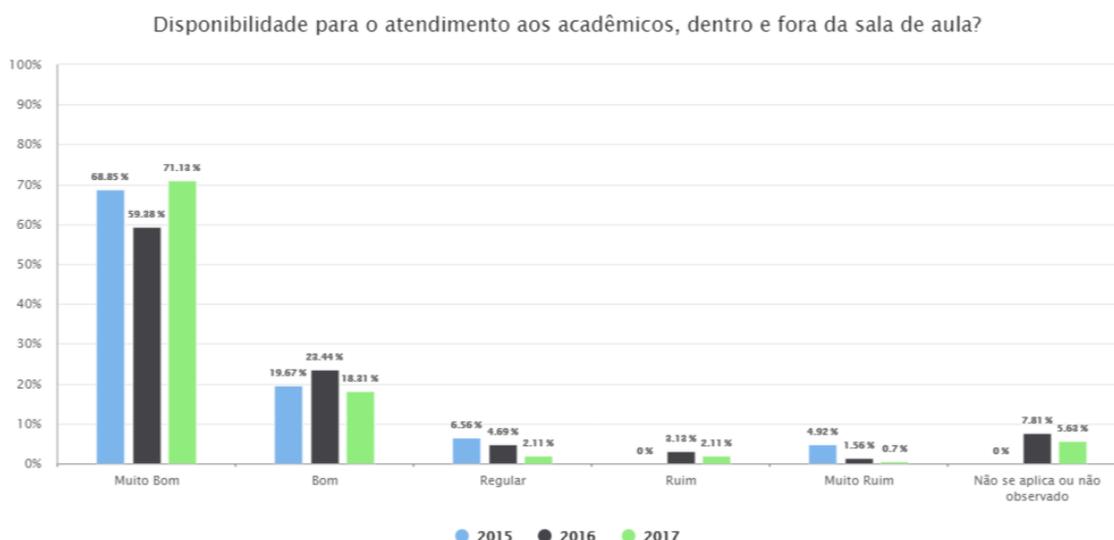
Qualidade didática?



Com relação à qualidade didática, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

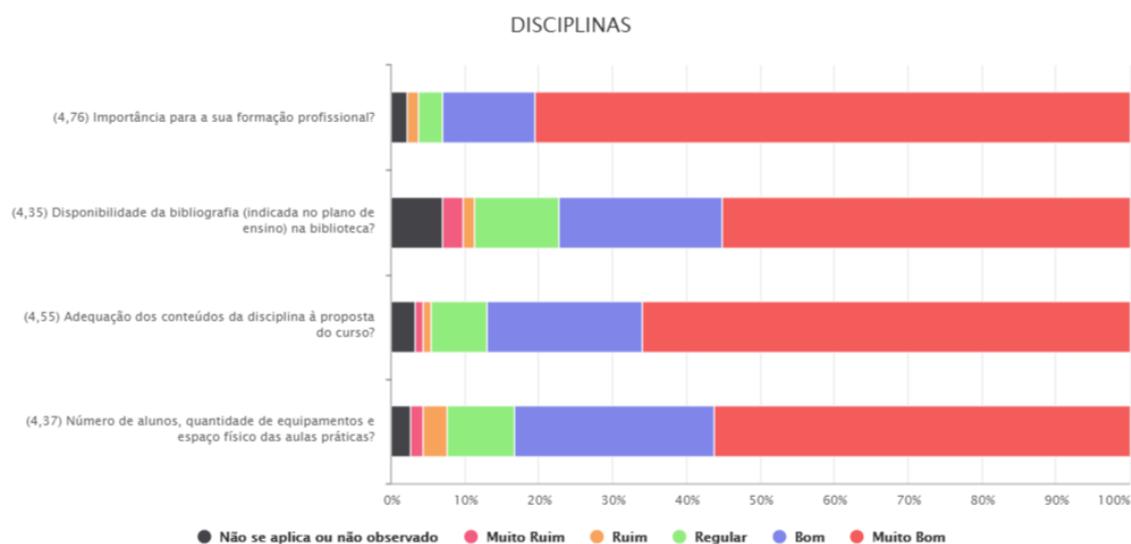


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.5.3.9 Avaliação das disciplinas do curso

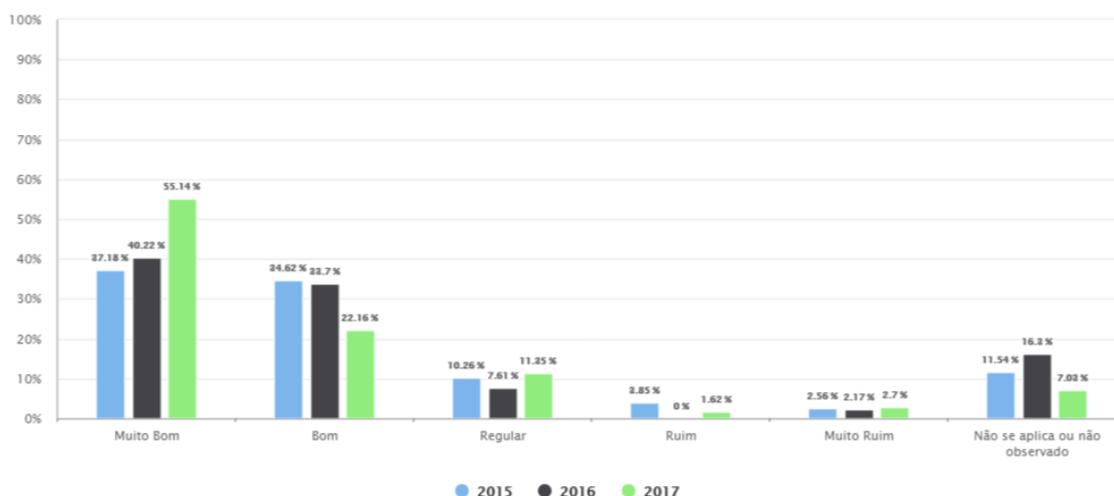


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que os quatro critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,76, 4,35, 4,55 e 4,37, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



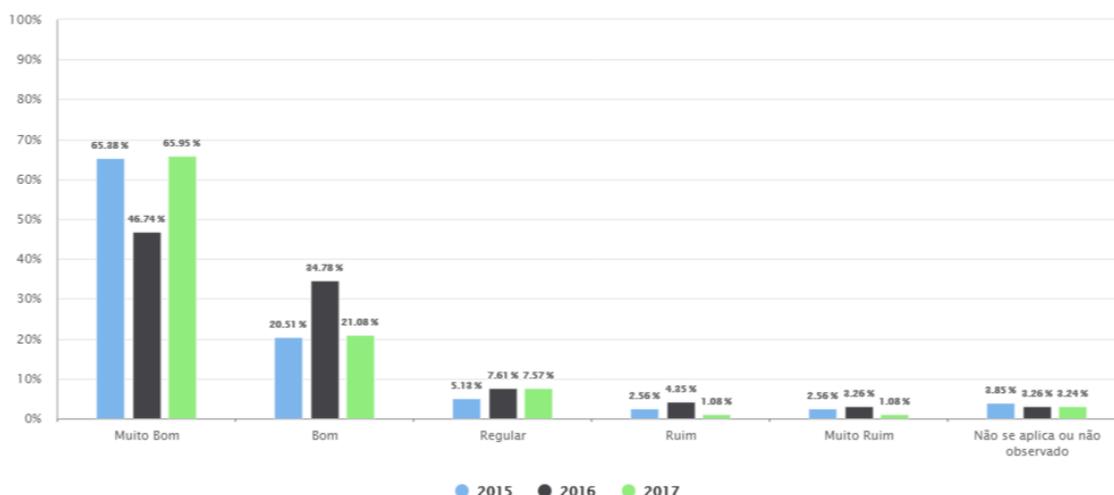
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

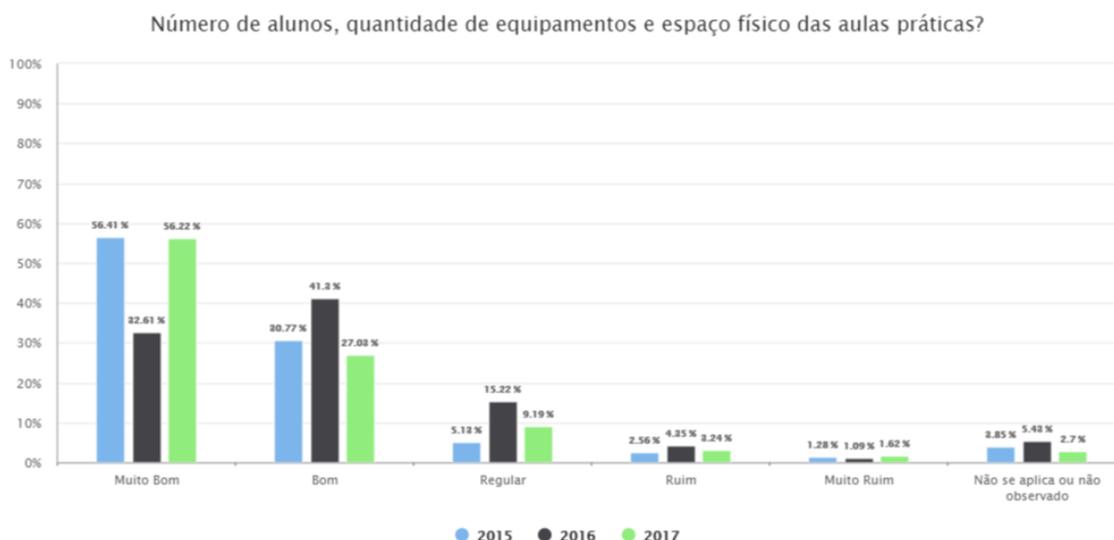


Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim permaneceram praticamente iguais.

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

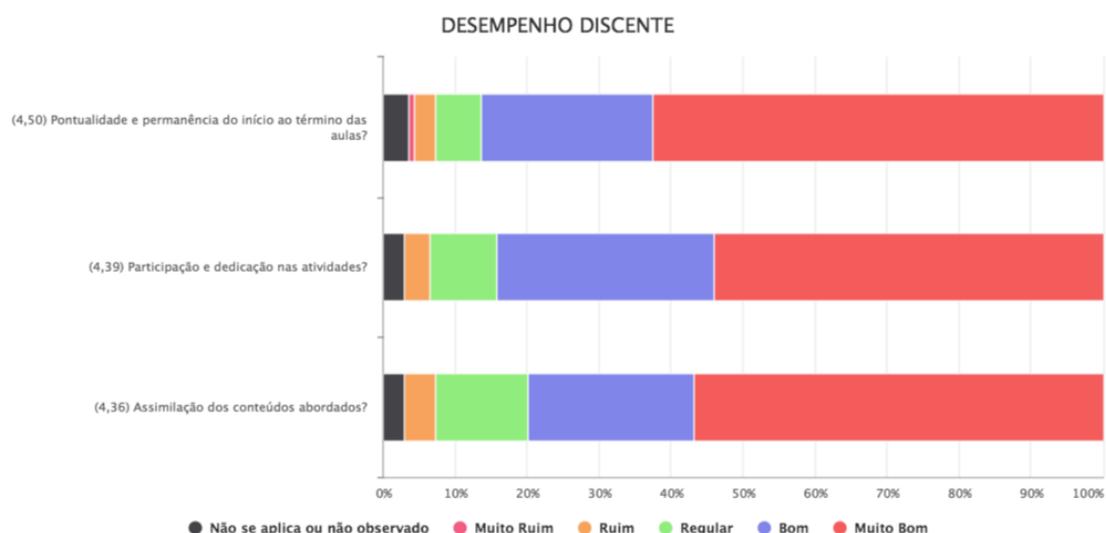


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

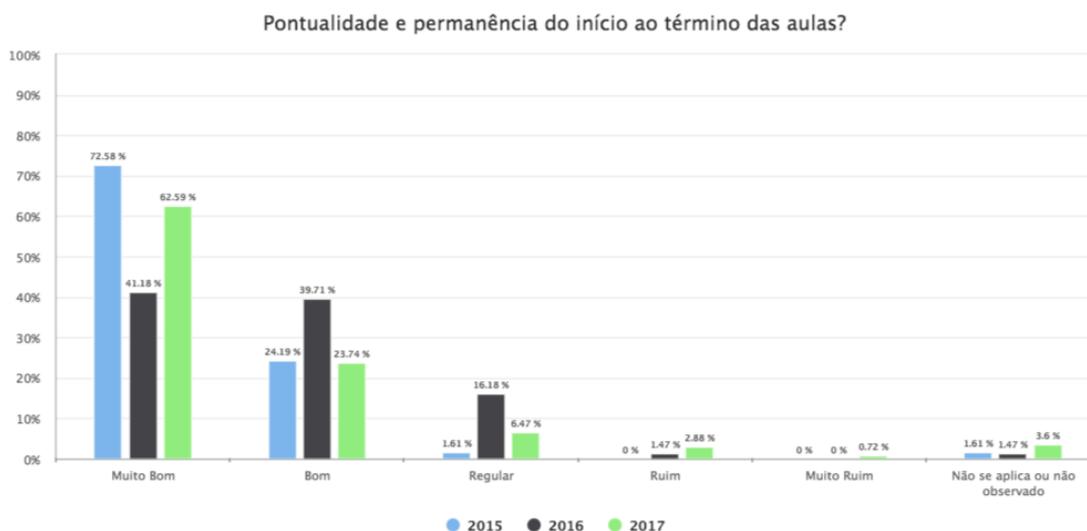


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

3.5.3.10 Autoavaliação discente



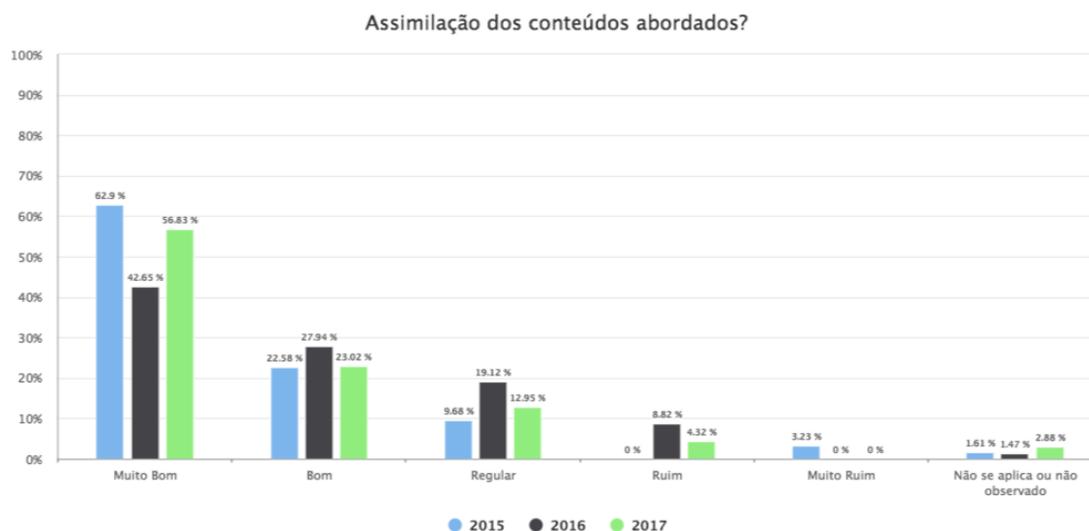
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,50, 4,39 e 4,36, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2016 e 2017 e uma piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 e 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, tendo alcançado 86,33% em 2017.

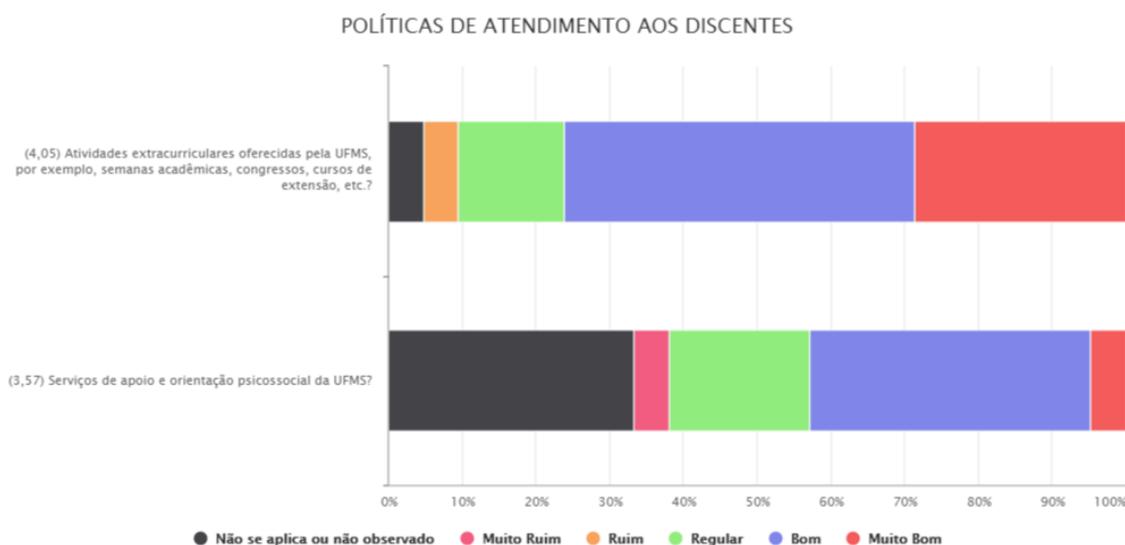


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2015 e 2017 e uma melhora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 e 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, tendo alcançado 84,18% em 2017.



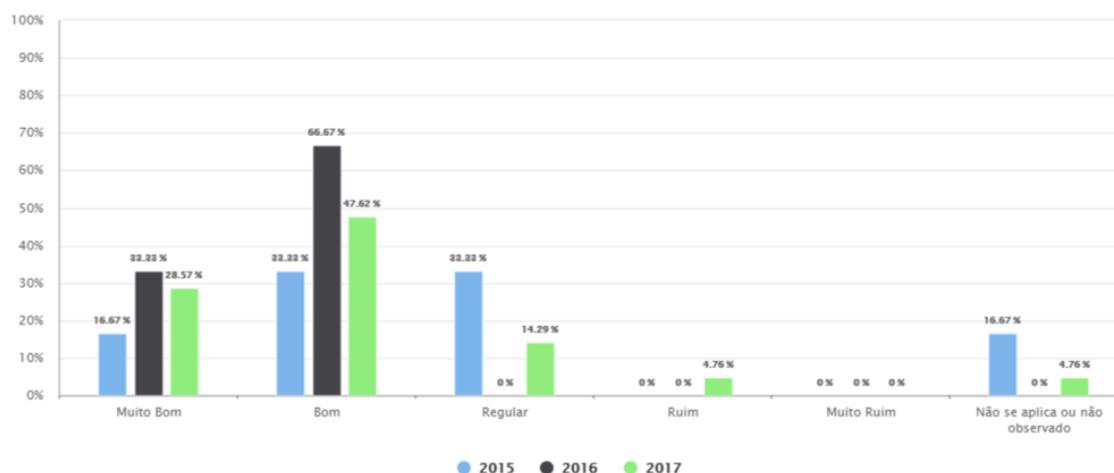
Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2016 e 2017, e uma leve piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram de 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 a 2017, alcançando 79,05% em 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

3.5.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



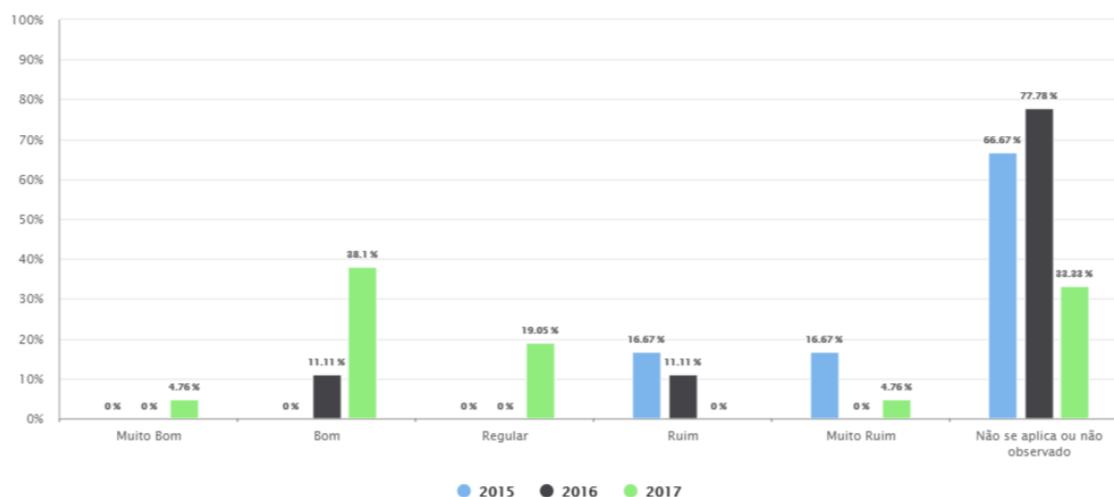
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Música/Licenciatura referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, com média de valor 4,05; e um critério (2º), entre regular e bom, com média 3,57. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério ruim aumentou.

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério ruim decresceu.

3.5.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há avaliações solicitando uma carga horária maior para algumas disciplinas mais ligadas a teoria e estruturação musical, tais como Contraponto, Análise Musical, Harmonia e Teoria e Percepção Musical.

Há também um número relevante de reclamações acerca das condições físicas e de limpeza dos banheiros, bem como sobre o funcionamento dos ventiladores das salas de estudo.

3.5.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso: a coordenação do curso; o curso; a participação em projetos de extensão; o desempenho docente; o desempenho discente; e as disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito à disponibilidade de áreas para lazer e convivência, aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas da Unidade Setorial, aos serviços de segurança e às condições físicas dos sanitários. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção e conservação dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações. Com relação aos serviços de segurança propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para essas questões. Por fim, com relação à disponibilidade de áreas de lazer e convivência, propõe-se uma aproximação do Colegiado do Curso com os discentes em vistas de pensarem soluções para a questão, como por exemplo com a instalação de bancos e mesas em locais apropriados ou a disponibilização de salas para convivência, caso haja sala ociosa ou mal aproveitada. Por fim, com relação aos serviços prestados por cantinas e lanchonetes, será importante viabilizar instalações que funcionem no período noturno próximo ao novo prédio do Curso de Música quando suas instalações tiverem definitivamente se transferido para sua nova unidade.

3.6 Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português- Inglês (2902)

A primeira habilitação do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Licenciatura em Português e Inglês, foi criada em 1987. Por meio do Ato de Autorização homologado pela Resolução no 006/COUN, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do Ministério da Educação no 1785, de 04/12/1992, o Curso de Letras iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, contando com a carga horária de 2.700 horas. Com ingresso por meio de vestibular, o número de vagas ofertadas, na ocasião, foi de 25. Seguindo o regime seriado de matrículas, o Curso tinha duração mínima de 03 anos e máxima de 7.

No início, 13 professores efetivos do quadro da UFMS ministravam as 31 disciplinas

obrigatórias que compunham sua estrutura curricular, alguns desses docentes eram lotados no então Departamento de Educação. Ao longo do tempo, esse número tem variado. Em 1998, quando do recebimento da Comissão Externa do MEC para avaliação das condições de oferta do Curso, na qual o Curso recebeu a menção “muito bom”.

Atualmente, com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU), o curso de Letras Português e Inglês/CCHS oferece 40 vagas e está totalmente adequado ao sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010. Atendendo às necessidades atuais de mercado e especificações do MEC, a carga horária atual é de 4.091h, distribuídas em 76 disciplinas obrigatórias (04 delas ofertadas por outros cursos do CCHS: cursos de Pedagogia e de Psicologia) distribuídas ao longo de 08 semestres, com a possibilidade de o aluno terminar o curso no tempo máximo de 12 semestres. Letras também oferta disciplinas obrigatórias para outros cursos da UFMS, incluindo Língua Brasileira de Sinais para todas as Licenciaturas.

No decorrer de quase 30 anos, o curso de Letras formou 415 professores habilitados a lecionar língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Durante esse tempo, o número de candidatos por vaga oscilou entre o mínimo de 4,88 e o máximo de 13,20.

Nesse período, os acadêmicos do curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A. Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, também, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa em 2008 (Portaria MEC no 478/2011, processo 20071080).

Desde 2006, o curso conta com um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Mestrado em Estudos de Linguagens” com duas linhas de pesquisa - Linguística e Semiótica e Teoria Literária e Estudos Comparados; além de possuir vários projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados por seus professores, entre eles, 02 projetos de Iniciação à Docência com 08 e 10 alunos bolsistas Capes cada um. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras” onde oferece aplicação do TOEFL – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna da instituição; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - PROJELE - que completou 20 anos em 2016, pelo qual já

passaram mais de 1000 alunos, considerando-se a comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

Habilitação	Curso de Letras- Habilitação em Português/Inglês- 2902
Área de concentração	Letras
Duração (CFE)	4 anos
Duração (UFMS)	Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos
Implantação	Ano 1984
Autorização	Resolução COUN n° 24/90 de 16/09/1987
Reconhecimento	Portaria MEC n°1785, de 04/12/1992
Turno	Matutino e vespertino
Número de vagas	40 anuais
Carga horária	3073
Coordenação	Marta Banducci Rahe

3.6.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 16.

Tabela 16 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			16	16	72,7%
Mestres			5	5	22,7%
Especialistas			1	1	4,6%
TOTAL			22	22	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 17.

Tabela 17 - Perfil do corpo técnico administrativo do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado						
Especialista			1	100%	1	100%
Mestre						
Doutor						
Total			1	100%	1	100%

Tabela 18 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação Português/Inglês em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	0
Matriculados	35
Trancamentos	9
Desligamentos	6
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	5
Concluintes	0

3.6.2 Avaliação externa

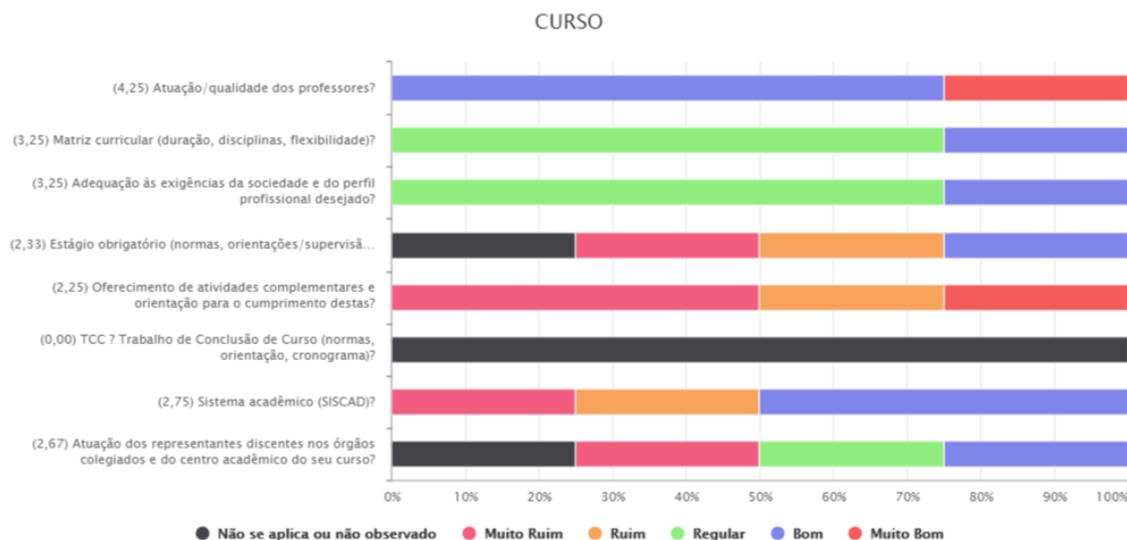
A última avaliação do Enade, realizada em 2014, atribuiu nota 4,0 ao Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês. Com relação à avaliação realizada no ano de 2017, ainda não foi divulgado o resultado.

3.6.3 Avaliação interna pelos discentes

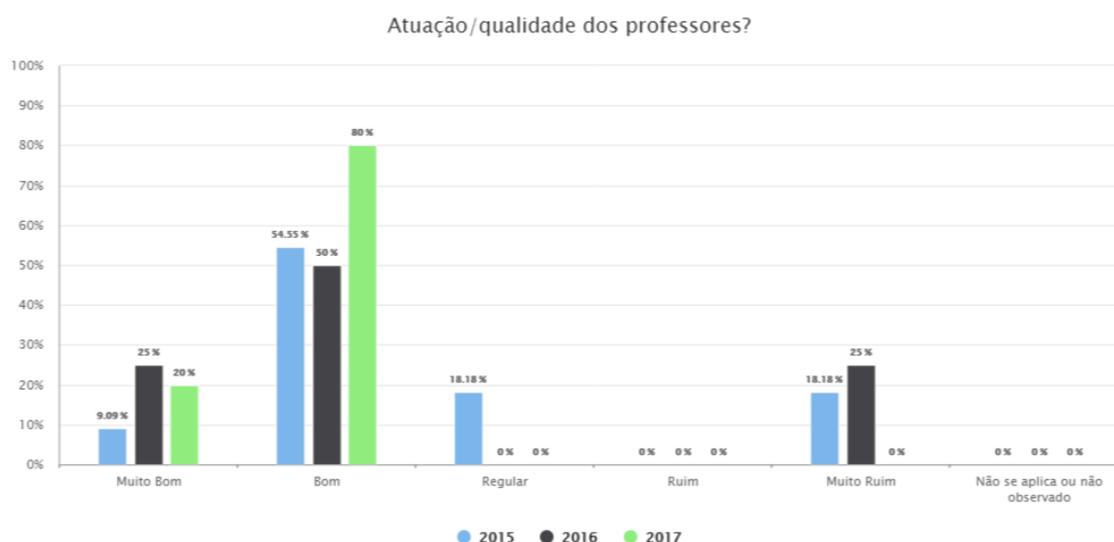
Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Letras/Licenciatura – Português-Inglês. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

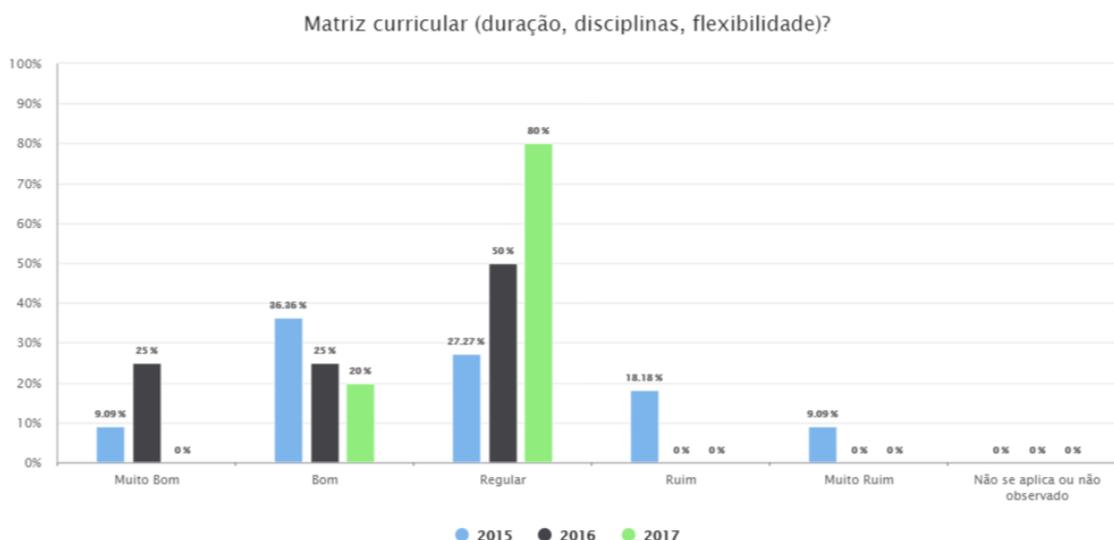
3.6.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Inglês referente ao CURSO. Podemos observar que apenas um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa 4,25; dois critérios (2º e 3º), foram avaliados entre regular e bom, ambos com média 3,25; quatro critérios (4º, 5º, 7º e 8º) foram avaliados com médias entre ruim e regular, contendo média quantitativa de 2,33, 2,25, 2,75 e 2,67, respectivamente. O 6º critério (TCC) é avaliado como 'não se aplica'. Sendo assim, é possível verificar situação de insatisfação dos discentes, que precisa ser revista.



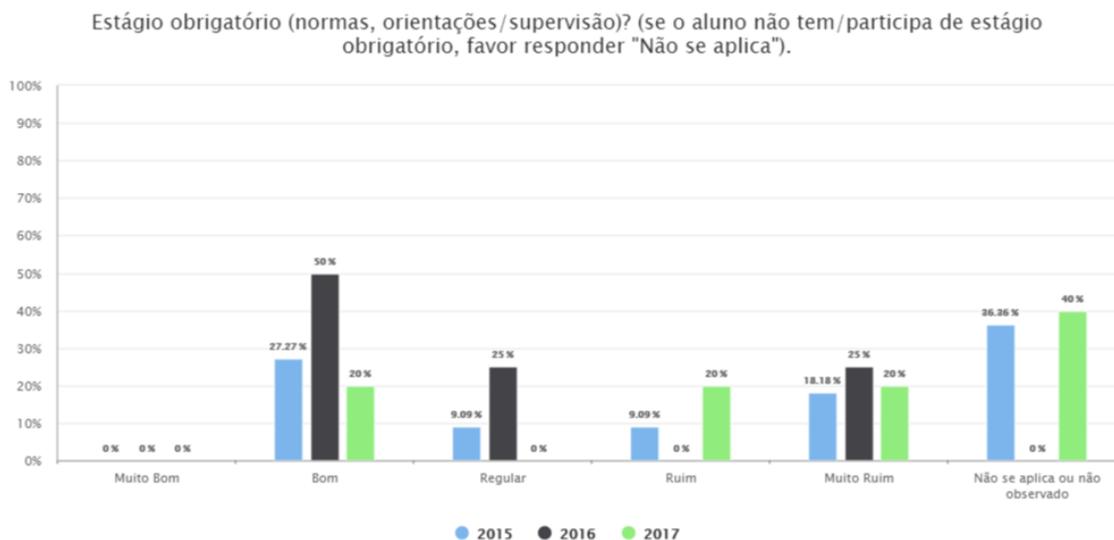
Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



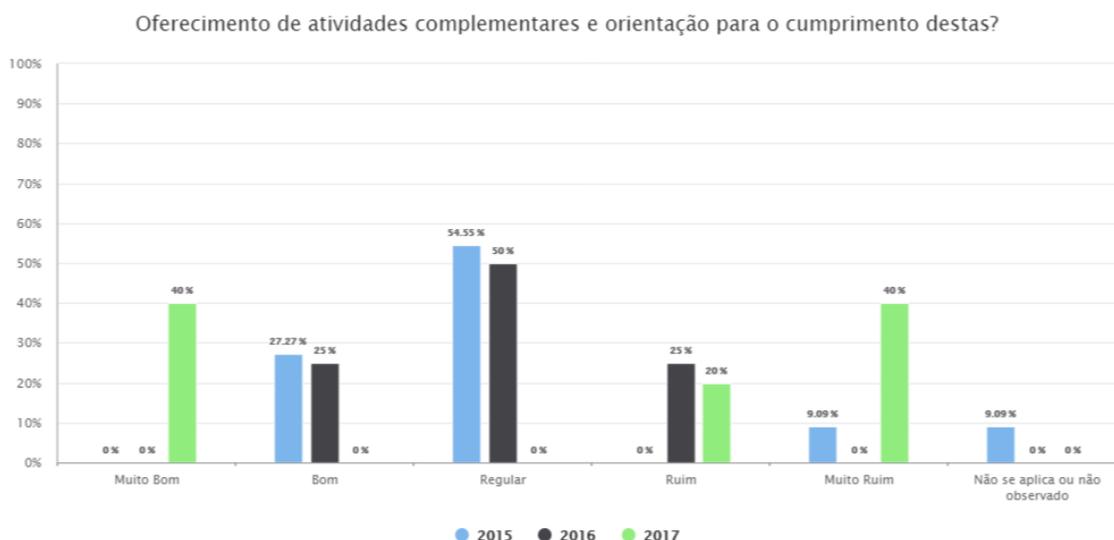
Com relação à matriz curricular, observa-se piora significativa na avaliação do ponto: o critério muito bom não foi assinalado pela primeira vez, o critério bom decresceu e o critério regular cresceu.



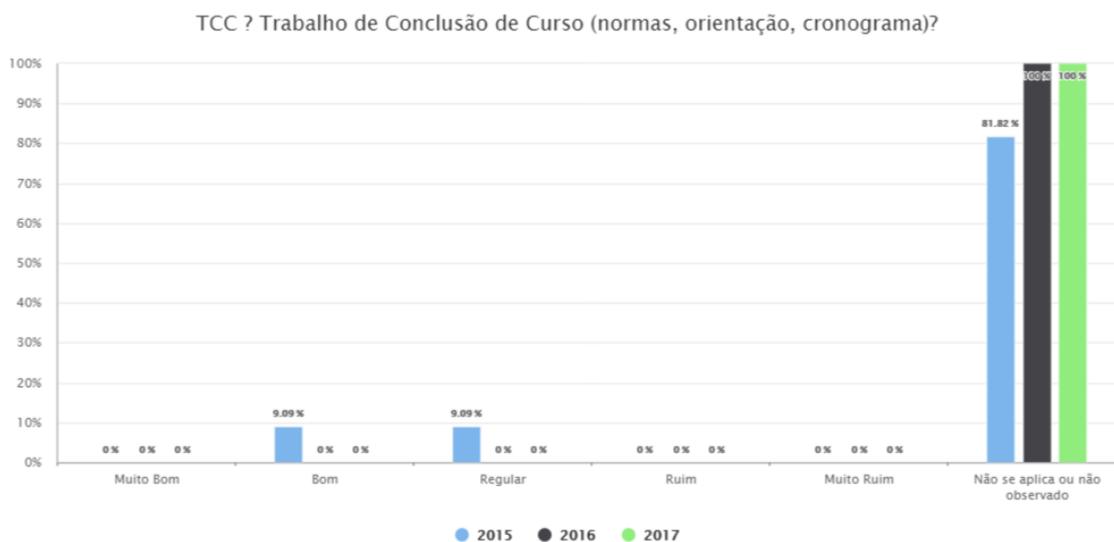
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se piora significativa na avaliação do ponto: o critério muito bom não foi assinalado pela primeira vez, o critério bom decresceu e o critério regular cresceu.



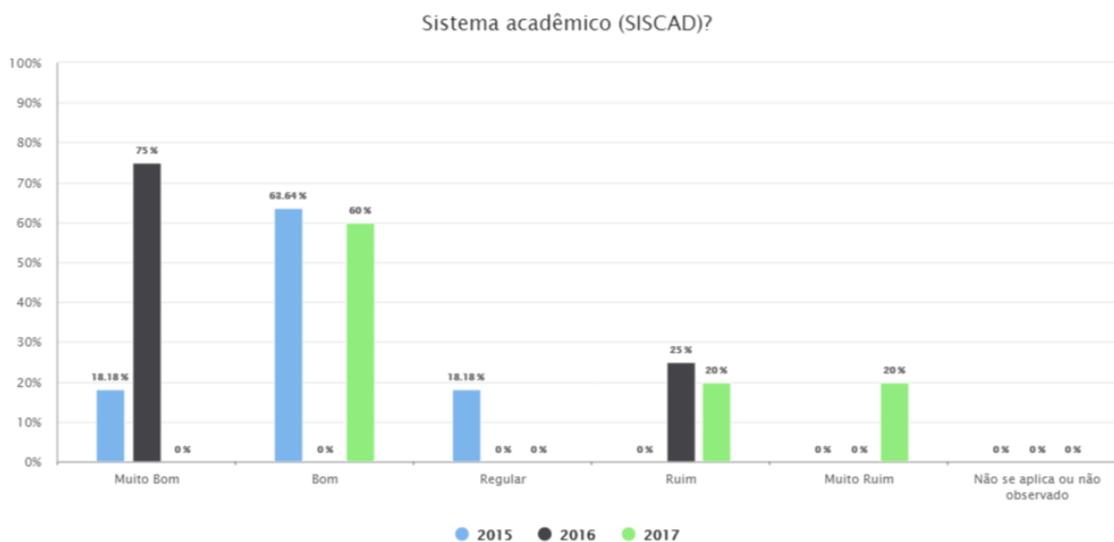
Com relação ao Estágio Obrigatório, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom nunca foi assinalado, o critério bom decresceu e os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.



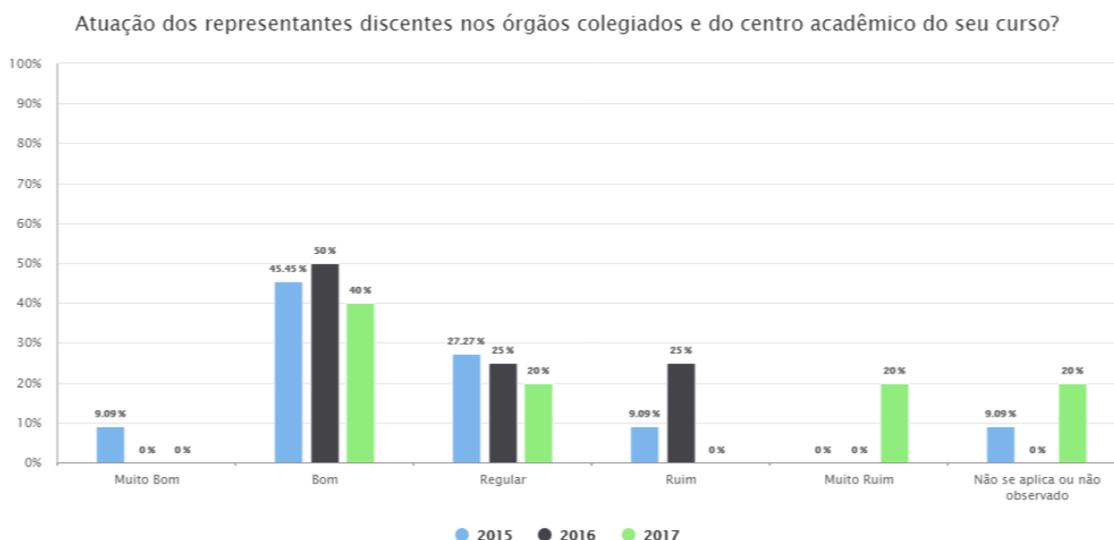
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e muito ruim possuem médias iguais, de valor 40%.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, é avaliado como 'não se aplica'.

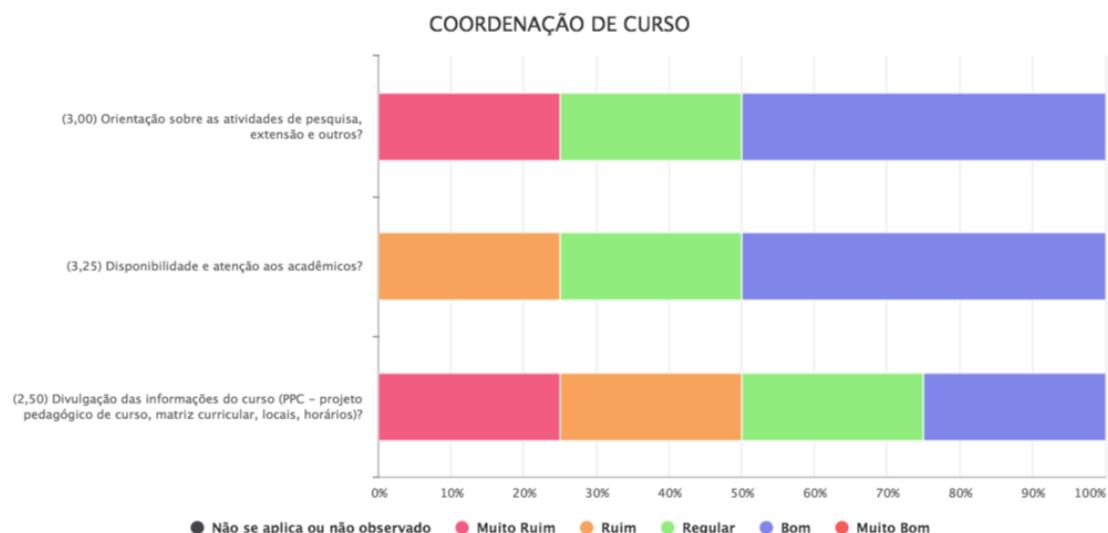


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a pontuação do critério muito bom foi rebaixada para bom, e os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.

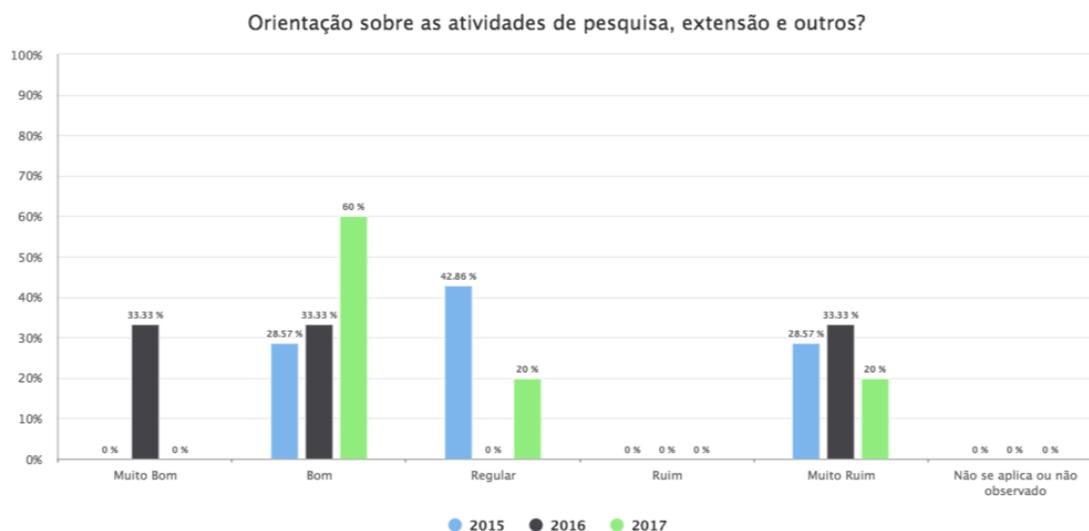


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, o critério muito ruim cresceu, e 20% dos discentes sequer conseguiram observar sua representação.

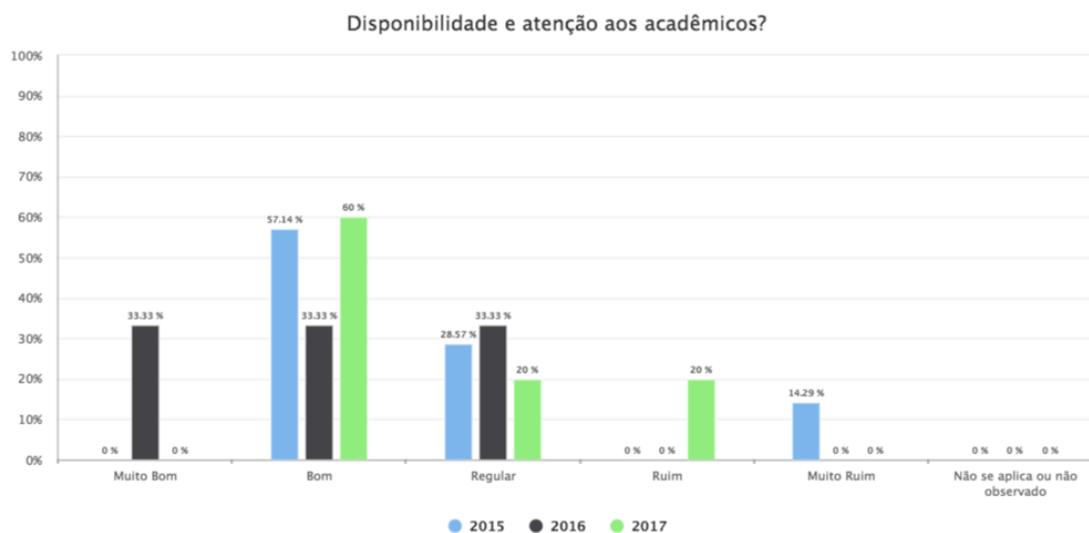
3.6.3.2 Avaliação da coordenação de curso



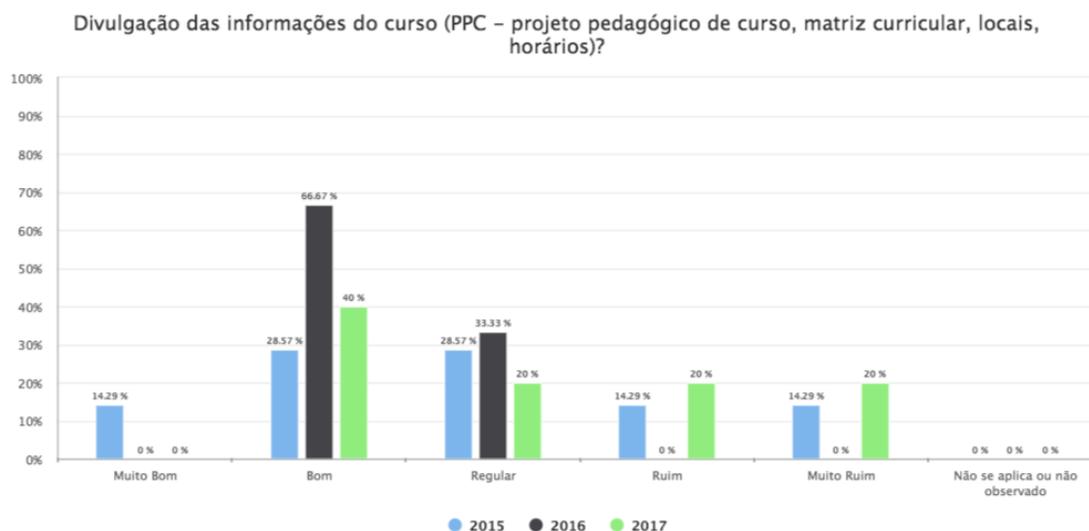
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês (código 2902) referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que o 1º critério é avaliado com nota regular, com média quantitativa de 3,0; o 2º critério é avaliado com nota entre regular e bom, com média quantitativa de 3,5; e o 3º critério é avaliado com nota entre ruim e regular, com média quantitativa de 2,5. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto no triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017 e decresceram moderadamente na comparação entre 2016 e 2017; já as avaliações regular e muito ruim, somadas, decresceram entre 2015 e 2017.



Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto na comparação entre 2015 e 2017 e uma leve piora na comparação entre 2016 e 2017, na análise da soma das avaliações bom e muito bom; entretanto as avaliações ruim e muito ruim também cresceram no triênio. Assim, a avaliação mostra satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto.

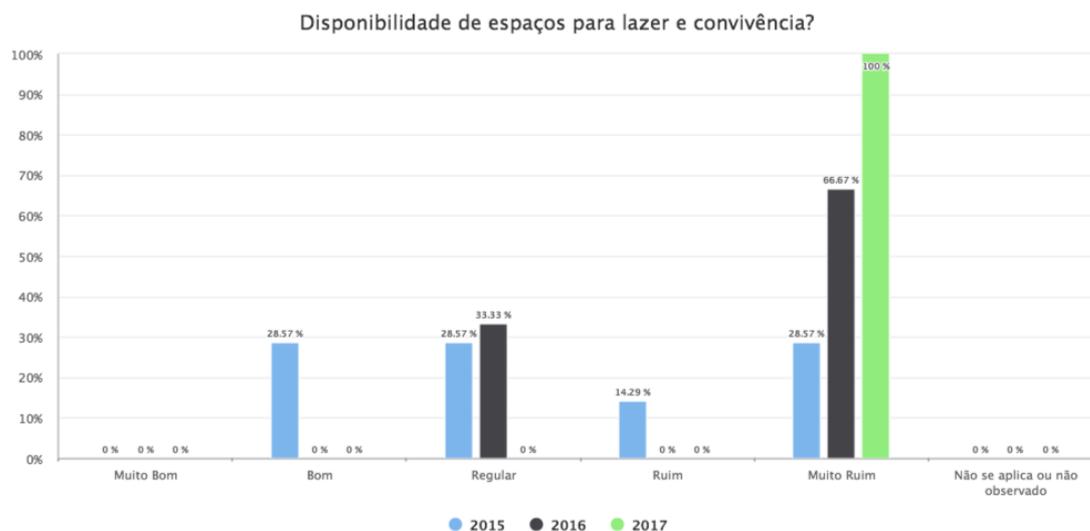


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto ao longo do triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram ao longo do período, ao passo que as avaliações ruim e muito ruim cresceram. A avaliação mostra satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto.

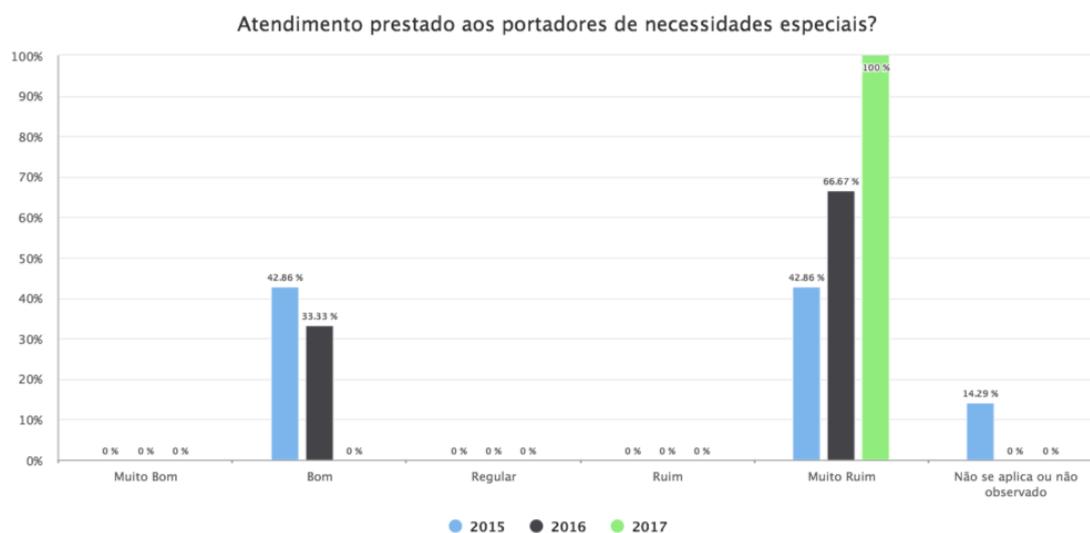
3.6.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



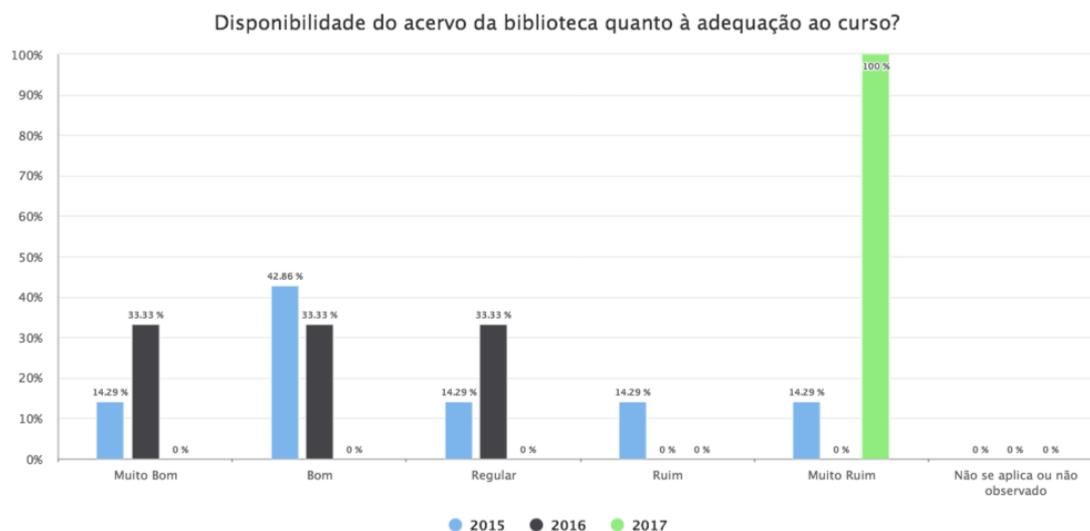
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês (2902) referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar os onze critérios como ruins, todos com notas quantitativas de 1,0. Sendo assim, é possível verificar satisfação negativa dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



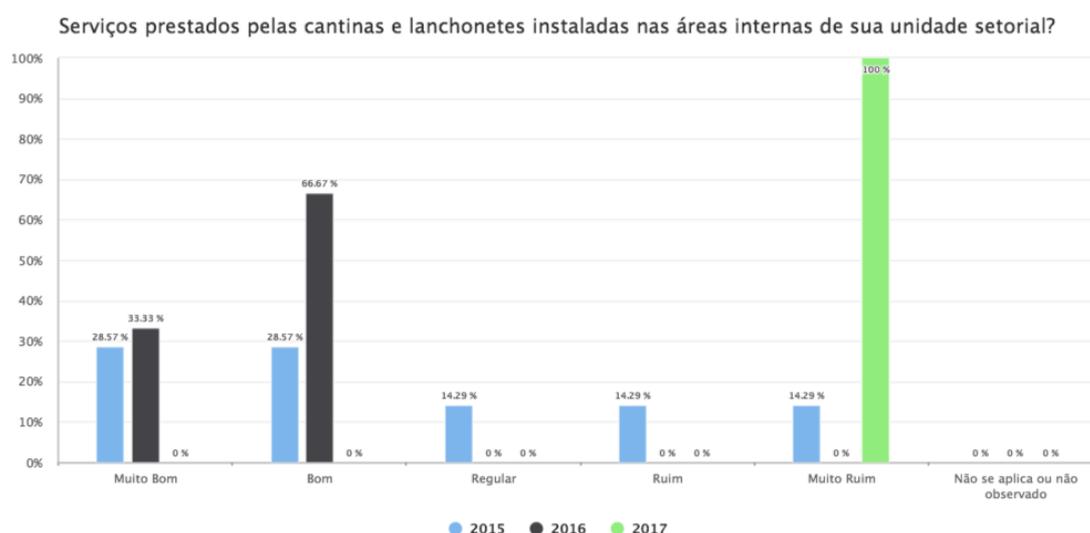
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



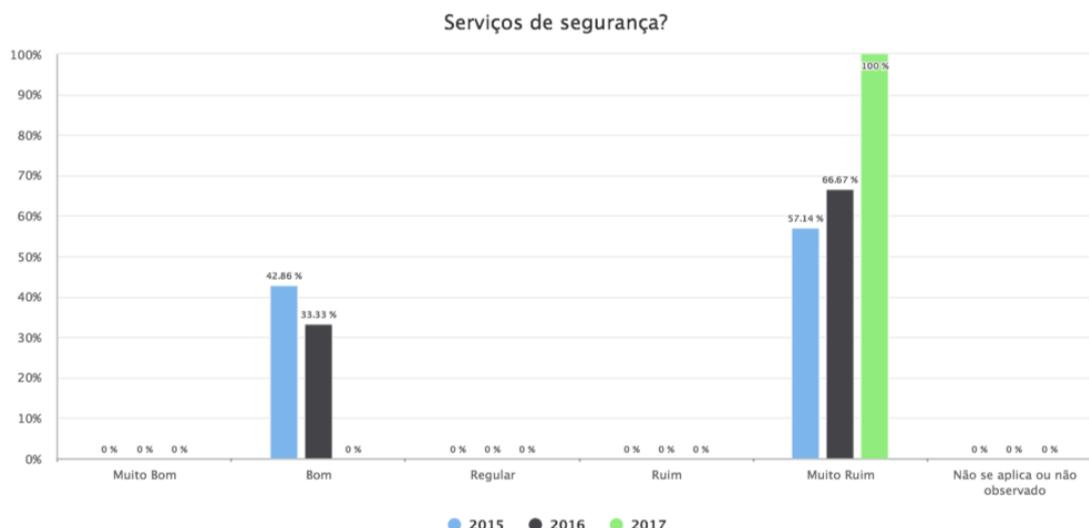
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



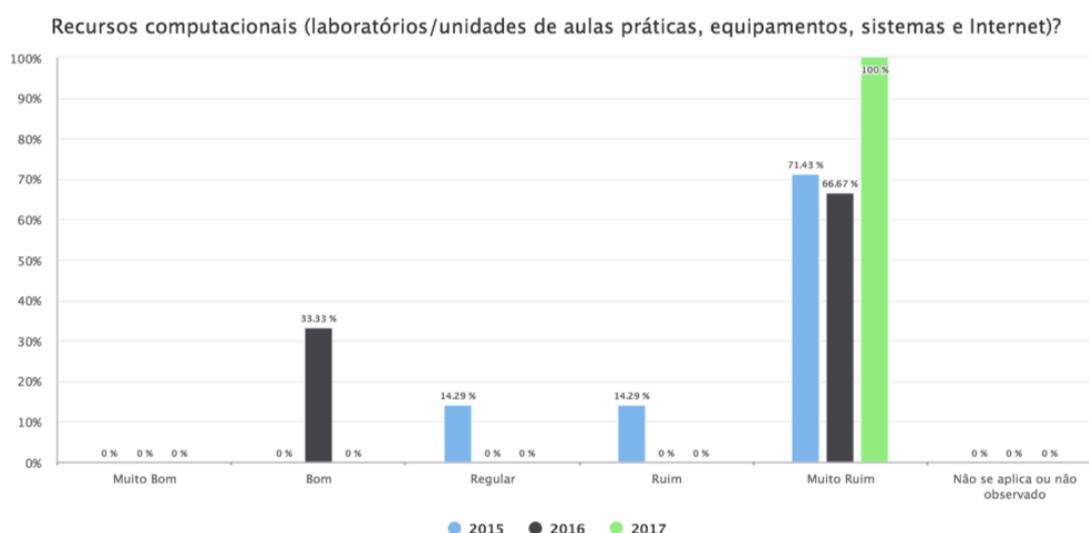
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

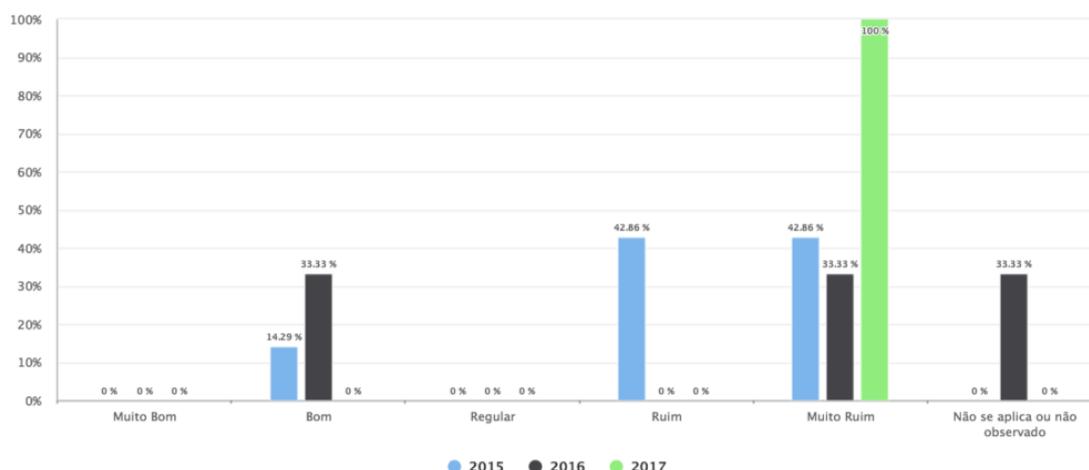


Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



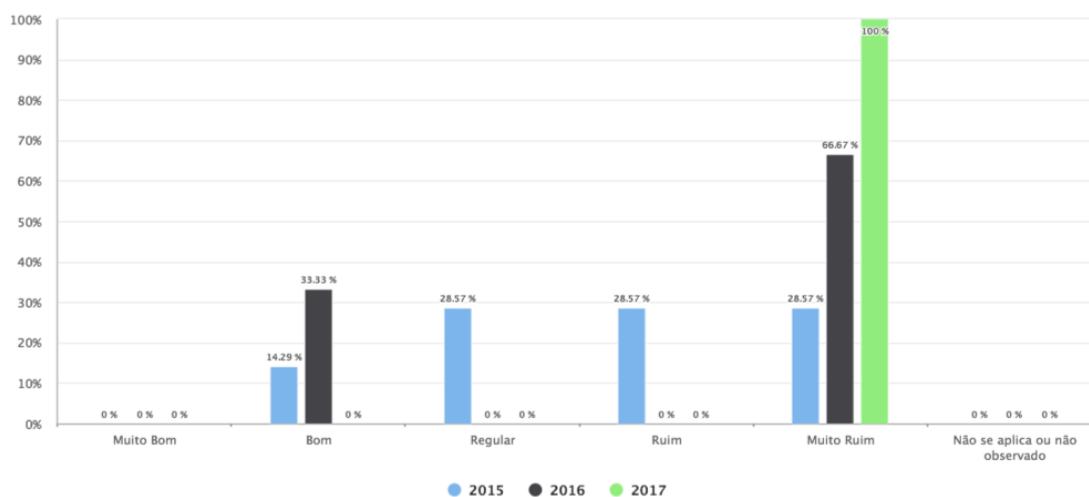
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

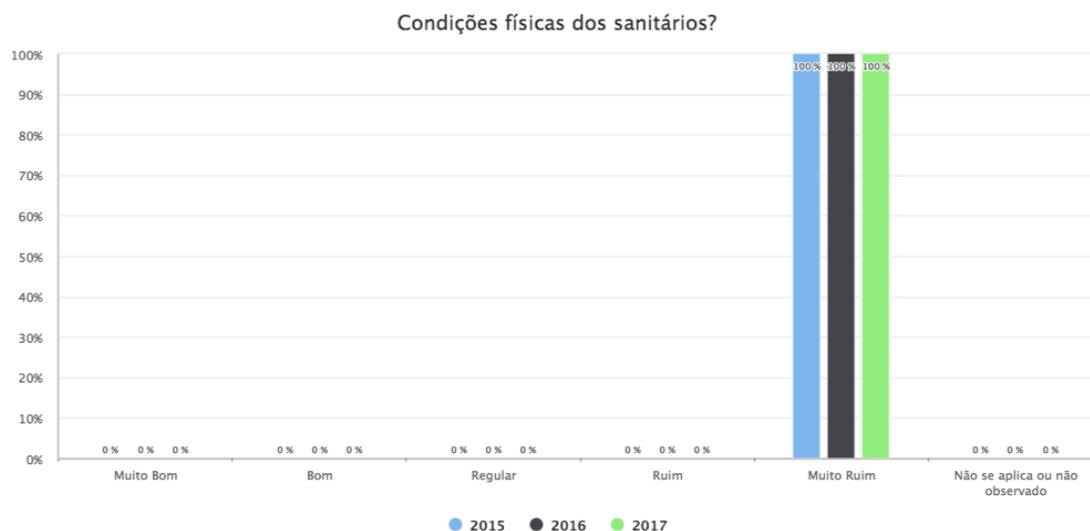


Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

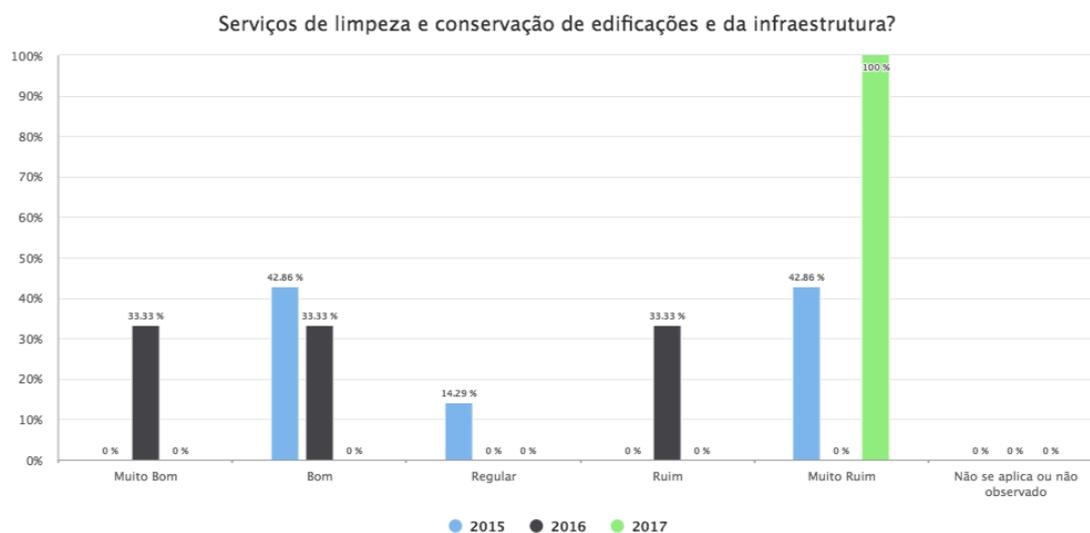
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



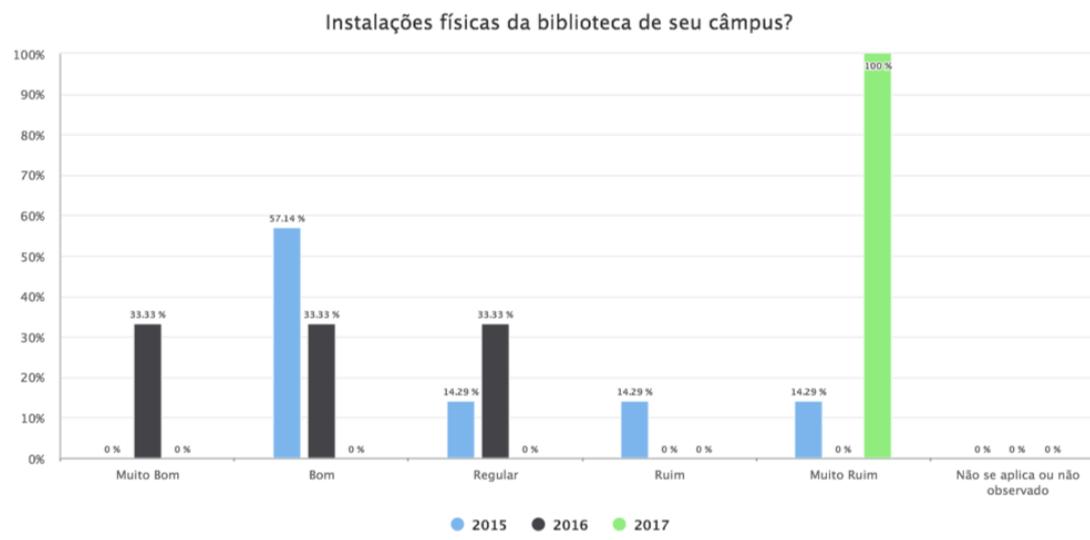
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se que a avaliação do ponto permaneceu estável ao longo do triênio: a avaliação que considera o ponto muito ruim manteve-se em 100% das respostas em 2017, assim como nos dois anos anteriores. As avaliações mostram portanto satisfação altamente negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

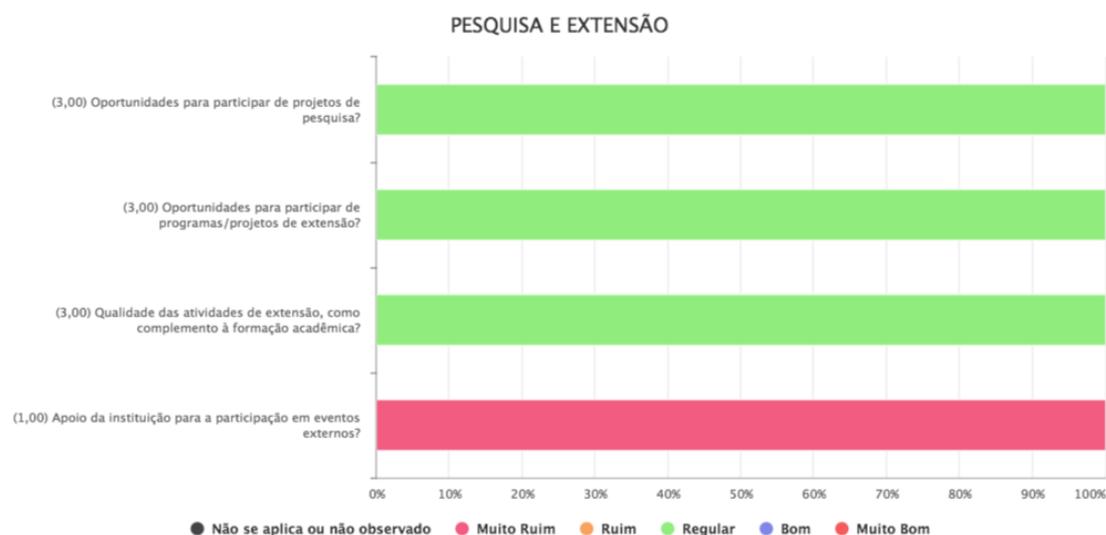


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

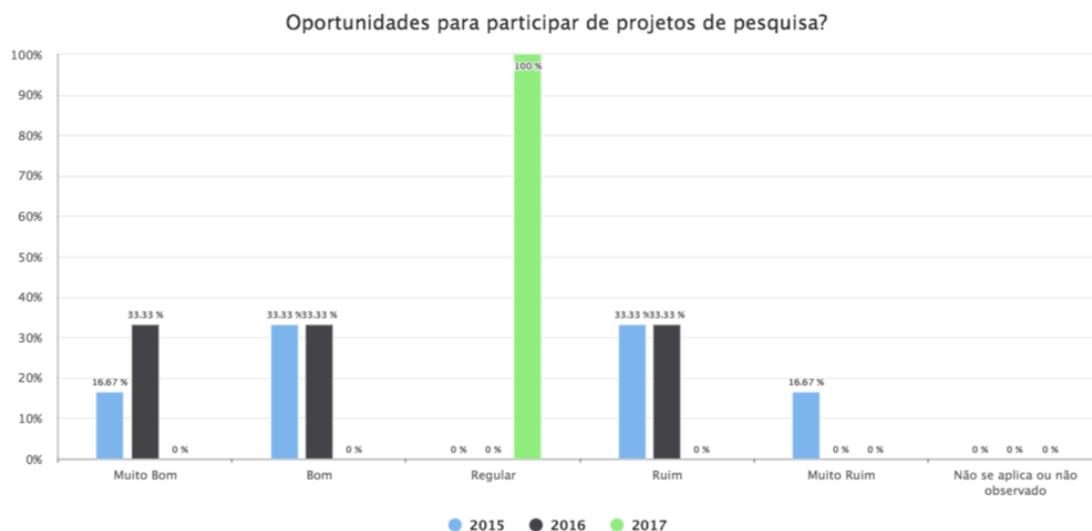


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma piora na avaliação do ponto: a avaliação que considera o ponto muito ruim cresceu, alcançando 100% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

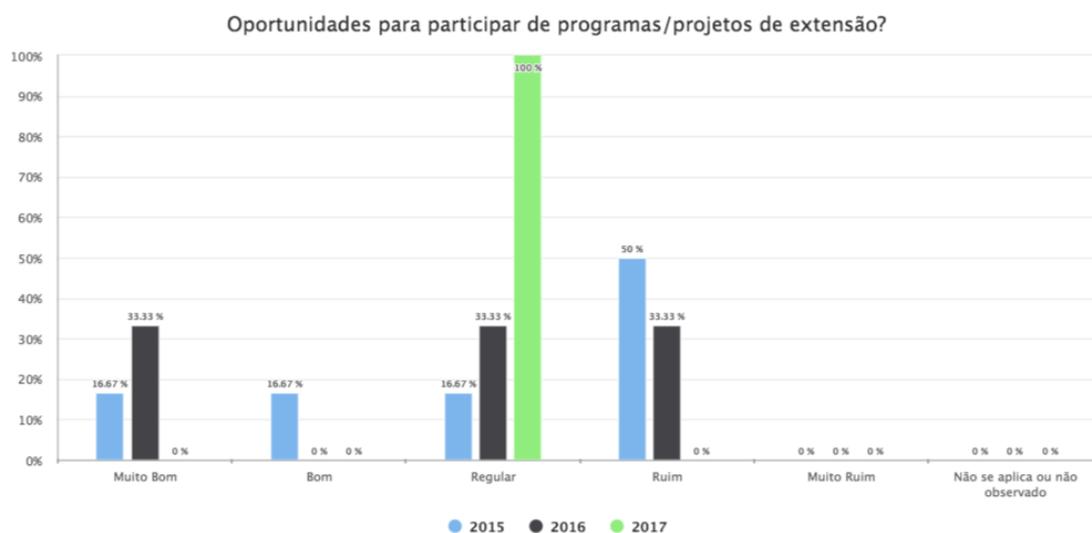
3.6.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



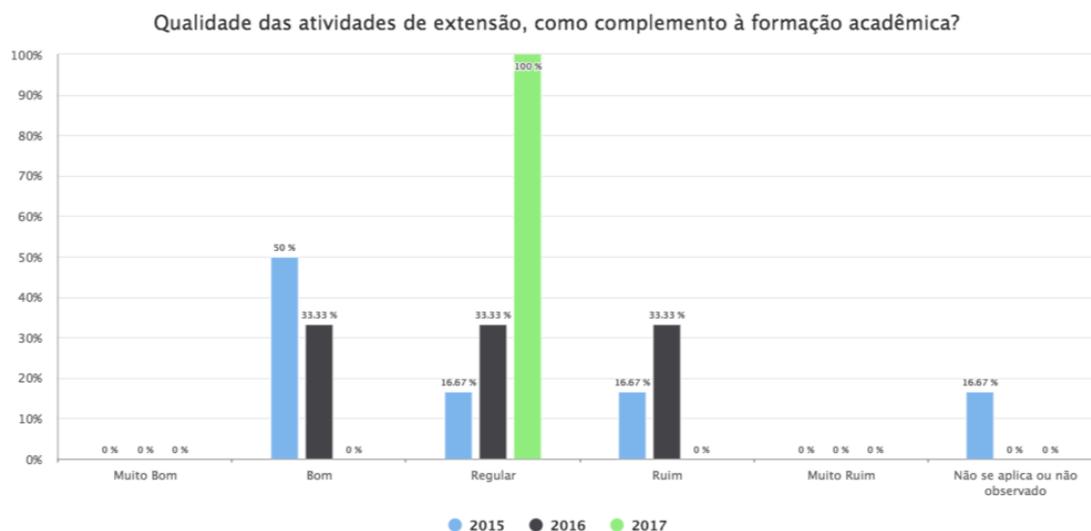
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso 2902 de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Inglês referente ao CURSO. Podemos observar que três dos quatro critérios (1º, 2º e 3º) são avaliados com a nota regular, contendo a média quantitativa de 3,00, nos três critérios; o 4º critério possui média de 1,00, com a nota muito ruim. Sendo assim, é possível verificar a insatisfação dos discentes.



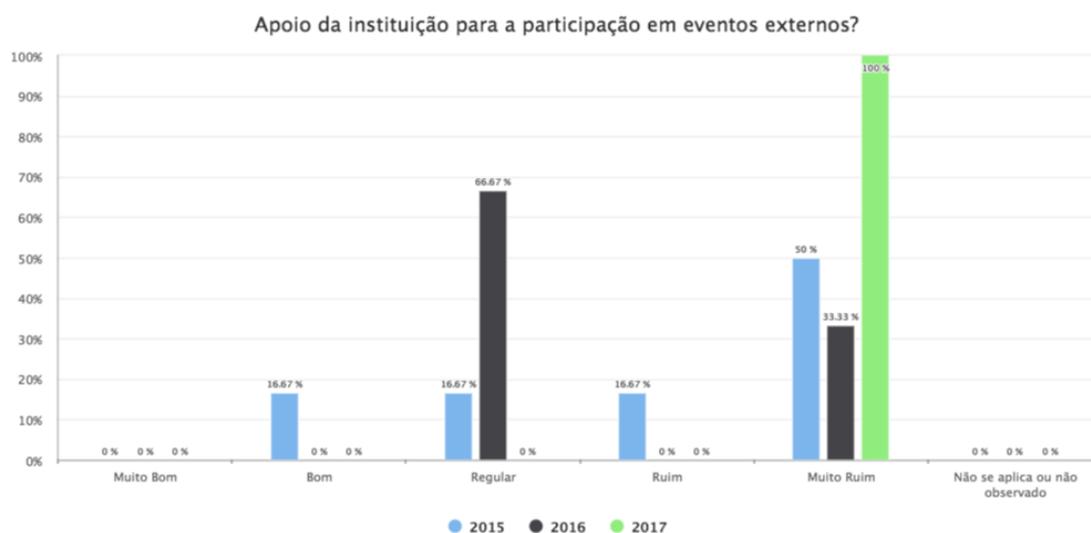
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério regular é de 100%.



Sobre as oportunidades para participar de programas/projetos de extensão, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério regular teve 100%.

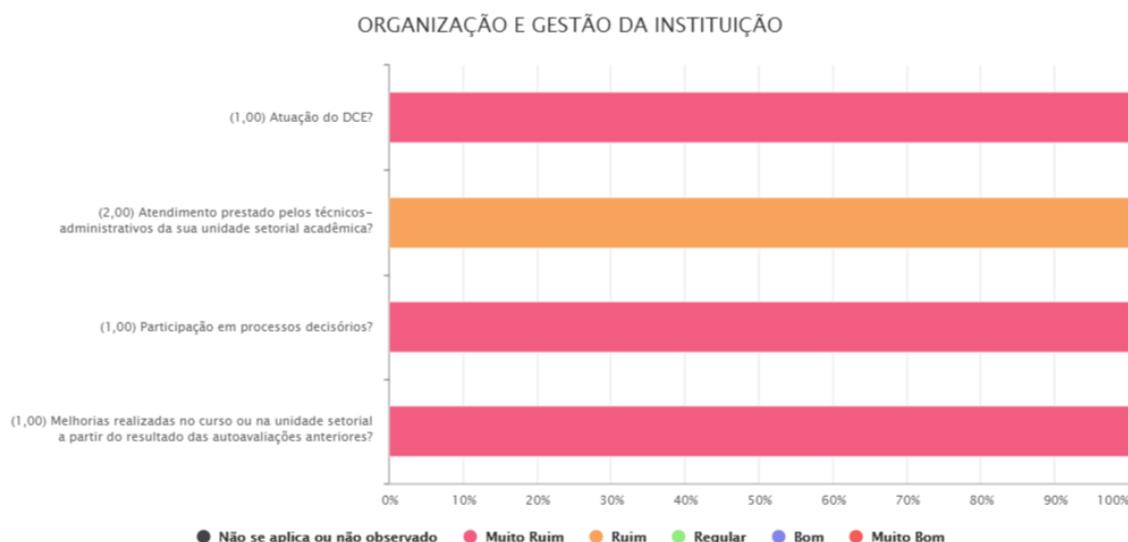


A respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério regular teve 100%.

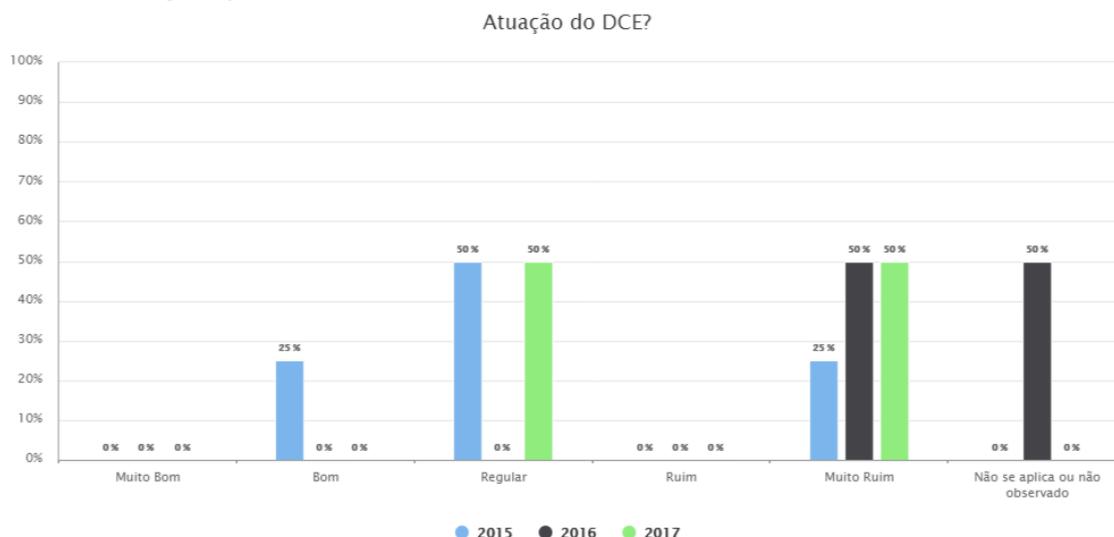


A respeito do apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito ruim teve 100%.

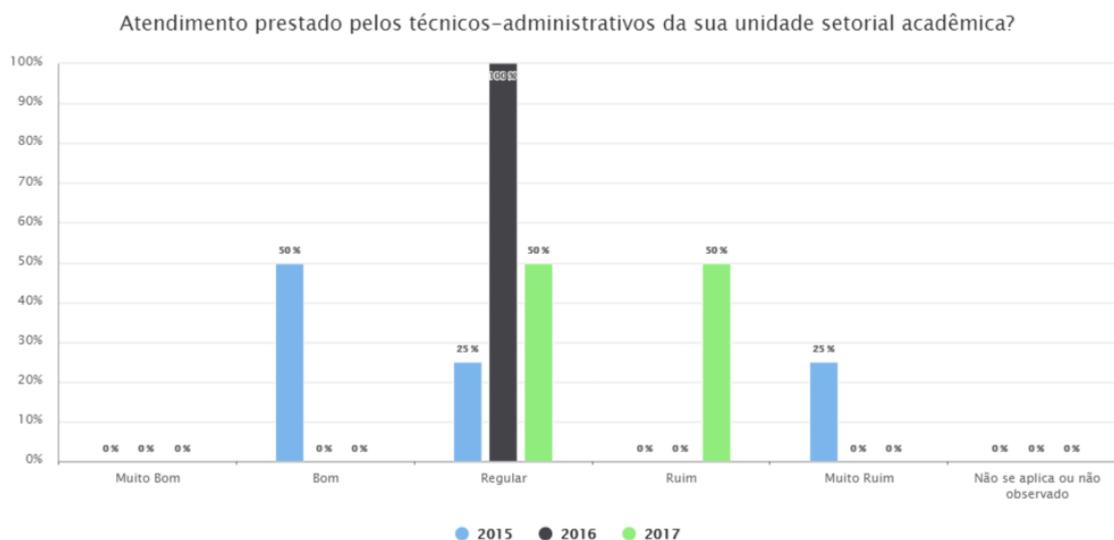
3.6.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



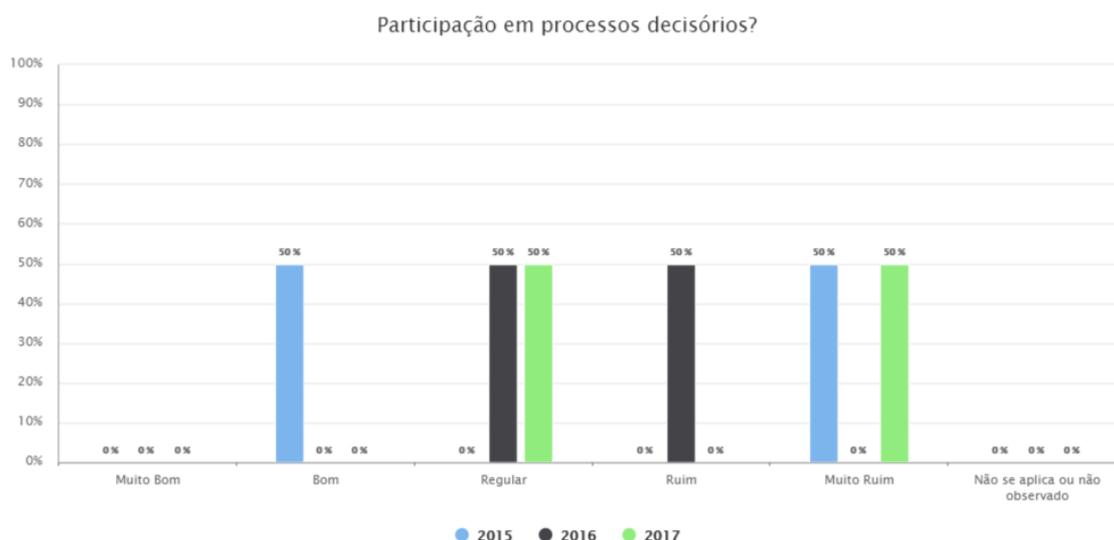
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Inglês referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota ruim, contendo média quantitativa de 2,00; e três critérios (1º, 3º e 4º) ficaram com notas valoradas como muito ruim, todos com média 1,00. Sendo assim, é possível verificar alta insatisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



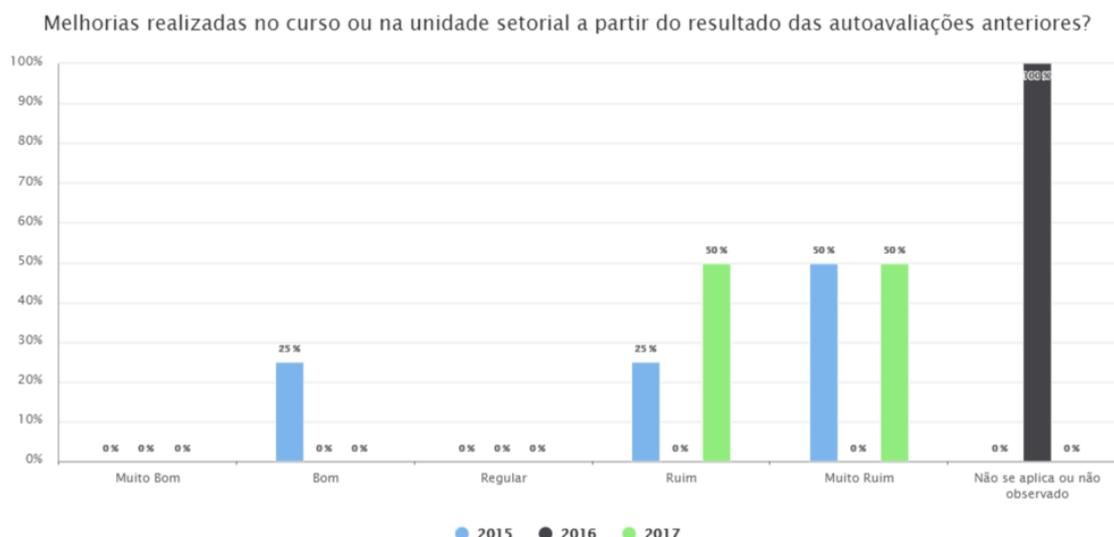
Com relação à atuação do DCE, observa-se insatisfação contínua na avaliação do ponto: os critérios apresentam aproximadamente os mesmos índices.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom não foram assinalados, e o critério ruim cresceu.

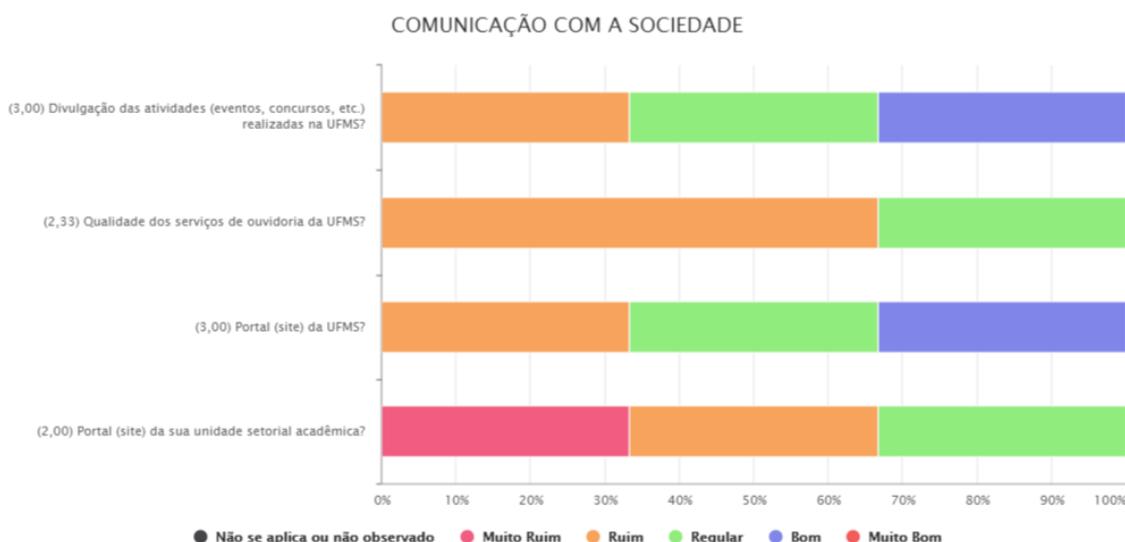


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se insatisfação contínua na avaliação do ponto: os critérios apresentam aproximadamente os mesmos índices.

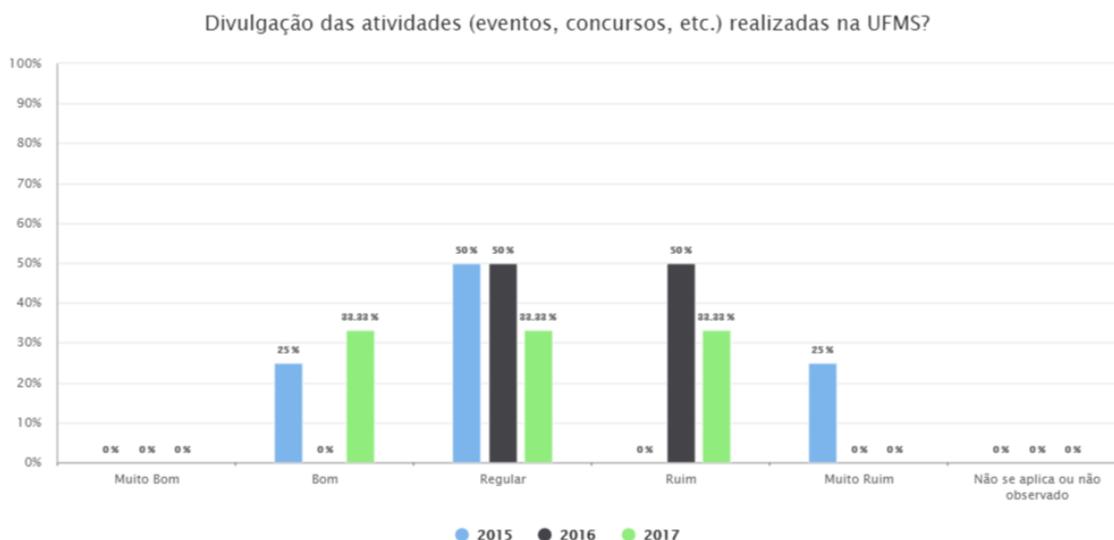


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se insatisfação contínua na avaliação do ponto: os critérios apresentam aproximadamente os mesmos índices.

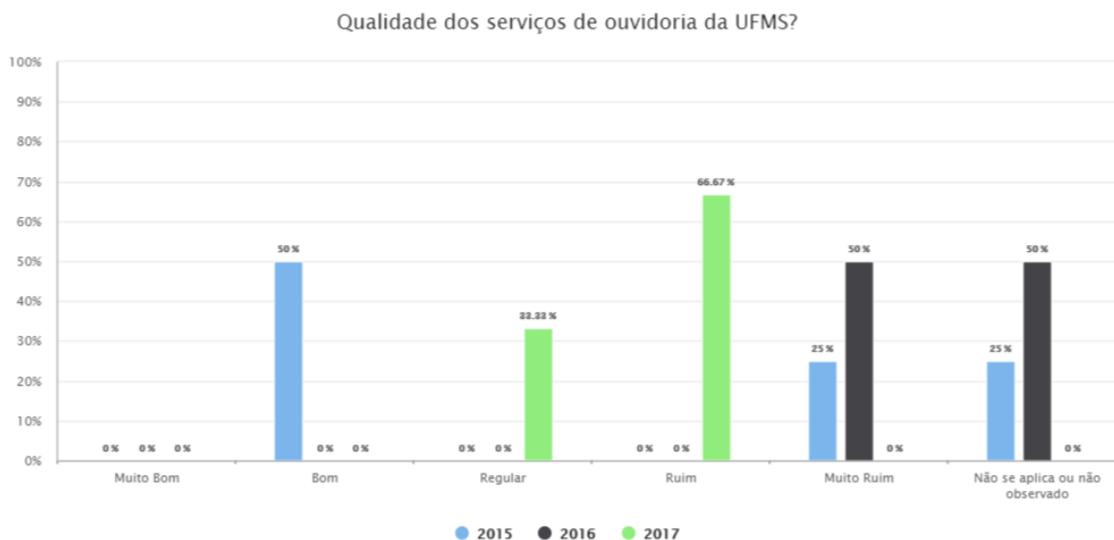
3.6.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



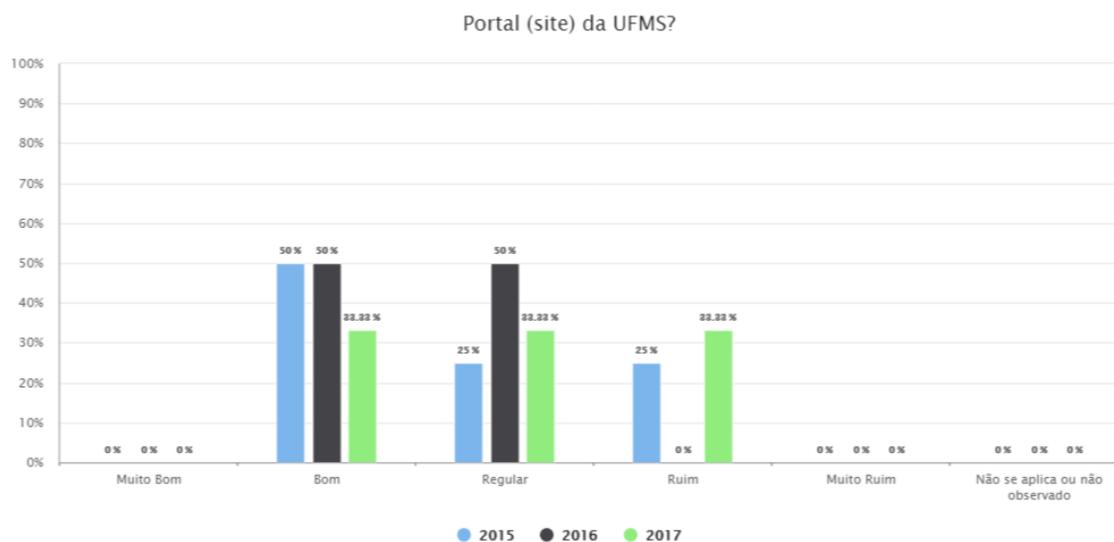
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre regular e bom, ambos contendo média quantitativa de 3,00; e dois critérios (2º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,33 e 2,00, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



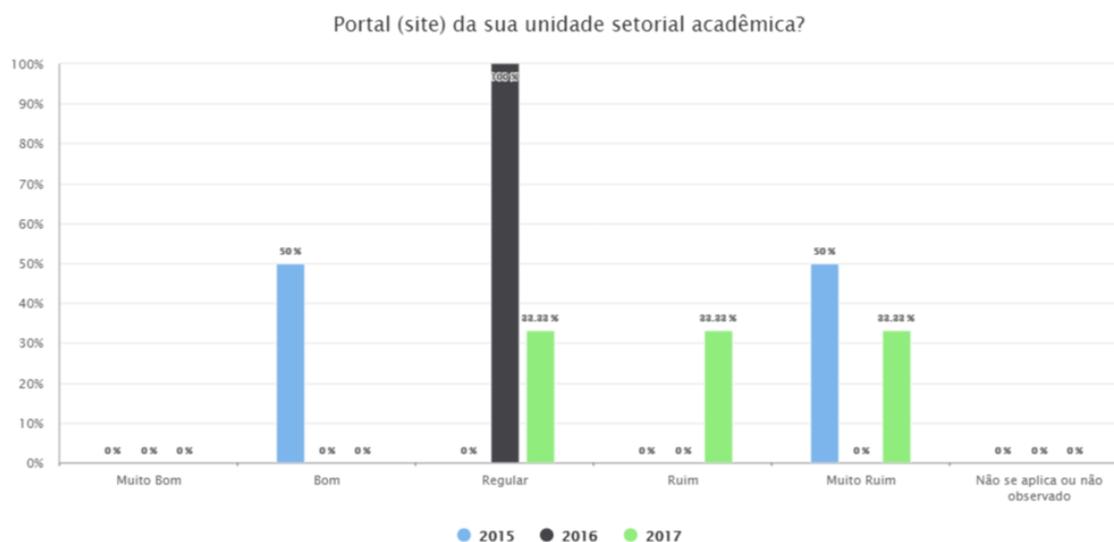
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: apenas os critérios regular e ruim foram marcados.

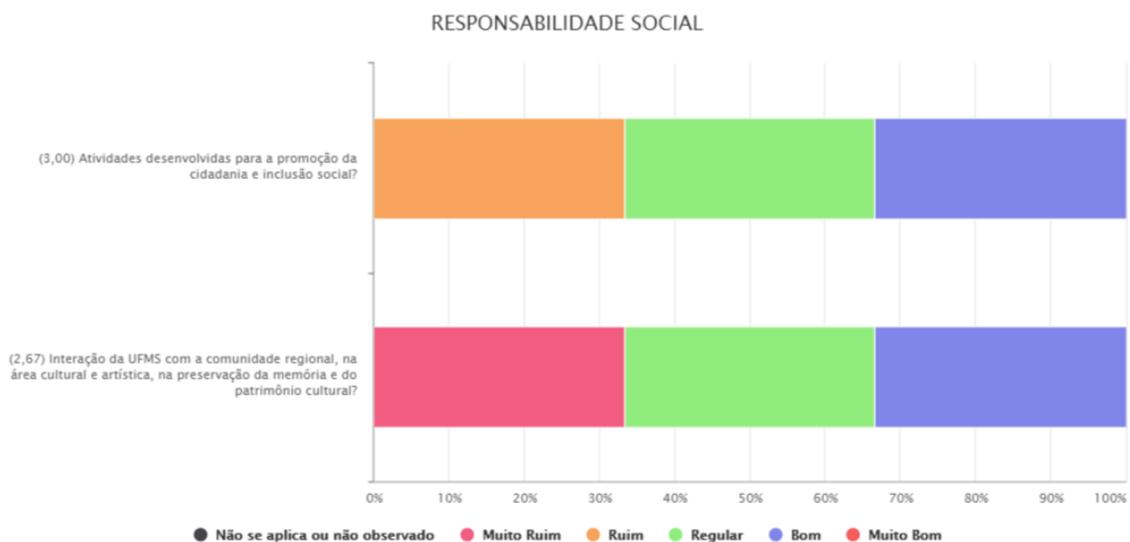


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e o critério ruim aumentou.

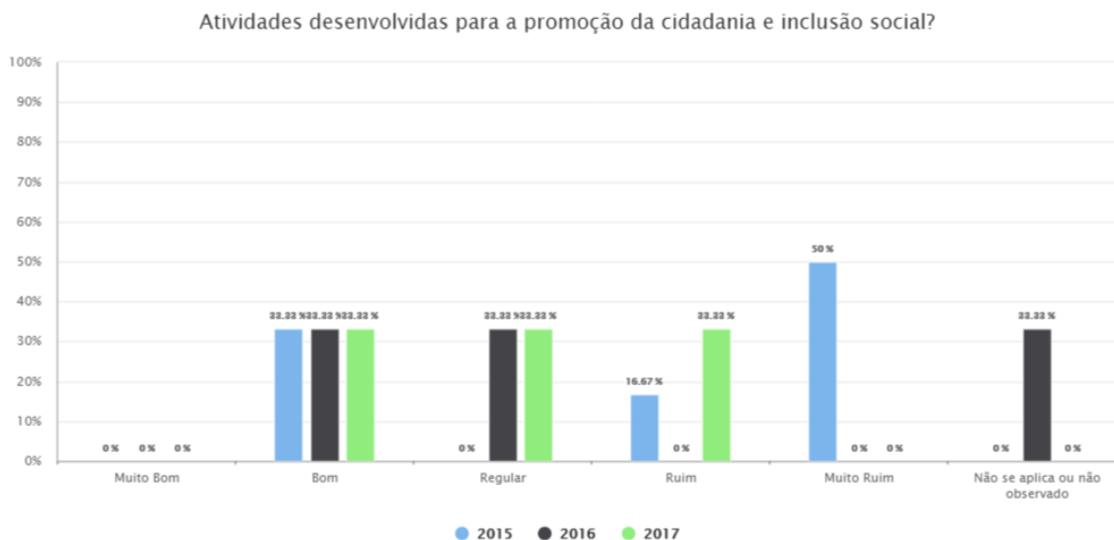


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

3.6.3.7 Avaliação da responsabilidade social

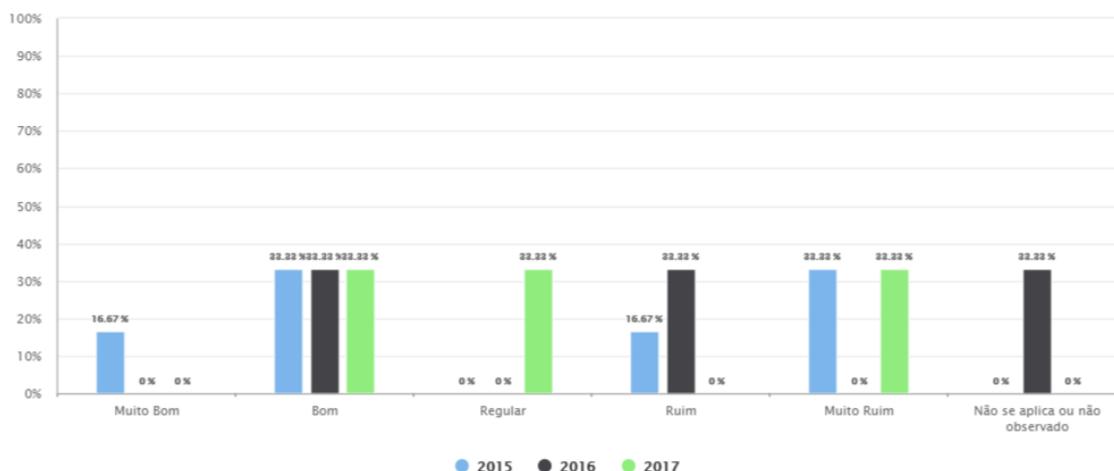


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,00; e um critério (2º), entre ruim e regular, com média 2,67. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.



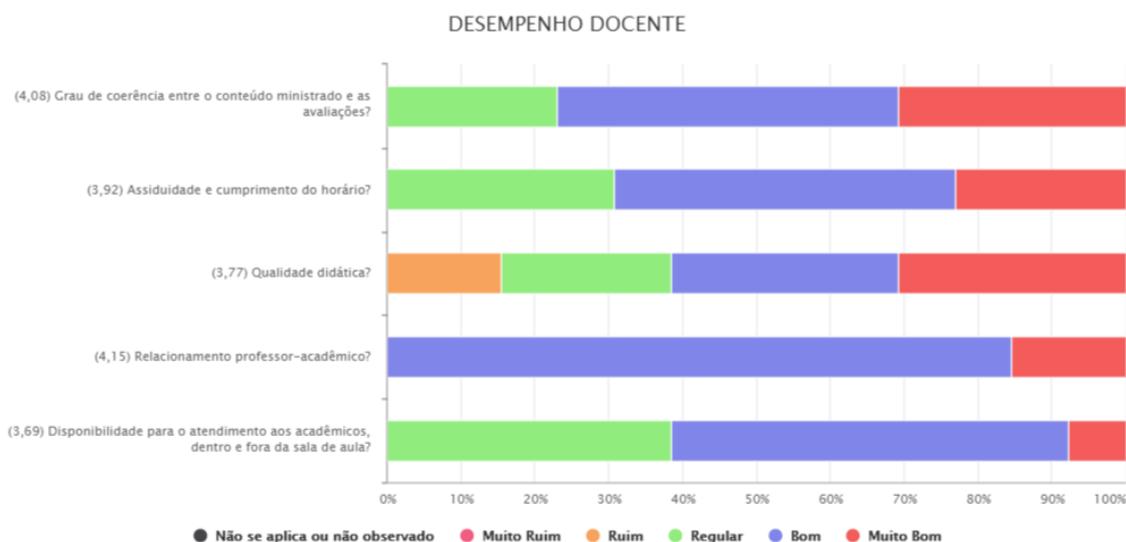
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom, bom e regular permaneceram iguais, e o critério ruim cresceu.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

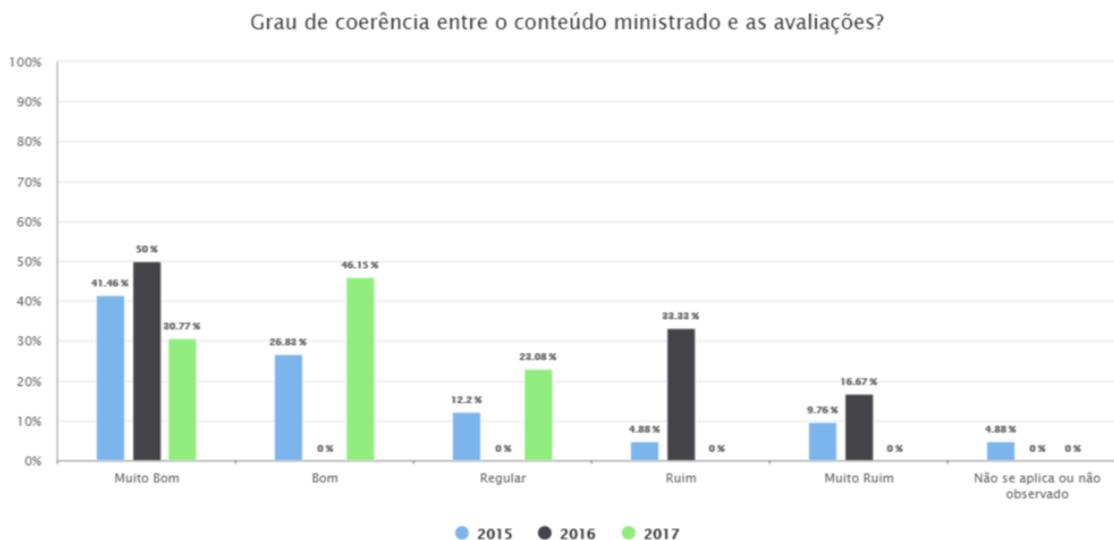


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom não foi novamente assinalado e o critério muito ruim cresceu.

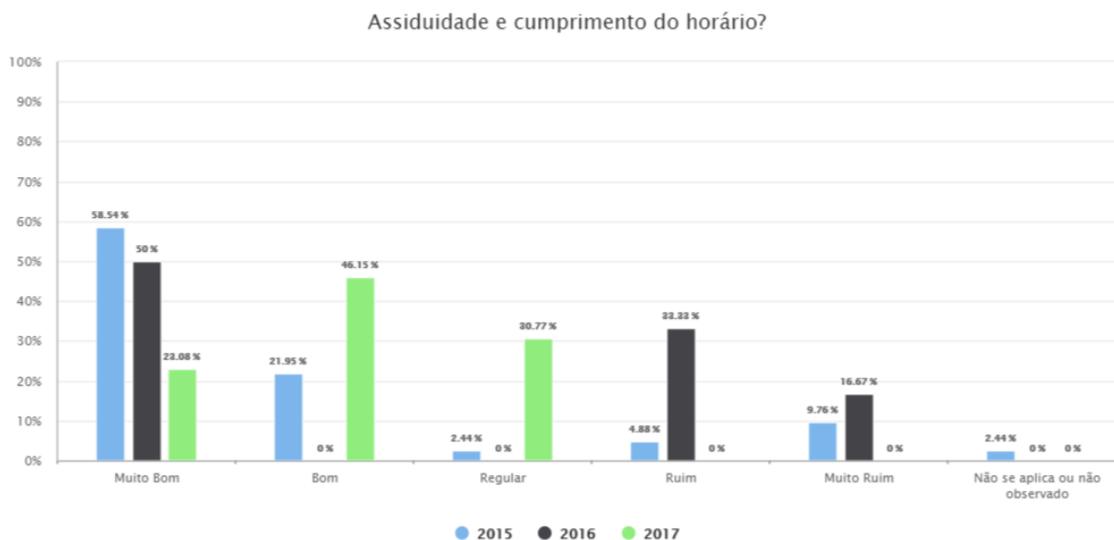
3.6.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



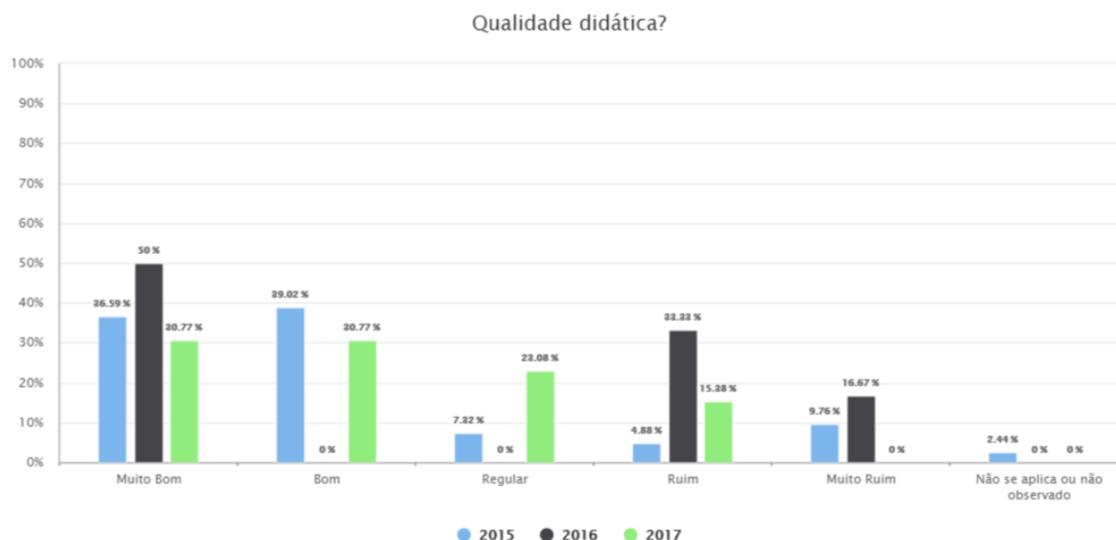
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que dois critérios (1º e 4º) ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,08 e 4,15, respectivamente; três critérios (2º, 3º e 5º) ficaram com notas entre regular e bom, com valor 3,92, 3,77 e 3,69, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



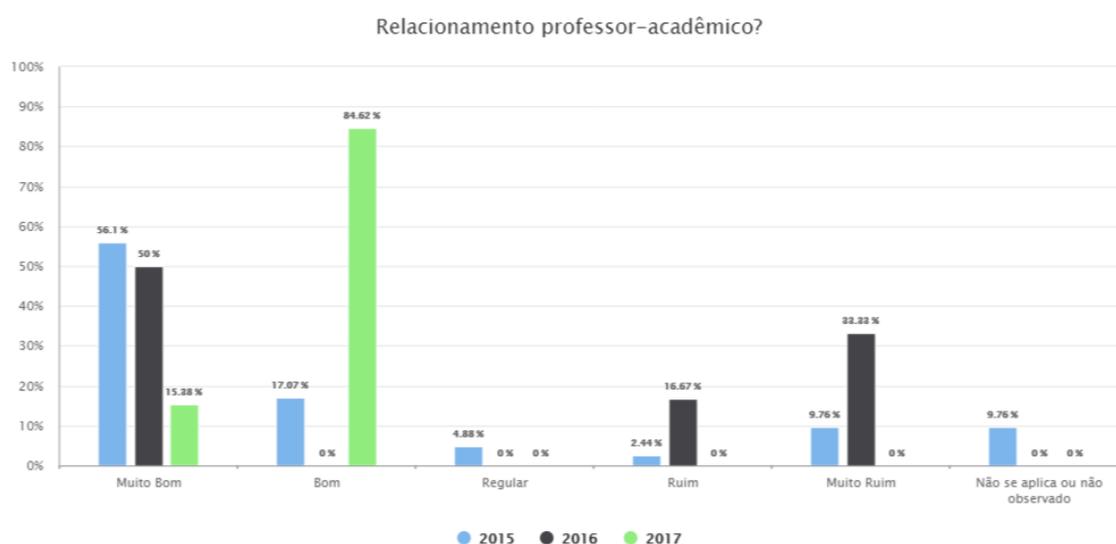
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



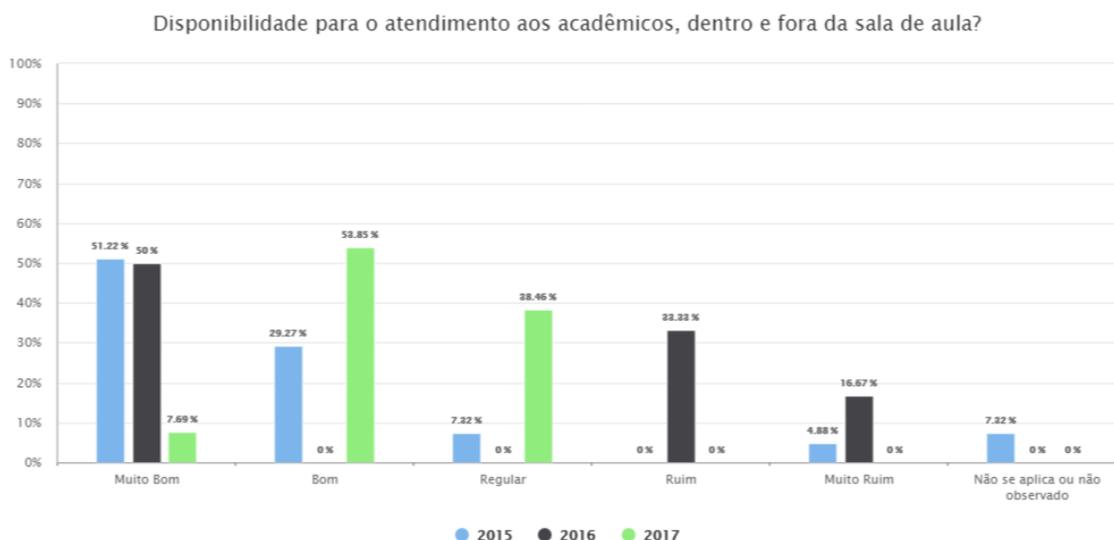
Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à qualidade didática, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

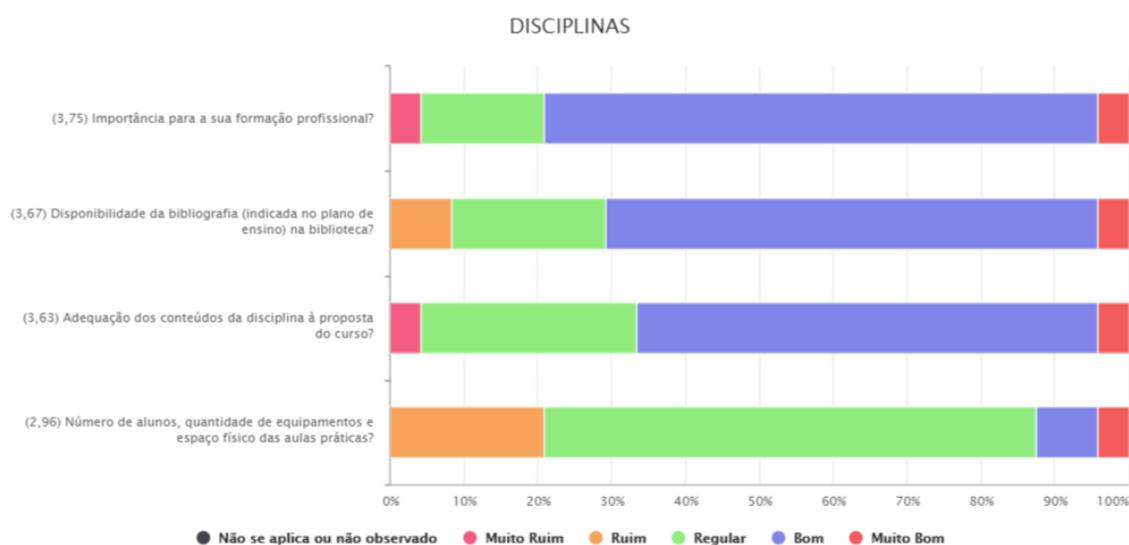


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

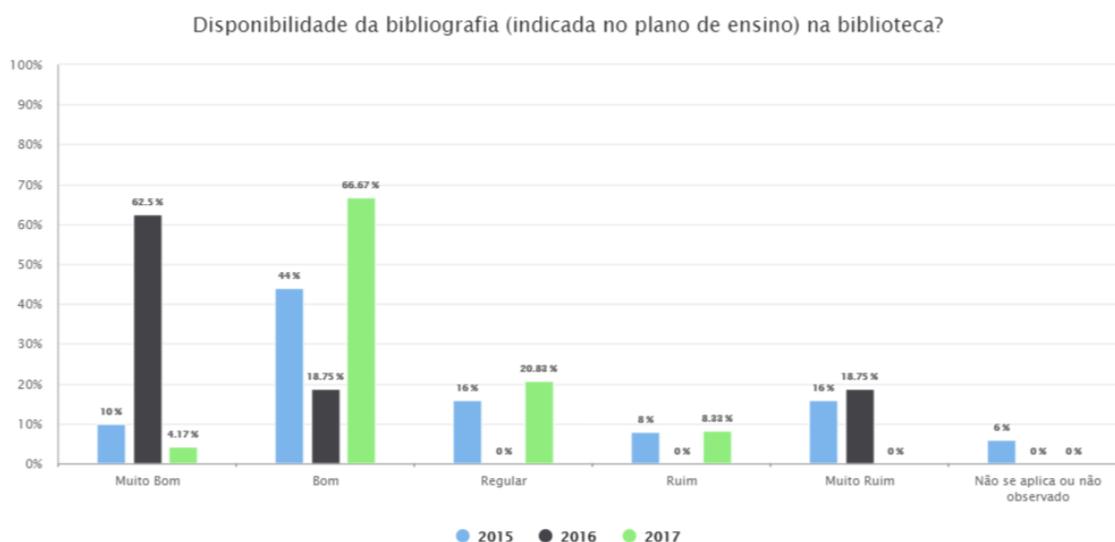
3.6.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



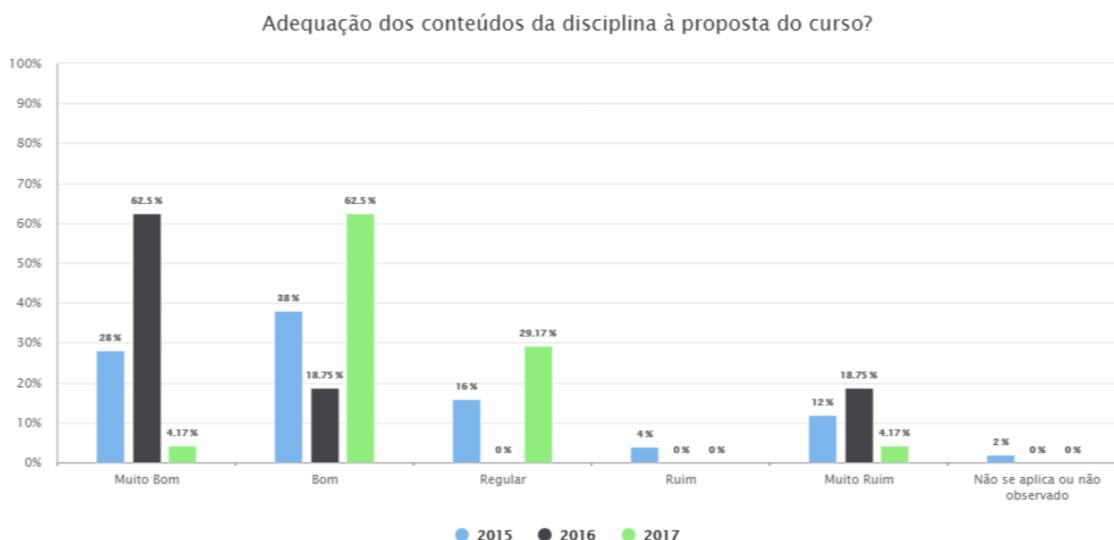
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que três critérios (1º, 2º e 3º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,75, 3,67 e 3,63, respectivamente; um critério (4º) foi avaliado com nota entre ruim e regular, contendo média quantitativa de 2,96. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.



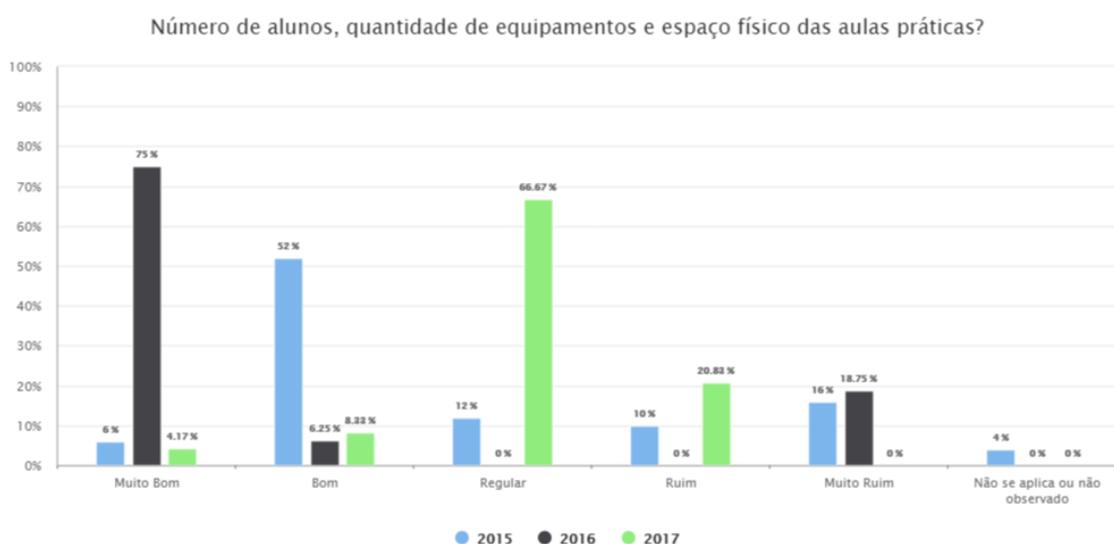
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom e o critério regular cresceu.



Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom e o critério regular cresceu.

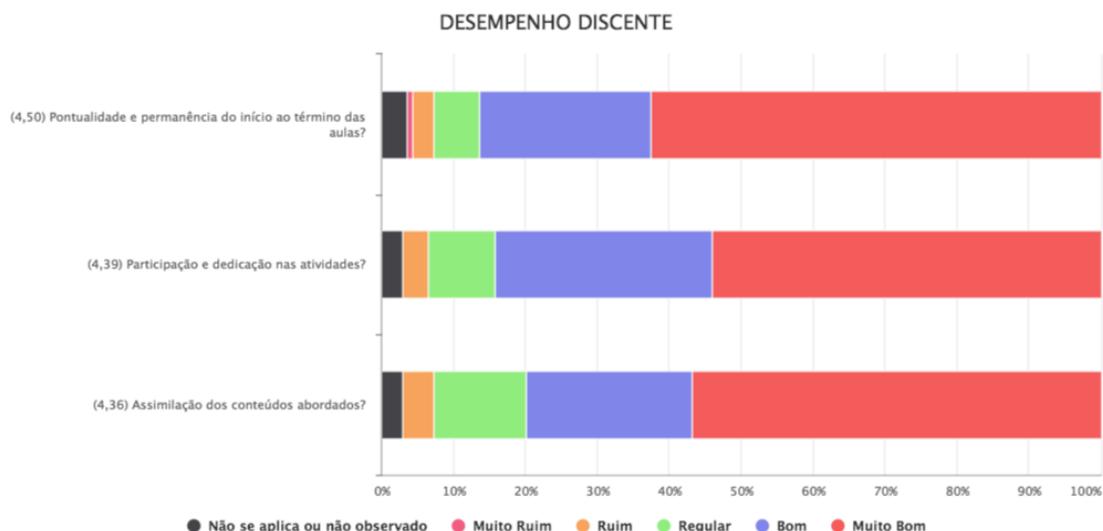


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom e o critério regular cresceu.

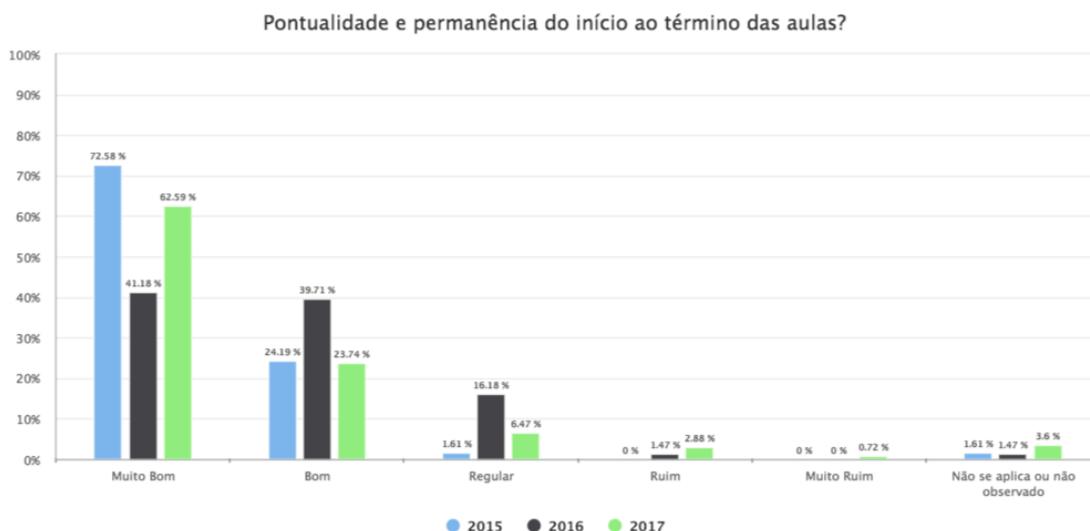


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para regular, mas o critério muito ruim subiu para ruim.

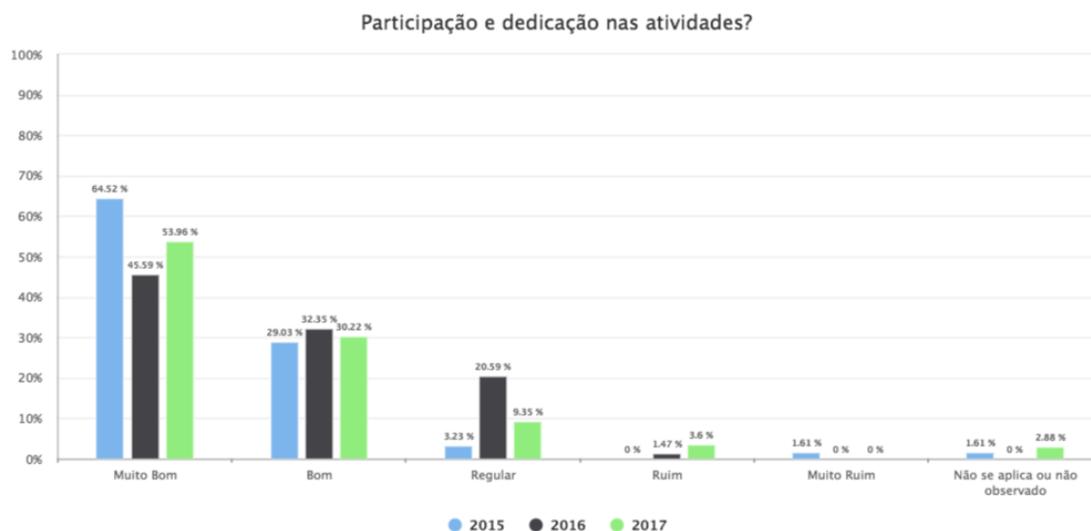
3.6.3.10 Autoavaliação discente



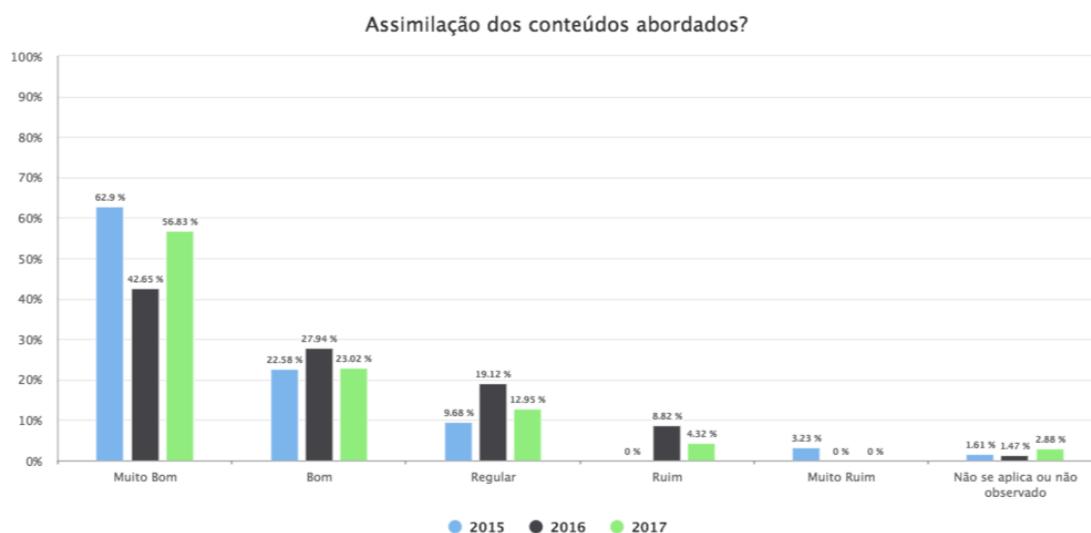
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Música/Licenciatura – Habilitação em Educação Musical. Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,50, 4,39 e 4,36, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2016 e 2017 e uma piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 e 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, tendo alcançado 86,33% em 2017.



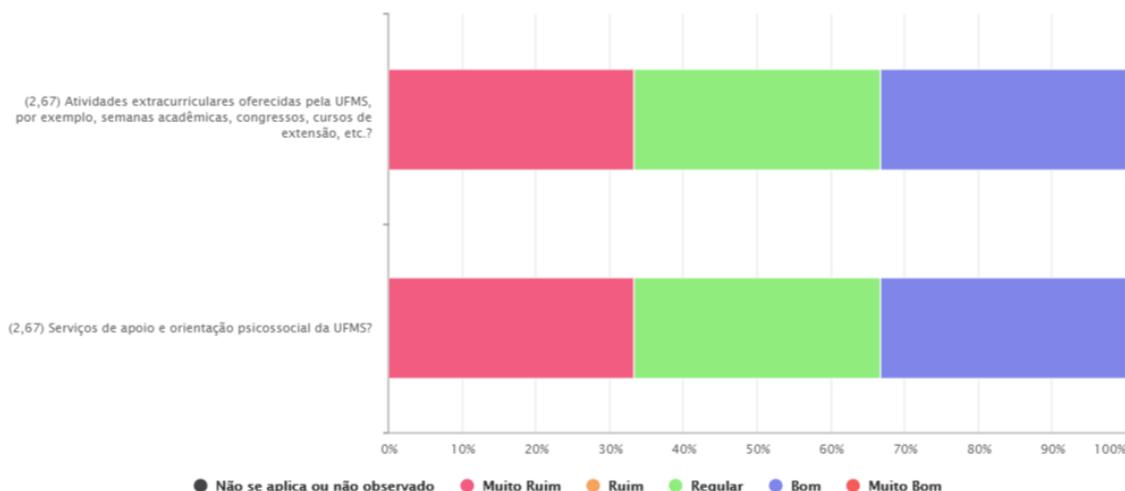
Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2015 e 2017 e uma melhora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 e 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, tendo alcançado 84,18% em 2017.



Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2016 e 2017, e uma leve piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, cresceram de 2016 e 2017, e decresceram na comparação entre 2015 a 2017, alcançando 79,05% em 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

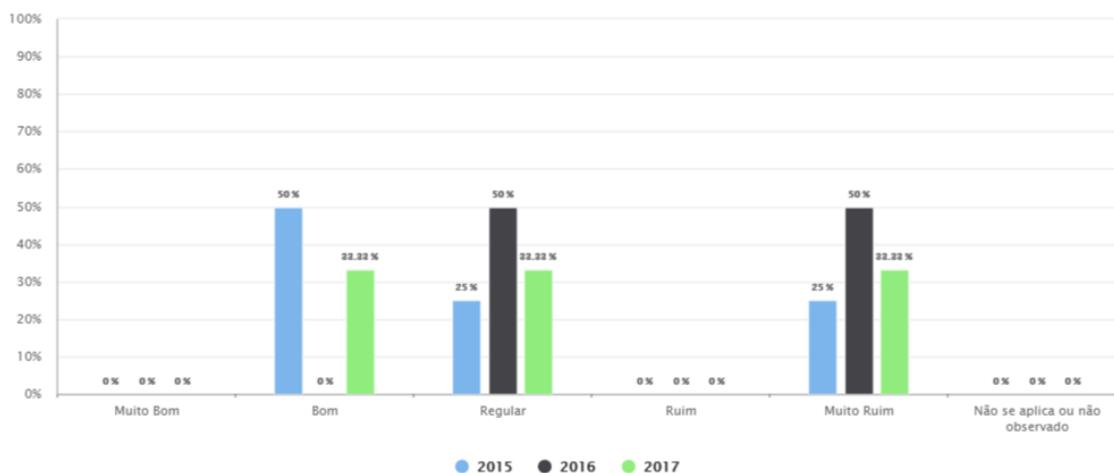
3.6.3.11 Avaliação da política de atendimento aos discentes

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

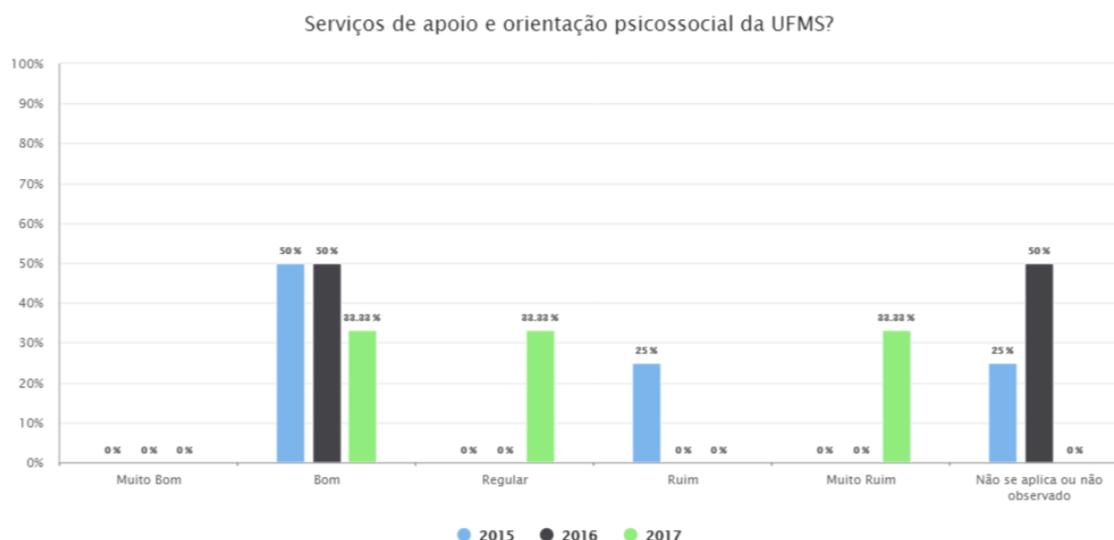


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre ruim e regular, ambos com médias no valor de 2,67. Sendo assim, é possível verificar insatisfação dos discentes, situação que precisa ser revista.

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.

3.6.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Não houve nenhum ponto específico avaliado pelos discentes que tenha adquirido relevância quantitativa.

3.6.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso o desempenho docente e o desempenho discente.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para a questão para cada um dos itens de infraestrutura física avaliados.

Outro ponto a ser apontado como uma fragilidade diz respeito a alguns aspectos da organização e gestão da instituição, dos quais destacam-se a atuação do DCE, a participação em processos decisórios, e as melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores. No que diz respeito à atuação do DCE e à participação em processos decisórios, propõe-se maior divulgação aos discentes de discussões e reuniões que abordem temas que afetem a sua vida na instituição, de modo

que possam participar mais diretamente dos processos decisórios de seu curso e de sua Unidade Setorial, principalmente. Também propõe-se o estímulo aos discentes para participação em discussões e reuniões, bem como na sua mobilização coletiva para reivindicação de questões que considerem importante para a melhoria da instituição. Já no que diz respeito às melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores, propõe-se que as fragilidades sejam consistentemente discutidas tanto pelo Colegiado do Curso, quanto pelo Conselho da FAALC, de modo a serem elaboradas coletivamente ações que possam sanar as fragilidades.

Também foram apontadas fragilidades na avaliação do curso, no que diz respeito ao estágio obrigatório, ao oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas e na atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do curso. Para a resolução destes pontos, propõe-se uma mobilização junto aos discentes para uma discussão em que possam reportar o que esperam de melhoramentos em cada um dos aspectos, para a partir de então serem pensadas ações pelo Colegiado do Curso a respeito de quais e o quanto das reivindicações dos discentes podem ser atendidas.

Também foram apontadas fragilidades no que diz respeito ao portal (site) da FAALC. Propõe-se uma discussão junto ao Conselho da FAALC para que seja pensado um modo de viabilizar um ambiente virtual atrativo e que possua informações importantes acerca das atividades realizadas na em cada um dos cursos da FAALC.

Por fim, foram também apontadas fragilidades no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

3.7 Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português- Inglês (2909)

A primeira habilitação do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Licenciatura em Português e Inglês, foi criada em 1987. Por meio do Ato de Autorização

homologado pela Resolução no 006/COUN, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do Ministério da Educação no 1785, de 04/12/1992, o Curso de Letras iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, contando com a carga horária de 2.700 horas. Com ingresso por meio de vestibular, o número de vagas ofertadas, na ocasião, foi de 25. Seguindo o regime seriado de matrículas, o Curso tinha duração mínima de 03 anos e máxima de 7.

No início, 13 professores efetivos do quadro da UFMS ministravam as 31 disciplinas obrigatórias que compunham sua estrutura curricular, alguns desses docentes eram lotados no então Departamento de Educação. Ao longo do tempo, esse número tem variado. Em 1998, quando do recebimento da Comissão Externa do MEC para avaliação das condições de oferta do Curso, na qual o Curso recebeu a menção “muito bom”.

Atualmente, com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU), o curso de Letras Português e Inglês/CCHS oferece 40 vagas e está totalmente adequado ao sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010. Atendendo às necessidades atuais de mercado e especificações do MEC, a carga horária atual é de 4.091h, distribuídas em 76 disciplinas obrigatórias (04 delas ofertadas por outros cursos do CCHS: cursos de Pedagogia e de Psicologia) distribuídas ao longo de 08 semestres, com a possibilidade de o aluno terminar o curso no tempo máximo de 12 semestres. Letras também oferta disciplinas obrigatórias para outros cursos da UFMS, incluindo Língua Brasileira de Sinais para todas as Licenciaturas.

No decorrer de quase 30 anos, o curso de Letras formou 415 professores habilitados a lecionar língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Durante esse tempo, o número de candidatos por vaga oscilou entre o mínimo de 4,88 e o máximo de 13,20.

Nesse período, os acadêmicos do curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A. Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, também, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa em 2008 (Portaria MEC no 478/2011, processo 20071080).

Desde 2006, o curso conta com um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Mestrado em Estudos de Linguagens” com duas linhas de pesquisa - Linguística e Semiótica e Teoria Literária e Estudos Comparados; além de possuir vários projetos de pesquisa,

ensino e extensão coordenados por seus professores, entre eles, 02 projetos de Iniciação à Docência com 08 e 10 alunos bolsistas Capes cada um. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras” onde oferece aplicação do TOEFL – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna da instituição; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - PROJELE - que completou 20 anos em 2016, pelo qual já passaram mais de 1000 alunos, considerando-se a comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

Habilitação	Curso de Letras- Habilitação em Português/Inglês- 2909
Área de concentração	Letras
Duração (CFE)	Mínimo: 4 anos Máximo: não definido
Duração (UFMS)	Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos
Implantação	Ano 1984
Autorização	Resolução COUN n° 24/90 de 16/09/1987
Reconhecimento	Portaria MEC n°1785, de 04/12/1992
Turno	Matutino e vespertino -Integral
Número de vagas	40 anuais
Carga horária	3611h
Coordenação	Marta Banducci Rahe

3.7.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 19.

Tabela 19 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			16	16	72,7%
Mestres			5	5	22,7%
Especialistas			1	1	4,6%
TOTAL			22	22	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 20.

Tabela 20 - Perfil do corpo técnico administrativo do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado						
Especialista			1	100%	1	100%
Mestre						
Doutor						
Total			1	100%	1	100%

Tabela 21 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	120
Ingressantes	42
Matriculados	90
Trancamentos	1
Desligamentos	0
Mobilidade Interna	1
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	30
Concluintes	0

3.7.2 Avaliação externa

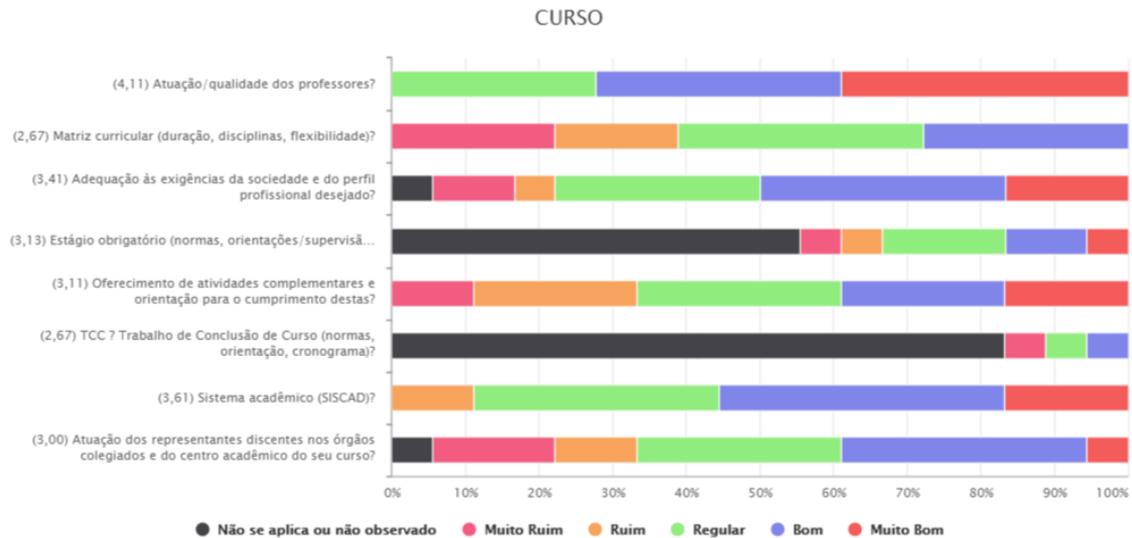
A última avaliação do Enade, realizada em 2014, atribuiu nota 4,0 ao Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês. Com relação à avaliação realizada no ano de 2017, ainda não foi divulgado o resultado.

3.7.3 Avaliação interna pelos discentes

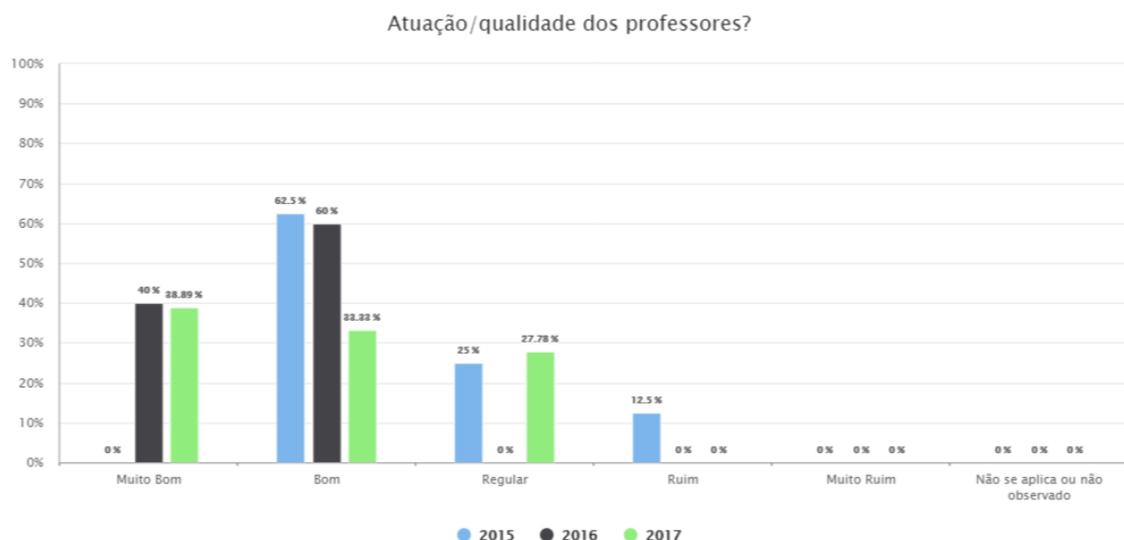
Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Letras/Licenciatura – Português-Inglês. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

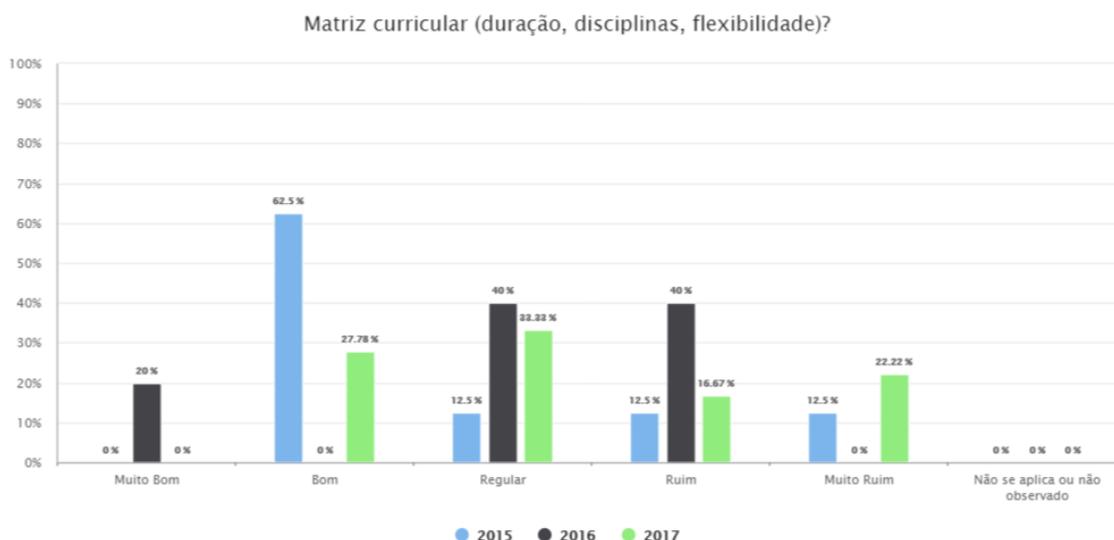
3.7.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Inglês referente ao CURSO. Podemos observar que apenas um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa 4,11; quatro critérios (3º, 5º, 7º e 8º), foram avaliados entre regular e bom, com médias 3,41, 3,11, 3,61 e 3,00, respectivamente; um critério (2º) foi avaliado entre ruim e regular, contendo média quantitativa de 2,67. Os critérios 4º (estágio obrigatório) e 6º (TCC) foram avaliados como 'não se aplica'. Sendo assim, é possível verificar situação de satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.



Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério regular cresceu.



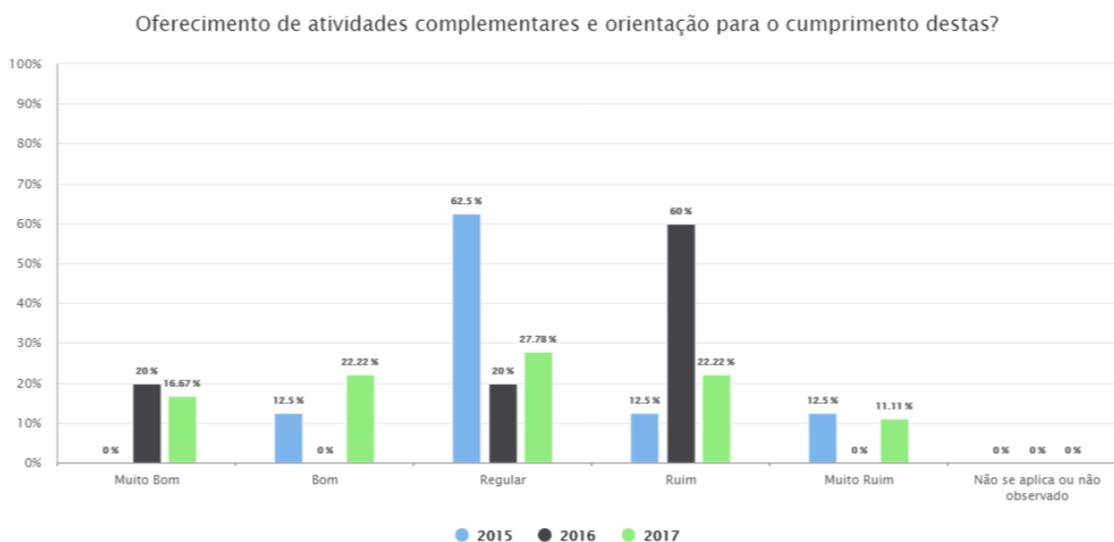
Com relação à matriz curricular, observa-se pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom, e o critério muito ruim cresceu.



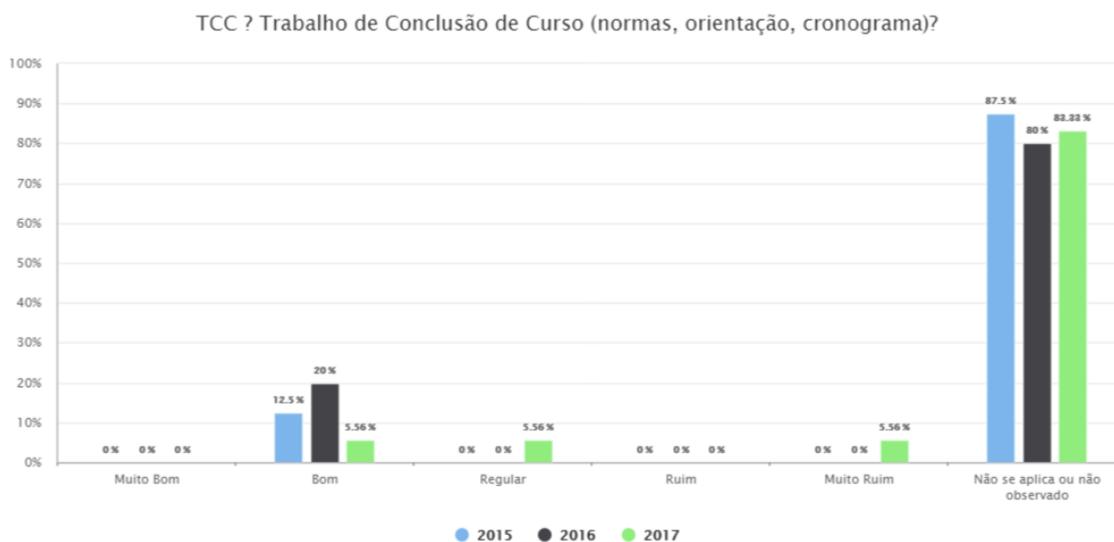
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e muito ruim foram assinalados pela primeira vez, os demais critérios tiveram pouca oscilação.



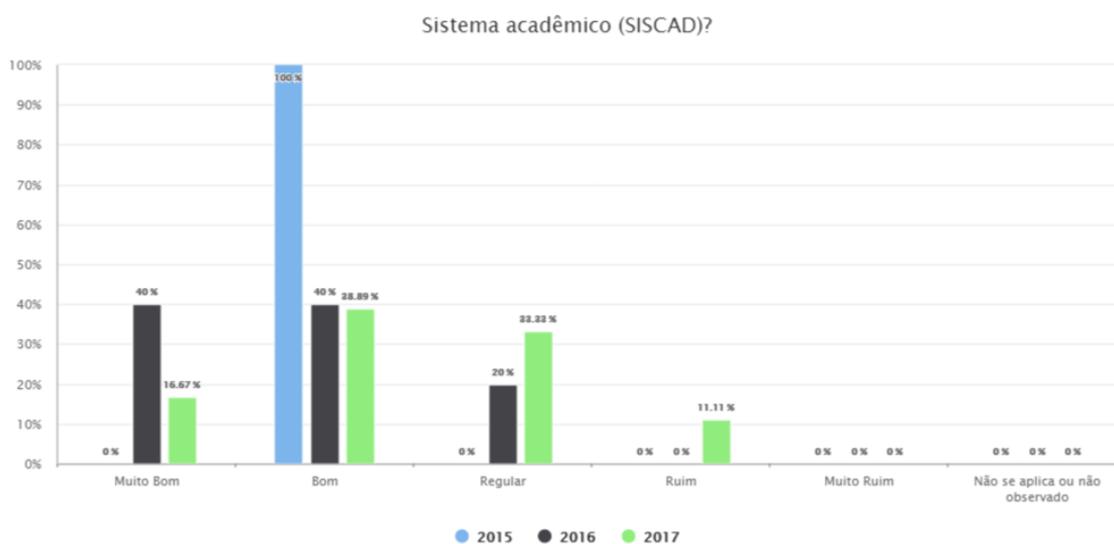
Com relação ao Estágio Obrigatório, é avaliado como 'não se aplica'.



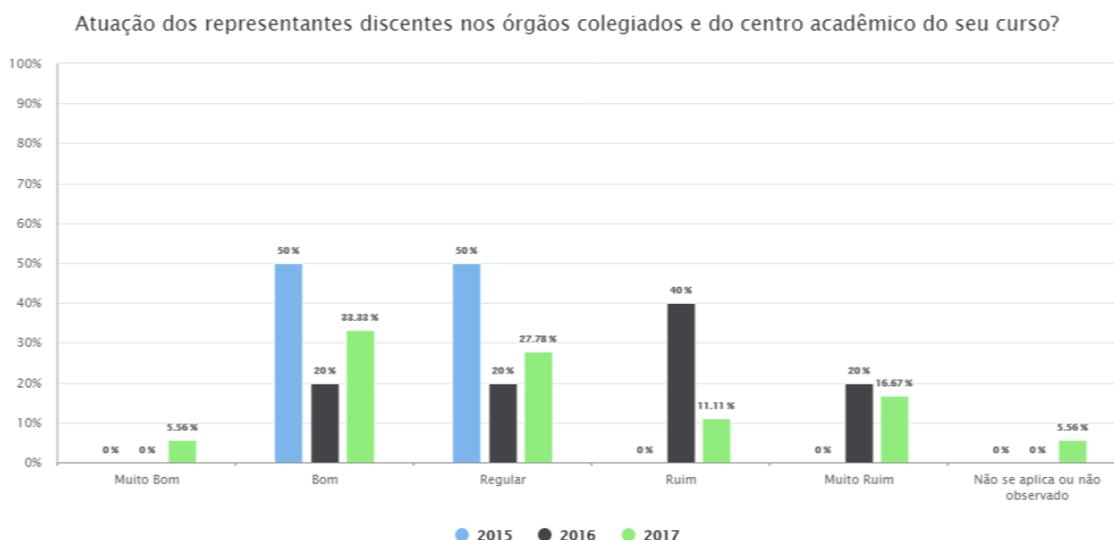
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom, somados, cresceram, já os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, é avaliado como 'não se aplica'.

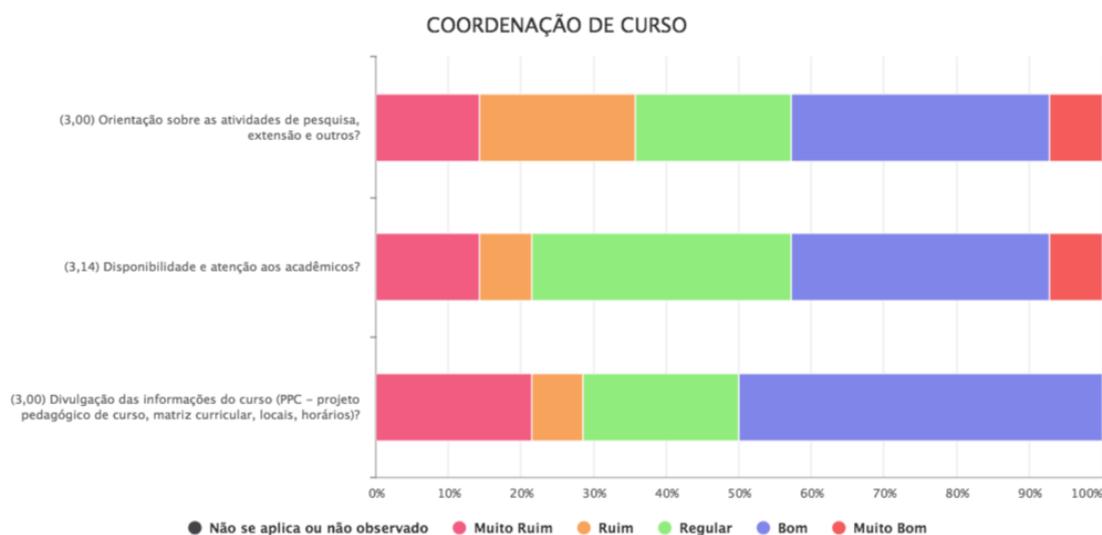


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério ruim foi assinalado pela primeira vez.

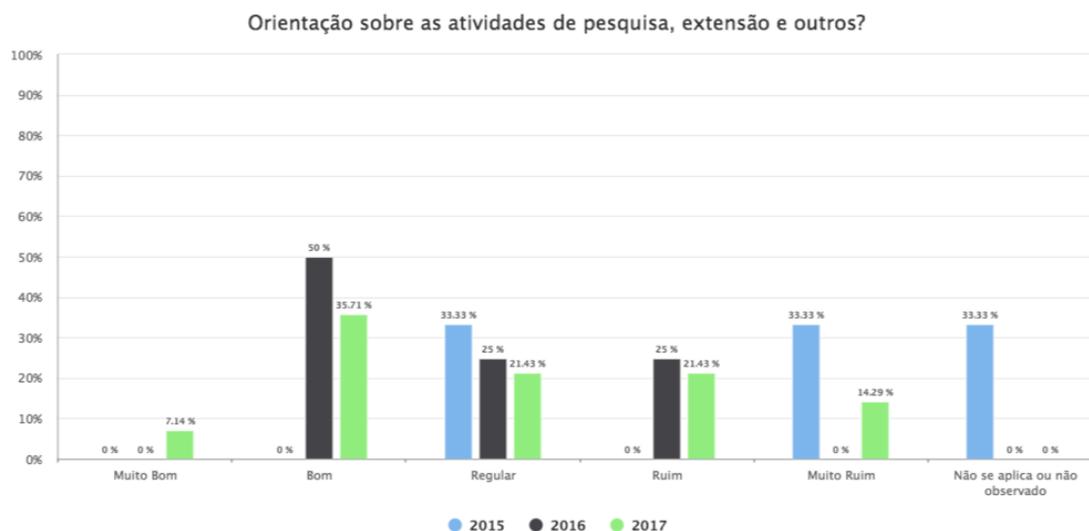


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter decrescido, o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.7.3.2 Avaliação da coordenação de curso



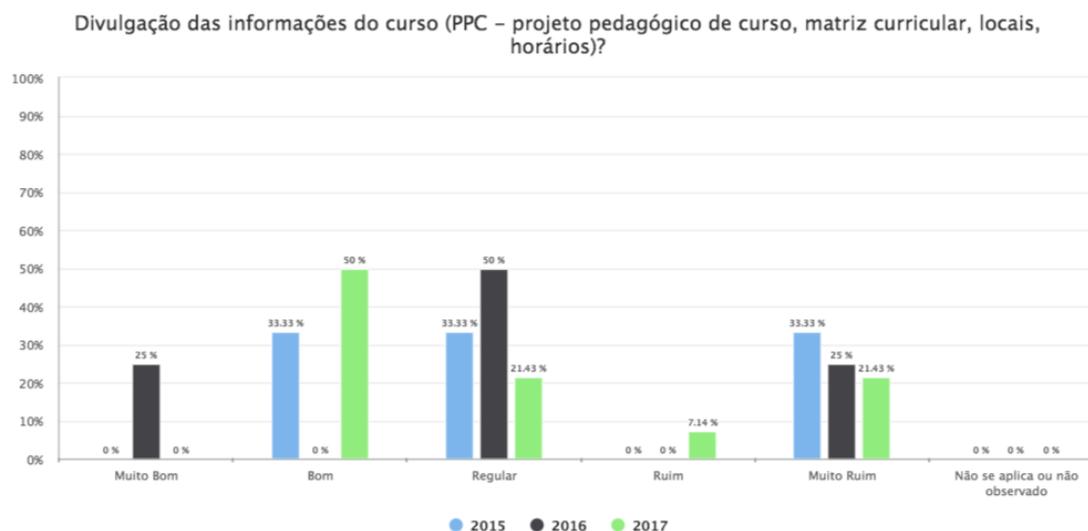
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês (código 2909) referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que dois dos três critérios (1º e 3º) são avaliados com nota regular, ambos com média quantitativa de 3,0; o 2º critério possui nota entre regular e bom, com média quantitativa de 3,14. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto no triênio, mas com uma gradativa piora entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram substancialmente na comparação entre 2015 e 2017, e decresceram na comparação entre 2016 e 2017; ainda que as avaliações positivas tenham crescido, as avaliações ruim e muito ruim, somadas, também cresceram na comparação entre 2015 e 2017, bem como entre 2016 e 2017.

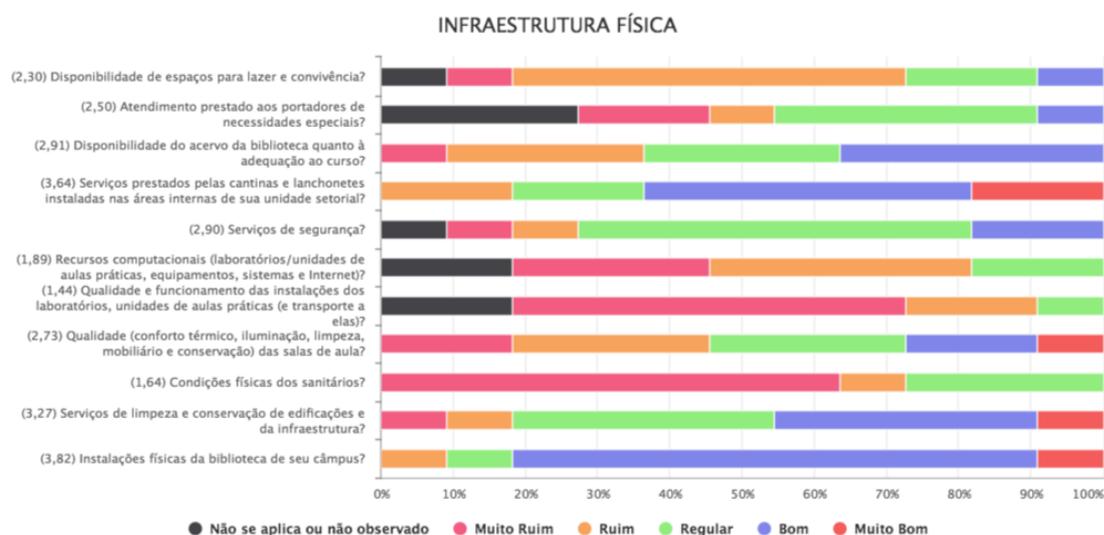


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: a soma das avaliações muito bom e bom decresceu significativamente; já a soma do ruim e muito ruim cresceu na comparação entre os anos de 2015 e 2017 e decresceu na comparação entre 2016 e 2017; a avaliação do ponto considerando-o regular foi também expressiva. A avaliação mostra portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto em 2017.

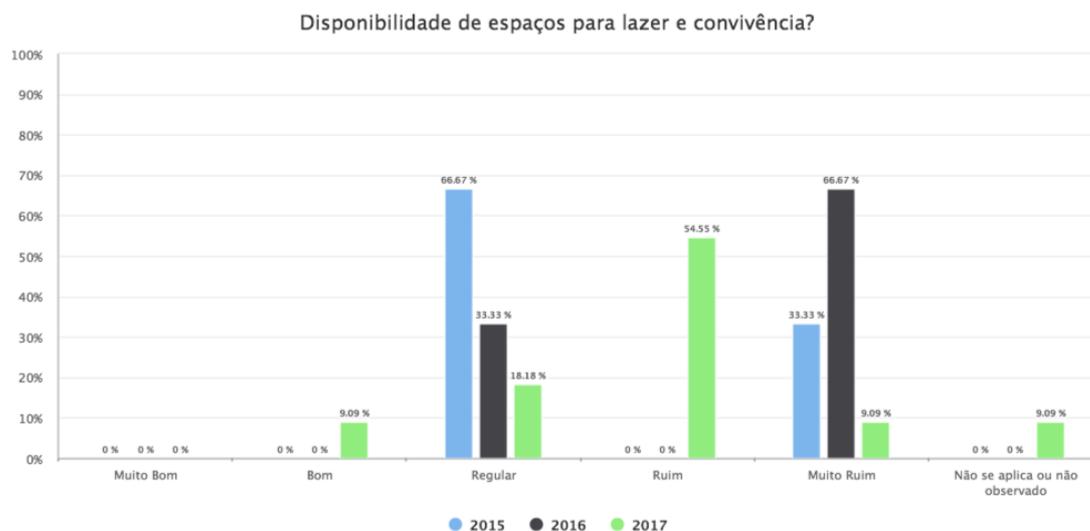


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto ao longo do triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram; já as avaliações regular e muito ruim decresceram. Entretanto, a avaliação mostra satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto.

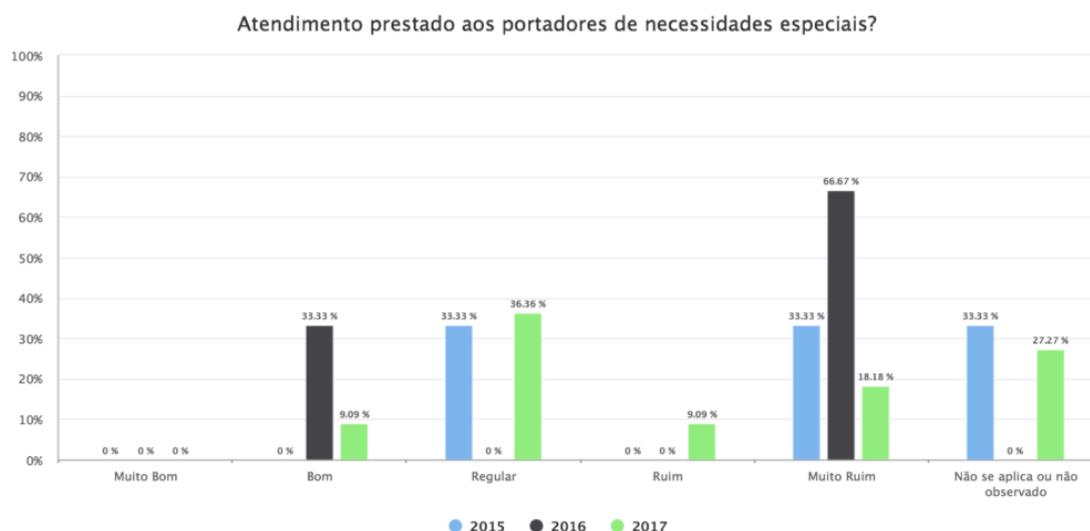
3.7.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso



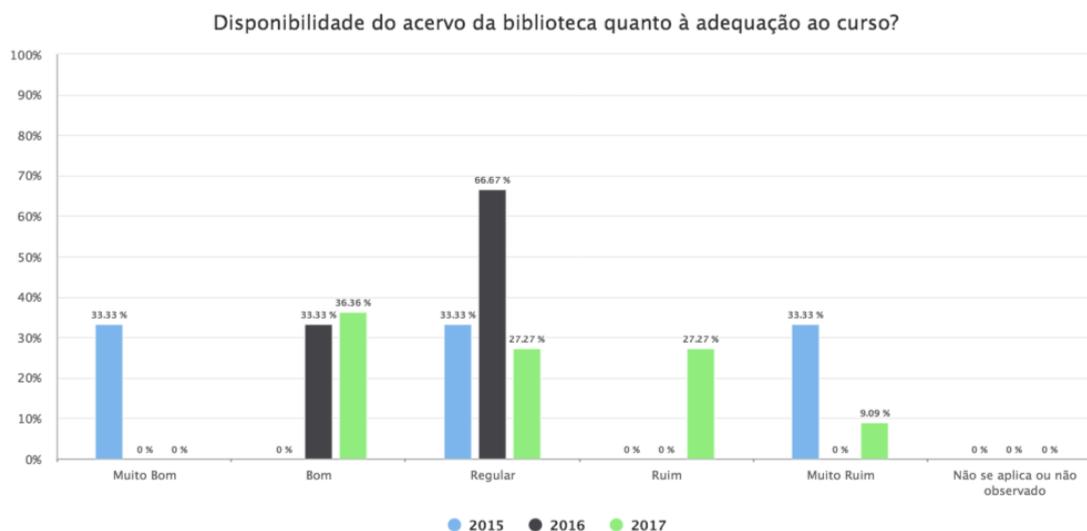
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês (2909) referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que cinco dos onze critérios (1º, 2º, 3º, 5º e 8º) são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,30, 2,50, 2,91, 2,90 e 2,73, respectivamente; os 6º, 7º e 9º critérios são avaliados com notas entre muito ruim e ruim, contendo médias quantitativas de 1,89, 1,44 e 1,64, respectivamente; os 4º, 10º e 11º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,64, 3,27 e 3,82, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação prioritariamente negativa dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



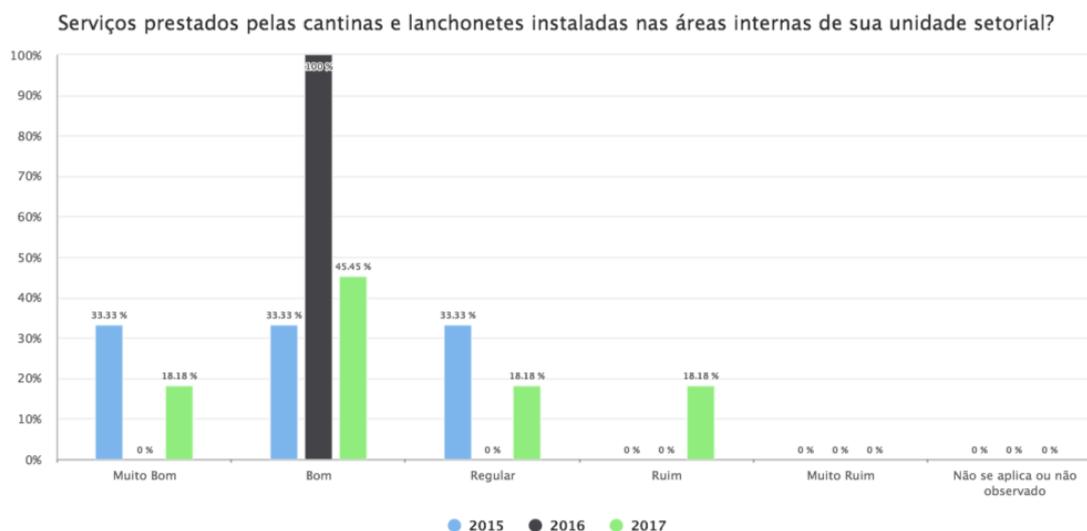
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma leve melhora na comparação entre 2016 e 2017 e uma piora na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram na comparação entre 2016 e 2017 e cresceram na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações que consideram o ponto bom cresceram ao longo do triênio. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



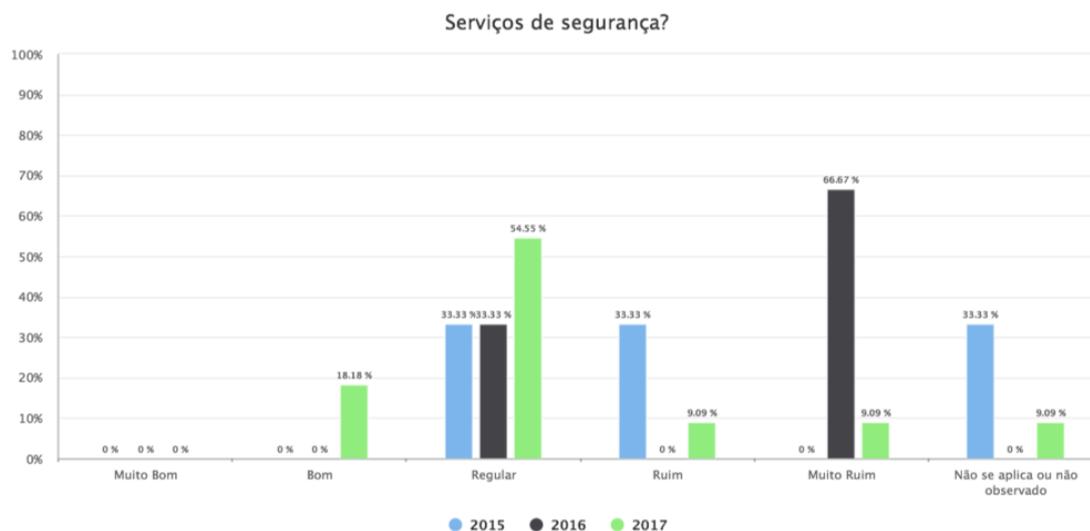
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma melhora gradativa na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como regular cresceram significativamente. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



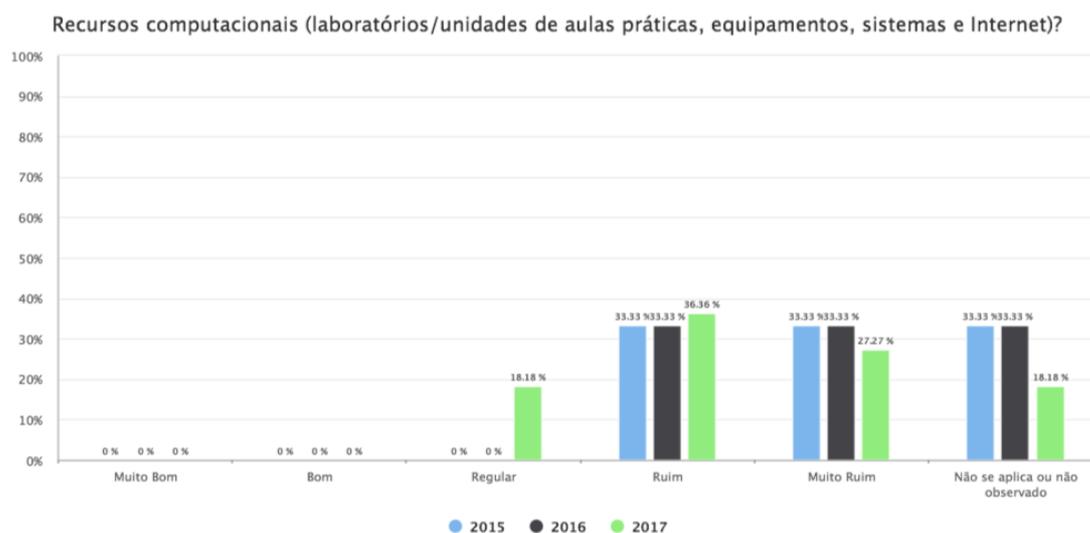
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se leve piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram ao longo do triênio; ainda que as avaliações que consideram o ponto bom tenham também crescido. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim cresceram; já as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom decresceram, mas ainda possuem um índice de 63,63% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

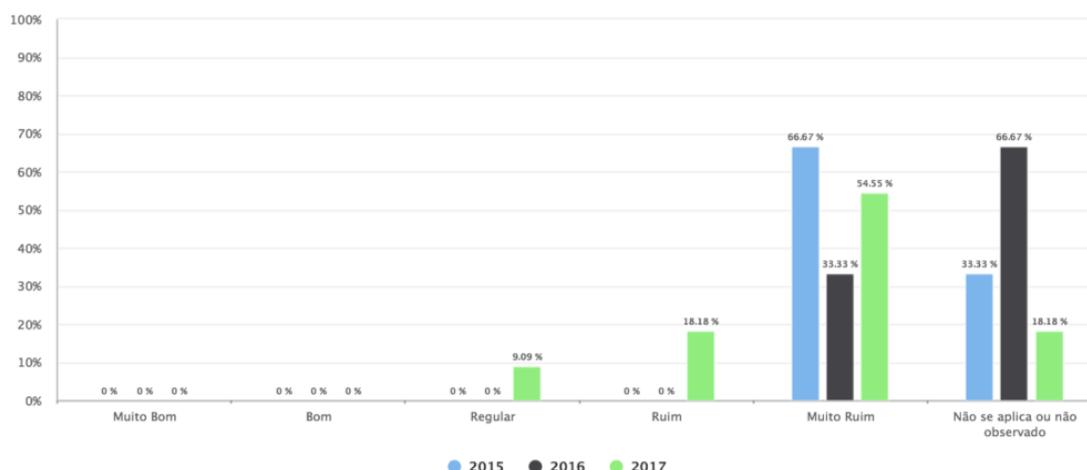


Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto bom e regular cresceram ao longo do triênio. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



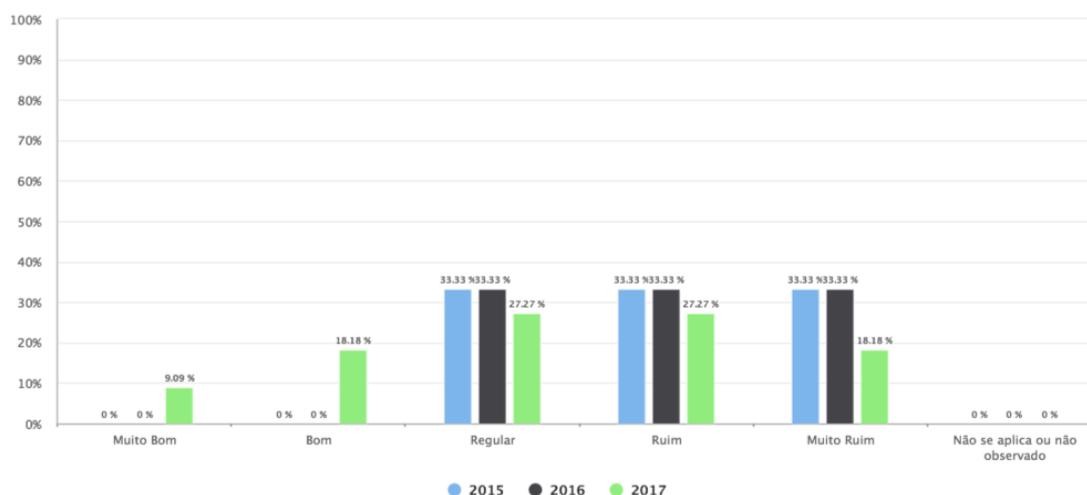
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como regular cresceram ao longo do triênio. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

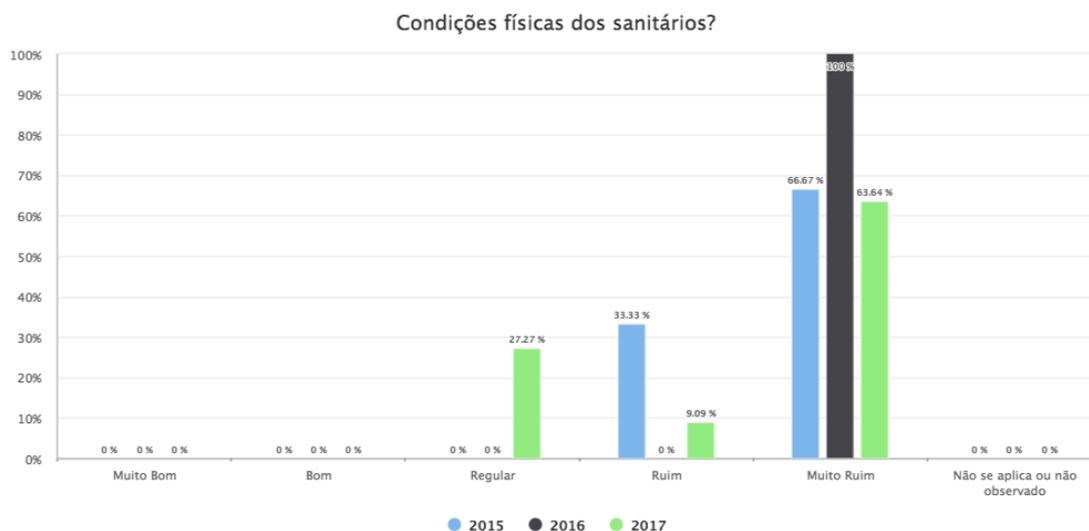


Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim, somadas, cresceram, alcançando 72,73% das respostas em 2017. Sendo assim, as avaliações mostram satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

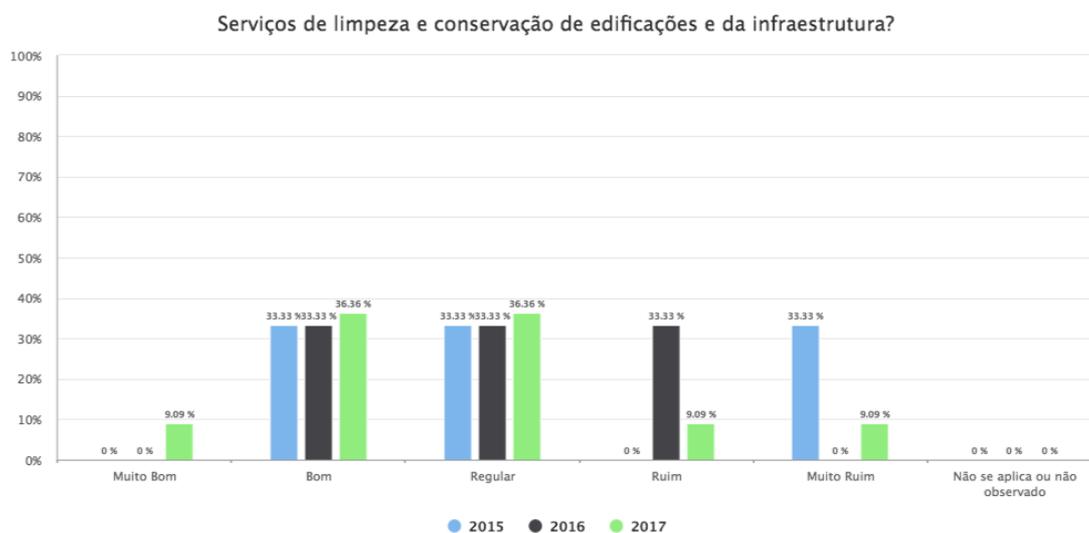
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



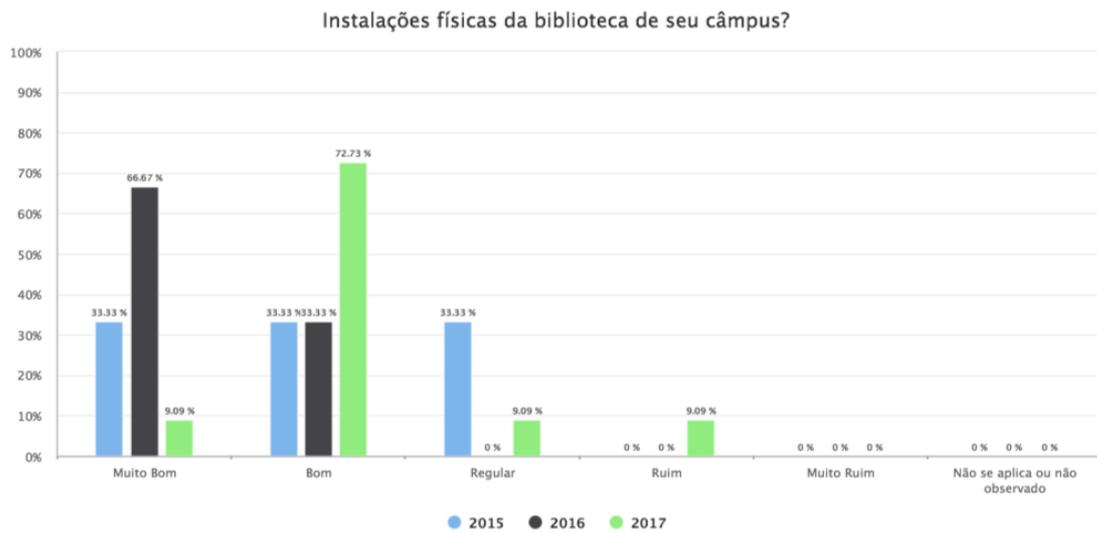
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e ruim, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto muito bom ou bom, somadas, cresceram. As avaliações mostram satisfação mediana dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto regular cresceram; já as avaliações que consideram muito ruim decresceram. No entanto, as avaliações mostram satisfação negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

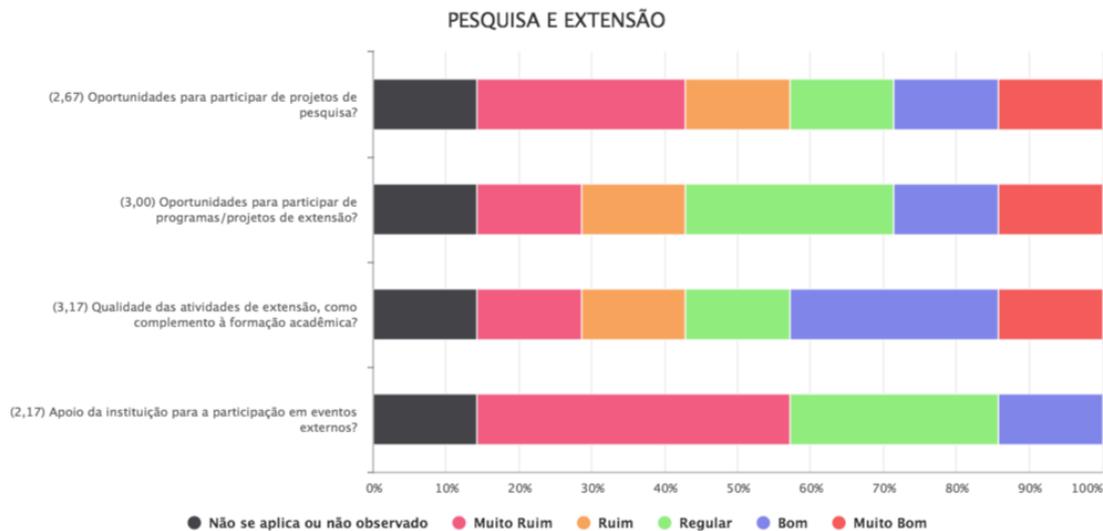


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom ou muito bom, somadas, cresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva, podendo ser melhorada.

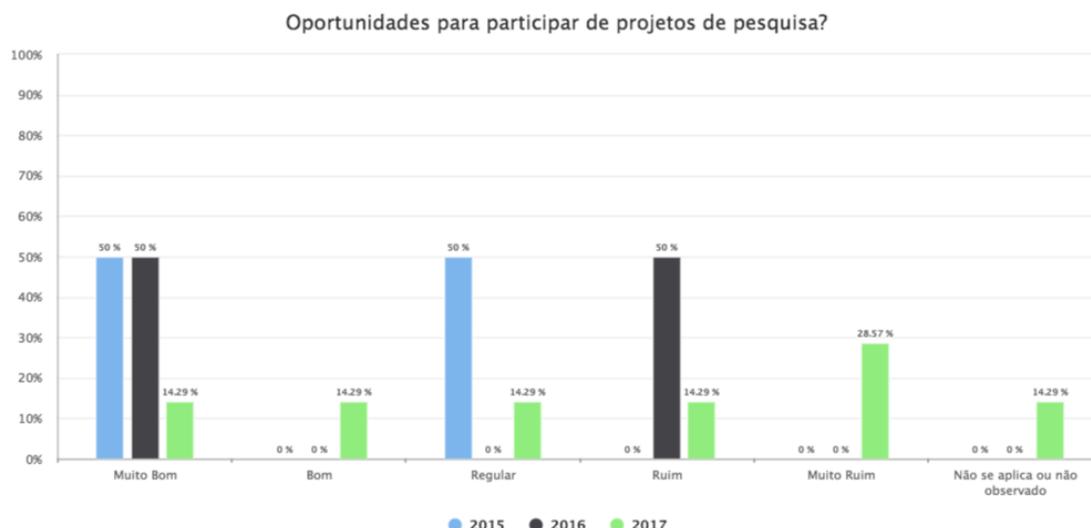


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto na comparação entre 2015 e 2017, mas uma piora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, mas decresceram de 2016 a 2017; já as avaliações que consideram o ponto como ruim cresceram ao longo do triênio. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

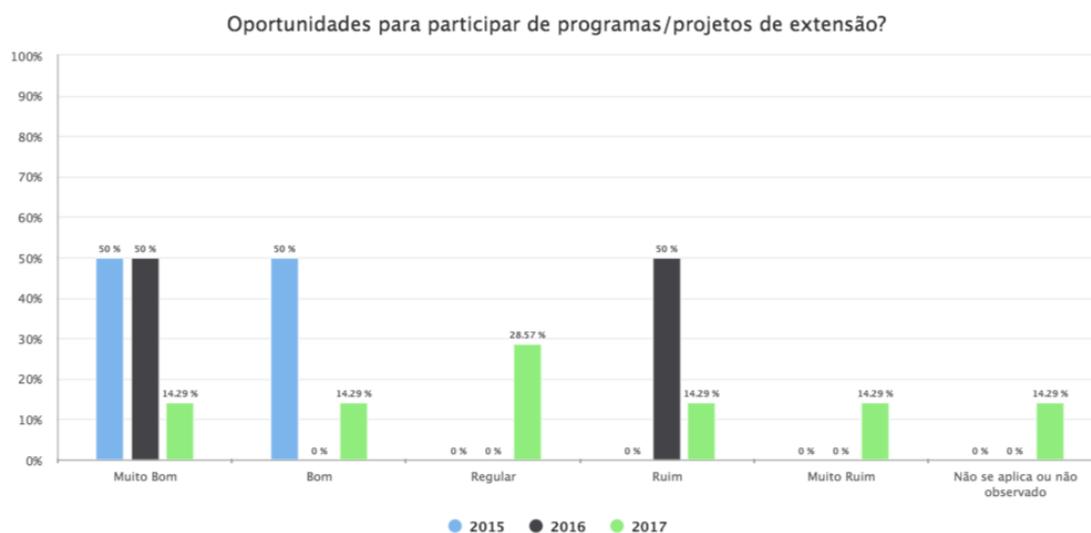
3.7.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



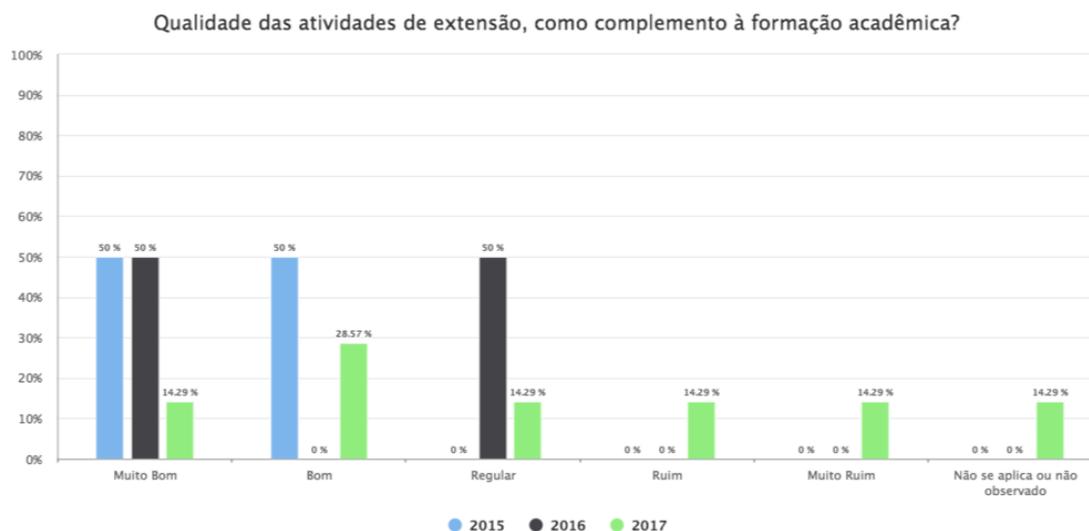
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso 2909 - Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Inglês referente ao CURSO. Podemos observar que três dos quatro critérios (1º, 2º e 3º) são avaliados com notas entre muito ruim e muito bom, contendo médias quantitativas de 2,67, 3,00 e 3,17, respectivamente; o 4º critério possui média de 2,17, com notas muito, regular e bom. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes.



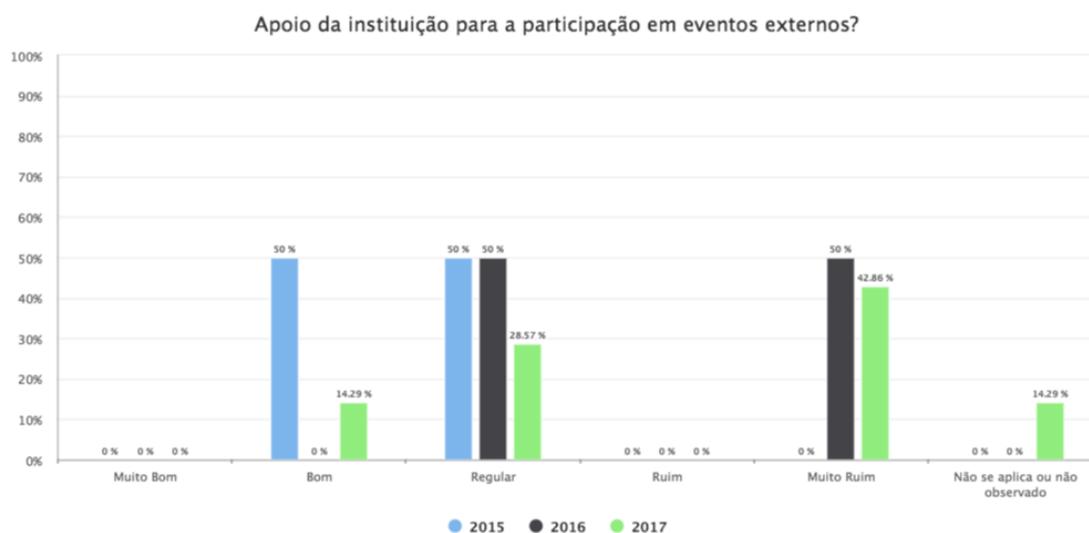
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu significativamente e o critério muito ruim cresceu também de maneira significativa, o critério bom cresceu, o critério regular cresceu em relação à 2016 e o critério ruim decresceu.



Sobre as oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu significativamente, os critério bom e regular cresceram, e o critério ruim decresceu e o critério muito ruim, cresceu de maneira significativa.

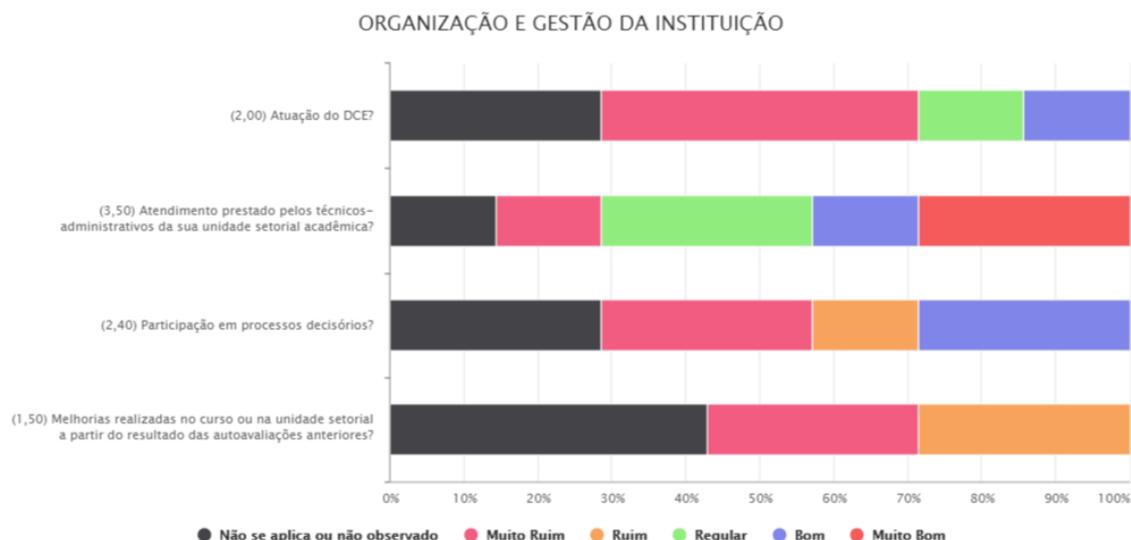


A respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom teve significativo decréscimo, o critério bom cresceu em relação à 2016, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

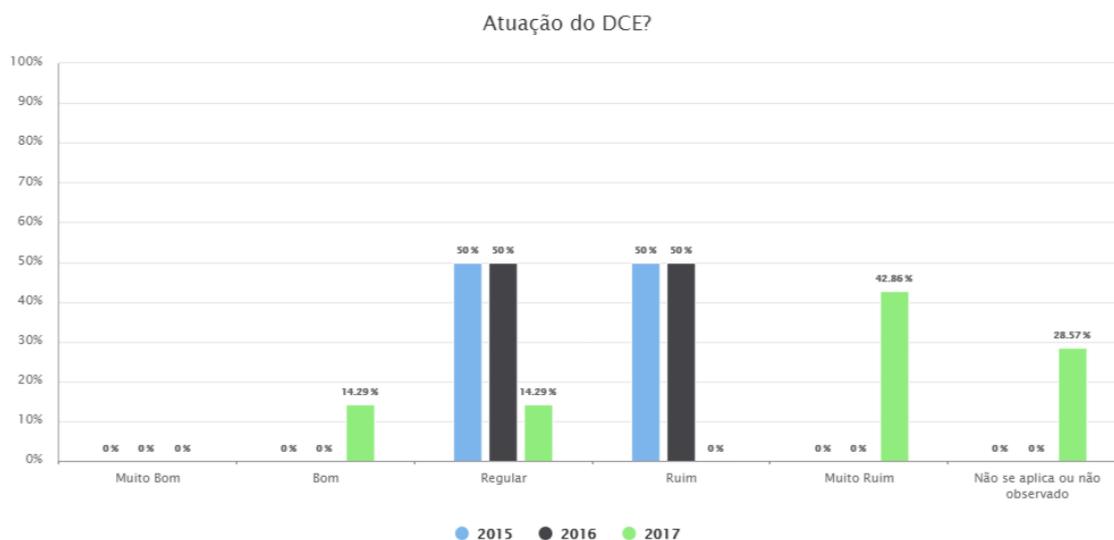


A respeito do apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu em relação à 2016, o critério regular teve decréscimo e o critério muito ruim, teve leve decréscimo.

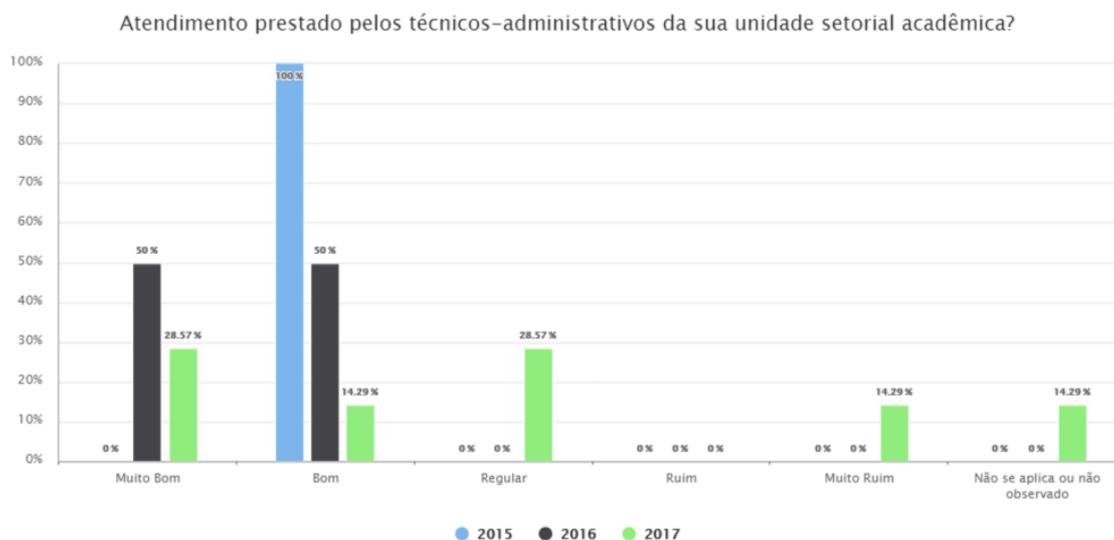
3.7.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Inglês referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,50; dois critérios (1º e 3º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,00 e 2,40, respectivamente; e um critério (4º) com nota entre muito ruim e ruim, no valor de 1,50. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.

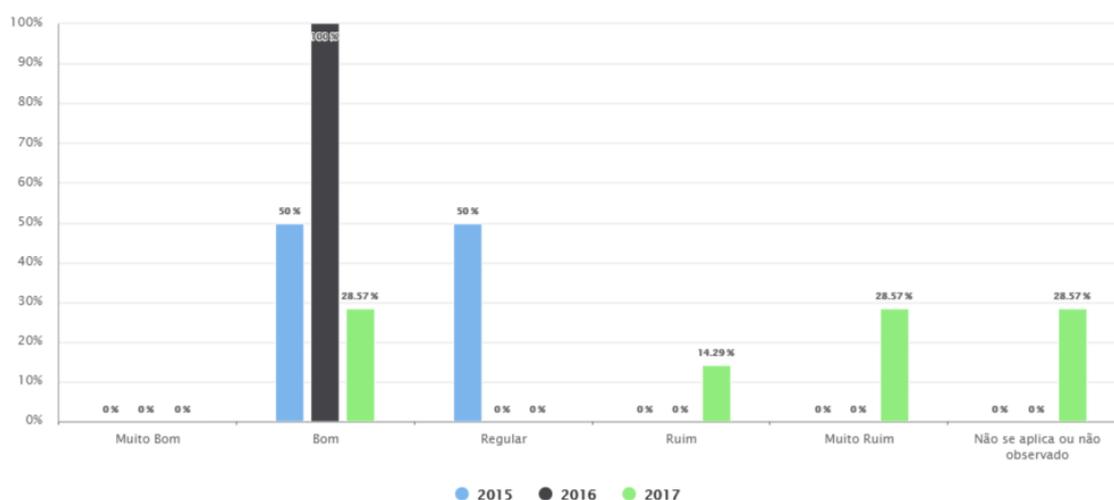


Com relação à atuação do DCE, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, mas o critério muito ruim também.

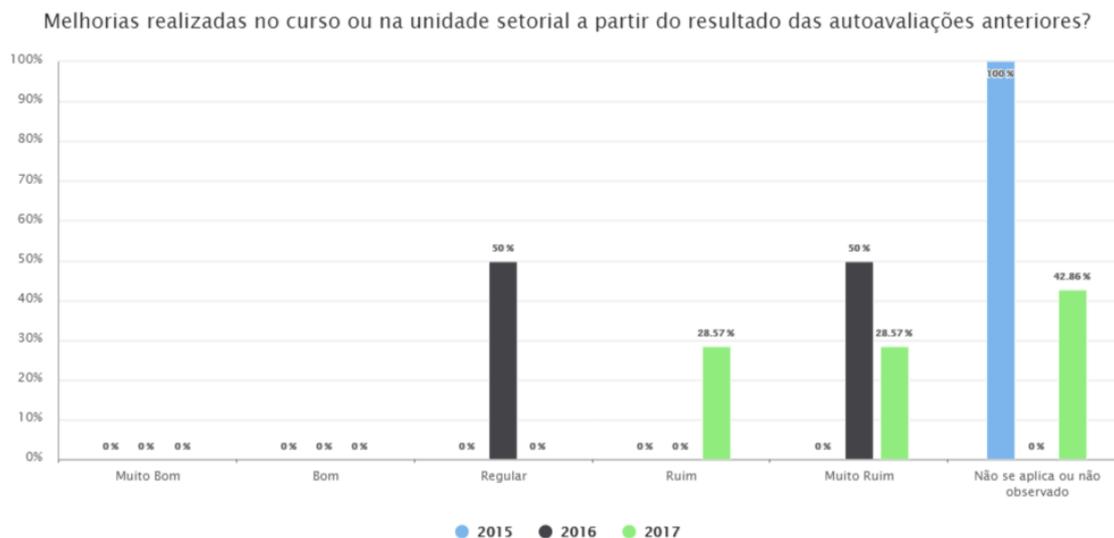


Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério muito ruim foi assinalado pela primeira vez.

Participação em processos decisórios?

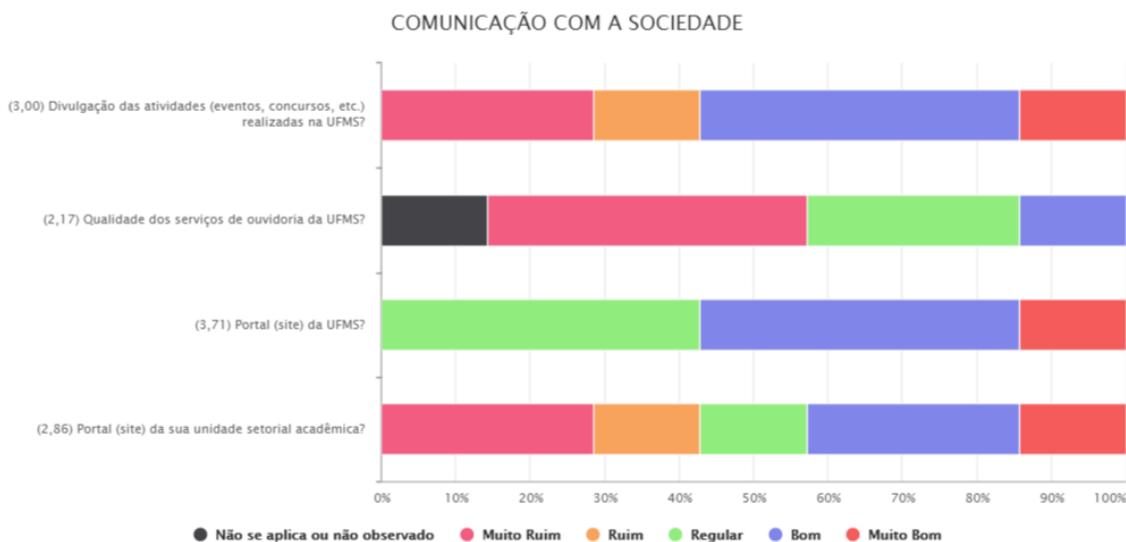


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

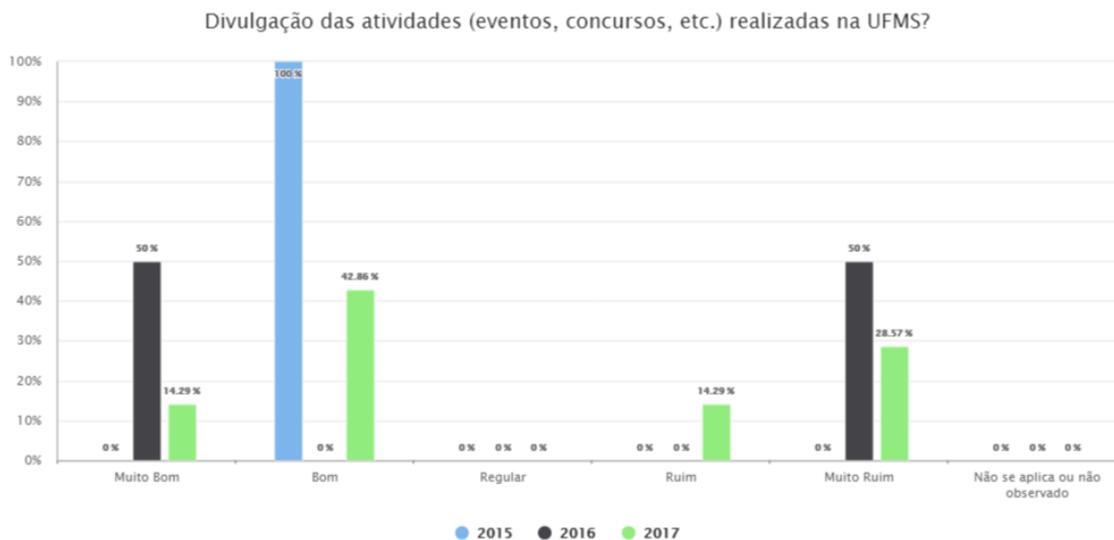


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom, bom e regular, não foram assinalados, e os critérios ruim, muito e não se aplica representam a insatisfação dos discentes.

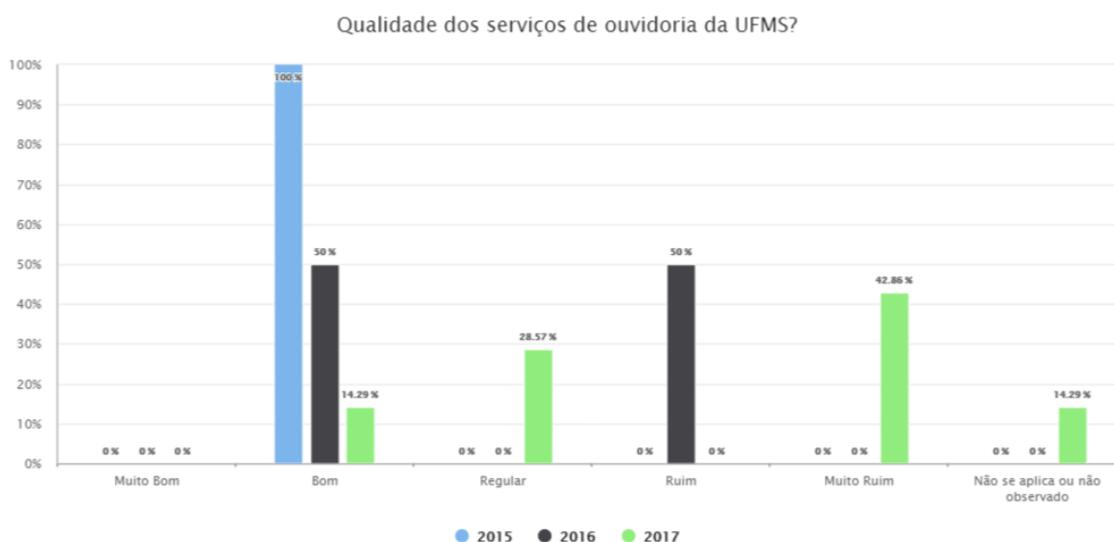
3.7.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



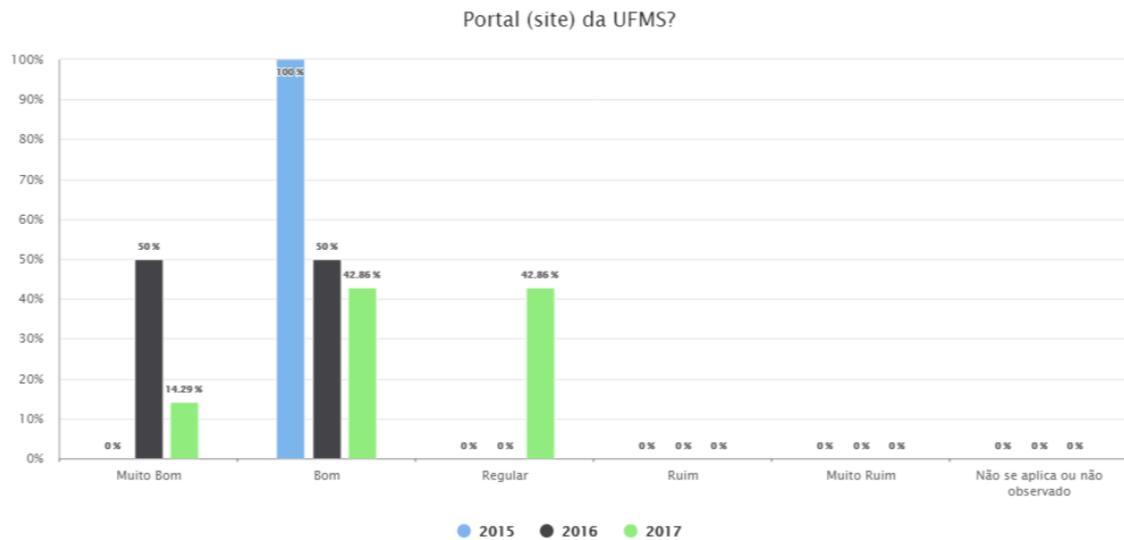
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,00 e 3,71, respectivamente; e dois critérios (2º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,17 e 2,86, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



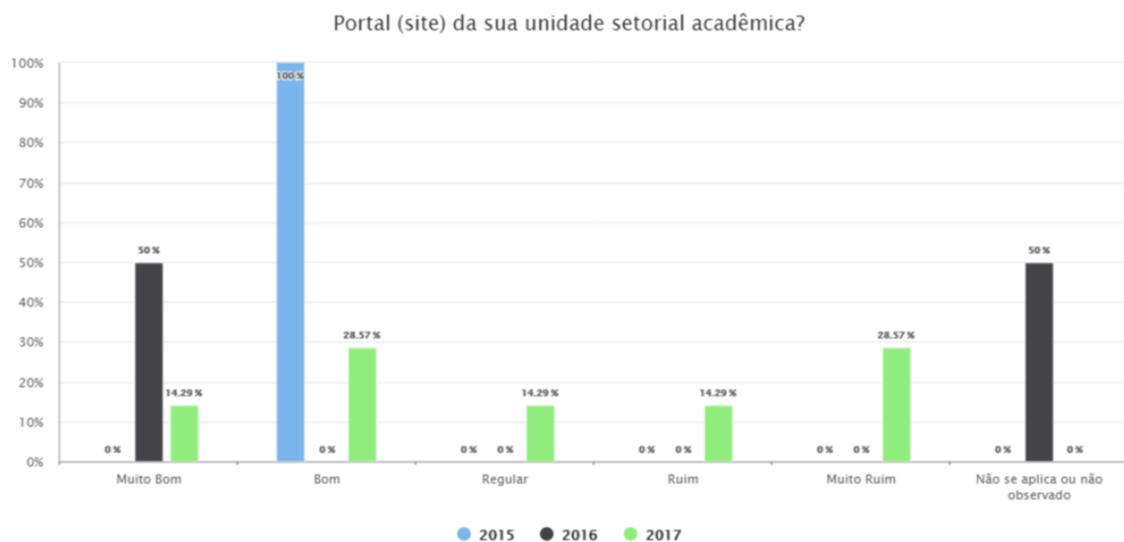
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério ruim aumentou.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e o critério muito ruim aumentou.

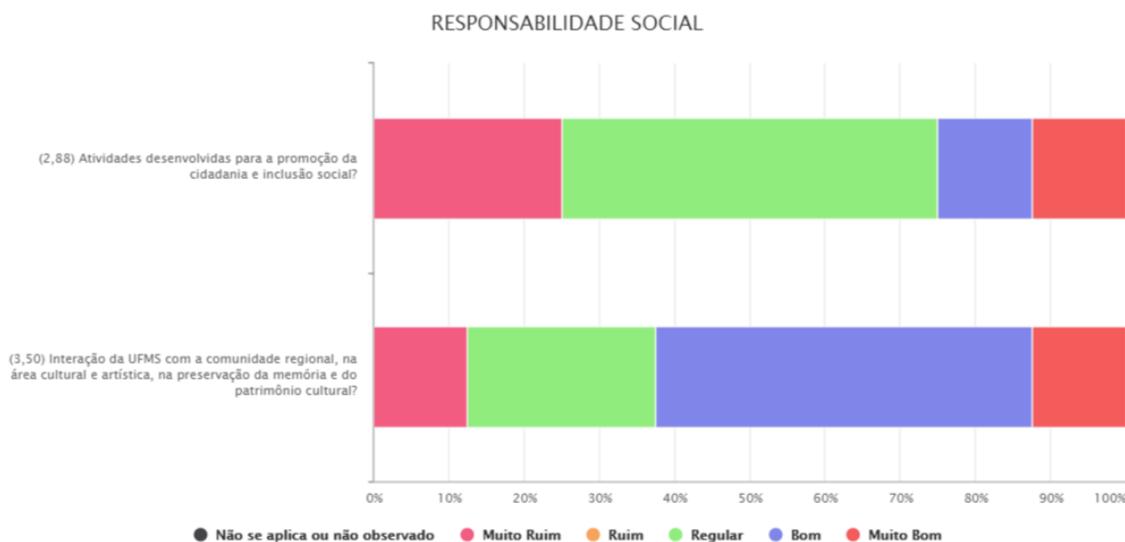


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu.

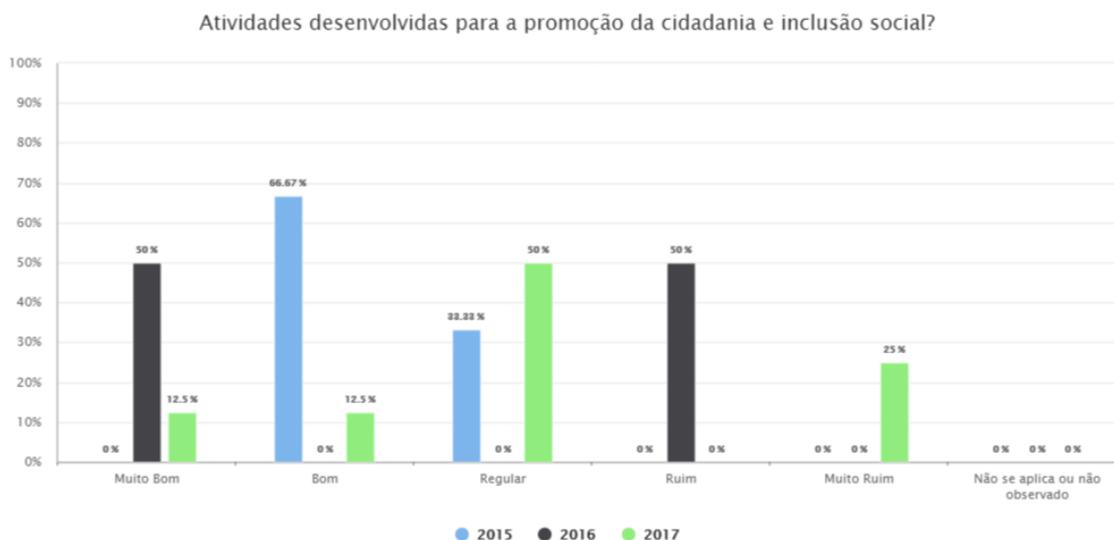


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

3.7.3.7 Avaliação da responsabilidade social

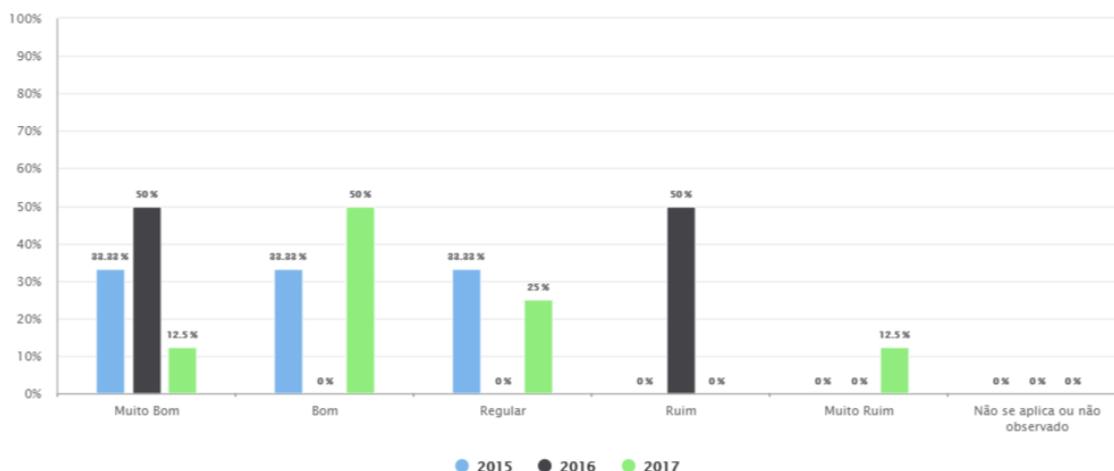


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,50; e um critério (1º), entre ruim e regular, com média 2,88. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.



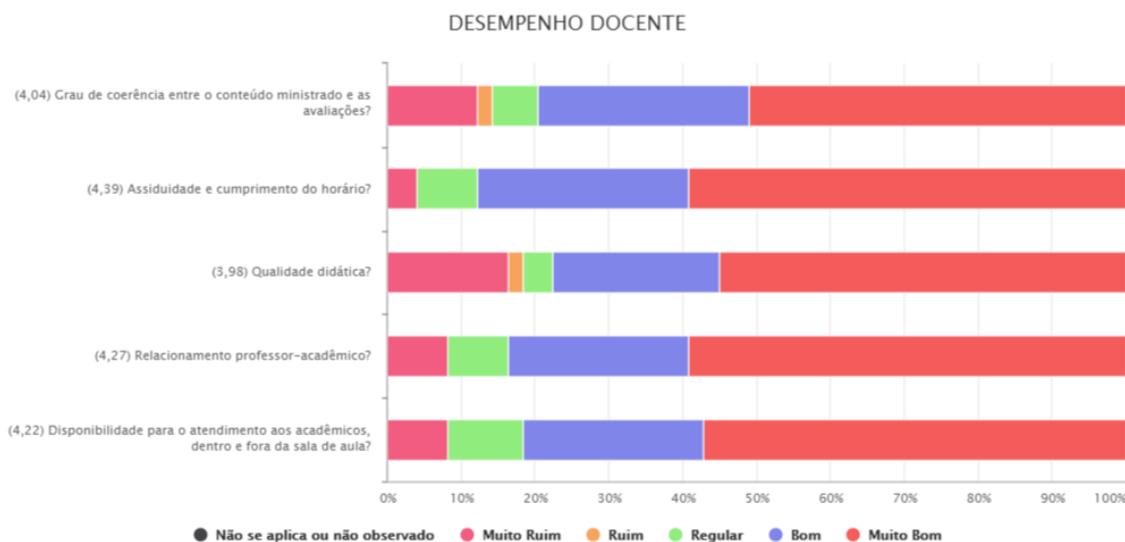
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

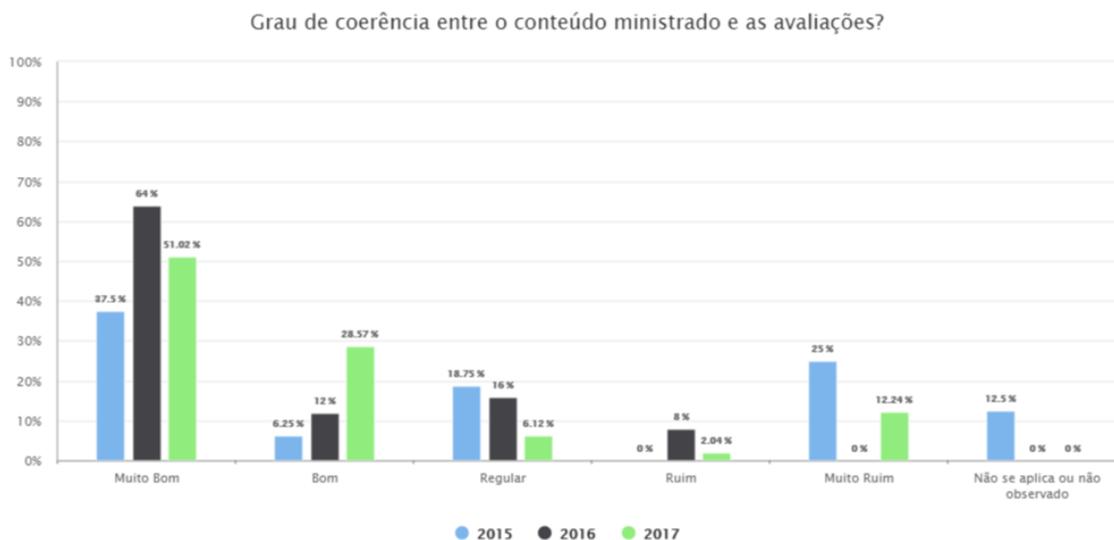


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.

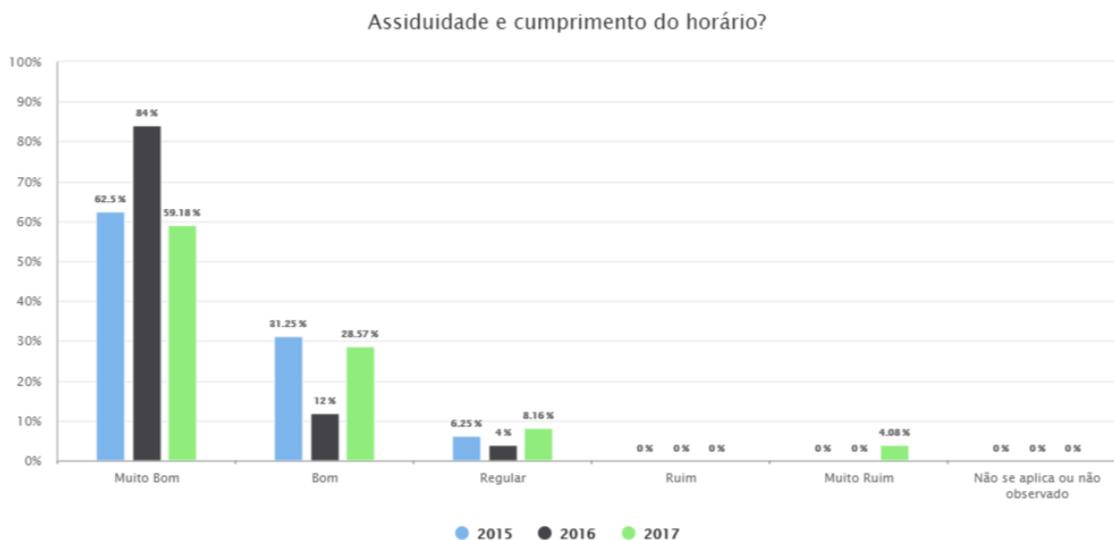
3.7.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



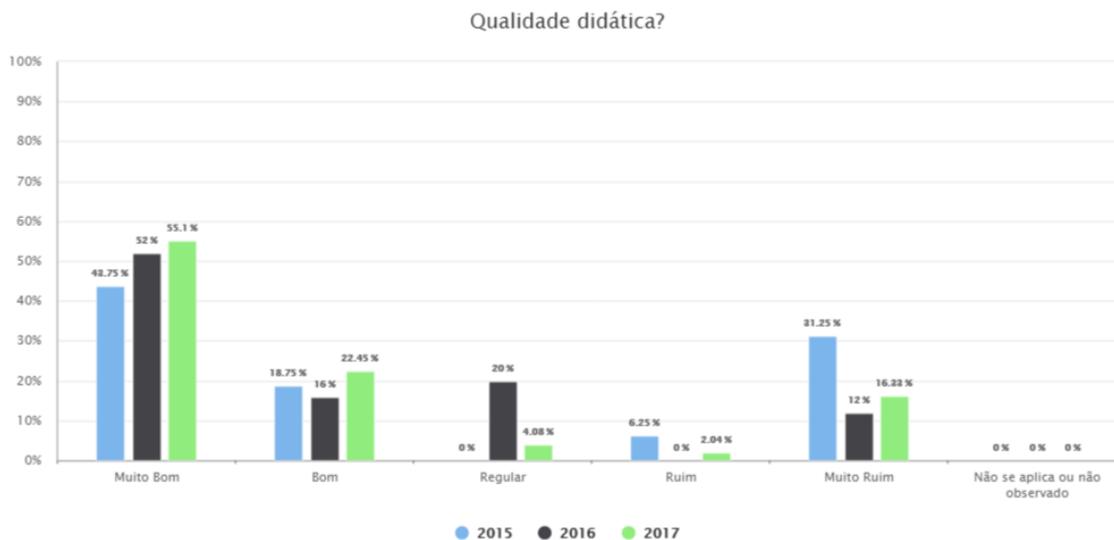
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que quatro critérios (1º, 2º, 4º e 5º) ficaram com notas entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,04, 4,39, 4,27 e 4,22, respectivamente; um critério (3º) ficou com nota entre regular e com, com valor 3,98. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim aumentou.

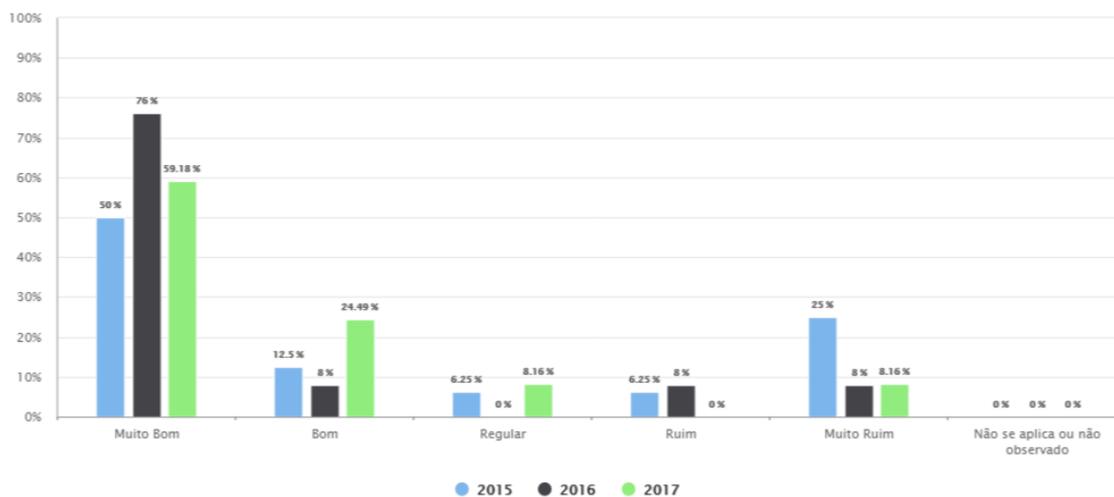


Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim aumentou.

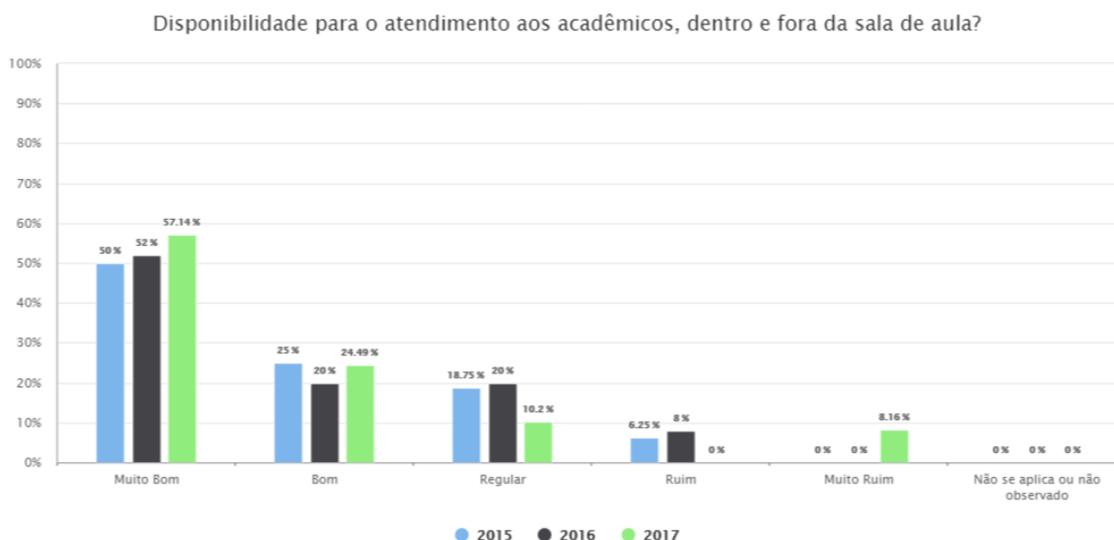


Com relação à qualidade didática, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, mas os critérios ruim e muito ruim também.

Relacionamento professor-acadêmico?

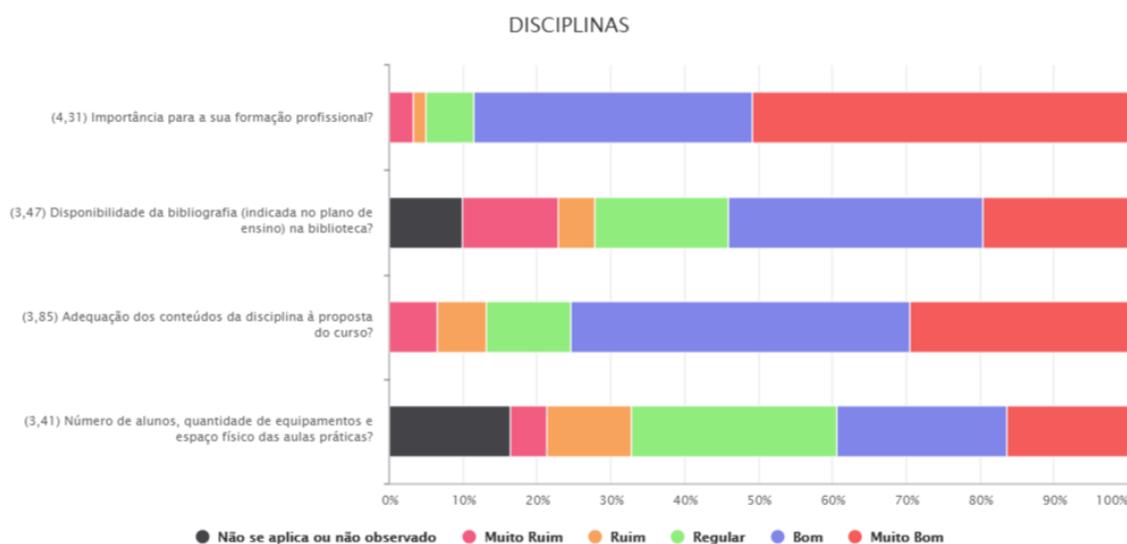


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, mas o critério muito ruim também.

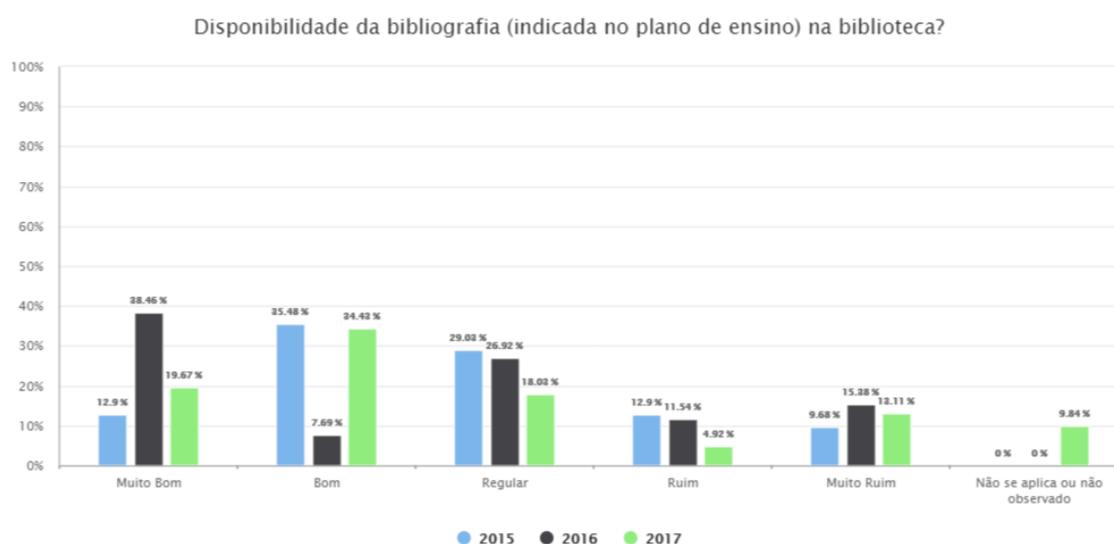
3.7.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



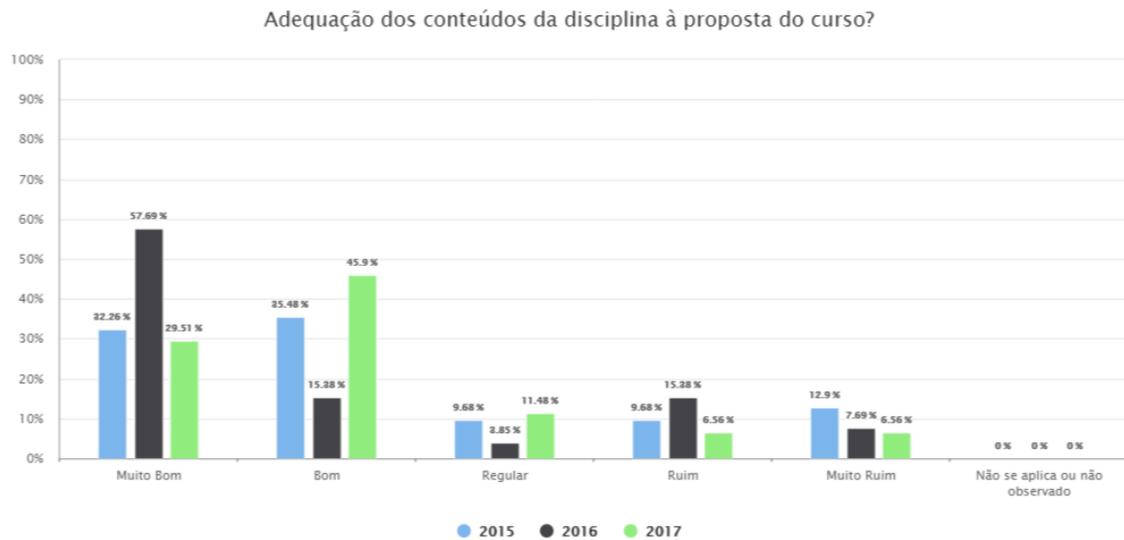
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,31; três critérios (2º, 3º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,47, 3,85 e 3,41, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



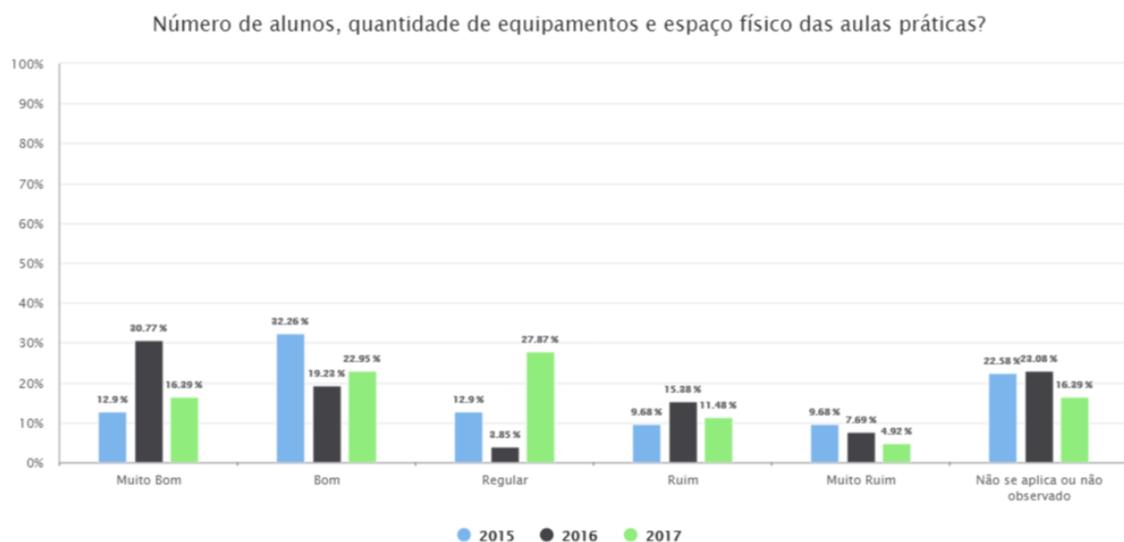
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom e o critério regular cresceu.



Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom, mas os critérios regular, ruim e muito ruim decresceram.

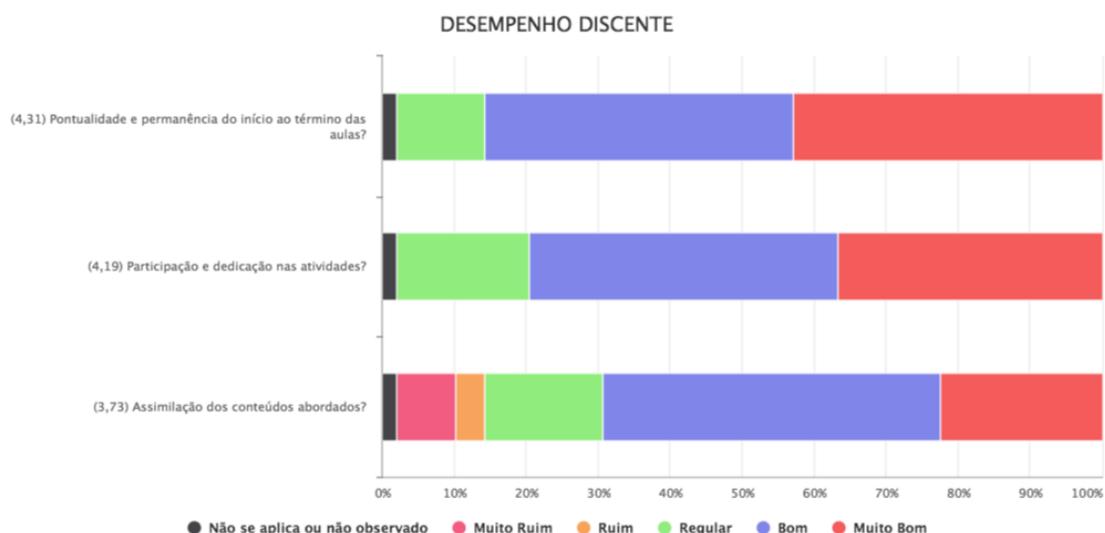


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado para bom e o critério regular cresceu.

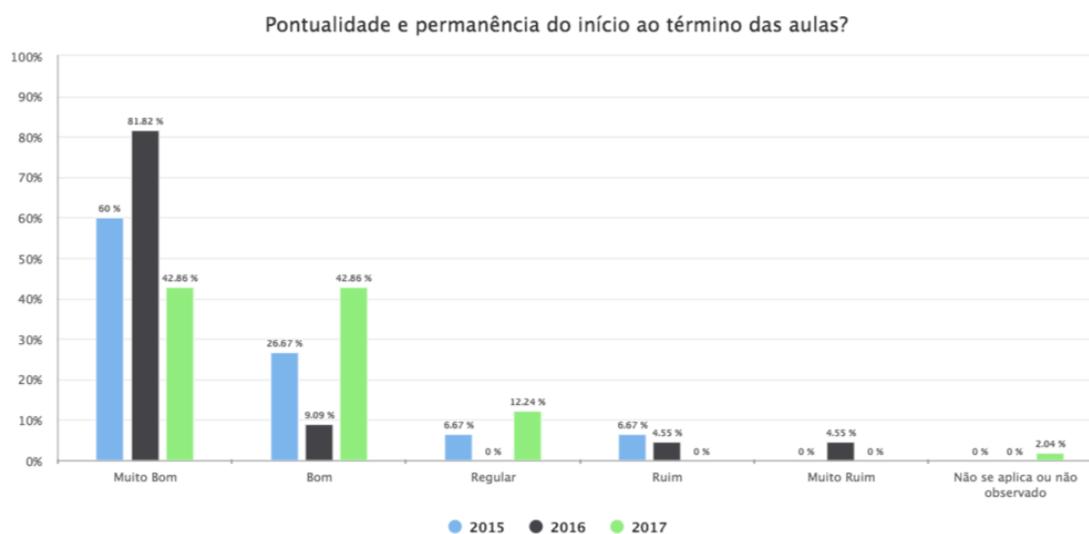


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério regular aumentou.

3.7.3.10 Autoavaliação discente



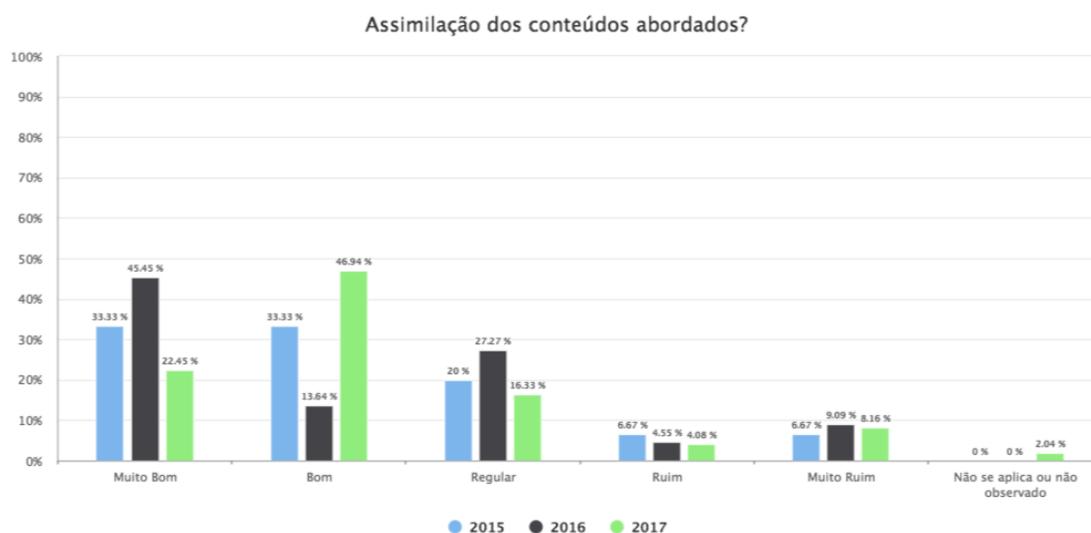
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Inglês (2909). Podemos observar que dois dos três critérios (1º e 2º) são avaliados com notas entre bom e muito bom, com médias quantitativas de 4,31 e 4,19, respectivamente. Já o 3º critério possui nota entre regular e bom, com média quantitativa de 3,73. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso, podendo ainda ser melhorada.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações positivas tendo alcançado 85,72% em 2017.

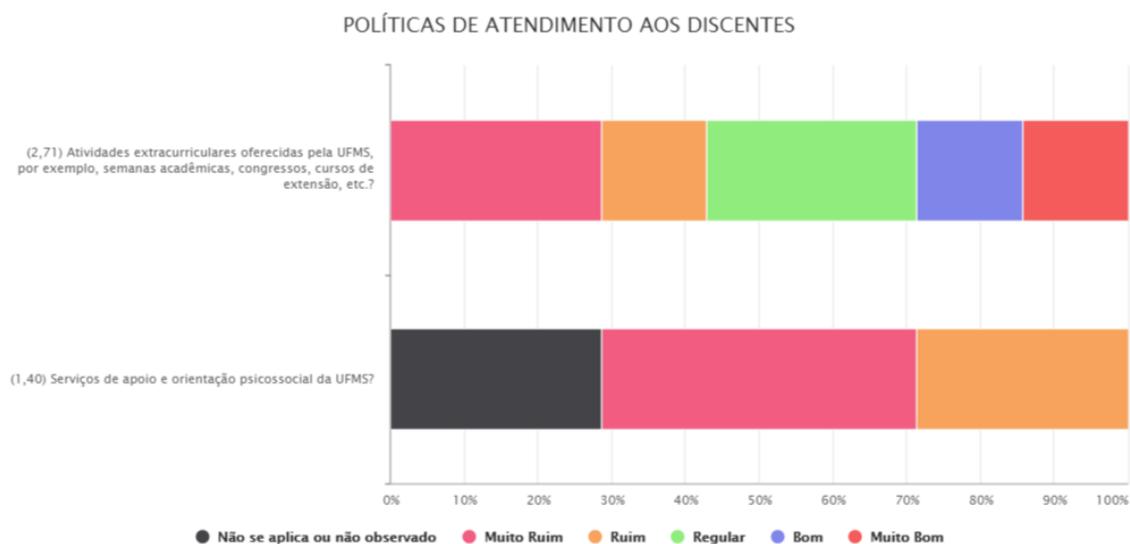


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, o critério é ainda visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, alcançando 79,59% em 2017.

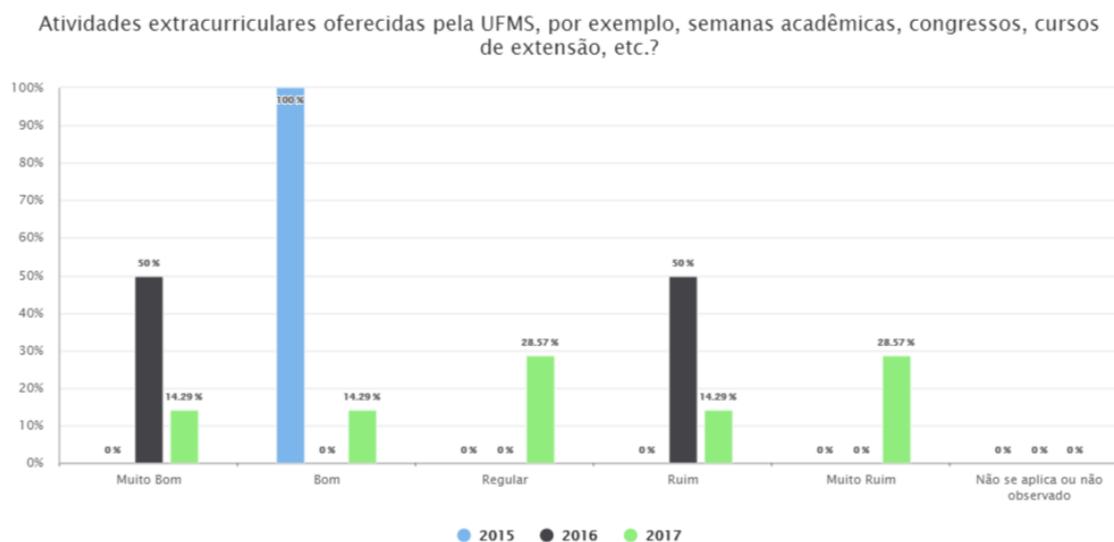


Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram. Assim, critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes.

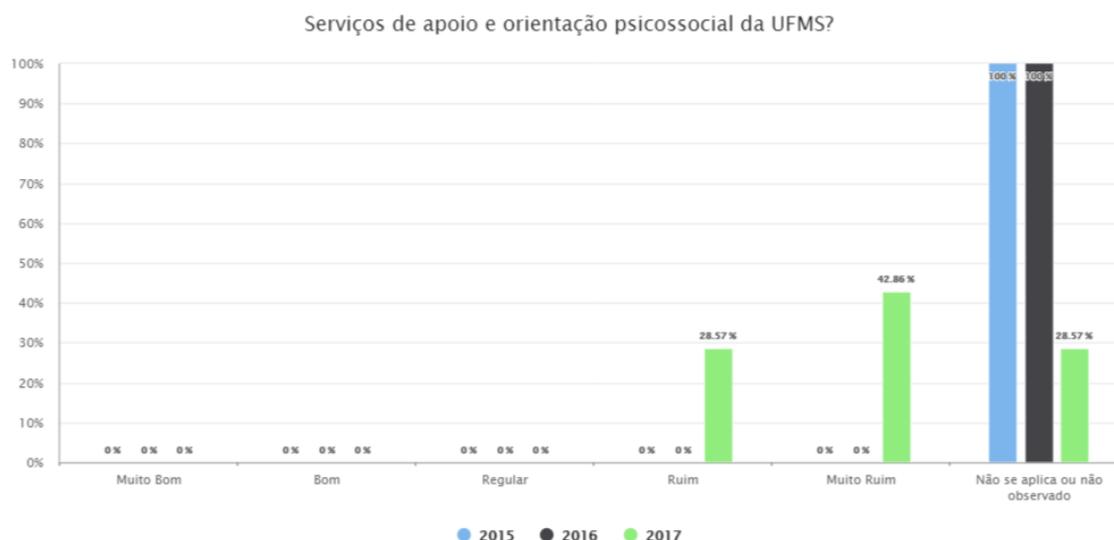
3.7.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre ruim e regular, com média de valor 2,71; e um critério (2º), entre muito ruim e ruim, com média 1,40. Sendo assim, é possível verificar alta insatisfação dos discentes, situação que precisa ser revista.



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: apenas os critérios ruim e muito ruim foram marcados.

3.7.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há algumas críticas com relação à didática de alguns professores.

Há também reclamações acerca da infraestrutura das salas para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial se referindo ao tamanho inadequado das salas e ao não funcionamento dos ares-condicionados.

Algumas avaliações apontam más condições física e de limpeza dos sanitários.

3.7.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso o desempenho docente e o desempenho discente.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito ao atendimento prestado a portadores de necessidades especiais, aos recursos computacionais, à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas, à qualidade das salas de aula, aos serviços de segurança e às condições físicas dos sanitários. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Com relação aos serviços de segurança, propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para a questão. Já no que diz respeito aos recursos computacionais, propõe-se

também uma discussão junto à PROADI e à PROPLAN em vistas de um planejamento para a aquisição de novos materiais de informática.

Outro ponto a ser apontado como uma fragilidade diz respeito a alguns aspectos da organização e gestão da instituição, dos quais destacam-se a atuação do DCE, a participação em processos decisórios, e as melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores. No que diz respeito à atuação do DCE e à participação em processos decisórios, propõe-se maior divulgação aos discentes de discussões e reuniões que abordem temas que afetem a sua vida na instituição, de modo que possam participar mais diretamente dos processos decisórios de seu curso e de sua Unidade Setorial, principalmente. Também propõe-se o estímulo aos discentes para participação em discussões e reuniões, bem como na sua mobilização coletiva para reivindicação de questões que considerem importante para a melhoria da instituição. Já no que diz respeito às melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores, propõe-se que as fragilidades sejam consistentemente discutidas tanto pelo Colegiado do Curso, quanto pelo Conselho da FAALC, de modo a serem elaboradas coletivamente ações que possam sanar as fragilidades.

Também foram apontadas fragilidades no que diz respeito ao portal (site) da FAALC. Propõe-se uma discussão junto ao Conselho da FAALC para que seja pensado um modo de viabilizar um ambiente virtual atrativo e que possua informações importantes acerca das atividades realizadas na em cada um dos cursos da FAALC.

Por fim, foram também apontadas fragilidades no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

3.8 Cursos de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2905)

A primeira habilitação do Curso de Letras do antigo CCHS, Licenciatura em Português e Espanhol, foi criada em 1987, por Ato de Autorização homologado pela Resolução no

006/COUN, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do Ministério da Educação no 1785, de 07/12/1992. Iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, com carga horária de 2.700 horas, o ingresso era por vestibular e a oferta de 25 vagas, em regime seriado de matrículas, com duração mínima de 03 anos e máxima de 7. A estrutura curricular era composta por 31 disciplinas obrigatórias; havia 13 professores do quadro efetivo da UFMS – alguns lotados no então Departamento de Educação.

Em 1998, quando o Curso foi avaliado pela Comissão Externa do MEC, recebendo menção “muito bom”.

O número de vagas foi aumentando e, atualmente, com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Curso oferece 40 vagas, em sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010. A carga horária atual é de 4091 horas, com 77 disciplinas obrigatórias (04 delas ofertadas pelos Cursos de Pedagogia e de Psicologia do CCHS) distribuídas em 08 semestres, com prazo máximo de integralização de 12 semestres. Oferta também disciplinas obrigatórias para outros Cursos da UFMS, incluindo-se Língua Brasileira de Sinais para todas as Licenciaturas.

Em quase 30 anos, foram formados cerca de 415 professores habilitados a lecionar língua portuguesa, língua espanhola e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6o ano do Ensino Fundamental até o 3o ano do Ensino Médio.

Os acadêmicos do Curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A. Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, por consequência, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola em 2008 (Portaria MEC no 478/2011, processo 200710806).

Desde 2006, o curso conta com um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Estudos de Linguagens, com duas linhas de pesquisa - Linguística e Semiótica e Teoria Literária e Estudos Comparados; possui vários projetos de pesquisa, ensino e extensão, entre eles, 02 projetos de Iniciação à Docência com 07 e 8 alunos bolsistas Capes cada um. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras”, no qual oferece aplicação do TOEFL – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - PROJELE - completou 20 anos em 2016, pelo qual já passaram mais de 1000 alunos, considerando-se a

comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

Habilitação	Licenciatura - Letras Português/Espanhol
Área de concentração	Linguística, Letras e Artes
Duração (CFE)	mínimo 4 anos; máximo não definido
Duração (UFMS)	mínimo 8 semestres; máximo 12 semestres
Implantação	1987
Autorização	Resolução nº 006/COUN, de 16/09/1987
Reconhecimento	Portaria MEC nº 1785, de 07/12/1992
Turno	matutino e vespertino
Número de vagas	40 vagas anuais
Carga horária	3611
Coordenação	Fabiana Poças Biondo Araújo

3.8.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 22.

Tabela 22 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			17	17	70,8%
Mestres			6	6	25%
Especialistas			1	1	4,2%
TOTAL			24	24	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 23.

Tabela 23 - Perfil do corpo técnico administrativo do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado						
Especialista			1	100%	1	100%
Mestre						
Doutor						
Total			1	100%	1	100%

Tabela 24 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	0
Matriculados	31
Trancamentos	2
Desligamentos	2
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	9
Concluintes	0

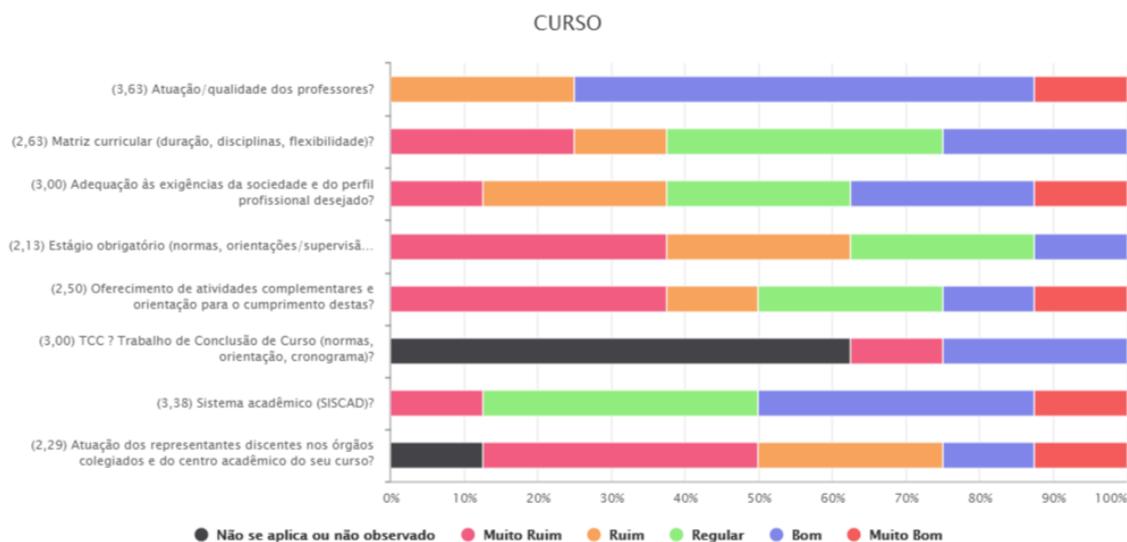
3.8.2 Avaliação externa

A última avaliação do Enade, realizada em 2014, atribuiu nota 3,0 ao Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol. Com relação à avaliação realizada no ano de 2017, ainda não foi divulgado o resultado.

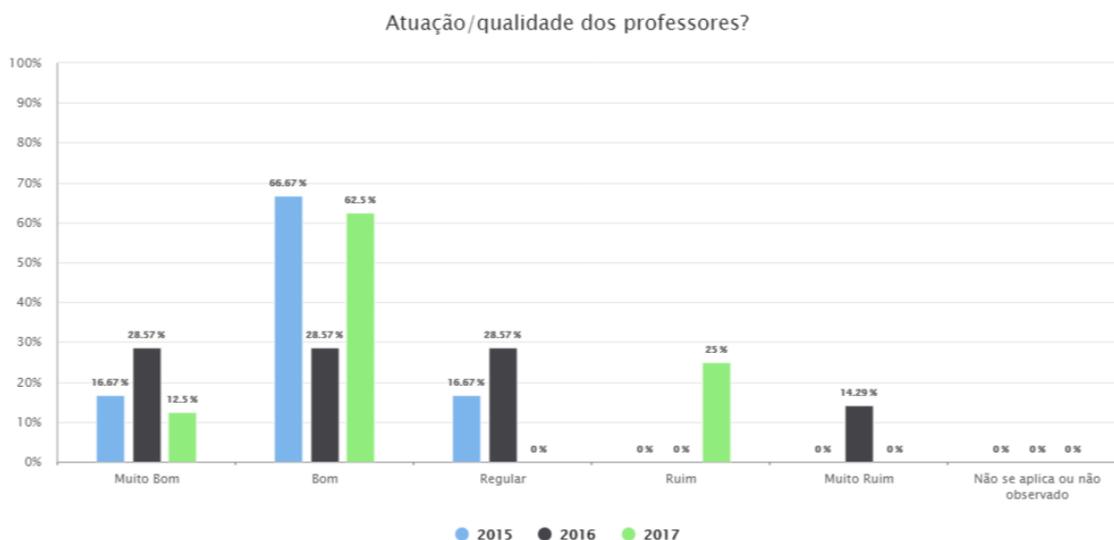
3.8.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Letras/Licenciatura – Português-Espanhol. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

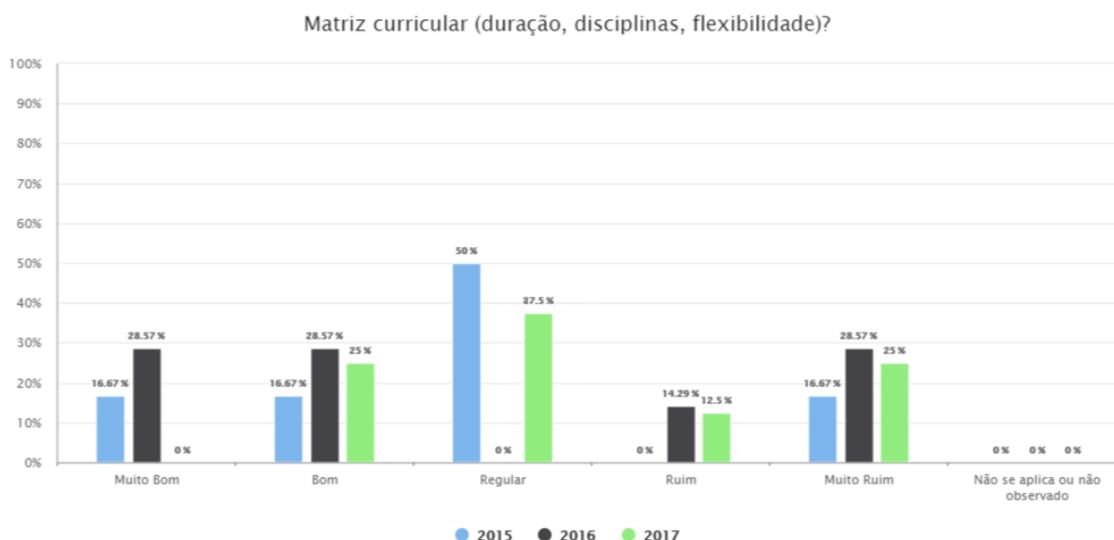
3.8.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Espanhol referente ao CURSO. Podemos observar que três critérios (1º, 3º e 7º), foram avaliados entre regular e bom, com médias 3,63, 3,00 e 3,38, respectivamente; quatro critérios (2º, 4º, 5º e 8º) foram avaliados com médias entre ruim e regular contendo média quantitativa de 2,63, 2,13, 2,50 e 2,29, respectivamente. O 6º critério (TCC) é avaliado como ‘não se aplica’. Sendo assim, é possível verificar situação de insatisfação dos discentes, que precisa ser revista.



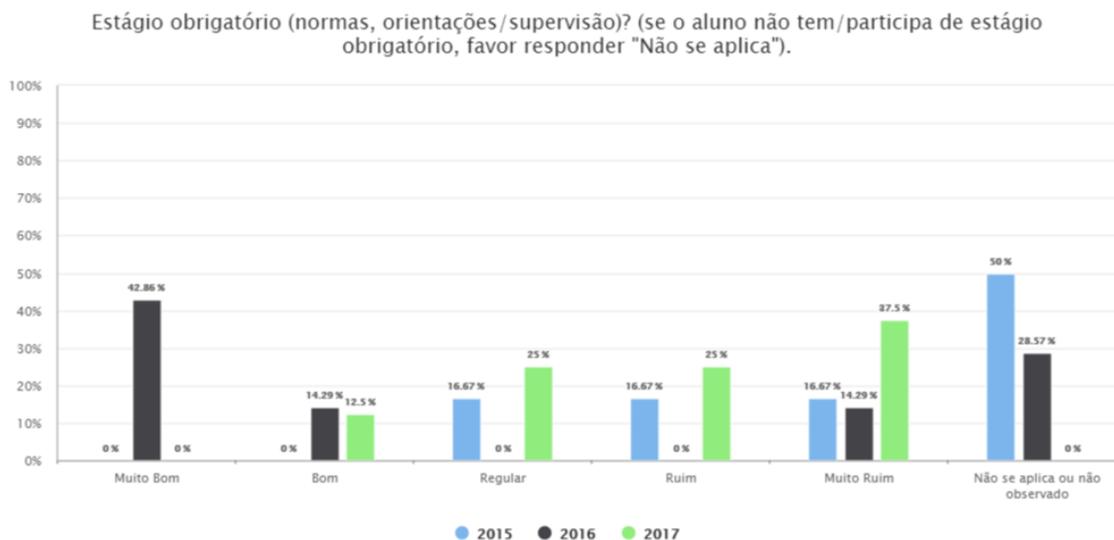
Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério ruim foi pela primeira vez assinalado.



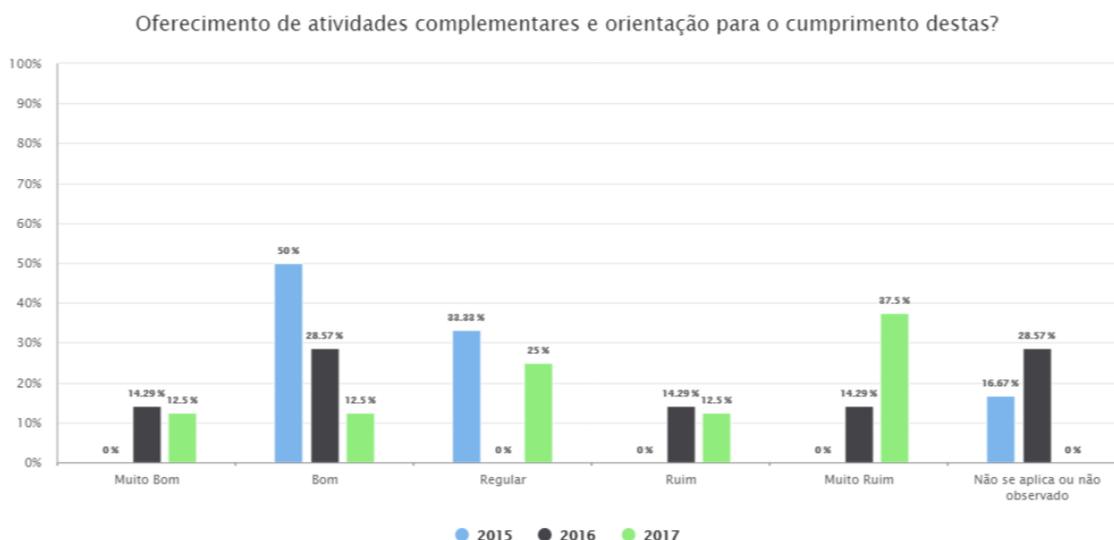
Com relação à matriz curricular, observa-se piora significativa na avaliação do ponto: o critério muito bom não foi assinalado pela primeira vez, o critério bom decresceu e o critério regular cresceu.



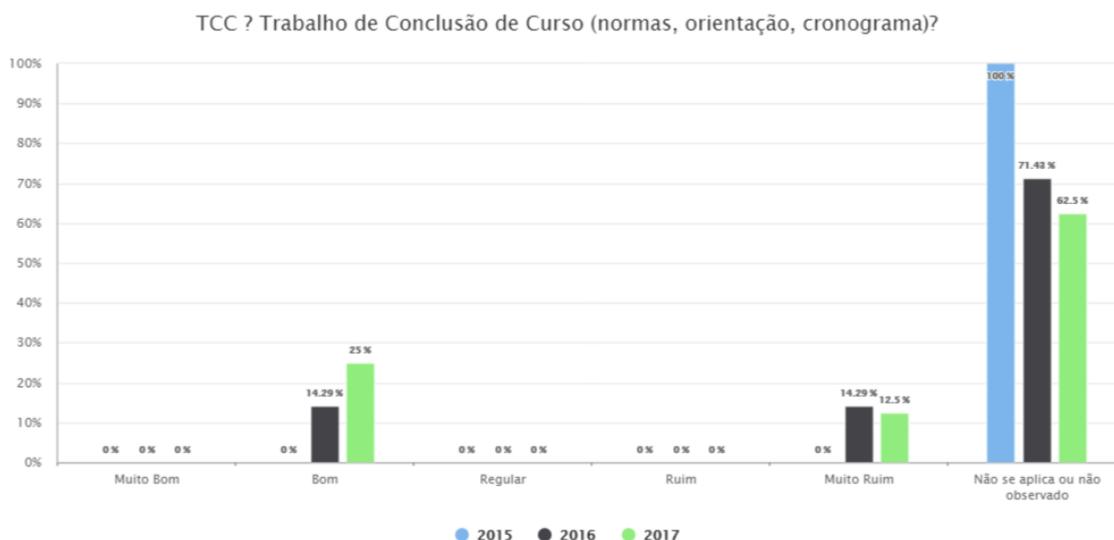
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom foi assinalado pela primeira vez, mas os critério ruim e muito ruim, somados, cresceram.



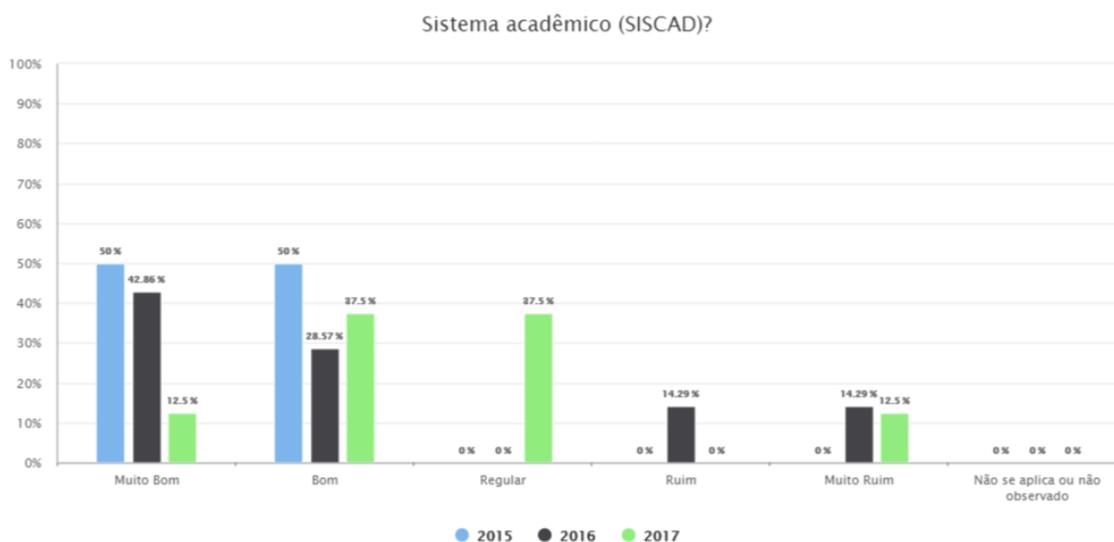
Com relação ao Estágio Obrigatório, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom não foi assinalado, o critério bom decresceu e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



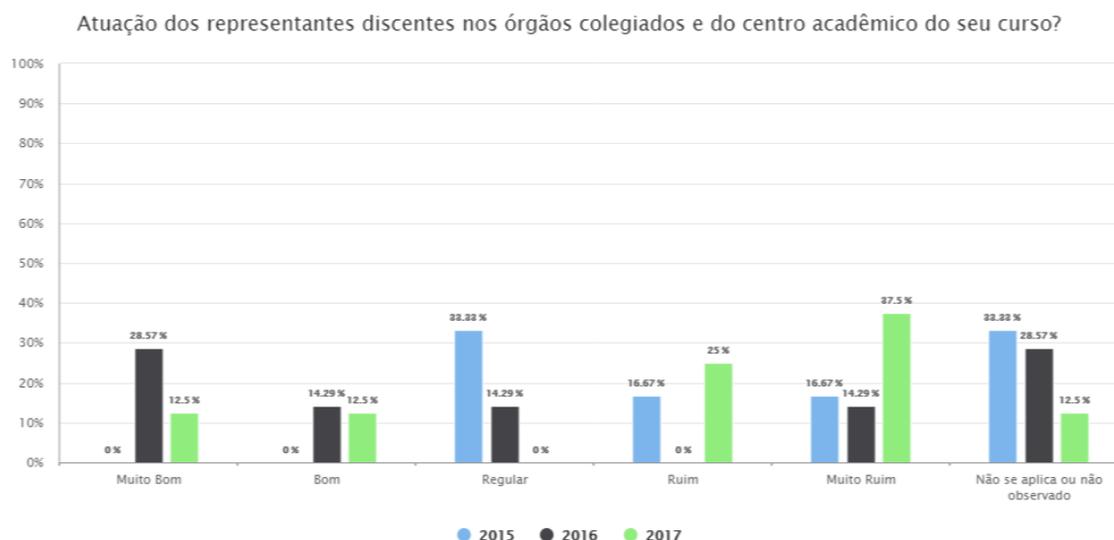
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e muito ruim decresceram, e o critério muito ruim aumentou.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, é avaliado como 'não se aplica'.

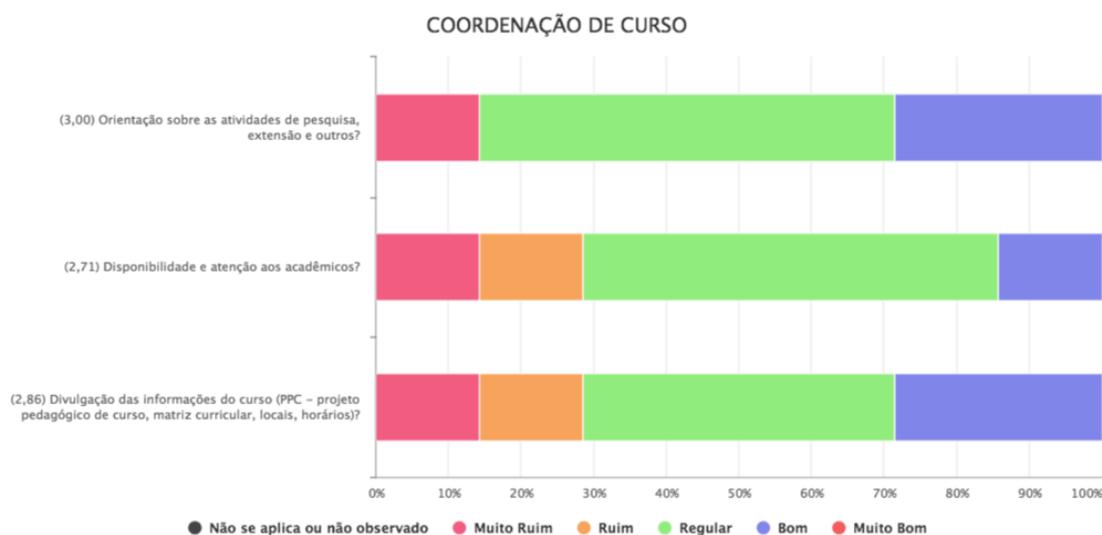


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma estagnação na avaliação do ponto: a pontuação do critério muito bom foi em parte rebaixada para bom, mas os critérios ruim e muito ruim decresceram.

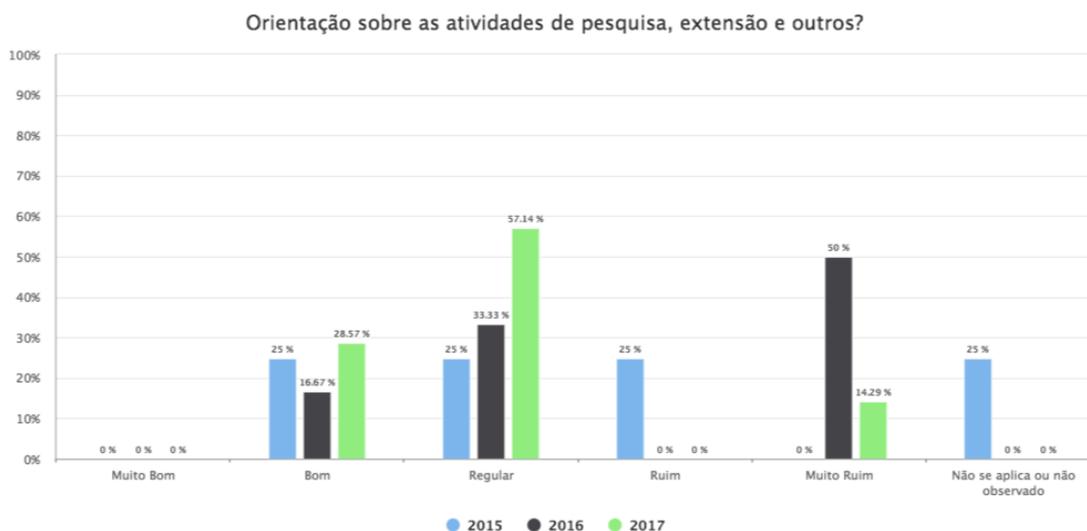


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

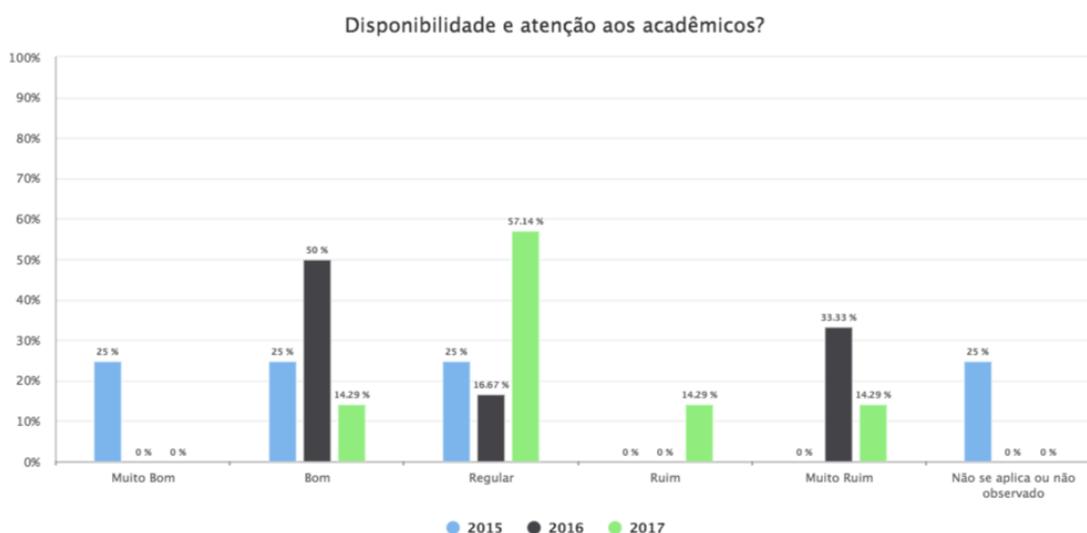
3.8.3.2 Avaliação da coordenação de curso



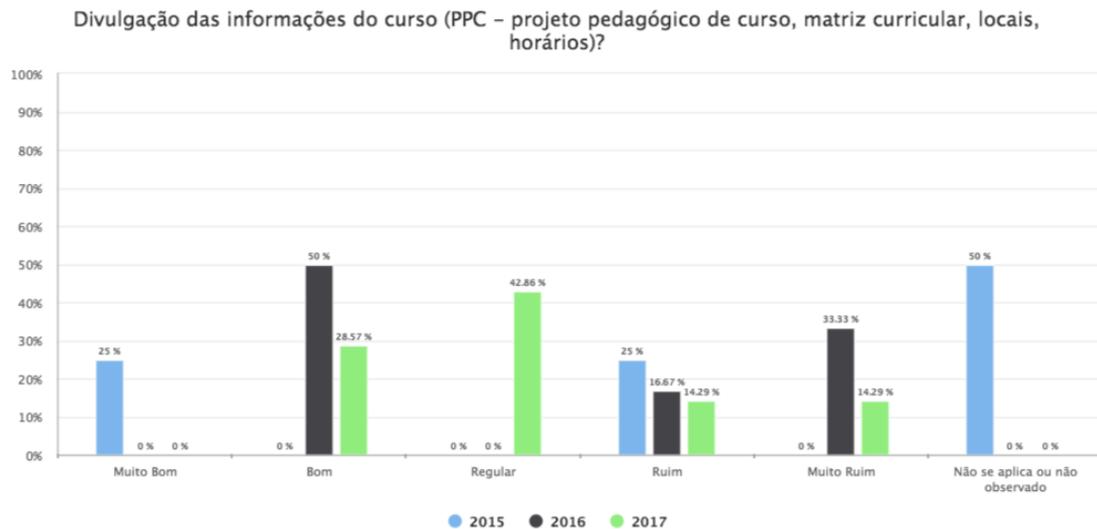
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (código 2905) referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que o 1º critério é avaliado com nota regular, com média quantitativa de 3,0; já os 2º e 3º critérios possuem nota entre ruim e regular, com médias quantitativas de 2,71 e 2,86, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação entre mediana negativa dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto no triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram; já a avaliação que considera o ponto como regular cresceu, enquanto que as ruim e muito ruim, somadas, decresceram. Entretanto, a satisfação é mediana por parte dos discentes, podendo portanto ser ainda mais melhorada.

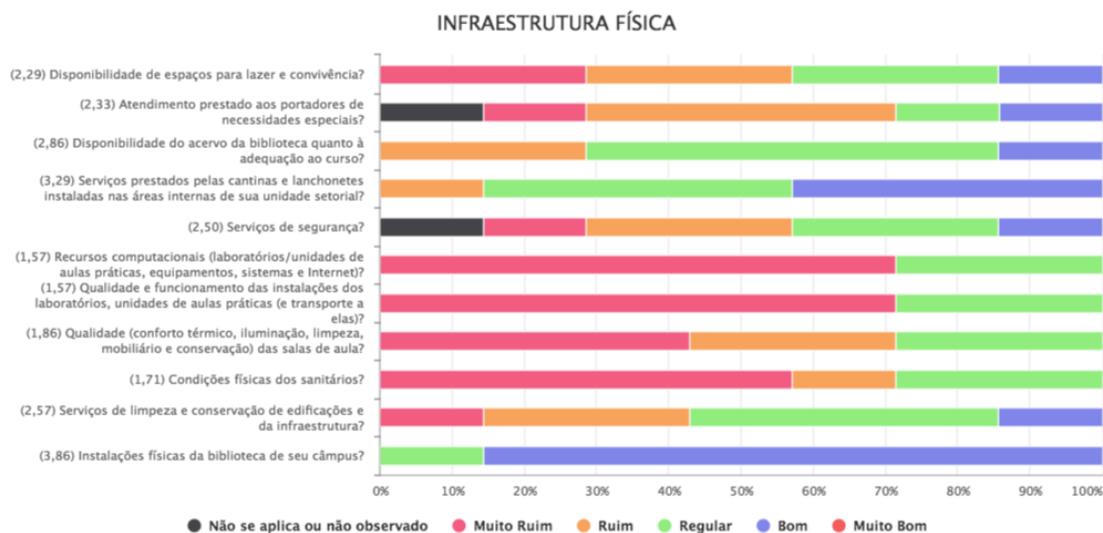


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram ao longo do período; as avaliações de regular cresceram significativamente; já as avaliações considerando o ponto ruim ou muito ruim decresceram. A avaliação mostra satisfação entre mediana e negativa dos discentes com relação ao ponto em 2017.



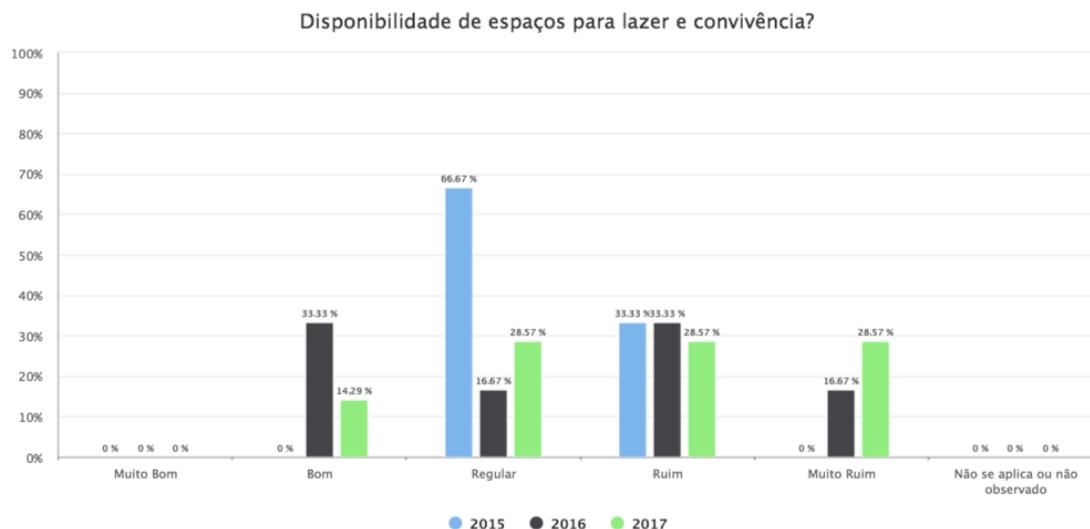
Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto ao longo do triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram; as avaliações ruim e muito ruim, somadas, também decresceram; já as avaliações que consideram o ponto enquanto regular cresceram significativamente em 2017. A avaliação mostra portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto.

3.8.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso

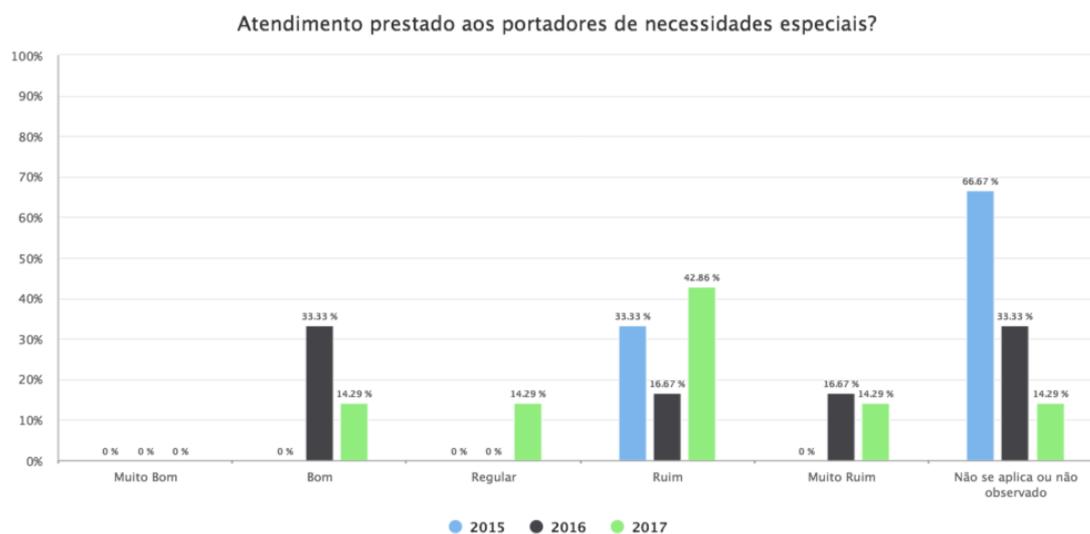


O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2905) referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que cinco dos onze critérios (1º, 2º, 3º, 5º e 10º) são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,29, 2,33, 2,86, 2,50 e 2,57, respectivamente; os 6º, 7º, 8º e 9º critérios são avaliados com notas entre muito ruim e ruim, contendo médias quantitativas de 1,57, 1,57, 1,86 e 1,71, respectivamente; os 4º e 11º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,29, e 3,86, respectivamente. Sendo assim, é possível

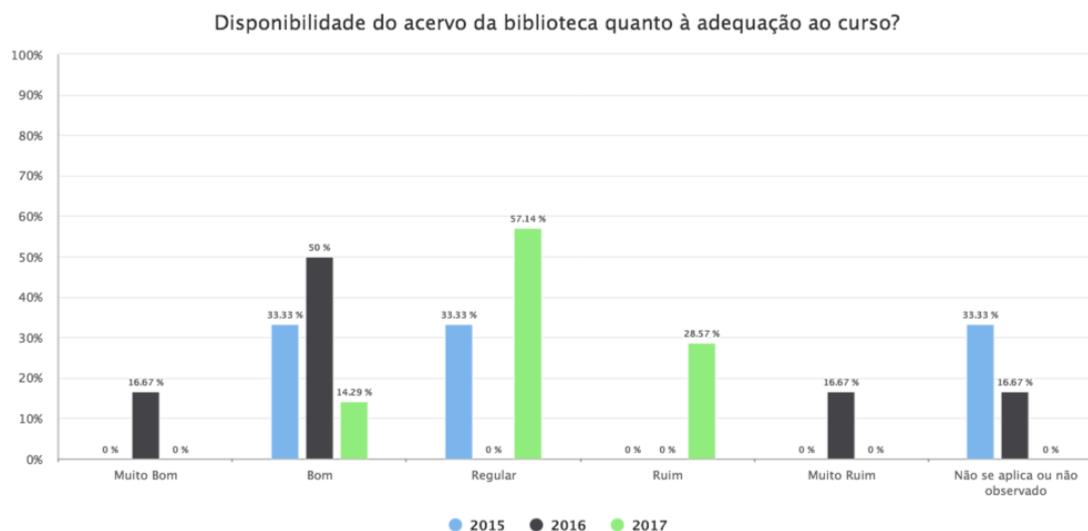
verificar satisfação prioritariamente negativa dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



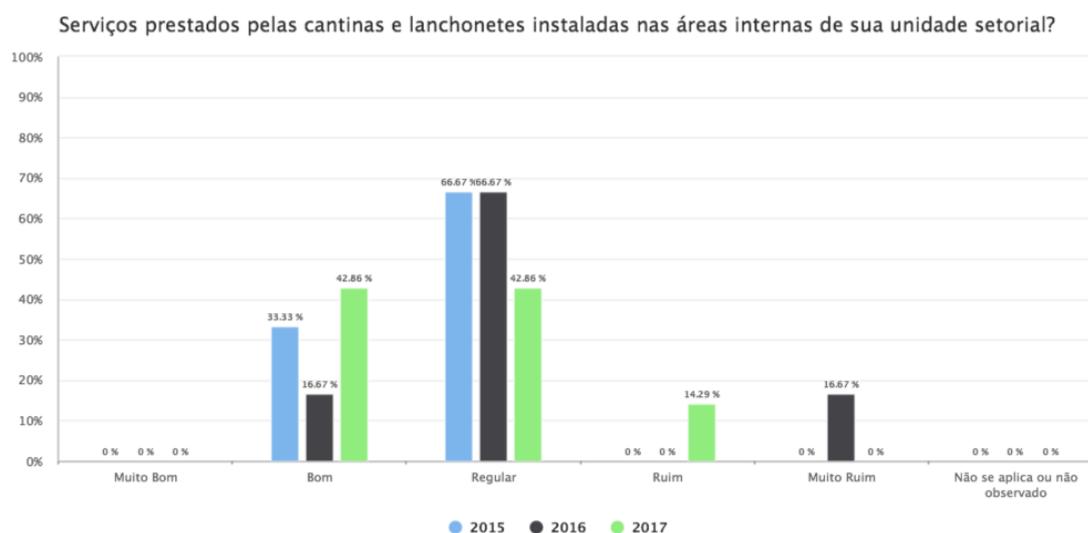
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram, alcançando 57,14% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



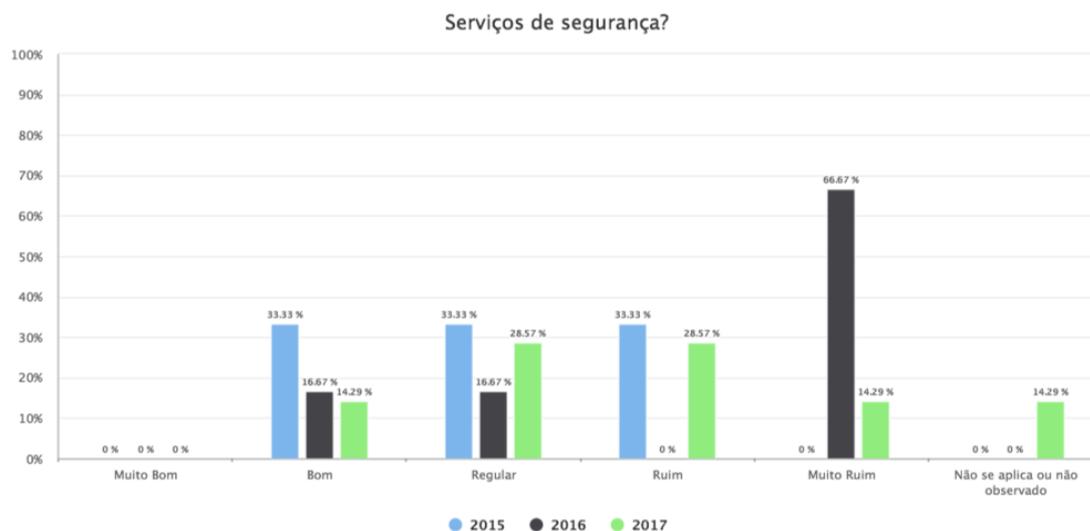
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram; alcançando 57,15% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto prioritariamente negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



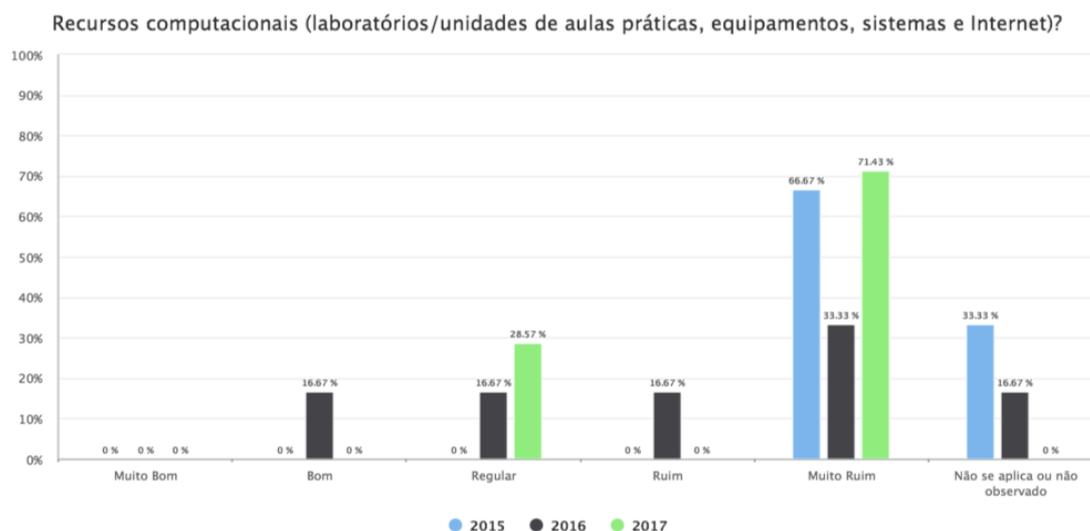
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se leve piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram ao longo do triênio; as avaliações bom e muito bom, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como regular cresceram significativamente, alcançando 57,14% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, decresceram de 2016 a 2017; já as avaliações que consideram o ponto bom cresceram. As avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

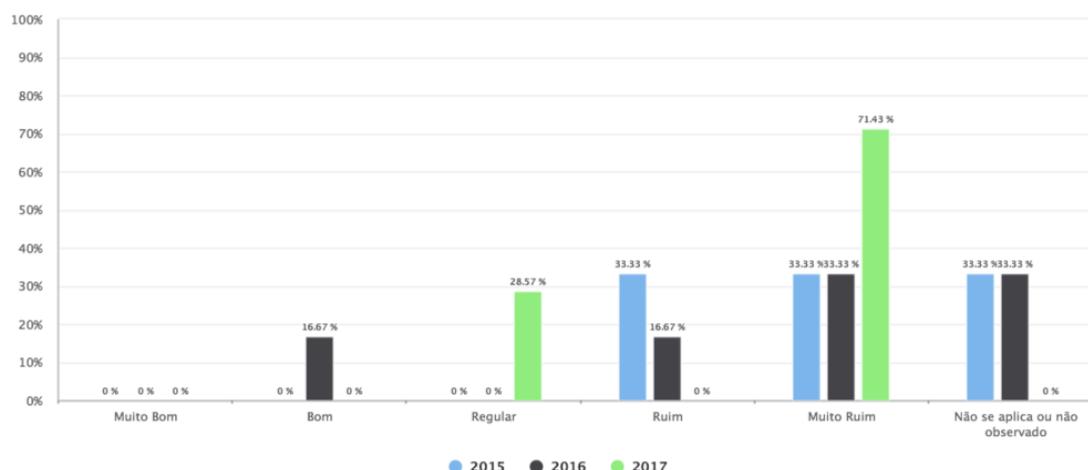


Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram de 2016 a 2017 e cresceram na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações que consideram o ponto bom decresceram ao longo do triênio. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



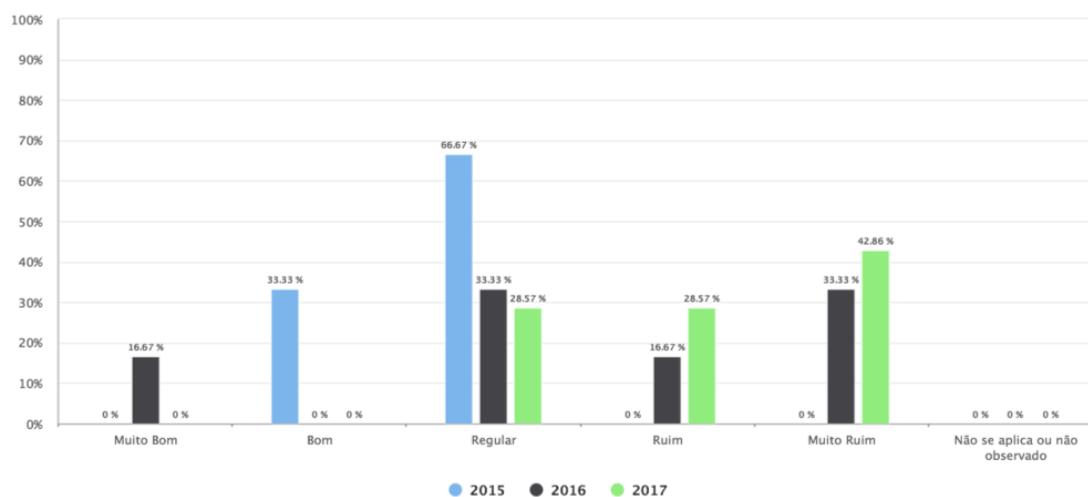
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim cresceram, alcançando 71,43% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

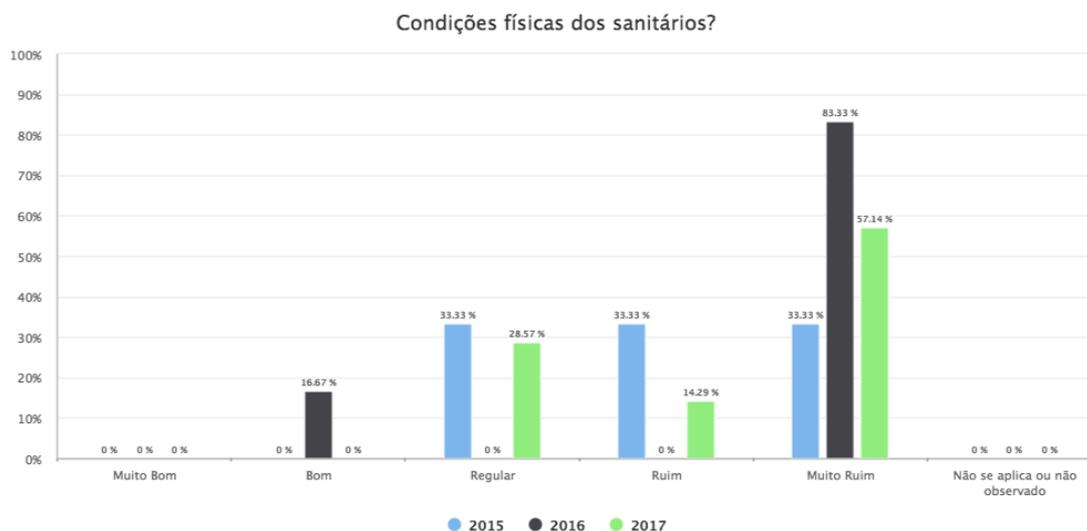


Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim cresceram significativamente, alcançando 71,43% das respostas em 2017. Sendo assim, as avaliações mostram satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

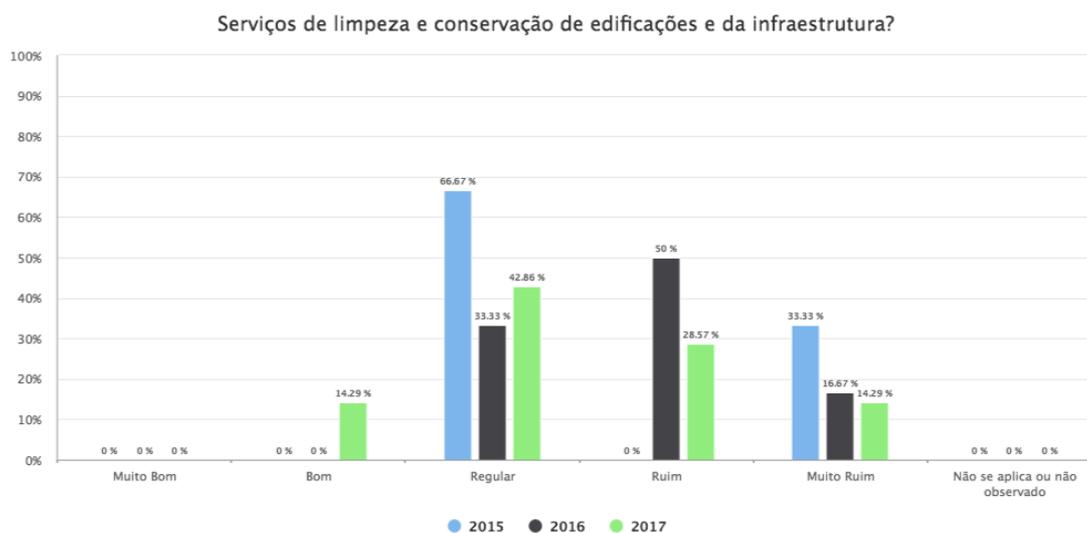
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



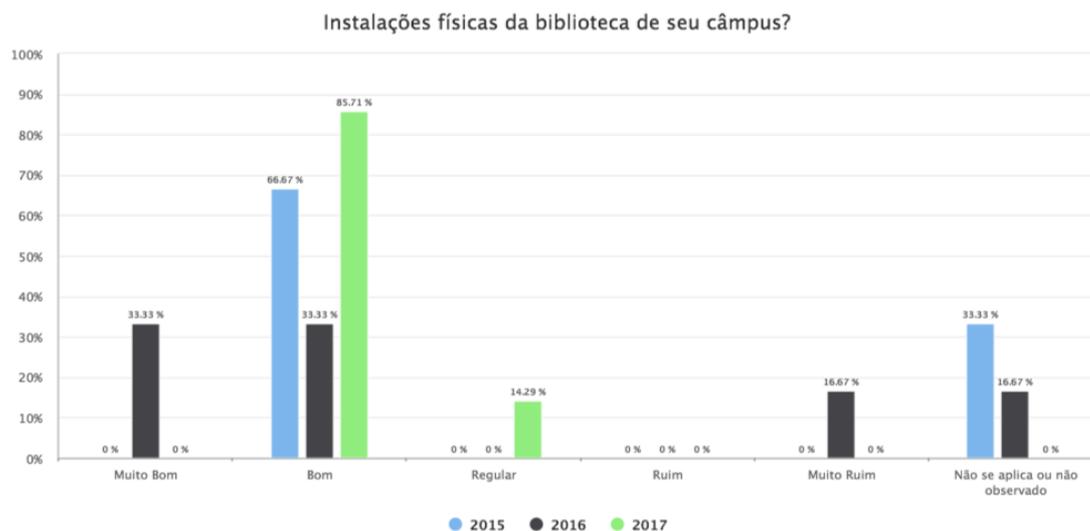
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e ruim, somadas, cresceram; já as avaliações que consideram o ponto muito bom ou bom, somadas, decresceram, chegando a 0% em 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto bom decresceram de 2016 a 2017; já as avaliações que consideram o ponto ruim ou muito ruim, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, embora tenham decrescido de 2016 a 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

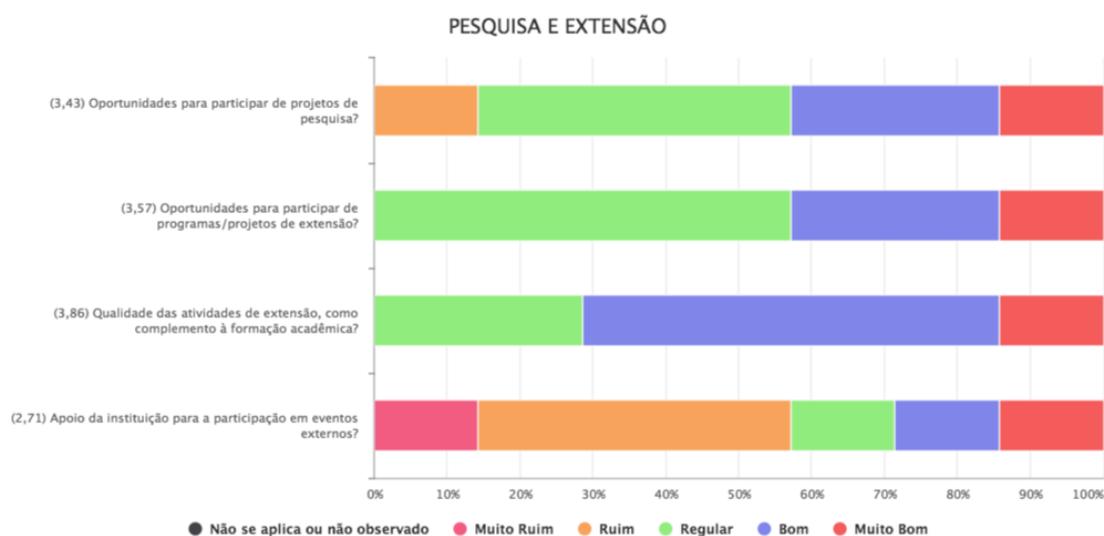


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma leve melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom cresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram de 2016 a 2017, embora tenham crescido na comparação entre 2015 e 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa, podendo portanto ser melhorada.

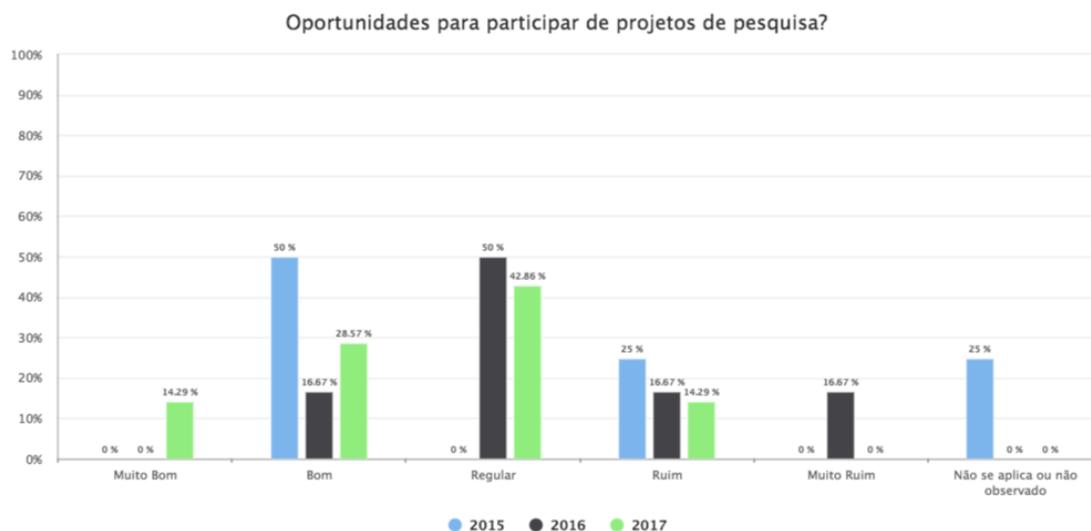


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram, alcançando 85,71% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

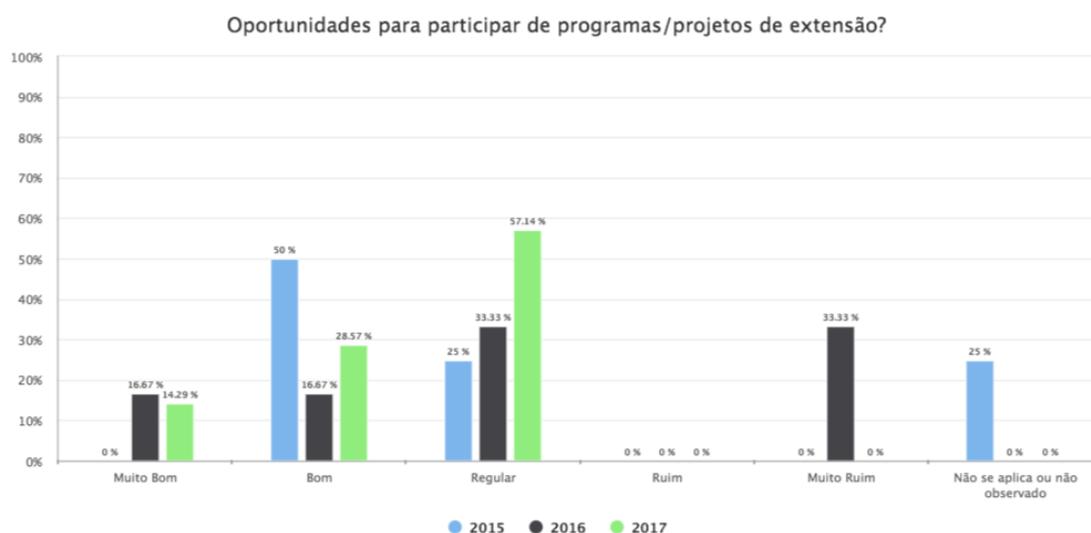
3.8.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



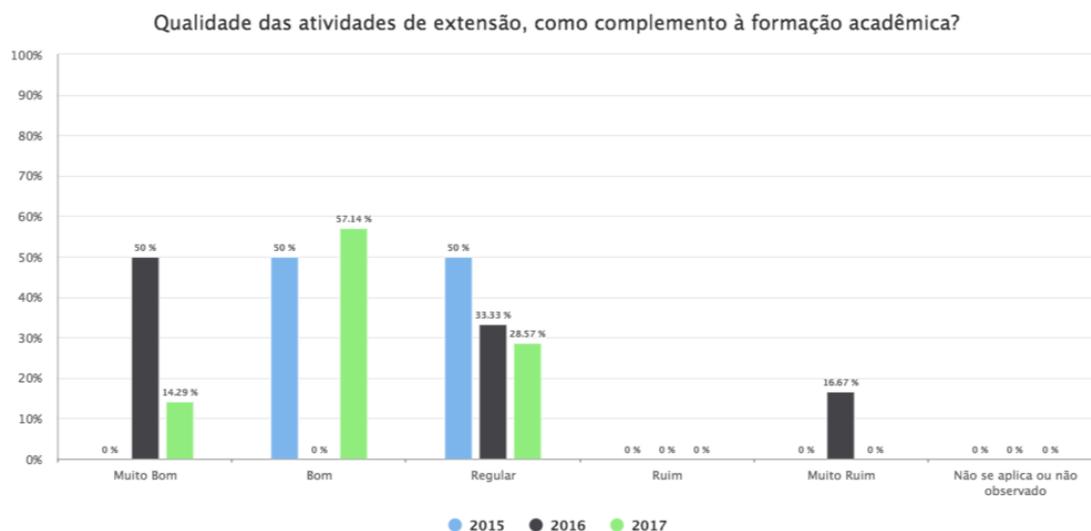
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso 2905 - Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/ Espanhol referente ao CURSO. Podemos observar que o 1º critério foi avaliado com notas entre ruim e muito bom, com média quantitativa de 3,43; o 2º e o 3º critério são avaliados com notas entre regular e muito bom, contendo médias quantitativas de 3,57 e 3,86, respectivamente; o 4º critério é avaliado com notas entre muito ruim e muito bom, contendo média quantitativa de 2,71. Sendo assim, é possível verificar relativa insatisfação dos discentes.



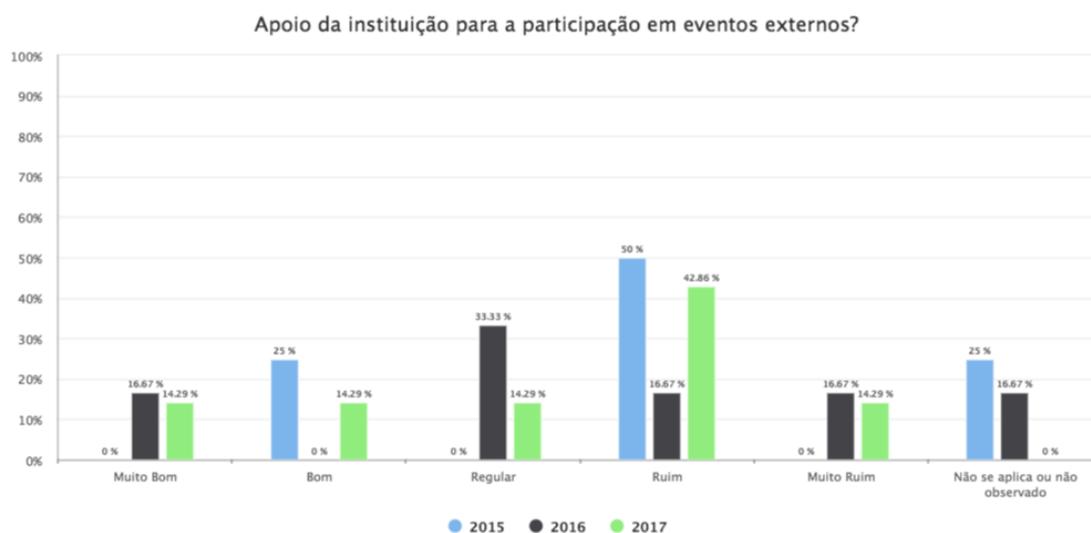
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom cresceu em relação ao ano de 2016, o critério regular e ruim decresceram.



Sobre as oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se leve melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom teve leve decréscimo, os critérios bom e regular cresceram.

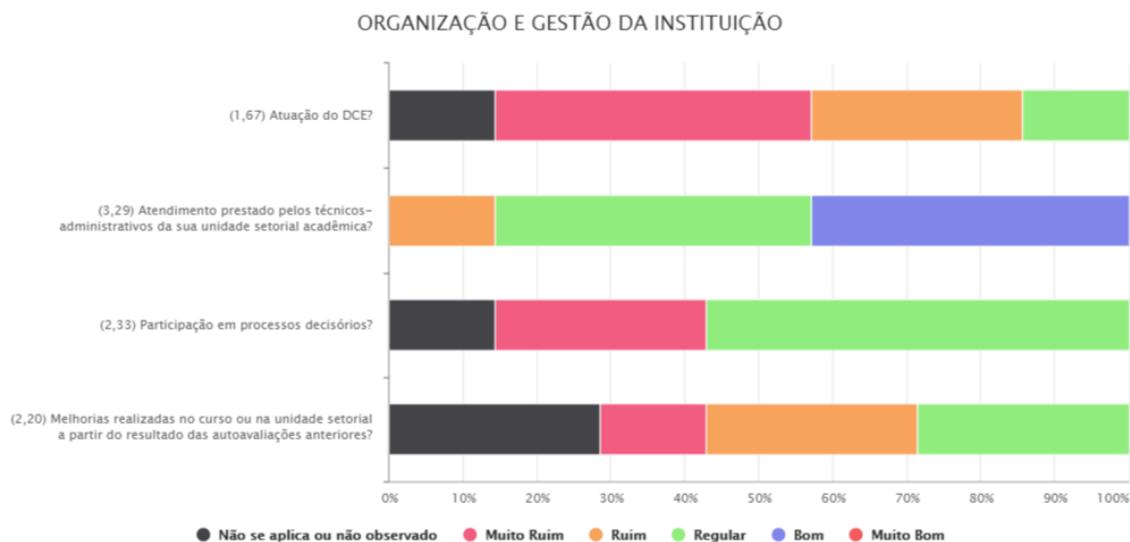


A respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom teve decréscimo significativo, o critério bom cresceu e o critério regular decresceu.

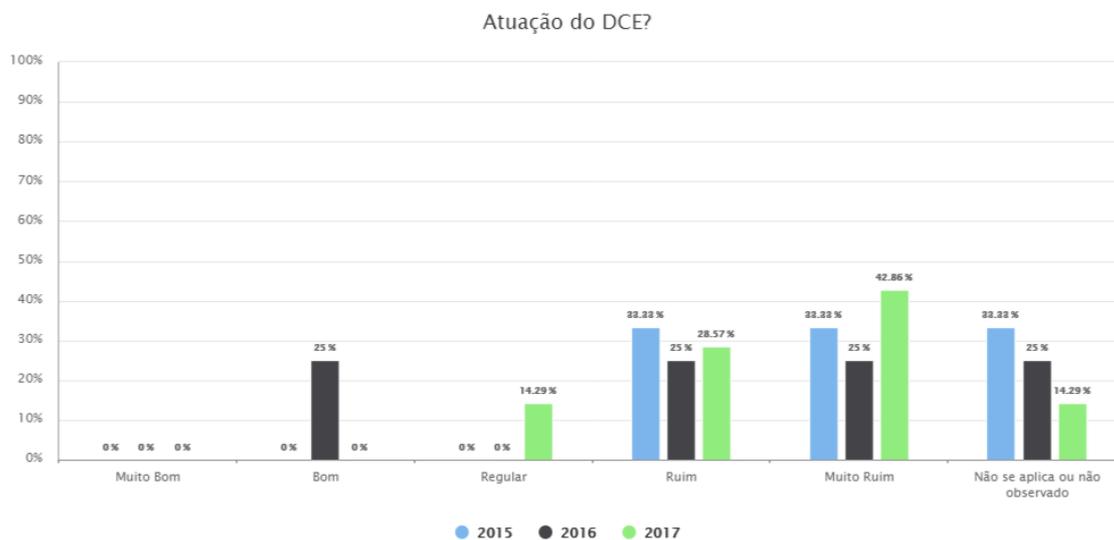


Com relação ao apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom, bom e regular decresceram, e o critério ruim cresceu em relação ao ano de 2016. O critério muito ruim, teve leve decréscimo.

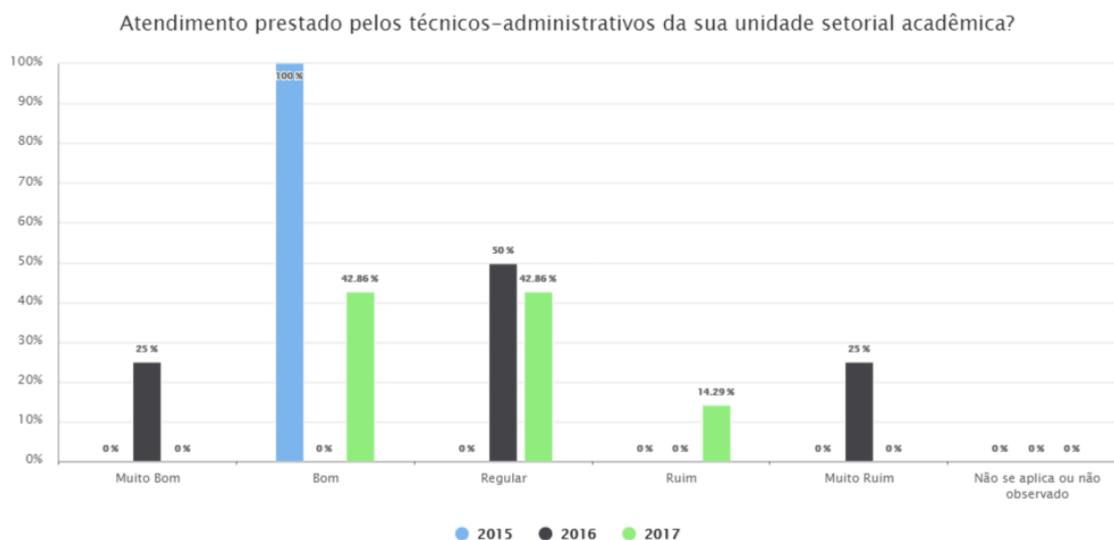
3.8.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



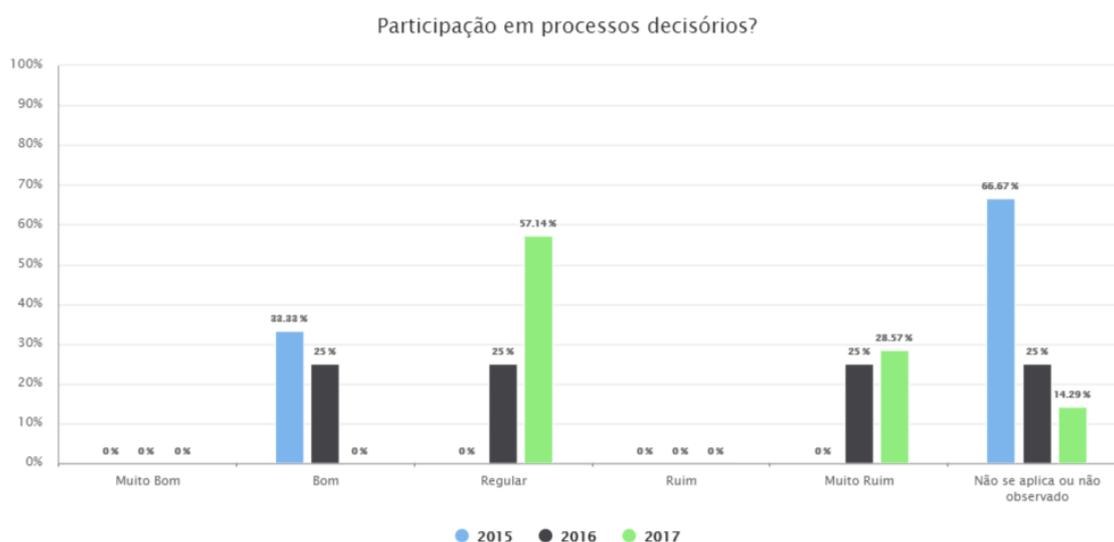
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Espanhol referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,29; dois critérios (3º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,33 e 2,20, respectivamente; e um critério (1º) com nota entre muito ruim e ruim, no valor de 1,67. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



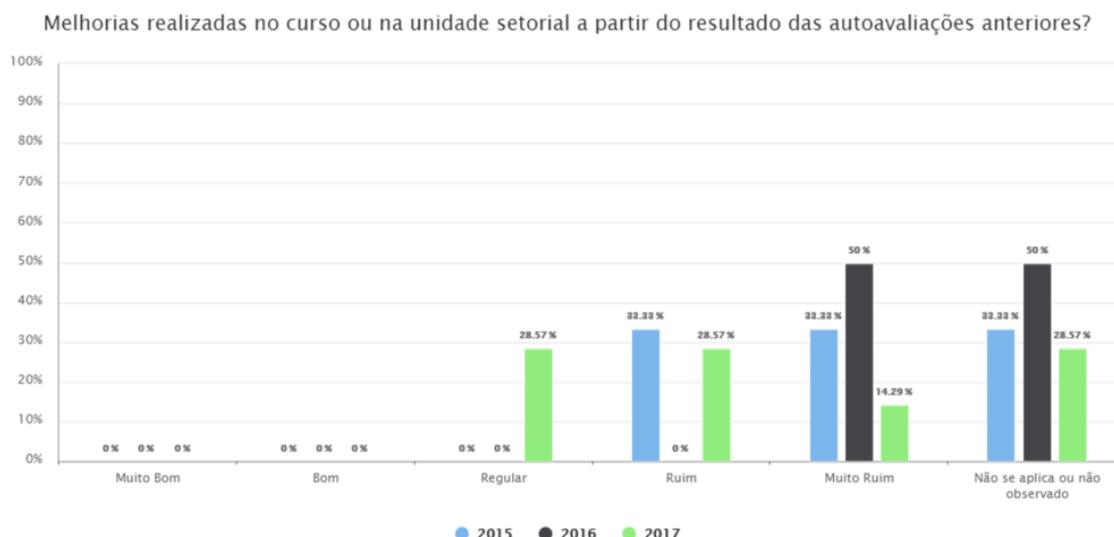
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom não foram assinalados, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o índice do critério muito bom foi rebaixado para bom, o critério muito ruim não foi assinalado, mas o critério ruim cresceu.

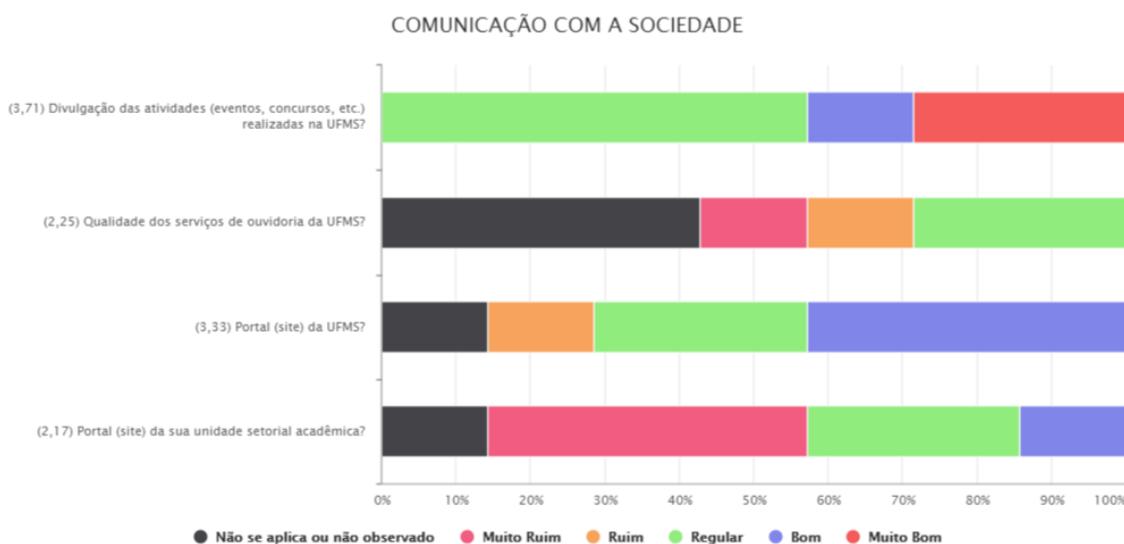


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom não foi assinalado, e o critério muito ruim cresceu.

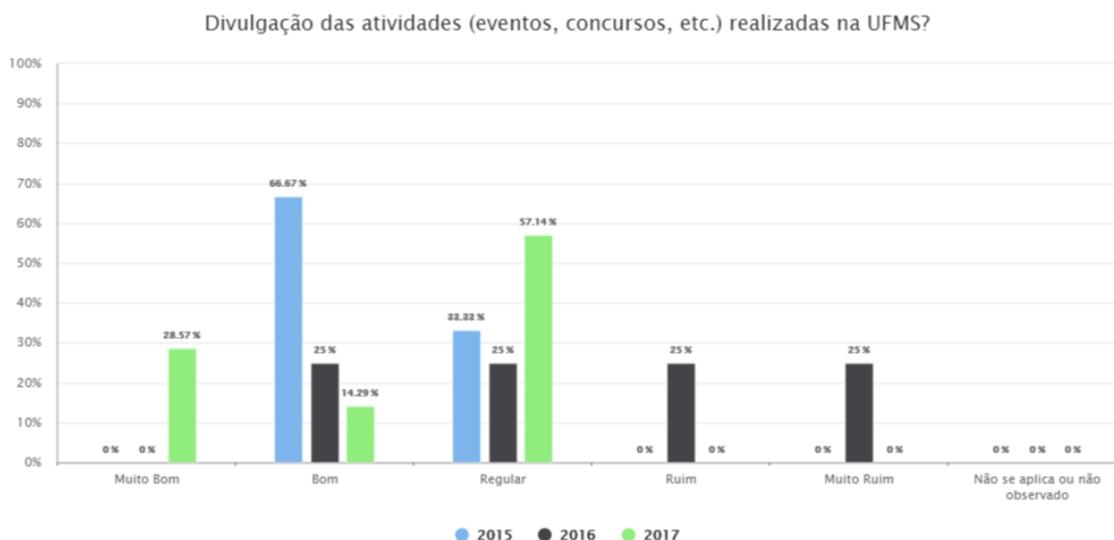


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se insatisfação na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom não foram assinalados e o critério ruim cresceu.

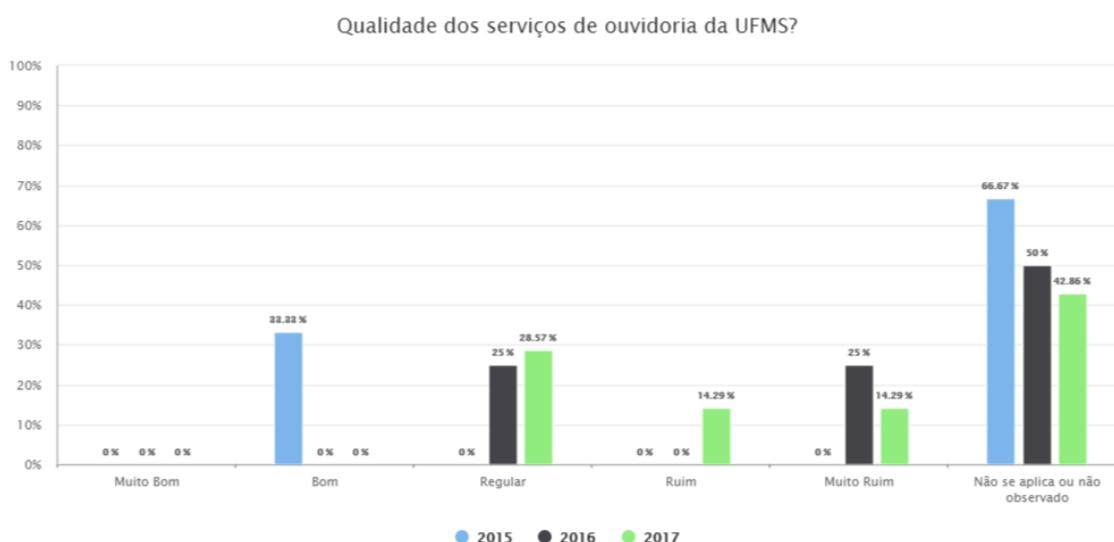
3.8.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



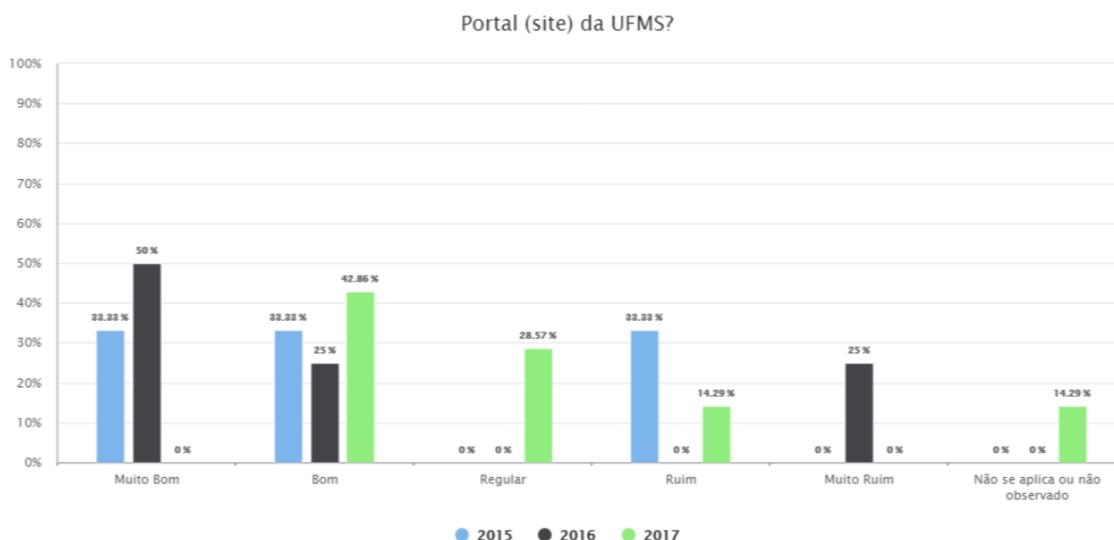
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre regular e bom, contendo média quantitativa de 3,71 e 3,33, respectivamente; e dois critérios (2º e 4º) ficaram com notas entre ruim e regular, com médias 2,25 e 2,17, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que deve ser revista.



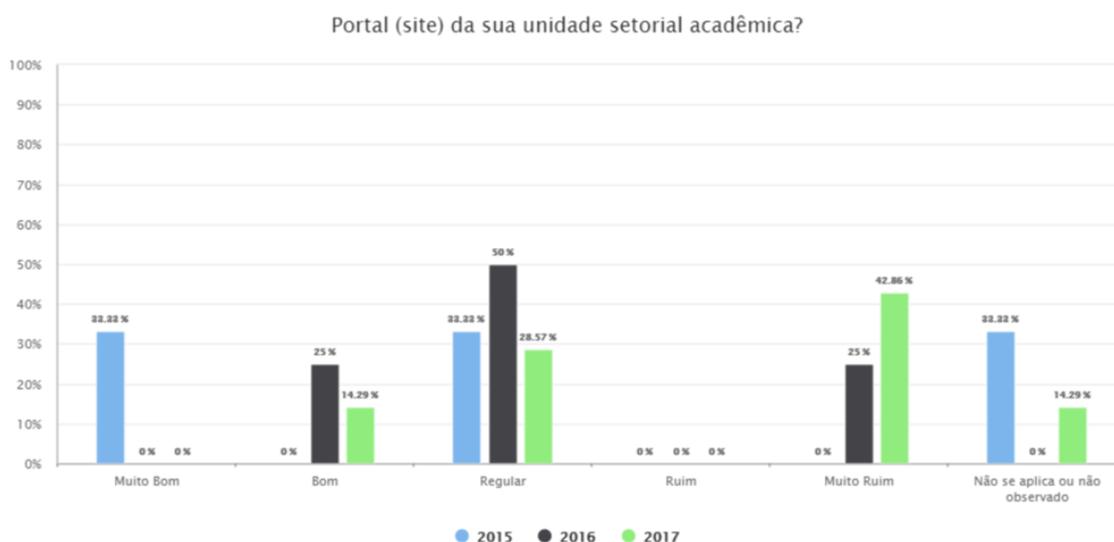
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom não foram assinalados, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

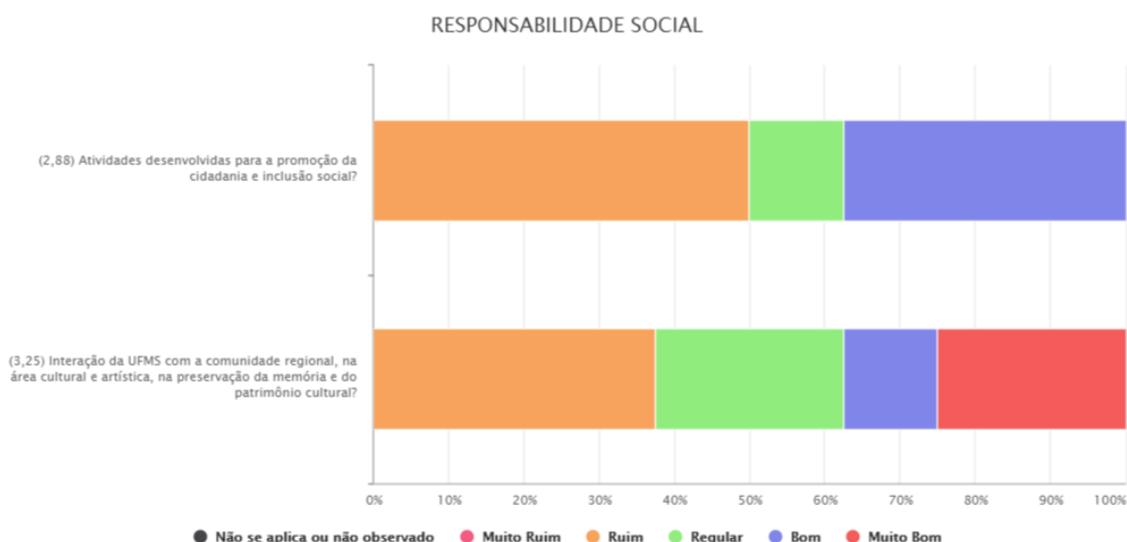


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, que chegou a representar 50% da nota, não foi assinalado.

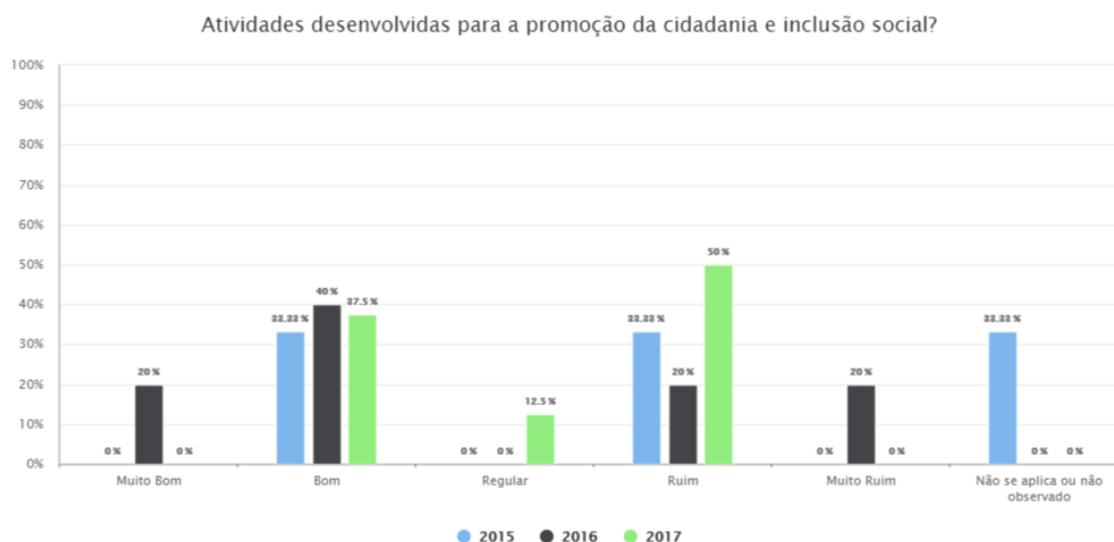


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e o critério muito ruim aumentou.

3.8.3.7 Avaliação da responsabilidade social

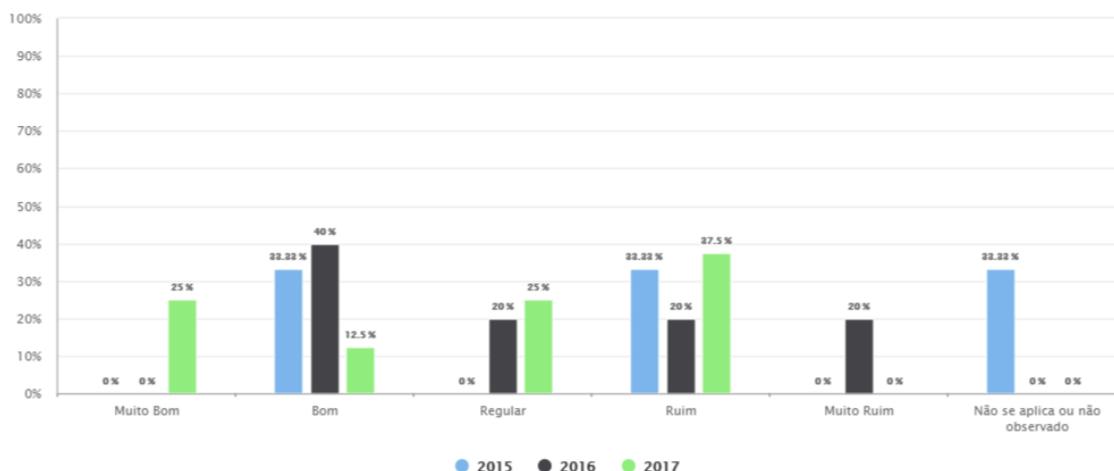


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que um critério (2º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,25; e um critério (1º), entre ruim e regular, com média 2,88. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.



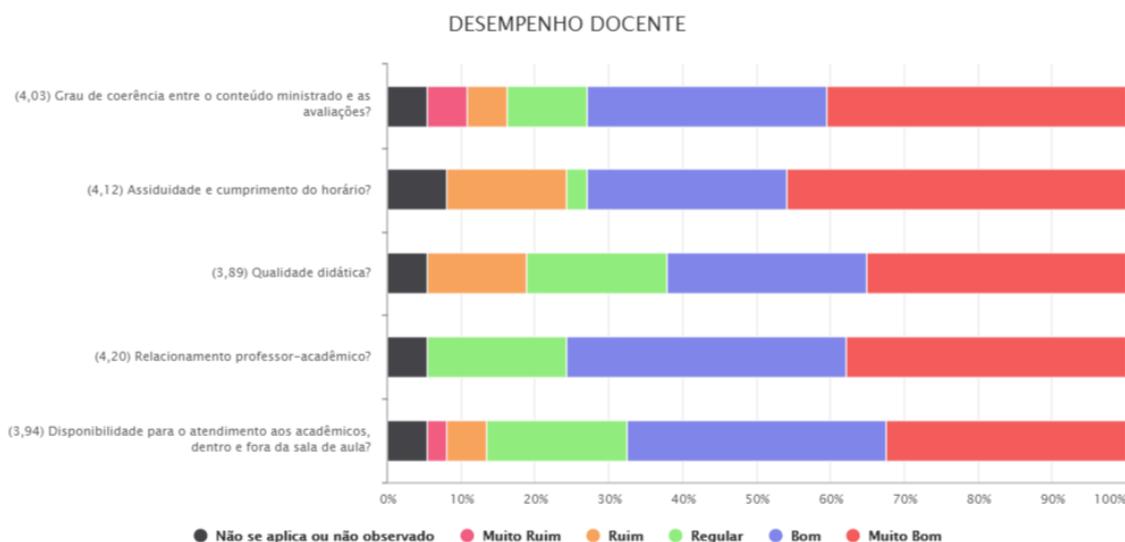
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério ruim cresceu.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

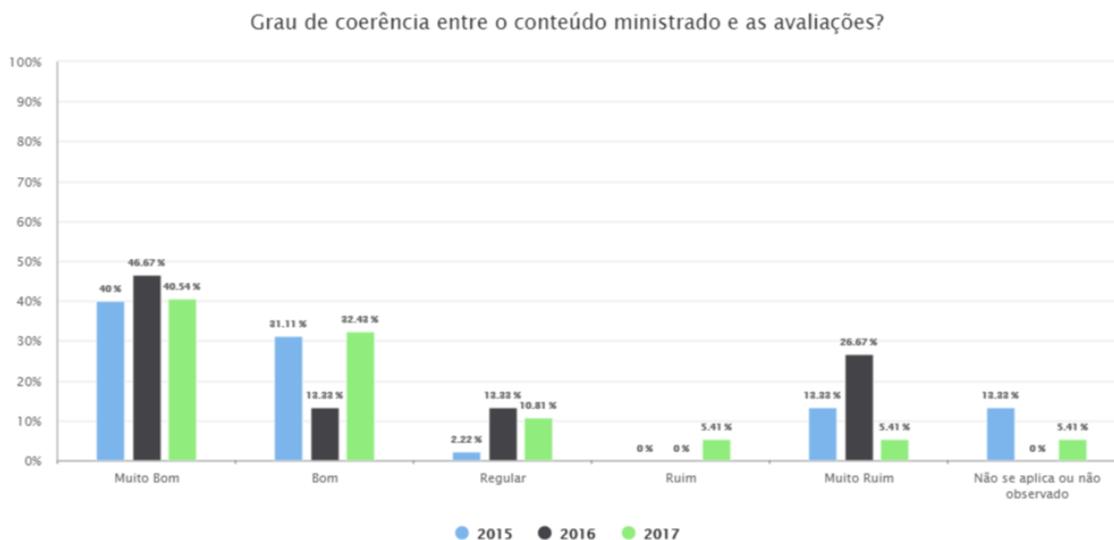


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

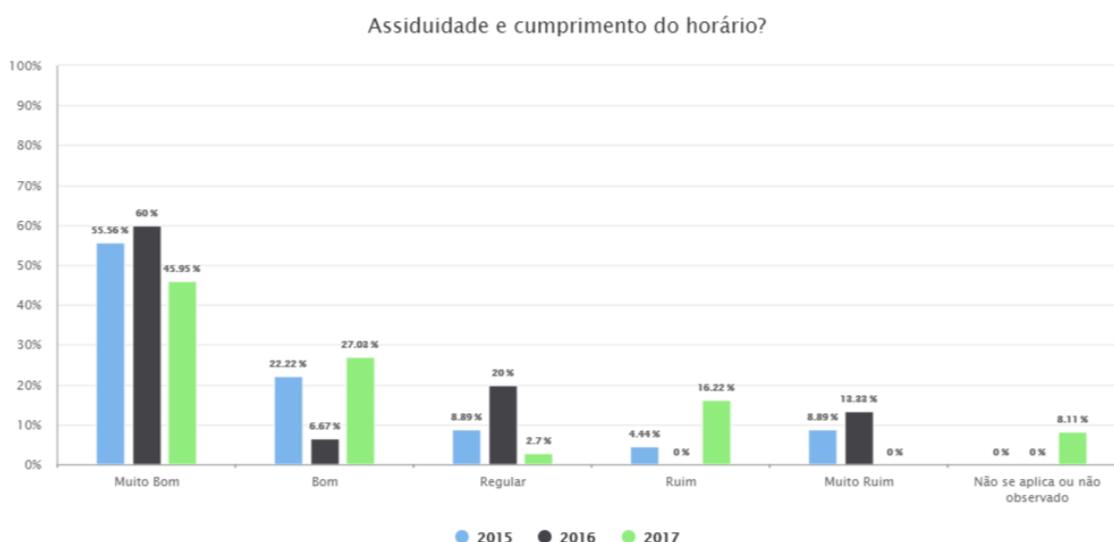
3.8.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



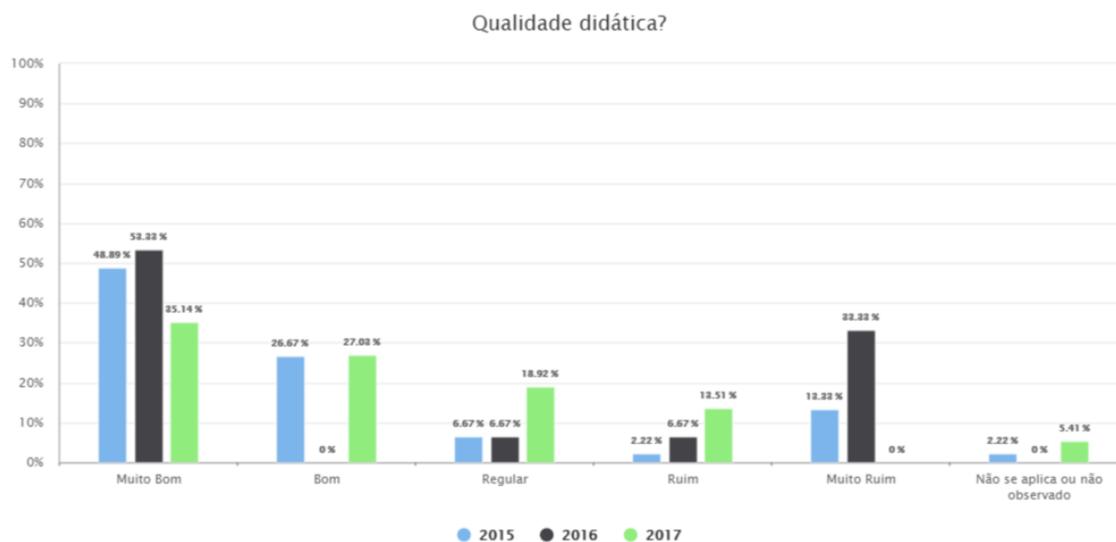
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que três critérios (1º, 2º e 4º) foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,03, 4,12 e 4,20, respectivamente; e dois critérios (3º e 5º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,89 e 3,94, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



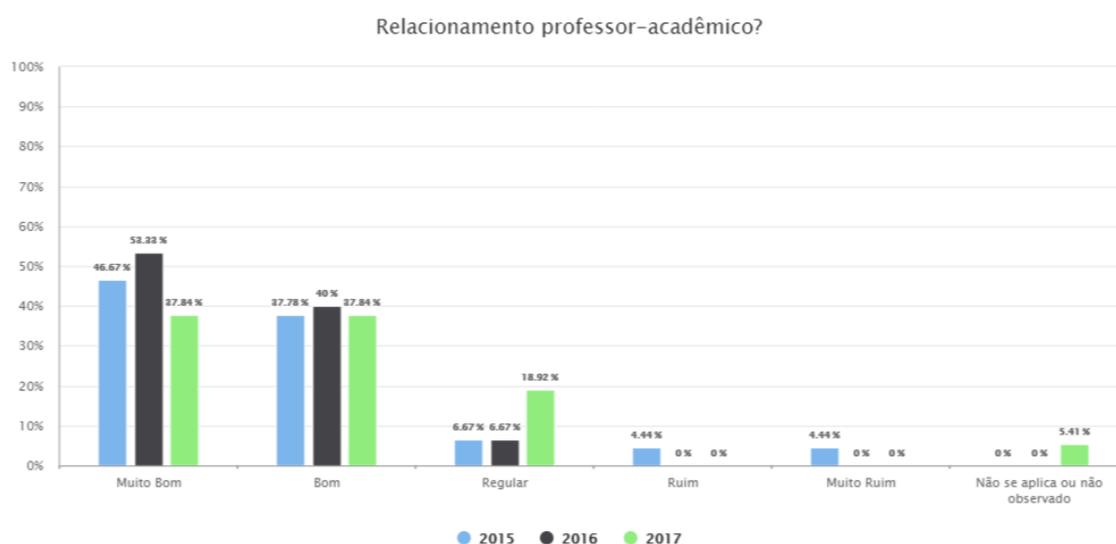
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



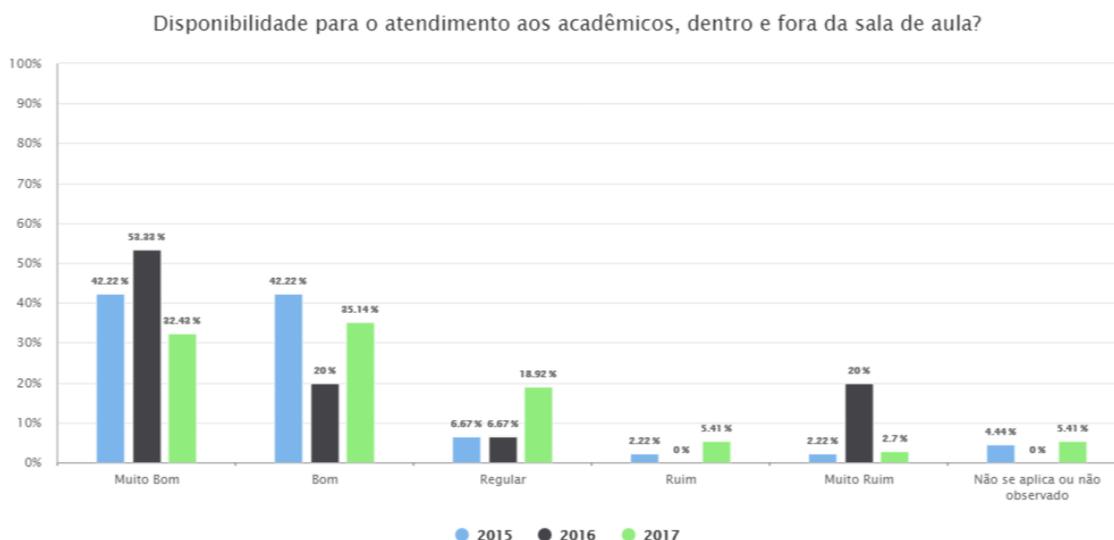
Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e a margem do critério muito ruim foi melhorada para ruim.



Com relação à qualidade didática, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério regular aumentou.

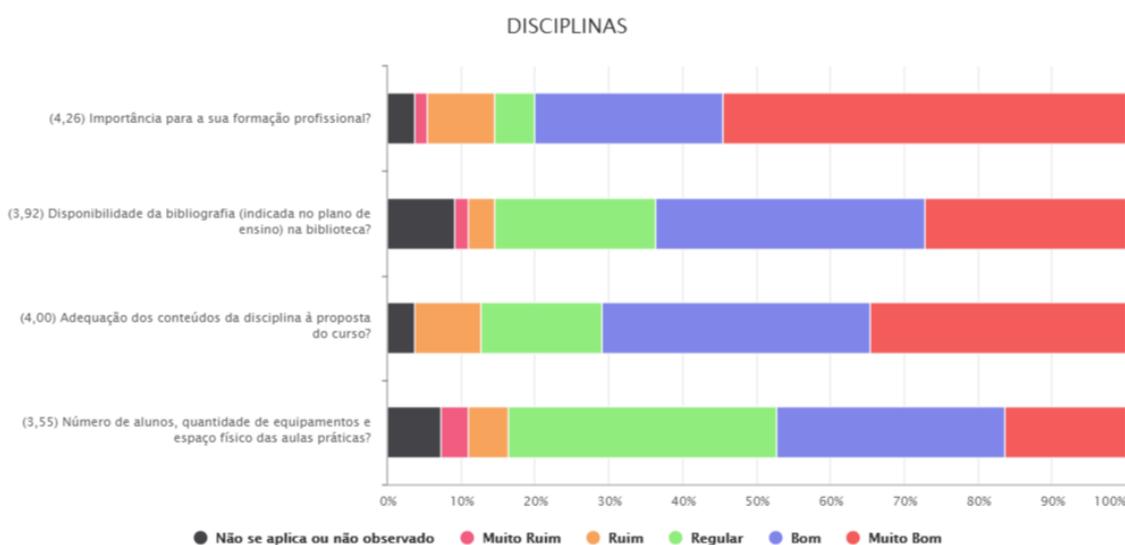


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério regular aumentou.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério regular aumentou.

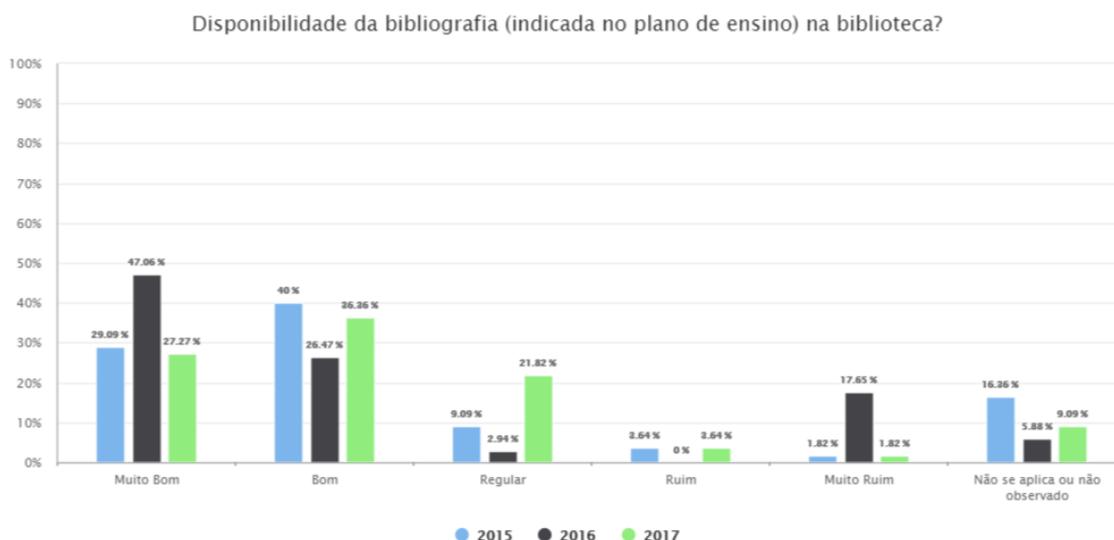
3.8.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



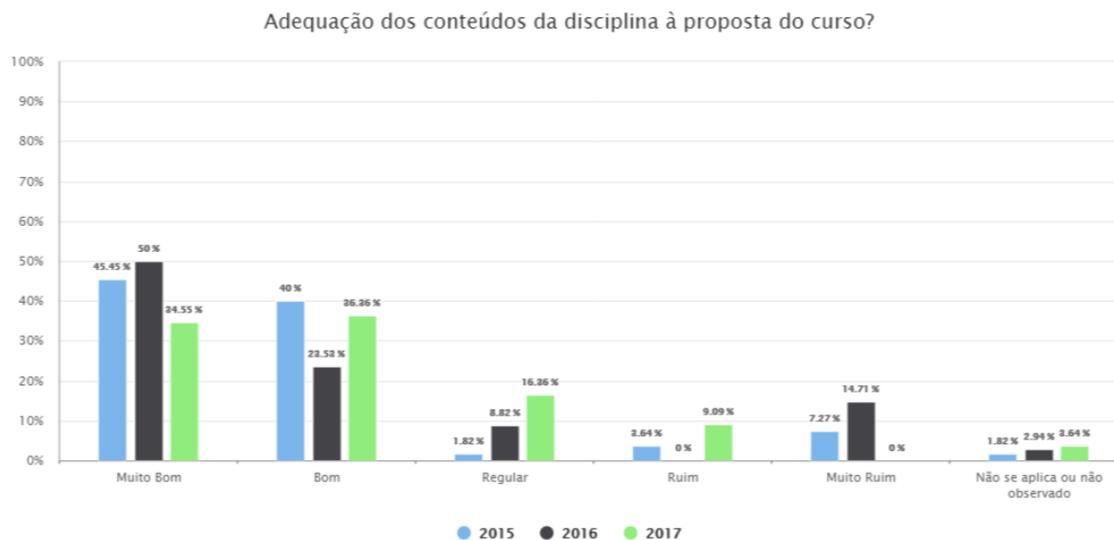
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,26 e 4,00, respectivamente; e dois critérios (2º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,92 e 3,55, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



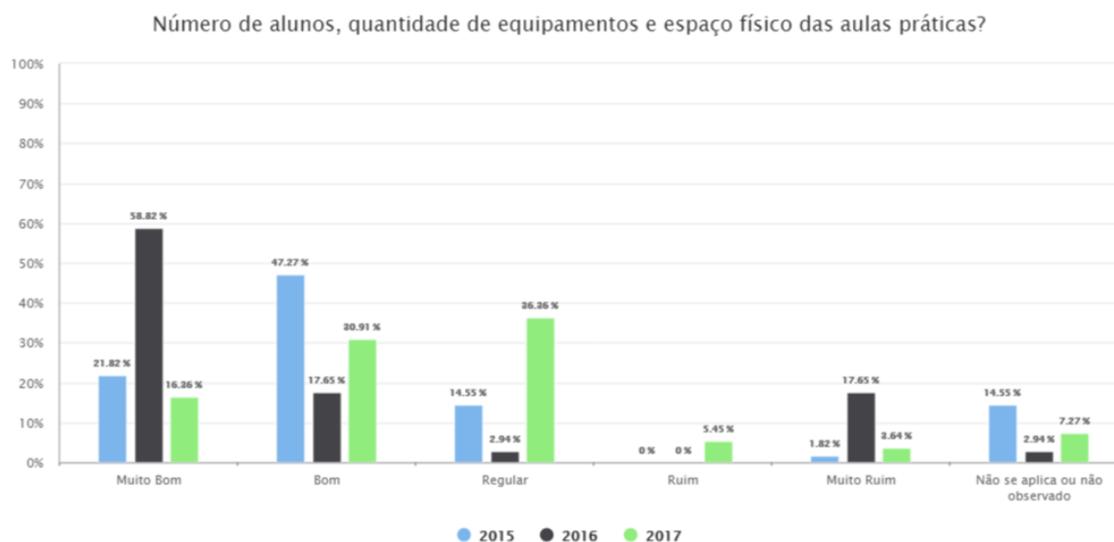
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, mas o critério muito ruim também.

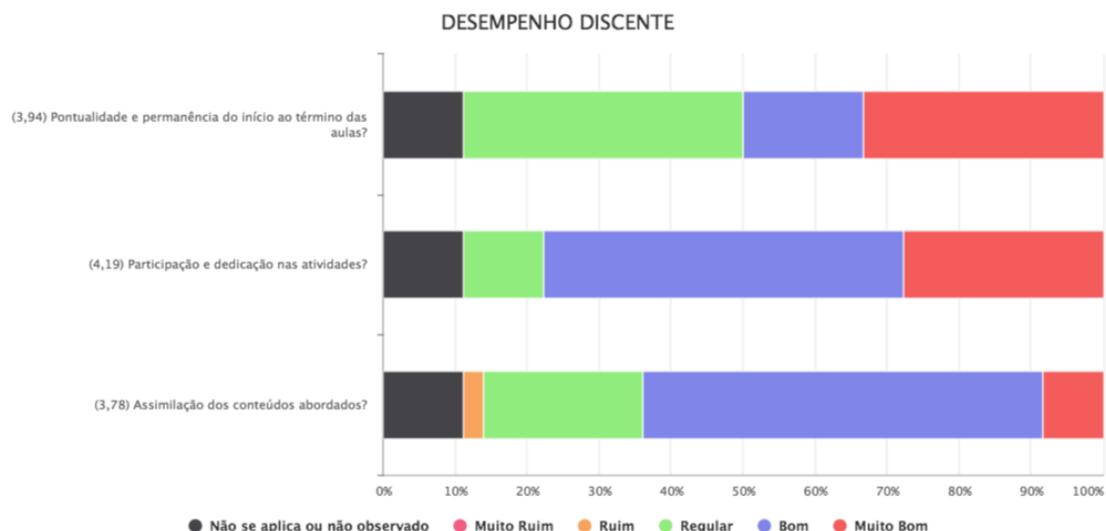


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, mas o critério muito ruim também.

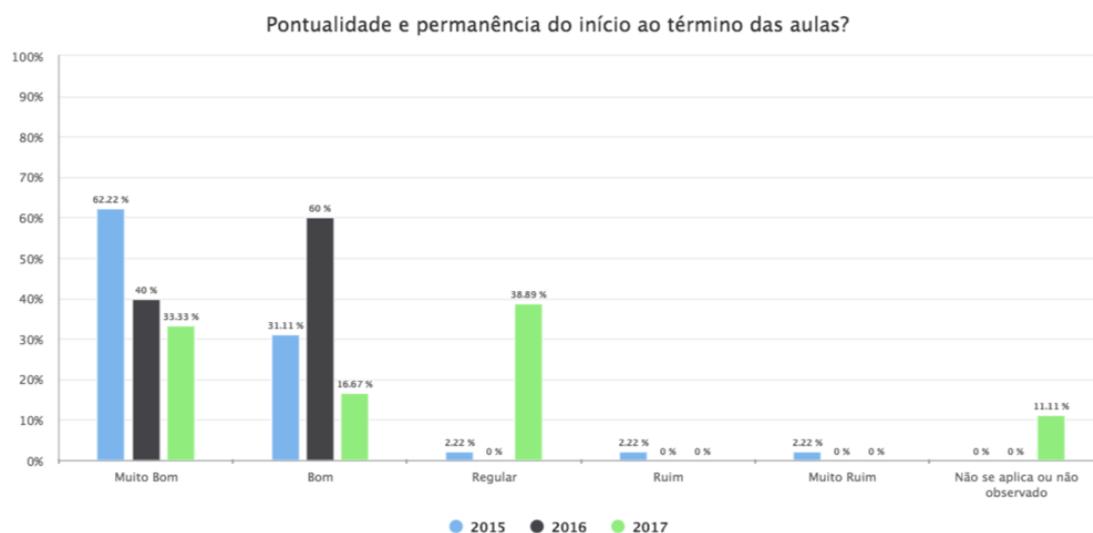


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, mas o critério muito ruim também.

3.8.3.10 Autoavaliação discente



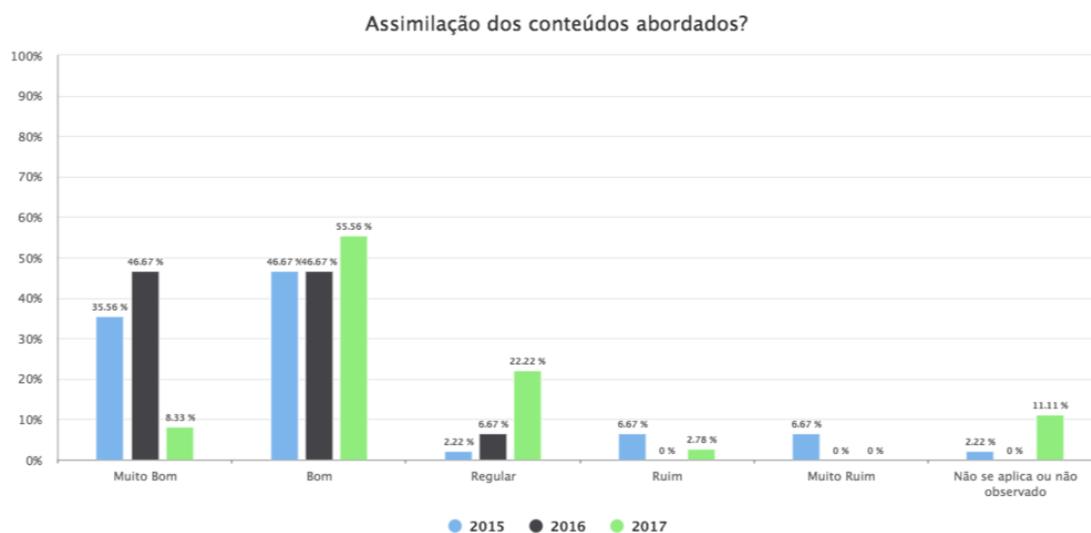
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2905). Podemos observar que dois dos três critérios (1º e 3º) são avaliados com notas entre regular e bom, com médias quantitativas de 3,94 e 4,78, respectivamente. Já o 2º critério possui nota entre bom e muito bom, com média quantitativa de 4,19. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso, podendo ainda ser melhorada.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Já as avaliações que consideram o ponto regular, cresceram significativamente, alcançando 38,89% em 2017. O critério é visto com satisfação entre mediana e positiva por parte dos discentes.

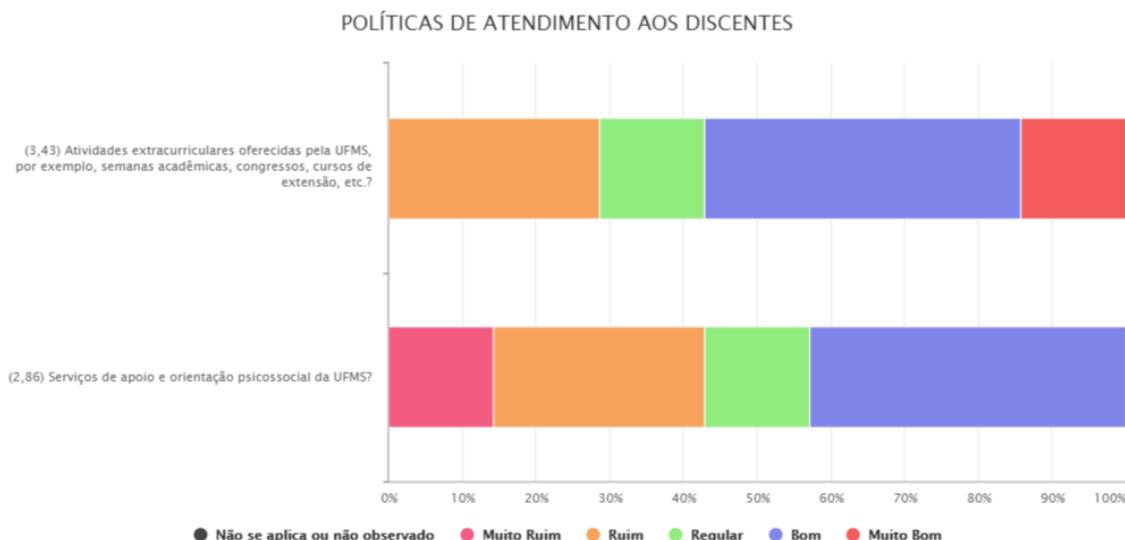


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, o critério é ainda visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, alcançando 77,78% das respostas em 2017.

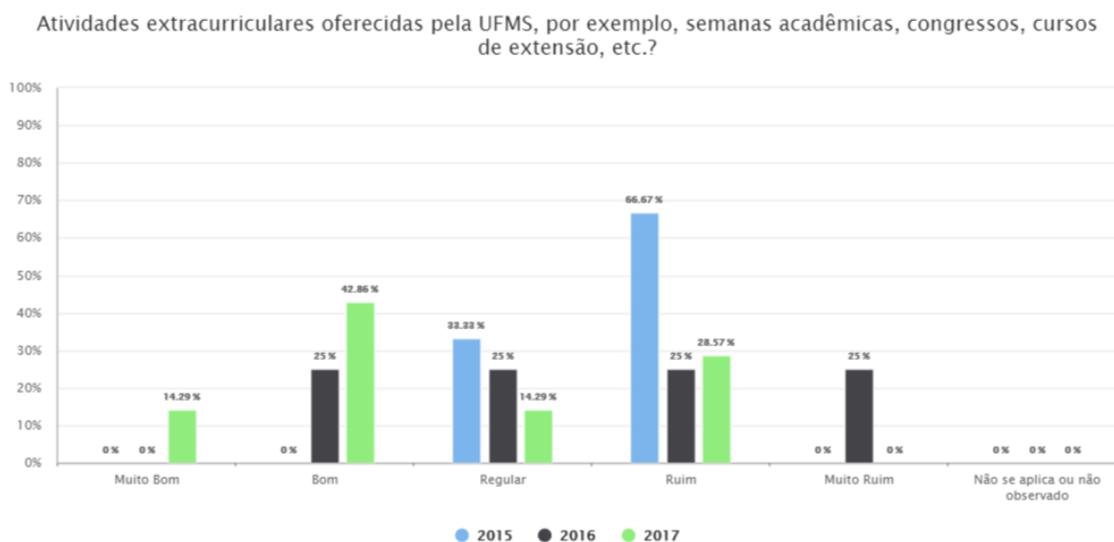


Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto como regular cresceram significativamente. O critério é visto com satisfação entre mediana e positiva por parte dos discentes.

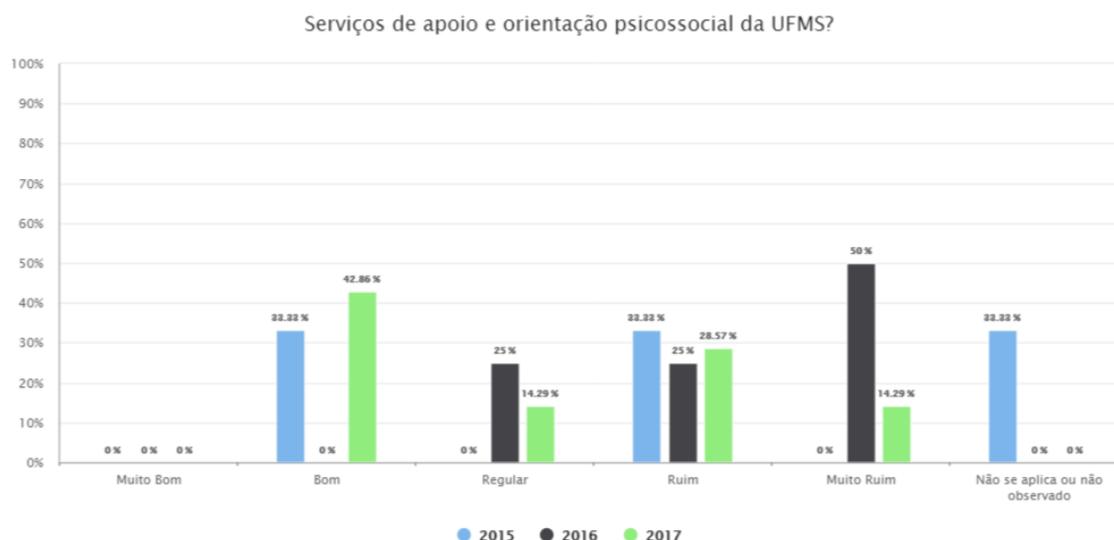
3.8.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,43; e um critério (2º), entre ruim e regular, com média 2,86. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério muito ruim decresceu.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e o critério muito ruim decresceu.

3.8.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há reclamações acerca da infraestrutura das salas para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial se referindo ao tamanho inadequado das salas e ao não funcionamento dos ares-condicionados.

Algumas avaliações apontam más condições física e de limpeza dos sanitários.

3.8.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso o desempenho docente e às disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito ao atendimento prestado a portadores de necessidades especiais, aos recursos computacionais, à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas, à qualidade das salas de aula, aos serviços de segurança e às condições físicas dos sanitários. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Com relação aos serviços de segurança, propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para a questão. Já no que diz respeito aos recursos computacionais, propõe-se

também uma discussão junto à PROADI e à PROPLAN em vistas de um planejamento para a aquisição de novos materiais de informática.

Outro ponto a ser apontado como uma fragilidade diz respeito a alguns aspectos da organização e gestão da instituição, dos quais destacam-se a atuação do DCE, a participação em processos decisórios, e as melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores. No que diz respeito à atuação do DCE e à participação em processos decisórios, propõe-se maior divulgação aos discentes de discussões e reuniões que abordem temas que afetem a sua vida na instituição, de modo que possam participar mais diretamente dos processos decisórios de seu curso e de sua Unidade Setorial, principalmente. Também propõe-se o estímulo aos discentes para participação em discussões e reuniões, bem como na sua mobilização coletiva para reivindicação de questões que considerem importante para a melhoria da instituição. Já no que diz respeito às melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores, propõe-se que as fragilidades sejam consistentemente discutidas tanto pelo Colegiado do Curso, quanto pelo Conselho da FAALC, de modo a serem elaboradas coletivamente ações que possam sanar as fragilidades.

Também foram apontadas fragilidades na avaliação do curso, no que diz respeito ao estágio obrigatório, ao oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas e na atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do curso. Para a resolução destes pontos, propõe-se uma mobilização junto aos discentes para uma discussão em que possam reportar o que esperam de melhoramentos em cada um dos aspectos, para a partir de então serem pensadas ações pelo Colegiado do Curso a respeito de quais e o quanto das reivindicações dos discentes podem ser atendidas.

Também foram apontadas fragilidades no que diz respeito ao portal (site) da FAALC. Propõe-se uma discussão junto ao Conselho da FAALC para que seja pensado um modo de viabilizar um ambiente virtual atrativo e que possua informações importantes acerca das atividades realizadas na em cada um dos cursos da FAALC.

Por fim, foram também apontadas fragilidades no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se

também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

3.9 Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2908)

A primeira habilitação do Curso de Letras do antigo CCHS, Licenciatura em Português e Espanhol, foi criada em 1987, por Ato de Autorização homologado pela Resolução no 006/COUN, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do Ministério da Educação no 1785, de 07/12/1992. Iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, com carga horária de 2.700 horas, o ingresso era por vestibular e a oferta de 25 vagas, em regime seriado de matrículas, com duração mínima de 03 anos e máxima de 7. A estrutura curricular era composta por 31 disciplinas obrigatórias; havia 13 professores do quadro efetivo da UFMS – alguns lotados no então Departamento de Educação.

Em 1998, quando o Curso foi avaliado pela Comissão Externa do MEC, recebendo menção “muito bom”.

O número de vagas foi aumentando e, atualmente, com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Curso oferece 40 vagas, em sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010. A carga horária atual é de 4091 horas, com 77 disciplinas obrigatórias (04 delas ofertadas pelos Cursos de Pedagogia e de Psicologia do CCHS) distribuídas em 08 semestres, com prazo máximo de integralização de 12 semestres. Oferta também disciplinas obrigatórias para outros Cursos da UFMS, incluindo-se Língua Brasileira de Sinais para todas as Licenciaturas.

Em quase 30 anos, foram formados cerca de 415 professores habilitados a lecionar língua portuguesa, língua espanhola e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6o ano do Ensino Fundamental até o 3o ano do Ensino Médio.

Os acadêmicos do Curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A. Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, por consequência, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola em 2008 (Portaria MEC no 478/2011, processo 200710806).

Desde 2006, o curso conta com um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Estudos de Linguagens, com duas linhas de pesquisa - Linguística e Semiótica e Teoria Literária e Estudos Comparados; possui vários projetos de pesquisa, ensino e extensão, entre eles, 02 projetos de Iniciação à Docência com 07 e 8 alunos bolsistas Capes cada um. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras”, no qual oferece aplicação do TOEFL – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - PROJELE - completou 20 anos em 2016, pelo qual já passaram mais de 1000 alunos, considerando-se a comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

Habilitação	Licenciatura - Letras Português/Espanhol
Área de concentração	Linguística, Letras e Artes
Duração (CFE)	mínimo 4 anos; máximo não definido
Duração (UFMS)	mínimo 8 semestres; máximo 12 semestres
Implantação	1987
Autorização	Resolução nº 006/COUN, de 16/09/1987
Reconhecimento	Portaria MEC nº 1785, de 07/12/1992
Turno	matutino e vespertino
Número de vagas	40 vagas anuais
Carga horária	3611
Coordenação	Fabiana Poças Biondo Araújo

3.9.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 25.

Tabela 25 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol.

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			17	17	70,8%
Mestres			6	6	25%
Especialistas			1	1	4,2%
TOTAL			24	24	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 26.

Tabela 26 - Perfil do corpo técnico administrativo do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado						
Especialista			1	100%	1	100%
Mestre						
Doutor						
Total			1	100%	1	100%

Tabela 27 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	120
Ingressantes	45
Matriculados	89
Trancamentos	3
Desligamentos	8
Mobilidade Interna	1
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	31
Concluintes	0

3.9.2 Avaliação externa

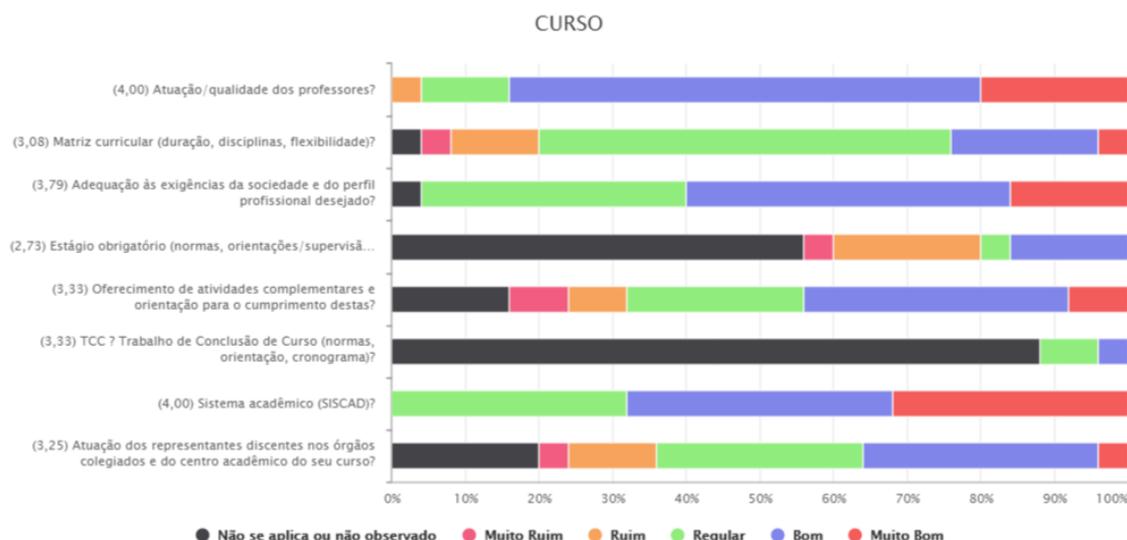
A última avaliação do Enade, realizada em 2014, atribuiu nota 3,0 ao Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol. Com relação à avaliação realizada no ano de 2017, ainda não foi divulgado o resultado.

3.9.3 Avaliação interna pelos discentes

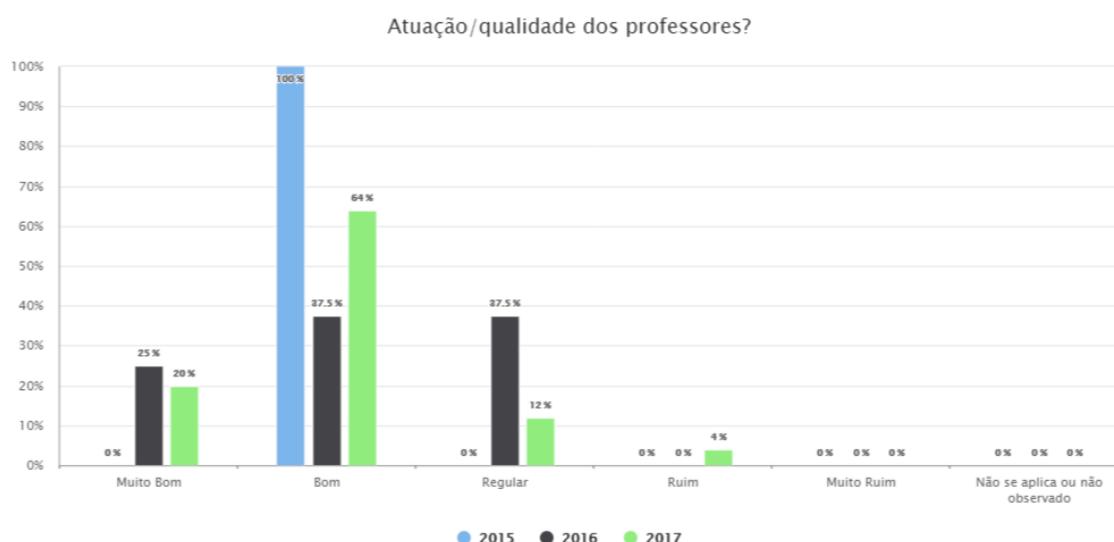
Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Letras/Licenciatura – Português-Espanhol. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito

bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

3.9.3.1 Avaliação do curso

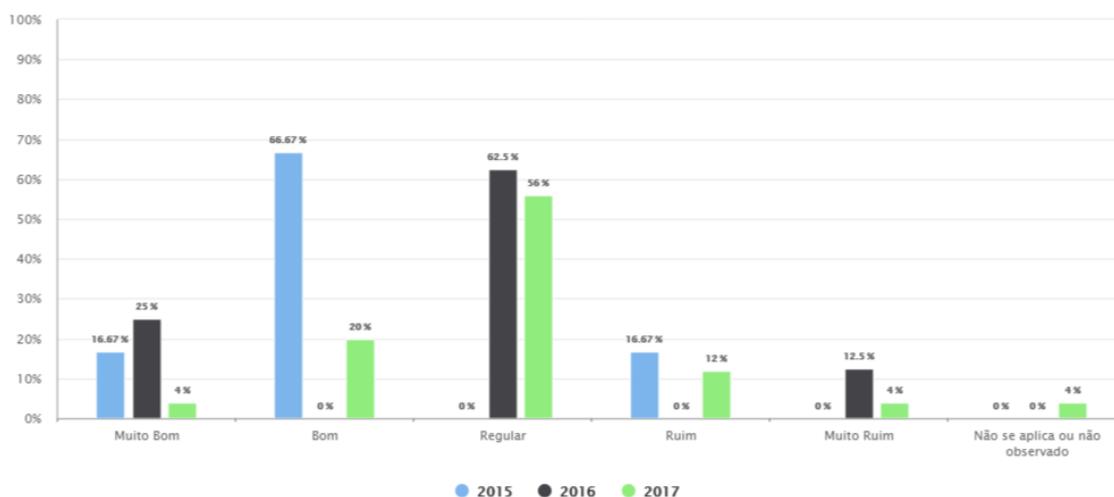


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Espanhol referente ao CURSO. Podemos observar que apenas um critério (1º) foi avaliado com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa 4,00; quatro critérios (2º, 3º, 5º e 8º), foram avaliados entre regular e bom, com médias 3,08, 3,79, 3,33 e 3,25, respectivamente. Os critérios 4º (estágio obrigatório) e 6º (TCC) foram avaliados como 'não se aplica'. Sendo assim, é possível verificar situação de satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.



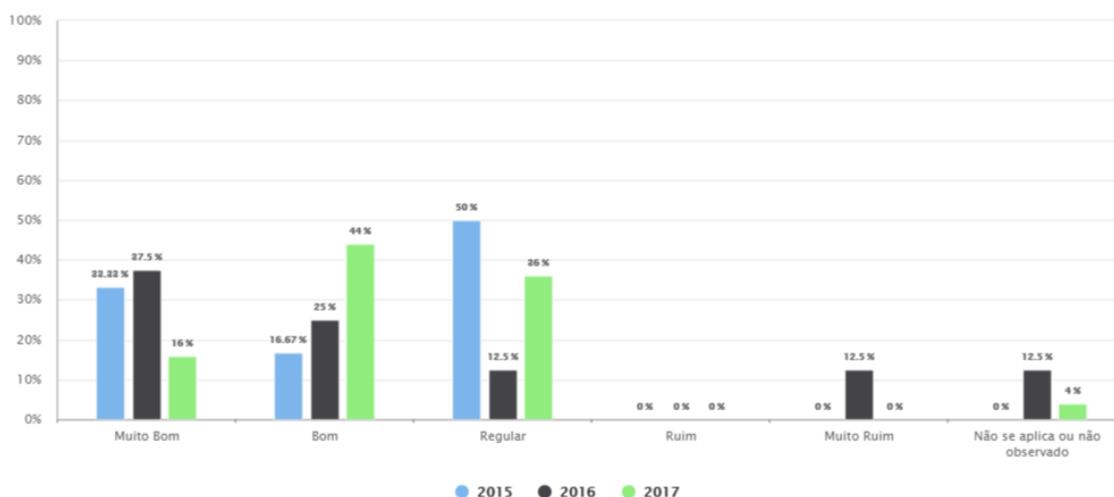
Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, mas o critério ruim foi pela primeira vez assinalado.

Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

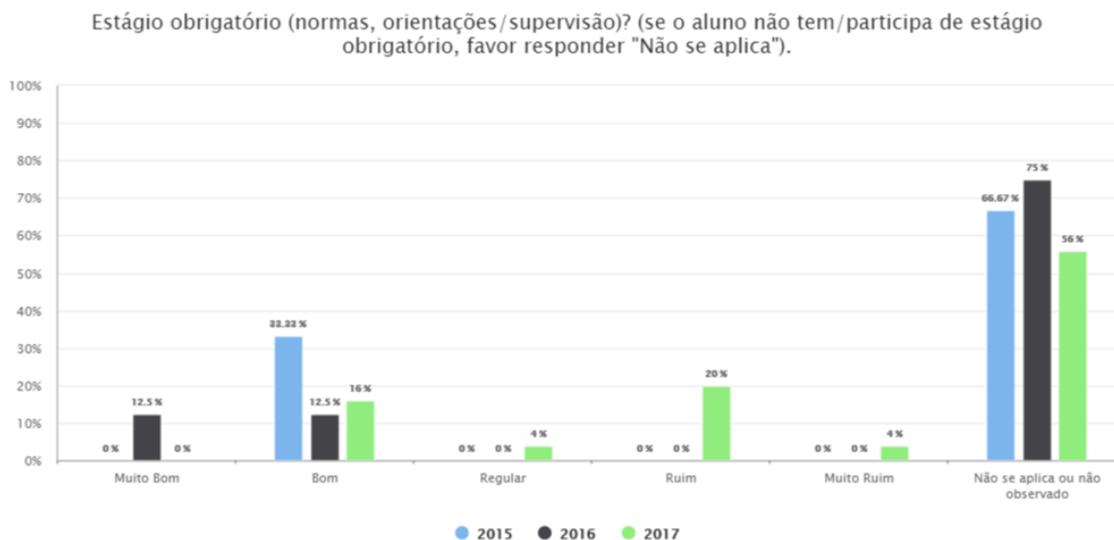


Com relação à matriz curricular, observa-se piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério ruim aumentou.

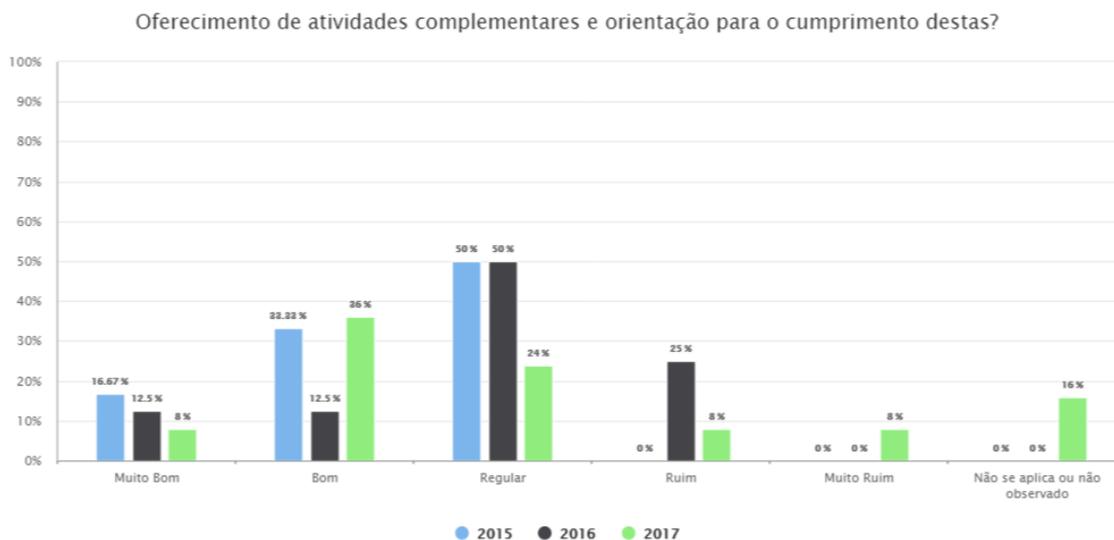
Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?



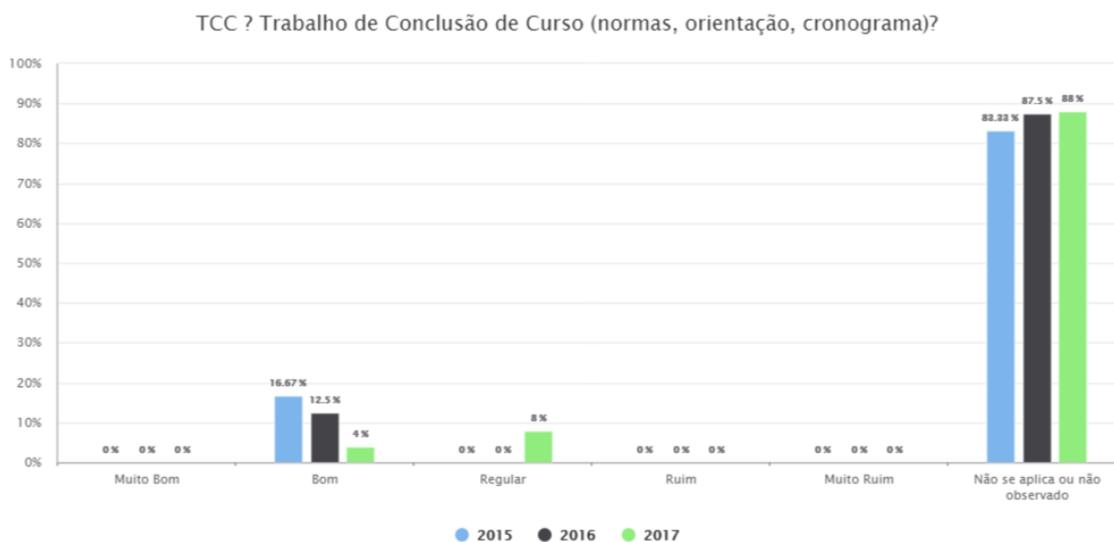
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom decrescer, o critério bom aumentou e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



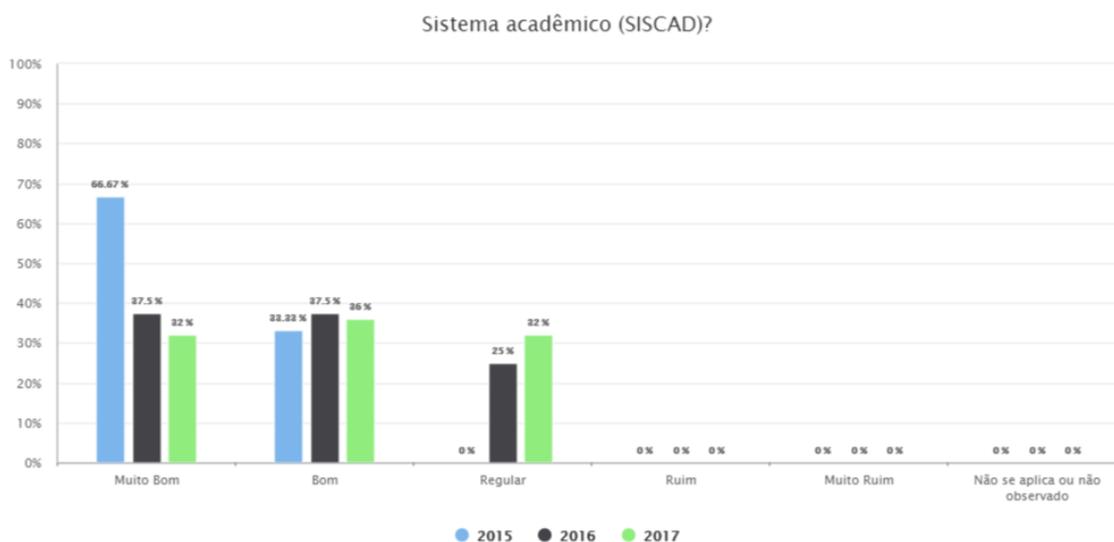
Com relação ao Estágio Obrigatório, é avaliado como 'não se aplica'.



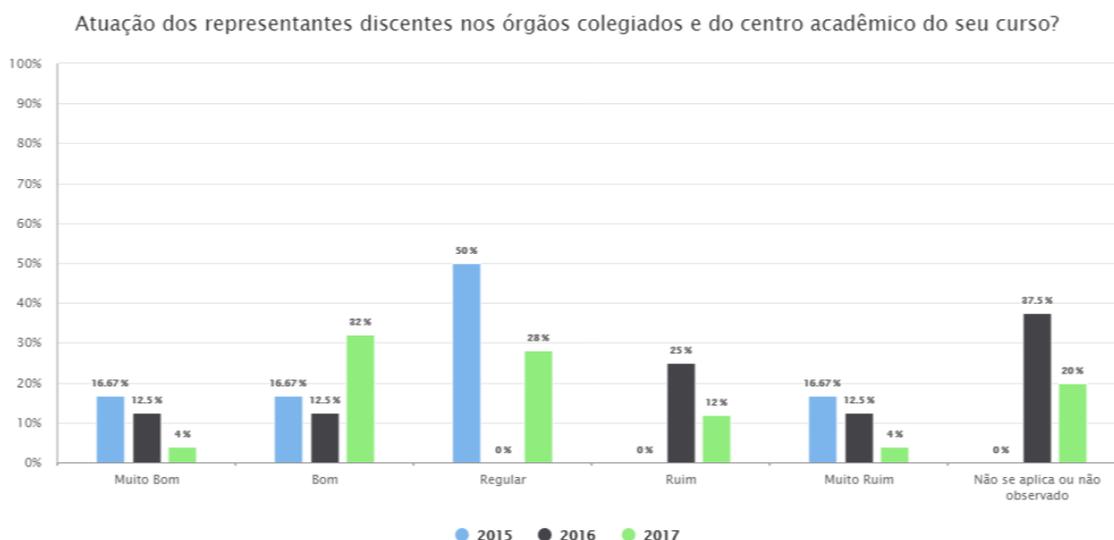
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim foi pela primeira vez assinalado.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, é avaliado como 'não se aplica'.

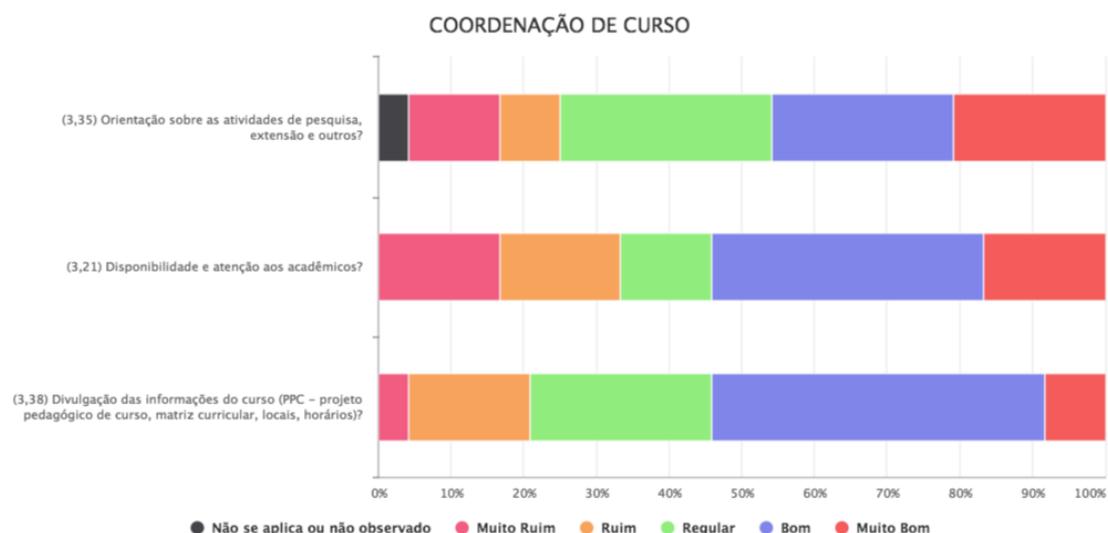


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério regular aumentou.

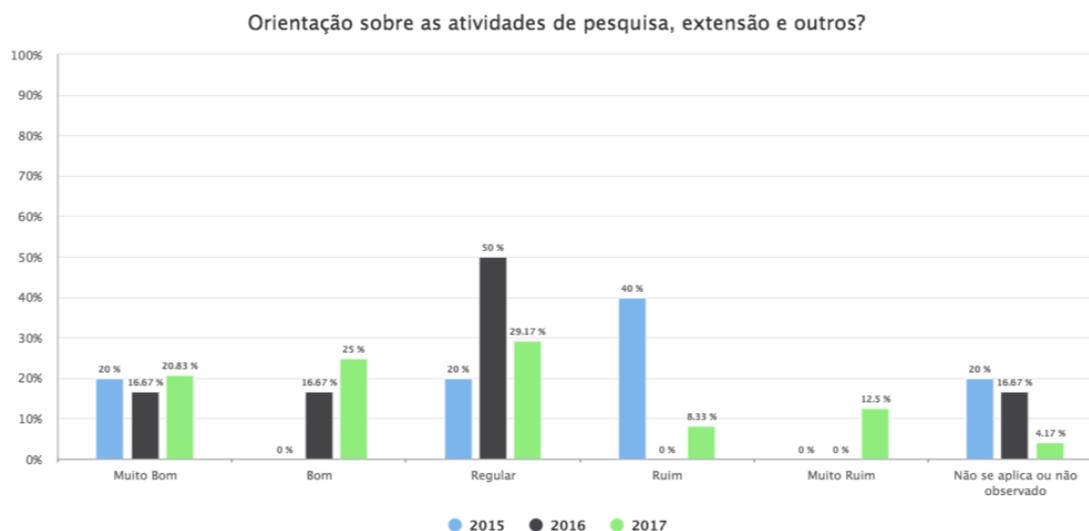


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom decrescer, o critério bom aumentou e os critérios ruim e muito ruim diminuíram.

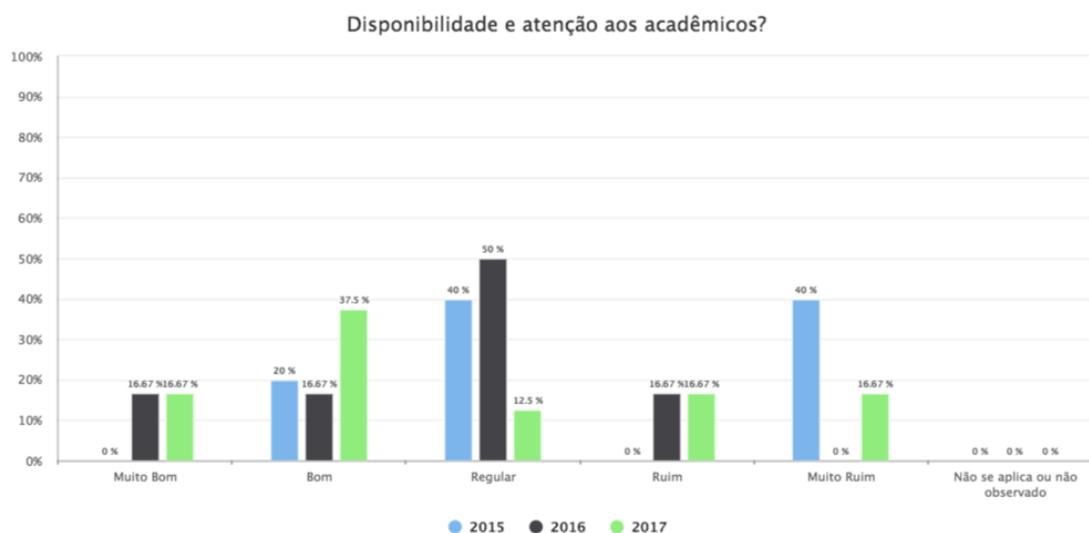
3.9.3.2 Avaliação da coordenação de curso



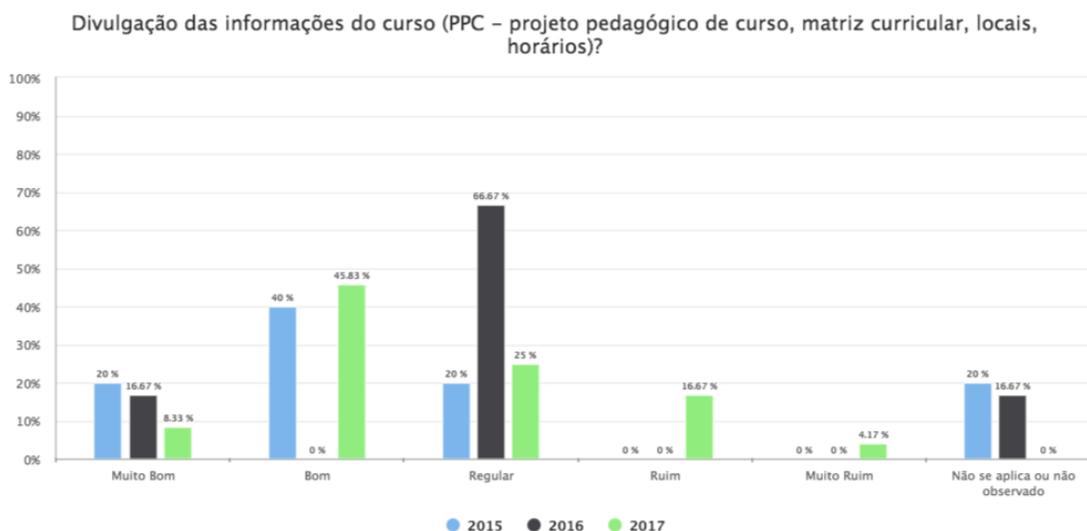
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (código 2908) referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que os três são avaliados com notas equivalentes à avaliação regular, com médias quantitativas de 3,35, 3,21 e 3,38, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação mediana dos discentes, podendo ser melhorada.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto no triênio: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram ao longo do período; por outro lado, apesar de as avaliações ruim e muito ruim somadas terem decrescido na comparação entre 2016 e 2017, eles decresceram na comparação entre 2015 e 2017.

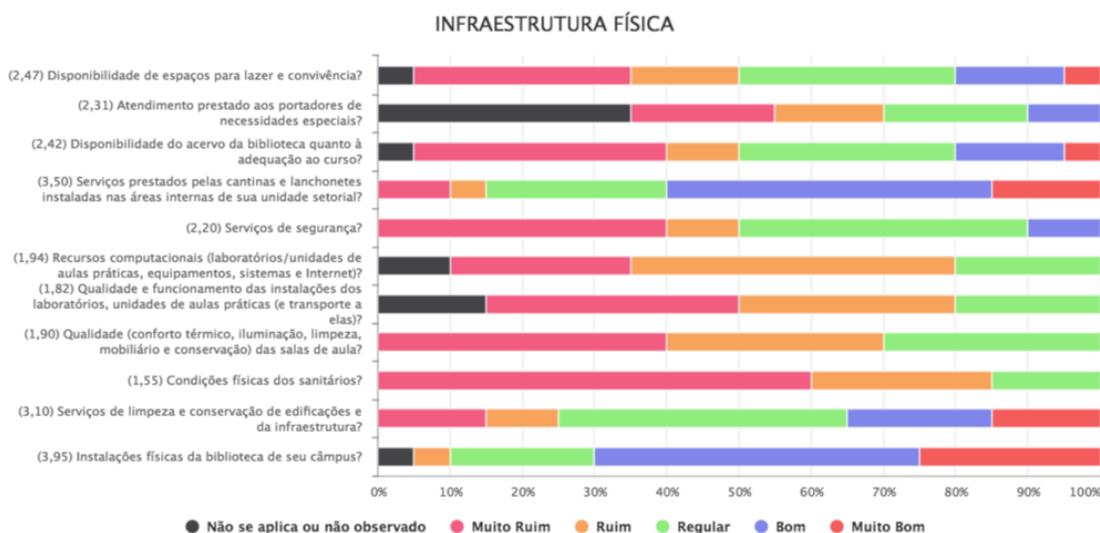


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto como bom ou muito bom, somadas, cresceram significativamente, alcançando 54,17% em 2017; entretanto, as avaliações ruim e muito ruim, somadas, são expressivas, alcançando 33,34% em 2017. Assim, ainda que tenha havido uma melhora, a avaliação mostra satisfação mediana dos discentes com relação ao ponto.



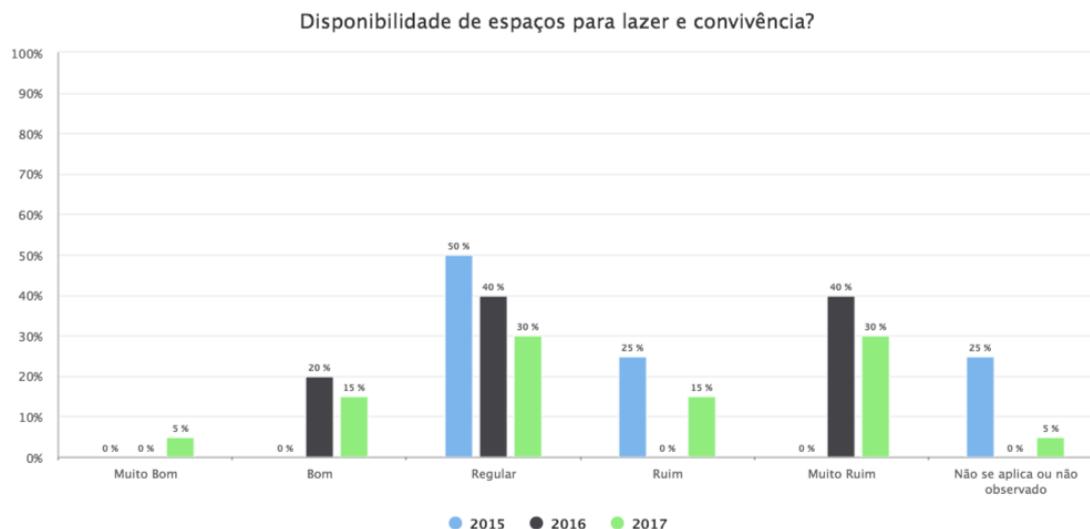
Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto na comparação de 2016 com 2017, mas uma leve piora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram significativamente entre 2016 e 2017, embora tenham decrescido na comparação de 2015 e 2017; as avaliações ruim e muito ruim, somadas, também cresceram em 2017. A avaliação mostra portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto.

3.9.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso

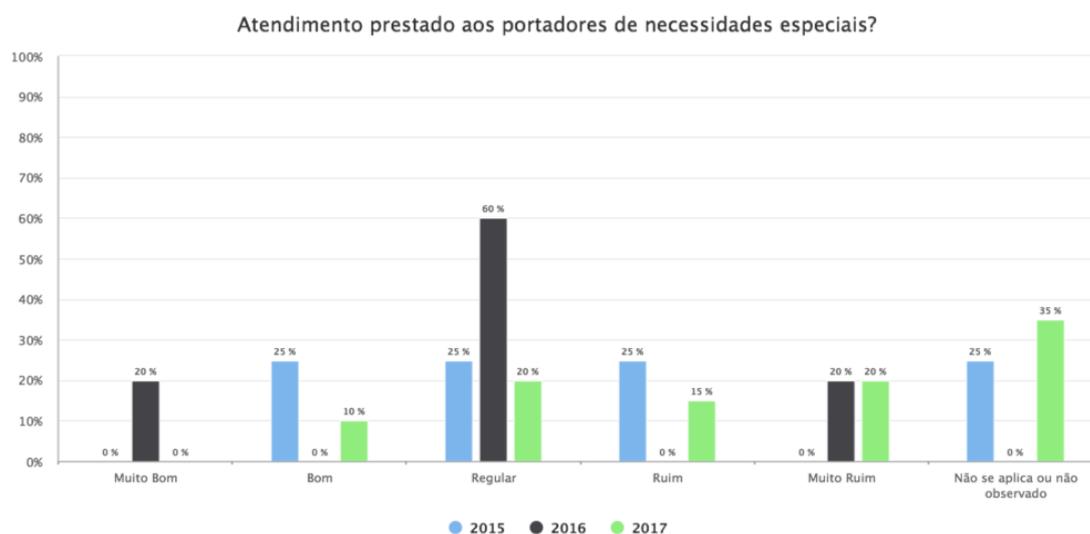


O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2908) referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Podemos observar que quatro dos onze critérios (1º, 2º, 3º e 5º) são avaliados com notas entre ruim e regular, contendo médias quantitativas de 2,47, 2,31, 2,42 e 2,20, respectivamente; os 6º, 7º, 8º e 9º critérios são avaliados com notas entre muito ruim e ruim, contendo médias quantitativas de 1,94, 1,82, 1,90 e 1,55, respectivamente; os 4º, 10º e 11º critérios são avaliados com notas entre regular e bom, contendo médias quantitativas de 3,50, 3,10 e 3,95, respectivamente. Sendo assim, é

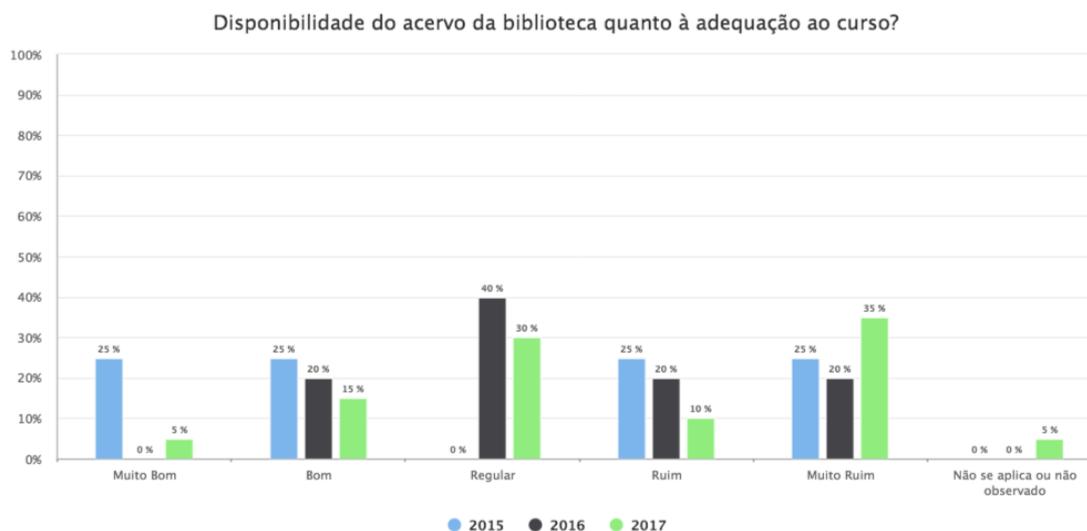
possível verificar satisfação entre negativa e mediana dos discentes, podendo portanto ser melhorada.



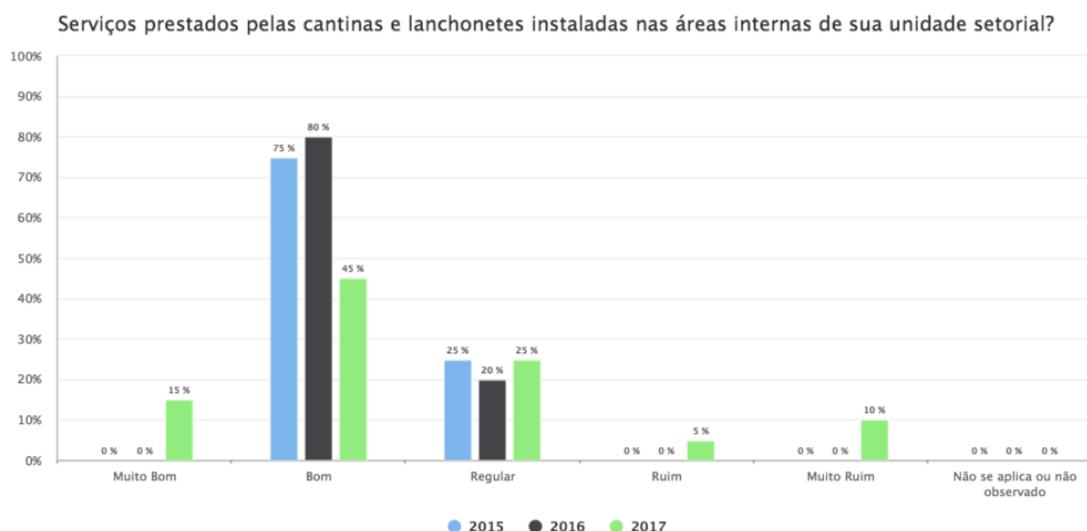
Com relação à disponibilidade de espaços de lazer e convivência, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram, alcançando 45% em 2017; já as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017 e permaneceram estáveis de 2016 a 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



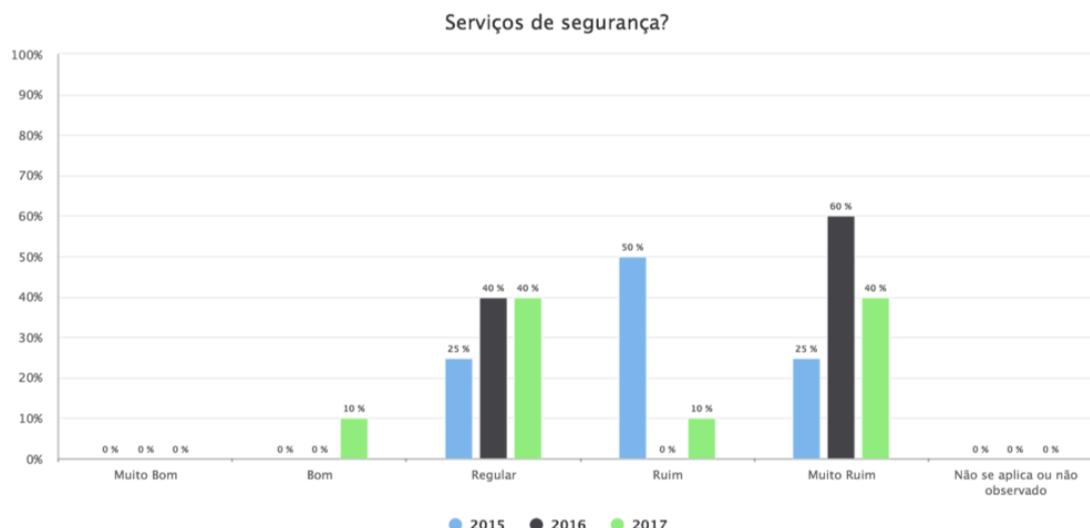
Com relação ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram; já as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



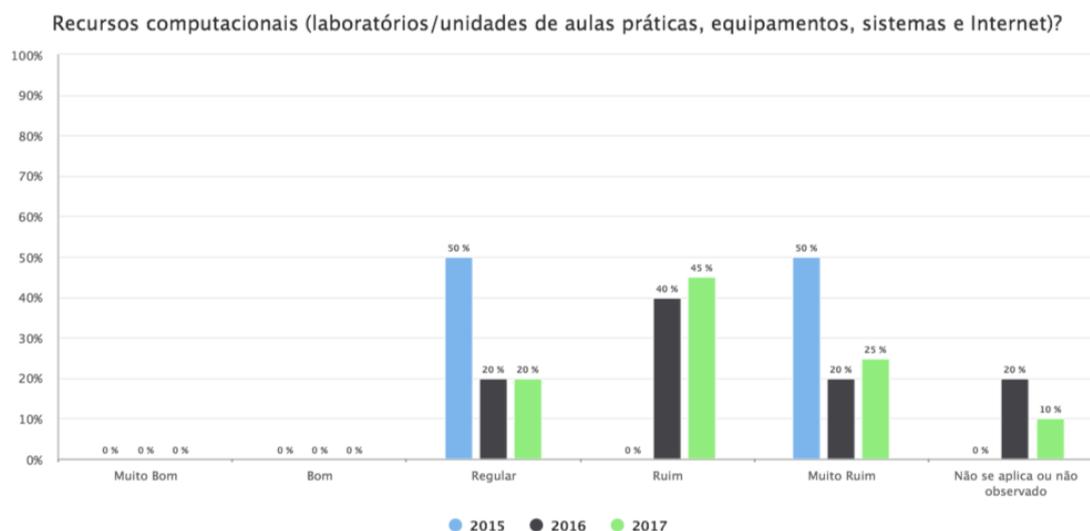
Com relação à disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, observa-se piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim, cresceram significativamente, alcançando 35% das respostas em 2017; ainda assim, as avaliações bom e muito bom cresceram, alcançando 20% em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação aos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial, observa-se piora na avaliação do ponto: as avaliações ruim e muito ruim, somadas, cresceram ao longo do triênio; as avaliações bom e muito bom, somadas, decresceram, mas ainda assim alcançaram 50% das respostas em 2017. As avaliações mostram portanto satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

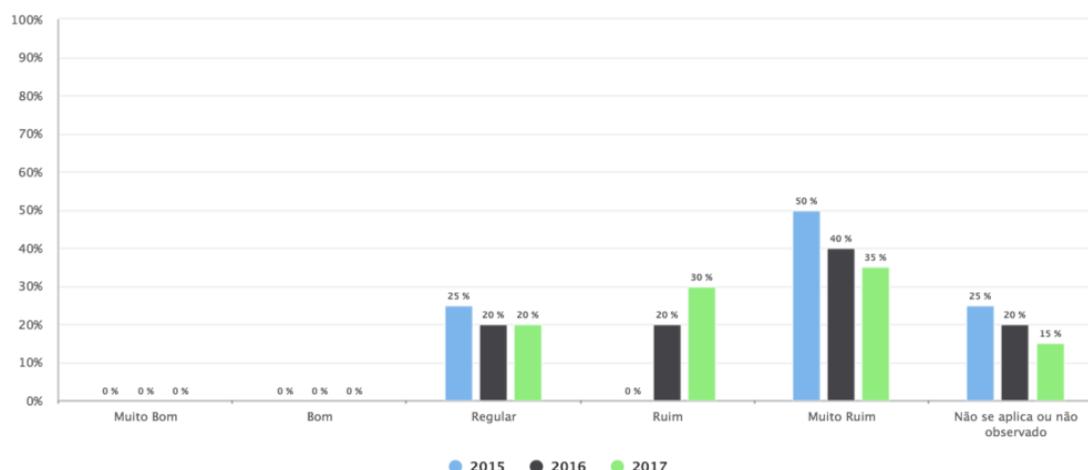


Com relação aos serviços de segurança, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, decresceram; já as avaliações que consideram o ponto bom cresceram ao longo do triênio. Ainda assim, as avaliações mostram satisfação entre negativa e mediana dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



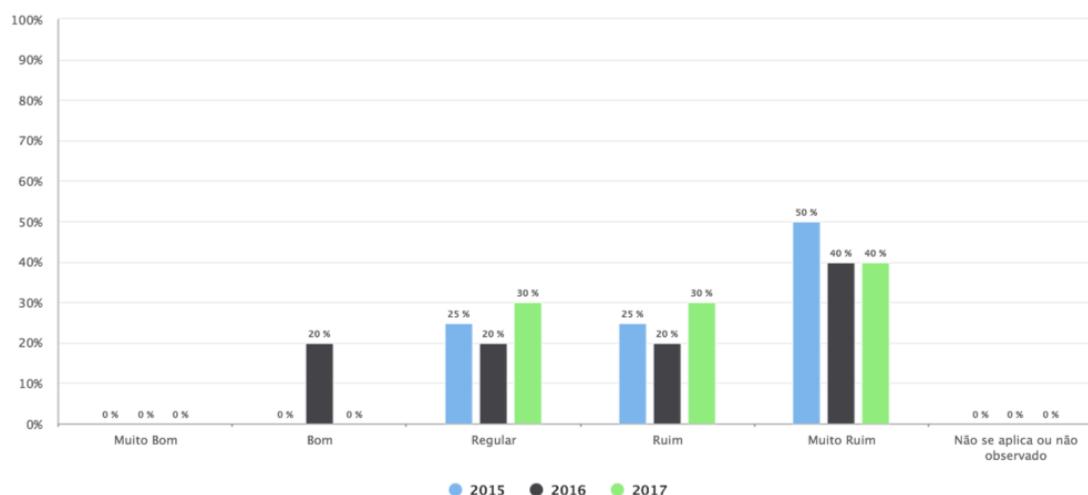
Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e muito ruim somadas, cresceram, alcançando 70% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

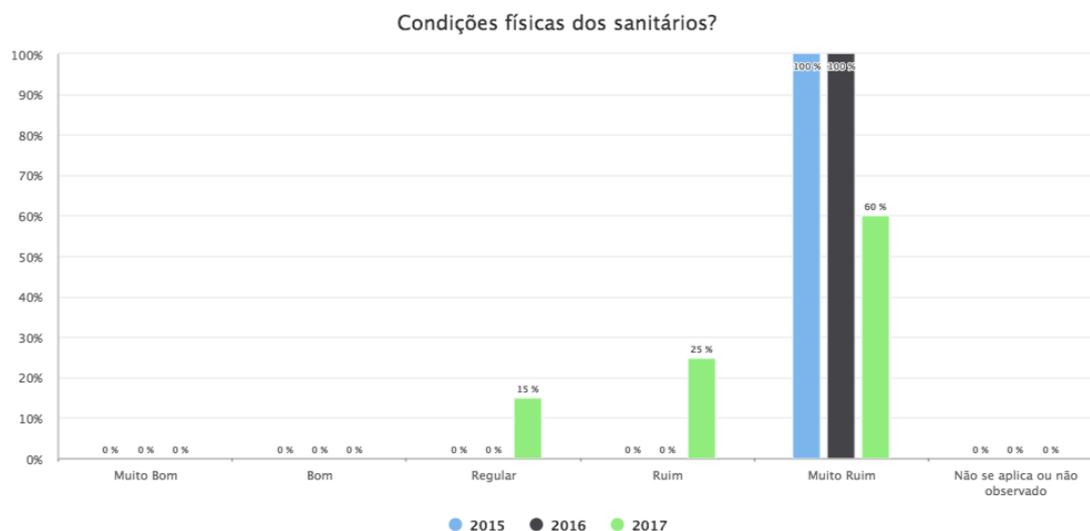


Com relação à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito ruim e ruim, somadas, cresceram, alcançando 65% das respostas em 2017. Sendo assim, as avaliações mostram satisfação entre regular e negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

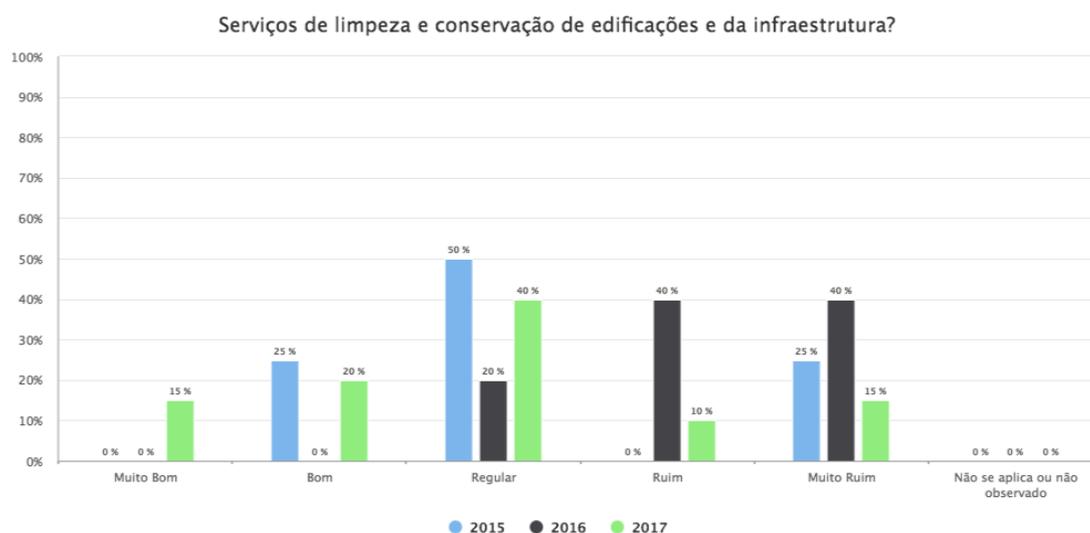
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?



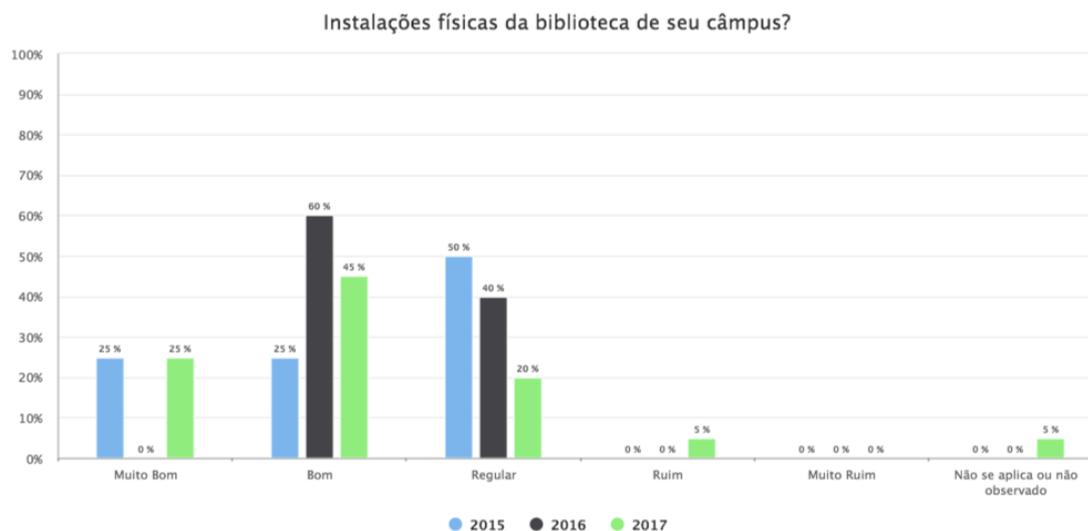
Com relação à qualidade das salas de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto na comparação entre 2016 e 2017, mas também teve uma melhora na comparação entre 2015 e 2017: as avaliações muito ruim e ruim, somadas, cresceram de 2016 a 2017, mas decresceram na comparação entre 2015 e 2017; já as avaliações que consideram o ponto regular, cresceram, alcançando 30% das respostas em 2017. Sendo assim, as avaliações mostram satisfação entre mediana e negativa dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.



Com relação às condições físicas dos sanitários, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações que consideram o ponto muito ruim decresceram; já as avaliações que consideram o ponto ruim ou regular cresceram. No entanto, as avaliações ainda mostram satisfação negativa dos discentes, podendo ser melhorada.

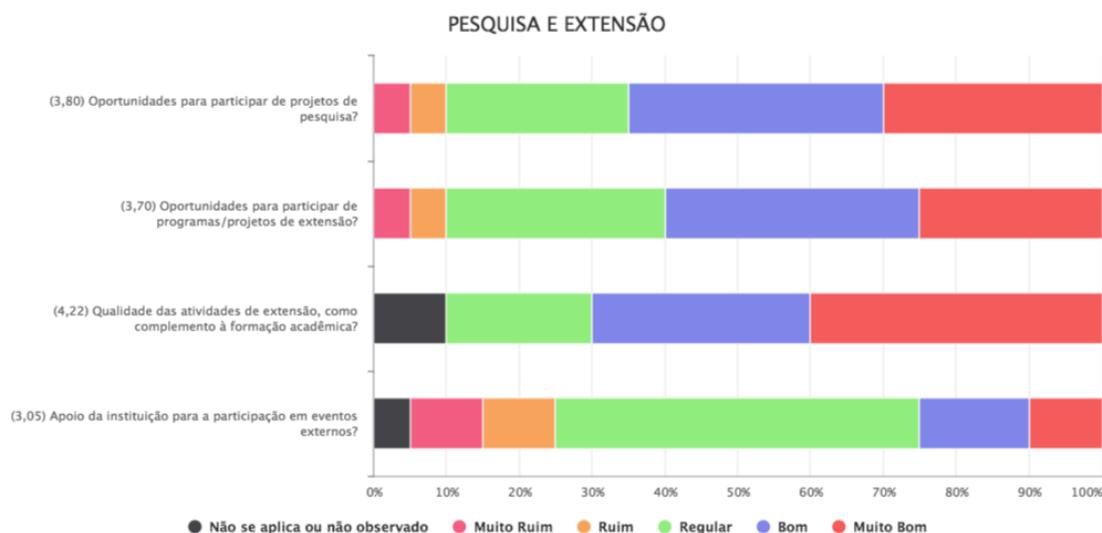


Com relação aos serviços de limpeza e conservação das edificações e da infraestrutura, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações bom ou muito bom, somadas, cresceram; já as avaliações ruim ou muito ruim, somadas, decresceram. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva, podendo ser melhorada.

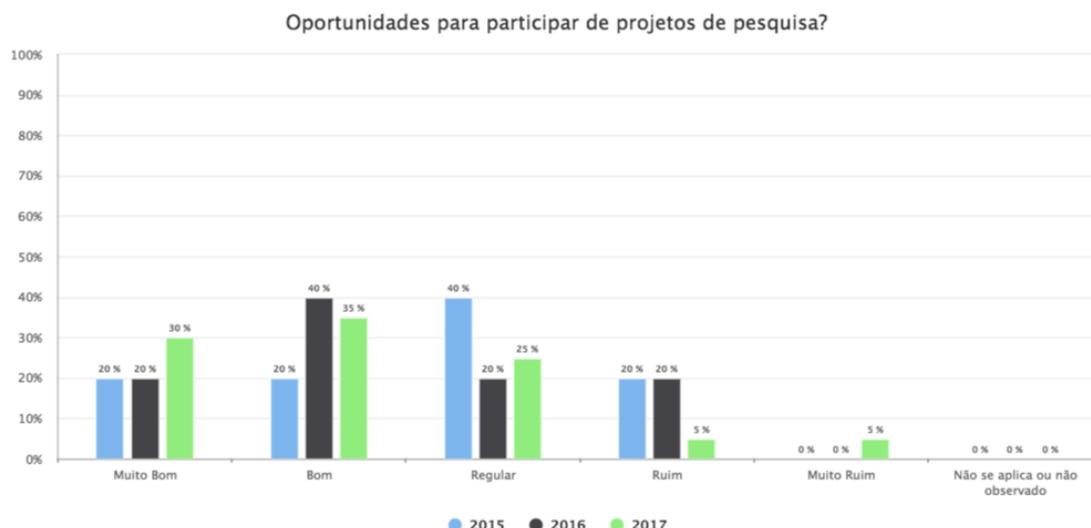


Com relação às instalações físicas da biblioteca do câmpus em que os discentes estudam, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom ou bom, somadas, cresceram, alcançando 70% das respostas em 2017. As avaliações mostram satisfação positiva dos discentes.

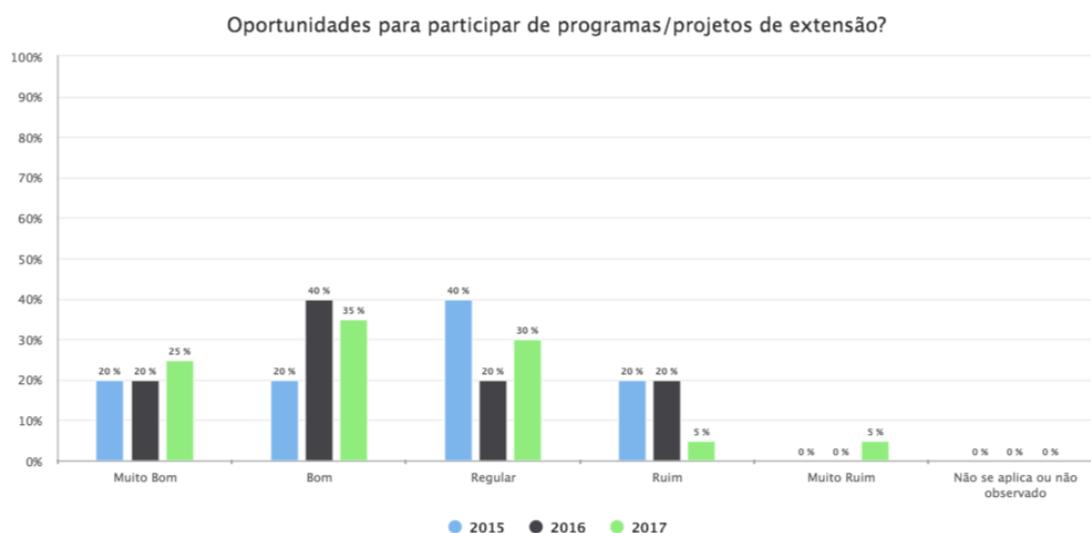
3.9.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



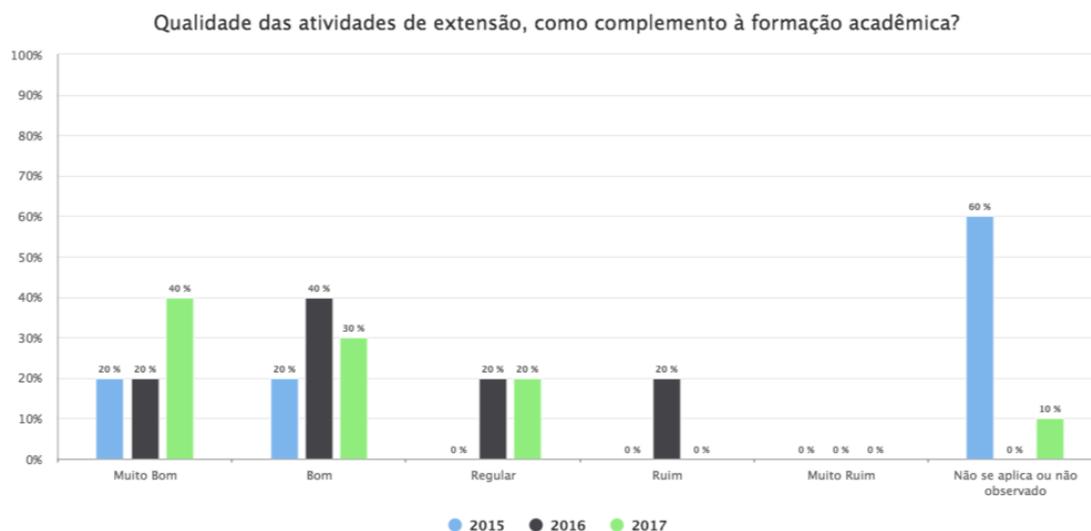
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso 2908 - Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Espanhol referente ao CURSO. Podemos observar que três dos quatro critérios (1º, 2º e 4º) são avaliados com notas entre muito ruim e muito bom, contendo médias quantitativas de 3,80, 3,70 e 4,22, respectivamente; o 3º critério possui média de 3,05, com notas entre regular e muito bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode ser melhorada.



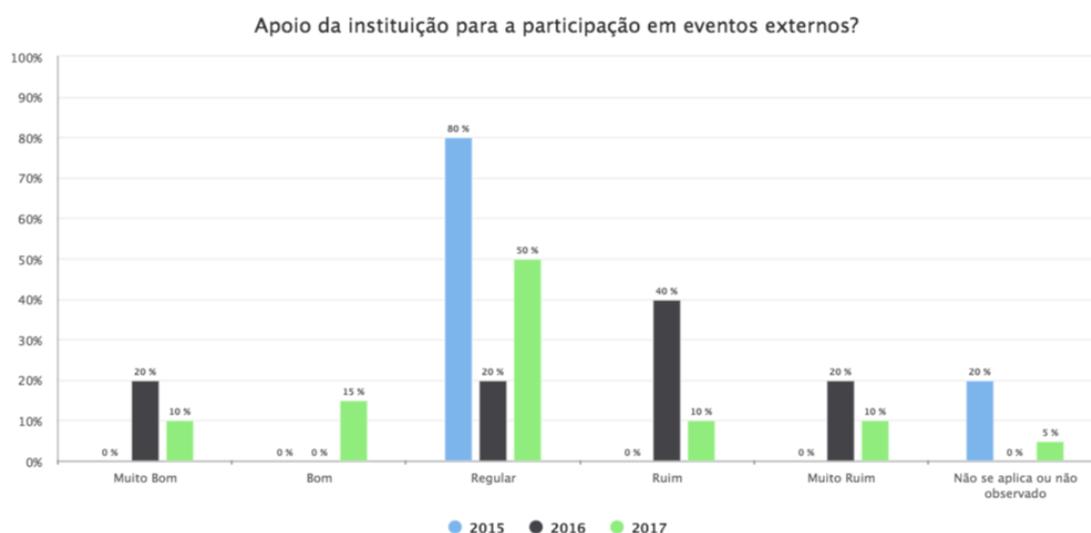
Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom teve leve decréscimo, o critério regular ligeira alta, o critério ruim teve significativo decréscimo e o critério muito ruim teve leve alta.



Sobre as oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se uma leve piora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, o critério bom decresceu, o critério regular cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, cresceram.

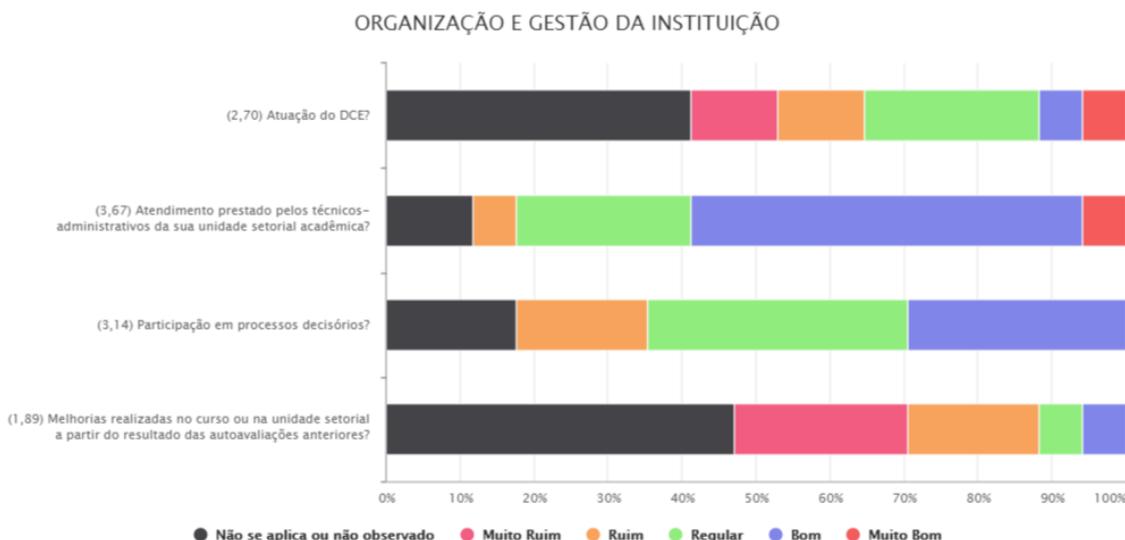


A respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu significativamente, o critério bom teve um leve decréscimo e o critério regular, manteve-se.

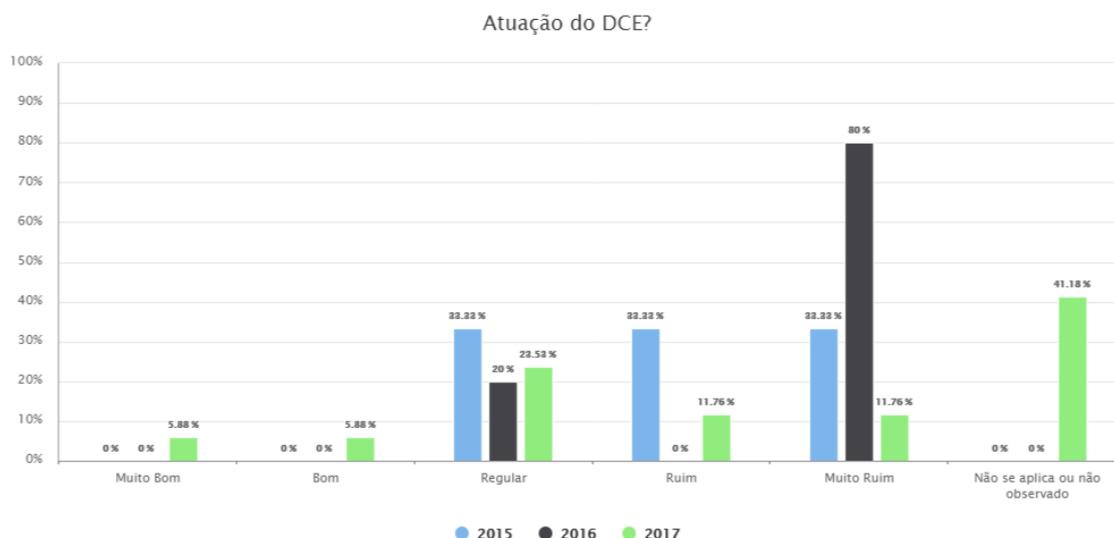


Com relação ao apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, o critério bom cresceu, o critério regular, cresceu significativamente em relação ao ano de 2016, os critérios ruim e muito ruim, decresceram.

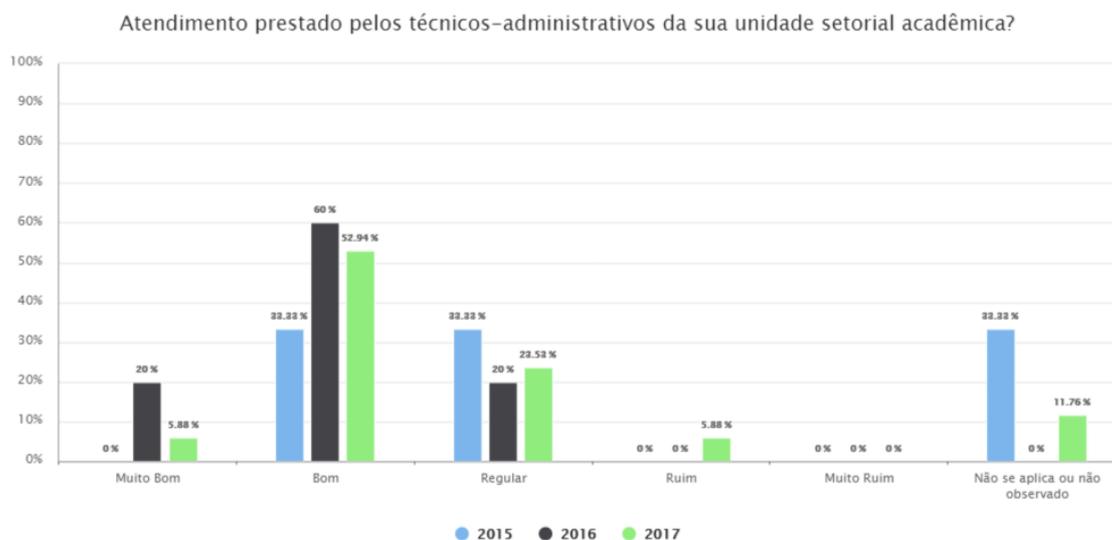
3.9.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



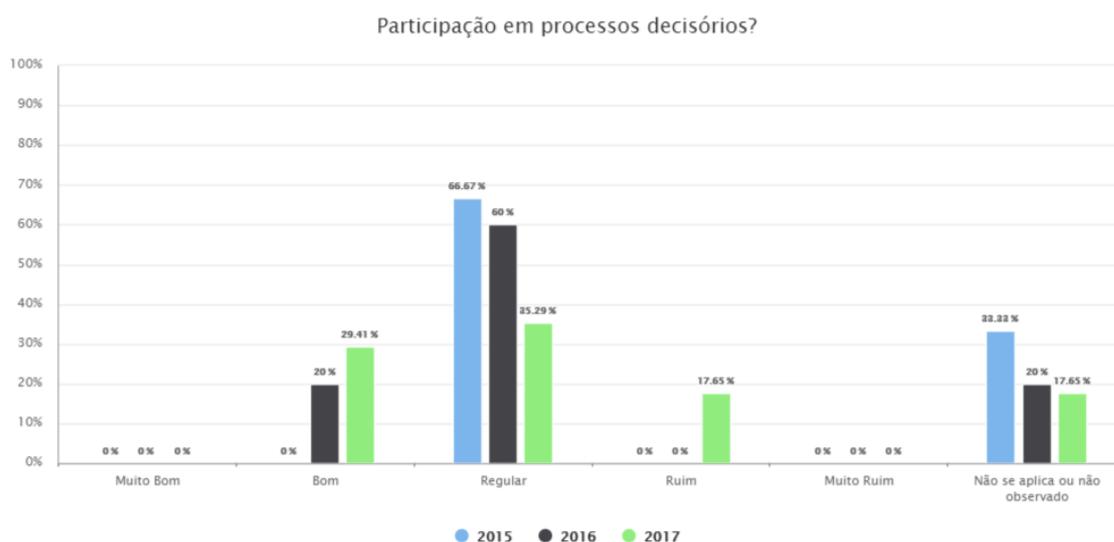
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Espanhol referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que dois critérios (2º e 3º) foram avaliados com notas entre regular e bom, com médias 3,67 e 3,14, respectivamente; um critério (1º) ficou com notas entre ruim e regular, com média 2,70; e um critério (4º) com nota entre muito ruim e ruim, no valor de 1,89. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes, mas que pode ser melhorada.



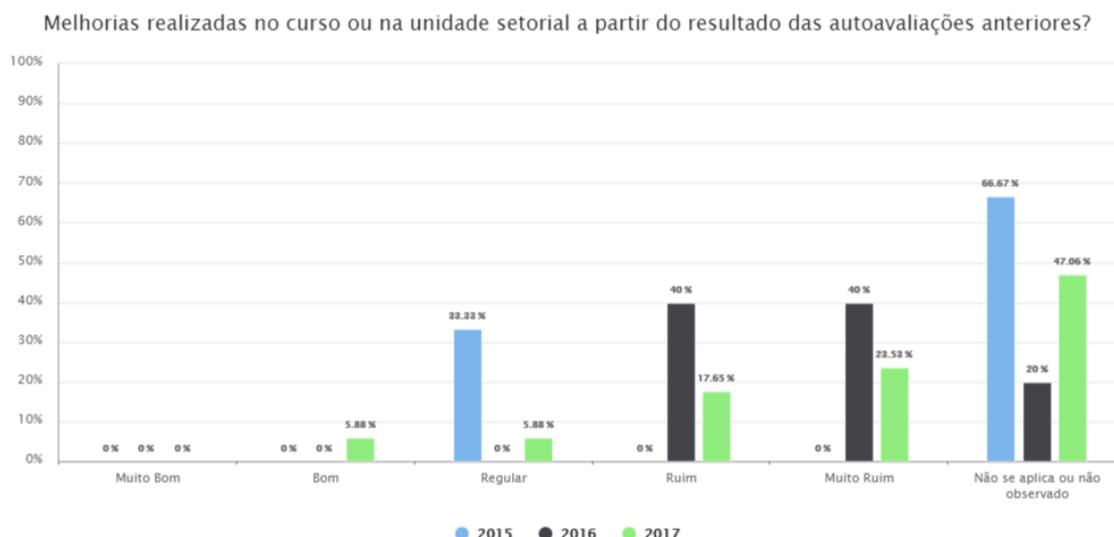
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom foram assinalados pela primeira vez e o critério muito ruim decresceu.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério ruim foi assinalado pela primeira vez.

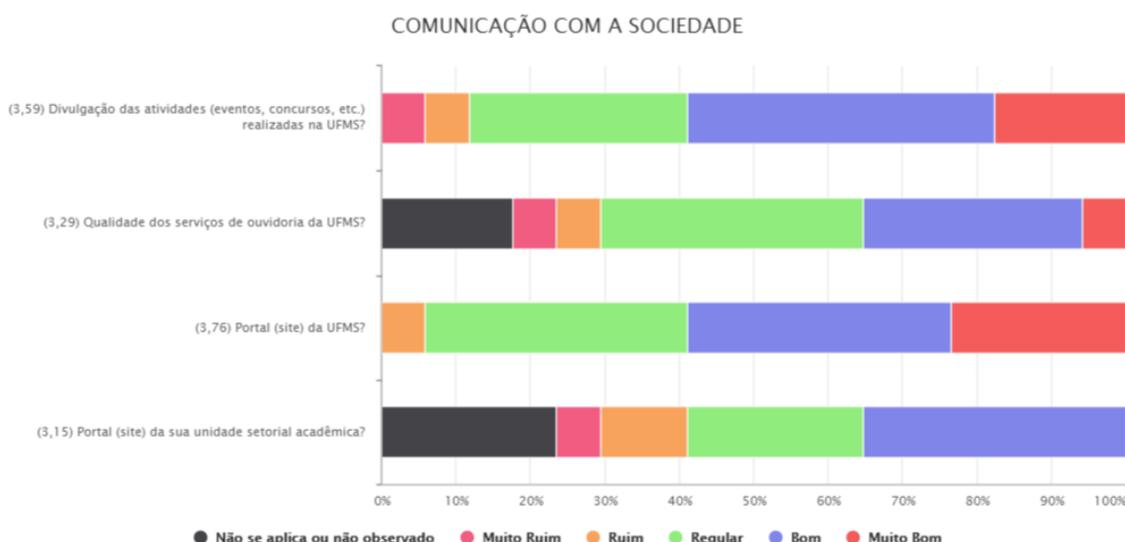


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma dicotomia na avaliação do ponto: o critério bom aumentou, mas o critério ruim também.

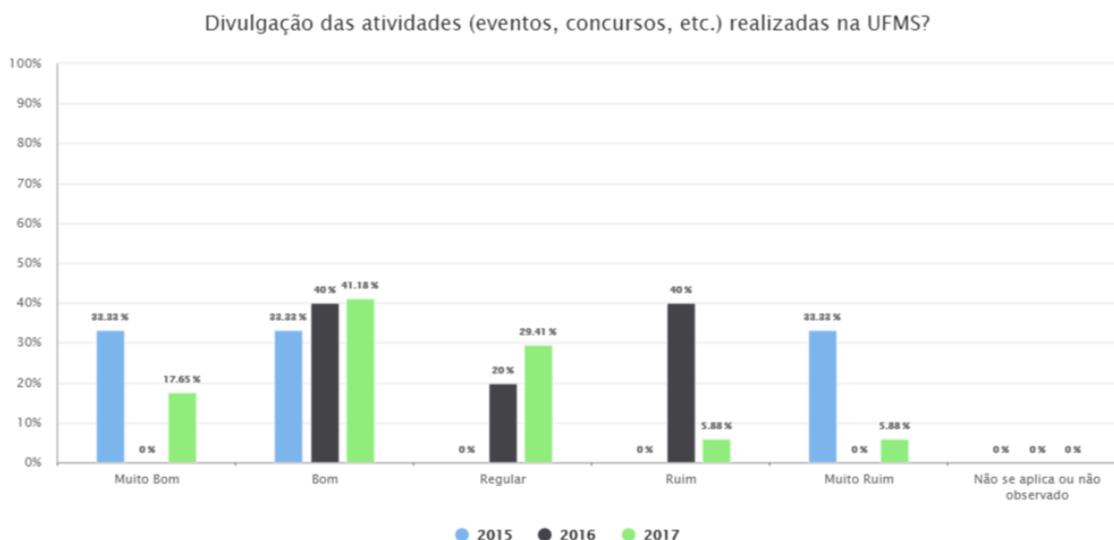


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom foi assinalado pela primeira vez, e os critérios ruim e muito ruim não decresceram.

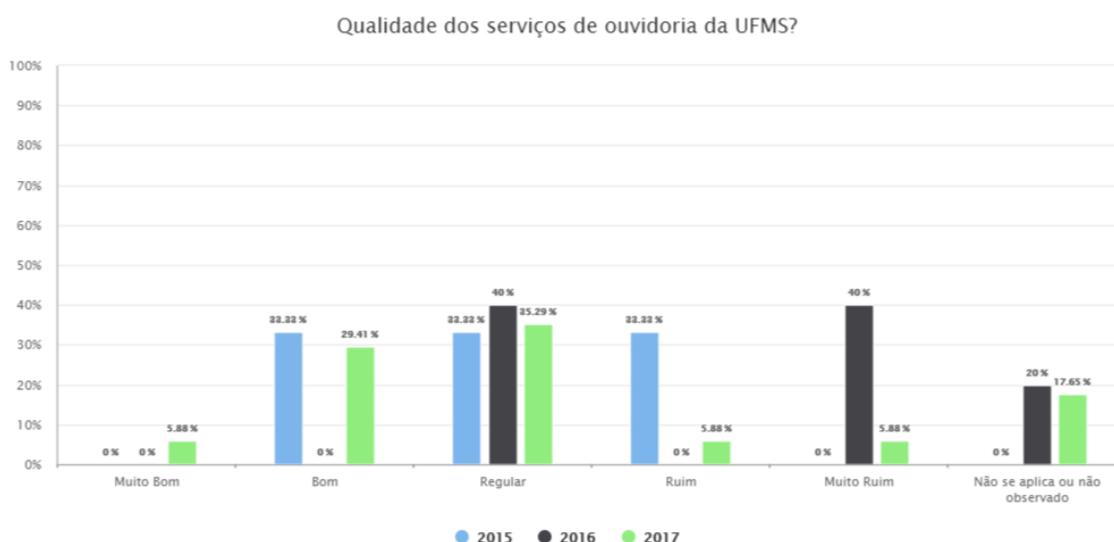
3.9.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



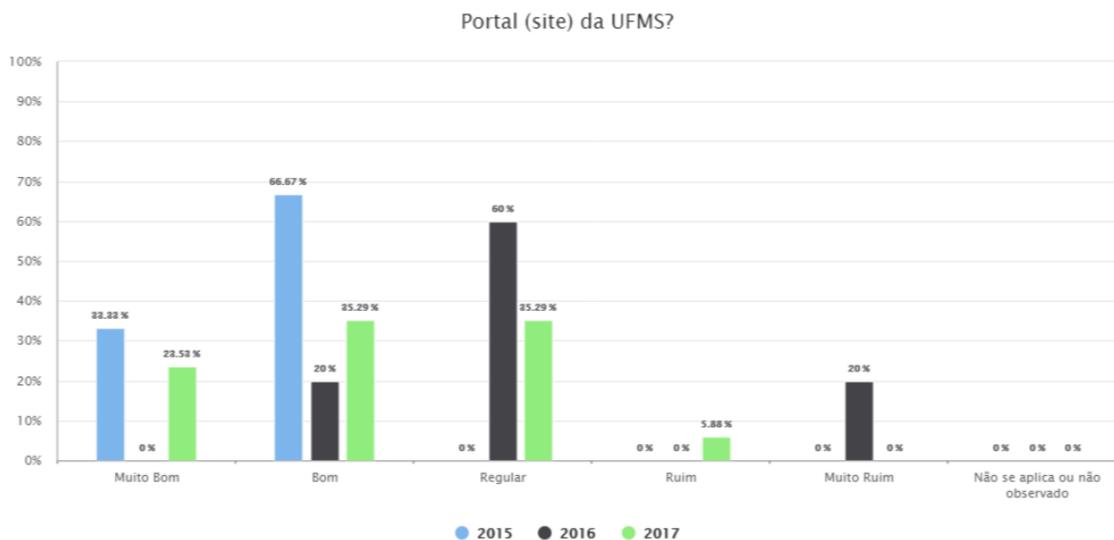
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que os quatro critérios foram avaliados com notas entre regular e bom, com médias 3,59, 3,29, 3,76 e 3,15, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



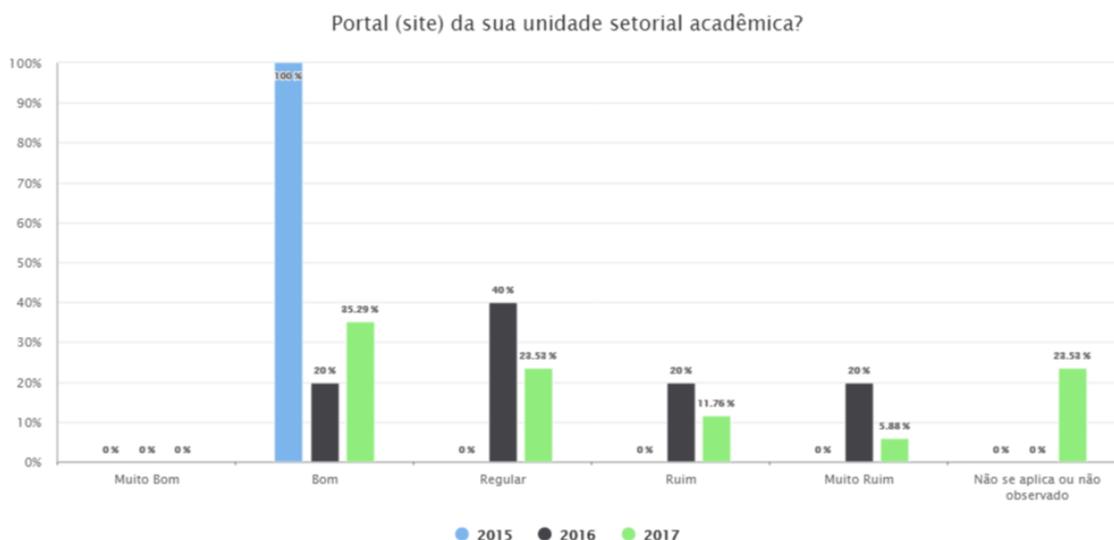
Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

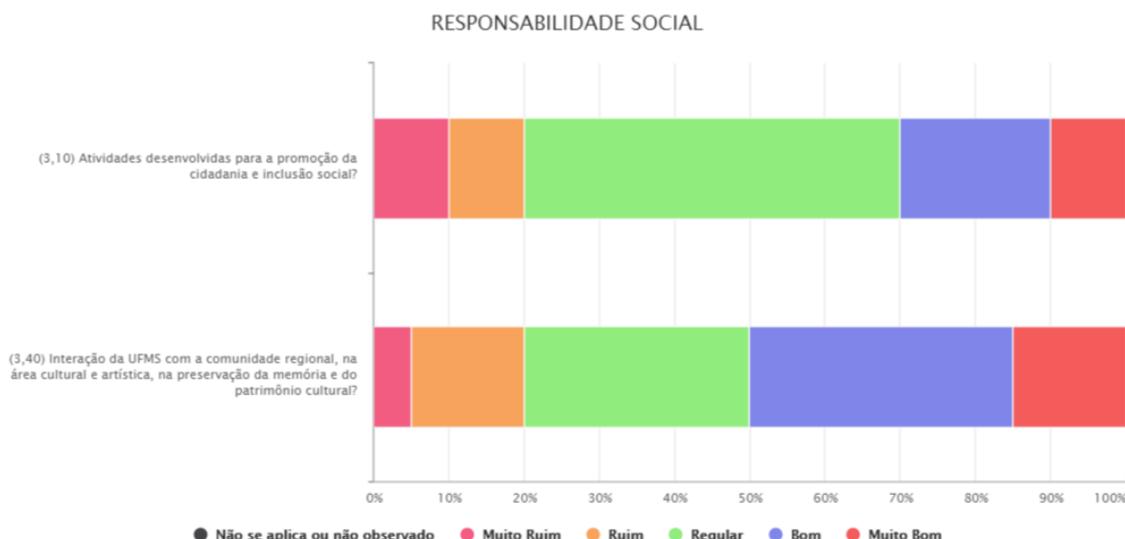


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

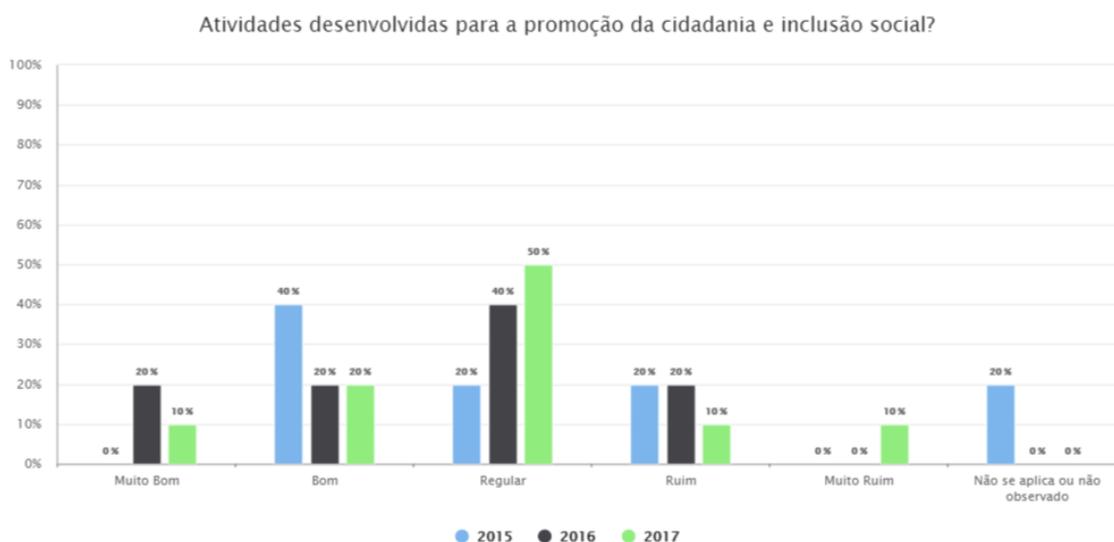


Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

3.9.3.7 Avaliação da responsabilidade social

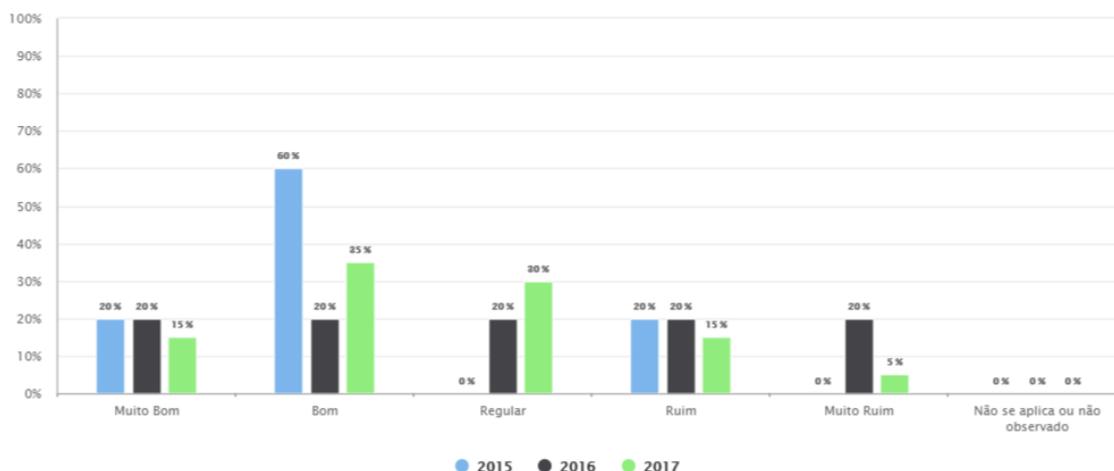


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre regular e bom, com médias no valor de 3,10 e 3,40, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



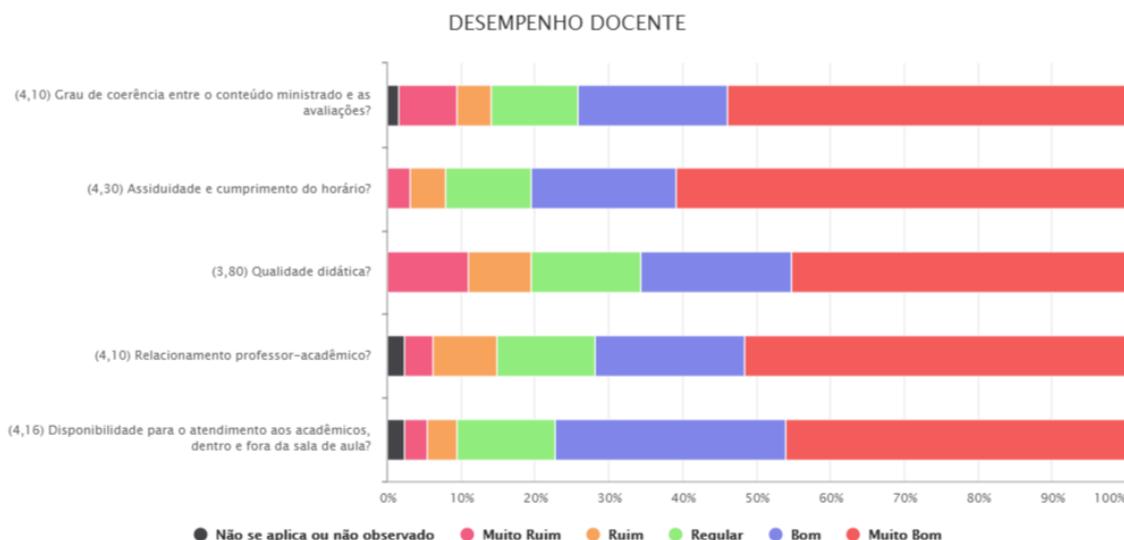
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim aumentou.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

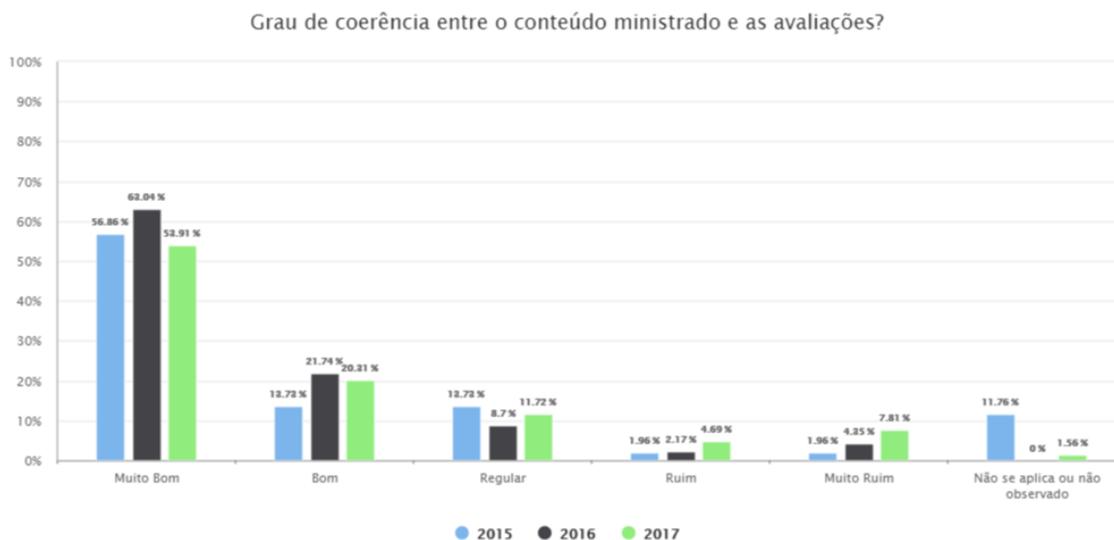


Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom ter decrescido, o critério bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.

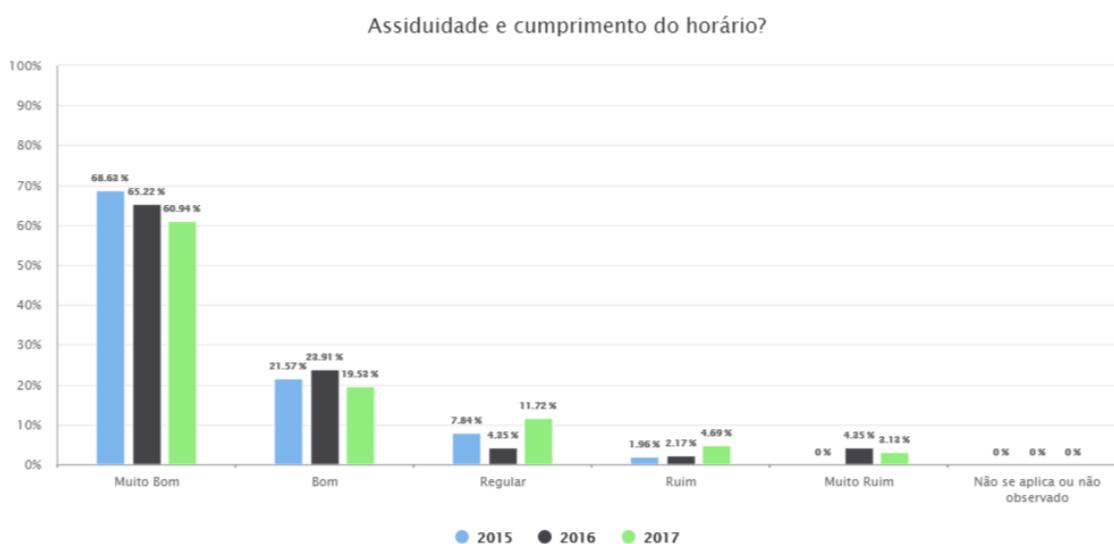
3.9.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



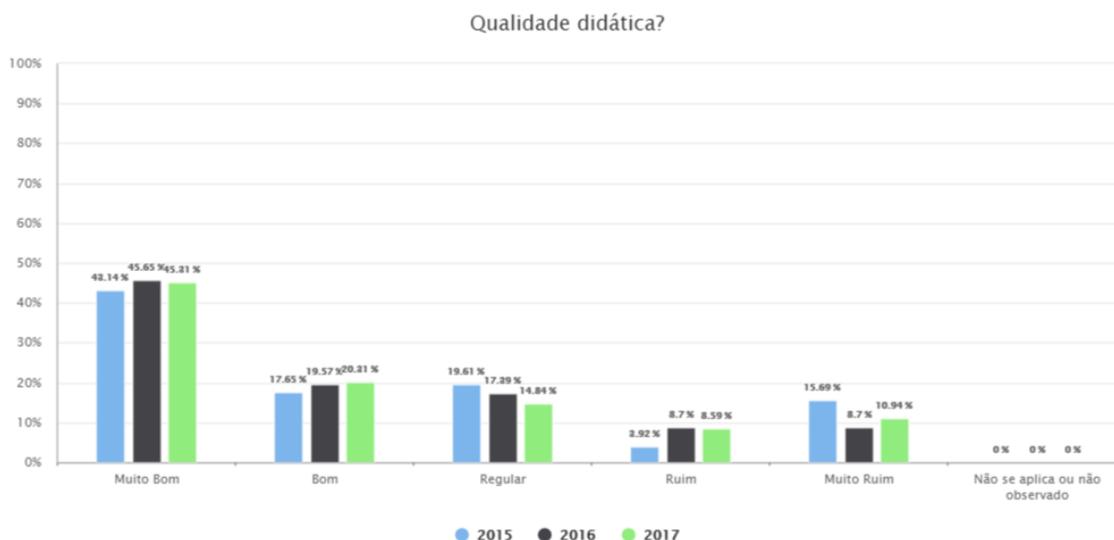
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que quatro critérios (1º, 2º, 4º e 5º) foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,10, 4,30, 4,10 e 4,16, respectivamente; e um critério (3º) ficou com nota entre regular e bom, com média 3,80. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



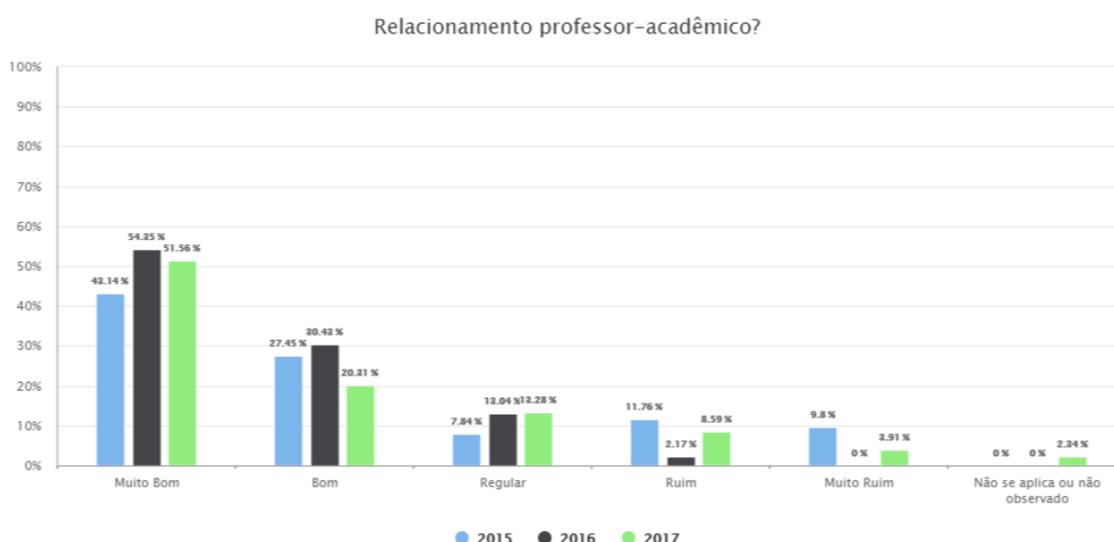
Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



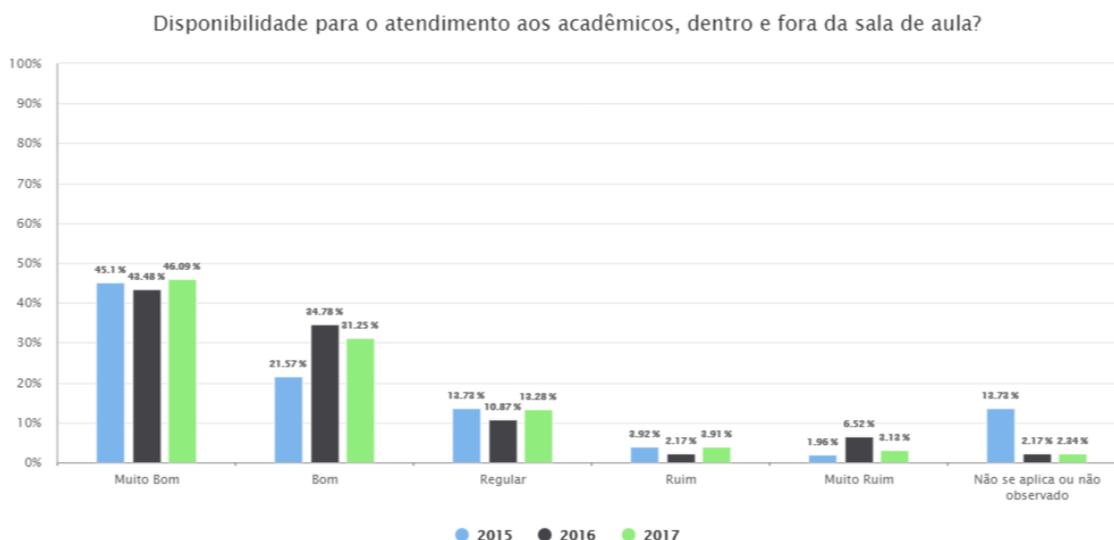
Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, cresceram.



Com relação à qualidade didática, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e o critério muito ruim cresceu.

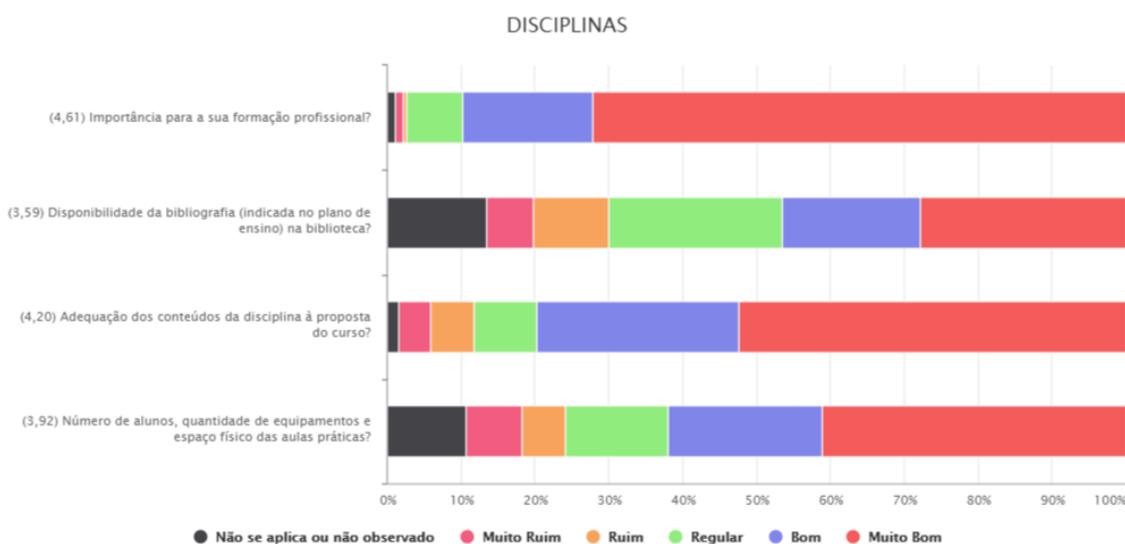


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

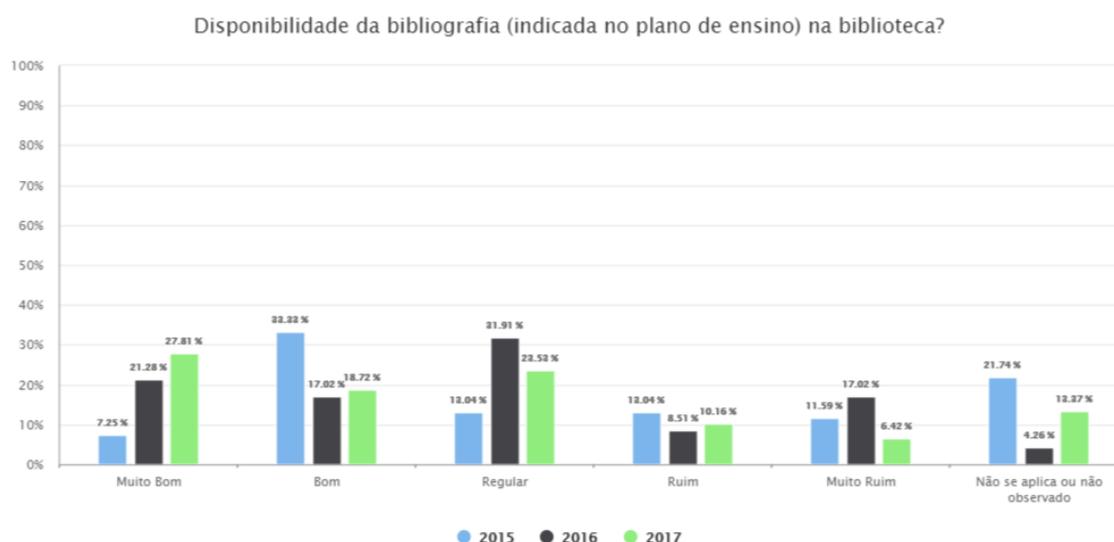
3.9.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



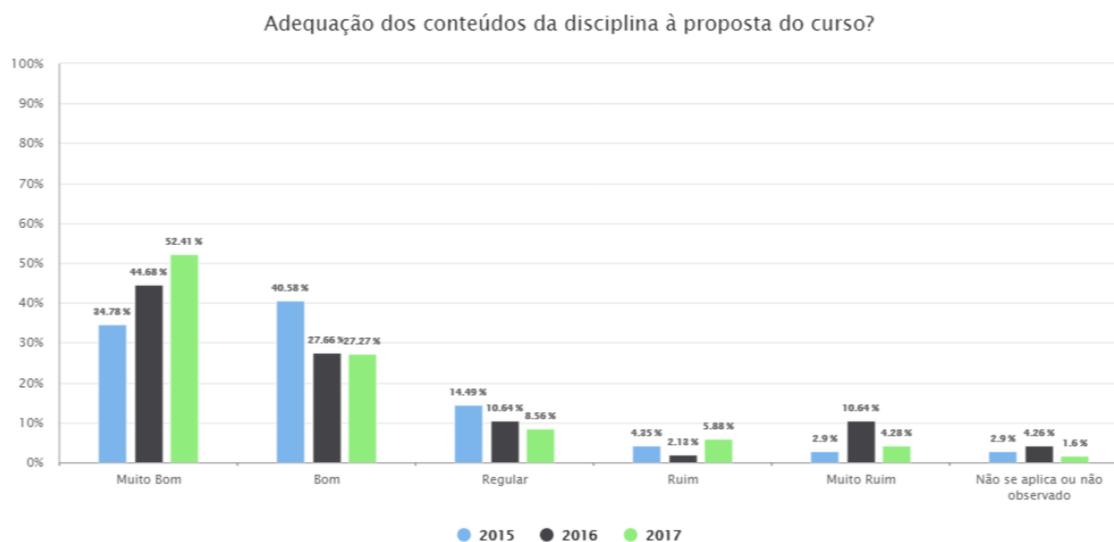
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que dois critérios (1º e 3º) foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo médias quantitativas de 4,61 e 4,20, respectivamente; e dois critérios (2º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,59 e 3,92, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação dos discentes.



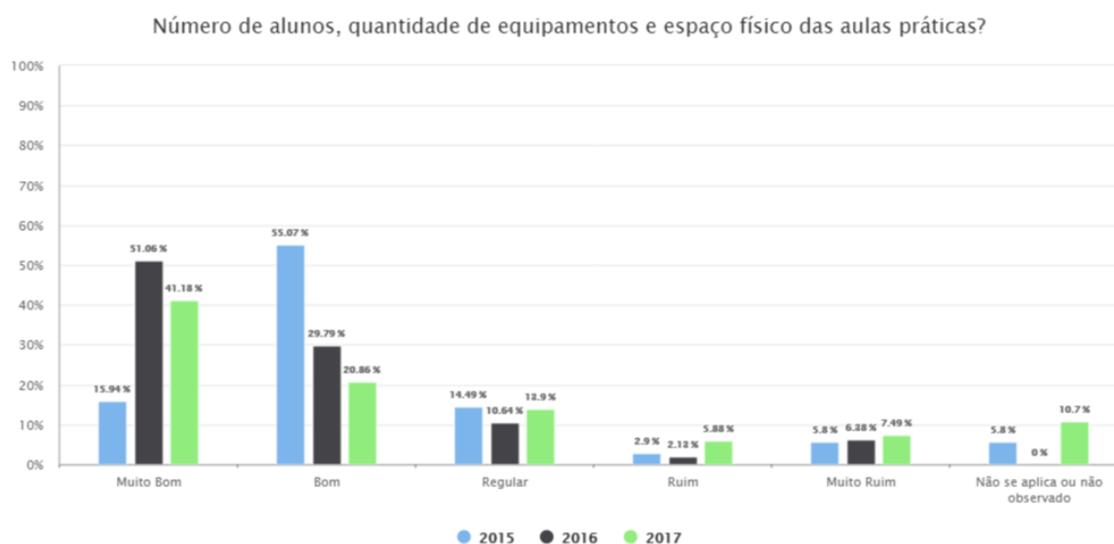
Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim decresceram.



Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

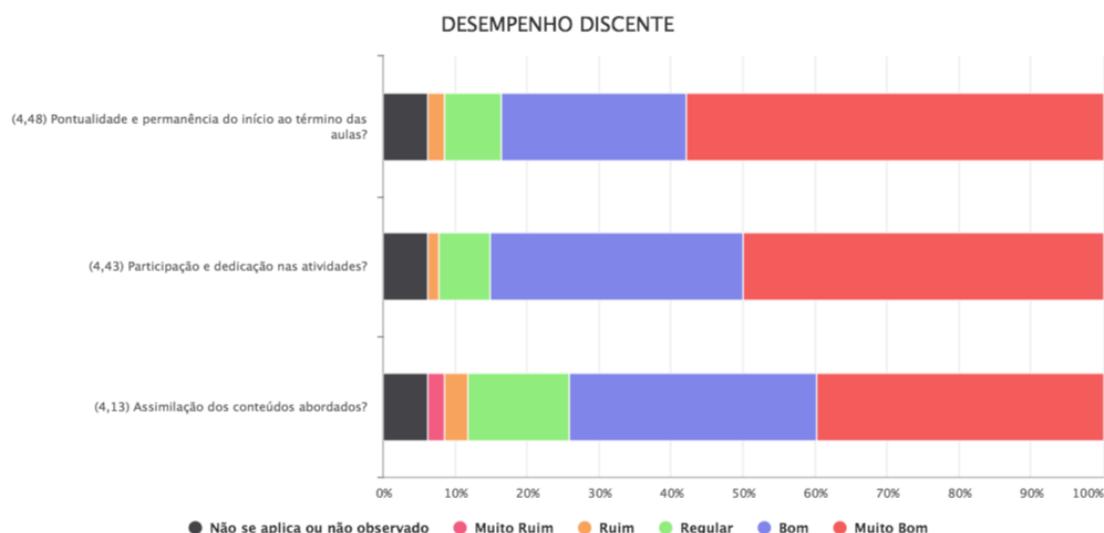


Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim, somados, decresceram.

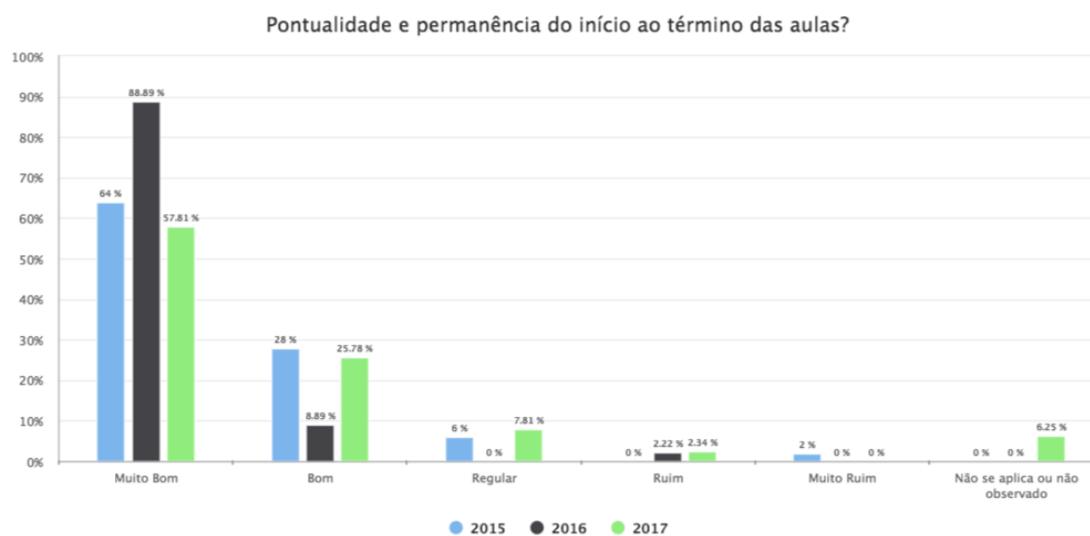


Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios bom e muito bom decresceram, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

3.9.3.10 Autoavaliação discente



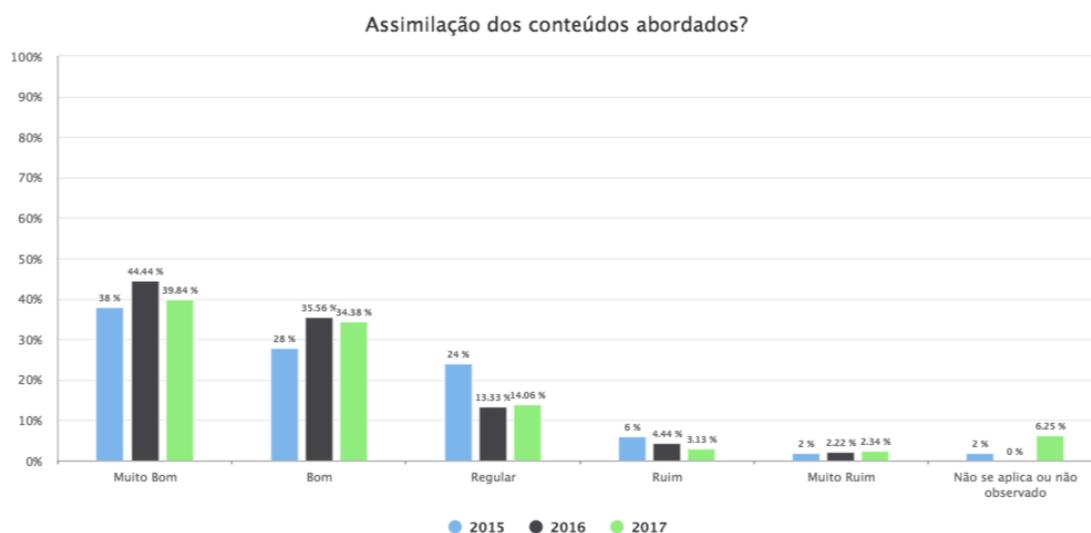
O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2908). Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, com médias quantitativas de 4,48, 4,43 e 4,13, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, ainda assim o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações positivas tendo alcançado 83,59% em 2017.

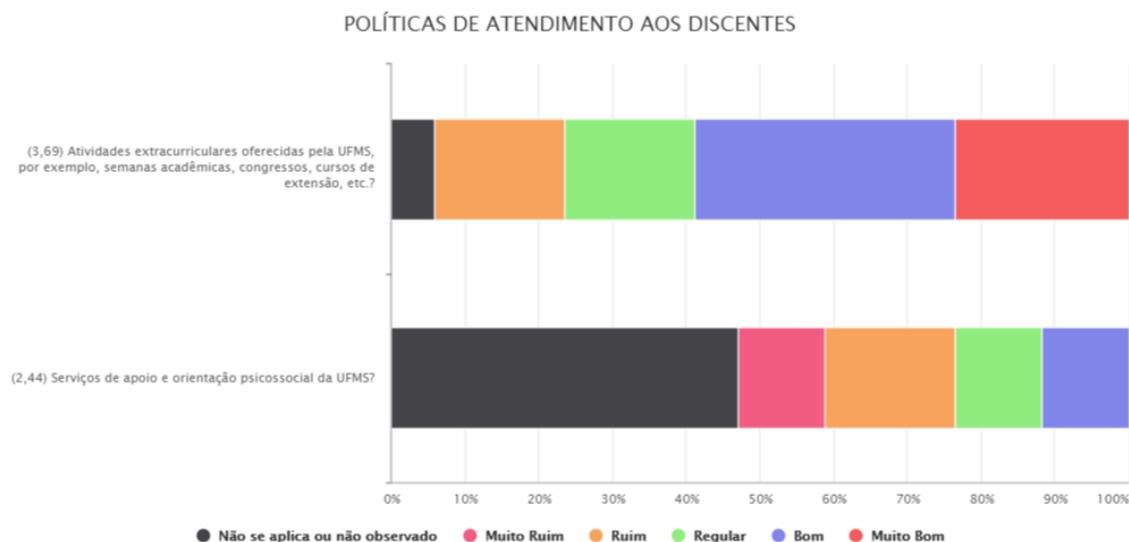


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, o critério é ainda visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, alcançando 85,16% das respostas em 2017.

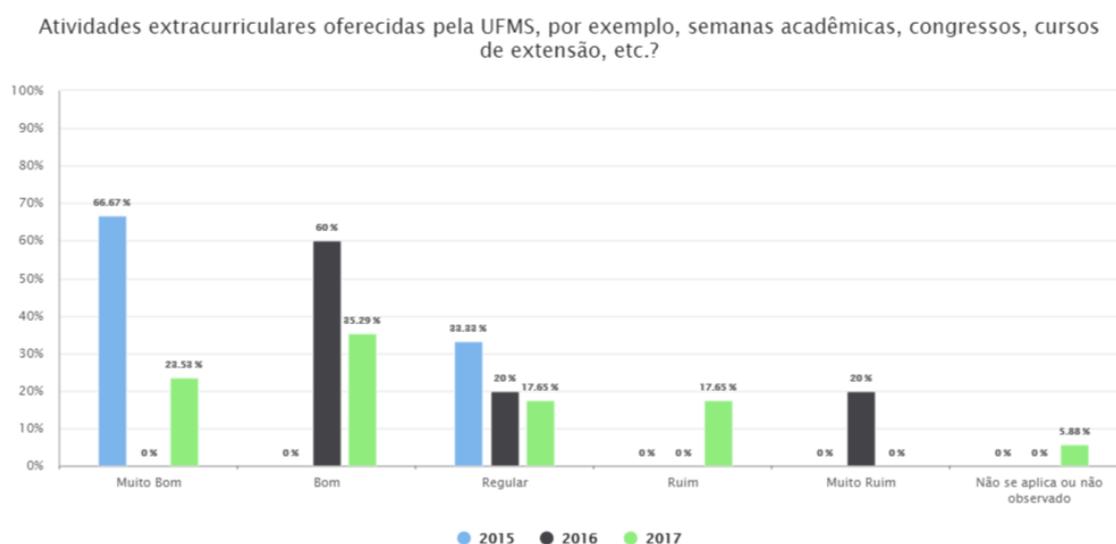


Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma melhora na autoavaliação do ponto pelos discentes na comparação entre 2015 e 2017 e uma piora na comparação entre 2016 e 2017: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram na comparação entre 2015 e 2017, e decresceram na comparação entre 2016 e 2017. Ainda assim, o critério é visto com satisfação positiva por parte dos discentes, com as avaliações muito bom e bom, somadas, tendo alcançado 74,22% em 2017.

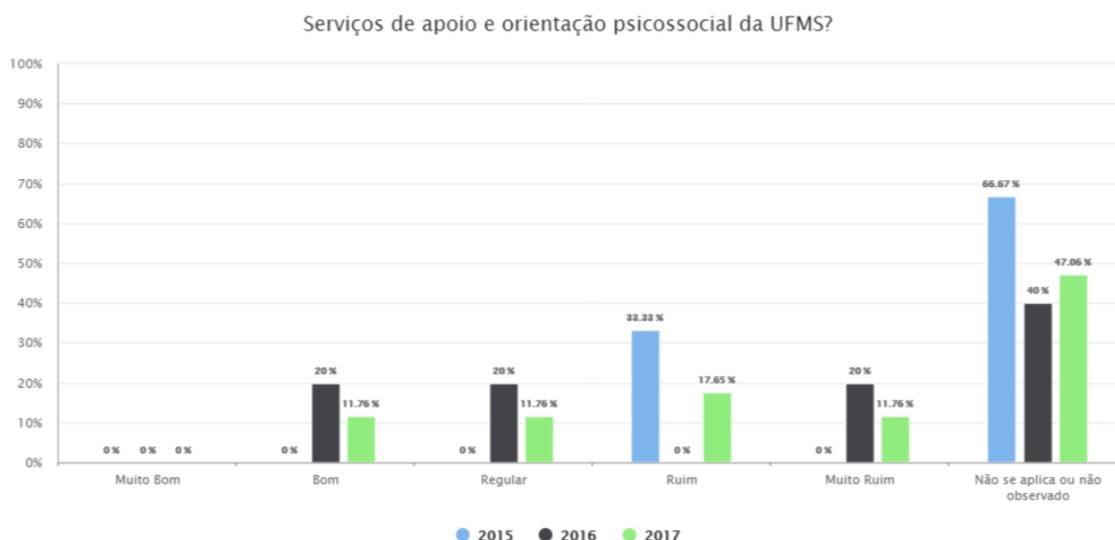
3.9.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que um critério (1º) foi avaliado com nota entre regular e bom, com média de valor 3,69; e um critério (2º), entre ruim e regular, com média 2,44. Sendo assim, é possível verificar baixa satisfação dos discentes, situação que precisa melhorar.



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: o percentual do critério bom foi elevado para muito bom, e o percentual do critério muito ruim foi minimizado para ruim.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério bom decresceu, e o critério ruim cresceu.

3.9.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há algumas críticas com relação à qualidade didática de alguns professores.

Há também reclamações acerca da infraestrutura das salas para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial se referindo ao tamanho inadequado das salas e ao não funcionamento dos ares-condicionados.

Algumas avaliações apontam más condições física e de limpeza dos sanitários.

Há críticas acerca da qualidade do serviço de xerox oferecido próximo ao curso.

Há também críticas acerca da divulgação e do serviço de atendimento psicossocial oferecido pela UFMS.

3.9.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso o desempenho docente e às disciplinas que compõem o curso.

Já com relação às fragilidades, as avaliações demonstraram insatisfação com relação à infraestrutura física, principalmente no que diz respeito ao atendimento prestado a portadores de necessidades especiais, aos recursos computacionais, à qualidade e ao funcionamento das instalações dos laboratórios e unidades de aulas práticas, à qualidade das salas de aula, aos serviços de segurança e às condições físicas dos sanitários. Para melhorar esses aspectos, propõe-se uma maior atenção à manutenção dos espaços físicos, por meio de reformas e cuidados com materiais e instalações, bem como uma maior

atenção à locomoção e adequação dos espaços a portadores de necessidades especiais. Com relação aos serviços de segurança, propõe-se uma discussão junto à PROADI em busca de soluções para a questão. Já no que diz respeito aos recursos computacionais, propõe-se também uma discussão junto à PROADI e à PROPLAN em vistas de um planejamento para a aquisição de novos materiais de informática.

Outro ponto a ser apontado como uma fragilidade diz respeito a alguns aspectos da organização e gestão da instituição, dos quais destacam-se a atuação do DCE e as melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores. Propõe-se o estímulo aos discentes para participação em discussões e reuniões, bem como na sua mobilização coletiva para reivindicação de questões que considerem importante para a melhoria da instituição. Já no que diz respeito às melhorias realizadas no curso ou na Unidade Setorial a partir do resultado das avaliações anteriores, propõe-se que as fragilidades sejam consistentemente discutidas tanto pelo Colegiado do Curso, quanto pelo Conselho da FAALC, de modo a serem elaboradas coletivamente ações que possam sanar as fragilidades.

Também foram apontadas fragilidades na avaliação do curso, mais especificamente no que diz respeito ao estágio obrigatório. Para a resolução deste ponto, propõe-se uma mobilização junto aos discentes para uma discussão em que possam reportar o que esperam de melhoramentos em cada um dos aspectos, para a partir de então serem pensadas ações pelo Colegiado do Curso a respeito de quais e o quanto das reivindicações dos discentes podem ser atendidas.

Por fim, foram apontadas fragilidades no que diz respeito a aspectos da políticas de atendimento aos discentes, mais precisamente com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS. Propõe-se então uma maior atenção institucional e uma maior sensibilização dos servidores às doenças psicossociais dos discentes. Propõe-se também um aumento na quantidade de atendimentos de apoio e orientação por profissionais qualificados que atuem junto à PROAES.

3.10 Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol – Modalidade EAD (2991)

Além da oferta do curso de Letras na modalidade presencial, nos últimos anos, o acesso ao ensino superior, enquanto política de governo, tem apontado para um processo

de democratização. Por isso, entende-se que, enquanto instituição de Ensino Superior, promover a formação inicial e específica de professores para o ensino de Língua Portuguesa e Espanhola é uma prioridade da UFMS em razão, sobretudo, da localização geopolítica do Estado de Mato Grosso do Sul. Por esse motivo, o edital CED/RTR no016/2007, de 20 de setembro de 2007, abriu processo seletivo especial oferecendo, para ingresso no ano letivo de 2008, 1.675 vagas para cursos de graduação a distância, entre as quais foram abertas 300 vagas para o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, distribuídas entre os municípios de Água Clara (MS), Apiaí (SP), Camapuã (MS), Rio Brillante (MS) e São Gabriel do Oeste (MS). No segundo semestre de 2012, aconteceram as cerimônias de Colação de grau nos 5 (cinco) polos mencionados e, com elas, novos professores passaram a atuar nas comunidades dos municípios atendidos (e região), principalmente como docentes de Língua Espanhola.

No Edital CED/RTR N.º 11/2008, 23 de setembro de 2008, foram abertas mais 190 vagas distribuídas entre os municípios de Bataguassu (MS), Costa Rica (MS), Miranda (MS) e Porto Murtinho (MS), que configuraram a chamada UAB II (Universidade Aberta do Brasil), como a segunda oferta do curso. Todas essas turmas colaram grau no segundo semestre de 2013. Já no Edital CED/RTR n.º 20, de 24 de setembro de 2009, retificado pelo 11º Edital CED/RTR no 21, de 29 de setembro de 2009, foram disponibilizadas 150 vagas, distribuídas em 3 polos: Água Clara (MS), Bela Vista (MS) e São Gabriel do Oeste (MS). Juntas, essas três turmas compõem a chamada UAB III. Pelo Edital Preg no 92, de 27 de julho 2012, foram abertas outras 138 vagas e mais 60 pelo Edital no 94, de 31 de julho de 2012, referente ao Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). O montante dessas vagas foi distribuído entre os municípios de Bataguassu (MS), Camapuã (MS), Rio Brillante (MS) e São Gabriel do Oeste (MS) para turmas que compõem a quarta oferta do curso.

Com 11 turmas já formadas e 8 turmas em andamento, o curso de Letras Português e Espanhol, modalidade a distância, foi reconhecido pela Portaria MEC, no 244, de 31 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União, no 104, segunda-feira, 3 de junho de 2013, p. 13-14. Nesse mesmo ano, o Edital PREG no 242, de 04 de outubro de 2013, o curso abriu processo seletivo para ingresso de mais 75 alunos, divididos entre os polos de Costa Rica (MS), Miranda (MS), e Porto Murtinho (MS). Os aprovados iniciaram suas aulas em agosto de 2014.

A UFMS em 2016 adotou a política de integração entre os cursos de Letras modalidade presencial e o curso de Letras modalidade a Distância. Assim, os professores da EAD passaram a ministrar disciplinas no curso presencial e vice-versa.

Habilitação	Licenciatura Letras Português - Espanhol – Modalidade à distância
Área de concentração	Artes
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, Máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	2008
Autorização	Resolução COUN n° 23/2006 de 11/04/2006
Reconhecimento	Portaria MEC n° 244/2013 de 31/05/2013
Turno	EAD
Número de vagas	325
Carga horária	3974 horas
Coordenação	Patrícia Graciela da Rocha

3.10.1 Indicadores

O corpo docente do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade EAD constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na tabela 28.

Tabela 28 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade EAD

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			5	5	50%
Mestres			3	3	30%
Especialistas					
TOTAL			10	10	100%
Regime de Trabalho(%)			100%	100%	

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 29.

Tabela 29 - Perfil do corpo técnico administrativo do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade EAD

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado						
Especialista			1	100%	1	100%
Mestre						
Doutor						
Total			1	100%	1	100%

Tabela 30 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol em 2017 – Modalidade EAD

Indicadores	Número total
Vagas	400
Ingressantes	0
Matriculados	88
Trancamentos	0
Desligamentos	0
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	312
Concluintes	0

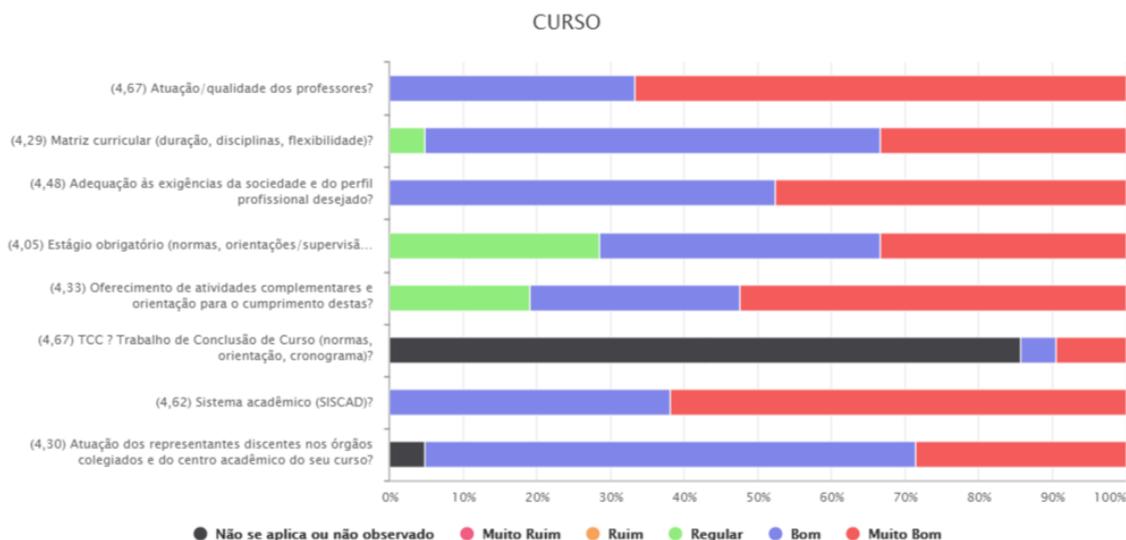
3.10.2 Avaliação externa

O curso possui conceito 3 pela avaliação do ENADE. Com relação à avaliação do MEC o curso também possui conceito 3 no CPC.

3.10.3 Avaliação interna pelos discentes

Abaixo são apresentados os gráficos e breves análises referentes à avaliação interna realizada pelos discentes do Curso de Letras/Licenciatura – Português-Espanhol. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto. Os gráficos demonstram os dados completos do indicador avaliado, bem como a evolução dos resultados do triênio (2015 a 2017).

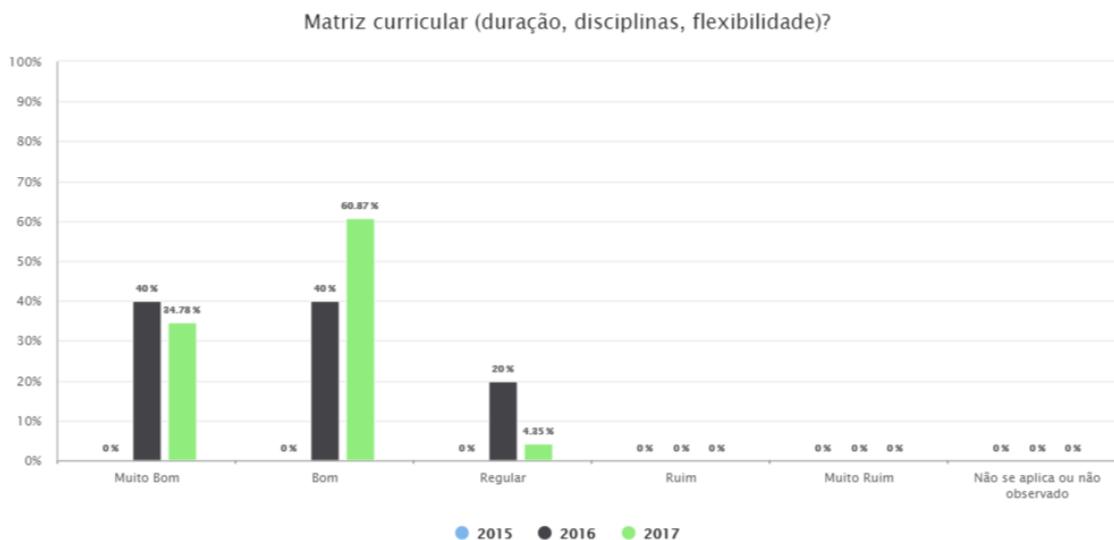
3.10.3.1 Avaliação do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Espanhol referente ao CURSO. Podemos observar que sete critérios (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 7º e 8º) foram avaliados com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,67, 4,29, 4,48, 4,05, 4,33, 4,62 e 4,30, respectivamente. O 6º critério (TCC) é avaliado como 'não se aplica'. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes, uma vez que todos os critérios atingiram o maior intervalo de nota.



Com relação à atuação/qualidade dos professores, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu e o critério bom aumentou.



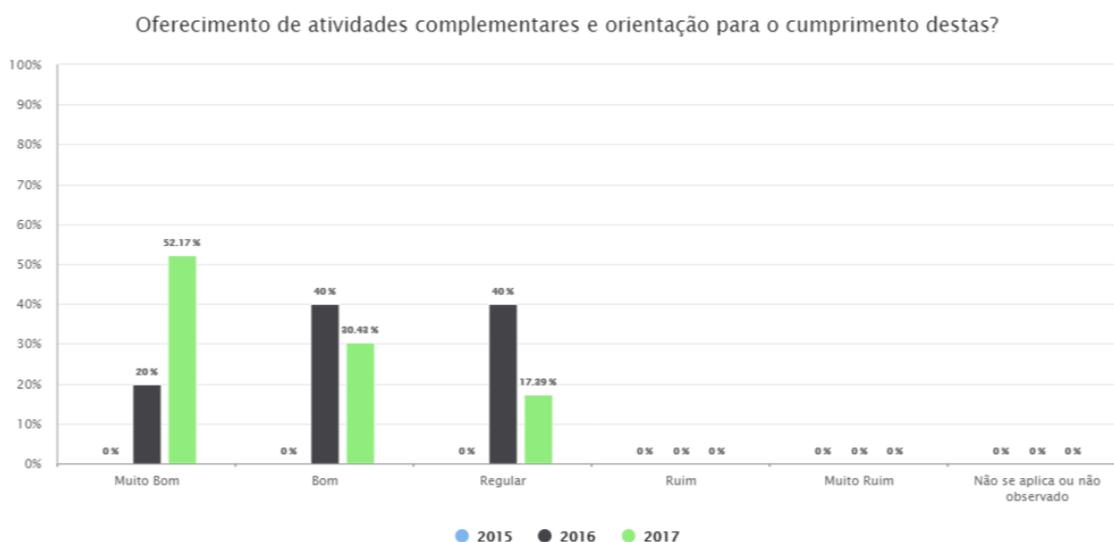
Com relação à matriz curricular, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom decrescer, o critério bom aumentou e o critério regular decresceu.



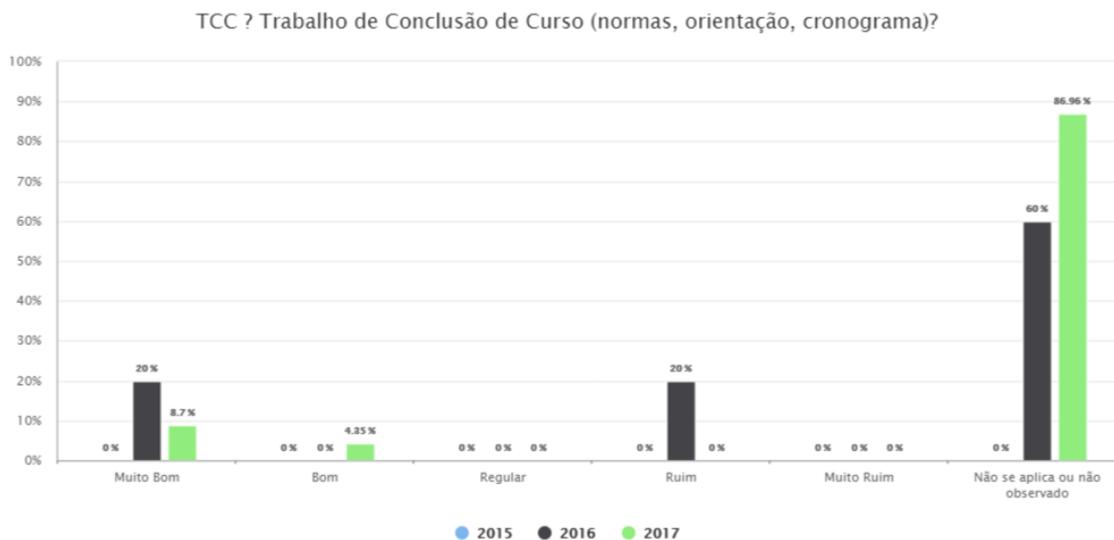
Com relação à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, observa-se uma pequena melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom decrescer, o critério bom aumentou e o critério regular decresceu.



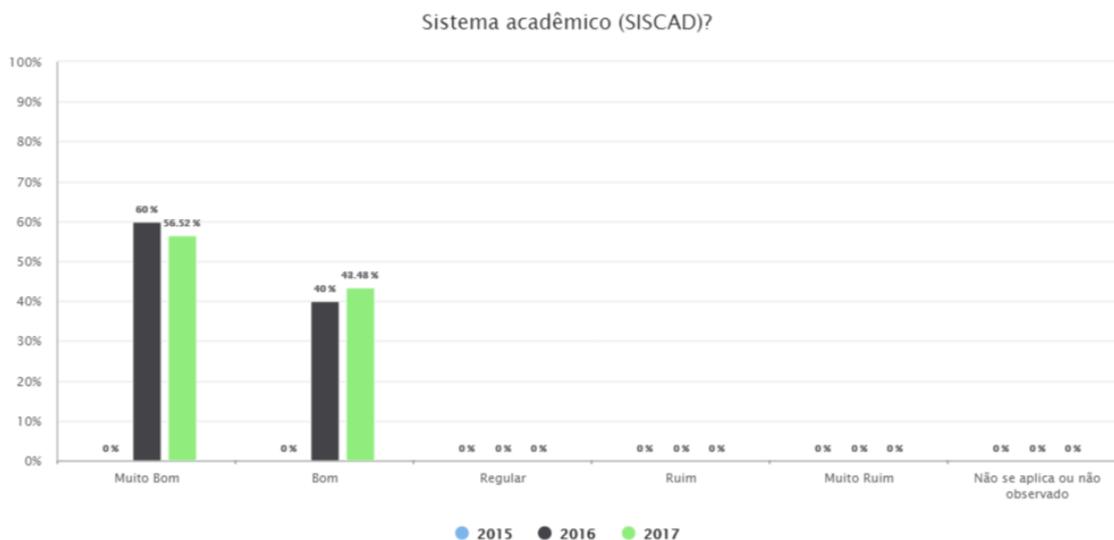
Com relação ao Estágio Obrigatório, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom decresceram, e o critério regular cresceu.



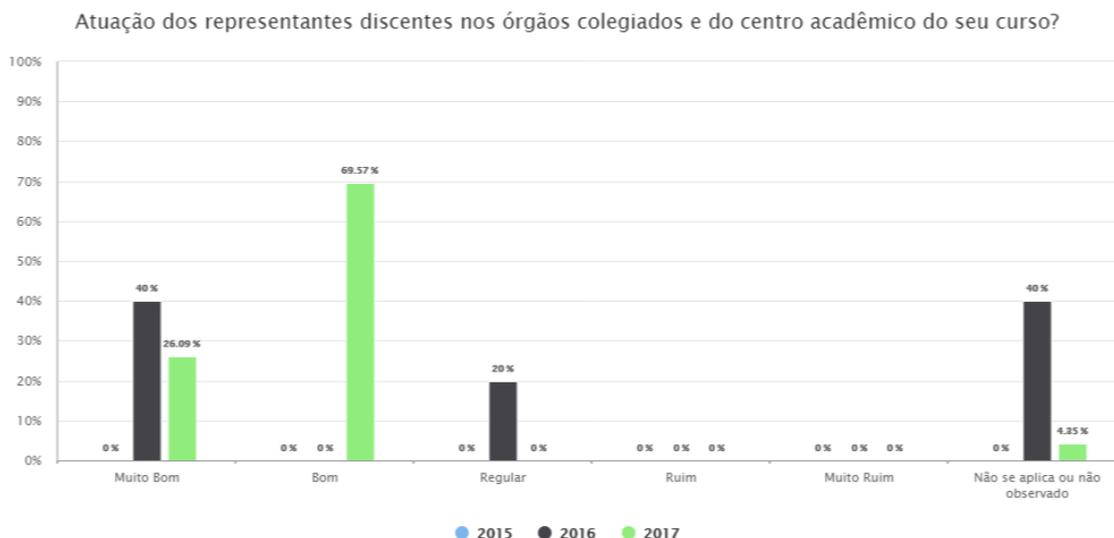
Com relação ao oferecimento de atividades complementares e orientação, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu e o critério regular decresceu.



Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, é avaliado como 'não se aplica'.

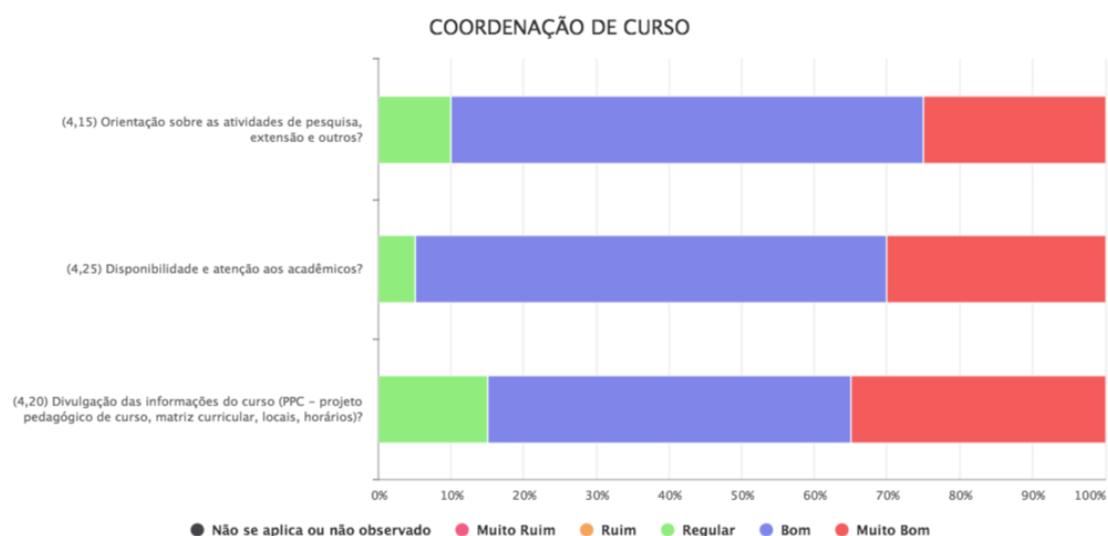


Com relação ao Sistema Acadêmico, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: a pontuação do critério muito bom foi rebaixada para bom, e os critérios regular, ruim e muito ruim não foram assinalados.

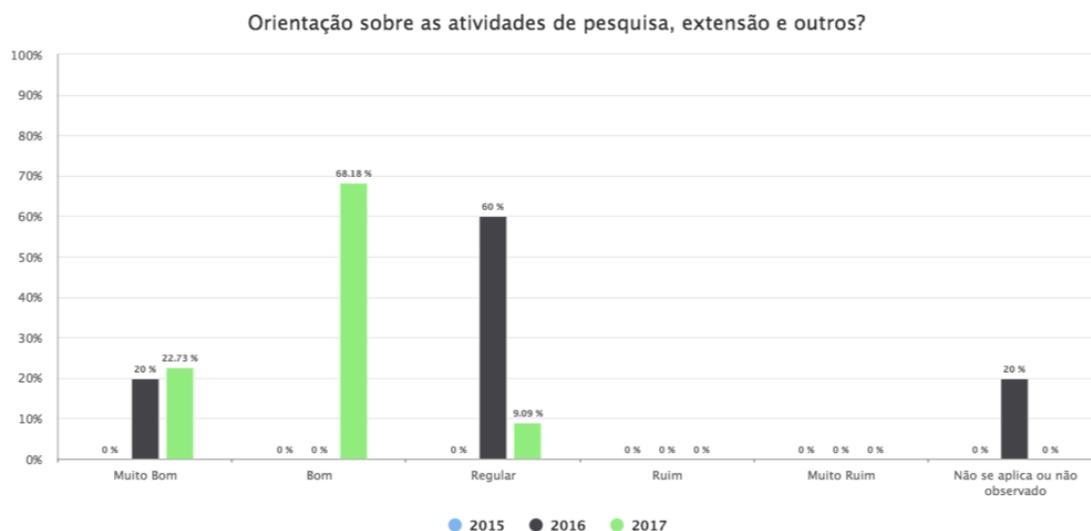


Com relação à atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico, observa-se melhora na avaliação do ponto: apesar do critério muito bom decrescer, o critério bom cresceu e o critério regular decresceu.

3.10.3.2 Avaliação da coordenação de curso



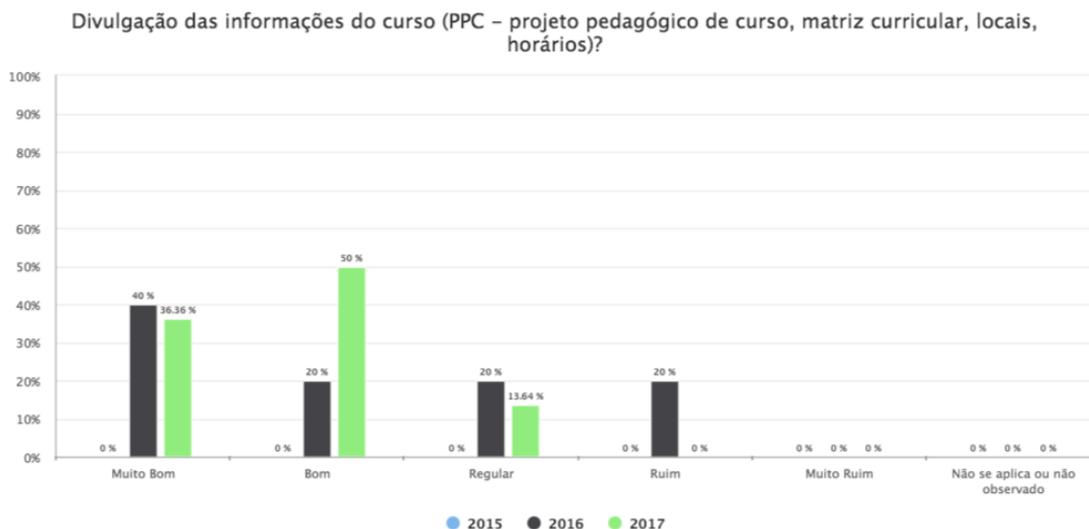
O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (código 2991) referente à COORDENAÇÃO DE CURSO. Podemos observar que os três são avaliados com notas entre bom e muito bom, com médias quantitativas de 4,15, 4,25 e 4,20, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes.



Com relação à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros por parte da coordenação de curso, observa-se uma significativa melhora na avaliação do ponto: a soma dos critérios muito bom e bom cresceram, enquanto o critério regular, decresceu. A avaliação mostra satisfação positiva por parte dos discentes.

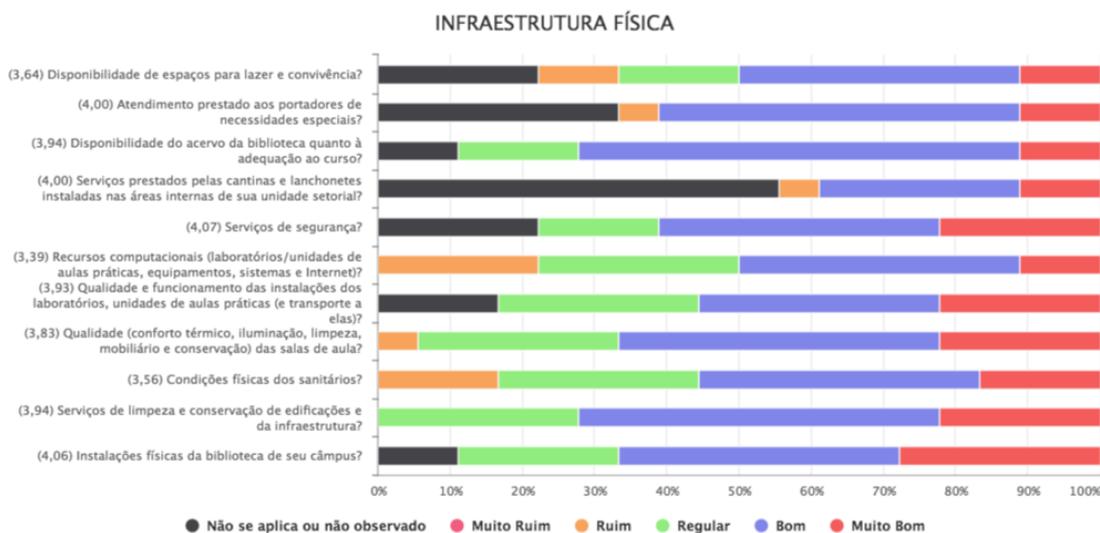


Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora significativa, com o crescimento das avaliações muito bom e bom, somadas, alcançando 95,46%. A avaliação mostra portanto uma satisfação altamente positiva dos discentes com relação ao ponto.

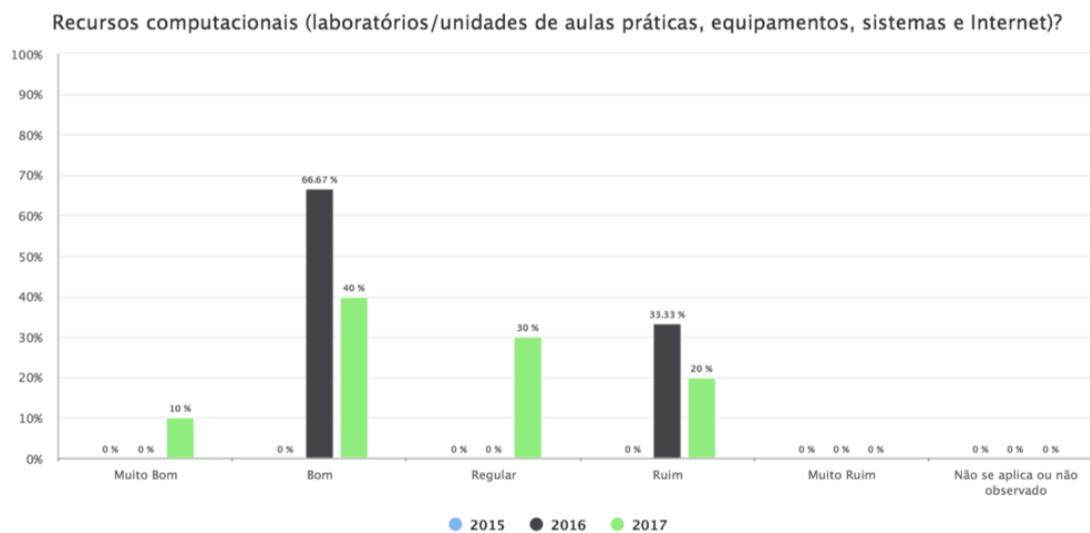


Com relação à divulgação das informações do curso aos acadêmicos por parte da coordenação de curso, observa-se uma melhora na avaliação do ponto ao longo do período: as avaliações muito bom e bom, somadas, cresceram, alcançando um total de 86,86%. A avaliação mostra portanto satisfação altamente positiva dos discentes com relação ao ponto.

3.10.3.3 Avaliação da infraestrutura do curso

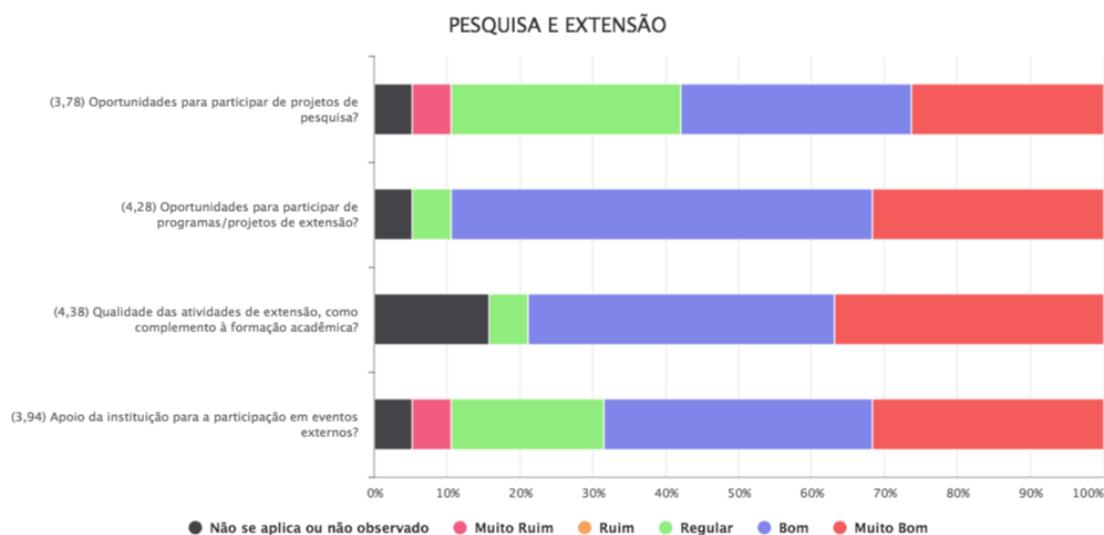


O gráfico acima diz respeito a avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2991) referente à INFRAESTRUTURA FÍSICA. Entretanto, por se tratar de um curso EAD, a análise deste ponto não será considerada.



Com relação aos recursos computacionais, observa-se uma piora na avaliação do ponto: as avaliações muito bom e bom, somadas, decresceram, alcançando 50% das respostas em 2017; apesar de as avaliações ruim terem também decrescido, as avaliações que consideram o ponto regular cresceram significativamente, alcançando 30% em 2017. As avaliações mostram satisfação entre mediana e positiva dos discentes com relação ao ponto, podendo portanto ser melhorado.

3.10.3.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



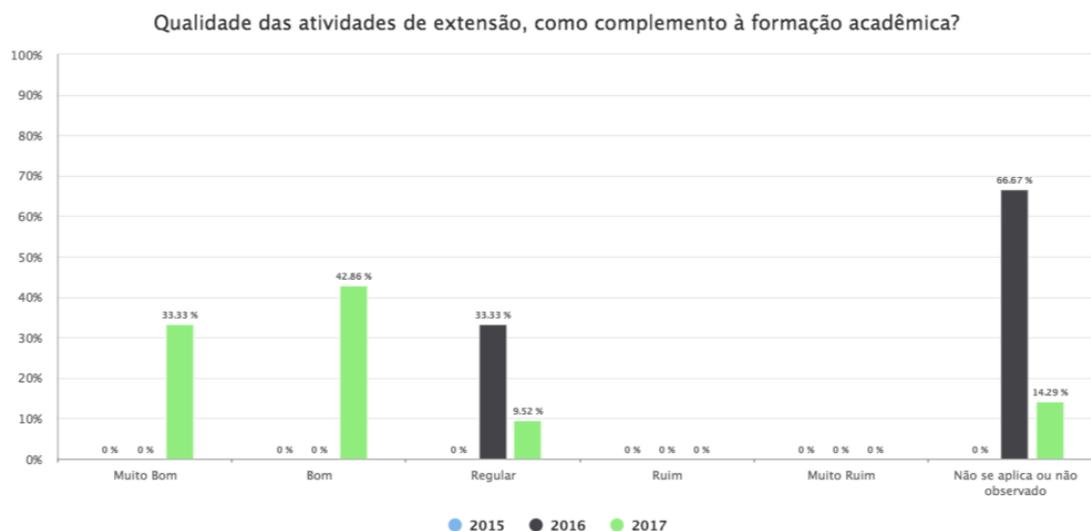
O gráfico acima diz respeito a avaliação de PESQUISA e EXTENSÃO feita pelos discentes do curso 2991 - Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Espanhol referente ao CURSO. Podemos observar que dois dos quatro critérios (1º e 4º) são avaliados com notas entre muito ruim e muito bom, contendo médias quantitativas de 3,78 e 3,94, respectivamente; o 3º critério e o 4º critério possuem médias quantitativas de 4,28 e 4,38, respectivamente, com notas entre regular e muito bom. Sendo assim, é possível verificar satisfação positiva dos discentes, mas que pode melhorar.



Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observa-se significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom, bom e regular cresceram, e os critérios ruim e muito ruim, decresceram.



Sobre as oportunidades para participar de programas/ projetos de extensão, observa-se melhora significativa na avaliação do ponto: os critérios muito bom, bom e regular cresceram, com destaque para bom; os critérios ruim e muito ruim, decresceram.

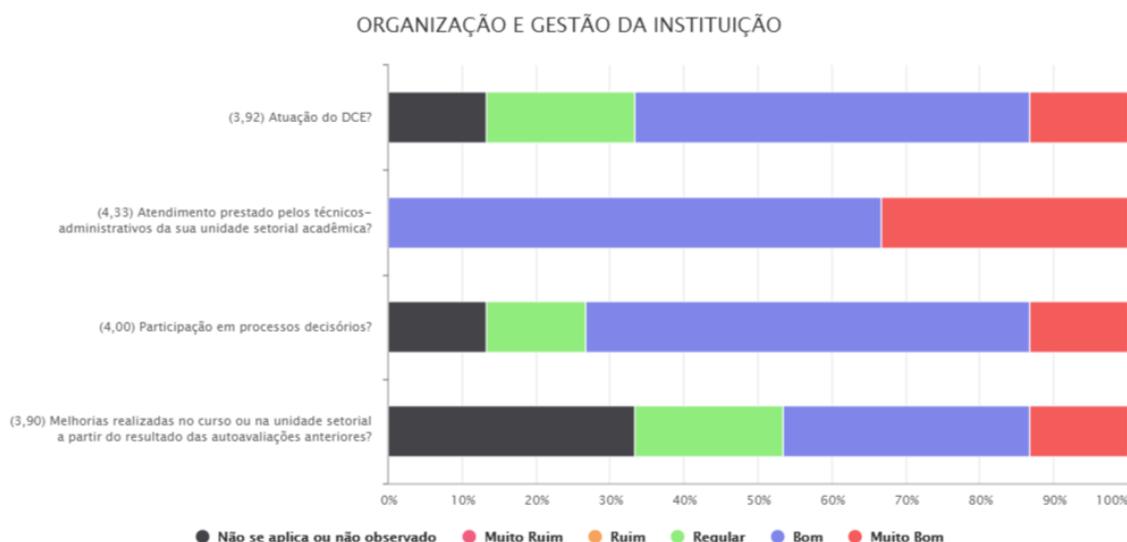


À respeito da qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, observa-se significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram significativamente; os critérios regular, ruim e muito ruim, decresceram.



Com relação ao apoio da instituição para a participação em eventos externos, observa-se significativa melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom, bom e regular cresceram, os critérios ruim e muito ruim, decresceram.

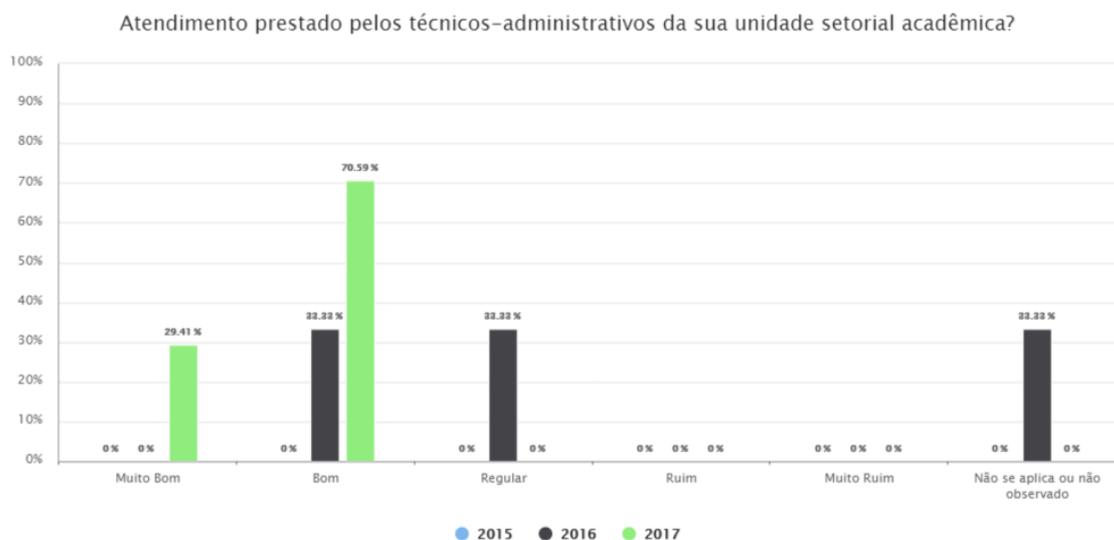
3.10.3.5 Avaliação da organização e gestão da instituição



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Habilitação em Português/Espanhol referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que dois critérios (3º e 4º) foram avaliados com nota entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,33 e 4,00, respectivamente; dois critérios (1º e 4º) ficaram com notas entre regular e bom, com médias 3,92 e 3,90, respectivamente. Sendo assim, é possível alta satisfação dos discentes.



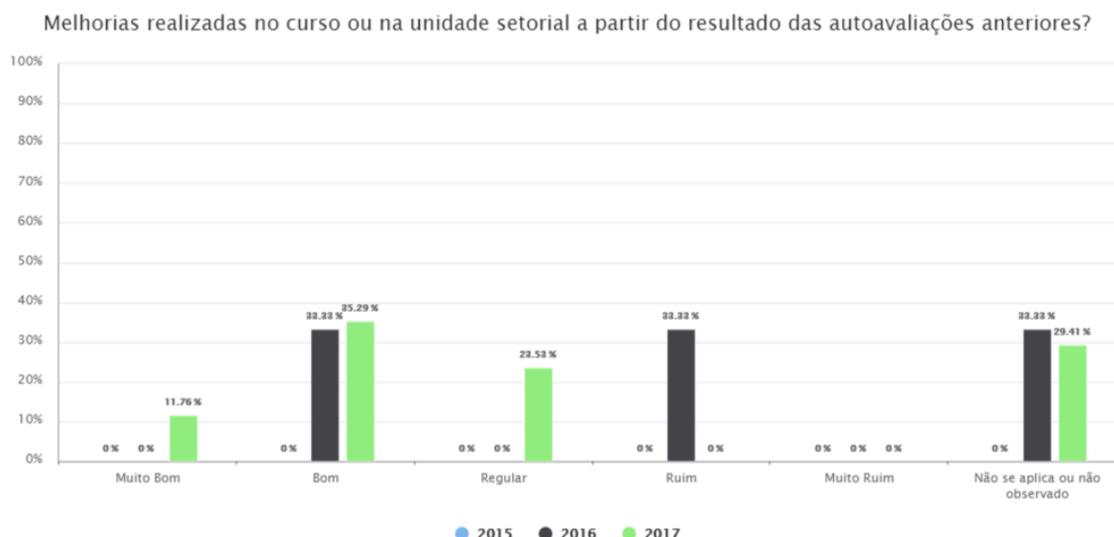
Com relação à atuação do DCE, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi assinalado pela primeira vez, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



Com relação ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da unidade setorial acadêmica, observa-se uma alta melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom foram os únicos assinados.

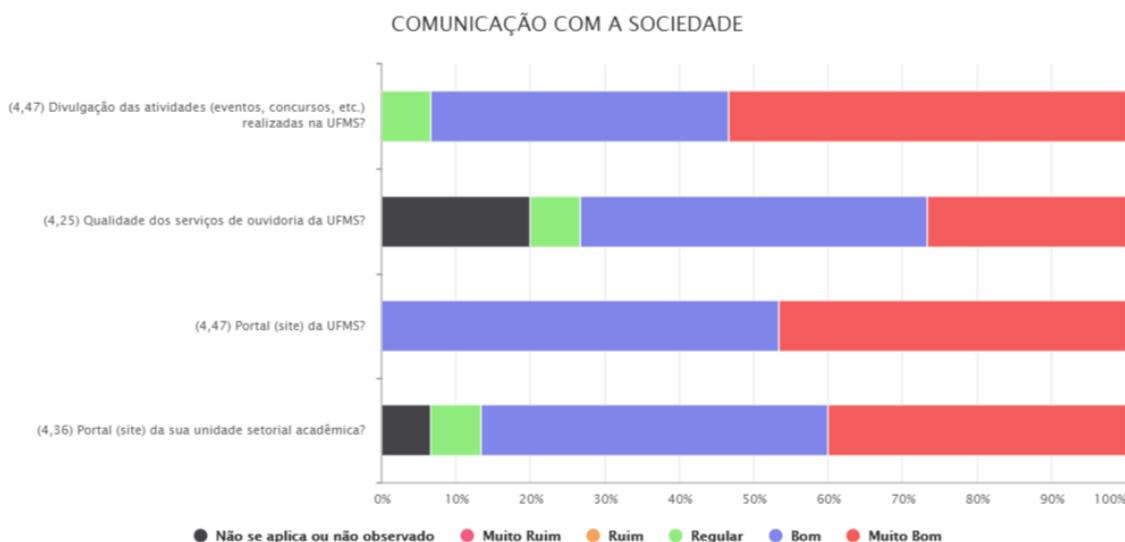


Com relação à participação em processos decisórios, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

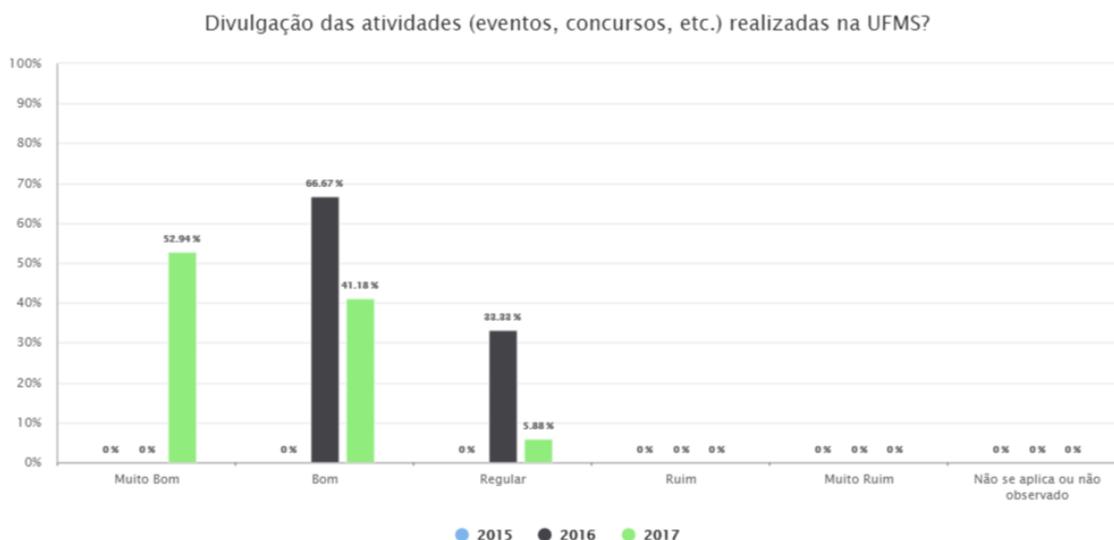


Com relação às melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

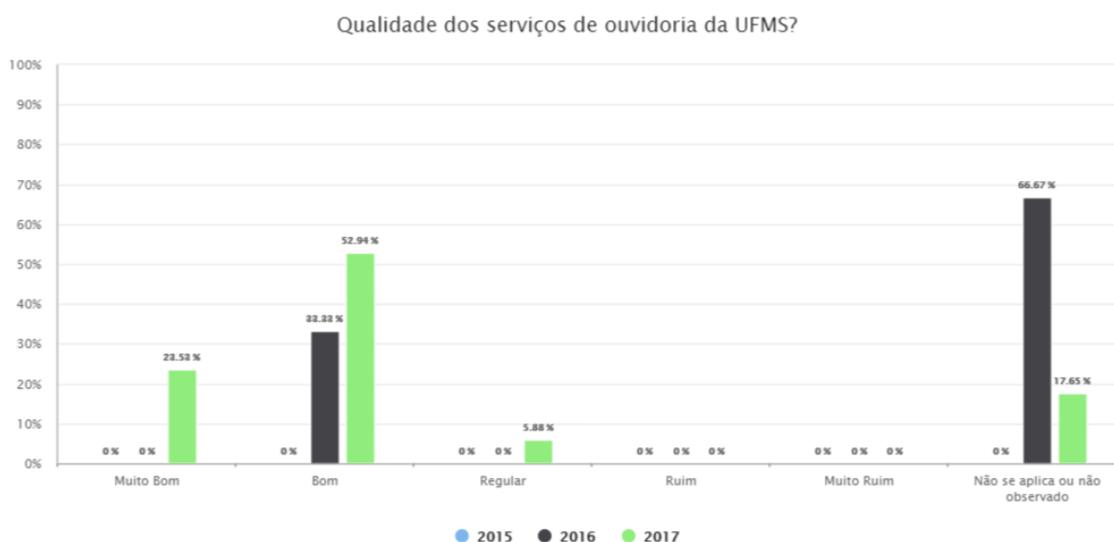
3.10.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



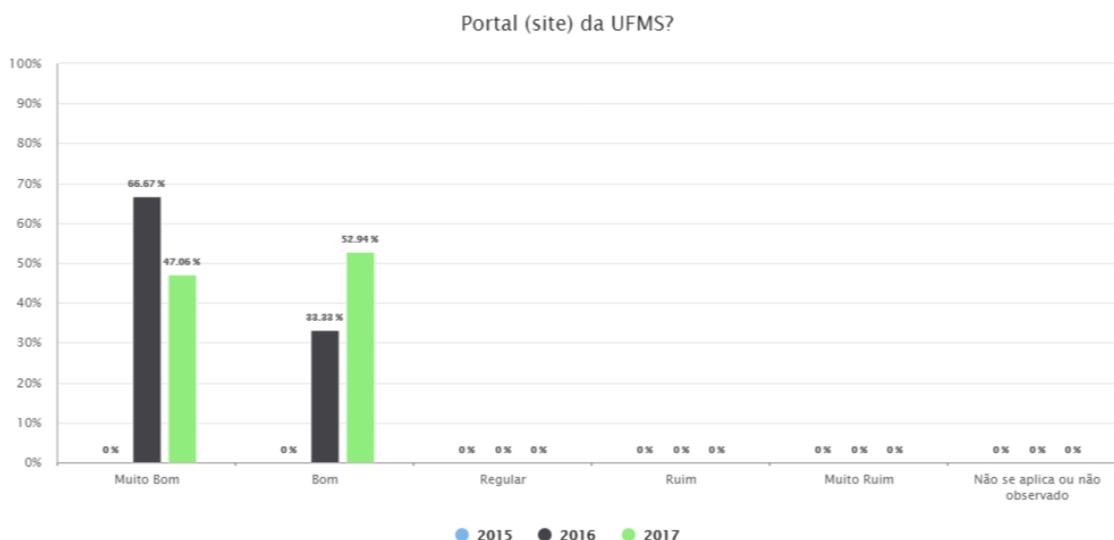
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE. Podemos observar que os quatro critérios foram avaliados com notas entre bom e muito bom, com médias 4,47, 4,25, 4,47 e 4,36, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



Com relação à divulgação das atividades realizadas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.



Com relação à qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

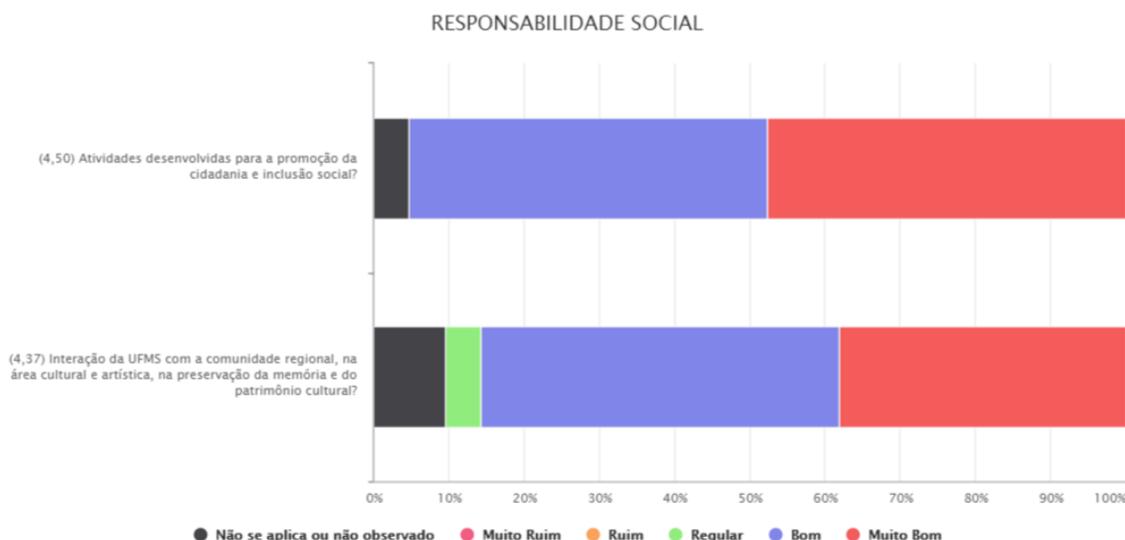


Com relação ao portal (site) da UFMS, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom foi rebaixado em parte para bom, os critérios ruim e muito ruim continuaram sem ser assinalados.



Com relação ao portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: o critério muito bom cresceu, e os critérios ruim e muito ruim continuaram sem ser assinalados.

3.10.3.7 Avaliação da responsabilidade social

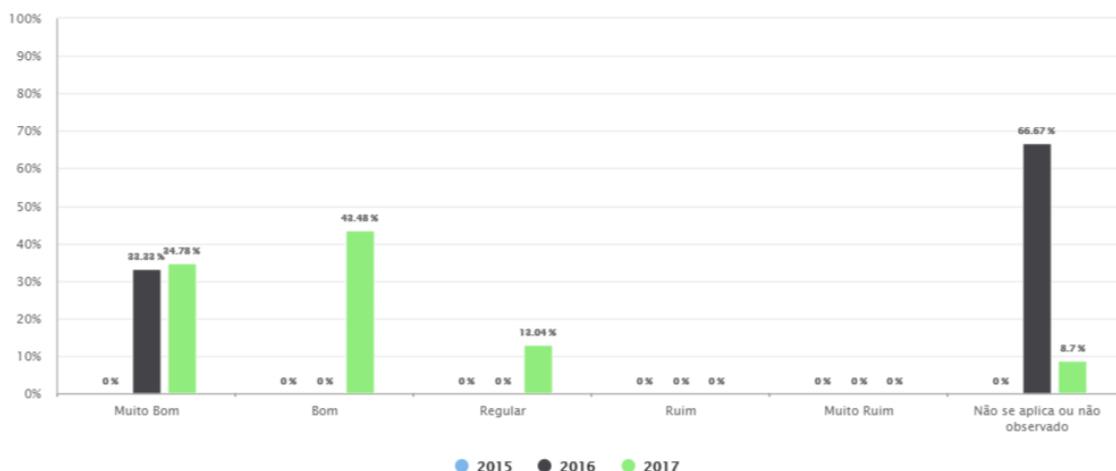


O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à RESPONSABILIDADE SOCIAL. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre bom e muito bom, com médias no valor de 4,50 e 4,37, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



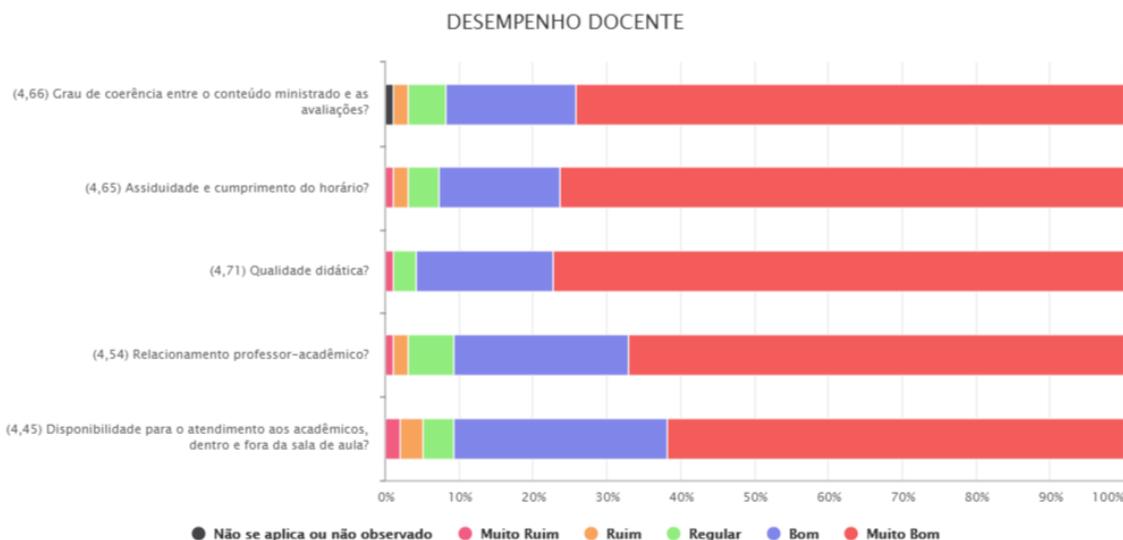
Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?



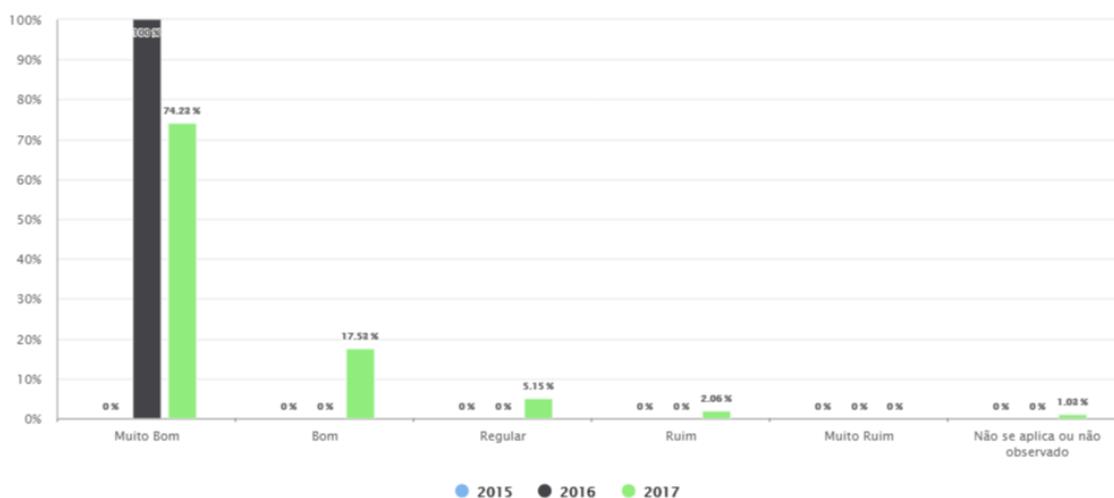
Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e os critérios ruim e muito ruim não foram assinalados.

3.10.3.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



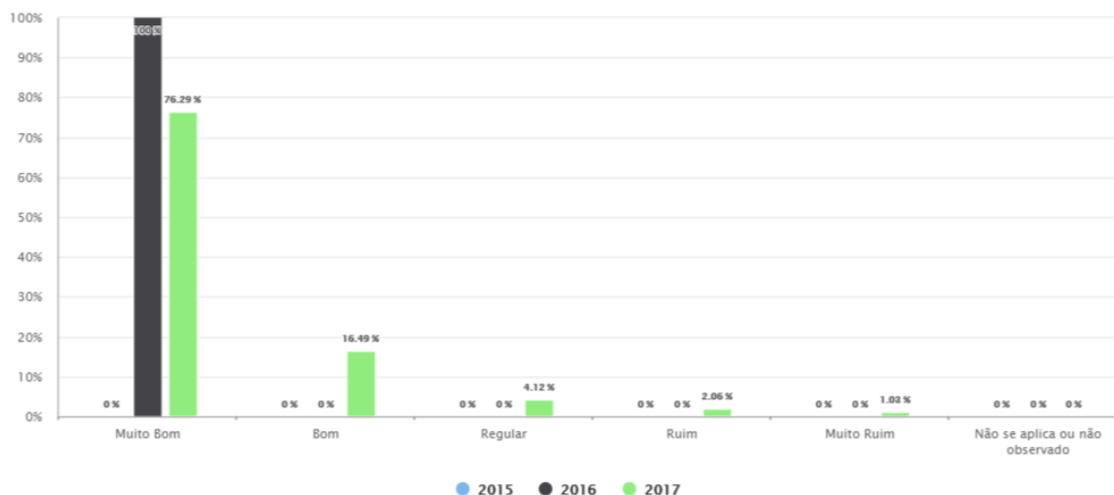
O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente ao DESEMPENHO DOCENTE. Podemos observar que os cinco critérios foram avaliados com notas entre bom e muito bom, contendo média quantitativa de 4,66, 4,65, 4,71, 4,54 e 4,45, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.

Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?



Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios regular e ruim cresceram.

Assiduidade e cumprimento do horário?



Com relação à assiduidade e cumprimento do horário, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios regular, ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à qualidade didática, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios regular e muito ruim cresceram.

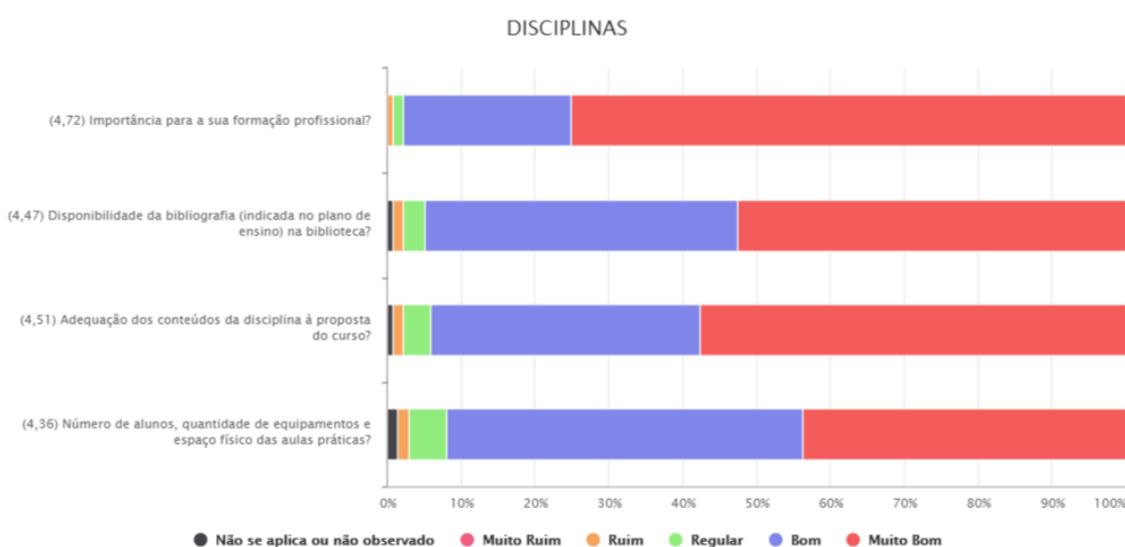


Com relação ao relacionamento professor-acadêmico, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios regular, ruim e muito ruim cresceram.



Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios regular, ruim e muito ruim cresceram.

3.10.3.9 Avaliação das disciplinas do curso



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente às DISCIPLINAS. Podemos observar que os quatro critérios ficaram com notas entre bom e muito bom, com médias 4,72, 4,47, 4,51 e 4,36, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.

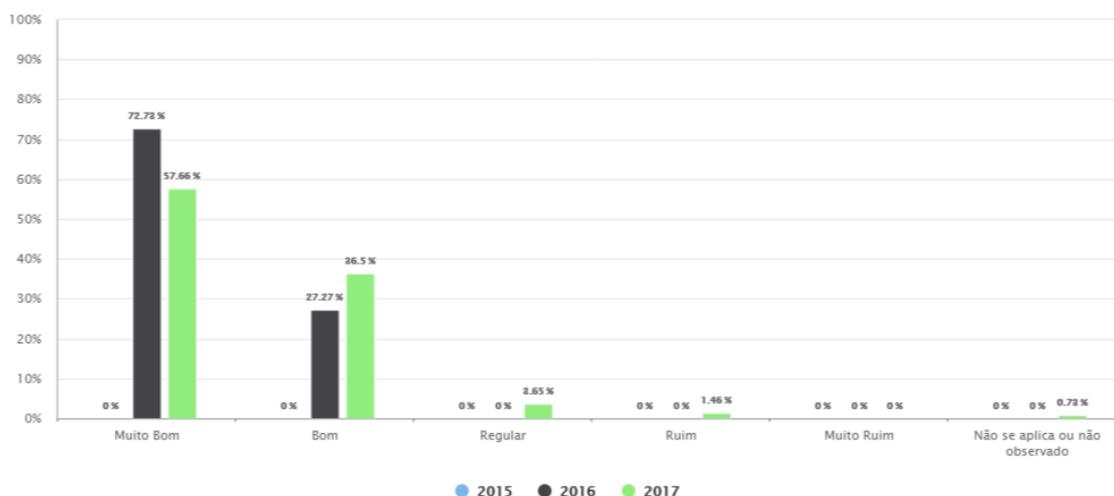


Com relação à importância para a formação profissional, observa-se uma pequena piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim permaneceram praticamente iguais.



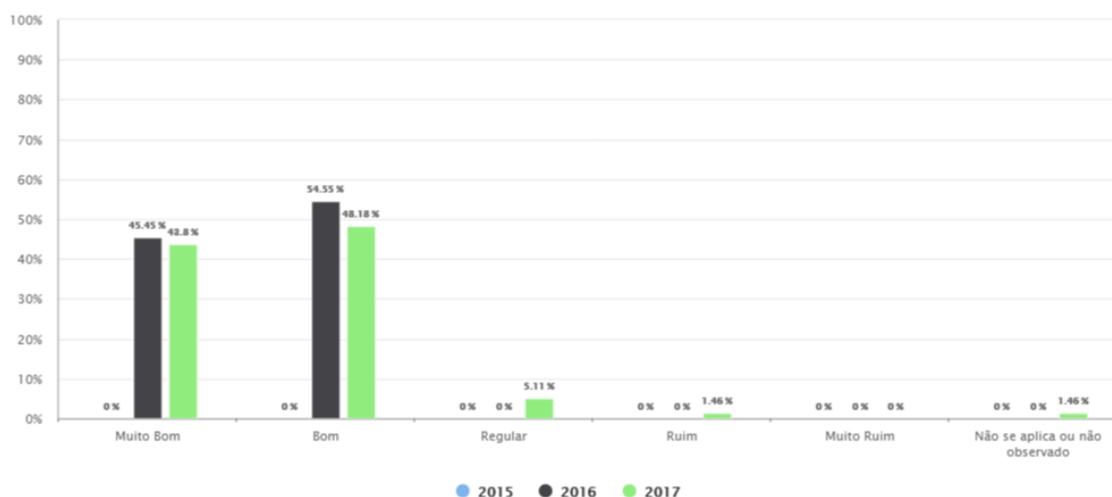
Com relação à disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios ruim e muito ruim cresceram.

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?



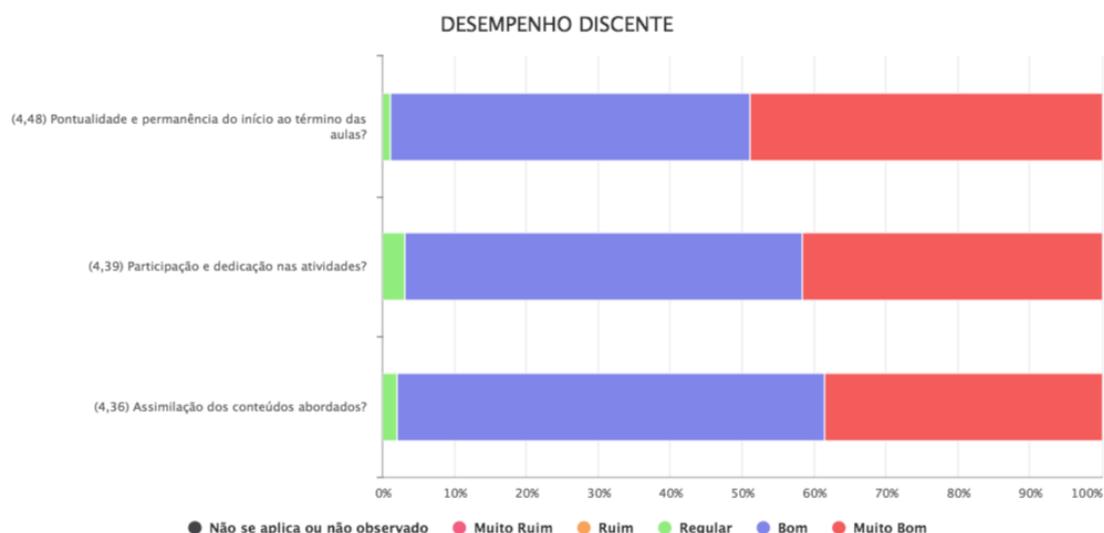
Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso, observa-se uma piora na avaliação do ponto: o critério muito bom decresceu, e os critérios regular e ruim cresceram.

Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?



Com relação ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, observa-se uma piora na avaliação do ponto: os critérios bom e muito bom decresceram, e os critérios regular e ruim cresceram.

3.10.3.10 Autoavaliação discente



O gráfico acima diz respeito a autoavaliação realizada pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português-Espanhol (2991). Podemos observar que os três critérios são avaliados com notas entre bom e muito bom, com médias quantitativas de 4,48, 4,39 e 4,36, respectivamente. É possível verificar portanto satisfação positiva dos discentes acerca de suas próprias atuações no curso.



Com relação à pontualidade e permanência do início ao término das aulas, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, ainda assim, o critério é visto com satisfação altamente positiva por parte dos discentes, tendo alcançado 98,96% em 2017.

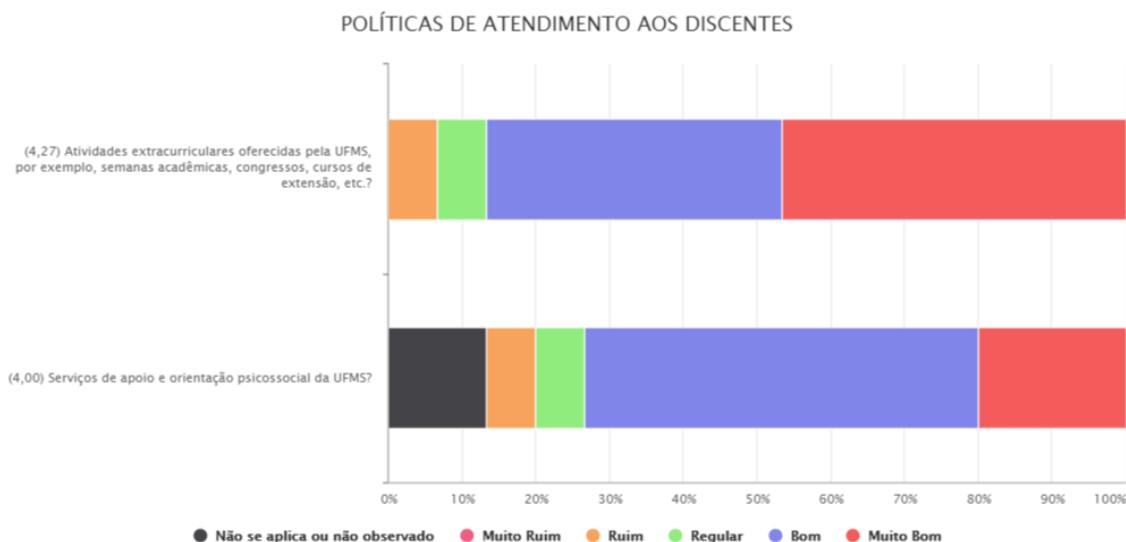


Com relação à participação e dedicação nas atividades, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, ainda assim, o critério é visto com satisfação altamente positiva por parte dos discentes, tendo alcançado 96,87% em 2017.

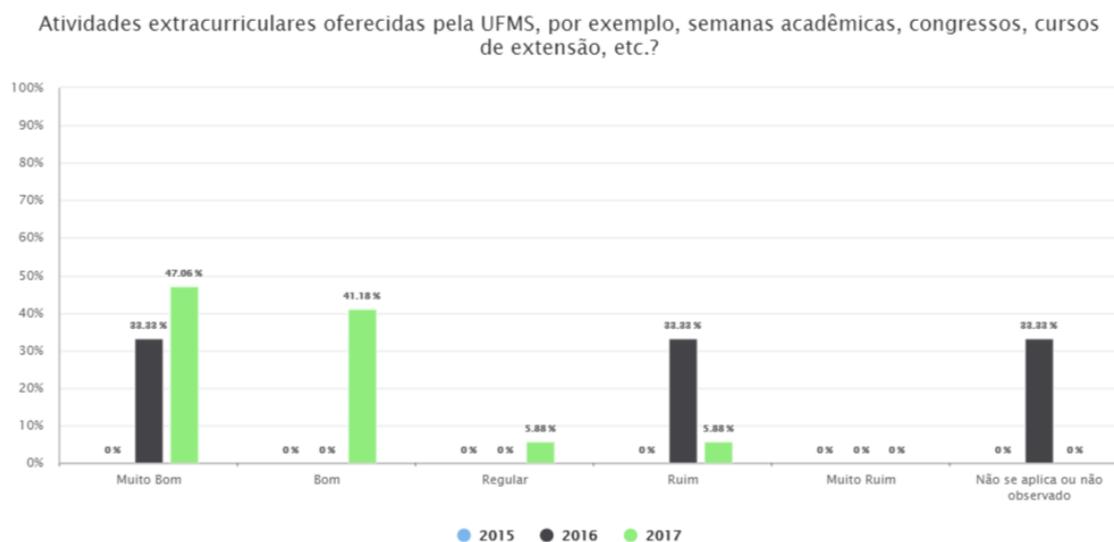


Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observa-se uma leve piora na autoavaliação do ponto pelos discentes: as avaliações que consideram o ponto muito bom e bom, somadas, decresceram. Entretanto, ainda assim, o critério é visto com satisfação altamente positiva por parte dos discentes, tendo alcançado 97,92% em 2017.

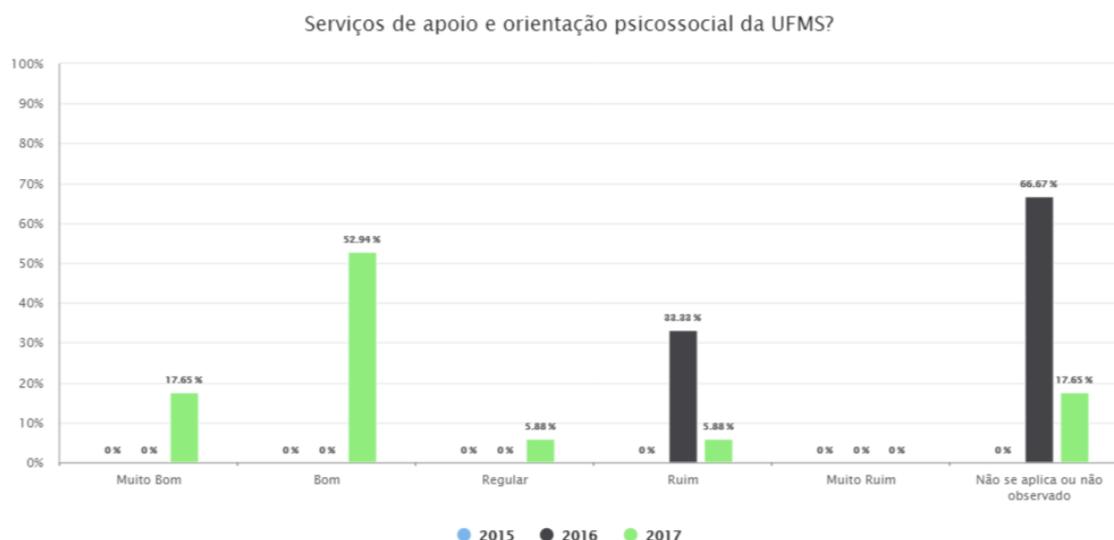
3.10.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico acima diz respeito à avaliação feita pelos discentes do curso de Letras/Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol referente à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO. Podemos observar que os dois critérios (1º e 2º) foram avaliados com nota entre bom e muito bom, com médias no valor de 4,27 e 4,00, respectivamente. Sendo assim, é possível verificar alta satisfação dos discentes.



Com relação às atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério ruim decresceu.



Com relação ao serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS, observa-se uma melhora na avaliação do ponto: os critérios muito bom e bom cresceram, e o critério ruim decresceu.

3.10.3.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

Há críticas acerca do sistema computacional utilizado para as atividades de EAD, bem como à qualidade de conexão da internet para a transmissão das aulas.

3.10.4 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados das avaliações dos discentes, podem ser apontadas enquanto potencialidades do curso: o curso em si; a coordenação do curso; as atividades de extensão; alguns aspectos de organização e gestão, como a participação em processos decisórios e o atendimento prestado pelos técnicos-administrativos; a comunicação com a sociedade; a responsabilidade social; o desempenho docente; as disciplinas que compõem o curso; o desempenho discente; e as políticas de atendimento aos discentes.

Com relação às fragilidades, foram apontados o sistema computacional utilizado para as atividades de EAD, bem como a qualidade de conexão da internet para a transmissão das aulas.

4 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

4.1 Pós-graduação

A FAALC os dois cursos de mestrado acadêmico, são eles:

- Mestrado em Estudo de Linguagens;
- Mestrado em Comunicação;

4.1.1 Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL)

Desde o início efetivo de suas atividades, no ano de 2006, o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens elegeu como seu objetivo maior contribuir para a capacitação de profissionais da grande área de Letras, Linguística e Artes e de áreas afins, visando ao exercício das atividades de pesquisa e de ensino; além disso, o Programa busca, também, fomentar e solidificar grupos de pesquisa, contemplando as linhas que abriga. Considera-se que os objetivos gerais vêm sendo atingidos, na medida em que o Programa tem atraído profissionais ligados à grande área de concentração, bem como às áreas afins, especialmente as de Comunicação (Jornalismo, Cinema, Rádio e Televisão), Arquitetura e Design, Artes Visuais e História, Filosofia e Ciências Sociais, atendendo à demanda ocasionada pela expansão do ensino superior no Estado de Mato Grosso do Sul, bem como às exigências de qualificação do mercado profissional local e nacional. Na base da proposta deste Programa, encontra-se o aprofundamento dos estudos teóricos e empíricos acerca das ciências da linguagem, sendo esta tomada como elemento constituinte da cultura, oferecendo subsídios para uma revisão crítica das contribuições da Linguística, da Literatura, das Artes e de áreas afins para os processos de leitura verbal e não verbal, de produção textual, de análise linguística e de análise literária e suas relações com outras áreas do conhecimento. Tais objetivos, de natureza mais específica, têm orientado as ações do Programa na busca da integração das linguagens nas propostas das disciplinas, bem como nas linhas de pesquisa e nos projetos de dissertação em desenvolvimento.

No que se refere à composição do Quadro Docente, em face da conformação multicampi da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reiteramos que o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens conta com a participação de professores lotados nos campi universitários de Aquidauana, de Campo Grande, Corumbá e de Três Lagoas.

É fato que, dado o caráter interdisciplinar dos projetos que abriga, o Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens, desde o início de suas atividades, tem buscado fomentar e solidificar pesquisas que contemplem as várias vertentes dos estudos da linguagem, valorizando a realidade linguística e cultural da Região Centro-Oeste, sendo esta uma tendência que permanecerá no Programa, buscando-se, gradativamente, expandir sua preocupação para os espaços nacional e internacional.

4.1.1.1 Curso Mestrado em Estudo de Linguagens

O Mestrado em Estudos de Linguagem organiza-se a partir de duas áreas de concentração: Teoria Literária e Estudos Comparados; Linguística e Semiótica.

A área de concentração **Teoria Literária e Estudos Comparados** contempla estudos teóricos do texto literário, orientados fundamentalmente para questões de poética que permitam transitar da Teoria Geral da Literatura para a investigação comparatista, possibilitando o diálogo entre as literaturas, as artes e as culturas. A área possui duas linhas de pesquisa:

- **Literatura e memória cultural:** Envolve projetos voltados para o estudo de textos literários e paraliterários em suas relações com outros textos, tratando as questões memorialistas como manifestações de uma dada cultura que se materializa por meio de escolhas individuais que vão da escrita à forma literária.
- **Poéticas Modernas e Contemporâneas:** Abre-se para os estudos da literatura e das outras linguagens da arte (música, pintura, arquitetura, teatro, cinema etc.) em suas relações estruturais homológicas, voltando-se para a constituição do fazer poético e suas instâncias de apresentação. Privilegia autores e obras a partir dos finais do século XIX, podendo estabelecer diálogos entre autores, textos e literaturas de diferentes expressões, bem como entre tradição e contemporaneidade.

Já a área de concentração **Linguística e Semiótica** volta-se para o estudo da língua em seus diferentes níveis, a partir de enfoques teóricos distintos que possibilitem, desde a descrição de fatos linguísticos da língua materna em diferentes situações de uso, inclusive, situações de línguas em contato, até o texto e o discurso, tanto no que se refere a

mecanismos de organização do texto como a condicionantes externos que interferem na construção do sentido do discurso em relação às suas condições de produção, mediados pela análise semiótica que favorece a interface entre os vários discursos e as diferentes manifestações de linguagem.

- **Descrição e Análise Linguística:** Tem como objetivo o estudo de línguas, nas modalidades oral e escrita, a partir de toda a sua complexidade como fenômeno de natureza sociocultural e histórico e sob diversas perspectivas teórico-metodológicas e diferentes aspectos (fonético-fonológico, morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, pragmáticos), abarcando questões relativas à organização da língua como sistema, à variação em distintas dimensões e à sua inserção em determinada sociedade.
- **Práticas e Objetos Semióticos:** Elege como objetivo analisar os procedimentos de construção dos sentidos em texto e discursos nas mais diversas linguagens, considerando-se tanto as relações intrínsecas a eles como as vinculadas a suas condições de produção.

4.1.2 Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) foi autorizado pela Capes em abril de 2011 e foi implantado em agosto daquele ano. Em seu primeiro processo seletivo, teve 47 candidatos inscritos para dez vagas, o que evidencia sua importância para o estado de Mato Grosso do Sul e para a região Centro-Oeste.

Sua criação era almejada já no início do ano 2000 em razão do número de jornalistas formados pelo curso de graduação da UFMS. Em 2009, foi criada uma comissão que deu alguns passos para a criação do curso. Em 2010, essa comissão foi reformulada e elaborou o APCN enviado a Capes em junho de 2010.

4.1.2.1 Curso Mestrado em Comunicação

Iniciado em 2011, o Mestrado em Comunicação tem como área de concentração Comunicação e Representação Social e desenvolve duas linhas de pesquisa: (1) Linguagens, processos e produtos midiáticos e (2) Mídia, identidade e regionalidade. O corpo docente é composto por pesquisadores da FAALC.

O Mestrado tem como diretrizes norteadoras capacitar profissionais para atuarem na pesquisa e no ensino de comunicação, aprofundar estudos sobre o sistema e a estrutura dos meios de comunicação na região e, conseqüentemente, identificar referenciais para compreensão da complexidade desse sistema que influencia de modo significativo as representações e o comportamento social. Busca ainda contribuir para a elevação da qualidade dos produtos e serviços desenvolvidos por estes meios de comunicação, a partir de reflexões teóricas sobre seus processos e linguagens.

Área de Concentração: Mídia e Representação Social

Ementa: Pesquisa as representações sociais nos processos de produção e recepção dos produtos midiáticos. Pela transdisciplinaridade, busca refletir sobre essas representações e suas transformações a partir das práticas comunicacionais por meio do uso da linguagem, das narrativas e dos discursos. Investiga os meios de comunicação social como instrumentos culturais nas mediações do processo de construção da identidade, da sociabilidade, da memória social e das práticas sociais, políticas e culturais. Privilegia-se o estudo da construção de conteúdos midiáticos e de imagens da realidade social no contato do local com o global, bem como na formação da identidade e da cultura. Relaciona as linguagens e as narrativas midiáticas com a construção de representações e identidades sociais.

Linha de Pesquisa 1: Mídia, Identidade e Regionalidade

Ementa: Estuda os sistemas e as estruturas dos meios de comunicação nos âmbitos regional e de fronteiras, os processos, produtos e as linguagens da mídia local e regional e os fluxos midiáticos locais, regionais e internacionais. Neste contexto, adquire maior relevância a investigação das representações sociais na indústria de mídia e nos conglomerados regionais e de temas relacionados à ideologia e à identidade no discurso da mídia regional. Investiga também as políticas de comunicação, bem como a aplicabilidade da legislação na comunicação regional.

Linha de Pesquisa 2: Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos

Ementa: Pesquisa as representações sociais nos produtos midiáticos, bem como linguagens e práticas na emissão e na recepção das mensagens. Por meio da análise crítica da mídia,

enfoca conteúdos e suportes midiáticos contemporâneos, a construção de seus processos de produção: estruturas narrativas, gêneros e formatos nos meios de comunicação.

4.2 Pesquisa

Em 2017, os seguintes projetos de pesquisa foram realizados na FAALC:

ARTES/ARTES VISUAIS

Diálogos entre a arte e a cultura: Iniciação no espaço educativo formal e não formal
Coordenação: Aline Sesti Ceritti

Pensar o Desenho nas artes visuais
Coordenação: Constança Maria Lima de Almeida Lucas

Artes visuais, design e arquitetura hoje: relações de continuidade
Coordenação: Eluiza Bortolotto Ghizzi

Arte Visual Ensino – Produção de conteúdos (em trâmite)
Coordenação: Isaac A. Camargo

A Construção no Desenho
Coordenação: Maria Isabel Azevedo da Silva

Arte de fronteira: significações de artistas populares nas relações latino-americanas
Coordenação: Paulo César Antonini de Souza

Educação e arte contemporânea para infratores e usuários de drogas: abordagem histórico-cultural e emancipação humana.
Coordenação: Paulo Cesar Duarte Paes

Processos criativos na pintura contemporânea: teoria e prática
Coordenação: Priscilla de Paula Pessoa

Documentos curriculares de arte: afirmação da estética do gosto na confluência dos campos educativo e artístico
Coordenação: Rafael Duailibi Maldonado

Residências artísticas como estratégia de fomento ao ensino e produção em artes visuais
Coordenação: Sergio de Moraes Bonilha

. A organização do trabalho pedagógico do professor de Artes Visuais em MS
Coordenação: Vera Lúcia Penzo Fernandes

ARTES/MÚSICA

Teorias da Cognição Musical

Coordenador: Luis Felipe de Oliveira

Investigação dos processos de significação em música através da prática da análise musical e dos estudos em semiótica da música

Coordenação: Luis Felipe de Oliveira

Mapeamento de práticas e gêneros musicais populares em Mato Grosso do Sul

Coordenador: Evandro Rodrigues Higa

Solfejo maquínico instrumental: a composição musical a partir da gestualidade físico-corporal

Coordenador: Gustavo Rodrigues Penha

A atividade de regência e seu possível impacto na saúde ocupacional: análise de dados obtidos em questionários e instrumentos de avaliação

Coordenador: Jorge Augusto Mendes Geraldo

O processo de preparação para a performance de obras do repertório brasileiro para violão produzido durante o século XX

Coordenação: Marcelo Fernandes Pereira

Por uma performance retórica da música contemporânea

Coordenação: William Teixeira da Silva

LETRAS

Poéticas da memória

Coordenação: Angela Maria Guida

Léxico dialetal no português do Brasil: em busca de traços de ruralidade e de urbanização

Coordenação: Aparecida Negri Isquerdo

DTMS – Dicionário de topônimos sul-mato-grossenses

Coordenação: Aparecida Negri Isquerdo

Léxico regional no português do Brasil: tendências em curso.

Coordenação: Aparecida Negri Isquerdo

ALiB – Atlas Linguístico do Brasil: análise de dados e cartografia

Coordenação: Aparecida Negri Isquerdo

A poética do humano-inumano em performances artístico-literárias

Coordenação: Angela Maria Guida

Fonologia, Variação e Ensino: Conciliando Instrumentos Linguísticos, Legislação, Ação Pedagógica e Aquisição da Escrita
Coordenação: Cleonice Candida Gomes

A coexistência do português, espanhol e guarani em escolas de fronteira Brasil/Paraguai
Coordenação: Cleovia Almeida de Andrade

Formação de professores e ensino de Espanhol em Mato Grosso do Sul
Coordenação: Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro

História, memória e exílio na obra de Augusto Roa Bastos
Coordenação: Damaris Pereira Santana Lima

Materialidades discursivas e efeitos de autoria na produção/revisão de textos acadêmico-científicos na universidade
Coordenação: Elaine de Moraes Santos

Cultura digital e cultura surda: as novas mídias sociais como lugar de escritorialidade do surdo
Coordenação: Elaine de Moraes Santos

NECC - Núcleo de estudos culturais comparados
Coordenação: Edgar Cesar Nolasco

Cadernos de estudos culturais
Coordenação: Edgar Cesar Nolasco

Paisagens Transculturais na Fronteira Sem Lei (MS, Paraguai, Bolívia)
Coordenação: Edgar Cesar Nolasco

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e a Engenharia Didática do Interacionismo Sociodiscursivo: possibilidades para um ensino interdisciplinar na área de Linguagens?
Coordenação: Edna Pagliari Brun

Expressões idiomáticas: elaboração de uma base de dados do português e do espanhol
Coordenação: Elizabete Aparecida Marques

Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português: Brasil
Coordenação: Elizabete Aparecida Marques

Letramentos grafocêntricos e hipermediáticos em práticas letradas atuais
Coordenação: Fabiana Poças Biondo Araújo

Para uma semiótica do texto literário
Coordenação: Geraldo Vicente Martins

PROJELE: o papel de um projeto de extensão em línguas estrangeiras na formação dos futuros professores de inglês

Coordenação: Marta Banducci Rahe

Ler se lendo: tecnologia, mídia e imigração

Coordenação: Nara Hiroko Takaki

Formação de professores em cursos a distância da UFMS - GEFoRPED

Coordenação: Patrícia Graciela da Rocha

As metamorfoses do professor na literatura brasileira dos séculos XX e XXI

Coordenação: Rosana Cristina Zanelatto Santos

Historiografia e cânone: o perverso, o abjeto, o animal Coordenação: Rosana Cristina Zanelatto Santos.

O Discurso ritual: ritmo e aspectualização do ator da enunciação

Coordenação: Sueli Maria Ramos da Silva

Um estudo da construção identitária dos alunos indígenas na sala de aula: exclusão e discurso

Coordenação: Vânia Lescano

O Discurso Ritual: Ritmo e Aspectualização do ator da enunciação

Coordenação: Sueli Maria Ramos da Silva

COMUNICAÇÃO

Investigações acerca das relações das tecnologias controladas por computador com a comunicação

Coordenação: Alfredo Lanari de Aragão

Características do jornalismo de fronteira:

Coordenação: Marcelo Vicente Cância Soares

Adaptação de obras literárias para o audiovisual: as obras no fluxo das mídias:

Coordenação: Márcia Gomes Marques

Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência: os usos sociais das mídias em Mato Grosso do Sul

Coordenação: Márcia Gomes Marques

Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público

Coordenação: Marcos Paulo da Silva

Perfil da pequena imprensa de Mato Grosso do Sul
Coordenação: Mario Luiz Fernandes

Estudo comparativo Espanha e Brasil em portais de notícias de referência: análise e aplicação do protocolo de qualidade para conteúdos em ciberjornalismo
Coordenação: Gerson Luiz Martins

A publicidade na imprensa de Campo Grande
Coordenação: Greicy Mara França

Incidência da estética realista na imagem estereoscópica
Coordenação: Helio Augusto Godoy de Souza

Pensar a cibercultura ambientalista: comunicação e discurso do movimento ambiental
Coordenação: Katarini Miguel

A contribuição da Educomunicação para o Ensino Superior
Coordenação: Rose Pinheiro

Conteúdo transmídia no telejornalismo regional:
Coordenação: Taís Marina Tellaroli

5 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

Em 2017, os seguintes projetos de extensão foram realizados na FAALC:

ARTES/ARTES VISUAIS

XXVII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Vera Lúcia Penzo Fernandes

Estúdio Escola - Agenciamento Colaborativo de Ilustradores e Artistas Gráficos
Coordenação: Sergio de Moraes Bonilha Filho

ARTE AGORA - CICLO DE PALESTRAS SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA
Coordenação: Priscila de Paula Pessoa

Exposições externas de acadêmicos e egressos dos cursos de Artes Visuais da UFMS
Coordenação: Priscila de Paula Pessoa

Idiomas sem Fronteiras
Coordenação: Gabriela Claudino Grande

Programa Arte na Escola
Coordenação: Aline Sesti Cerutti

Vigotski : Fundamentos e Práticas de Ensino
Coordenação: Paulo César Duarte Paes

ARTES/MÚSICA

Musicalização Infantil UFMS - 2ª edição
Coordenação Marina de Araújo Stocchero

Curso de formação de multiplicadores em práticas musicais coletivas
Coordenação: Manoel Câmara Rasslan

Ciclo de concertos escolares
Coordenação: Manoel Câmara Rasslan

Movimento Concerto 2017
Coordenação: Pieter Rahmeier

PCIU! - Projeto Coral Infantojuvenil da UFMS – 2017
Coordenação: Ana Lucia Iara Gaborim Moreira

CanteMus - Laboratório da Voz
Coordenação: Ana Lucia Iara Gaborim Moreira

Ensino de violão - parceria com DEAC/SEMED
Coordenação: Rafael Pedrosa Salgado

Acordo de cooperação técnica entre a UFMS e a Banda da Guarda Municipal de Campo Grande - MS
Coordenação: Rafael Pedrosa Salgado

Diálogos Musicais
Coordenação: William Teixeira da Silva

Banda Sinfônica da UFMS (oficinas 2017)
Coordenação: Jorge Augusto Mendes Geraldo

LETRAS

Laboratório de revisão de textos acadêmico-científicos (LABREV)
Coordenação: Elaine de Moraes Santos

Encontro Intermediário do Grupo de Trabalho de Semiótica da Anpoll
Coordenação: Sueli Maria Ramos da Silva

IV Colóquio A hora da estrela Clarice Lispector (40 anos)
Coordenação: Edgar César Nolasco dos Santos

COMUNICAÇÃO

Minutos com a Ciência: utilização do rádio e portal de mídia sonora para divulgação científica

Coordenação: Daniela Cristiane Ota

Parceria Jornalismo e Radio e TV UFMS para divulgação científica e popularização do conhecimento

Coordenação: Rose Mara Pinheiro

MOVCINE – Movimento Cinematográfico

Coordenação: Maria Gomes Marques

Prêmio Manoel de Barros de Jornalismo

Coordenação: Gerson Luiz Martins

8º Congresso Internacional de Ciberjornalismo

Coordenação: Gerson Luiz Martins

6 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Os cursos de graduação que compõem a FAALC são avaliados pelo Guia do Estudante³ com os seguintes conceitos:

CURSO	CONCEITO Guia do Estudante
Artes Visuais/Bacharelado	3
Artes Visuais/Licenciatura	4
Música/Licenciatura	3
Jornalismo/Bacharelado	4
Letras Português-Inglês/Licenciatura	3
Letras Português-Espanhol/Licenciatura	3
Letras Português-Espanhol/Licenciatura (EAD)	3

³ Cfe. <https://www.ufms.br/aumenta-numero-de-cursos-da-ufms-estrelados-no-guia-do-estudante/>

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da FAALC, ocorrida no ano de 2017 a partir do desmembramento do antigo CCHS, possibilitou uma melhora na operacionalidade na relação entre os cursos, a direção e o conselho da unidade administrativa e as pró-reitorias. As demandas próprias dos cursos que compõem a FAALC passaram a ser mais detalhadamente discutidas internamente, tornando as ações mais precisas e melhor acompanhadas.

Com relação às ações propostas por relatórios anteriores do antigo CCHS, pôde-se observar melhorias na dimensão responsabilidade social, principalmente no que diz respeito à divulgação de forma ampla e contínua das ações realizadas referentes à inclusão social, à memória cultural e à produção cultural.

Outro aspecto apontado por relatórios anteriores que melhorou no ano de 2017, diz respeito à necessidade de melhoria do site da UFMS e da Unidades Setoriais Acadêmicas. O portal da UFMS tem se apresentado mais dinâmico, bem como a página específica da FAALC. Contudo, é ainda necessário melhorar ou até mesmo criar páginas dos cursos individualmente, de modo a melhorar a divulgação acerca das produções e das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizados na FAALC, bem como da infraestrutura e dos corpos docentes de cada curso individualmente.

Os aspectos mais relevantes relativos às fragilidades dos cursos e da unidade administrativa dizem respeito à infraestrutura, que podem ser mais detalhadamente verificadas nos comentários avaliativos de cada uma das seções do presente relatório.

Por fim, vale ressaltar que ainda há uma baixa adesão à autoavaliação institucional na FAALC, aspecto já apontado em relatório de avaliação interna anterior do antigo CCHS. É importante que um trabalho mais intenso de conscientização da importância da participação avaliação interna seja realizado tanto junto ao Conselho da FAALC e aos órgãos colegiados dos cursos, para que assim haja uma mobilização coletiva de divulgação da avaliação interna que faça com que aumente a adesão dos acadêmicos. Acreditamos que somente por meio da conscientização e de um trabalho colaborativo será possível mudar a cultura institucional com relação à autoavaliação na UFMS.